FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Universidade Popular da Baixada
Autor/Instituição	Curia Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	552
Quantidade e tipo de documentação	Cartas; notas fiscais; folhetos; fichas de inscrição e cadastro; Anotações de natureza variada; pauta de encontros; fragmento de texto; artigos de jornal; lista de presença UPB; convite de casamento; fotos
Dia/ Mês/Ano	27/11/1993 – 19/04/2000
Formato	A4; Folhetos;
Resumo	Documentação variada relacionada à Universidade Popular da Baixada, sobre os cursos e também sobre sua própria fundação.
Palavras-Chave	ANPB; Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário; Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu; Pe. Toussaint Roy; CECIP; Correio da Lavoura; CECM; MNDH; CPCRJ; Associação Multimídia Pé de Moleque; Dom Adriano; PUC; UNIG
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Curia metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Curia: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA BERNADETE DE HIGIENÓPOLIS

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Associação Beneficente Santa Bernadete de Higienópolis, situada à Rua Luis Gregório de Sá, 46, Manguinhos, Rio de Janeiro, assume total responsabilidade, presente e futura, inclusive questões trabalhistas, pelo que possa vir acontecer no decorrer da experiência da Vivência Prática, no período de 20 de outubro a 17 de dezembro de 1999, referente à aluna Danubia Silva de Almeida, nascida em 18 de abril de 1981; identidade 13069477-1(I.F.P.); residente à rua Júlio Dantas, 106, Mesquita, RJ.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1999.

Associação Beneficente Santa Bernadete de Higienópolis
Ubirajara Rodrigues da Silva
Presidente

RUA LUIS GREGÓRIO DE SÁ, 46 - MANGUINHOS - 21050.200 - RIO DE JANEIRO - RJ
CNPJ 27.295.500 / 0001 - 54 - TEL FAX 021.5012294

AJC/ RJ - Associação de Jornalistas Comunitários do Estado do Rio de Janeiro

Cadastro de associado **Matrícula n.º _____ Data ___/___/___**

Nome por extenso: _____

Endereço residencial: _____ n.º _____

Bairro: _____ CEP - _____ Telefone: _____

Cidade: _____ Município: _____ _____ Estado: _____

Endereço comercial: _____ _____ n.º _____

Bairro: _____ CEP - _____ Telefone: _____

Cidade: _____ Município: _____ Estado: _____

Carteira de Identidade n.º _____ Órgão emissor: _____ CPF _____

Data de Nasc.: ___/___/___ Sexo: ___ Grau de escolaridade: _____

Está estudando? ___ Onde? _____

Horário: de ___ às ____ hs. Última série cursada: _____ Local: _____

Trabalhou/trabalha em algum veículo de comunicação? ___ Qual? _____

Função: _____ Regime: Free lance ( ) Colaborador ( ) Carteira assinada ( )

Contato ( ) Programador ( ) Função administrativa ( ) Qual? _____

Período do último exercício da função: de ___/___/___ a ___/___/___.

Relação com o mercado de trabalho (marcar somente uma opção) no momento você está:

Empregado ( ) Desempregado ( ) Apenas estudando ( ) Procurando emprego ( ) Nunca trabalhou ( ) Trabalha em família ( ) É empregador ( ) No último caso, qual seu ramo de atividade? _____ **Quantos empregados possui?** _____

No seu trabalho, você é assalariado (marcar somente uma opção):
Com carteira assinada ( ) Sem carteira assinada ( ) Autônomo ( ) Serviço temporário ( )
Serviço público ( ) Não assalariado ( ) Comissionado ( ) Empregado doméstico ( )
Pretende mudar de ocupação? _____ Qual a ocupação desejada? _____ _____

Sócio proponente

---
candidato a sócio

Ficha de Inscrição Nº_____

SÓCIO CONTRIBUINTE

ASSOCIAÇÃO MULTIMÍDIA PÉ-DE-MOLEQUE DE COMUNICAÇÕES COMUNITÁRIAS

NOME:.....

Naturalidade:.....Nacionalidade:.....Data de Nascimento:___/___/___

Carteira de Identidade:.....Expedida em: ___/___/___ por .....

CPF:..... Profissão:.....

Endereço:.....

.....CEP .....

Telefone:..... FAX .....

Contribuição Mensal: .....

Venho, por meio deste instrumento e em acordo com as normas estatutárias, solicitar a minha inscrição nos quadros de SÓCIO-CONTRIBUINTE da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitárias.

_____

Assinatura

APROVADA A FICHA DE INSCRIÇÃO Nº.....

_____

Diretor

A RESPEITO DA VIOLÊNCIA

1) FORMAR UM GRUPO DE 3 a 4 padres, junto com o Bispo, para ir ao Governador.

2) FALAR COM O GOVERNADOR TUDO O QUE A IGREJA TEM FEITO, COM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA:

   a) Artigo do Bispo, no Caminhando de setembro

   b) Carta do grupo pró-vida, que foi lida nas Missas do dia 27 e 28 de dezembro de 1998.

   c) Artigo (entrevista) do Pe.Porfirio, no Caminhando de junho.

   d) Passeatas contra a violência, em Queimados, em 94 e 96.

   e) A atuação do Centro de Direitos Humanos em vários setores.

3)PEDIR PROVIDÊNCIAS AO GOVERNADOR GAROTINHO NO SENTIDO DE:

   - Reunir-se com os Comandantes da Polícia Militar, Secretaria da Polícia Civil e Corregedoria de Polícia, para:

   Identificar e prender todos os exterminadores

   " " os delinquentes.

   Ação conjugada com o Exército para desarmar as quadrilhas e vigilância para que não entrem armas e tóxicos (morros e bairros da cidade do Rio de Janeiro).

   Policiamento sistemático nas cidades maiores da Baixada e bairros com maior incidência de violência, principalmente à noite, com viaturas e comunicação por rádio.

   Criar e distribuir Postos Policiais nos bairros e áreas mais violentas.

4) Levar esta nossa idéia ao Arcebispo do Rio de Janeiro e ao Bispo D.Mauro Morelli.

5) Levar também ao Ministro da Justiça e ao Congresso Nacional.

XMT REPORT

Jun. 27 1998 04:00PM

NO.	OTHER FACSIMILE	START TIME	USAGE TIME	MODE	PAGES	RESULT
01	SEMINARIO DA PAZ	Jun. 27 04:00PM	00'00"	TX	00	COMMUNICATION ERROR (44)

XMT REPORT

Jun. 27 1998 04:10PM

NO.	OTHER FACSIMILE	START TIME	USAGE TIME	MODE	PAGES	RESULT
01	SEMINARIO DA PAZ	Jun. 27 04:10PM	00'34"	TX	02	OK

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Vigésima aula – As técnicas de narração de textos para rádiojornalismo.
Dinâmica de grupo com narração de textos (livre escolha).

Vigésima primeira aula – O novos radiojornalistas e a realidade do nosso mercado de trabalho.
Dinâmica de grupo com pesquisa sobre os veículos de comunicação do município, da região, do Estado do Rio e todo país.

Vigésima segunda aula – Amostragem da pesquisa sobre os veículos de comunicação e dados comparativos sobre a sua capacidade de absorção dos novos radiojornalistas.
Dinâmica de grupo com apresentação de propostas para solução da crise no setor de radiojornalismo comunitário.

Vigésima terceira aula – A fundação da **AJC/RJ - A**ssociação de **J**ornalistas Comunitários do Estado do **R**io de **J**aneiro e a criação do Sistema cooperativo da entidade.
Dinâmica de grupo com eleição da primeira diretoria da entidade.

Vigésima quarta aula - A implantação dos veículos de comunicação da classe e a integração dos novos radiojornalistas no mercado de trabalho.

Solenidade de encerramento – Outorga de ***Certificados de frequencia e habilitação,*** com eleição do paraninfo e patrono, pronunciamentos dos professores, oradores da classe, diretores do estabelecimento e do(s) patrocinador(es).

Combati o bom combate, venci pela fé...
E como é bom ter a consciência do dever cumprido!...

fim

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

VARIG II Guida 565-8229

16 pessoas -

12 pessoas - 5%

524,94. 15/03 7:00 h. 9:00 h. 11:30 h.

domingo 13.32 1854 m 2ª 9.10 h

Dia 4: sob a coordenação do consultor da Fundação para o processo de *Planejamento Estratégico*, Rui Tapioca, e com a presenças da presidência, curadoria, coordenadores de programas, coordenadores de projetos, assessores e alguns dos representantes das instituições presentes no primeiro dia (AJUP; Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos; Faculdade de Direito da PUC; NOVA; Nova América), serão discutidas e estabelecidas os aspectos gerais de um *Projeto de Direitos Humanos* da Fundação Bento Rubião.

Observação: serão solicitados a todos os expositores textos de suas palestras.

integração SOC baseado no consumo afluente } p/ todos
pleno emprego + melhoria da qualidade de vida }

Crise ou colapso das promessas da Modernidade produz lixo

problema local ñ isolado — Sem-teto / BRA; homeless / USA; sem.-domicílio-fixo / França

A pobreza urbana tem
~~sua~~ sua expressão GEO-POL + visível
nas FAVELAS e COM carentes da PERIFERIA
(Violência SOC)

Exclusão dos
Falta de DESCAs

Apartheid SOC
Exclusão "

↳ do mundo normal: meninos de Rua, do Work: Moradores de Rua, catadores de lixo, ambulantes, desempregados convertidos em flanelinhas, ...

↳ pessoas vistas na percepção dominante as mão-de-obra ECO desnecessárias e/ou descartáveis, por ñ possuirem as habilidades necessárias p/ serem absorvidas pelos novos processos produtivos

↳ Vítimas de estigmas SOC expulsados do "âmbito da Fruidade" (Hannah ARENDT) por levarem uma vida sub-humana em relação aos padrões considerados normais de sociabilidade e por passarem a ser percebidos como indivíduos Socialmente ameaçantes e passíveis de serem eliminados como (por grupos de extermínio, talvez) - execuções - chacinas - justiceiros - gangues mendigos, moradores e menores de rua, ... por serem vistos como POPs excedentes já ñ assimiláveis pelos processos tradicionais de trabalho e socialização.

Depois da Chacina da Candelária, 46% das pessoas tinham medo de menores de rua

Resultado combinado SOC consumo globalizada e da viol SOC criminal e das POL concentradoras de renda

Pobreza / Miséria / Viol. SOC / Excl. SOC — ñ é a causa principal da "Exclusão"

Muitos dizem q' a ~~Pobreza~~ ñ é a causa principal da "Exclusão"

Não vamos procurar todas essas causas agora pois são as razões

Mas, a maioria dos estudos relaciona tjs as situações de exclusão e/o crescimento do desemprego. (Nascimento Elimas, Globalização e Exclusão SOC, ANPOCS, 1996, p. 20)

CULT e POL / SOC e JURID / REL / ECO — talvez a questão ÉTICA é tão quanto relevante por ñ se valorizar preocupação a indiferença e a busca de soluções por parte da SOC e dos próprios Vítimas

Dentro de um contexto CULT, institucional, internacional/global

Obstruído pela estrutura / pela concentração de renda e poder

SOC / POL / ECO / CULT — O acesso a

EDUC / CULT
TRABALHO e geração de renda/salário
SAUDE
TERRA e MEIOS de PRODUÇÃO
MORADIA e SANEAMENTO BASICO

grande a porta da exclusão SOC está aberta p/ todos descobrirmos a fábrica dos excluídos

maio
5 p/ 6
Rio - Franckfurt - Osnanbruck
Missa diá 6 na tarde

maio
30

Lucinha
91695313

Volta — 1/6
~~Franckfurt~~ Rio
Dusseldorf Franckfurt

Munster /
Osnabrueck

—
— Andréia
— ligar p/ Carmelle — —
- Lufthansa — —

Padre Roy

A Violência é do policial ou
é do preto
é do próprio sistema?

André Borges - COMERJ

Flávia Agêdo do Amaral

Educar para não punir.

Como os Srs vêem a idéia de noções de polícia e comunidade nos primeiros anos escolares?

- DD. HH na escola, nas corporações policiais
- Noções de Justiça, Cidadania, Segurança / Publ Coletiva / SOC, Polícia e Prevenção nas escolas e nos Meios de Socialização

A Instituição policial vem sofrendo violência institucional. Quais são as propostas concretas p/ resgatar os Direitos Humanos do policial?

Aos dois palestrantes

INESC

SCS - Qd. 08, Bl. 50 - salas

431/441

Superquadra Venâncio 2000

fone 2268093

Astral - Organização Gráfica

Shopping

Paulo Rocha

9984 0816 Pol

Maria Elena

(061) 99533368

Sta Isabel

Banco Itaú S.A. Itaú Banco Itaú S.A. Itaú Banco Itaú S.A. Itaú

Pe Roy: Todo ser Fno tem direitos e obrigações

Diante desse quadro complicado onde os D.H reconhece os direitos dos criminosos (policiais, medicos, políticos, ...) que ações concretas podem ser traçadas para efetivamente tornar realidade na prática a defesa dos policiais discriminados profissionalmente?

pessoas, trabalhadores, famílias, profissionais

& luta por seus direitos exclusivos

Lídia

11º.36 ROY

① A In. Guida ligou pedindo o documento em que diz que ela representa o MNDH deste I Justiça e Paz, pois ela vai sexta-feira p/ Brasília.

② Ela já fez reserva de linha de telefone em nome dela.

Liguei p/ Eunice (D. Caxias) pedi desculpas p/ ausência. Ela lhe convidou p/ um evento dia 6/5/00 (sábado) coordenada pela Paz e Ecologia.

O PRESO TEM DIREITOS. QUAIS?

As restrições impostas ao condenado por algum crime não podem ultrapassar a pena de prisão, ou melhor, a perda temporária de sua liberdade. Por isso, a Constituição Federal elenca uma série de direitos aos presos, que são simultaneamente obrigações impostas às autoridades que deverão observá-las e respeitá-las. Os direitos são:

– Integridade física e moral do preso (art. 5º, XLIX).

– Comunicação imediata da prisão e do local ao juiz e à família ou pessoa indicada (art. 5º, LXII).

– Ser informado sobre o direito de permanecer calado e outros direitos, além da presença da família e do advogado (art. 5º, LXIII).

– Direito à identificação dos responsáveis por sua prisão ou por seu interrogatório policial (art. 5º, LXIV).

– A prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária (art. 5º, LXV).

– Liberdade provisória, com ou sem fiança (art. 5º, LXVI).

Violência nunca mais

- Belford Roxo: maior índice de violência no estado do RJ — 187 por 1000 homicídios
  menor índice de ~~presença~~ policial
  — 1 policial por cada 1800 habitantes
  O estado tem uma média de 1 policial p/ c/ 380 habitantes

- Nova Iguaçu foi eleito um dos 3 municípios ~~onde~~ de menor
  houve maior redução do violência à para setembro
  o povo, porem, ficou com mais medo.
  em 1998, 2800 homicídios
- A Baixada Fluminense registrou, ~~2800~~ cinco
  ou seja 20% dos 15600 ocorridos O DIA 12-10-99
  em todo o estado.

Black
522-2213

Diocese de Nova Iguaçu

Convoca

CAMINHADA

PELA VIDA, CONTRA A IMPUNIDADE

Sábado 20 novembro
da Catedral à Prefeitura de NI
9h: Missa ~~na Catedral para~~ de Lançamento da Campanha
"A Paz começa em casa"

11h: saída da Catedral
12h: Ato no Passo da Prefeitura

Promoção

Centro de Direitos Humanos da Diocese de NI
Pastoral da Criança + Casa do Menor
OAB-NI
Federação dos Mutirões + Movimento Negro
Movimento Nacional dos Direitos Humanos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO VLADIMIR HERZOG

Pta Marcia Spandel UnB

c/ Ir. Rosita Antropologa t

(061) 9912216 0 s/

Res. 3499067 Brasiguaios

Comissão de Dir. Humanos da C.D.

c/ Marina Silva

– Arcelina – (062) 371-1856.

(Bateyes)

SAS - Qd. 5 - Lote 6 - Bloco H

Ed. CNPq/IBICT/UNESCO 9º andar

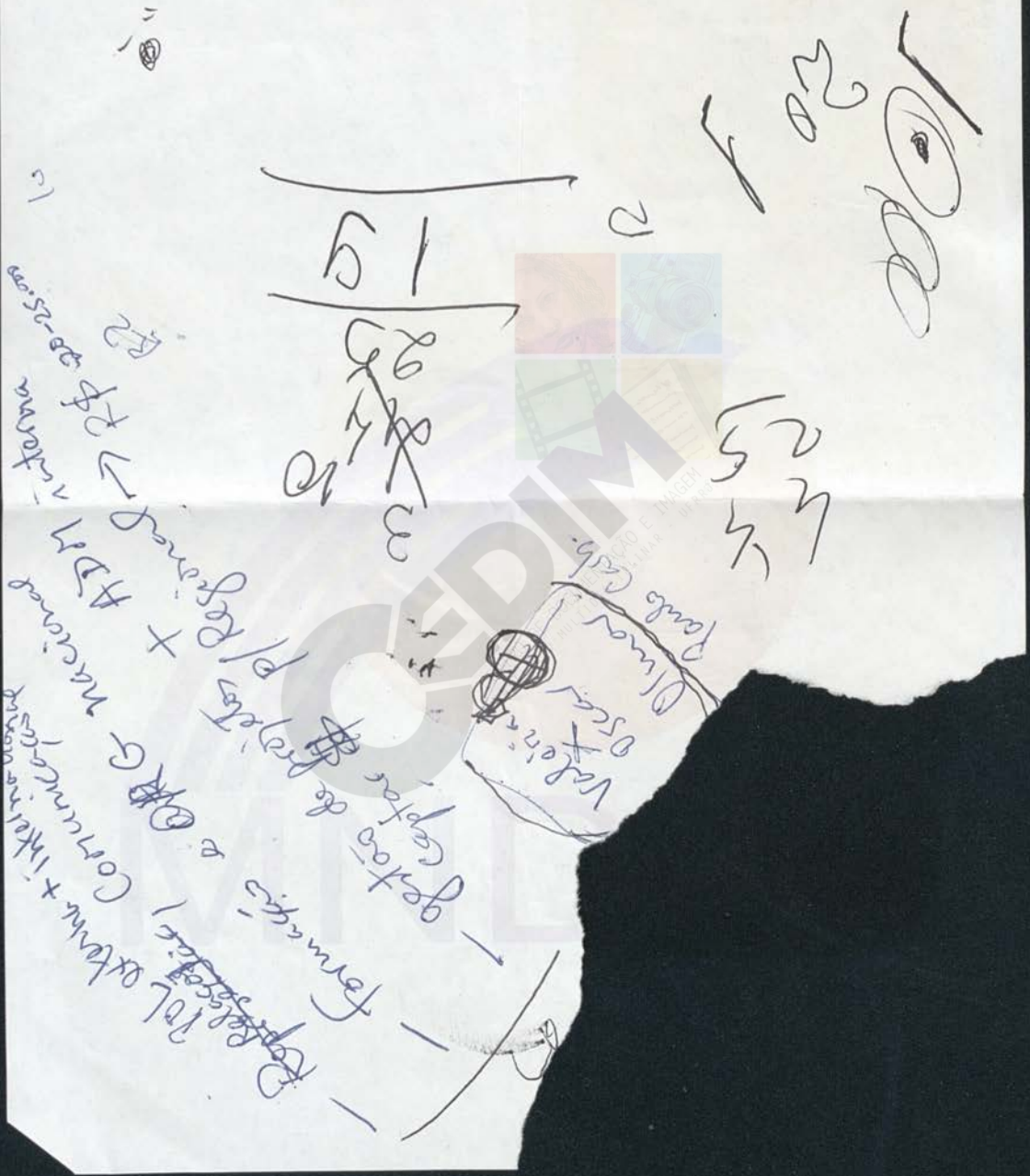
321-3525

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

MNDH

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

LUTA PELA VIDA, CONTRA A VIOLÊNCIA



ÍNDICE

LEMAS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 02
APRESENTAÇÃO 07
ORAÇÃO DA CF-97 09

1ª Parte
ORIENTAÇÕES GERAIS DA CF-97

1º Capítulo: Quaresma e CF 12
2º Capítulo: Natureza e histórico da CF 16
3º Capítulo: Os temas da CF no seu contexto histórico 18
4º Capítulo: A CF-97 21
5º Capítulo: O serviço de Coordenação e Animação da CF 23
6º Capítulo: Gesto concreto 27
7º Capítulo: Cronograma geral 29
AVALIAÇÃO DA CF-97 (Para o nível paroquial) 31
AVALIAÇÃO DA CF-97 (Para o nível diocesano) 37
PEDIDO DE MATERIAL PARA A CF-98 44

2ª Parte
TEXTO-BASE

INTRODUÇÃO 46

VER

O DESCASO PELA VIDA 56
I - COMO A SOCIEDADE CONSIDERA AS PESSOAS PRESAS 56
1 - Alguns já nascem bandidos 57
2 - Eles escolheram esse caminho 57
3 - Se foram presos é porque não prestam mesmo 57
4 - Vivem melhor do que merecem 58
5 - Direito é para quem é direito 58
6 - O criminoso é fruto do meio 59
7 - Quem é de fato culpado? 60
II - COMO SÃO AS PRISÕES NO BRASIL 61
1 - Superlotação 61
2 - A assistência estabelecida por lei 63
3 - O direito ao trabalho 71
4 - As relações afetivas 73
5 - A situação específica das mulheres 74
6 - A solidariedade dos que perderam tudo 75
7 - Rebeliões que não sensibilizam a opinião pública 76
8 - Funcionários e policiais 77
9 - Penas que ultrapassam a sentença judicial 79
III - QUEM SÃO OS NOSSOS ENCARCERADOS 80
1 - Uma maioria escandalosa de pobres 80
2 - Iguais perante a lei? 82
3 - Prisão, "escola do crime" 85
IV - A IGREJA E OS PRESOS 86
1 - A Igreja no Brasil em tempos difíceis 87
2 - Palavra de cristãos comprometidos com a justiça e a paz 88
V - PRISÕES QUE ESTÃO POR TRÁS DAS PRISÕES 89
1 - Consumismo 90

1 — ≠ 1ª e 2ª geração, mas DH indivisíveis / integralidade

2 — Os DH são universais e de todos ⇔ criar uma CULT de DH, solidariedade, cidadania

discursos ñ p/ nós mt
mas p/ os outros

ñ p/ advogados e especialistas
mas p/ todos p/q Juízes,
adv. e lideranças tenham
uma visão correta de DH.

– Cursos de Capacitação em DH p/ todos

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Fotos (Sueli) $10,00 cada

① Cacique recebendo prêmio ✓ ①

② Rey na mesa ✓ ②

③ Ii falando

④ Mariano

⑤ Indios reunidos

⑥ Olmar

⑦ Rey entregando prêmio ao Cacique ✓ ③

Data evento Duque de Caxias

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

Atividades p/ proteção e promoção DD. HH por:

- Áreas:

* - PROVITA - Luta contra Impunidade → garantia de Justiça
- Conselho Municipal DH p/: (multi partita - deliberativa) Monitoramento do PMDH (plano municipal de DH) fiscalizar e fazer aplicar
* - Banco de Dados (do MNDH) s/ Mapa da Violência
- Investigar Violência Policial

BR — 1 policial p/ 1800 pessoas 27....
Estado RJ 380 10.000....
257

- Setor soc: leis específicas - Programas - Conselho Municipal
- Mulheres → fortalecer/criar Conselho Municipal
- Negros e Índios → lei de discriminação positiva
- Criança e Adolescente — já ∈
- Deficientes físicos
- Homossexuais e outras MOV de livre opção Sex.
- Estrangeiros Refugiados e Migrantes no Rio
- Terceira Idade

André Borges, Pr. Conselho da COM

Carminha França das Neves

* Claudia Cristina das Neves

3 filhos { 8 meses - Tainá
2 anos - Ismael
4 anos - Talita

Terra Nossa - FUNBEL
(Antônio Carlos)

Itaú Banco Itaú S.A.

CompUSA #611
West Palm Beach, Florida

G-Ticket

SOLD AS IS NO RETURN

SOLD AS IS NO RETURN

SalesPerson AMER

Ticket #

Customer Name ROY PIERRE T.
Address Estrada Pallado 3555
City/State/Zip Rosa dos ventos
Phone # where Computer Will be Installed 26626-300 Nova Iguacie
Rio de Janeiro - Brasil
011.(5521) 767-8419

Ink
Paper
Cable
Laptop Bag
Anti-Virus
UPS (Battery Backup)

Sku	Decsription	Price
197151	Toshiba 4.00 5 CDS	899.88
145648	3 years service plan	224.97
Serial #	88943617A	
	Total w/o Tax	

TAP w/ TAP + Price Range		cost per mo	MPC 5 Year SKU	MPC 5 Year Retail
$0	$500	$2.17	208871	$129.96
$501	$750	$2.67	208872	$159.96
$751	$1,000	$3.17	208873	$189.96
$1,001	$1,500	$4.84	207513	$289.96
$1,501	$2,000	$5.67	207512	$339.96
$2,001	$2,500	$6.84	208875	$409.96
$2,501	$3,000	$7.84	208876	$469.96
$3,001	$3,500	$8.50	208877	$509.96
$3,501	$4,000	$9.50	208878	$569.96
$4,001	$5,000	$10.67	208879	$639.96
5 Year Screen Protection			139464	$249.97

Technology Assurance Program (Yes) No Sku: _____

Signature Required for Decline.
Customer _____

Ask About Our International Service Plans

$ 175.00 Application Class	SKU	Retail
With System Purchase (Limit one per CPU)	938753	$119.97

Signature Required for Decline.
Customer _____

Delivery & Install	SKU	Retail
Delivery & Installation	612064	$79.97
D&I w/ 1 Hour Training	628324	$149.97
In-Store Setup	183639	$29.97
In-Store Setup W/Printer	183639	$49.97

Signature Required for Decline.
Customer _____

Printer Plans	SKU	Retail
5 Year Carry In	109651	$49.97
Printer Pack w/ 3Yr	189010	$49.97
Mac Pack	189011	$49.97

(561) 697 1842

Signature Required for Decline.
Customer _____

ROY A

Thank You for Shopping CompUSA!
The Computer SuperStore

Michel Roy
1803 Jog Rd. #203
WPB, FL 33411

REPÓRTER EM DIREITOS HUMANOS

OBS

Público alvo: Militantes de MOV. SOC (D.H) estudantes em ciências ~~SOC-HUM~~ ⟷ JORNALISTAS estudantes em Comunicação

(se oferecer como fonte) ↑ q' militantes sejam facilitadores

↓

Transformá-los em FONTES

① QUALIFICADAS e PORTA-VOZES

② CONHECIDAS E INFORMADAS como formadores de opinião em temas específicos. Que saibam produzir

③ e comunicar * FATOS, OPINIÕES que se impõe como NOTÍCIA ou INFORMAÇÃO com peso, cor e personagem. → aos jornalistas, articulistas e repórters (até diretores de redação e editores)

---

p/ Militantes de D.H

① a) Contexto da Mídia
- ↳ Lógica da Mídia:
- ↳ Casos q' mostram os mecanismos de funcionamento da Mídia e os problemas de comunicação dos MOV. SOC

b) Mecanismos de funcionamento da Mídia
- ↳ Dia-a-dia das redações

c) A organização da Comunicação nas ONGs e MOV. D.H.
- ↳ como educar os militantes p/ lidar c/a Mídia
- ↳ Incorporação de Temas específicos
- ↳ Assessoria de imprensa

p/ Jornalistas

② a) Revisar os Temas de D.H.

b) Necessidade de fontes e porta-vozes disponíveis e qualificados p/ recorrer

c) Como o militante pode se transformar em "contato" q' gera fatos, histórias e depoimentos de pessoas p/ através do jornalista sensibilizar o leitor, ouvinte ou telespectador.

---

③ intercambio p/ < Trocas exp. / desfazer mal-entendidos entre Fonte e Receptor / mostrar importancia e relevancia de um p/ outro.

- Reunião: Preparar
  - * Metodologia
  - * Conteúdo
  - * Programa

} talvez equipe

"Exclusão Social e Direitos Humanos"

De: Vandete

Para: Pe. Roy

Pergunta: Quais as entidades fazem parte do Movimento Nacional de Direitos Humanos? Como ocorre a interação entre elas?

"Exclusão Social e Direitos Humanos"

De: Simone

Para: Pe. Roy

Pergunta: O que a igreja hoje, fonte conscientizar em relação ao arrependimento de seus atos após 500 anos?

500 anos de consciência pesada

Somos todos parte de uma
CULT q' n responsabiliza a viol. SOC q' exclui ~~as~~ pessoas
e pensa q' a bandidagem ~~encontra~~ está na cadeia

Porq' a criminalidade é (mentalidade de o mercado é q' manda) um negócio rentável / segura emprego de juizes e outros servidores / uma produção ECO } é normal/justificável

→ vai na sua vida e exp. profissional SOC refazendo a profissão q' estás sempre em processo.
└> Assistente SOC pode buscas ter uma postura solidária mesmo q^do solidariedade n da #
pórq' pode ser feliz se for um transformador desta SOC vivendo pé no chão a utopia da inclusão
SOC. Você n exerce sua cidadadia, a utopia q'te alimenta faz viver é q' te faz exercer sua cidadania
↑ como pessoa pressionada pela SOC perversa

— MNMMRua, FIA, CDH.ALERJ e CVRio, CONERJ, CEAP, CCAP

- CDH NI - Petropolis - Volta Rod. - B. Mansa - D. Caxias - NI
- B. Rubião - IBISS - Projeto legal - ABRAPIA - CRP - OAB - Fed. Mutirões - Forum DCA

EIXOS / Interação c/a SOC civil / formação - Publicações / eventos em conjunto p/ conscientização p/ incentivar a SOC a lutar contra o medo e pela paz de Pol Públ.
c/ Poder Público p/ implantar projetos e programas de execução
ORG entre as entidades p/ trabalhar articulação nos 27 estados ~~com projeto sem~~ n isoladamente

→ crimes sociais q'a IGR abençoou
— Reconhecer seus erros (Ato de humildade é p/ abrir-se à Solidariedade,
Sair do pedestal de prepotência p/ ser um espaço de e p/ ser + humano
└> menos fechada/no aproximar-se do q foi JC

Simone

Sophie SCHMITT
Rua Osorio de Almeida 46/501
22291-010 RIO DE JANEIRO
Tel 275 35 51
96 16 00 33

Frère PIERRE

Fórum Popular permanente da Defesa de Direitos da C+A

Cher frère,

Je vous adresse [illegible] Rue Osorio de Almeida 46/501 à URCA

Pour y arriver :

Prendre Avenue PASTEUR (sortie du tél. phone du gare de Suez) Tourner à gauche dans la rue RAMON FRANCO. A la hauteur de cette rue trouver à nouveau à gauche et prendre la première rue à gauche à nouveau. C'est la rue Osorio de Almeida. Il ne faut pas de Almeida Jaurès dans l'avenue Pasteur mais elle est à contre-sens.

N'hésitez pas à me rappeler si vous avez des doutes sur la façon de trouver ma rue.

A demain,

Cordialement

Sophie

F Vaz
Forum Popular Direitos Criança Adolescente
Du bist / Assessor Comunicação CDH NU 2ª

Qual? 1º ou 2ª?

Posso dizer que eu sou Alemão que estar fazendo estágio

LEI N. 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998*

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2.º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3.º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177.º da Independência e 110.º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

LEI N. 6.185, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1974**

Dispõe sobre os servidores públicos civis da Administração Federal Direta e Autárquica, segundo a natureza jurídica do vínculo empregatício, e dá outras providências.

Art. 1.º Os servidores públicos civis da Administração Federal Direta e Autárquica reger-se-ão por disposições estatutárias ou pela legislação trabalhista em vigor.

---

* Publicada no *Diário Oficial da União*, de 19-2-1998.
** Publicada no *Diário Oficial da União*, de 13-12-1974.

Art. 2.º Para as atividades inerentes ao Estado como Poder Público sem correspondência no setor privado, compreendidas nas áreas de Segurança Pública, Diplomacia, Tributação, Arrecadação e Fiscalização de Tributos Federais e Contribuições Previdenciárias, Procurador da Fazenda Nacional, Controle Interno, e no Ministério Público, só se nomearão servidores cujos deveres, direitos e obrigações sejam definidos em Estatuto próprio, na forma do art. 109 da Constituição Federal.

• *Redação dada pela Lei n. 6.856, de 18-11-1980.*

• *Citado dispositivo refere-se à Constituição Federal de 1967.*

Art. 3.º Para as atividades não compreendidas no artigo precedente só se admitirão servidores regidos pela legislação trabalhista, sem os direitos de greve e sindicalização, aplicando-se-lhes as normas que disciplinam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Parágrafo único. Os servidores a que se refere este artigo serão admitidos para cargos integrantes do Plano de Classificação, com a correspondente remuneração.

Art. 4.º A juízo do Poder Executivo, nos casos e condições que especificar, inclusive quanto à fonte de custeio, os funcionários públicos estatutários poderão optar pelo regime do art. 3.º.

§ 1.º Será computado, para o gozo dos direitos assegurados na legislação trabalhista e de previdência social, inclusive para efeito de carência, o tempo de serviço anteriormente prestado à Administração Pública pelo funcionário que fizer a opção referida neste artigo.

§ 2.º A contagem do tempo de serviço de que trata o parágrafo anterior far-se-á segundo as normas pertinentes ao regime estatutário, computando-se em dobro, para fins de aposentadoria, os períodos de licença especial não gozada, cujo direito haja sido adquirido sob o mesmo regime.

Art. 5.º Os encargos sociais de natureza contributiva, da União e das respectivas autarquias, em relação ao pessoal regido pela legislação trabalhista, restringir-se-ão às contribuições para o Instituto Nacional de Previdência Social, inclusive as incidentes sobre o décimo terceiro salário, às cotas do salário-família e aos depósitos para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, nos termos das respectivas legislações.

Parágrafo único. Dos orçamentos da União e das autarquias deverão constar as dotações necessárias ao custeio dos encargos de que trata este artigo.

Art. 6.º Os atuais funcionários que não fizerem a opção prevista no art. 4.º serão mantidos no regime estatutário.

.....

ERNESTO GEISEL

Boa tarde!

Feliz aniversário & Cidia!

Prelazia

Dom Martinho Lammers

Praça Frei Rogério, s/n

C. P. 20

68250-000 Óbidos - PA

Tel (021) (031) (023) 91. 547. 1296

Fax 547. 1663

P. Hermano Wiggerhorn

Nome do Convento ?
547 1234

equipe

Hermano Wiggerhorn auch hierüber zu erreichen

Este homem deseja
você um bom
aniversário!

uma mamba

Nr. c. Silva
021 - 10

Lúcia

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UERJ

VARIG II Guida 565-8229

16 pessoas -

12 pessoas - 5%

524,97. 15/03

domingo 1332 1854m 2ª 9.10h

1:00h. 9:00h 11:30h

FARMÁCIA MOQUETÁ

M. APARECIDA DA SILVA FARMÁCIA E PERFUMARIA - ME

R. Maria Laura, 259 loja B - Moquetá - N. Iguaçu - RJ

Insc. Est. 75.944.055 CGC 02.818.945/0001-40

ISF 35.01

NOTA FISCAL SÉRIE D-1
VENDA A CONSUMIDOR
Extr. em 2 vias - 1.ª via

Nº 300

Sr.

End.

Data, 12 / NOVEMBRO / 99

Qnt.	Discriminação das Mercadorias	Pç Unit	TOTAL
1	DIGOXINA 25	4,90	4,90
1	LASIX SET 40	12,00	12,00

Não vale como recibo TOTAL R$ 17,00

Gráf. Iwandemberg Ltda. - ME - R. Cameron, 38 - Miguel Couto N.I. - RJ
CGC 73.662.744/0001-45 - I. E. 85.121.960 - PMNI 71.982.018 - ISF 35.0
1o tls. 50x2 de 001 a 500 - Aut. 876 - 11/98

Dia 4: sob a coordenação do consultor da Fundação para o processo de *Planejamento Estratégico*, Rui Tapioca, e com a presenças da presidência, curadoria, coordenadores de programas, coordenadores de projetos, assessores e alguns dos representantes das instituições presentes no primeiro dia (AJUP; Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos; Faculdade de Direito da PUC; NOVA; Nova América), serão discutidas e estabelecidas os aspectos gerais de um *Projeto de Direitos Humanos* da Fundação Bento Rubião.

Observação: serão solicitados a todos os expositores textos de suas palestras.

integração SOC baseado no consumo afluente } p/ todos
pleno emprego + melhoria da qualidade de vida }

crise ou colapso das promessas da Modernidade produz lixo

problema local ñ isolado — Sem-teto / BRA homeless / USA sem-domicílio-fixo / França

A pobreza urbana tem
sua expressão GEO-POL + visível
nas FAVELAS e COM carentes da PERIFERIA
(Violência SOC)

Exclusão dos
Falta de DESCAs

Apartheid SOC
Exclusão "

↳ do mundo normal meninos de Rua
do Work: Moradores de Rua catadores de lixo ambulantes
desempregados convertidos em flanelinhas, ...
↳ pessoas vistas na percepção dominante as mão-de-obra ECO desnecessárias e/ou descartáveis, por ñ possuirem as habilidades necessárias p/ serem absorvidas pelos novos processos produtivos
↳ Vítimas de estigmas SOC expulsados do "âmbito da Unidade" (Hannah ARENDT) por levarem uma vida sub-humana em relação aos padrões considerados normais de socialibilidade e por passarem a ser percebidos como indivíduos Socialmente ameaçantes e passíveis de serem eliminados como (por grupos de extermínio, talvez) e executados em chacinas - justiceiros - gangues mendigos, moradores e menores de rua, ... por serem vistos como POPs excedentes já ñ assimiláveis pelos processos tradicionais de trabalho e socialização.
Depois da Chacina da Candelária, 46% das pessoas tinham medo de menores de rua

Resultado combinado SOC consumo globalizada e da viol criminal e das POL concentradoras de renda

Muitos dizem q' a Pobreza / Miséria / Viol. SOC / Excl. SOC ñ é a causa principal da Apartheid SOC / Exclusão "
Ñ vamos procurar todas essas causas agora pois há as razões CULT e POL / SOC e JURID / REL / ECO, talvez a questão ETICA é tão quanto relevante por ñ se valorizar frequentemente a indiferença e a busca de soluções por parte da SOC e dos próprios Vítimas
Mas, a maioria dos estudos relaciona tjs as situações de exclusão e/o crescimento do desemprego. (Nascimento Elimas, Globalização e Exclusão SOC, ANPOCS, 1996, p. 20)
dentro de um contexto CULT, institucional, internacional/global

Obstruído pela estrutura SOC / POL / ECO / CULT o acesso a EDUC / CULT, TRABALHO e geração de renda/salário, SAUDE, TERRA e MEIOS de PRODUÇÃO, MORADIA e SANEAMENTO BASICO
pela concentração de renda e poder
a porta da exclusão SOC está aberta p/ todos descobrirmos a fábrica dos excluídos
grande

Somos todos parte de uma
CULT q' n responsabiliza a viol. SOC q' exclui ~~as~~ pessoas
e pensa q' a bandidagem ~~encontra~~ está na cadeia

Porq' a criminalidade é (mentalidade de o mercado é q' manda) um negócio rentável / segura emprego de juizes e outros servidores / uma produção ECO } é normal/justificável

→ vai na sua vida e exp. profissional SOC refazendo a profissão q' estás sempre em processo.
└> Assistente SOC pode buscas ter uma postura solidária mesmo q^do solidariedade n da #
pórq' pode ser feliz se for um transformador desta SOC vivendo pé no chão a utopia da inclusão
SOC. Você n exerce sua cidadadia, a utopia q'te alimenta faz viver é q' te faz exercer sua cidadania
↑ como pessoa pressionada pela SOC perversa

— MNMMRua, FIA, CDH.ALERJ e CVRio, CONERJ, CEAP, CCAP

- CDH NI - Petropolis - Volta Rod. - B. Mansa - D. Caxias - NI
- B. Rubião - IBISS - Projeto legal - ABRAPIA - CRP - OAB - Fed. Mutirões - Forum DCA

EIXOS / Interação c/a SOC civil / formação - Publicações / eventos em conjunto p/ conscientização p/ incentivar a SOC a lutar contra o medo e pela paz de Pol Públ.
c/ Poder Público p/ implantar projetos e programas de execução
ORG entre as entidades p/ trabalhar articulação nos 27 estados ~~com projeto sem~~ n isoladamente

→ crimes sociais q'a IGR abençoou
— Reconhecer seus erros (Ato de humildade é p/ abrir-se à Solidariedade,
Sair do pedestal de prepotência p/ ser um espaço de e p/ ser + humano
└> menos fechada/no aproximar-se do q foi JC

Simone

"Exclusão Social e Direitos Humanos"

De: Vandete

Para: Pe. Roy

Pergunta: Quais as entidades fazem parte do Movimento Nacional de Direitos Humanos? Como ocorre a interação entre elas?

"Exclusão Social e Direitos Humanos"

De: Simone

Para: Pe. Roy

Pergunta: O que a igreja hoje, 500 anos de consciência pesada, pensa concretizar em relação ao arrependimento de seus atos após 500 anos?

Sophie SCHMITT
Rua Osorio de Almeida 46/501
22291-010 RIO DE JANEIRO
Tel 275 35 51
96 16 00 33

Frère PIERRE

Fórum Popular permanente da Defesa de Direitos da C+A

Cher frère,

Je vous adresse [illegible] Rue Osorio de Almeida 46/501 à URCA

Pour y arriver :

Prendre Avenue PASTEUR (sortie du tél. phone du gare de Suez) Tourner à gauche dans la rue RAMON FRANCO. A la hauteur de cette rue trouver à nouveau à gauche et prendre la première rue à gauche à nouveau. C'est la rue Osorio de Almeida. Il ne faut pas de Almeida Jaurès dans l'avenue Pasteur mais elle est à contre-sens.

N'hésitez pas à me rappeler si vous avez des doutes sur la façon de trouver ma rue.

A demain,

Cordialement

Sophie

F Vaz
Forum Popular Direitos Criança Adolescente
Du bist / Assessor Comunicação CDH NU 2ª

Qual? 1º ou 2ª?

Posso dizer que eu sou Alemão que estar fazendo estágio

LEI N. 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998*

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2.º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3.º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177.º da Independência e 110.º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

LEI N. 6.185, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1974**

Dispõe sobre os servidores públicos civis da Administração Federal Direta e Autárquica, segundo a natureza jurídica do vínculo empregatício, e dá outras providências.

Art. 1.º Os servidores públicos civis da Administração Federal Direta e Autárquica reger-se-ão por disposições estatutárias ou pela legislação trabalhista em vigor.

---

* Publicada no *Diário Oficial da União*, de 19-2-1998.
** Publicada no *Diário Oficial da União*, de 13-12-1974.

Art. 2.º Para as atividades inerentes ao Estado como Poder Público sem correspondência no setor privado, compreendidas nas áreas de Segurança Pública, Diplomacia, Tributação, Arrecadação e Fiscalização de Tributos Federais e Contribuições Previdenciárias, Procurador da Fazenda Nacional, Controle Interno, e no Ministério Público, só se nomearão servidores cujos deveres, direitos e obrigações sejam definidos em Estatuto próprio, na forma do art. 109 da Constituição Federal.

• *Redação dada pela Lei n. 6.856, de 18-11-1980.*

• *Citado dispositivo refere-se à Constituição Federal de 1967.*

Art. 3.º Para as atividades não compreendidas no artigo precedente só se admitirão servidores regidos pela legislação trabalhista, sem os direitos de greve e sindicalização, aplicando-se-lhes as normas que disciplinam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Parágrafo único. Os servidores a que se refere este artigo serão admitidos para cargos integrantes do Plano de Classificação, com a correspondente remuneração.

Art. 4.º A juízo do Poder Executivo, nos casos e condições que especificar, inclusive quanto à fonte de custeio, os funcionários públicos estatutários poderão optar pelo regime do art. 3.º.

§ 1.º Será computado, para o gozo dos direitos assegurados na legislação trabalhista e de previdência social, inclusive para efeito de carência, o tempo de serviço anteriormente prestado à Administração Pública pelo funcionário que fizer a opção referida neste artigo.

§ 2.º A contagem do tempo de serviço de que trata o parágrafo anterior far-se-á segundo as normas pertinentes ao regime estatutário, computando-se em dobro, para fins de aposentadoria, os períodos de licença especial não gozada, cujo direito haja sido adquirido sob o mesmo regime.

Art. 5.º Os encargos sociais de natureza contributiva, da União e das respectivas autarquias, em relação ao pessoal regido pela legislação trabalhista, restringir-se-ão às contribuições para o Instituto Nacional de Previdência Social, inclusive as incidentes sobre o décimo terceiro salário, às cotas do salário-família e aos depósitos para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, nos termos das respectivas legislações.

Parágrafo único. Dos orçamentos da União e das autarquias deverão constar as dotações necessárias ao custeio dos encargos de que trata este artigo.

Art. 6.º Os atuais funcionários que não fizerem a opção prevista no art. 4.º serão mantidos no regime estatutário.

.....

ERNESTO GEISEL

maio
5 p/6
Rio - Franckfurt - Osnanbruck
Missa dia 6 na tarde

maio
30

Luciana
91695313

Volta — 1/6
~~Franckfurt~~ Rio
Dusseldorf Franckfurt

Munster /
Osnabrück

—
— Andréia
— Lizar p/ Carmelle — —
- Lufthansa — —

Padre Roy

A Violência é do policial ou
é preto do próprio sistema?

André Borges - COMERJ

Flávia Agêdo do Amaral

Educar para não punir.

Como os Srs vêem a idéia de noções de polícia e comunidade nos primeiros anos escolares?

- DD. HH na escola, nas corporações policiais
- Noções de Justiça, Cidadania, Segurança / Publ Coletiva / SOC, Polícia e Prevenção nas escolas e nos Meios de Socialização

A Instituição policial vem sofrendo violência institucional. Quais são as propostas concretas p/ resgatar os Direitos Humanos do policial?

Aos dois palestrantes

INESC

SCS - Qd. 08, Bl. 50 - salas

431/441

Shopping Venâncio 2000

fone 2268093

Astral: Orçamento Público

Paulo Rocha 9984 0816 Pol

Maria Elena

(061) 99533368

Sta Isabel

Banco Itaú S.A. Itaú Banco Itaú S.A. Itaú Banco Itaú S.A. Itaú

Pe Roy: Todo ser Puno tem direitos e obrigações

Diante desse quadro complicado onde os D.H reconhece os direitos dos criminosos (policiais, medicos, politicos, ...) que ações concretas podem ser traçadas para efetivamente tornar realidade na prática a defesa dos policiais discriminados profissionalmente?

pessoas, trabalhadores, profissionais, famílias

& luta por seus direitos exclusivos

Lidia

11º.36 ROY

① A In. Guida ligou pedindo o documento em que diz que ela representa o MNDH deste I Justiça e Paz, pois ela vai sexta-feira p/ Brasília.

② Ela já fez reserva de linha de telefone em nome dela.

Liguei p/ Eunice (D. Caxias) pedi desculpas p/ ausência. Ela lhe convidou p/ um evento dia 6/5/00 (sábado) coordenada pela Paz e Ecologia.

Pta Marcia Lprandel UnB

c/ Ir. Rosita Antropóloga +

(061) 99122160 c/

Res. 3499067 Brasiguaios

Comissão de Dir. Humanos da C.D.

c/ Marina Silva

– Arcelina – (062) 371-1856.

(Bateyes)

SAS - Qd. 5 - Lote 6 - Bloco H

Ed. CNPq/IBICT/UNESCO 9º andar

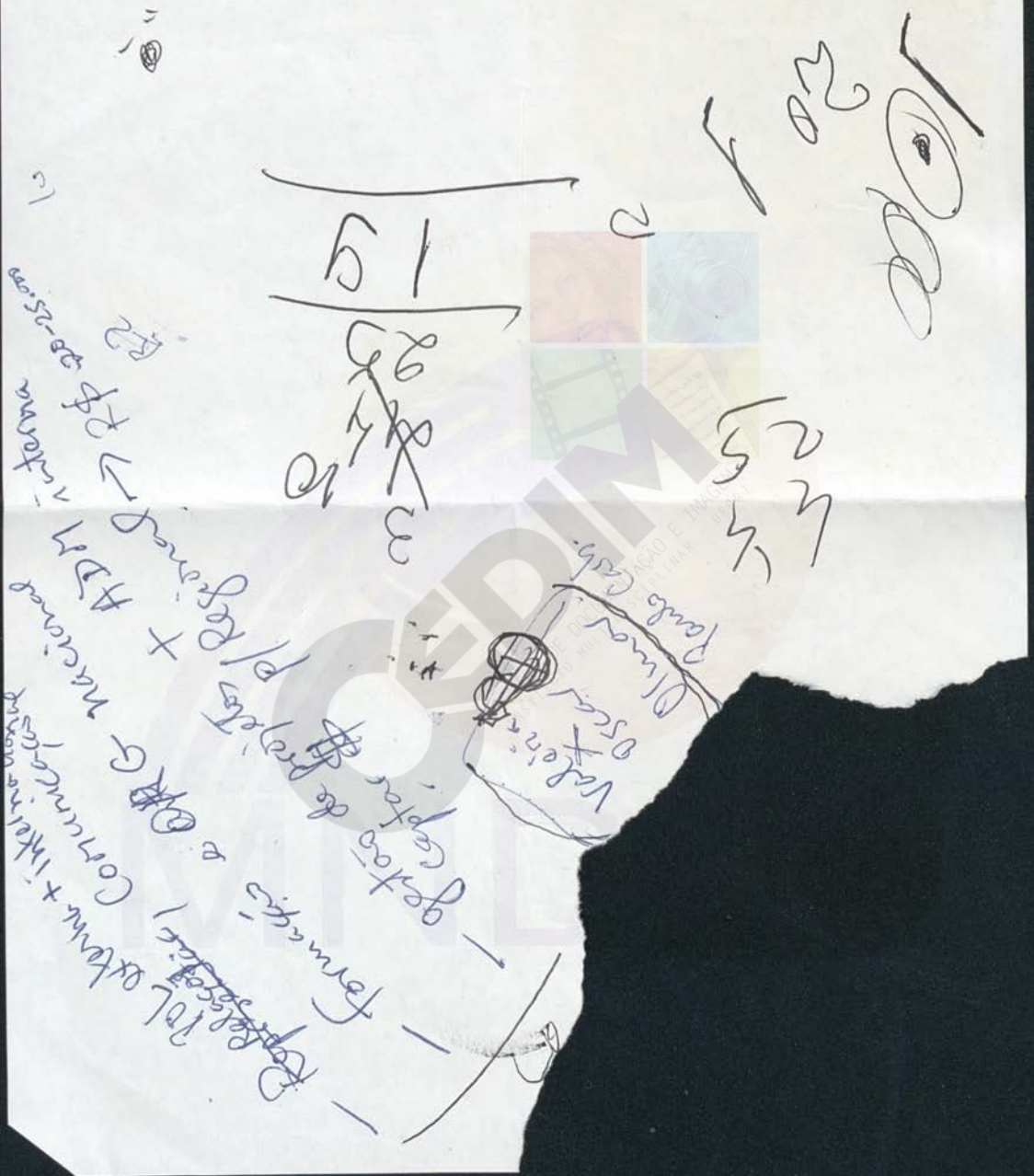
321-3525

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - IFCS/RJ

MNDH

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

LUTA PELA VIDA, CONTRA A VIOLÊNCIA



Fotos (Sueli) R$10,00 cada

① Cacique recebendo prêmio ✓ ①

② Roy na mesa ✓ ②

③ Ii falando

④ Mariano

⑤ Indios reunidos

⑥ Olmar

⑦ Roy entregando prêmio ao Cacique .. ✓ ③

⇒ Data evento Duque de Caxias

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR UFRGS

CompUSA #611
West Palm Beach, Florida

G-Ticket

SOLD AS IS NO RETURN

SOLD AS IS NO RETURN

SalesPerson AMER

Ticket #

Customer Name ROY PIERRE T.
Address Estrada Pallado 3555
City/State/Zip Rosa dos ventos
Phone # where Computer Will be Installed 26626-300 Nova Iguacie
Rio de Janeiro - Brasil
011.(5521) 767-8419

Ink
Paper
Cable
Laptop Bag
Anti-Virus
UPS (Battery Backup)

Sku	Decsription	Price
197151	Toshiba 4.00 5 CDS	899.88
145648	3 years service plan	224.97
Serial #	88943617A	
	Total w/o Tax	

TAP w/ TAP + Price Range		cost per mo	MPC 5 Year SKU	MPC 5 Year Retail
$0	$500	$2.17	208871	$129.96
$501	$750	$2.67	208872	$159.96
$751	$1,000	$3.17	208873	$189.96
$1,001	$1,500	$4.84	207513	$289.96
$1,501	$2,000	$5.67	207512	$339.96
$2,001	$2,500	$6.84	208875	$409.96
$2,501	$3,000	$7.84	208876	$469.96
$3,001	$3,500	$8.50	208877	$509.96
$3,501	$4,000	$9.50	208878	$569.96
$4,001	$5,000	$10.67	208879	$639.96
5 Year Screen Protection			139464	$249.97

Technology Assurance Program (Yes) No Sku: _____

Signature Required for Decline.
Customer _____

Ask About Our International Service Plans

$ 175.00 Application Class	SKU	Retail
With System Purchase (Limit one per CPU)	938753	$119.97

Signature Required for Decline.
Customer _____

Delivery & Install	SKU	Retail
Delivery & Installation	612064	$79.97
D&I w/ 1 Hour Training	628324	$149.97
In-Store Setup	183639	$29.97
In-Store Setup W/Printer	183639	$49.97

Signature Required for Decline.
Customer _____

Printer Plans	SKU	Retail
5 Year Carry In	109651	$49.97
Printer Pack w/ 3Yr	189010	$49.97
Mac Pack	189011	$49.97

(561) 697 1842

Signature Required for Decline.
Customer _____

ROY A

Thank You for Shopping CompUSA!
The Computer SuperStore

Michel Roy
1803 Jog Rd. #203
WPB, FL 33411

REPÓRTER EM DIREITOS HUMANOS

OBS

Público alvo: Militantes de MOV. SOC (D.H) estudantes em ciências ~~SOC-HUM~~ ⟷ JORNALISTAS estudantes em Comunicação

(se oferecer como fonte) ↑ q' militantes sejam facilitadores

↓

Transformá-los em FONTES

① QUALIFICADAS e PORTA-VOZES

② CONHECIDAS E INFORMADAS como formadores de opinião em temas específicos. Que saibam produzir

③ e comunicar * FATOS, OPINIÕES que se impõe como NOTÍCIA ou INFORMAÇÃO com peso, cor e personagem. → aos jornalistas, articulistas e repórters (até diretores de redação e editores)

---

p/ Militantes de D.H

① a) Contexto da Mídia
- ↳ Lógica da Mídia:
- ↳ Casos q' mostram os mecanismos de funcionamento da Mídia e os problemas de comunicação dos MOV. SOC

b) Mecanismos de funcionamento da Mídia
- ↳ Dia-a-dia das redações

c) A organização da Comunicação nas ONGs e MOV. D.H.
- ↳ como educar os militantes p/ lidar c/a Mídia
- ↳ Incorporação de Temas específicos
- ↳ Assessoria de imprensa

p/ Jornalistas

② a) Revisar os Temas de D.H.

b) Necessidade de fontes e porta-vozes disponíveis e qualificados p/ recorrer

c) Como o militante pode se transformar em "contato" q' gera fatos, histórias e depoimentos de pessoas p/ através do jornalista sensibilizar o leitor, ouvinte ou telespectador.

---

③ intercambio p/ < Trocas exp. / desfazer mal-entendidos entre Fonte e Receptor / mostrar importancia e relevancia de um p/ outro.

- Reunião: Preparar
  - * Metodologia
  - * Conteúdo
  - * Programa

} talvez equipe

Associação Nacional de Presbíteros do Brasil-ANPB

CGC 37115 672/0001-

"Presbítero cidadão à luz da Bíblia"

Irmão Presbítero!

"Juntos como Irmãos"

Como tesoureiros da Associação, Pe. Daniel e Pe. Agostinho, pela secretaria, se apresentam ao **irmão participante do curso bíblico** propondo uma maneira de juntos assumirmos os gastos do encontro.

Sabemos que não é uma maneira muita simpática, mas é o jeito.

Propomos ao irmão, respeitando a liberdade de cada um, que **assuma algumas intenções de Missas.**

Assumo com contribuição "( ) intenções".

Assinatura: (nome e local)

Gratos.

Pela Diretoria,
Pe. Agostinho e Pe. Daniel.

SDS Bloco 0, Sala 523, Edif. Venâncio VI, Telefax (061) 226-2298, CEP 70084-970 Brasília, DF

Associação Nacional de Presbíteros do Brasil-ANPB

CGC 37115 672/0001-52

ENCONTRO BÍBLICO DA ANPB

PROPOSTA DE PAUTA

Tema : PRESBÍTERO CIDADÃO À LUZ DA BÍBLIA
Local: Centro de Formação de Líderes da Diocese N.Iguaçu
Dias: 14 ,15 e 16 de setembro de 1999
Assessores: Frei Carlos Merters e
Biblista Ouro Fino

Dia 13 - Segunda-feira
Chegada - Recepção

Dia 14 – Têrça-feira
07:00 hs - Café da manhã
08:00 hs - Oração
08:30 hs - Abertura
10:00 hs - Cafezinho
10:30 hs - Reflexão
11:30 hs - Aperitivo
12:00 hs - Almoço

TARDE
13:30 hs - Reinicio da reflexão
15:30 hs - Cafezinho
16:00 hs - Reflexão
18:00 hs - Celebração
19:00 hs - Jantar

NOITE - livre

Dia 15 – Quarta-feira

07:00 hs - Café da manhã
08:00 hs - Oração
08:30 hs - Reflexão
10:00 hs - Cafezinho
10:30 hs - Reflexão
12:00 hs - Almoço .

TARDE

13:3000 hs - Reinicio da reflexão
15:30 hs - Cafezinho
16:00 hs - Reflexão
18:00 hs - Celebração
19:00 hs - Jantar

NOITE DA AMIZADE

Dia 16 – Quinta-feira

07:00 hs - Café da manhã
08:00 hs - Oração
08:30 hs - Reflexão
10.00 hs - Cafezinho
10:30 hs - Reflexão
11:30 hs - Aperitivo
12:00 hs - Almoço

TARDE

13:30 hs - Reinicio da reflexão
15:30 hs - Cafezinho
16:00 hs - Refelxão
18:00 hs - Celebração
19:00 hs - Jantar

NOITE – livre

Dia 17 – Sexta-feira
É poss[ivel um passeio a cidade do Rio de Janeiro para os interessados – temos Kombi

CARTA APOSTÓLICA
DE SUA SANTIDADE
O PAPA PAULO VI
AO SENHOR CARDEAL MAURÍCIO ROY,
PRESIDENTE DO CONSELHO DOS LEIGOS
E DA PONTIFÍCIA COMISSÃO "JUSTIÇA E PAZ"
POR OCASIÃO DO 80º ANIVERSÁRIO
DA ENCÍCLICA "RERUM NOVARUM"

OCTOGESIMA ADVENIENS

Senhor Cardeal:

1. O 80º aniversário da publicação da Encíclica *Rerum Novarum*, cuja mensagem continua a inspirar a ação em ordem à justiça social, anima-nos a retomar e a prosseguir o ensino dos nossos predecessores, em resposta às necessidades novas de um mundo em transformação. A Igreja caminha, de fato, juntamente com a humanidade e compartilha de sua sorte no seio da história. Ao anunciar aos homens, a Boa Nova do amor de Deus e da salvação em Cristo, ela ilumina também a sua atividade com a luz do Evangelho e ajuda-os, deste modo, a corresponderem aos desígnios divinos do amor e a realizarem a plenitude das suas aspirações.

A encíclica OA começa fazendo um

Apelo universal por mais justiça, reclamando das

2. Com confiança, nós vemos o Espírito do Senhor prosseguir a sua obra no coração dos homens e congregar por toda a parte comunidades cristãs, conscientes das suas responsabilidades na sociedade. Em todos os continentes, entre todas as raças, nações e culturas, e no meio de todos os condicionalismos, o Senhor continua a suscitar apóstolos autênticos do Evangelho.

Foi-nos dada a oportunidade de os encontrar, de os admirar e de os encorajar, no decorrer das nossas recentes viagens. Entramos em contato com as multidões e pudemos ouvir os seus apelos, gritos de angústia e de esperança ao mesmo tempo.

Nessas ocasiões, apresentaram-se-nos, com uma evidência nova, os graves problemas do nosso tempo, como peculiares, é certo, de cada região, mas, não obstante, comuns a uma humanidade que se interroga a si mesma, sobre o seu futuro e sobre a orientação e o significado das mudanças que estão se operando. Diferenças flagrantes subsistem no desenvolvimento econômico, cultural e político das nações: ao lado de regiões fortemente industrializadas, outras, nesse aspecto, encontram-se ainda no estado agrícola; ao lado de países que desfrutam de bem-estar, outros lutam ainda contra a fome; ao lado de povos com um nível cultural elevado, outros continuam ainda empenhados em eliminar o analfabetismo. De todas as partes, porém, se sente o despertar de uma aspiração a mais justiça e se eleva o desejo de uma paz melhor assegurada, num clima de respeito mútuo entre os homens e entre os povos.

que, no contexto da ecs moderna,

A diversidade das situações dos cristãos no mundo

3. Sem dúvida que são muito diversas as situações nas quais, voluntária ou forçosamente, se encontram comprometidos os cristãos, conforme as regiões, conforme os sistemas sócio-políticos e conforme as culturas. Em algumas partes, eles são reduzidos ao silêncio e olhados com suspeita e, por assim dizer, postos à margem da sociedade, enquadrados, sem liberdade, num sistema totalitário. Noutras partes, eles constituem fracas minorias, cuja voz dificilmente se faz ouvir. Noutras nações, ainda, onde a Igreja vê reconhecido o seu lugar e por vezes de maneira oficial, ela própria se acha sujeita às repercussões da

crise que abala a sociedade, de modo que alguns dos seus membros são tentados à optarem por soluções radicais e violentas, das quais eles crêem poder esperar soluções mais felizes. E, enquanto outros, inconscientes das injustiças presentes, se esforçam por manter a situação existente, outros, enfim, deixam-se fascinar por ideologias revolucionárias, que lhes prometem, não sem ilusão, um mundo definitivamente melhor.

4. Perante situações, assim tão diversificadas, torna-se-nos difícil tanto o pronunciar uma palavra única, como o propor uma solução que tenha um valor universal. Mas, isso não é ambição nossa, nem mesmo a nossa missão. É às comunidades cristãs que cabe analisar, com objetividade, a situação própria do seu país e procurar iluminá-la, com a luz das palavras inalteráveis do Evangelho; a elas cumpre, haurir princípios de reflexão, normas para julgar e diretrizes para a ação, na doutrina social da Igreja, tal como ela vem sendo elaborada, no decurso da história, e, especialmente, nesta era industrial, a partir da data histórica da mensagem de Leão XIII sobre "a condição dos operários", da qual nós temos a honra e a alegria de celebrar hoje o aniversário. A essas comunidades cristãs incumbe discernir, com a ajuda do Espírito Santo — em comunhão com os bispos responsáveis e em diálogo com os outros irmãos cristãos e com todos os homens de boa vontade — as opções e os compromissos que convém tomar, para realizar as transformações sociais, políticas e econômicas que se apresentam como necessárias e urgentes, em não poucos casos. Nesta procura diligente das mudanças a promover, os cristãos deverão, antes de mais nada, renovar a sua confiança na força e na originalidade das exigências evangélicas. O Evangelho, de fato, não está ultrapassado, pela circunstância de ter sido anunciado, escrito e vivido, num contexto sócio-cultural diferente. A sua inspiração, enriquecida pela experiência vivente da tradição cristã, ao longo dos séculos, permanece sempre nova, em ordem à conversão dos homens e ao progresso da vida em sociedade, sem que por isso, se possa chegar a utilizá-la em favor de opções temporais particulares, esquecendo a sua mensagem universal e eterna[1].

A mensagem específica da Igreja

5. No meio das perturbações e das incertezas da hora atual, a Igreja tem uma mensagem específica a proclamar, um apoio a dar aos homens nos seus esforços por tomar as rédeas do seu futuro e orientá-lo. Passada a época em que a Encíclica *Rerum Novarum* denunciava, de maneira enérgica e categórica, o escândalo da condição operária, na sociedade industrial nascente, a evolução histórica fez com que se tomasse consciência, como o reconheciam já as Encíclicas *Quadragesimo Anno*[2] e *Mater et Magistra*[3], de outras dimensões e de outras aplicações da justiça social.

O recente Concílio Ecumênico aplicou-se, por sua vez, a descobri-las, em particular na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Nós próprios também já continuamos as orientações ali dadas, com a nossa Encíclica *Populorum Progressio:* "Hoje, dizíamos então, o fato mais saliente, de que cada um deve tomar consciência é que a questão social se tornou mundial."[4] "Uma renovada conscientização das exigências da mensagem evangélica, comporta para a Igreja a obrigação de se pôr ao serviço dos homens, para os ajudar a captar todas as dimensões deste grave problema e para os convencer da urgência

[1] Cf. Conc. Ecum. do Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 10, AAS 58 (1966), p. 1033.
[2] AAS 23 (1931), p. 209 ss.
[3] AAS 53 (1961), p. 429.
[4] AAS 59 (1967), p. 258.

de uma ação solidária, nesta viragem da história da humanidade".[5]

6. Caberá, depois, também ao próximo Sínodo dos Bispos, estudar, ele próprio, mais em pormenor e aprofundar a missão da Igreja, diante das graves questões que a justiça no mundo levanta em nosso tempo. Entretanto, o aniversário da Encíclica *Rerum Novarum*, proporciona-nos hoje a ocasião, para confiar-lhe, Senhor Cardeal, na sua qualidade de Presidente da Comissão "Justiça e Paz" e do Conselho dos Leigos, as nossas preocupações e os pensamentos que nos vão na alma.

Quereríamos ainda, por este meio, encorajar estes organismos da Santa Sé na sua atividade eclesial, ao serviço dos homens.

Amplidão das mudanças atuais

7. Ao fazer isto, a nossa finalidade, sem esquecer, por outro lado, os problemas permanentes já tratados pelos nossos predecessores, é chamar a atenção para algumas questões que, pela sua urgência, pela sua amplitude, pela sua complexidade, devem estar no centro das preocupações dos cristãos, para os anos que vão seguir-se, a fim de que, juntamente com os outros homens, se apliquem a resolver as novas dificuldades que põem em causa o próprio futuro do homem. Importa saber equacionar os problemas sociais, postos pela economia moderna — condições humanas de produção, equidade nas permutas de bens e na repartição das riquezas, significado das crescentes necessidades de consumo e compartilha das responsabilidades — num contexto mais amplo, de civilização nova. Nas atuais mutações, tão profundas e tão rápidas, cada dia o homem se descobre como algo novo e interroga-se a si mesmo, acerca do sentido do seu próprio ser e da sua sobrevivência coletiva. Hesitante em recolher as lições de um passado, que reputa superado e demasiado diferente, ele tem, não obstante, necessidade de lançar luz sobre o seu porvir — porvir que ele antevê tão incerto quanto instável — pelo recurso a verdades permanentes e eternas, que certamente o transcendem, mas das quais pode, se o quiser fazer sinceramente, encontrar por si mesmo os vestígios.[6]

[5] *Ibid.*, 1: p. 257.

I. NOVOS PROBLEMAS SOCIAIS

A urbanização

8. Um fenômeno que ressalta, atrai a nossa atenção, tanto nos países industrializados, como nas nações em vias de desenvolvimento: a urbanização.

Após longos séculos, a civilização agrícola perdeu o seu vigor. Será que se dispensa, de resto, uma atenção suficiente ao acondicionamento e ao melhoramento da vida das populações rurais, cuja condição econômica inferior e, por vezes, miserável, provoca o êxodo em direção aos tristes amontoados dos subúrbios onde não as esperam nem trabalho nem alojamento?

Este êxodo rural permanente, o crescimento industrial, o aumento demográfico contínuo e a atração dos centros urbanos determinam concentrações de população cuja amplitude se torna difícil de imaginar, dado que se começa já a falar de "megalópoles", as quais reúnem em si dezenas de milhões de habitantes. Existem sem dúvida cidades cujas dimensões podem assegurar um melhor equilíbrio da população. Susceptíveis de oferecer trabalho àqueles a quem os progressos da agricultura deixaram sem

[6] Cf. 2Cor. 4,17.

emprego, elas permitem um acomodamento do ambiente humano global, de mólde a evitar proliferação do proletariado e o amontoado das grandes aglomerações.

9. O crescimento desmesurado destas cidades acompanha a expansão industrial, sem contudo se confundir com ela. Baseada na pesquisa tecnológica e na transformação da natureza, a industrialização prossegue sem parar o seu caminho, dando mostras de um poder criador incessante. Ao mesmo tempo que certas empresas se desenvolvem e se concentram, outras morrem ou deslocam-se, criando-se, assim, novos problemas sociais: desemprego profissional ou regional, reconversão e mobilidade das pessoas, adaptação permanente dos trabalhadores, disparidade das condições nos diversos ramos industriais. Uma competição desmedida, que utiliza os meios modernos de publicidade, lança sem cessar novos produtos e procura aliciar o consumidor; e então, as antigas instalações industriais, ainda em funcionamento, ficam inutilizadas. E, assim, enquanto vastíssimas camadas da população não podem ainda satisfazer as suas necessidades primárias, emprega-se o engenho em criar as necessidades supérfluas. Poder-se-á, pois, perguntar, com toda a razão, se, apesar de todas as suas conquistas, o homem não está voltando contra si próprio os frutos da sua atividade. Depois de se ter assegurado um domínio necessário sobre a natureza,[7] não estará agora tornando-se escravo dos objetos que ele mesmo fabrica?

Os cristãos na cidade

10. O aparecimento de uma civilização urbana, que acompanha o incremento da civilização industrial, não será, na realidade, um verdadeiro desafio lançado à

[7] Cf. Enc. *Populorum Progressio*, 25: AAS 59 (1967) pp. 269-270.

sabedoria do homem, à sua capacidade de organização e à sua imaginação prospectiva? No seio da sociedade industrial, a urbanização transtorna os modos de viver e as estruturas habituais da existência: a família, a vizinhança e os próprios moldes da comunidade cristã. O homem experimenta, assim, uma nova forma de solidão, não já frente a uma natureza hostil, que ele levou séculos a dominar, mas no meio da multidão anônima que o rodeia e onde ele se sente como um estranho. Fase irreversível, sem dúvida, no desenvolvimento das sociedades humanas, a urbanização levanta ao homem problemas difíceis: como dominar o seu crescimento, regular a sua organização e conseguir a sua animação para o bem de todos?

Neste crescimento desordenado, novos proletariados começam a aparecer. Instalam-se no coração das cidades que os ricos por vezes abandonam; ou então acampam nos arrabaldes, molduras de miséria, que começam a importunar, numa forma de protesto ainda silenciosa, o luxo demasiado gritante das cidades do consumo e do esbanjamento. Assim, em lugar de favorecer o encontro fraterno e a ajuda mútua, a cidade, pelo contrário, desenvolve as discriminações e também a indiferença; ela presta-se para novas formas de exploração e de domínio, em que uns especulam com as necessidades dos outros, disso auferindo lucros inadmissíveis. Por detrás das fachadas escondem-se muitas misérias, ignoradas mesmo pelos vizinhos; outras estabelecem-se onde sossobra a dignidade do homem: delinquência, criminalidade, droga, erotismo.

11. São os mais fracos, efetivamente, que se tornam as vítimas das condições de vida desumanizadoras, degradantes para as consciências e perniciosas para a instituição da família: a promiscuidade nos alojamentos popula-

res torna impossível um mínimo de intimidade; os lares jovens, esperam em vão por uma habitação decente e a preço acessível, desmoralizando-se pouco a pouco, de modo que a sua unidade pode mesmo chegar a ser comprometida; os jovens por sua vez, fogem de um lar demasiado exíguo e procuram na rua compensações e companhias que escapam a qualquer vigilância. É dever grave dos responsáveis procurar dominar e orientar este processo das coisas.

Torna-se urgente reconstituir, a nível de rua, de bairro, ou de aglomerado ainda maior, aquela rede social em que o homem possa satisfazer as necessidades da sua personalidade. Devem ser criados centros de interesse e de cultura, ou desenvolvidos se já existem, ao nível das comunidades e das paróquias, naquelas diversas formas de associação, naqueles círculos de recreação, naqueles lugares de reunião, naqueles encontros espirituais comunitários, etc., em que cada um possa sair do isolamento e tornar a criar relações fraternas.

12. Construir a cidade, lugar de existência dos homens, e das suas comunidades ampliadas, criar novos modos de vizinhança e de relações, descortinar uma aplicação original da justiça social, assumir, enfim, o encargo deste futuro coletivo que se preanuncia difícil é uma tarefa em que os cristãos devem participar. A esses homens amontoados numa promiscuidade urbana que se torna intolerável, é necessário levar uma mensagem de esperança, mediante uma fraternidade vivida e uma justiça concreta. Que os cristãos, conscientes desta responsabilidade nova não se deixem descoroçoar, diante da imensidade amorfa da cidade, mas, ao contrário, recordem-se do profeta Jonas, o qual longamente percorreu Nínive, a grande cidade, para nela anunciar a Boa Nova da misericórdia divina, amparado, na sua fraqueza, unicamente pela

força da palavra de Deus todo-poderoso. Na Bíblia, a cidade é freqüentemente apresentada, como sendo de fato o lugar do pecado e do orgulho; orgulho de um homem que se sente bastante seguro de si, para construir sem Deus a sua vida, e, mesmo, para se afirmar, com altivez contra Ele. Mas, aí vem também Jerusalém, a cidade santa, o lugar de encontro com Deus e a prefiguração da cidade que vem do alto.[8]

Os jovens

13. Vida urbana e mutação industrial, por outro lado, fazem vir à tona problemas até agora mal conhecidos. Qual será, por exemplo, neste mundo em gestação, o lugar dos jovens?

Por toda a parte o diálogo se apresenta difícil entre uma juventude portadora de aspirações de renovação e, também, de insegurança quanto ao futuro, e as gerações adultas. Quem não vê que nesse fato se encerra uma fonte de graves conflitos, de ruptura e de abdicações, mesmo no seio da família, e uma questão em aberto, pelo que se refere às raízes da autoridade, da educação, da liberdade e da transmissão de valores e de convicções?

O lugar da mulher

De modo semelhante, em diversos países está sendo objeto de constante procura e, por vezes, mesmo de reivindicações enérgicas, um estatuto da mulher, o qual faça cessar a efetiva discriminação existente e estabeleça relações de igualdade nos direitos e de respeito pela sua dignidade. Não falamos, obviamente, daquela falsa igualdade que negasse as distinções estabelecidas pelo mesmo Criador e que estivesse em contradição com o papel específico e, quantas vezes capital, da mulher no coração

[8] Cf. Ap 3,12; 21,2.

do lar e, também na sociedade. A evolução das legislações deve, ao contrário, orientar-se no sentido de proteger a sua vocação própria e, ao mesmo tempo, de reconhecer a sua independência, enquanto pessoa, e a igualdade dos seus direitos a participar na vida cultural, econômica, social e política.

Os trabalhadores

14. A Igreja repetiu-o solenemente, durante o recente Concílio Ecumênico: "A pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais".[9] Todo o homem tem direito ao trabalho, à possibilidade de desenvolver as próprias qualidades e a sua personalidade no exercício da profissão abraçada, a uma remuneração equitativa que lhe permita, a ele e à sua família, "cultivar uma vida digna no aspecto material, social, cultural e espiritual",[10] à assistência em caso de necessidade, quer esta seja proveniente de doença ou da idade.

Se é certo que, para a defesa destes direitos, as sociedades democráticas aceitam o princípio da organização sindical, por outro lado, elas nem sempre estão abertas para o exercício do mesmo. Deve admitir-se o papel importante dos sindicatos: eles têm por objetivo a representação das diversas categorias dos trabalhadores, a sua legítima colaboração no progresso econômico da sociedade e o desenvolvimento do seu sentido de responsabilidade, para a realização do bem comum. A sua atividade não está, contudo, isenta de dificuldades: pode sobrevir a tentação, aqui e além, de aproveitar uma situação de força, para impor, principalmente mediante a greve — cujo direito, como meio último de defesa permanece, certamente, reconhecido — condições demasiado gravosas para o conjunto da economia ou do corpo social, ou para fazer vingar reivindicações de ordem nitidamente política. Quando se trata de serviços públicos em particular, necessários para a vida cotidiana de toda uma comunidade, dever-se-á saber determinar os limites, para além dos quais o prejuízo causado se torna inadmissível.

[9] Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, AAS 58 (1966), p. 1045.

[10] *Ibid.* 67; p. 1089.

As vítimas das mudanças

15. Em poucas palavras: alguns progressos foram já feitos, no sentido de introduzir, no âmago das relações da produção econômica, mais justiça e mais participação nas responsabilidades. Entretanto, neste campo imenso, muito resta ainda por fazer. Deste modo, devem prosseguir ativamente a reflexão, a investigação e as experiências, sob pena de se ficar atrasado, em relação às legítimas aspirações dos trabalhadores; aspirações essas, que cada vez se despertam mais, à medida que se desenvolvem a sua formação, a consciência da própria dignidade e, ainda, o vigor das suas organizações.

O egoísmo e a dominação são tentações permanentes entre os homens. Por isso, um discernimento cada vez mais apurado torna-se necessário para captar, na sua origem, as situações nascentes de injustiça e instaurar progressivamente uma justiça menos imperfeita. Na mutação industrial, que exige uma adaptação rápida e constante, aqueles que virão a encontrar-se lesados tornar-se-ão mais numerosos e mais desfavorecidos para fazerem ouvir a própria voz. A atenção da Igreja volta-se para estes novos "pobres" — inválidos, inaptos para a vida social, ou velhos ou segregados por várias causas — para ir ao encontro deles, ajudá-los e defender-lhes o lugar e a dignidade numa sociedade endurecida pela competição e pela fascinação do êxito.

As discriminações

16. No número das vítimas de situações de injustiça — se bem que o fenômeno, infelizmente, não seja novidade — devem-se colocar aqueles que são objeto de discriminações, de direito ou de fato, por motivo da sua raça, da sua origem, da sua cor, da sua cultura, do seu sexo ou da sua religião.

A discriminação racial reveste-se, neste momento, de um cunho de maior atualidade, em virtude da tensão que ela faz nascer, tanto no interior de alguns países, como mesmo no plano internacional. Com razão os homens consideram injustificável e rejeitam como inadmissível a tendência para manter ou introduzir uma legislação ou tipos de comportamento, sistematicamente inspirados por preconceitos racistas: os membros da humanidade compartilham a mesma natureza e, por conseqüência, a mesma dignidade, com os mesmos direitos e os mesmos deveres fundamentais, assim como o mesmo destino sobrenatural. Dentro da mesma pátria comum, todos devem ser iguais perante a lei, poder encontrar um acesso igual à vida econômica, cultural, cívica ou social, e beneficiar de uma equitativa repartição da riqueza nacional.

Direito à emigração

17. O nosso pensamento vai também para a situação precária de um grande número de trabalhadores emigrados, cuja condição de estrangeiros lhes torna assaz difícil toda a reivindicação social, da sua parte, não obstante a sua real participação no esforço econômico do país que os acolhe. É urgente que se procure superar, em relação a eles, uma atitude estritamente nacionalista, a fim de lhes criar um estatuto que reconheça um direito à emigração, favoreça a sua integração e lhes facilite a própria promoção profissional e lhes permita o acesso a uma habitação decente, em que possam vir a juntar-se-lhes, se for o caso, as suas famílias.[11]

Têm uma certa relação com esta categoria as populações que, para poderem encontrar trabalho, escapar a uma catástrofe ou a um clima hostil, abandonam as suas próprias regiões e, depois, vêm a encontrar-se desenraizadas nas outras para onde se deslocam.

É dever de todos, e especialmente dos cristãos,[12] trabalhar energicamente, para ser instaurada a fraternidade universal, base indispensável de uma justiça autêntica e condição de uma paz duradoura: "Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à Sua imagem. De tal maneira estão ligadas a relação do homem para com Deus Pai e a sua relação para com os outros homens seus irmãos, que a Escritura afirma: quem não ama, não conhece a Deus (1Jo 4,8)".[13]

Criar postos de trabalho

18. Com o crescimento demográfico, muito acentuado sobretudo nas nações jovens, o número daqueles que não conseguem encontrar trabalho e se vêem obrigados a levar uma vida de miséria ou de parasitismo irá aumentar nos próximos anos, a menos que um rebate da consciência humana não venha a desencadear um movimento geral de solidariedade, para uma política eficiente de investimentos, de organização da produção e da comercialização, e, de igual modo, de formação. É do nosso conhecimento a atenção que se está dispensando a estes problemas pelas instituições internacionais; assim, resta-nos

[11]Cf. Enc. *Populorum Progressio*, 69: AAS 59 (1967) pp. 290-291.
[12]Cf. Mt 25,35.
[13]Conc. Ecum. Vaticano II, Decl. *Nostrae Aetate*, 5: AAS 58 (1966), p. 743.

formular votos ardentes para que não tarde o dia em que os seus membros possam conformar os próprios atos com as suas declarações. Constitui motivo de inquietação o verificar, neste campo, uma espécie de fatalismo que se apodera mesmo dos responsáveis. Um tal sentimento leva, por vezes, a soluções malthusianas apregoadas por uma propaganda ativa em favor da anticoncepção e do aborto. Nesta situação crítica, é preciso afirmar, ao contrário, que a família, sem a qual nenhuma sociedade pode subsistir, tem direito àquela assistência que lhe assegure as condições para uma sã expansão. "É certo, dizíamos na nossa Encíclica *Populorum Progressio,* que os poderes públicos, nos limites da sua competência, podem intervir, promovendo uma informação apropriada e tomando medidas adequadas, desde que estas sejam conformes às exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos cônjuges. Sem direito inalienável ao matrimônio e à procriação, não existe dignidade humana".[14]

19. Jamais, em época alguma, o apelo à imaginação social foi assim tão explícito. Impõe-se consagrar a esta causa, esforços de invenção e capitais tão importantes como os que são consagrados ao armamento ou às conquistas tecnológicas. Se o homem se deixar ultrapassar e não prever a tempo e horas a emergência dos novos problemas sociais, estes tornar-se-ão demasiado graves para poder esperar-se para eles uma solução pacífica.

Os meios de comunicação social

20. Entre as mudanças maiores do nosso tempo, nós não queremos deixar de salientar a importância crescente que assumem os meios de comunicação social e o seu influxo

[14]AAS 59 (1967), p. 276.

na transformação das mentalidades, dos conhecimentos, das organizações e da própria sociedade. Eles têm sem dúvida muitos aspectos positivos: graças a eles, chegam até nós, quase instantaneamente, as informações do mundo inteiro, criando um contacto que elimina as distâncias e elementos de unidade entre todos os homens, e facultando uma difusão mais extensa da formação e da cultura.

Entretanto, estes mesmos meios de comunicação social, pela sua própria ação, chegam a representar como que um novo poder. E como não interrogar-se, então, sobre os detentores reais de tal poder, sobre as finalidades que eles intentam, sobre os meios que eles adotam e, enfim, sobre a repercussão da sua mesma ação, quanto ao exercício das liberdades individuais, tanto no domínio político e ideológico, como na vida social, econômica e cultural? Os homens que detêm este poder carregam uma grave responsabilidade moral no que diz respeito à verdade das informações que devem difundir, no que diz respeito às necessidades e às reações que eles suscitam e, ainda, aos valores que eles propõem.

Mais ainda: com a televisão é um modo original de conhecimento e uma nova civilização que se esboça, a da imagem.

Naturalmente os poderes públicos não podem ignorar a potência crescente e influência dos meios de comunicacão social, bem como as vantagens e riscos que o seu uso comporta para a comunidade civil, e, ainda, o seu desenvolvimento e real aperfeiçoamento.

São eles, portanto, chamados a desempenhar a própria função positiva de serviço ao bem comum, encorajando todas as expressões construtivas, auxiliando cada um dos cidadãos e dos grupos, na defesa dos valores fundamentais da pessoa e da convivência humana e, também, atuando de tal maneira que se evite, oportunamen-

te, o difundir-se de tudo aquilo que vá atingir o patrimônio comum dos valores sobre os quais se funda o progresso civil bem ordenado.[15]

O meio ambiente

21. À medida que o horizonte do homem assim se modifica, a partir das imagens que se selecionam para ele, uma outra transformação começa a fazer-se sentir, conseqüência tão dramática quanto inesperada da atividade humana. De um momento para outro, o homem toma consciência dela: por motivo da exploração inconsiderada da natureza, começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. Não só já o ambiente material se torna uma ameaça permanente, poluições e lixo, novas doenças, poder destruidor absoluto; é mesmo o quadro humano que o homem não consegue dominar, criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global, que poderá tornar-se-lhe insuportável. Problema social de envergadura, este, que diz respeito à inteira família humana.

O cristão deve voltar-se para estas perspectivas novas, para assumir a responsabilidade, juntamente com os outros homens, por um destino, na realidade, já comum.

II. ASPIRAÇÕES FUNDAMENTAIS E CORRENTES DE IDÉIAS

22. Ao mesmo tempo que o progresso científico e técnico continua alterando profundamente a paisagem do homem, bem como os seus próprios modos de conhecer, de trabalhar, de consumir e de ter relações, exprime-se, cada

[15]Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Decr. *Inter Mirifica*, 12: AAS 56 (1964), p. 149.

vez mais nítida, nestes novos contextos, uma dupla aspiração, mais viva à medida que se desenvolvem a sua informação e a sua educação: a aspiração à igualdade e a aspiração à participação; trata-se de dois aspectos da dignidade do homem e da sua liberdade.

Vantagens e limitações dos reconhecimentos jurídicos

23. No sentido de poder vir a ser inscrita na ordem da ação prática e nas estruturas esta dupla aspiração, alguns progressos foram feitos já, tanto no enunciado dos direitos do homem, como na procura de estabelecer acordos internacionais para a aplicação destes direitos.[16] Mas, entretanto, as discriminações, étnicas, culturais, religiosas, políticas,... renascem continuamente. Na realidade, os direitos humanos permanecem ainda muitíssimas vezes sem serem reconhecidos, se não são mesmo ludibriados, ou então, o respeito que se lhes vota é puramente formal. Em muitos casos a legislação acha-se atrasada, em relação às situações reais. Depois, muito embora necessária, ela demonstra-se insuficiente para estabelecer verdadeiras relações de justiça e de igualdade. O Evangelho, ao ensinar-nos a caridade inculca-nos o respeito privilegiado pelos pobres e faz-nos ver a sua situação particular na sociedade: os mais favorecidos devem renunciar a alguns dos seus direitos, para poder colocar, com mais liberalidade, os seus bens ao serviço dos outros. Se, efetivamente, para além das regras jurídicas, falta um sentido profundo do serviço de outrem, mesmo a legalidade perante a lei poderá servir de álibi para flagrantes discriminações, para se manterem explorações e para um desprezo efetivo. Sem uma renovada educação, no que se refere à solidariedade, uma excessiva afirmação da igualdade pode dar azo a um individualismo em

[16]Cf. Enc. *Pacem in Terris*, AAS 55 (1963), p. 261 ss.

que cada qual reivindica os seus direitos, sem querer ser responsável pelo bem comum.

Quem não vê a contribuição capital, neste campo, do espírito cristão, o qual, de resto, vai ao encontro das aspirações do homem a ser amado? "O amor do homem, primeiro valor da ordem terrestre", garante as condições da paz, tanto social como internacional, ao afirmar a nossa fraternidade universal.[17]

A sociedade política

24. A dupla aspiração à igualdade e à participação procura promover um tipo de sociedade democrática. Diversos modelos foram propostos e alguns deles ensaiados; nenhum deles, porém, proporciona completa satisfação; e, por isso, a busca permanece aberta, entre as tendências ideológicas e pragmáticas. O cristão tem o dever de participar também ele nesta busca diligente, na organização e na vida da sociedade política. Ser social, o homem, constrói o seu destino numa série de grupos particulares que exigem, como seu complemento e como condição necessária para o próprio desenvolvimento, uma sociedade mais ampla, de características universais, a sociedade política. Toda a atividade privada deve enquadrar-se nesta sociedade ampliada e toma, por isso mesmo, a dimensão do bem comum[18]. Isto, de per si, já diz bem qual a importância de uma educação para a vida em sociedade, em que, para além da informação sobre os direitos de cada um, seja recordado também o seu necessário correlativo: o reconhecimento dos deveres de cada um em relação aos outros. O sentido e a

[17]Cf. *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1971:* AAS 63 (1971), pp. 5-9.

[18]Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 74: AAS 58 (1966), pp. 1095-1096.

prática do dever são, por sua vez, condicionados pelo domínio de si mesmo, pela aceitação das responsabilidades e das limitações impostas ao exercício da liberdade do indivíduo ou do grupo.

25. A ação política — será necessário acentuar que se trata prevalentemente de uma ação e não de uma ideologia? — deve ter como base de sustentação um esquema de sociedade, coerente nos meios concretos que escolhe e na sua inspiração, que deve alimentar-se numa concepção plena da vocação do homem e das suas diferentes expressões sociais. Não compete nem ao Estado, nem sequer aos partidos políticos, que estariam fechados sobre si mesmos, procurar impor uma ideologia, por meios que viessem a redundar em ditadura dos espíritos, a pior de todas. É sim aos grupos culturais e religiosos — salvaguardada a liberdade de adesão que eles pressupõem — que assiste o direito de, pelas suas vias próprias e de maneira desinteressada, desenvolverem no corpo social essas convicções supremas acerca da natureza, da origem e do fim do homem e da sociedade.

Neste ponto, é oportuno recordar o princípio proclamado no recente Concílio Vaticano II: "A verdade não se impõe de outro modo senão pela sua própria força de verdade, que penetra nos espíritos, ao mesmo tempo suave e fortemente".[19]

Ideologias e liberdade humana

26. Também para o cristão é válido que, se ele quiser viver a sua fé numa ação política, concebida como um serviço, não pode, sem se contradizer a si mesmo, aderir a sistemas ideológicos ou políticos que se oponham radicalmente, ou então nos pontos essenciais, à sua mesma

[19]Idem, Decl. *Dignitatis Humanae*, 1: AAS 58 (1966) p. 930.

fé e à sua concepção do homem: nem à ideologia marxista, ou ao seu materialismo ateu, ou à sua dialética da violência, ou, ainda, àquela maneira como ele absorve a liberdade individual na coletividade, negando, simultaneamente, toda e qualquer transcendência ao homem e à sua história, pessoal e coletiva, nem à ideologia liberal, que crê exaltar a liberdade individual, subtraindo-a a toda a limitação, estimulando-a com a busca exclusiva do interesse e do poderio e considerando, por outro lado, as solidariedades sociais como conseqüências, mais ou menos automáticas, das iniciativas individuais e não já como um fim e um critério mais alto do valor e da organização social.

27. Será necessário sublinhar a possível ambigüidade de toda e qualquer ideologia social? Umas vezes, elas reduzem a ação política ou social, a ser simplesmente a aplicação de uma idéia abstrata, puramente teórica; outras vezes, é o pensamento que se torna instrumento ao serviço da ação, como um simples meio de uma estratégia. Em ambos os casos não será o homem que corre o risco de ficar alienado? A fé cristã situa-se num plano superior e, algumas vezes, oposto ao das ideologias, na medida em que ela reconhece Deus, transcendente e criador, o qual interpela o homem como liberdade responsável, através de toda a gama do criado.

28. Existiria o perigo também de aderir a uma ideologia que não tem na sua base uma doutrina verdadeira e orgânica e de refugiar-se nela como se se tratasse de uma explicação cabal e suficiente de tudo, e de arranjar, de tal modo, para si mesmo, um novo ídolo, de que se aceita, por vezes sem disso dar-se conta, o caráter totalitário e constrangedor. E pensa-se encontrar nisso uma justificação para o próprio agir, mesmo que este seja violento, uma adequação para um desejo generoso

de serviço; este permanece, mas deixa-se absorver numa ideologia que, muito embora proponha certas vias de libertação para o homem, acaba finalmente por escravizá-lo.

29. Se em nossos dias se tornou possível falar de um recuo das ideologias, isso pode indicar que chegou um tempo favorável para uma abertura para a transcendência concreta do cristianismo; entretanto, isso pode ser também o deslize mais acentuado para um novo positivismo: a técnica universalizada como forma dominante de atividade, como um modo avassalador de existir, mesmo como linguagem, sem que o problema do seu significado seja realmente posto.

Os movimentos históricos

30. Mas fora deste positivismo, que reduz o homem a uma só dimensão — ainda que esta seja hoje importante — e nisso o mutila, o cristão encontra no seu agir, movimentos históricos concretos resultantes das ideologias e, por outro lado, distintos delas. Já o nosso venerável predecessor João XXIII, na *Pacem in terris,* demonstrava que é possível fazer esta distinção: "Importa não identificar, escrevia ele, falsas teorias filosóficas sobre a natureza, a origem e o fim do universo e do homem, com movimentos históricos, baseados numa finalidade econômica, social, cultural ou política, embora estes últimos tenham tido a sua origem e continuem a haurir a sua inspiração nessas teorias filosóficas. A doutrina, uma vez formulada, é aquilo que é, não muda; ao passo que os movimentos, dado que têm por objeto condições concretas e mutáveis da vida, não podem deixar de sofrer o influxo profundo dessa evolução. De resto, na medida em que estes movimentos estão em conformidade com as normas da reta razão e interpretam as justas aspirações humanas, quem ousará

negar que neles possa haver elementos positivos e dignos de aprovação?"[20]

A atração das correntes socialistas

31. Há cristãos, hoje em dia, que se sentem atraídos pelas correntes socialistas e pelas suas diversas evoluções. Eles procuram descobrir aí um certo número de aspirações, que acalentam em si mesmos, em nome da sua fé. Em determinado momento têm a sensação de estar inseridos numa corrente histórica e querem realizar aí a sua ação. Mas sucede que, conforme os continentes e as culturas, esta corrente histórica assume formas diversas, sob um mesmo vocábulo; contudo, tal corrente foi e continua a ser, em muitos casos, inspirada por ideologias incompatíveis com a fé cristã. Impõe-se, por conseguinte um discernimento atento. Muito freqüentemente, os cristãos atraídos pelo socialismo têm tendência para o idealizar, em termos muito genéricos, aliás: desejo de justiça, de solidariedade e de igualdade. Eles recusam-se a reconhecer as pressões dos movimentos históricos socialistas, que permanecem condicionados pelas suas ideologias de origem. Entre os diversos escalões de expressão do socialismo — uma aspiração generosa e uma procura diligente de uma sociedade mais justa, movimentos históricos que tenham uma organização e uma finalidade política, ou, ainda, uma ideologia que pretenda dar uma visão total e autônoma do homem — devem fazer-se distinções, que hão de servir para guiar opções concretas. No entanto, essas distinções não devem ir até ao extremismo de considerar esses diversos escalões de expressão do socialismo como completamente separados e independentes. A ligação concreta que, conforme as circunstâncias, existe entre eles, tem de ser lucidamente notada; e então, uma tal perspicácia permitirá aos cristãos estabelecer o grau de compromisso possível nessa causa, salvaguardados os valores, principalmente, de liberdade, de responsabilidade e de abertura ao espiritual, que garantam o desabrochamento integral do homem.

[20] AAS 55 (1963) p. 300.

Evolução histórica do marxismo

32. Outros cristãos perguntam-se mesmo, se uma evolução histórica do marxismo não permitiria algumas aproximações concretas. Eles verificam que se deu, de fato, uma certa explosão do mesmo marxismo, o qual, até agora se apresentava como uma ideologia unitária, explicativa da totalidade do homem e do mundo no seu processo de desenvolvimento, e, portanto, atéia. Com efeito, para além do contraste ideológico que põe frente-a-frente, separando-os oficialmente entre si, os vários defensores do marxismo-leninismo, com a sua interpretação prospectiva do pensamento dos fundadores; para além das oposições abertas entre os sistemas políticos que atualmente derivam o nome desse mesmo pensamento: há alguns que estabelecem distinções entre os diversos escalões de expressão do marxismo.

33. Para uns, o marxismo continua a ser, essencialmente, uma prática ativa da luta de classes. Por isso mesmo que têm a experiência vivida da força sempre presente e a renascer sem cessar, daquelas relações de dominação e de exploração entre os homens, estes que assim encaram o maxismo reduzem-no freqüentemente a ser apenas a tal luta, por vezes sem nenhum outro objetivo; luta que é preciso prosseguir, e até mesmo suscitar, de modo permanente. Para outros, o marxismo será prevalentemente o exercício coletivo de um poder político e econômico, sob a direção do partido único, que intenta ser, ele somente, expressão e garantia do bem de todos, subtraindo aos in-

divíduos e aos outros grupos toda e qualquer possibilidade de iniciativa e de escolha. A um terceiro nível, o marxismo, quer esteja no poder, quer não, é algo que se relaciona com uma ideologia socialista, à base de materialismo histórico e de negação de tudo o que é transcendente.

Noutra perspectiva, finalmente, o marxismo apresenta-se sob uma forma mais atenuada e mais sedutora para o espírito moderno: como uma atividade científica, como um método rigoroso de exame da realidade social e política, ou ainda, como a ligação racional e experimentada pela história, entre o conhecimento teórico e a prática da transformação revolucionária. Se bem que este tipo de análise favoreça determinados aspectos da realidade, em detrimento dos outros, e os interprete em função da ideologia, ele proporciona entretanto a alguns, com um instrumento de trabalho, uma certeza preliminar para a ação: a pretensão de decifrar, sob um prisma científico, as molas reais da evolução da sociedade.

34. Se nesta gama do marxismo, tal como ele é vivido concretamente, se podem distinguir estes diversos aspectos e as questões que eles levantam aos cristãos para a reflexão e para a ação, seria ilusório e perigoso mesmo, chegar-se ao ponto de esquecer a ligação íntima que os une radicalmente, e de aceitar os elementos de análise marxista sem reconhecer as suas relações com a ideologia, e ainda, de entrar na prática da luta de classes e da sua interpretação marxista, esquecendo-se de atender ao tipo de sociedade totalitária e violenta, a que conduz este processo.

A ideologia liberal

35. Por outro lado, assiste-se também a uma renovação da ideologia liberal. Esta corrente procura afirmar-se tanto em nome da eficiência econômica, como para defender

o indivíduo contra a ação cada vez mais invasora das organizações, como, ainda, contra as tendências totalitárias dos poderes políticos. E certamente que a iniciativa pessoal é de conservar e de desenvolver. Mas, os cristãos que se comprometem nesta linha não terão também eles tendência para idealizar o liberalismo, o qual se torna então uma proclamação em favor da liberdade? Eles quereriam um modelo novo, mais adaptado às condições atuais, esquecendo facilmente de que, nas suas próprias raízes, o liberalismo filosófico é uma afirmação errônea da autonomia do indivíduo, na sua atividade, nas suas motivações e no exercício da sua liberdade. Isto equivale a dizer que a ideologia liberal exige igualmente da parte deles um discernimento atento.

O discernimento cristão

36. Nesta estimativa renovada das ideologias, o cristão haurirá nas fontes da sua fé e no ensino da Igreja os princípios e os critérios oportunos, para evitar de deixar-se fascinar e depois aprisionar num sistema, cujas limitações e cujo totalitarismo ele se arriscará a ver só quando é já demasiado tarde, se não se apercebe deles nas suas raízes. Contornando, pois, todo e qualquer sistema, sem por outro lado deixar de se comprometer concretamente, ao serviço dos seus irmãos, o cristão deve procurar afirmar, no âmago mesmo das suas opções, aquilo que é específico da contribuição cristã, para uma tranformação positiva da sociedade[21].

O renascer das utopias

37. Nos nossos dias, aliás, as fraquezas das ideologias são melhor conhecidas através dos sistemas concretos, nos quais elas procuram passar à realização prática. So-

[21]Cf. Conc. Ecum.Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 11: AAS 58 (1966), p. 1033.

cialismo burocrático, capitalismo tecnocrático e democracia autoritária, manifestam a dificuldade para resolver o grande problema humano de viver juntamente com os outros, na justiça e na igualdade. Como poderiam eles, na verdade, evitar o materialismo, o egoísmo ou a violência que, fatalmente, os acompanham? Donde, uma contestação que começa a aparecer, mais ou menos por toda a parte, indício de um mal-estar profundo, ao mesmo tempo que se assiste ao renascer daquilo que se convencionou chamar as utopias. Estas pretendem resolver melhor do que as ideologias o problema político das sociedades modernas. Seria perigoso deixar de reconhecer que o apelo à utopia não passa muitas vezes de pretexto cômodo para quem quer esquivar as tarefas concretas e refugiar-se num mundo imaginário. Viver num futuro hipotético é um álibi fácil para poder alijar as responsabilidades imediatas. Entretanto, é necessário reconhecê-lo, esta forma de crítica da sociedade existente provoca muitas vezes a imaginação prospectiva para, ao mesmo tempo, perceber no presente o possível ignorado, que aí se acha inscrito, e para orientar no sentido de um futuro novo; ela apóia, deste modo, a dinâmica social pela confiança ela dá às forças inventivas do espírito e do coração humano; e, se não rejeita nenhuma abertura, ela pode encontrar também o apelo cristão.

Na verdade, o Espírito do Senhor, que anima o homem renovado em Cristo, altera sem cessar os horizontes onde a sua inteligência gostaria de encontrar segurança e onde de bom grado a sua ação se confinaria: uma força habita no mesmo homem que o convida a superar todos os sistemas e todas as ideologias. No coração do mundo permanece o mistério do próprio homem, o qual se descobre filho de Deus, no decurso de um processo histórico e psicológico em que lutam e se alternam violências e liberdade, peso do pecado e sopro do Espírito.

O dinamismo da fé cristã triunfa então dos cálculos mesquinhos do egoísmo. Animado pela virtude do Espírito de Jesus Cristo, Salvador dos homens, apoiado pela esperança, o cristão compromete-se na construção de uma cidade humana, pacífica, justa e fraterna, que possa ser uma oferenda agradável a Deus.[22] Efetivamente, "a expectativa de uma terra nova não deve enfraquecer, mas antes estimular em nós a solicitude em cultivar essa terra, onde cresce o corpo da nova família humana, que já consegue apresentar uma certa prefiguração do século vindouro"[23].

A interrogação das ciências sobre o homem

38. Neste mundo, dominado pela mutação científica e técnica, que corre o risco de se deixar arrastar para um novo positivismo, uma outra dúvida se levanta, mais essencial. Depois de se ter submetido racionalmente a natureza, eis que é o próprio homem que se acha como que encerrado, ele mesmo, na sua racionalidade; também ele se torna objeto de ciências. As "ciências humanas" estão hoje colhendo triunfos significativos. Por uma parte, elas submetem a um exame crítico e radical os conhecimentos aceitos até agora, acerca do homem, por isso mesmo que estes se lhes apresentam ou como demasiado empíricos, ou como demasiado teóricos. Por outro lado, a necessidade metodológica e o "a-priori" ideológico levam-nas, muitas vezes, a isolar, de entre as situações mais variadas, alguns aspectos do homem e a dar-lhes, não obstante, uma explicação que pretende ser global ou ao menos uma interpretação que desejaria ser totalizante, a partir de um ponto de vista meramente quantitativo ou fenome-

[22]Cf. Rom 15,16.

[23]Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 39: AAS 58 (1966), p. 1057.

nológico. Esta redução científica deixa transparecer uma pretensão perigosa. Favorecer assim determinado aspecto da análise, é mutilar o homem e, sob a aparência de um processo científico, torna-se incapaz de o compreender na sua totalidade.

39. É necessário que não se dispense menos atenção também à ação que as "ciências humanas" podem suscitar, ao darem origem à elaboração de modelos sociais, que se quereria em seguida impor como tipos de comportamento, cientificamente comprovados. Assim sendo, o homem pode tornar-se objeto de manipulações, que orientem os seus desejos e as suas necessidades e modifiquem os seus comportamentos até mesmo o seu sistema de valores. Não resta nenhuma dúvida que nisso se encerra um perigo grave para as sociedades de amanhã e para o mesmo homem. Porque, se porventura todos se põem de acordo para construir uma sociedade nova, para vir a estar ao serviço do homem, ainda resta saber de qual homem se trata.

40. A suspeição das "ciências humanas" atinge o cristão mais do que quaisquer outros, mas não o encontra desprevenido. Por isso mesmo que, conforme escrevíamos na Encíclica *Populorum progressio,* é nesse ponto preciso que se situa a contribuição específica da Igreja para as civilizações: "Comungando as melhores aspirações dos homens e sofrendo por os ver insatisfeitos, a Igreja deseja ajudá-los a alcançar o seu desenvolvimento pleno; e, por isso, propõe-lhes o que ela possui como próprio: uma visão global do homem e da humanidade".[24]

Seria o caso, então, de a Igreja contestar as "ciências humanas" e denunciar as suas atividades e a sua pretensão? Como sucede para as ciências da natureza,

[24] 13: AAS 59 (1967), p. 264.

a Igreja deposita confiança nesta investigação e convida os cristãos a procurarem estar ativamente presentes nela.[25]

Animados pela mesma exigência científica e pelo desejo de melhor conhecer o homem, mas ao mesmo tempo iluminados pelo vivo impulso da sua fé, os cristãos que se aplicam às "ciências humanas" devem procurar estabelecer um diálogo que se preanuncia frutuoso, entre a Igreja e esse campo novo de descobertas. Obviamente cada uma das disciplinas científicas não poderá captar, na sua particularidade, senão um aspecto parcial, mas verdadeiro, do homem; a totalidade e o sentido porém, escapam-lhe. Entretanto dentro de tais limites, as "ciências humanas" garantem uma função positiva que a Igreja de bom grado reconhece. Elas podem mesmo alargar as perspectivas da liberdade humana, abrindo-lhe um campo mais vasto, que os condicionamentos até agora notados não lhe deixariam sequer prever. Elas poderiam ajudar também a moral social cristã, a qual verá o seu campo limitar-se sempre que se trata de propor alguns modelos sociais como melhores; ao passo que a sua posição crítica e de transcendência sairá reforçada, ao mostrar o caráter relativo dos comportamentos e dos valores que determinada sociedade apresentava como definitivos e inerentes à própria natureza do homem. Condição, ao mesmo tempo indispensável e insuficiente, para uma melhor descoberta do humano, estas ciências são uma linguagem, e cada vez mais complexa, mas que amplia em vez de diminuir o abismo do mistério do coração do homem e não lhe traz a resposta completa e definitiva ao desejo que sobe do mais profundo do seu ser.

[25] Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes,* 36: AAS 58 (1966), p. 1054.

A ambigüidade do progresso

41. Este conhecimento mais apurado do homem faculta uma crítica mais perfeita e esclarece uma noção fundamental, que permanece na base das sociedades modernas, ao mesmo tempo como móbil, como medida e como objetivo: o progresso.

A partir do século XIX para cá, as sociedades ocidentais, e muitas outras, ao tomar contacto com elas, depositaram a sua esperança num progresso sem cessar renovado e indefinido. Este progresso assim aparecia-lhes como o esforço de libertação do homem, pelo que respeita às necessidades da natureza e às pressões sociais, era como que a condição e a medida da liberdade humana. Difundido pelos modernos meios de informação e pela solicitação de saber e de consumo mais espalhada, o progresso tornou-se uma ideologia onipresente. No entanto, em nossos dias uma dúvida se levanta, tanto sobre o seu valor, como sobre as suas possibilidades de êxito. O que significa, realmente, esta busca inexorável de um progresso, que parece escapar-se sempre que se pensa tê-lo alcançado? Não dominado, o progresso deixa atrás de si a insatisfação. Com toda a razão, sem dúvida, se denunciaram já tanto as limitações como os efeitos perniciosos de um crescimento econômico puramente quantitativo e se auspicia alcançar também os objetivos de ordem qualitativa. A qualidade e a verdade das relações humanas, o grau de participação e de responsabilidade não são menos significativos e importantes para o devir da sociedade do que a quantidade e a variedade dos bens produzidos e consumidos. Superando a tentação de medir tudo em termos de eficiência e de intercâmbios e em relações de forças e de interesses, o homem deseja hoje substituir cada vez mais estes critérios quantitativos, pela intensidade da comunicação, pela difusão dos conhecimentos e das culturas, pelo serviço recíproco e pela boa harmonia

para levar por diante uma tarefa comum. O verdadeiro progresso não estará, por acaso, num desenvolvimento da consciência moral que leve o homem a assumir o encargo das solidariedades ampliadas e a abrir-se livremente para os outros e para Deus? Para um cristão, o progresso encontra-se necessariamente com o mistério escatológico da morte: a morte de Cristo e a sua ressurreição e o impulso do Espírito do Senhor, ajudam o homem a situar a sua própria liberdade criadora e reconhecida, na verdade de todo o progresso e na esperança que não ilude.[26]

OS CRISTÃOS PERANTE ESTES NOVOS PROBLEMAS

Dinamismo da doutrina social da Igreja

42. Diante de tantas questões novas, a Igreja procura fazer um esforço de reflexão, para poder dar uma resposta, no seu campo próprio, à expectativa dos homens. Se os problemas hoje, por um lado, se apresentam como originais, dada a sua amplitude e a sua urgência, será que, por outro, o homem se acha desprovido para os resolver? A doutrina social da Igreja, com toda a sua dinâmica, acompanha os homens em tal busca diligente. Se ela não intervém para autentificar uma estrutura estabelecida ou para propor um modelo pré-fabricado, também não se limita a recordar alguns princípios gerais. Ao contrário, ela é algo que se desenvolve por meio de uma reflexão que é feita em permanente contacto com as situações deste mundo, susceptíveis de mudanças, sob o impulso do Evangelho, qual fonte de renovação, enquanto que a sua mensagem é aceita na sua totalidade e nas suas exigências.

[26]Cf. Rom 5,5.

Tal doutrina desenvolve-se também, com a responsabilidade própria da mesma Igreja, marcada por uma vontade desinteressada de serviço e por uma especial atenção aos mais pobres; e inspira-se finalmente, ainda, numa experiência rica, de muitos séculos, que lhe permite empreender na continuidade das suas preocupações permanentes, as inovações ousadas e criadoras que a presente situação do mundo exige.

Para uma maior justiça

43. Deve ser instaurada uma maior justiça pelo que se refere à repartição dos bens, tanto no interior das comunidades nacionais, como no plano internacional. Nas transações mundiais é necessário superar as relações de forças, para se chegar a pactos favoráveis, em vista do bem de todos. As relações de força jamais estabeleceram de fato a justiça de maneira duradoura e verdadeira, se bem que, muitas vezes, o alternar-se das posições permite encontrar condições mais fáceis de diálogo. O uso da força, de resto, suscita da outra parte o pôr em prática forças adversas, donde um clima de lutas que dá azo a situações extremas de violência e a abusos.[27]

Mas, conforme já o temos afirmado muitas vezes, o dever mais importante da justiça é o de permitir a cada país promover o seu próprio desenvolvimento, no sistema de uma cooperação isenta de todo o espírito de domínio, econômico e político. Certamente que a complexidade dos problemas levantados é grande no emaranhado atual das interdependências. Impõe-se também ter a coragem necessária para empreender uma revisão das relações entre as nações, quer se trate de repartição internacional da produção, de estrutura das permutas, de verificação dos lucros, de sistema monetário, — sem esquecer as ações de solidariedade humanitária — de pôr em questão os modelos de crescimento das nações ricas, para transformar as mentalidades abrindo-as no sentido da prioridade do dever internacional e para renovar os organismos internacionais, em vista de uma maior eficácia.

[27] Cf. Enc. *Populorum Progressio,* 56 ss.: AAS 59 (1967), p. 285 ss.

44. Sob o impulso dos novos sistemas de produção, as fronteiras nacionais explodem e vê-se aparecerem novas potências econômicas, as empresas plurinacionais, que, dada a concentração e a flexibilidade dos seus meios podem levar por diante estratégias autônomas, em boa parte independentes dos poderes políticos nacionais, e, portanto, sem controle sob o ponto de vista do bem comum. Ao estender as suas atividades, estes organismos privados podem conduzir a uma nova forma abusiva de dominação econômica no campo social, cultural e político. A concentração excessiva dos meios e dos poderes, que era já denunciada por Pio XI, no 40º aniversário da *Rerum Novarum,* reveste-se de um novo aspecto concreto.

Mudança de estruturas

45. Hoje em dia, os homens aspiram a libertar-se da necessidade e da dependência. Mas uma semelhante libertação começa pela liberdade interior que eles devem saber encontrar, defronte aos seus bens e aos seus poderes; eles não chegarão todavia a isso senão mediante um amor transcendente para com o homem e uma disponibilidade efetiva de serviço. De outro modo, está bem claro, as ideologias mais revolucionárias não têm como resultado senão uma mudança de patrões; instalados por sua vez no poder, estes novos patrões rodeiam-se de privilégios, limitam as liberdades e instauram novas formas de injustiça.

Além disso, muitos chegam hoje a pôr-se o problema do modelo mesmo de sociedade. A ambição de várias nações, na competição que as opõe e as arrasta, é a de chegarem a atingir o poderio tecnológico, econômico e militar; tal ambição opõe-se, portanto, à criação de estruturas, em que o ritmo do progresso seria regulado em função de uma maior justiça, em vez de acentuar as diferenças e de criar um clima de desconfiança e de luta que continuamente compromete a paz.

Significado cristão da ação política

46. Não será neste ponto que se patenteia uma limitação radical da economia? A atividade econômica, que é necessária, se está ao serviço do homem, pode "ser fonte de fraternidade e sinal da Providência";[28] ela é ocasião de intercâmbios concretos entre os homens, de reconhecimento de direitos, de serviços que se prestam e da afirmação da dignidade no trabalho. Apesar de ser freqüentemente terreno de lutas e de dominação, ela pode abrir as portas ao diálogo e suscitar cooperações. No entanto, — comporta o risco de absorver excessivamente as forças e a liberdade.[29] É por isso que a passagem da economia ao campo político se afigura necessária. Sob o termo "político", naturalmente, são possíveis muitas confusões que devem ser esclarecidas; entretanto, todos têm mais ou menos a sensação de que nos domínios sociais e econômicos — tanto nacionais como internacionais — a decisão última é do poder político.

Este poder, que constitui o vínculo natural e necessário para garantir a coesão do corpo social, deve ter como finalidade a realização do bem comum. Assim, deverá ele

[28] *Ibidem*, 86: p. 299.

[29] Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 63: AAS 58 (1966), p. 1085.

agir com respeito pelas legítimas liberdades dos indivíduos, das famílias e dos grupos subsidiários, a fim de criar, eficazmente e para proveito de todos, as condições requeridas para atingir o bem autêntico e completo do homem, incluído o seu fim espiritual, deverá desenvolver a sua ação dentro dos limites da sua competência, que podem ser diversos, conforme os países e os povos; deverá intervir sempre com uma preocupação de justiça e de devotamento ao bem comum, pelo qual ele mesmo tem a responsabilidade suprema; por outro lado, não deve subtrair aos indivíduos e aos grupos intermediários o campo próprio das suas atividades e das suas responsabilidades, atuando no qual contribuirão para esse bem comum. Efetivamente, "o objetivo de toda a intervenção, em matéria social é ajudar os membros do corpo social; e não destruí-los ou absorvê-los".[30]

Atendo-se, pois, à sua vocação própria, o poder político deve saber desvincular-se de interesses particulares, para poder encarar a sua responsabilidade pelo que se refere ao bem de todos os homens, passando mesmo para além das fronteiras nacionais. Tomar a sério a política, nos seus diversos níveis, local, regional, nacional e mundial, é afirmar o dever do homem, de todos os homens de reconhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhes é proporcionada, para procurarem realizar juntos o bem da cidade, da nação e da humanidade. A política é uma maneira exigente — se bem que não seja a única — de viver o compromisso cristão, ao serviço dos outros. Sem resolver todos os problemas, naturalmente, a mesma política esforça-se por fornecer soluções, para as rela-

[30] Enc. *Quadragesimo Anno:* AAS 23 (1931), p. 203; cf. Enc. *Mater et Magistra;* AAS 53 (1961), pp. 414, 428; Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 74,75,76: AAS 58 (1966), pp. 1095-1100.

ções dos homens entre si. O seu domínio é vasto e abrange muitas coisas, não é porém, exclusivo; e uma atitude exorbitante que pretendesse fazer da política algo de absoluto, tornar-se-ia um perigo grave. Reconhecendo muito embora a autonomia da realidade política, esforçar-se-ão os cristãos, solicitados a entrarem na ação política, por encontrar uma coerência entre as suas opções e o Evangelho e, dentro de um legítimo pluralismo, por dar um testemunho, pessoal e coletivo, da seriedade da sua fé, mediante um serviço eficaz e desinteressado para com os homens.

Compartilha das responsabilidades

47. A passagem à dimensão política exprime também um requisito atual do homem: uma maior participação nas responsabilidades e nas decisões. Esta aspiração legítima manifesta-se sobretudo à medida que se eleva o nível cultural, que se desenvolve o sentido da liberdade e que o homem se apercebe melhor de como, num mundo aberto para um futuro incerto, as opções de hoje condicionam já a vida de amanhã. Assim João XXIII, na Encíclica *"Mater et Magistra"*[31] fazia notar que um tal acesso às responsabilidades é uma exigência fundamental da natureza do homem, um exercício concreto da sua liberdade, uma via para o desenvolvimento e ademais, indicava como é que na vida econômica e em particular nas empresas, esta participação nas responsabilidades devia ser garantida.[32]

Hoje o âmbito de tal participação é mais vasto; ele estende-se também ao campo social e político, em que igualmente tem de ser instituída e intensificada uma com-

[31]AAS 53 (1961), pp. 420-422.

[32]Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 68, 75: AAS 58 (1966), pp. 1089-1090; 1097.

partilha razoável nas responsabilidades e nas decisões. É certo que as alternativas propostas à decisão são cada vez mais complexas; as considerações a ter em conta são múltiplas e a previsão das conseqüências é aleatória, se bem que ciências novas se esforcem por iluminar a liberdade nestes momentos importantes. No entanto, apesar das limitações que por vezes se impõem, estes obstáculos não devem reprimir uma difusão maior na comparticipação, na elaboração das decisões, na sua escolha e no pô-las em prática. Para contrabalançar uma tecnocracia crescente, torna-se necessário criar formas de democracia moderna, que não somente proporcionem a cada homem a possibilidade de informar-se e de exprimir-se, mas também que o levem a comprometer-se numa responsabilidade comum.

Deste modo, transformar-se-ão os grupos humanos, pouco a pouco, em comunidades de comparticipação e de vida. A liberdade que se afirma muitíssimas vezes como reivindicação de autonomia em oposição à liberdade de outrem, desabrochará na realidade humana mais profunda: comprometer-se e prodigalizar-se, para chegar a construir as solidariedades ativas e vividas. Mas, para o cristão é perdendo-se em Deus que o liberta, que o homem encontra uma verdadeira liberdade, renovada na morte e ressurreição do Senhor.

IV. APELO À AÇÃO

Necessidade de se comprometer na ação

48. No campo social, a Igreja sempre teve a preocupação de assumir um duplo papel: o de iluminar os espíritos, para os ajudar a descobrir a verdade e a discernir o caminho a seguir no meio das diversas doutrinas que os solicitam; e o de entrar na ação e difundir, com uma real

solicitude de serviço e de eficácia, as energias do Evangelho. Não foi porventura para ser fiel a este seu desiderato que a Igreja enviou em missão apostólica, para o meio dos trabalhadores, sacerdotes, que, compartilhando integralmente a condição operária, aí são testemunhas da sua solicitude, da sua diligência e da sua atitude de procura?

É a todos os cristãos que nós dirigimos de novo ainda e de uma maneira insistente, um apelo à ação. Na nossa Encíclica *"Populorum Progressio"* (sobre o Desenvolvimento dos povos), insistíamos já, para que todos pusessem mãos à obra: "Os leigos devem assumir como sua tarefa própria a renovação da ordem temporal. Se o papel da Hierarquia consiste em ensinar e interpretar autenticamente os princípios morais que hão de ser seguidos neste domínio, pertence aos leigos, pelas suas livres iniciativas e sem esperar passivamente ordens e diretrizes, imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida".[33] Seria bom que cada um procurasse examinar-se, para ver o que é que já fez até agora e aquilo que deveria fazer. Não basta recordar os princípios, afirmar as intenções, fazer notar as injustiças gritantes e proferir denúncias proféticas; estas palavras ficarão sem efeito real, se elas não forem acompanhadas, para cada um em particular, de uma tomada de consciência mais viva da sua própria responsabilidade e de uma ação efetiva. É por demais fácil atirar sobre os outros a responsabilidade das injustiças sem se dar conta ao mesmo tempo de como se tem parte nela, e de como, antes de tudo o mais, é necessária a conversão pessoal. Esta humildade fundamental servirá para tirar à ação todo o caráter de intolerância e

[33]81: AAS 59 (1967), pp. 296-297.

todo o sectarismo; além disso, ela evitará também o descoroçoamento em face de uma tarefa que pode aparecer como desmesurada. A esperança do cristão provém-lhe, antes de mais, do fato de ele saber que o Senhor está operando conosco no mundo, e que Ele continua no seu Corpo que é a Igreja — e, por esta, na humanidade inteira — a Redenção realizada sobre a Cruz e que resplandeceu em vitória na manhã da Ressurreição.[34] Tal esperança provém-lhe igualmente do fato dele saber que outros homens estão também operando no sentido de se empreender ações convergentes de justiça e de paz; existe, de fato, por detrás de uma aparência de indiferença, no coração de cada homem, uma vontade de vida fraterna e uma sede de justiça e de paz, que importa simplesmente despertar.

49. Deste modo, na diversidade das situações, das funções e das organizações, cada um deve individuar a sua própria responsabilidade e discernir conscienciosamente as ações nas quais está chamado a participar. Misturadas com as diversas correntes e a par das aspirações legítimas insinuam-se também orientações ambíguas; por isso, o cristão deve operar uma seleção e evitar de comprometer-se em colaborações incondicionais e contrárias aos princípios de um verdadeiro humanismo, mesmo que tais colaborações sejam solicitadas em nome de solidariedades efetivamente sentidas. Se ele quiser, de fato, desempenhar um papel específico como cristão, em conformidade com a sua fé — aquele papel que os próprios não-crentes esperam dele — ele deve velar, no decurso do seu compromisso ativo, para que as suas motivações sejam sempre esclarecidas, para transcender os objetivos prosseguidos, com uma visão mais compreensiva, a qual lhe

[34]Cf. Mt 28,30; Fl 2,8-11.

servirá para evitar o escolho dos particularismos egoístas e dos totalitarismos opressores.

Pluralismo das opções

50. Nas diferentes situações concretas e tendo presentes as solidariedades vividas por cada um, é necessário reconhecer uma variedade legítima de opções possíveis. Uma mesma fé cristã pode levar a assumir compromissos diferentes.[35] A Igreja convida todos os cristãos para uma dupla tarefa, de animação e de inovação, a fim de fazer evoluir as estruturas, para as adaptar às verdadeiras necessidades atuais. Aos cristãos que parecem à primeira vista opôr-se entre si, em virtude de opções diferentes, ela pede um esforço de compreensão recíproca das posições e das motivações uns dos outros; um exame leal dos seus comportamentos e da sua retidão sugerirá a cada um uma atitude de caridade mais profunda, a qual, reconhecendo muito embora as diferenças, não acredita menos nas possibilidades de convergência e de unidade. "Aquilo que une os fiéis é de fato mais forte do que aquilo que os separa".[36]

É certo que muitos, inseridos nas estruturas e nos condicionamentos modernos, são determinados pelos seus hábitos de pensar, pelas suas funções, quando não mesmo pela salvaguarda de interesses materiais. Outros vivem tão intensamente as solidariedades, de classes e de culturas, que chegam a comungar sem reservas todos os modos de julgar e todas as opções do seu meio ambiente.[37] Cada um deve ter muito a peito o examinar-se a si mesmo e o fazer brotar em si aquela liberdade verdadeira segundo Cristo, que abra para uma visão universal, no meio dos condicionamentos mais particulares.

[35]Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, 43: AAS 58 (1966), p. 1061.
[36]*Ibidem*, 93; 43: pp. 1061; 1113.
[37]Cf. 1Tes 5,21.

51. É neste ponto também que as organizações cristãs, sob as suas formas diversas, têm igualmente uma responsabilidade de ação coletiva. Sem se substituir às instituições da sociedade civil, devem elas refletir, à sua maneira própria e transcendendo a sua mesma particularidade, as exigências concretas da fé cristã para uma transformação justa e, por conseqüência, necessária, da sociedade.[38]

Hoje, mais do que nunca, a Palavra de Deus não poderá ser anunciada e ouvida senão na medida em que ela for acompanhada do testemunho do poder do Espírito Santo, que opera na ação dos cristãos ao serviço dos seus irmãos, justamente nos pontos onde se joga a sua existência e o seu futuro.

52. Ao confiar-lhe assim estas reflexões, nós temos sem dúvida a consciência, Senhor Cardeal, de não ter acenado a todos os problemas sociais que se levantam hoje, ao homem de fé e aos homens de boa vontade. As recentes declarações que temos tido ocasião de fazer, — às quais se junta a sua Mensagem, por ocasião do lançamento do *Segundo Decênio do Desenvolvimento*, — aquelas sobretudo que concernem aos deveres do conjunto das nações no que diz respeito à grave questão do desenvolvimento integral e solidário do homem, estão ainda presentes nos espíritos. Estas que lhe dirigimos com a presente, querem fornecer ao Conselho dos Leigos e à Comissão Pontifícia "Justiça e Paz" novos elementos, juntamente com um encorajamento, para a prossecução da sua tarefa de

[38]Cf. Conc. Ecum. Vaticano II, Const. Dogm. *Lumen Gentium*, 31: AAS 57 (1965), pp. 37-38; Decr. *Apostolicam Actuositatem*, 5: AAS 58 (1966), p. 842.

"despertar o Povo de Deus para uma inteligência plena do seu papel na hora atual" e de "promoção do apostolado no plano internacional".[39]

É com estes sentimentos que lhe damos, Senhor Cardeal, a nossa bênção apostólica.

Roma, junto de São Pedro, 14 de maio de 1971, ano VIII do nosso pontificado

PAULUS PP. VI

[39]Carta Apostólica "Motu Proprio" *Catholicam Christi Ecclesiam:* AAS 59 (1967), p. 27 e 26.

BIBLIOTECA DA PUC-MG

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
DE SUA SANTIDADE
O PAPA PAULO VI
SOBRE A RENOVAÇÃO DA VIDA RELIGIOSA
SEGUNDO OS ENSINAMENTOS DO CONCÍLIO

EVANGELICA TESTIFICATIO

INTRODUÇÃO

TESTEMUNHO EVANGÉLICO NO MEIO DO POVO DE DEUS

Caríssimos Filhos e Filhas em Cristo:

Testemunho evangélico

1. O testemunho evangélico da vida religiosa manifesta claramente, aos olhos dos homens, o primado do amor de Deus, com uma força tal, que por ela havemos de dar graças ao Espírito Santo. Com toda a simplicidade, à semelhança do que fez o nosso venerável predecessor João XIII, nas vésperas do Concílio,[1] quereríamos dizer-vos qual a esperança que suscita em nós, bem como em todos os Pastores da Igreja, a generosidade espiritual daqueles, homens e mulheres, que consagraram a própria vida ao Senhor, no espírito e na prática dos conselhos evangélicos. Desejamos, além disto, ajudar-vos a continuar o vosso caminho de seguidores de Cristo, na fidelidade aos ensinamentos conciliares.

[1]Exortação *Il tempio massimo,* de 2 de julho de 1962; AAS 54, 1962, pp. 508-517.

O GLOBO - RIO
15 de outubro de 1999
Página 12

Campanha combaterá violência e impunidade

Crianças da Associação Cristã de Moços arrecadam e destroem 177 armas de brinquedo

• O Movimento Nacional de Direitos Humanos, integrado por 22 entidades, iniciou ontem a Campanha pela Vida, contra a Impunidade, convocando a sociedade civil do Rio a unir forças com todos os órgãos governamentais e não governamentais para enfrentar a violência e a impunidade. A campanha foi divulgada ontem às 13h30m, na Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Erasmo Braga 115, no Centro, com o lançamento do livro "Violência Policial e Direitos Humanos". No livro consta que no ano passado — dados coletados na imprensa do Rio de Janeiro — 2.118 pessoas foram assassinadas no estado. Desse número, 410 foram mortas por policiais militares exercendo a função e 292 por ação de grupos de criminosos.

A abertura da campanha teve a presença do subsecretário estadual de Direitos Humanos, Ivanir dos Santos; do diretor executivo do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu e membro do Conselho Nacional do Movimento Nacional dos Direitos humanos, padre Pierre Tousaiunt Roy; e representantes da Ouvidoria da Polícia do Estado do Rio de Janeiro. O livro é uma publicação do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas.

Crianças da Associação Cristã de Moços da Ilha do Governador destruíram ontem pela manhã 177 armas de brinquedo arrecadadas no clube durante a campanha "Rio, Abaixe Esta Arma". Duas mães de alunos — Débora Leão e Marta Pereira — entregaram armas de verdade, um revólver e uma garrucha, que também foram destruídas. ■

Custódio Coimbra



AS ARMAS DE BRINQUEDO são quebradas pelas crianças da ACM

O DIA - Baixada
12 de outubro de 1999
Página 4

Campanha contra a violência

■ O Movimento Nacional de Direitos Humanos, integrado por 22 entidades do Rio, entre elas o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, promove nesta quinta-feira, às 13h30, na Escola da Magistratura do Estado, o lançamento da "Campanha pela Vida, contra a Impunidade". O objetivo, segundo o padre Pierre Roy, coordenador do MNDH e diretor-executivo do CDH, é unir forças com todos os órgãos para enfrentar a violência. No mesmo dia será lançado o livro "Violência Policial e Direitos Humanos", com 10 casos de violação de direitos humanos que mostram a impunidade no estado. A campanha vai durar dois meses, com eventos no Rio, Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis.

1ª Pág

Cresce preocupação com violência no Rio

Em pesquisa do Data-UFF realizada com 400 moradores do Rio, 47% dos entrevistados apontam a violência como o maior problema da cidade. O índice era de 15% em março de 1998 e passou para 30% em outubro do mesmo ano. Dez casos de violência policial em comunidades carentes foram compilados no livro *Violência policial e Direitos Humanos*, cujo lançamento abre a campanha *Pela vida, contra a impunidade*, da Comissão Nacional de Direitos Humanos-RJ. (*Informe JB*, pág. 6, e página 17)

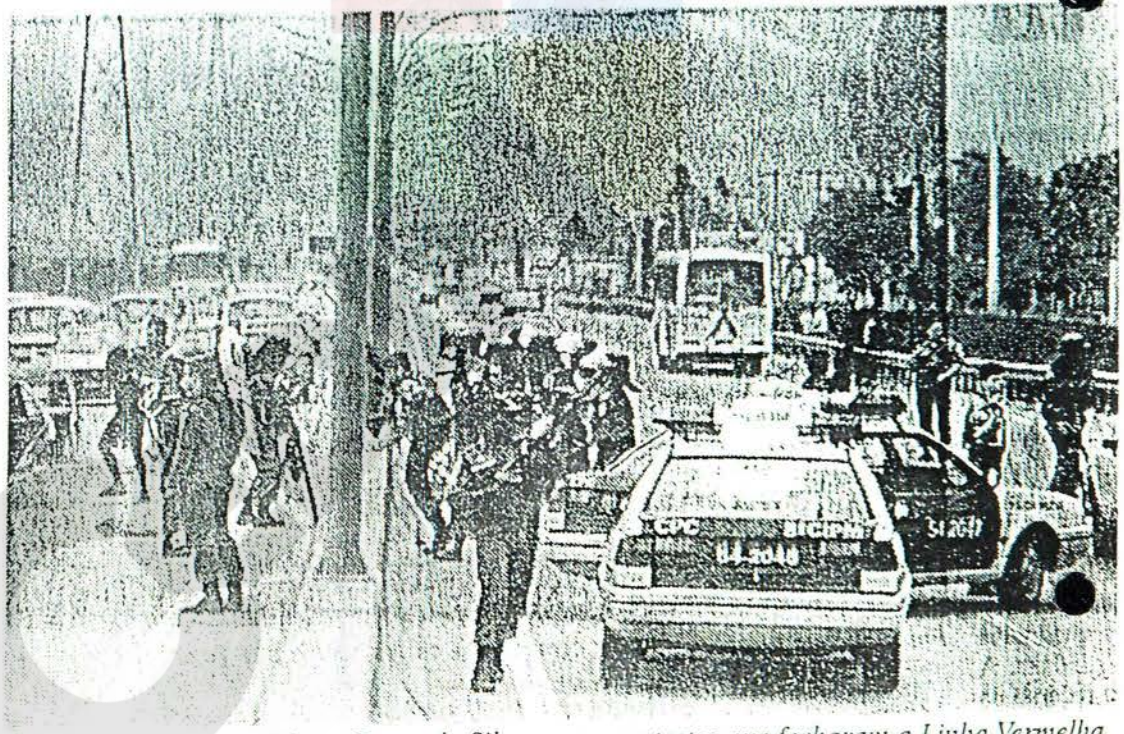
Pag. 17

Violência policial em estudo

Livro descreve dez casos de mortes, sem solução até hoje, em áreas carentes

MONA BITTENCOURT

João Cerqueira – [illegible]98



A morte do pedreiro Gilson Gomes da Silva gerou protestos que fecharam a Linha Vermelha

Dez casos de violência policial em comunidades carentes, que resultaram em mortes, foram compilados no livro *Violência Policial e Direitos Humanos*, cujo lançamento na quinta-feira vai abrir a campanha *Pela Vida, contra a Impunidade*, da Comissão Nacional de Direitos Humanos-RJ. O estudo mostra que, apesar da cobertura pela mídia, pouco ou nada avançaram em investigações da polícia e da Justiça.

Entre os exemplos está a história do técnico de refrigeração Deílson Santana, preso em abril de 1998, sob a acusação de ter participado do assassinato da estudante Ana Carolina da Costa Lino. Deílson, que teve sua inocência comprovada depois de passar dois meses na prisão, teria sido obrigado a assinar uma confissão sob tortura.

Outro exemplo é o do pedreiro Gilson Gomes da Silva, de 26 anos, assassinado depois de ter sido retirado de um bar no Jardim América. O corpo exposto às margens da Linha Vermelha durante todo o dia gerou protesto dos moradores que fecharam a via expressa e entraram em confronto com a polícia. Apesar das denúncias de que o rapaz fora morto por PMs do 9º BPM (Rocha Miranda) e por ex-PMs, o crime permanece impune.

Ações – A compilação dos casos foi feita em conjunto pelo Centro de Articulação das Populações Marginalizadas (Ceap), Projeto Legal do Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (Ibiss), Centro de Direitos Humanos Bento Rubião e pelo padre Pierre Roy, coordenador do Rio de Janeiro, da Comissão Nacional de Direitos Humanos. Segundo Pierre Roy, a razão de o livro ser centrado nas ações da polícia foi a grande quantidade de casos veiculados. "Qualquer tentativa de combater a criminalidade tende a fracassar se a polícia, responsável por esse combate, agir de maneira igual", diz Roy.

O lançamento do livro, que contará também com textos do teólogo Leonardo Boff e de James Cavallaro, diretor da ONG Humans Right Watch no Brasil, será quinta-feira, na Escola de Magistratura do Rio de Janeiro. Além de promover a publicação do livro as ONGs destacaram advogados para acompanhar os casos e cobrar soluções. "Se houver punição exemplar, isso pode ajudar a diminuir a violência", avalia o padre.

Pierre Roy diz que as pesquisas indicam queda de violência mas o medo das pessoas aumentou. "Uma ação das autoridades contra a impunidade pode mostrar que o problema está sendo enfrentado e ajudar a diminuir essa apreensão", analisa.

O coordenador da Comissão de Direitos Humanos ressalta que a intenção do estudo não é criticar a polícia e sim contribuir para o seu aperfeiçoamento. "Existem dados que dizem que cerca de 3% dos policiais estão envolvidos com crimes e corrupção. Esses, com sua ações, denigrem a imagem dos que trabalham e são honestos. A própria polícia tem que ser a principal interessada em elucidar os casos", reforça.

A campanha *Pela Vida, Contra a Impunidade* prossegue com vários eventos como preparação para a votação do Plano Municipal de Direitos Humanos. No dia 14 de dezembro, a Comissão de Direitos Humanos terá reunião com autoridades da Secretaria de Segurança e do Ministério Público para cobrar os resultados dos casos do livro.

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O brigadeiro e Hitler

FREI BETTO



O brigadeiro Walter Bräuer pecou por "lubricidade da língua", expressão em uso no Brasil do século 18. Pecado duplo. Primeiro, perdeu o cargo de comandante da Aeronáutica por comentar as investigações da CPI do Narcotráfico centradas numa assessora de seu superior hierárquico, o ministro da Defesa, Elcio Alvares.

Agora, perde admiradores ao declarar à revista "Veja" que "Hitler foi um líder" e "se conseguiu mobilizar uma nação como a Alemanha, ele devia ter seu valor, claro. Era um homem carismático". Também, o que esperar de quem aprecia "Fabiana" cantada por Geraldo Vandré e considera que no Brasil não houve ditadura militar?

Nos dois casos, Bräuer expressou o que certas cabeças pensam, mas não dizem: Elcio Alvares não tem talento para a função que ocupa, não traz em seu currículo nenhuma familiaridade com a vida castrense ou assuntos que envolvam a segurança nacional. Só virou ministro por causa dessa mania de FHC consolar, com altos cargos, aliados políticos rejeitados nas urnas pelos eleitores.

Quanto a Hitler, não se pode afirmar que a opinião de Bräuer predomina entre os militares. Mas quantos judeus há no Exército, na Marinha e na Aeronáutica? Nossas Forças Armadas nisso se parecem com a Igreja Católica: o ranço do anti-semitismo não está de todo superado. É o que comprovam os disparates do brigadeiro e a gafe da cruz plantada à porta de Auschwitz pelos bispos poloneses, como se fosse possível pôr embaixo do tapete da história a omissa cumplicidade da hierarquia católica da Polônia enquanto os nazistas dizimavam os judeus.

A Igreja tem feito exame de consciência público perante seu passado anti-semita. João Paulo 2º pediu perdão aos judeus; foram abolidas certas traduções do Novo Testamento e orações litúrgicas que culpavam genericamente o povo judeu pela morte de Jesus. Nomeou-se para cardeal de Paris um homem de origem hebraica. No Brasil, são excelentes as relações de certos rabinos, como Henry Sobel e Nilton Bonder, com figuras expressivas da Igreja Católica.

O brigadeiro Bräuer gaba-se de ter sido sempre o primeiro da turma nos estudos. Talvez por não ter tido bons professores de história. Caso contrário, teria aprendido a lição de que outros líderes ensandecidos lograram mobilizar multidões, a começar pelos que convenceram o povo a preferir que fosse dada liberdade a Barrabás, e não a Jesus; Pol Pot, que levou à morte mais de 1 milhão de pessoas; Stálin, que ceifou a vida de 20 milhões de camponeses; Kennedy e Lyndon Johnson, que atolaram as tropas americanas no Vietnã, sacrificando 50 mil pessoas. Sem falar dos "carismáticos", que fundaram seitas e induziram seus discípulos ao suicídio coletivo.

Ser alemão não faz ninguém melhor ou pior, exceto na opinião de racistas e xenófobos

No Brasil, exemplos recentes são os militares golpistas que, em 1964, arrecadaram ouro "para o bem do Brasil", e o confisco da poupança promovido por Collor e apoiado pela maioria da população. Bobagem encher a boca quando se fala "como a Alemanha". Ser alemão, brasileiro ou nigeriano não faz ninguém melhor ou pior, exceto na opinião de racistas e xenófobos.

O que espanta, no caso da Alemanha, é que tenha produzido Hitler depois de nos dar Beethoven, Schiller, Goethe, Schelling, Kant, Hegel, Marx, Heidegger, Walter Benjamin, Planck, Einstein, Heisenberg etc. O que só demonstra que um antigo problema levantado por Platão não encontrou ainda solução: como evitar que o poder esteja ao alcance de malucos, medíocres, corruptos e genocidas?

Fosse o Brasil uma nação consciente de sua soberania, nossos artistas e pensadores seriam admirados lá fora tanto quanto veneramos o que a Europa e os EUA produziram de melhor. Aleijadinho seria tão consagrado quanto Michelangelo; José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita tão aplaudido quanto Bach; Machado de Assis lido como Balzac; Guimarães Rosa comparado a Joyce; e ninguém duvidaria de que Santos Dumont inventou o avião.

O problema é que somos ainda um país colonizado, cujo presidente retira imagens do patrimônio histórico para presentear ao papa e se cerca de uma elite que não valoriza os talentos nativos. Basta conferir a dificuldade de produzir arte e fazer pesquisa científica no Brasil ou indagar quantas fortunas familiares e/ou empresariais se transformam, aqui, em museus e universidades, como ocorre nos EUA.

Carlos Alberto Libânio Christo (frei Betto), 55, frade dominicano e escritor, é assessor de movimentos pastorais e sociais e autor de "A Obra do Artista - uma Visão Holística do Universo" (Ática), entre outros livros.

FOLHA DE S.PAULO

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

domingo, 13 de fevereiro de 2000

Políticas do corpo

FREI BETTO

Em São Paulo, filhos bastardos do nazismo, os skinheads, lincharam até a morte um homossexual. No Rio, angolanos são acusados, sem provas, de participar de chacinas em favelas. Em Miami, um garoto cubano foi sequestrado pela máfia anticastrista, numa violação aos princípios elementares do direito. Na Áustria, os partidários de Joerg Haider ressuscitam o fantasma de Hitler e prometem fechar o país aos imigrantes.

A linha vertical que divide os seres humanos entre vencedores e vencidos, aliados e inimigos, fiéis e hereges desce da abstração da linguagem, consubstanciada em ideologias e crenças religiosas, para atingir seu ponto mais cruel: a segregação de corpos.

"Uma rosa é uma rosa é uma rosa", declamava Gertrude Stein. Ninguém discorda. No entanto, não há consenso de que "uma pessoa é uma pessoa é uma pessoa". Nazistas negam a judeus o direito à vida, assim como há judeus que se julgam superiores aos árabes, e árabes que assassinam cristãos que não comungam com suas crenças, e cristãos que excomungam espiritualmente judeus, muçulmanos, comunistas, homossexuais e adeptos do candomblé.

Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos às portas do século 21 e do terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

Na lista telefônica de Santa Mônica, EUA, consta o número da Fundação Elizabeth Taylor contra a Aids. Não há nenhuma fundação contra a fome. Esta mata muito mais do que aquela. Por que a Aids mobiliza mais do que a fome? Porque não faz distinção de classe. A fome é problema dos oprimidos e ameaça dois terços da humanidade.

Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. Em nome da tirania das idéias, queimam-se corpos, como o de Giordano Bruno, cujo martírio, há 400 anos, lembramos em 17 de fevereiro. Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para idéias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias. Menos livrarias, mais academias de ginástica. Morreremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

Morreremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite

O Evangelho é radical no que concerne à afirmação da irredutível sacralidade de todo ser humano. Para além da crença, da raça, da saúde, do sexo, da condição social e do pecado, Jesus reconheceu em cada pessoa a morada do Deus vivo. A ponto de exigir de seus discípulos o amor aos inimigos. Não pediu que não tivéssemos inimigos, mas que fôssemos capazes de amá-los, de reconhecer-lhes dignidade e direitos, ainda que combatendo as injustiças que praticam. Nunca, porém, confundindo o pecado com o pecador.

A Igreja Católica, que entregou à tortura e à morte judeus, índios, homossexuais e hereges, agora se penitencia desse passado abominável. No próximo dia 12 de março, domingo, João Paulo 2º pedirá publicamente perdão pelas violências que, em nome de Deus, o poder eclesiástico cometeu contra corpos e mentes. Quem dera que, a partir desse gesto, certos cristãos renegassem o hábito de discriminar, oprimir e excluir corpos pelas más condições de trabalho, pelo racismo, pelo preconceito, pela pretensão de se julgarem superiores a seus semelhantes.

Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração "Pai Nosso/pão nosso". Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos, condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização.

Num mundo em que o requinte dos objetos merece veneração muito superior ao modo como são tratados milhões de homens e mulheres, em que o valor do dinheiro se sobrepõe ao de vidas humanas e as guerras funcionam como motor de prosperidade, é hora de nos perguntarmos como é possível corpos tão perfumados ter mentalidades e práticas tão hediondas. E por que idéias tão nobres e gestos tão belos floresceram nos corpos assassinados de Jesus, Gandhi, Luther King, Che Guevara e Chico Mendes.

Carlos Alberto Libânio Christo (frei Betto), 55, frade dominicano e escritor, é assessor de movimentos pastorais e sociais e autor de "Sinfonia Universal a Cosmovisão de Teilhard de Chardin" (Ática), entre outros livros.

Curso de Psicologia Social na paróquia São Pedro e São Paulo Paracambi

Pe. Ivanildo de Holanda Cunha

Com a participação de 70 pessoas realizou-se no Salão Paroquial Pe. Antonio Cugliana, na Paróquia de S. Pedro e S. Paulo - Paracambi-RJ, o curso de Psicologia Social com a carga horária de 16 horas, dado pela Universidade Popular de Nova Iguaçu, patrocinada pela Caritas Diocesana de Nova Iguaçu.

Após uma missa festiva e bem participada e a exibição de um coral de Nova Iguaçu, foram entregues os certificados do Curso de Psicologia Social, ministrados pelas psicólogas: Adriana Luiz Barbosa, Denise dos Santos Malheiro, Luiza de Fátima Feijó Machado e Terezinha Corrêa das Chagas, pertencentes ao Centro de Atendimento familiar, de Nova Iguaçu, C.A.F.

Os participantes de vários lugares: das comunidades da Paróquia: Matriz, S. José Cascata, S. Francisco de Assis, Amapá, Nossa Senhora da Conceição, Fábrica; São Sebastião, Quilombo, São Benedito, Jardim Nova Era; Cristo Rei, BNH, Nossa Senhora de Fátima, Vila Nova. Além de pessoas de outras Paróquias: Lages da Central, Japeri, Engenheiro Pedreira, Paulo de Frontin, Mendes. Os participantes eram em sua maioria professoras, pessoas das coordenações de comunidades, catequistas etc.

Os temas abordados foram, a inter-relação, Traços de Personalidade, vendo aspectos como: eu e eu mesmo, eu e o prazer, eu e o trabalho, eu e a violência, eu e o outro, eu e família, eu e a comunidade.

Dom Adriano Hypolito, bispo diocesano de Nova Iguaçu, tomou a iniciativa de fazer o convênio com Universita Universidade Aberta. Sabemos que a Universidade é elitista, por isso estamos sonhando com um mundo novo onde as pessoas possam se qualificar, como diz o certificado: "Quem sonha mais, luta mais. Quem luta mais, sabe mais". "Quem sabe mais, luta melhor".

Pe. Ivanildo, paroco de Paracambi ficou feliz em trazer a Universidade Popular de Nova Iguaçu para Paracambi, em agosto haverá o curso de: Cidadania e Política.

Diante de vários pedidos vamos realizar outros cursos de Psicologia Social, e também o "Deus da Baixada" com a equipe do Leonardo Boff.

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

Aula Inaugural

7 de agosto de 1998

Lista de Presença
c o n v i d a d o s

Nome:	**Entidade:**
1- Paula Toledo.	
2- Silvania da S. Nascimento.	
3- Yara Carvalho	Hora H
4- Andréa Rigueira Cardoso	F.M. 105.7
5- Artur Vieira	
6- JEAN KUBIAK	- O Globo
7-	

Centro de Direitos Humanos

da Diocese de Nova Iguaçu

Universidade Popular

Curso livre de Rádio Jornalismo Comunitário

Aula Inaugural

7 de agosto de 1998

Lista de Presença

	Nome:	***Assinatura:***
1	Walmir Soares Osorio	
2	Michelle Pereira de Vasconcelos	
3	Lydio de Mello Filho	Lydio de Mello Filho
4	Paulo Roberto Nogueira da Silva	PS.
5	Maria José Toledo de Oliveira	
6	Deniz de Oliveira	Deniz Oliveira
7	VERA LUCIA DA ROCHA	vlocha
8	CARLOS A CRUZ	Carlos Cruz
9	Marcos Rangel Costa	
10	Adriana Marinho da Silva	Adriana
11	Wilson do Santos	
12	Jose Ribeiro	
13	Rosana S.S. Mendes	
14	Hermogenes Nunes Feitosa Costa de Lima	

15- Zenira Silva Araujo. Zenira Silva Araujo.
16- Cláudio Soares de Moraes
17- Valmir Jones Araujo
18- Paulo Sergio Barbosa — Pagou 5,00 (cinco reais) falta 5,00 e porta.
19- Pilson Alves (Jardim Dumas Filhos) pg.
20- Wilmar Ferreira Ribeiro
21- ~~Hilton~~ (Maria Lucia Milhorance)
22- Zora Ferreira da Silva
23- Josely Helena de Jesus
24- Mariana Luis Barreto
25- Vera Lucia de Moraes Sepulveda pg.
26- Vandick de Jesus
27- ~~Ana Maria Bonfim~~
28- Cleuza de Jesus Pereira pg.
29- Gilson Alves da Costa.
30- Adriana de Mello E. Fernandes
31- Gustavo Araujo Lima.
32- Angelica Kaibers da Silva.
33- Marcia Brasiliano da Silva
34- Raimunda Oliveira de Sousa
35- Lucia de Fátima Nunes de Oliveira.
36- Isabel Cristina Pedro Serra
37- Bruno Gil Gonçalves.
38- Edilson Conceição da Silva
39- Bianca Nunes de Alencar Bezerra
40- José Silvan Paulo Bezerra
41- RONALDO ZAPELLA
42- Rachele Teixeira de Carvalho
43- ~~Adelia Lucia de Sis~~
44- ~~Celso Si~~
45- Otilia Ernesina da Silva Pg.

46- Rosimar Gomes do nascimento Pg. - falta 1 camisa
47. manoel Roque T. melo
48- Fabiana dos R. 9Liana
49- Wdei Gandes
50- Fernanda C. de Souza
51- Inês da Costa Couto
52- Fabiana Gomes Antonio.
53- Antonio Ribeiro dos Santos Pessoa X pg.
54- Luciano Santana Amorim
55- Robson Alves Rezende X pg.
56- Alessandro Pereira Alves
57- Alexandre Pereira Lopes.
58- Alexandre Rodrigues Leite
59- João Geraldo Batista
60- Dora Ferreira da Silva 2 pg.
61- Juvenildo da Silva Jr.
62- Rosilene F. de Mesquita.
63- Cristiane S. Santos
64- Elaine Cristina Martins da Fonseca
65- Silvia Bastos Toledo.
66- Leiturez de O.S. Santos 2 pg.
67- Jorge Pereira dos Santos.
68- José Egomet dos Santos Jr 2 pg.
69- Daiane ABX.
70- Jane Mabile Moreira Morais Santos. 2 pg.
71- Monique de Souza
72- Cristiane M.a de Oliveira Soares
73- Jamily Araujo
74- Bárbara Fabiana da Silva Santos.
75- Rachell da Silva Souza
76- Aline C. Pedro.

77. Soraya da Silva Crespo
78. Paulo Cilberto de Silva
79. Márcia Cristina B. Rego
80. Ivan José de Melo Mattos
81. Elvira Alcina da Costa
82. [illegible]
83. [illegible]
84. Edna da Cruz Silva
85. Ana Cristina de Souza e Silva
86. Liliam Maria Teodozio
87. Jaqueline Tinoco Crespo
88. Daniel L. de Souza
89. Guilherme da Silva Monteiro
90. Katia Virginia Siqueira de Menezes Ferreira
91. Nilma Moniz da Silva
92. Jacó Francisco de Paiva
93. Rosalvo dos Santos
94. Alexandra N. de Souza
95. Maria Célia de Paiva Vasconcelos
96. Celso [illegible]
97. Fatima Conceição Sacramento
98. Ady Mutual 98.
99. Ivo Julião 98.
100. [illegible] (DINHO) J
101. Mª Cristina Campello.
102. Simone R. Correa
103. Selma C. Rego
104. Rosa Rodrigues dos Santos
105. Susana Borges de Souza 98.
106. Elisio Maranhão Dias 98.
107. Edil [illegible]

108- Blanca Julieta Peña
109- Terezinha Sena dos Reis
110- Rosilane Ramos Reis
111- Lourdenia Alves dos Reis
112- Waldemar Barbosa Ribeiro PS
113- Cesar Campos Santos PS
114- Paulo [illegible]
115- Mauro Vitor Batista
116- Alexandre Jorge de Souza Vieira - PS.

DIREITOS HUMANOS

Boletim Informativo do
CENTRO de DIREITOS HUMANOS da DIOCESE de NOVA IGUAÇU

Nova Iguaçu - RJ | Ano III No. 23 | AGOSTO de 1998

Filiado ao
Movimento Nacional
de Direitos Humanos

5 de agosto, Dia Nacional da Saúde



Como podemos falar nesse dia, se no Brasil a saúde está esquecida?

É uma vergonha, o direito humano básico e vital que é a Saúde, até nisto nossos governantes querem nos tirar.

Diz o artigo 196 da Constituição que ***"a saúde é direito de todos e dever do Estado***". Esse direito no Brasil, parece utopia.

Nossos hospitais parecem fantasmas, cadê os equipamentos? cadê os médicos? cadê os remédios? E o pessoal de apoio?

O que se vê é uma fila enorme de pessoas doentes e carentes, mendigando atendimento médico. Há pessoas que morrem na fila, mesmo antes de serem atendidas, tem doentes no chão dos corredores dos poucos hospitais que ainda fazem atendimentos.

E como se isso ainda fosse pouco, agora tem gente morrendo, devido as falcatruas e desatendimentos dos hospitais, também mesmo tratando da doença, também os laboratórios decidiram testar novas medicações que apenas deveriam ser mantidos em seus laboratórios e "***marginais da saúde e comerciantes dos remédios***" passaram a fabricar, distribuir e vender **"remédios falsos"**, que, não curam e ainda matam seus usuários, sem que as autoridades tomem efetivas providências de forma a punir os fabricantes e donos de farmácias. A que ponto chegou a falta de respeito à vida, esse é um crime hediondo, que nós brasileiros somos forçados a presenciar.

Enquanto os nossos governantes não tomarem medidas drásticas quanto a isso, mais pessoas continuarão ver seus direitos e dinheiro sendo usurpado e morrendo face a ganância dos fabricantes e farmacêuticos que, já são bastante conhecidos a compra de medicamentos de origem desconhecida muitas vezes adquiridas por roubos das transportadoras.

Nessa primeira semana de julho, uma menina de 10 anos, moradora da nossa sofrida Baixada Fluminense, internada para uma cirurgia, para correção de um defeito no braço, acabou morrendo na mesa de cirurgia. O Diretor do hospital, justificou que a criança era portadora de uma doença rara, a qual só se descobre através de exames. E porque os médicos não pediram os exames?



Será que o destino, dessa criança era morrer dessa maneira? Ou foram os médicos que falharam?
E qual providências se tomará em relação a isso?
E os responsáveis ficarão impunes desse crime?
Que saúde é essa? Que medicamentos são esses que ao invés de curar, matam?



Hercília Inácio de Menezes
Administradora
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Rua Antônio Wilman, 230 Moquetá - Nova Iguaçu, RJ - CEP 26215-020 ☎ Tel. (021)768-3822 Fax: (021)767-1572

Departamento Jurídico

por Dr. Anadir Faria dos Santos
Advogado do Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu

Fundamentalmente o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu prima pela organização interna das comunidades e dos diversos mutirões em que atuamos, buscando essencialmente atender as necessidades de moradia posto que, razoável pensar que não é feliz uma família que não tenha a sua própria moradia.

Entretanto, somado a isto fazemos diariamente atendimentos jurídicos que, muitas das vezes desdobram-se em atendimentos de ordem social, médica e financeira vez que, nos mais de 150 atendimentos mensais, fluem situações diversas e, dentre as quais podemos destacar casos de ordem imediata que, requisitaram pronta intervenção e participação de todos os componentes da nossa equipe:

- **Aborto provocado** - violentamente agredida por sua cunhada e vizinha, nossa atendida Vânia Albuquerque que encontrava-se na nona semana de gestação, sofreu aborto criminal e, aberto o inquérito em outubro de 96, embora realizados depoimentos investigatórios na Delegacia de Polícia, realizados exames periciais que constatou as lesões e o aborto, até este instante não concluiu a polícia judiciária seus trabalhos impossibilitando, assim, ao poder judiciário à aplicação das sanções cabíveis. Ademais, reclama a Sra.Vânia, a continuidade das provocações e agressões, exigindo, destarte, a nossa intervenção de forma a agilizar a parte investigatória e a busca das sanções determinadas em Juízo.

- **Prefeitura abusada** - a Prefeitura de Nova Iguaçu, através da comissão de energia e iluminação vêm praticando abuso de autoridade contra os moradores da rua Alzira Garbogini Santos, Jardim Roma que, embora vendo lançado e obrigados a pagar a taxa de iluminação, em valor superior a R$3,00 não dispõem da iluminação noturno, causando sérios transtornos àqueles moradores que, sentem-se ameaçados de assaltos, estupros e roubos em suas residências e comércio local.

Protocolado reclamação junto ao órgão competente municipal, aquele protela a solução dizendo não dispor de verbas e material necessário, devendo-se aguardar licitação quando, efetivamente bastaria a simples troca de luminárias com gastos mínimos.

Parque São Francisco de Assis
Santo Elias

- No **dia 14 de julho** realizou-se a Assembléia Ordinária mensal, ao qual participaram 57 moradores. O grupo da Cooperativa do Mutirão continua fazendo o curso de formação e, no seminário do dia 11 de julho fizemos um estudo das viabilidades economicas da formação da cooperativa. No dia **19 de julho** acontecerá o próximo seminário, das 15h às 19h.

- Dia dia **21 de julho** teremos o nosso encontro de Mulheres que vem acontecendo a dois meses, a dinâmica do encontro tem sido preparada pelas companheiras Elba e Céia.

- A Associação realizará uma festa no dia **22 de agosto**, das 15h às 23h, em comemoração ao dia do ***Folclore***, onde teremos uma *Feira do Folclore* com várias amostras.
- Recebemos a visita do DER (Departamento de Estradas de Rodagem do Rio de Janeiro) que nos informou que a Rua Celestino está no projeto de asfalto, pois todas as ruas paralelas a Via Ligth, serão asfaltadas.

Vera Lúcia Sepúlveda

Gama III e IV

Embora motivados pela notícia de início do trabalho de saneamento, pavimentação e verbas para financiamento de construção ou reformas de suas casas, prometidos pela Prefeitura de Nova Iguaçu e, intermediada pelo Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, até a presente data não se confirmaram aquelas notícias e, nem se tem informações do início das obras e da liberação das verbas de empréstimos.

Enquanto isso, aquelas comunidades mantêm-se atentas ao processo de reintegração de posse ainda corrente - Gama III- e a legitimação dos posseiros de autoria da Prefeitura que, no governo passado indenizou ao proprietário a área, não titulando até este instante os moradores do Gama IV.

Destacamos a ansiedade daqueles, motivando-os na busca dos seus direitos.



Comunicar é Preciso

por Ivan Guerreiro

Tão antiga quanto o ser humano é a luta que ele enfrenta para criar e se adaptar aos meios que precisa para registrar e passar adiante informações necessárias a sua integração e evolução enquanto componente de um sistema social.

Inscrições nas pedras, sinais de fumaça, batidas de tambor, linguagem gestual, telegrafo sem fio, jornais, revistas, rádio, televisão, telefone e agora, na virada do milênio o milagre da Internet. São exemplos que nos levam a refletir sobre a existência de códigos na sociedade humana diante de uma necessidade vital: descobrir formas para superar as barreiras na comunicação social e intercambiar conhecimentos.

E para não perder o trem da história, criamos o Curso Livre de Jornalismo Comunitário, que estaremos ministrado na **Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu,** a partir do **dia 7 de agosto e todas as sextas-feiras (às 18:00h)**, com 2 horas de aulas teóricas e práticas.



Inscrições no:
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - N.Iguaçu (atrás do cemitério)
Tel: 768-3822





Vida: Saúde



A vida é um piscar de olhos: pisca e fala, pisca e trabalha, pisca e ri, pisca e torce, pisca e corre, pisca e adoece ... pisca e morre.

Nesse piscar de olhos, vivemos numa geringonça que roda e, o tempo passa e passa por cima de todos os sem "trabalho", "salários", "casa", "dignidade".

Brincando de faz de conta os "poderosos" brincam de fazer remedinhos de farinha, e de verdade nascem crianças que não terão futuro e nem tempo de brincar, pois mal piscaram -- *nasceram* -- terão que brincar de trabalhar de verdade para ajudar no orçamento familiar.

É Brasil, torcer por quem faz gols é muito bom, principalmente se te engrandece. Mas é brincando que a maioria da população morre de fome e não tem para quem pedir SOCORRO.

Chegou a hora em que todos nós teremos um mesmo valor, seja pobre, seja rico, nas mãos o poder de mudar o nosso país e, que todos possam saber a quem recorrer em momentos de desespero.

Brincando sério mudaremos o Brasil e, teremos um lindo sorriso em cada rosto brasileiro.



Aparecida Mª Santos Pontes
Secretária
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu







O **Boletim Informativo** do
Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
está a serviço dos grupos e entidades do Movimento Popular, contando a Federação dos Mutirões de Nova Iguaçu e Adjacências, e o Movimento Nacional de Direitos Humanos.

Além de informações sobre a situação dos Direitos Humanos no Brasil e na Baixada Fluminense, esse boletim mensal quer manter o leitor informado sobre as atividades:

- **da Universidade Popular,**
- **do Centro de Direitos Humanos**

Editor:
Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Conselho Editorial:
Dom Werner Siebenbrock, Dr. Anadir Faria dos Santos, Pierre Toussaint Roy, Frei Luís Thomas, Wanda de Araújo Santos, Pe. Matteo Vivalda, Pe. Obertal Xavier Ribeiro, Sebastião Cosme da Silva e Irmã Rosa Emilienne Angela Vos.
Captação e Revisão:
Hercilia Inácio de Menezes
Editoração Gráfica e Diagramação:
Aparecida Mª Santos Pontes
Tiragem: 1.200 exemplares

Eleições 98

9 horas, nos 3° sábados:

15 de agosto
19 de setembro

DEBATE PÚBLICO

O que está em jogo nestas eleições?
Quais são os projetos dos nossos candidatos?

no CENTRO de DIREITOS HUMANOS
da Diocese de Nova Iguaçu

O que nós podemos fazer:



Fonte: Comissão Justiça e Paz da CNBB

Não deixe de fazer a sua parte!



AGOSTO



A G E N D A

- **7,8 e 9 de agosto: Encontro da FASE**
  *Local: Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
- **15 de agosto: Debate Público Eleições 98**
  *Local: Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu *Horário: 9h
- **22 e 23 de agosto: Encontro Estadual RJ RNP+**
  *Local: Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
- **7 de setembro: Chegada das marchas em Brasília, dia dos Excluídos,** mobilização em todo o Brasil.



Fique por dentro...

- 5 de agosto Dia Nacional da Saúde
- 8 de agosto Dia do Pároco
- 11 de agosto Dia do Estudante, do Advogado
- 12 de agosto dia Nacional das Artes
- 24 de agosto dia da Infância



AVISO

Forum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
A cada **1° sábado do mês** reúnem-se no
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu,
de 9 às 12h.



Próxima Assembléia da
Federação dos Mutirões
dia 15 de agosto de 1998
(terceiro sábado do mês)
às 9h, no
Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu





Jean Isma

TELE - SCHEUT

YON TI JOUNAL POU KONFRÈ CICM K AP TRAVAY AN AYITI

Fevriye 2000 - nr 21

YON TI MO

POU LOUURI BARYÈ A.

Chè konfrè m yo bonjou,

Nan rankont mwa novanm nou an, pandan rekoleksyon an, nou te pataje ansanm kèk eleman ki ka yon obstak nan jefò n ap fè pou viv entènasyonalite a: pwoblèm lang, pa konprann kilti lòt konfrè, sije ki rete tabou, lè nou rete fèmen sou nou menm, pa konprann lòt yo ase, pa bay jèn yon chans pou yo kapab di ki jan yo menm wè misyon an. Te gen kèk lòt toujou (gade nan Rapò Rankont Konfrè CICM yo, 8-13 novanm 1999), men pwen sa yo montre nou klè nou santi fòk nou fè plis jefò toujou pou nou "kominike yonn ak lòt" , e sa se yonn nan pwen yo tou ki te parèt nan pataj nou te fè sou sa ki ka ede nou viv entènasyonalite a: rankont regilye (rekoleksyon yo....)

An menm tan nou sonje byen nan sa Raymond te di nou sou "Fòmasyon lavidiran an", ki jan li te bay aspè kominotè anpil enpòtans.

Se nan sans sa a mwen kwè li ka bon pou nou fè yon ti gade sou ***rekoleksyon*** *nou yo. An nou voye yon ti koudèy pou wè nan ki mezi nou sèvi ak yo kòm yon bon jan zouti ki kapab ede nou yonn konnen, kidonk konprann, lòt pi byen (entènasyonalite), e an menm tan kòm yon bon jan zouti ki kapab ede nou kontinye grandi ansanm etan n ap pataje ansanm (fòmasyon lavidiran).*

Premye bagay nou dwe di se nan 3 zòn yo (Nòdès, Plato, Pòtoprens) konfrè yo rankontre yon fason regilye (Lagonav te kòmanse fè ti jefò tou, men kounye a Pwentarakèt pou kont li...) Sa se yon pwen pozitif. Ayibobo!

Rekoleksyn nou yo se yon okazyon pou nou **rankontre ansanm kòm frè ki gen yon menm misyon**. Se nan sans sa a fòk yo ofri okazyon pou n pataje eksperyans nou yo, kesyon nou yo... e an menm tan tou yo se yon okazyon pou nou pran yon ti souf ansanm nan kè kontan.

La communion fraternelle exige que nous nous soutenions mutuellement et que nous manifestions un réel intérêt pour la personne et le travail de chacun de nos confrères....
(Constitutions art. 50)

Chacun contribue à créer un climat de confiance et de respect, qui nous permet de partager notre vécu... (50.1)

Nous avons tous besoin d'interrompre parfois notre travail. Nous prenons le temps de nous détendre ensemble de façon à pouvoir reprendre nos activités avec plus d'élan. (50.2)

Rekoleksyon nou yo se yon okazyon pou nou **apwofondi lavi spirityèl** nou. Se nan sans sa a fòk yo gen moman lapriyè e pataj ki pou pemèt nou sere relasyon nou ak Mèt misyon an.

Le Seigneur a promis: "Là ou deux ou trois se trouvent réunis en mon nom, je suis au milieu d'eux" (Mt.18,20). En nous rassemblant entre confrères dans la prière autour du Seigneur, nous nous soutenons dans notre recherche constante de Dieu et nous approfondissons notre communion fraternelle. (Const. art. 40)

La récollection mensuelle... nous offre l'occasion de nous immerger plus profondément dans l'expérience de Dieu. La prière et la réflexion nous aident également à devenir toujours plus conformes au Christ Jésus dans notre vie quotidienne. Ceci implique une écoute attentive et intelligente. (Directives générales pour la Formation permanente #70)

Les récollections ... peuvent aussi être l'occasion de partages entre confrères. La vie missionnaire vise fondamentalement à un partage de la foi... (D.G. F.P. # 71)

Rekoleksyon nou yo se yon okazyon pou nou **apwofondi fason nou konprann misyon nou.**

... Il nous faut approfondir notre vie spirituelle, revoir nos attitudes missionnaires et étudier régulièrement. En outre... nous avons besoin de nous soustraire à nos activités pour nous renouveler et nous remettre à jour... (Const. art. 78)

Une bonne information et des analyses sérieuses sont exigées par nos activités missionnaires.... Le partage du vécu apostolique et des analyses personnelles nous aide à évaluer correctement les situations complexes auxquelles nous avons à faire face. (D.G.F.P. # 73)

Men kèk ti lide an rapò ak rekoleksyon nou yo kòm zouti pou antre pi fon nan viv entènasyonalite nou e kòm mwayen pou fòmasyon lavidiran an. Mwen ta pwopoze nou

pou nan yon pwochen rekoleksyon nou ta fè yon ti reflechi ansanm sou fason rekoleksyon nou yo dewoule, e petèt ki jan nou kapab òganize yo pi byen pou yo ka ede nou pi plis :

rankontre ansanm kòm frè ki gen yon menm misyon,
apwofondi lavi spirityèl nou
apwofondi fason nou konprann misyon nou.

Konsa rekoleksyon nou yo ap tounen vreman:
... des temps privilégiés qui nous aident à renouveler notre esprit évangélique et à réaliser nos tâches avec amour et générosité. (Const. art. 46)

Mwen espere nan yon pwochen Tele Scheut n ap kapab li rapò diferan zòn yo, konsa nou yonn ka fè lòt patisipe e pwofite nan richès ki nan zòn pa nou an. Mwen deja voye yon gwo mèsi bay tout sekretè yo.

Kenbe fèm!

Paul Bouchaert



PA BLIYE!

◇ KONGRE CHR: SONJE E REKONSILYE POU BATI
madi 25 e mèkredi 26 avril 2000

◇ FET KE IMAKILE MARI, PATWONN KONGREGASYON NOU AN
samdi 1 jiye 2000

◇ KOMANSMAN MANDA TIM ATKIN KOM PWOVENSYAL
samdi 1 jiye 2000

◇ RANKONT TOUT KONFRE YO NAN VILA MANREZ: JISTIS AK LAPE (Willy Ollivier)
lendi 6 novanm rive samdi 11 novanm 2000



TKL AK TFL POU TWAZYÈM MILINÈ A.

Raf Maenhout te kouche sou papye kèk lide sou lavi ak listwa TKL/TFL yo an Ayiti.
Atik sa a se sèlman yon ti losyon nan sa Raf te ekri a.
Avan lontan n ap fè ou jwenn tout tèks la.

Depi 1995 sitiyasyon politik chanje anpil: diktati fini, demokratizasyon an kòmanse. Kote moun ki vle aji kòm moun reskonsab nan sektè egzekitif, lejislatif ak jidisyè pou bati yon leta demokratik, yon leta de dwa pou tout moun? Yonn ap gade lòt, yonn ap mefye lòt, yonn pè lòt, yonn ap antrave lòt! Monte chwal diktati a pou demokratize sektè piblik peyi a pa posib. Bati, jere yon pwojè lavi yonn pou lòt, yonn avèk lòt pou tout moun ka viv mande mwayen demokratik. Li pa fasil pou anonse yon pwojè demokrasi. Angaje tèt li ladan li pi difisil toujou sitou nan epòk politik neyoliberal la (Anyen pa pou lòt... eksepte ti moso pen k ap tonbe anba tab).

Fòs antichanjman an nan sektè politik, ekonomik ak sosyal peyi a kenbe fèm, pandan palmantè yo anrichi tèt yo ak lajan anba tab pou paralize sektè egzekitif la. Pi fò avoka ak jij nan peyi a byen kontan vann jistis la pou anpil lajan. Anpil chire pit, divizyon, chen manje chen anndan ak nan mitan anpil pati politik yo. Ensekirite ekonomik ak sosyal grandi chak jou. Pi fò zenglendo angaje tèt yo nan bann kriminèl yo. Yo simaye laperèz, soufrans ak lanmò nan peyi a. Yo konn arete yo, men anpil lajan konn libere yo. Yo pa janm jije yo. Enpinite sa a ankouraje yo...

Anpil reskonsab nan Legliz la (nan legliz yo) gaye nan savann dezole lamizè, soufrans ak lanmò kote pèp Bondye a dwe viv kòm mouton san gadyen. Anpil pè (pastè) pè yon chanjman tout bon, yo pè moun ki gen yon konsyans kritik. Li difisil anpil pou yo koute moun lè yon viris mefyans ak laperèz anpeche yo aprann konprann moun. Gen lòt ki globalize pastoral la anba zèl yon konsèy pastoral, kot diferan gwoup yo (TKL ak TFL tou) pèdi idantite yo pou defann inite nan legliz la. Yo pa alèz ak diferans ant gwoup yo. Yo manke disènen, apwofondi vokasyon ak angajman chak gwoup. Moun yo temwen anpil diskisyon, ak divizyon nan mitan pè, relijye ak relijyèz yo. Pòv yo pa konnen ki pòt yo ka frape ankò.

Ti rès TKL ak TFL yo pa vle lage.

TKL JEREMI yo reflechi ansanm sou misyon pa yo pou Jibile 2000 ak anivèsè 200 lane endepandans nan 2004. Yo louvri je yo ansanm ak pè Edi Jilyen:
Gen twa bagay ki bloke devlopman peyi a:

- Konplèks Tig: ki se konplèks siperyorite ak enferyorite... lakòz: pouvwa lajan,

pouvwa konesans, pouvwa politik ak pouvwa relijyèz.

- Konplèks Malswen: se denigre tout sa ki egziste, tout sa ki fèt nan peyi a. Konsekans: moun pa gen konfyans nan tèt yo ankò, yonn ap mefye lòt.
- Konplèks pentad: se bay manti. Ayisyen pa bay tèt yo valè.Yo pa renmen fè lòt yo konpliman. Yo pito fè jalouzi, yonn ap antrave lòt, yo pa bay kilti yo ni lang yo valè. Se bagay blan ki vo, lè yo imite lòt peyi. Yo pèdi idantite yo, yo jete kilti yo.

TKL yo mete ansanm pou chanje mantalite sa a. [1]

Pè Wilym Smat nan yon refleksyon sou Pawòl Bondye nan lavi TKL/TFL yo pwopoze:

"Jezi pa kapab abite kote vye bagay yo ye. Se kote sa k nèf, sa k pwòp pou l chita. Se pou n mete diven nèf nan yon po tou nèf. Si n mete pawòl Bondye a nan vye kote, n ap travay pou granmèsi paske Jezi Kri te di: Se yon nouvo kontra mwen vin sinyen avèk nou... Se yon Bon Nouvèl mwen vin ba nou. Chanje kè nou... Retire tout divizyon nan mitan nou...

TKL yo dwe tounen yon pawòl tou nèf nan verite; sispann bay tèt nou manti, pa pyese twal tou nèf sou vye rad chire... Rache kè wòch nou an anndan nou.. Konsa yon Lespri tou nèf va viv nan yon kò tou nèf pou yon TKL tou nèf. TKL pral parèt kòm yon ledven nan pat la pou l fè moun yo santi prezans Wayòm Bondye a nan mitan nou. TKL yo pral yon modèl pou l ka defann lavi moun pandan n ap sèvi moun kòm yon sèvitè Bondye".

Nan fen dezyèm milinè a TKL POTOPRENS mande: An n konbat egoyis ak ipokrizi lakay nou. Kòman n ap fè sa?

1. Se pou n mete konfyans nan pwòp tèt nou pou n ka mete konfyans yonn nan lòt, pou n fini ak tout mefyans.
2. Se pou n respekte dwa ak diyite moun pou n ka akeyi yonn lòt avèk anpil respè.
3. Sispann bay manti. Pa blofe moun pou n ka parèt tou onèt nan mitan moun.
4. Pa chèche pwòp enterè pa nou, pou n konbat tout vye anbisyon anndan nou, nan mitan nou, pou n ka viv korèk ak tout moun, pòv ak rich.
5. Rete fidèl yonn ak lòt pou n ka viv kòm moun reskonsab nan fanmi nou, nan kominote nou yo, nan katye nou an, nan legliz nou an. Konsa n ap pran ka yonn lòt, n ap kore yonn lòt nan lit pou yon lavi miyò, n ap mennen yon lavi renmen tout bon kòm temwen lavi.
6. An n mande yonn lòt padon pou n ka padonnen yonn lòt, pou n ka viv tou rekonsilye yonn ak lòt nan lapè tout bon. Konsa n ap jwenn yon libète pou nou tout ansanm ka sèvi tout moun k ap chèche lavi.

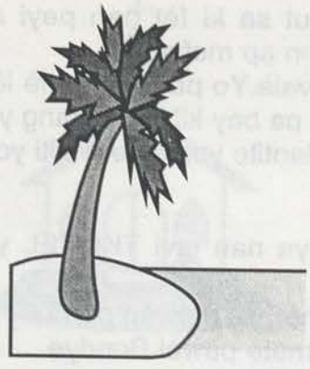
YON RÈV? Wi, men se plis pase sa.

YON IDEYAL? Wi... nou vle reyalize l.

YON PWOJÈ LAVI PLEN ESPWA? Nou vle viv li selon Volonte Papa a.

Raf Maenhout

[1] Bilten PATAJ nimewo 7 paj 3



AYITI CHERI.

Nou di Lesly mèsi dèske li te aksepte pataje avèk nou kèk refleksyon apre ti vakans li te vin pase lakay li. Lesly, mèsi e kenbe fèm nan misyon ou nan peyi Brezil.

Bonjou vye frè m yo,

M ap salye nou tout k ap travay nan peyi Dayiti ak espwa lavi a kab vin miyò yon jou. Sa se yon atitid kretyen ki fè nou kontinye kwè nan viktwa byen an sou mal la, lavi sou lanmò, menm lè nou nan yon sitiyasyon ki makawon anpil.

Pou nou menm Ayisyen ki retounen lakay nou vin pase vakans, se chak fwa yon gwo kout ponya nan kotòf lestomak nou, lè nou rankontre peyi a pi mal pase anvan. Se sèl yon avèg ki pou di li pa wè peyi a vin pi mal anpil nan prèske tout nivo.

Pou nou rive nan peyi a nou konn pase lòt kote, se pa toujou nan peyi rich yo. Chak fwa ou pase kote sa yo, ou wè yon ti chanjman, yon ti amelyorasyon. Lè ou rive Pòtoprens, ou tonbe nan yon bwèt fatra santi, nan labou, nan ri kraze, nan ensekirite depi nan ayewopò. Peyi a ajenou nèt, ap viv sèlman de enpòtasyon. Se sèl bannann nou pankò enpòte. Ou ale Petyonvil ak Okap ki te 2 pi bèl vil nan peyi a, ou santi ou chagren pou jan kote sa yo degrade nèt.

Peyi a vin tounen yon chen san gadò. Nou pa gen otorite, nou pa gen leta. Chak ayisyen se yon prezidan. Tout moun fè sa yo pito. Se yon peyi "Wololòy", tankou ansyen chante a te di. Moun k ap benifisye de tout dezòd ak konfizyon sa yo, rele sa : Demokrasi.

Kòm nou pa pwodi, lajan nou vin pa vo anyen ankò. Lavi a chè anpil. E kòm se yon libètinay tribòbabò, chak komèsan bay pri li vle. Konsa, sa ki pòv yo soufri pi plis.

Nan mitan sitiyasyon sovaj sa a, chak moun chèche debouye l jan l kapab pou siviv. Anpil Ayisyen vin tounen komèsan; lekòl ak relijyon tounen komès tou nan anpil ka; lòt moun ankò tonbe nan bandidaj. Sèvis leta yo pa rann sèvis ankò jan yo ta dwe fè l la. Lè ou gade pwoblèm sikilasyon machin, limyè ak telefòn nan peyi a, ou kapab fè ou yon lide nan ki tchouboum peyi a tonbe. E ou pa gen enpresyon ekziste yon moun nan peyi sa a ki enterese rezoud poblèm sa yo. Mwen pa vle pale de fratra,

paske mwen wont, e m pa vle kreye konplèks enferyorite ni nan mwen menm ni nan moun k ap viv nan peyi a. Sèlman m ap fè nou sonje "se vè ki viv nan fatra, nan malpwopte". Eskize m wi si pawòl la fò e fwase kèk moun. Laverite a fèt pou di kanmenm. Se tout sitiyasyon malsite sa a ki rann anpil moun agresif nan peyi a. Paske nan sitiyasyon gran manjè ayisyen yo ak etranje yo mete Ayiti a, se yon vyolans, se yon agresyon kont chak Ayisiyen k ap viv sou tè isit la.

Yon lòt bagay mwen remake ankò e ki atire atansyon, se anpil moun fou mwen wè nan lari a. E se sitou jèn moun yo ye. Mwen pa bezwen di nou kote sa soti. Se pa tout moun ki gen brenn pou sipòte sitiyasyon malouk sa a peyi a ye a. Bagay yo brital, yo sovaj anpil pou yon moun ki aprann viv kote genyen yon minimòm respè pou lavi moun, yon minimòm respè pou lalwa, pou lòd, kote ki genyen moun k ap dirije yon peyi.

Nan mitan tout konfizyon sa a sanble anpil dirijan legliz pèdi bonsans yo tou. Se pa de komantè ak kritik nou tande nan mitan moun yo sou anpil dirijan legliz. Gen nèg ki fè opsyon kareman e piblikman pou vyolans, pou teworis, onon yon ideyoloji politik, onon yon kilt pèsonalite. Lè sa a mesaj renmen ak fratènite a pèdi tout sans li. Endirèkteman yo di Jezi se radote li t ap radote, se tan li te vin pèdi sou tè a. Lòt nèg tou konfòme yo pou yo souse yon bon zo nan rejim sa a: se politik "kote dlo a koule pi fre a se la li va kondi mwen". Anpil lòt dekouraje, yo rete nan wòl yo, yo pe bouch yo oubyen yo rale kò yo.

Grasadye genyen pwofèt toujou nan Legliz la. Yon ti gwoup ki kontinye kwè Bondye nan dezè sa a ak pèp li a, e yo dwe gid pèp la, pòtvwa Bondye ak prezans li nan mitan Ayisyen yo. Chapo ba pou tout moun sa yo ki pa pèdi idantite kretyen yo, konviksyon yo ak lafwa yo nan Bondye ki sous lavi a.

Bò kote sosyete a nou remake, grasadye, moun yo pankò pèdi kèk bon mès tankou yonn salye lòt nan lari, nan lye piblik yo, nan machin, etsetera. Devan menas pèt idantite nou kòm Ayisyen anpil gwoup, anpil atis fè yon vire gade sou kilti nou, sou voudou a, pou fè nou sonje kote nou soti, ki sa nou ye. Nou pa dwe bliye se bwa Kayiman, se vodou ak lagras Bondye te bay zansèt nou yo, ki te retire nou anba grif blan franse. Malerèzman anpil lòt nasyon retounen pou toupizi nou ak konplisite anpil vakabon ayisyen, anpil trèt ki vann nou. Nou remake bon santiman solidarite ki egziste ant moun yo, malgre, aparaman se tout koukouy klere pou je ou ki sanble pi anvigè: Ayisyen ki pati yo pa bliye lòt ki rete isit yo. Nan kamyonèt ou wè moun ap mete lòt chita sou yo, se yon fason pou lòt la pa rete atè. Yonn kontinye voye moso manje bay lòt nan vwazinay yo, konsa anpil moun pa mouri grangou. Bagay sa yo, ou pa wè yo nan anpil lòt peyi. Genyen anpil lòt bagay ankò pèp la pa pèdi e mwen te kab site la a. Mwen site sa yo sèlman pou pawòl la pa twò long.

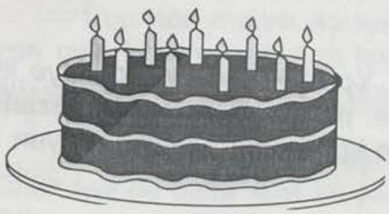
Se toujou yon plezi pou nou retounen vin nan peyi nou, pou nou tranpe yon fwa ankò nan sous kiltirèl nou, pou nou pale lang nou e pou nou wè fanmi ak zanmi nou yo, pou nou manje manje lakay, bwè soup joumou. Men sa fè nou mal wè peyi a ak

pèp la ap degrade chak fwa pi plis. Si ou pa renmen peyi ak pèp la tout bon vre, ou p ap santi sa nou menm ki Ayisyen, ki fèt e grandi ladan l, nou santi. Libète pou di sa ou vle, se pa tout pwogrè a. Pafwa ou konn di tout sa ou pa dwe di e ou jere vyolans, konfizyon, mizè tou. Nou gen anpil eksperyans nan sa bò isit la. Anpil lavi pèdi akòz de sa. Kote pa gen lavi ki diy, kote moun ap mouri pou granmèsi, pa gen pwogrè. Sa se pa yon lojik ki imen ni diven. An nou pa kite movèz fwa ak ideyoloji fè nou vin avèg mantalman e espirityèlman.

Moun yo, mwen remèsye nou pou ti tan nou te ban m nan lekti kèk ti mo sa yo. Sètènman nou twouve m tre negatif. Nou gen rezon, paske mwen pa eseye kache solèy la ak yon sèl dwèt. Sepandan, mwen gen yon espwa ak yon sètitid: pèp Ayisyen an se rozo, van tanpèt, lavalas ki tonbe sou li depi plizyè lane p ap kapab fini avèk li. Jezi Kri ak tout zansèt nou yo egziste toujou. Bondye lavi a pa mouri, li vivan! Yon fwa ankò Ayiti ap redrese tèt li ak tout fyète l, ak tout bèlte l. Mwen parye sou sa.

Kenbe fèm, pa lage.

Lesly Julien
30/11/2000



JODI SILA A NOU KONTAN !

FEVRIYE

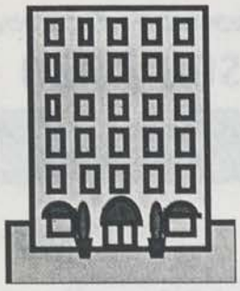
01: Apolonio DULAWAN
08: Marcel DOBBELAERE
15: Edito CASIPONG
18: Ady MYTIAL (BRA)
20: Jos BERGHMANS
23: Wilner PIERRE (KAS)
24: Jean-Pierre NZEMBA WAYI
Timothée KHONDE NGOMA

MAS

01: Jean de Dieu YAMUTUMBA
09: Aland JEAN (KIN)
21: Hugo TRIEST

AVRIL

01: Robin PIERRE (RD)
04: Gary BASTIEN (MEX)
Weedny ANDRE (KAS)
08: Geansly ETIENNE (BRA)
11: Edouard TSIMBA NGOMA (RO)
12: Jn-Baptiste MAGLOIRE (BRA)
15: Polycarpe MVITA
26: Luk DEVEUGLE



ALE VINI KAY MON RÊVE.

Kèk ale vini depi dènye Tele-Scheut te parèt:

Jou ki te 20 oktòb la Isma te rive soti Brezil pou l pase kèk mwa vakans nan mitan fanmi li.

Menm jan, jou ki te 2 novanm Wilner te soti nan peyi Kongo pou vin pase vakans li.

Jou ki te 14 novanm Tim te kite peyi a pou ale San Antonio nan yon reyinyon finans pou kongregasyon an, e li te tounen jou ki te 20 novanm.

Vandredi 26 novanm Edouard te pran vòl pou Wòm apre yon long atant pou papye l yo. Nou regrèt l ale men nou sèten l ap adapte l byen vit nan nouvèl misyon li.

23 desanm se Lesly ki soti nan peyi Brezil pou vakans li. Li te vle pase fèt Nwèl ak Nouvèl An nan peyi Dayiti.

10 janvye: Paul Hanson te retounen sot an konje pou l reprann aktivite li yo Montrouis pandan kèk mwa.

Epòk Nwèl ak Nouvèl An se toujou yon epòk kal pou Mon Rêve. Apèn si rezidan yo la. Paul ak Sus te kenbe kay la. Tim te ale Montrouis e mwen menm te pase fèt yo avèk moun L'Arche la.

Pandan reyinyon mwa novanm nan Vila Manrèse nou te bay yon fèy evaliyasyon sou kay Mon Rêve. Se 15 konfrè ki te retounen fèy yo avèk apresyasyon yo. An jeneral tout repons yo te pozitif. Te gen kèk remak sou pwòpte ak sou lesiv la. N a wè ki sa nou kapab fè pou amelyore sa.
Nou remèsye konfrè yo ki te fè jefò pou reponn fèy evalyasyon sa a.

Hugo Triest.



FLASH SOU KAZO

Chak nimewo Tele-Scheut ki soti, toujou gen yon plas ki pèmèt nou fè yon ti pale sou aktivite nan kay fòmasyon an Kazo. Se nan lide sa a n ap fè yon ti rale sou sa ki te rive nan mwa pase yo.

Yonn nan bagay ki te frape tout moun se depa pè Edouard pou Wòm apre li te fin pase anpil tan ap tann viza. Se vre li ale, men ti grenn li te simen an kontinye ap boujonnen pou bay donn demen paske touswit te gen lòt moun ki te ranplase li pou kontinye wouze, pran swen ti plant yo. Kote li ye a, nou swete li anpil kouray epi n ap kontinye lapriyè pou li pou Granmèt la toujou pwoteje li.

Nan bi pou te kontinye travay pè Edouard, Konsèy pwovensyal la te nonmen pè Jean-de-Dieu, ki se kire pawas Monben an. Piske pè a te deja gen lòt aktivite nan pawas li a, alò dapre sa ki te soti se pou Janvye li t ap vin ofisyèlman nan kay la. Ant depa pè Edouard ak rive pè Jean-de-Dieu, se te pè Paul (pwovensyal la) ki te kenbe, men li te vini chak semenn pandan 3 a 4 jou akòz okipasyon li.

Se te nan menm epòk sa a, lòt 2 nouvo prenovis te vin rejwenn nou nan kay la. Se Léonel Joseph, moun Granrivyè di Nò, ak Viala Rosené, moun Ansavo. Kifè kounye a nou 6 prenovis Kazo. Nèg yo te kòmase swiv kou depi menm jou yo te rive a. Apre sa te vin gen vakans Nowèl, nou tout te ale nan fanmi nou andeyò.

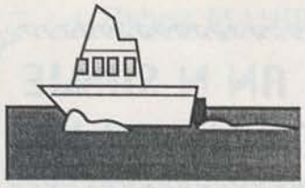
Jou ki te fikse pou rantre nan kay la swa 9 janvye, lè sa a se pè Jean-de-Dieu ki te resevwa nou, sa vle di se li ki responsab kay la depi moman an tou. Nou mete vwa nou ansanm pou swete nouvo responsab la pou li pa dekouraje nan travay misyonè li.

Nan semenn 24 janvye pou rive 26, Janin te vin anime yon sesyon sou kreyativite ak 2 nouvo yo ki rive tabli yo tre byen. Epi pè Jean-Pierre pandan l ap tann viza pou pati, te pwofite vini rete isit la. Sa pèmèt ni li menm ni nou menm fè konesans pi plis yonn ak lòt. N ap di li bon chans pou etid li.

San nou pa bliye swete pè Valyè yo: kenbe fèm, n ap kontinye lapriyè pou Granmèt la toujou kanpe ak yo.

Cenadin Fred-shero.

Se apre atik sa te fin ekri yonn nan prenovis ki nan premye ane filozofi, Marckenson Pierre, te kite kay fòmasyon an. Nou swete li bon chans nan lavi l.



NOUVÈL TRIBÒBABÒ.

VALYÈ:

Se pa de sezi nou tout te sezi lè nou tande nouvèl la: presbitè Valyè boule ratè nan nuit jedi ki te 20 janvye. Se Jean-Claude ki te premye reveye e ki te kapab avèti Luk ak pèsonèl la. Grasadye pa gen moun ki mouri ni blese, sof Lik nan bra l, men pa tèlman grav. Kanta kay la menm se mi yo sèlman ki rete. Men grasa konkou popilasyon an (ansanm ak tèt sou zepòl Luk ak Jean-Claude) pi fò nan achiv pawas la te kapab sove ak tout istensil pou legliz ki te anndan kay la. Fèt Vensan ki sen, patwon pawas la, te fete kanmenm nan samdi 22 janvye.

Luk, Jean-Claude ansanm ak tout moun Valyè nou swete nou anpil kouray nan gwo eprèv sa a.

DYAKONA:

Se jou samdi k ap 19 fevriye y ap sakre konfrè nou Jean-Gracia ETIENNE (KAS) dyak nan peyi Kamewoun kote l ap etidye teyoloji.

N ap sonje Gracia jou sa a yon fason espesyal nan lapriyè nou yo. E n ap tann li an Ayiti nan kòmansman mwa jiye pou vakans li. Se pandan vakans li tou l ap sakre pè, si Bondye vle.

BON ANE:

Andrew e Benito swete tout konfrè yo tout sa ki bon pou lane 2000 la. Se sa yo di nan yon bèl kat yo te voye pou nou tout.

M ap fè nou sonje Benito Buyacco e Andrew Labatorio se 2 konfrè filipen k ap fini katriyèm ane teyloji ane sa a, e ki gen destinasyon (poko nonminasyon) pou Ayiti.

Andrew e Benito mèsi anpil, e n ap tann nou bò isit la nan yon lavni ki pa twò lwen ankò.

FÒMASYON LAVIDIRAN

Simon Mbuyi fè konnen li gen kèk liv ki enteresan nan men l. Si ou ta enterese li yonn nan yo, ou pa bezwen wont Simon ap voye l touswit ba ou.

M.L. Bonnardot et G. Danroc, La chute de la maison Duvalier. Textes pour l'histoire. Paris, éd. Kartahla, 1989

Présence de l'Eglise en Haïti. Messages et documents de l'Episcopat, 1980-1988. Paris, éd. SOS, 1988.

Dr. Legrand Bijoux, Des moeurs qui blessent un pays (Haïti). Média-texte, Haïti, 1997.

Yon Pawòl dwòl: (Pawòl ak mizik: Garcin Garçon + kasèt)



AN N SONJE DEFEN NOU YO.

FEVRIYE

06: Eugeen VERCRUYSSE (63)
09: Juul DESMET (56)
16: Albin JAMART (77)
19: Arthur VAN DEN BOSSCHE (89)

MAS

14: Jan MERKUS (85)
16: Hubert HABETS (97)
17: Antoon DE CRUYENAERE (73)

AVRIL

06: Achiel LEMAHIEU (92)
12: Raul VENTIGAN (97)

+ Gerard DE VOOGHT:
Li te fèt 18 jiye 1919, Tielt (B)
Li mouri 9 novanm 1999, Roeselare (B)
Li te misyonè o Kongo e an Bèljik.

+ Victor NOYEZ:
Li te fèt 26 me 1914, Roeselare (B)
Li mouri 24 novanm 1999, Roeselaere (B)
Li te misyonè o Kongo e an Bèljik.

+ Jan SIPS:
Li te fèt 7 mas 1913, Mechelen (B)
Li mouri 27 novanm 1999, Malle (B)
Li te misyonè an Chin, o Japon e an Bèljik.

+ Gustaaf LEYSSENS:
Li te fèt 8 jiye 1905, Merchtem (B)
Li mouri 30 novanm 1999, Zuun (B)
Li te misyonè an Chin e an Bèljik

+ Marinus VAN DE MORTEL:
Li te fèt 24 avril 1924, Deurne (NL)
Li mouri 1 desanm 1999, Hertogenbosch
Li te misyonè o Kongo e an Oland.

+ James HUBERT:
Li te fèt 1 jiye 1923, Uccle (B)
Li mouri 5 desanm 1999, San Antonio (US)
Li te misyonè an Ayiti, Rep. Dom., e USA

+ Hubert MAHIEU:	Li te fèt 20 out 1943, Turnhout (B) Li mouri 14 desanm 1999, Schilde (B) Li te misyonè o Kongo e an Zambi.
+ Jean MESSE:	Li te fèt 7 oktòb 1925, Carnières (B) Li mouri 15 desanm 1999, Carnières (B) Li te misyonè o Kongo e an Bèljik.
+ Julien DE LODDER:	Li te fèt 4 desanm 1918, Tielt (B) Li mouri 7 janvye 2000, Roxas (RP) Li te misyonè o Filipin.
+ André VERANNEMAN:	Li te fèt 6 novanm 1912, Roeselare (B) Li mouri 9 janvye 2000, Zoersel-Malle (B) Li te misyonè an Chin, o Filipin, e an Bèljik.
+ Herman GADEYNE:	Li te fèt 5 oktòb 1928, Elverdinge (B) Li mouri 11 janvye 2000, Baguio City (RP) Li te misyonè o Filipin.



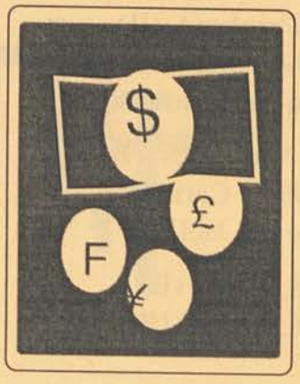
IN MEMORIAM

REV. JAMES HUBERT, CICM
1923 - 1999

Li te misyonè cicm Ozetazini depi10 sektanm 1952. Nan mwa jiye 1959 li te vin an Ayiti. Se li menm ki te prepare tranzisyon pawas Hench la sot nan men pè fransè yo vin nan men cicm. Li te vikè premye kire cicm nan pawas Hench la (Albert Desmet). Lèfini li te rann sèvis nan pawas Fayton pou kèk mwa tou. An oktòb 1960 li te retounen Ozetazini.

Li te fe yon dezyèm pase an Ayiti an sektanm 1963. Lè sa a li te nan wout pou al travay kòm misyonè an Dominikani. Avyon an t ap fè eskal an Ayiti, men nan moman sa a te gen gwo dezòd k pete nan peyi a, ki fè avyon pa t ka pati pou Dominikani ankò. Konfrè a pwofite okazyon an pou al vizite ansyen pawas li Fayton. Men etan l te la te gen yon envazyon Wanament, ki fè avyon li te pran pou ale nan nò pa ka retounen nan kapital la. Lèfini te gen yon koudeta an Dominikani kifè pa t gen vol ankò ditou ant Ayiti e Dominikani. Finalman li reyisi rive Jimani kanmenm.

Apre yon tan an Bèljik poutèt maladi (1967), li te retounen Ozetazini an 1968. Depi 1998 li te kòmanse genyen gwo pwoblèm ak sante li. Yo dekouvri li gen yon kansè nan zepòl gòch li. Avèk terapi li fè yon ti mye. Apenn li gen tan soti lopital apre yon pnemoni lè Granmèt la di l: Vin jwenn mwen.



BAY SEZA SA K POU SEZA.

Ak fen ane 1999 la, dat la rive pou m bay tout konfrè yo yon ti kontrandi sou sitiyasyon finans pwovens la, jan yo mande sa nan "Directives générales pour l'Administration financière" (#19).

An gwo nou ka di ane 1999 la te bon pou pwovens la. Nan fen ane 1998 la, konsèy pwovensyal la te mete 3 gwo bi pou pwovens la:

1. fin prepare kay Shalom la (kay akote Mon Rêve),
2. ogmante fon kapital nou genyen pou sibzistans konfrè yo,
3. fè rezilta nèt òdinè tounen yon chif pozitif.

Twazyèm nan bi sa yo kapab mande yon ti esplikasyon. Rezilta nèt òdinè se diferans ant depans e resèt nou genyen òdinèman chak ane. Depi kèk ane nou toujou gen plis depans pase resèt òdinè. Pafwa konn gen resèt estwòdinè (= extra-òdinè) ki fè nou pa fè defisi, men se pa toujou konsa. Lè pa gen resèt estwòdinè, pwovens la fè defisi, e nou manje nan rezèv nou yo. Se pou sa, konsèy la ap travay pou rezilta nèt òdinè ka yon chif pozitif (sa vle di, gen plis resèt òdinè pase depans òdinè).

Pou ane 1999 la, rezilta òdinè te anba zewo, men pa anpil, yon 5.000 dola ayisyen sèlman. Sa vle di nou sou wout la. Nou gen tan swete yon ti benefis tou piti pou bidjè a pou ane 2000 la.
Pou afè kay Shalom nan, sa ap mache. Gras a aktivite Sus ap mennen, kay la pratikman pare. Nou kwè premye konfrè yo ki pral abite la, pral antre nan sèktanm oubyen oktòb ane sa a.
Pou lòt bi a, ogmante fon kapital pou sibzistans konfrè yo, n ap fè pwogrè tou. Grasa resèt estwòdinè nou te jwenn ane sa a, nou te kapab ogmante fon sa ak 80.000 dola ayisyen. Nou poko ka di si montan sa a ase pou fon an kapab fè travay nou ba li fè a. Se sèlman apre 2 ou 3 an eksperyans nou ka wè sa.

Donk nou ka di nan 1999 la pwovens la te fè yon bon ti pwogrè sou touletwa bi li yo. Nou te kapab fè sa grasa solidarite konfrè yo, e jefò tout konfrè yo te fè pou pa depase bidjè yo. Onon pwovens la, m di nou tout yon gran mèsi pou sa.

E ane 2000 la. Ki jan l ap ye? M pa vle fè yon kout pwofèt, men nou wè kèk

endikasyon deja. Depi nan fen mwa novanm nan, goud ayisyen an kòmanse devalye (pèdi valè li) devan dola ameriken. Fen novanm pou fen desanm, li te pèdi 15% nan valè li, e gen moun ki di li ka pèdi 50% avan fen ane 2000 la! Yo bay anpil esplikasyon sou rezon ki fè goud ap pèdi valè li: enstabilite peyi a, vol ki fèt nan bank yo, lajan dwòg ki pa antre jan li te konn antre avan, etsetera. Mwen pa konnen kote vre koz la ye. Sèlman nou wè se pa sèlman goud la ki pèdi valè li. ewo a, peso, dola kanadyen, elatriye... tout ap soufri devalyasyon devan dola ameriken. Toupatou dola a trè fò paske ekonomi ameriken trè fò. Alèkile se sèlman yenn nan, o Japon, ki ka kenbe fas devan dola a.

Lè dola fò ki efè sa gen pou nou? Pou moun yo nan peyi a, dola fò vle di enflasyon. Bagay yo achte lòt bò vin pi chè: manje nan makèt yo, gazolin, kay yo konn peye nan dola ameriken, etsetera. Depi yon moun touche salè li nan goud, e li achte yon bagay an dola, fòk li pèdi kanmenm.

Nou menm tou nou soufri enflasyon sa a, menm si nou gen avantaj paske nou pa touche salè nou an goud. Pifò kòb nou genyen se don ak pwojè ki soti lòt bò. Don yo ki soti an Ewòp ap pèdi valè yo tou, paske dola pi fò pase ewo, men lè nou mete don sa yo an goud, nou jwenn plis goud pase avan (pa egzanp, 5000BEF ki te bay nou 417 dola ayisyen an novanm '99, ap bay bou 455 an fevriye 2000). Donk, nou pèdi nan enflasyon ak ewo, men nou benefisye nan todechanj dola pou goud. Èske nou pral soti pi bon ou pi mal pou ane a? Eksperyans nou te fè nan ane pase yo montre an jeneral, konfrè yo ki gen don ak pwojè ki soti lòt bo soti pi bon.Menm si kèk bagay vin pi chè, nou jwenn ase goud nan todechanj pou nou pa fè defisi. Sèlman fòk nou saj. Se pa moman an pou kòmanse achte anpil bagay ki soti lòt bò.

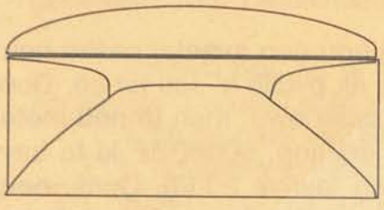
Si nan kèk mwa nou wè devalyasyon goud la ap ba nou benefis, lè sa a se pou nou sonje jistis sosyal la. M kwè nan premye plas, fòk nou gade salè yo nou konn bay pèsonèl nou yo. Ki jan ou ka jije si ou gen dwa ogmante salè yo? Gade bidjè ou te fè pou ane a. Se li ki gid la. Si ou wè resèt ou jwenn yo, grasa todechanj, vin pi fò pase depans yo, k ap monte akòz enflasyon an, ou ta gen dwa fè yon ti ogmantasyon salè yo. Men atansyon ! Fòk kontabilite ou anfòm pou ou ka fè jijman sa a.

Finalman, yon ti mo ki jan devalyasyon goud la touche pwovens la. Konfrè yo jwenn don ak pwojè ki sot lòt bò, donk se posib yo ka fè benefis lè gen devalyasyon goud la. Pwovens la tou jwenn resèt ki soti lòt bò: "mission support", pansyon bèlj, enterè sou envestisman nou yo, elatriye. Men pwovens la jwenn anpil nan resèt li yo tou nan goud atravè solidarite konfrè yo. Èske konfrè yo pral sonje ogmante solidarite yo ak pwovens la?
Anplis, pwovens la fè anpil nan depans li yo nan dola ameriken: tike vwayaj, fòmasyon o Mèksik, fòmasyon pèmanan, asirans, sèten depans medikal... Donk, se pa sèten pwovens la pral fè benefis sou devalyasyon goud la. Se byen posib pandan konfrè yo ap fè benefis, pwovens la li menm ka soufri yon defisi.
Jan m te di, m pa pwofèt. N ap konnen repons kesyon sa a nan kèk mwa. Annatandan nou swete tout konfrè yo pral kenbe kontabilte yo byen anfòm pou yo ka wè kote yo ye

ak devalyasyon sa a. Si gen konfrè ki ta bezwen yon ti èd nan travay sa a, m toujou disponib.

Bon, koze anpil, men m ap rete la. Ankò yon gran mèsi pou jefò tout konfrè yo te fè pandan ane 1999 la. Sityasyon finans pwovens la pa twò mal. An n kontinye bon jan solidarite nou, e jefò pou nou swiv bidjè nou yo. Se de zouti sa nou genyen nan men nou pou mete finans pwovens la anfòm nèt.

Se zanmi ou Tim
ki te ekri ti atik sa a.



FÈ YO KONNEN...

Sèvis lapòs di yo pa vle rete dèyè, se pou yo suiv regleman entènasyonal yo, konsa tou y ap kapab bay yon sèvis pi rapid pou fè kè tout moun plis kontan toujou.

Se konsa yo mete sou pye sa yo rele "kòd postal". Sa vle di chak vil, chak bouk, chak katye gen kòd postal pa l.

Li ta bon pou nou fè korespondan nou yo konn sa. Kòd postal la pou lèt yo voye nan bwat postal nou an (B.P.1594) se: **HT 6110.**
Ki vle di lè yon moun voye yon lèt ba ou (te mèt sot nan peyi a, te mèt sot nan peyi letranje) se pou l mete p.e.

Paul Bouchaert
B.P. 1594
Port-au-Prince
HAITI
HT 6110

Tudo funciona bem, mas os coordenadores (um casal; eu moro na casa deles) têm muito trabalho porque é preciso de controlar tudo.

Infelizmente eu estive um pouco doente durante os dias passados. Por causa de comida diferente eu tive dor de barriga e febre. Mas isso já passou, graças a Deus, só estou um pouco fraca.

Não tem boas novidades de meu visto: apesar do trabalho de Teresa, meus pais ainda não receberam um aviso do consulado de Berlim. Eles já mandaram meu passaporte para mim, porque eu tenho de alongar meu visto turístico antes o dia 15 de novembro. Por isso eu acho que eu posso ficar só 6 meses no Brasil, até fevereiro. Eu estou triste sobre isso, porque eu quero passar mais tempo no Brasil e conhecer mais deste país. Eu ainda tenho um pouco de esperança...

Muitos abraços e beijos para tudo mundo!

Até logo! Victoria (Tel./Fax 088 521 2396)

Chegou correio para mim? Um amigo ligou e disse que há já mais de um mês que ela mandou uma encomenda postal para mim.

Roy

De: Miriam
Fax 0049 6129 8347

19.04.00

Querido Roy,

tudo bem com vocês? Após muito tempo, recebi um vôo para o Rio, chegando aí no domingo de Páscoa.

Gostaria de saber se você quer-se encontrar comigo pessoalmente, ou se basta um papo por telefone. Se você achar que devemos nos encontrar, há necessidade de eu ir a N. Iguacu, ou não poderíamos eventualmente nos encontrarmos no Rio? Também estou trazendo roupas e brinquedos para Austin e para o Centro.

Sugiro que no domingo eu te dou um telefonema. Fora isso, há uma colega (doadora) que gostaria demais de conhecer a Casa do Beija-flor na próxima semana, levar presentes de Páscoe p/as crianças, e eu desaconselhei a visita no momento. Agi certo, ou a situação atual permite esse tipo de visitas?

Até breve, se Deus quiser, e um abraço pra você e para as meninas da

Juliana

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Nova Iguaçu, 28 de julho de 1998.

Roy.

Estou enviando o projeto, muito primitivo, mais o orçamento. Qualquer alteração me ligue.

Para fazer a autentificação + reconhecer firma preciso dos seus documentos originais.

Um abraço,

Lúcia

Obs: Se precisar, amanhã (29/07/98) o Antônio Carlos estará aqui para a reunião, pedirei o projeto a ele.

31/10/99

Querido Roy!

Mais de três semanas já passaram desde eu fui embora. Duas vezes eu já ligei com as secretárias (assessoras) simpaticas e bonitas do CDH, agora eu quero que você recebe também uma notícia de mim. Eu espero que você está bem.
Como foi o lançamento do livro "violência policial"?
O cueso "Repertex Comunitário" vai bem?
Você já tem um novo celular?
Eu tenho saudades da grande variação das atividades do CDH evidentemente também de vocês, e por isso eu afirmo de voltar no dezembro. Mas eu ainda não combinei com Frei Beda (infelizmente eu acho que ele não vai gostar esta ideia). Vamos ver.
Eu espero que Chico Buarque e os outros rapazes vão ter um lugar livre nos aviões deles! Tem novidades do show de Direitos Humanos?
Mas eu estou também contente de conhecer o Nordeste do Brasil e o projeto "Nova Vida" no Crato. A cidade é bem mais tranquila que Nova Iguaçu, tem bonitas praças para passear, sol quente, mas também muito verde.
O projeto fica num bairro muito pobre. De manhã funtiona uma creche com 30 crianças de famílias carentes. Eles têm lugar para brincar, mas aprendem também de escouvar os dentes, lavar as mãos e o comportamento no sociedade. Eu ajudo as duas educadoras e depois estou sempre muito cansada!
De tarde, tem alguns grupos de adolescentes que aprendem trabalhar na oficina mecânica, na oficina de costura, no salão de beleza, no artesanato → "Educação pelo trabalho". Além disso tem reforço escolar. Eles participam o projeto para ganhar a possibilidade de um melhor futuro, com a condição que eles vão para escola cada dia.

Sr. A. Borges

No início, o Sr. me pediu para falar sobre as atividades do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu. Me preparei para isso.

Posso falar também do Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), já que o COMERJ ~~faz parte~~ tem assento no MNDH.

Não quero ensinar ao padre (COMERJ) o seu pai nosso (direitos dos presos).

Roy

COMERJ
Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro
Criado pelos Art. 80 e 81 da Lei de Execução Penal 7.210

Rua Erasmo Braga, 118/7º andar - Centro, Cep 20.020-000
Rio de Janeiro/RJ Tel/Fax: (0XX 21) 262-4499

Rio de Janeiro,08 de Março 2000.

Ilmo.Sr.
Padre PIERRE ROY
MD. Coordenador do Comitê de Direitos Humanos no Rio de Janeiro

- Nota s/ LEIS Pelo
- Audiência contra
- Denúncia Diretoria
- MP
- Imprensa

Senhor Coordenador

de Janeiro, criado nos termos dos Art. 80 e 81, da Lei 7210, de 11.07.84, vem à honrosa presença de Vossa Senhoria para proferir uma palestra, com debates, sobre o tema "DIREITOS HUMANOS E OS PRESOS" na parte final da reunião Plenária deste Conselho da Comunidade, na próxima Terça-feira, dia 14, às 11.00 horas no Auditório da FAMERJ, no 2º andar do Palácio da Justiça, Fórum Central, na Av.Erasmo Braga, nº 115 - Centro (entrada pela Rua Dom Manuel).

Antecipo meus protestos de estima e apreço.

ANDRÉ LUIZ BORGES
Presidente do Conselho

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

19 de Março 2000

Caros confrades,

Chegou a hora de fazermos a consulta própria para a nova composição do Conselho Provincial, após termos feito uma sondagem cujo resultado foi mandado a todos nós. Contudo, um confrade manifestou-se a respeito de sua indicação na sondagem; é o João Batista que escreve no dia 13 de Março deste de Belo Horizonte, "Pelo espírito que reina neste grupo de cicm, desisto de concorrer a cargo para o novo governo provincial."

Façam o favor de preencher a cédula anexa e de manda-la para o Superior Geral. A cédula deve estar em Roma até 01 de Maio o mais tardar, indicando claramente no envelope que se trata de uma consulta para o conselho provincial. Mas, já que Ludo Goossens voltará a Roma no dia 27 de Abril, após fazer a visita canônica, pode entregar a ele pessoalmente quando ele estará fazendo as visitas aos confrades, ou pode também mandar para a Casa Provincial ate 26 de Abril.

Agora gostaria de colocar aqui de novo alguns lembretes quanto a composição do Conselho Provincial:

1. O conselho provincial será composto por 4 conselheiros, dos quais um será o vice-provincial.
2. O vice-provincial, que deve ser um sacerdote e com pelo menos 5 anos de votos perpétuos (Const. # 93), pode ser de qualquer distrito.
3. Para facilitar o contrato com o Provincial e para substitui-lo em momentos de ausência é recomendável que o vice-provincial more no Sul.
4. Para o cargo dos outros conselheiros provinciais todos os membros da província podem ser indicados.
5. Que, na escolha dos conselheiros sejam levados em considerações:
    - a internacionalidade, idade, dioceses, e setores de trabalho.
    - o olhar mais para o futuro do que apenas o momento atual
    - a dimensão da Missão, e não apenas os assuntos internos da província.
    - que os conselheiros sejam em primeiro lugar conselheiros provinciais , e não dos distritos nem dos setores de trabalho, etc.

Agora, quando preencher a cédula favor de:

1. responder as perguntas somente em francês ou inglês.
2. escrever os nomes dos confrades conforme constam no Elenchus.
3. escrever o seu nome por extenso em forma de letra maiúscula junto a sua assinatura.

A todos um bom discernimento com a graça de Deus.

Fraternalmente,

Vidal

Angel Vidal R. Ludan, cicm
Superior Provincial - BRA

SONDAGEM PARA VICE - PROVINCIAL					
	NOME	1ª pref. (3pts)	2ª pref. (2pts)	3ª pref. (1pts)	**Total**
1	DANIEL	4	5	3	**25**
2	DOMINIQUE	6	1	4	**24**
3	BETO	2	3	3	**15**
4	GABY	2	3	1	**13**
5	FERNANDO	2	3		**12**
6	BERNARDO	2	2	1	**11**
7	JOÃO B.	1	1		**5**
8	CLÁUDIO	1		1	**4**
8	RODOLFO	1		1	**4**
9	LUÍS	1			**3**
9	ROY			3	**3**
10	BATISTA			2	**2**
10	BALDUINO		1		**2**
10	ALEX		1		**2**
10	TED		1		**2**
11	JOÃOZINHO			1	**1**
11	ISMA			1	**1**

SONDAGEM PARA OS OUTROS CONSELHEIROS							
	NOME	1ª pref. (5pts)	2ª pref. (4pts)	3ª pref. (3pts)	4ª pref. (2pts)	5ª pref. (1pt)	**Total**
1	BETO	3	2	3	1	1	**35**
1	GABY	4	1	2	2	1	**35**
2	DANIEL	2	4	2			**32**
3	BATISTA	2	2	2	2		**28**
3	DOMINIQUE	2	3	2			**28**
4	UMBA	2	1		1	4	**20**
5	ROY	1	1	1	2	2	**18**
6	BALDUINO	1	2		1	2	**17**
7	CLÁUDIO		1	3	1	1	**16**
8	TED		1	1	3		**13**
8	NEMÉSIO		1	1	3		**13**
9	BERNARDO	1			1	3	**10**
10	ISMA	1		1		1	**9**
10	VIDAL		1	1	1		**9**
11	BOB	1				3	**8**
11	FERNANDO	1		1			**8**
12	RUI	1			1		**7**
13	ADY			1	1		**5**
14	GABRIEL			1		1	**4**
14	JOÃO B.		1				**4**
14	JUSTINO		1				**4**
15	SILVANO				1		**2**
16	LUÍS					1	**1**


Os ideais vencem todas as dificuldades.

Caminhar apesar dos obstáculos,
Lutar apesar das barreiras,
Acreditar acima de tudo.

Obrigado pela sua disponibilidade para conosco.
Foi bom ter você aqui.

Ademir

Rita

Paracambi, 05/10/93

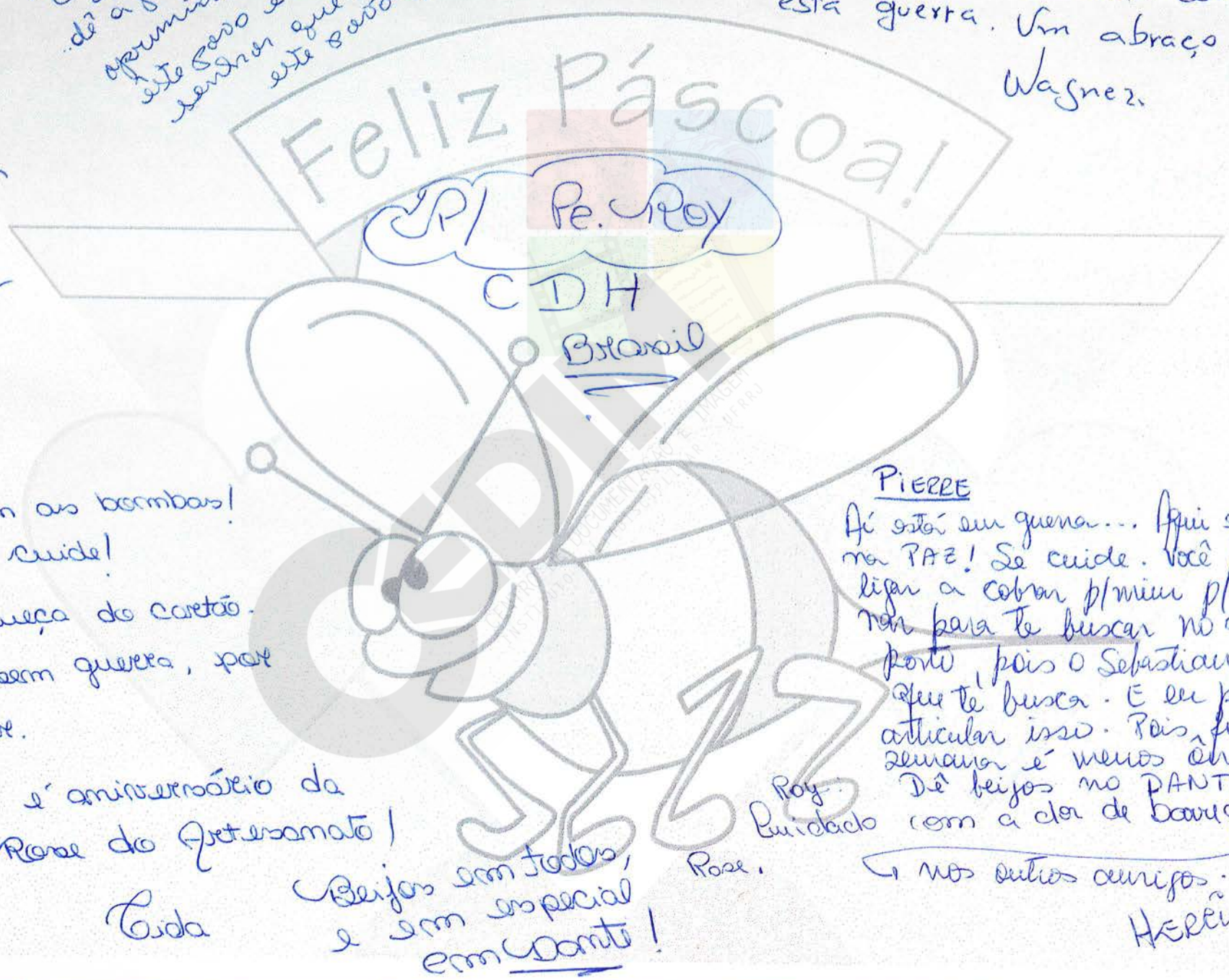
11 - Marcador de Página
ART RIO PROD. GRÁFICAS
Tel. (021) 593-6718
Foto: Embratur

Um abraço,
estamos com saudade.
Helen

Roy
Que Deus
dê a seu
povo
oprimido: a benção
este povo e Tambem o
sentem que está ajudando
este povo. que está uma
guerra.

Dê um pouco de conforto
a esse povo nesta passeio
e tome muito cuidado com
esta guerra. Um abraço
Wagner.

Erwin Schöman
Grupo norte
Bolivien, mit
Grupo Sebastião



Roy,

Cuidado com as bombas!
Se cuide!

PS. Não esqueça do cartão-Postal, sem guerra, por favor.

OBS. Hoje é aniversário da Rose do Artesanato!

Cida

Beijos em todos, Rose.
e em especial em Dante!

Roy:
Cuidado com a dor de barriga.

PIERRE

Aí está em guerra... Aqui está na PAZ! Se cuide. Você pode ligar a cobrar p/ mim p/ combinar para te buscar no aeroporto, pois o Sebastian disse que te busca. E eu posso articular isso. Pois, fim de semana é menos ônibus.
Dê beijos no PANTE e

↳ nos outros amigos.

HERCÍLIA

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NOVA IGUAÇU
Rua Gerson Chernicharo, s/nº - Bairro da Luz - Nova Iguaçu
Tel. 667-3125 767-7821
Telefaxes: (021) 767-7821 / 667-3125

CATÁLOGO DE CURSOS

Básico de Torneiro Mecânico
Duração : 350 horas R$ 75,00 (mensal)
Pré-requisito: 5ª série do 1º grau
Objetivo: Capacitar o participante a executar operações básicas da área de tornearia, tais como : abrir rosca, afiar ferramentas de corte, roscar, centrar, facear, sangrar, cortar, furar e fazer furo de centro, entre outros.

Básico de Ajustador Mecânico
Duração: 350 horas R$ 75,00 (mensal)
Pré-requisito: 5ª Série do 1ª grau
Objetivo: Capacitar o participante a executar operações básicas da área de Ajustagem, tais como: aplainar, limar rebitar, roscar, furar, escarear, serrar, usinar em aço e ferro fundido, entre outros.

Básico de Fresador Mecânico
Duração: 360 horas R$ 90,00 (mensal)
Pré-requisito: 5ª série do 1ª grau
Objetivo: Capacitar o participante a executar operações básicas da área de Fresagem, tais como: prender obra na morsa, desbastar plano, fresar rebaixos simétricos, entre outros.

Básico em Mecânico de Manutenção
Duração: 480 horas R$ 85,00 (mensal)
Pré-requisito: 1º grau completo e experiência comprovada na área de metal-mecânica, eletricidade ou serralharia.
Objetivo: Capacitar o participante a realizar a manutenção de diversos tipos de máquinas, motores e equipamentos industriais, reparando ou substituindo peças, realizando ajustes, regulagens e lubrificação, para assegurar o funcionamento eficiente e regular das máquinas.

Desenho Mecânico
Duração: 672 horas R$ 80,00 (mensal)
Pré-requisito: 1º grau completo
Objetivo: Capacitar o participante desenvolver desenho técnico de elementos de máquinas e de conjuntos mecânicos.

Operador de Cad.
Duração: 80 horas 2 x R$ 140,00
Pré-requisito : 1º grau e conhecimentos na área de desenho.
Objetivo: Preparar o participante a utilizar o computador como auxiliar de desenho técnico mecânico.

Básico de Marcenaria
Duração: 300 horas R$ 90,00 (mensal)
Pre-requisito : 5ª série do 1º grau
Objetivo: Capacitar o participante a executar operações básicas da área de Marcenaria, tais como: medir, marcar, riscar, aplainar, afagar, topejar, serrar, grosar, esquadrejar, fixar peças, entre outros.

Estofador / Capoteiro
Duração: 500 horas R$ 80,00 (mensal)
Pre-requisito: 5ª série do 1º grau
Objetivo: Capacitar o participante a executar operações básicas da área de estofados, tais como: acolchoar, cortar, encaçapar, forrar, precintar, entre outros.

Eletricista Instalador Predial
Duração: 880 horas R$ 100,00 (mensal)
Pré-requisito: 5ª série do 1º grau
Objetivo: Capacitar o participante teórica e praticamente a executar instalações elétricas prediais básicas.

Eletricista de Manutenção
Duração: 720 horas R$ 85,00 (mensal)
Pré-requisito: 5ª série do 1º grau, Noções Básicas de Eletricista Predial.
Objetivo: Capacitar o participante a verificar defeitos em diverso tipos de comandos e circuitos, ligar instrumentos, ler aparelhos de medidas (multímetro, megômetro) e calcular potências aparente, real e reativa.

Introdução à Microinformática / Windows
Duração: 18 horas 1 x R$ 55,00
Pré-requisito: 6ª série Completa do ensino Fundamental.
Objetivo: Capacitar o cliente a utilizar o Software (programa) de forma crítica, consciente e participativa na execução das operações básicas de Windows, para atender ao mercado de trabalho na área Administrativa.

Word Básico
Duração: 24 horas 1 x R$ 70,00
Pré-requisito: 6ª série Completa do ensino Fundamental e Introdução à Microinformática / Windows.
Objetivo: Capacitar o cliente a utilizar o Software (programa) de forma crítica, consciente e participativa na execução das operações básicas de Word, para atender ao mercado de trabalho na área Administrativa.

PowerPoint
Duração: 24 horas 1 x R$ 75,00
Pré-requisito: 6ª série Completa do ensino Fundamental e Introdução à Microinformática / Windows.
Objetivo: Capacitar o cliente a utilizar o Software (programa) de forma crítica, consciente e participativa na execução das operações básicas de PowerPoint, para atender ao mercado de trabalho na área Administrativa.

Excel Básico
Duração: 24 horas 1 x R$ 70,00
Pré-requisito: 6ª série Completa do ensino Fundamental e Introdução à Microinformática / Windows.
Objetivo: Capacitar o cliente a utilizar o Software (programa) de forma crítica, consciente e participativa na execução das operações básicas de Excel, para atender ao mercado de trabalho na área Administrativa.

Access Básico
Duração: 24 horas 1 x R$ 70,00
Pré-requisito: 6ª série Completa do ensino Fundamental e Introdução à Microinformática / Windows.
Objetivo: Capacitar o cliente a utilizar o Software (programa) de forma crítica, consciente e participativa na execução das operações básicas de Access, para atender ao mercado de trabalho na área Administrativa.

Internet
Duração: 18 horas 1 x R$ 60,00
Pré-requisito: 6ª série Completa do ensino Fundamental e Introdução à Microinformática / Windows.
Objetivo: Capacitar o cliente a utilizar o Software (programa) de forma crítica, consciente e participativa na execução das operações básicas de Navegação na Internet, para atender ao mercado de trabalho na área Administrativa.

Montagem e Configuração de Microcomputadores
Duração: 90 horas 2 x R$ 140,00
Pré-requisito: 8ª série do Ensino Fundamental e Introdução à Microinformática / Windows.
Objetivo: Capacitar o cliente na execução da Montagem e Configuração de Microcomputadores.

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Programação 1999

OBJ → prioridade
Contexto: POL + Violência

I- Organização Comunitária de Mutirões

Alvo:

Mais de 40 mutirões em Nova Iguaçu e Belford Roxo

Meta:

a) Fortalecer a organização comunitária dos Mutirões e a Federação dos Mutirões.
b) Após realizar algumas conquistas para 6 mutirões (Zumbi dos Palmares, Chatuba I, Gama 3 e 4, Rua E2, e Figueira (não recebeu como previsto), prosseguiremos a luta para todos conseguirem: saneamento básico, água, luz, esgoto, pavimentação, crédito para auto-construção de casas e regularização da terra.

Metodologia:

Articulação com outros Movimentos Populares e o Poder Público (SEMUAM-SEHAF).

Construção Civil
Sindicato Químicos
MAB

II. Atendimento à população carente.

a) Atendimento Jurídico

Alvo:

Público de baixa renda em geral.

Meta:

Mais de 120 casos por mês nas áreas prioritárias: família, terra e habitação, previdência, ...

Metodologia:

Atendimento sócio-jurídico para casos de violação dos Direitos Humanos

b) Encaminhamentos:

Meta:

Para resolver situações emergenciais como enterros, documentos, assistência social,

Parceria:

com Secretaria de Promoção Social, Cartórios, etc.

III- PROVITA: Programação de Proteção a Testemunhas e Famílias Ameaçadas

0

Alvo:

Pessoas e famílias ameaçadas e/ou presos em sanduíche entre a Polícia e traficantes ou bandidos do crime organizado.

Meta:

Proteção e garantia à vida das pessoas. Assistência social, econômica e jurídica à pessoas e famílias em perigo de morte, envolvidas em processos, situações de violência e/ou abuso de poder e, que estão fora de alcance da proteção pelo poder público.

Orçamento: 4000 fonte MJ e GOV estado RJ

Metodologia:

Parceria com o Poder Público: Governo do Estado, Ministério da Justiça.

IV- Universidade Popular

a) Palestras e Eventos ocasionais em função da conjuntura.

b) Cursos de Direitos Humanos

Nas escolas, associações, igrejas e comunidades.

c) Cursos previstos:

1- **Economia Solidária:** 6 meses (março – agosto)
Parceria com CEDAC

2- **Saúde Comunitária na Baixada:** 10 sessões (março – dezembro)

- Uma palestra por mês. só 3 aconteceram < Saúde e Segurança do Trabalhador - Secret. Mun e Estadual; Mulher e Pol Públ. de Saúde - Saúde Pública e Prevenção; Alergia - Rato - Nutrição Lixo

Parceria : Conselho Regional de Cardiologia, Conselho Regional de Pediatria, Secretaria Municipal de Saúde, Sindicato SINDCERJ.

3- **Direitos Humanos e Direito Alternativo**: 3 meses (c/ 9 6ª feiras)
Alvo: Advogados, Estudantes de Direitos, Agentes Sociais, Lideranças Comunitárias, Agentes de Pastorais, ...
Parceria: UNIG, PUC, UERJ, CAB, JUIZADOS

4- **Previdência Social :** Seminário de 4 sábados c/ 16 horas
Parceria: Escritório de Assessoria Jurídica (Dr. Wilson L. da Silva).

5- **Artesanato III e IV** (2 cursos de 3 meses cada um)

- Cestaria e Pintura em Tecido

6- **Repórter Comunitário** (3 meses)
Parceria: Rádio Nova Iguaçu, Rádio de Queimados, Jornal O Dia. CECIP/TV Maxambomba

V- Coordenação de Projetos e Cooperativas

- Formação e apoio a Cooperativas, para aumentar a renda famílias carentes, garantindo seus direitos econômicos: Cooperativa de Artesanato – COOPART, Cooperativa de Barracas de Camelô, Cooperativas de Doces e Salgados (Frutos da Paixão - Santos Elias)
- Apoio a projetos comunitários: Casa de Acolhida em Austim, Creches nos Mutirões (Cantinho Alegre - Ouro Preto)

VI- Articulação com o MNDH - Movimento Nacional de Direitos Humanos

Na rede de denúncias , banco de dados, campanhas e publicações para defesa dos Direitos Humanos.

Orçamento : 9.410

CESE 7.000
CERIS — — 2.410

Pe. Roy!
Conforme havíamos conversado no dia 7 de dezembro, estou enviando-lhe uma contribuição sobre o que poderia ser um curso de Direitos Humanos na Baixada.
Estou a inteira disposição para conversamos mais sobre isso e quem sabe detalhar um pouco mais. São apenas algumas linhas gerais. E VIVA ZUMBI SEMPRE!

Curso Direitos Humanos

1. Módulos temáticos

Módulo I - Direitos Humanos: Conceitos e Pré-conceitos
Buscar compreender o que são Direitos Humanos e o que se passa no imaginário social no Brasil, que leva a sociedade confundir direitos humanos com direitos de bandidos.

Módulo II - Os Direitos Humanos e a Constituição
Esclarecer as lideranças dos movimentos populares, sociais e comunitários sobre os direitos já assegurados na Constituição assim como mecanismos de fazer cumpri-los.

Módulo III - Exclusão Social e Direitos Humanos no Brasil
Aprofundar um estudo sobre as práticas de exclusão social na sociedade brasileira, que acabam sendo atentados à dignidade humana dos setores excluídos como Portadores de Deficiência, Negros, Mulheres, Indígenas, Crianças e Adolescentes, Prostitutas, Homossexuais e Idosos.

Módulo IV- As Lutas em Defesa dos Direitos Humanos na Baixada Fluminense
Discussão de como os setores excluídos estão inseridos no processo de superação do desrespeito aos Direitos Humanos e como poderão crescer na solidariedade nessa luta.

2. Metodologia
O curso se desenvolverá com uma metodologia participativa, onde as lideranças populares, dos movimentos sociais e movimentos comunitários trabalharão com textos para leitura, recorte de jornais e revistas para serem analisados em grupos de trabalhos, vídeos para serem debatidos em sala de aula, exposição de peritos sobre o tema em pauta, oficinas de teatro, musicas e redação sobre Direitos Humanos.

→ Direitos ECO
SOC
CULT

Sandra Rocha

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

CONTRATO E TERMO DE ADESÃO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Conforme Lei 8906/94 e 9608/98

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, razão social Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, C.G.C. 28666428-0001/97, rua Antônio Wilman, 230, Moquetá, Nova Iguaçu/RJ, é uma entidade departamental autônoma, sem fins lucrativos, voltada para o trabalho de orientação pedagógica, social, jurídica, atuando na elaboração e constituição de trabalhos cooperativados, com intervenções junto ao Poder Público municipal, estadual e federal, secretarias, órgãos e autarquias, realizando e participando de encontros, seminários e conferências, sempre sob o enfoque da valorização e defesa dos direitos humanos e garantia da cidadania, com especificidade do direito a habitação, regularização fundiária, educação, saúde, transporte e afins.

Tem o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu garantida sua subsistência através de doações, convênios e projetos e sua funcionalidade através de pessoal liberado e voluntariado, não produzindo o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu recursos próprios para sua manutenção e funcionamento dos trabalhos desenvolvidos diariamente.

Destarte, serve presente instrumento particular CONTRATO E TERMO DE ADESÃO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO, com as inserções, dados e quadro em anexo, integrante deste documento, para a formalização e adesão, na forma da Lei 9608/98, da entidade contratante e do contratado _____ Identidade _____ CPF _____ assim identificado para a prestação de serviço voluntário, estando ciente este da não geração de vínculo empregatício, nem obrigações de caráter trabalhista, previdenciário, remuneratório, indenizações resiliatórias e afins, senão do ressarcimento de despesas desprendidas em função do exercício das atividades contratadas, mediante prévia autorização.

E por estarem, justos e acertados, firmam o presente CONTRATO E TERMO DE ADESÃO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO, obedecidas as formalidades da Lei Federal e outras afins, na presença de duas testemunhas que também conhecem seu teor, elegendo-se o foro desta Cidade para dirimir possíveis lides.

por um (1) ano renovável a partir desta data

Nova Iguaçu, em de de 2000.

_____
Pe.Pierre Toussaint Roy
Diretor Executivo

_____
CONTRATADO

_____
TESTEMUNHA

_____
TESTEMUNHA

CECIP

Oficina de Comunicação

Local: Centro dos Direitos Humanos – Nova Iguaçu

Horário: Sextas-feiras de 17:00 às 20:00h

Datas: Outubro – 8, 15, 22, 29 / Novembro – 5, 12, 19, 26

Encontro 1: TV Maxambomba
Encontro 2: TV Maxambomba
Encontro 3: TV Maxambomba
Encontro 4: rádio (TV Maxambomba + convidado)
Encontro 5: jornal (TV Maxambomba + convidado)
Encontro 6: TV (TV Maxambomba + convidado)
Encontro 7: TV Maxambomba - atividades práticas
Encontro 8: TV Maxambomba - planejamento de atividades de desdobramento e avaliação

Encontro 1 – 8 de outubro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20h	Café (gravação sobre expectativas, com alguns participantes)
17:20 às 17:30h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:10h	Atividade de integração – apresentação dos participantes em duplas Cada dupla tem 5minutos para se conhecer (nome, profissão, expectativas em relação `a Oficina, lazer predileto), mais 35 minutos no grupão para todos se apresentarem
18:10 às 18:30 h	Debate sobre comunicação – pergunta: os meios de comunicação influenciam a nossa vida ? como ? Gravar 20 minutos
18:30 às 18:50 h	Exibição do material gravado
18:50 às 19:20 h	Debate sobre a fita gravada – tema: **auto imagem**
19:20 às 19:30 h	Intervalo
19:30 às 19:45 h	Dinâmica do comercial – **mensagem e emoção, em 20 segundos**
19:45 às 20:00 h	Avaliação do dia

CECIP

Encontro 2 – 15 de outubro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 as 17: 45 h	Assistir ao material do encontro anterior editado
17:45 às 18: 30 h	Debate, anotando numa folha de papel pardo os elementos de **diferença entre um fato real e sua expressão nos meios de comunicação** (levantar exemplos de rádio e jornal também): corte, enfoque, uso de música (ou fotos), etc
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:10 h	Trabalho em grupos – **diferenças de enfoque num mesmo fato** noticiado por diferentes meios de comunicação. O exercício será com jornais. Cada grupo trabalha os diferentes jornais, buscando as diferenças (enfoque, fotos, diagramação, manchetes) e como isso pode influenciar o leitor
19:10 às 19:30 h	Resultado dos grupos
19:30 às 20 h	Debate, resumo do encontro e Avaliação do dia

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UERJ

CECIP

Encontro 3 – 22 de outubro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:30 h	Um grupo representa uma cena, apenas uma vez. Um casal passeia com a filha adolescente. Aparece o namorado que é odiado pelo pai da moça. O pai tenta expulsar o rapaz, saca de uma arma, eles lutam e acabam ferindo a moça. O rapaz sai correndo. Toda a cena foi assistida por um pipoqueiro. Cada grupo vai ceder uma pessoa para a cena, que vai assumir o personagem até o final da dinâmica.
	Trabalho em grupos: escrever uma matéria curta para jornal, para rádio e TV (os atores vão participar do grupo)
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:30 h	Resultado dos grupos
19:30 às 20:00 h	Debate, Avaliação do dia

Encontro 4 – 29 de outubro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:30 h	Profissional de rádio
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:00 h	Trabalho de grupo Para começar, cada grupo vai fazer uma pergunta. Se sobrar tempo pode se abrir espaço para mais perguntas (cada grupo escolhe três perguntas em ordem de prioridade – se sua primeira pergunta já for feita por outro grupo, faz a segunda pergunta).
19:00 às 20:00 h	Debate e avaliação do dia

CECIP

Encontro 5 – 5 de novembro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:30 h	Profissional de jornal
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:00 h	Trabalho de grupo.
19:00 às 20:00 h	Debate e avaliação do dia

Encontro 6 – 12 de novembro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:30 h	Profissional de TV
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:00 h	Trabalho de grupo
19:00 às 20:00 h	Debate e avaliação do dia

Encontro 7 – 19 de novembro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:30 h	Dividir em 6 grupos conforme área de interesse (grupo de rádio, grupo de jornal...). Cada grupo vai preparar uma matéria a partir de uma manchete ou de uma foto trazida por nós (para a manchete: um grupo de jornal, outro de rádio, outro de TV – e para a foto a mesma coisa)
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:20 h	Apresentação das matérias
19:20 às 20:00 h	Debate e avaliação do dia

CECIP

Encontro 8 – 22 de novembro

Horário	Atividades
17:00 às 17:20 h	Café
17:20 às 17:30 h	Atividade de relaxamento
17:30 às 18:30 h	Dividir em duplas conforme área de interesse (grupo de rádio, grupo de jornal...). Cada dupla vai planejar desdobramento da Oficina na sua comunidade, e apresentar o resultado.
18:30 às 18:40 h	Intervalo
18:40 às 19:20 h	Debate
19:20 às 20:00 h	Avaliação da Oficina, entrega dos certificados

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

February 28, 2000
Santo Domingo, R. D.

CICM JPIC Committee Brasil

Dear Tousaint:

Peace in our Lord Jesus. JPIC CICM-Mexico asked us last year to share information with them and we (JPIC CICM-RD) sent them some materials. In a recent meeting we decided to share with al the JPIC CICM groups in the Americas our evaluation of our implementation of the recommendations coming out of the Regional CICM JPIC meeting in Haiti in 1997. So we are sending you this material which is limited to the first 3 recommendations as the last 4 have been hardly touched upon as yet.

We are also sending you a copy of the guide-questions we formulated (with the answers to the first 3) in our study of the text on Neo-Liberalism by the Jesuit Provincials furnished by Fr. Paul Snoeck CICM during the Haiti meeting. You will also receive the Statutes of the JPIC CICM-RD Committee.

Hoping that this can be of some interest to you and eager to receive informative materials in exchange from you, I remain,

Yours in Christ and CICM,
Leon Delanoy CICM,
Coordinator,
JPIC CICM-RD.

Leon H. Delanoy cicm

P.S. Hope all is well with you & your mission.
Kindest film - no longer

Contra os Direitos humanos de mentirinha

Aqui no Brasil, para os trabalhadores que recebem o salário mínimo, o 1º de maio é também Dia da mentira. Sobretudo, neste ano 2000, que os pobres vivenciam o constrangimento de ver os ricos e os políticos discutirem o valor (em quantidade) do Salário mínimo. Exatamente para desviar as atenções sobre o mais importante: o valor ou poder de compra do mínimo-salário.

Porque, como disse o ex-governador de Brasília Cristovam Buarque, o que interessa para o trabalhador sair da pobreza não é ter um salário-mínimo de R$ 150 ou R$ 200, mas ter acesso a bens e serviços. Já não faz nenhuma diferença para o bem-estar de uma família ganhar R$ 400 ou mais ou menos notas de 1 reais, se os preços aumentam e as famílias carentes continuam não tendo acesso à educação de qualidade, saúde, moradia digna, previdência, lazer,... Por isso, qualquer aumento do salário-mínimo no dia 1º de maio de cada ano parece uma mentirinha para todos, já que nunca vai resolver os problemas.

É o mesmo engano tentar uma lei para desarmar a população, sem executar as ações indispensáveis para desarmar primeiro os bandidos que vivem do uso assassino das armas.

Também, é engano querer corrigir a Polícia (eliminar a violência policial) se a cúpula da Polícia continua sendo chamado de banda podre por quem deveria de botá-los na cadeia. Já que, neste país, aqueles que deveriam estar na cadeia é quem manda para e na cadeia.

CORREIO DA LAVOURA
NOVA IGUAÇU (RJ) - ANO LXXIX - DE 22 A 28 DE JULHO DE 1995 - Nº 4.043

P. 5

Leonardo Boff aborda o tema "Violência" no próximo sábado

O Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, em parceria com a Subsecretaria de Assuntos Comunitários (Programa Cidadania e Direitos Humanos) está promovendo desde 29 de abril o Curso de Direito Social. Dividido em três módulos, este curso já se encontra em sua fase final (Módulo 3). E o seu destaque, nesta etapa, é a palestra que será proferida, no próximo sábado (dia 29), pelo renomado e polêmico teólogo Leonardo Boff, que abordará o tema **Violência**, suas raízes e sua história, sua generalização na sociedade atual num quadro de desconstitucionalização.

(Centro de Direitos Humanos, Rua Antonio Wilman, 230, Bairro Moquetá - atrás do Cemitério de Nova Iguaçu. Horário: das 9 às 12 horas).

(Curso: Direito Social)

CORREIO DA LAVOURA
NOVA IGUAÇU (RJ) — ANO LXXII
N.º 3.948
EXEMPLAR: Cr$ 15.000,00 DE 24 A 30 DE JULHO DE 1993

Universidade Popular conscientiza a população através da informação

A Universidade Popular de Nova Iguaçu está comunicando a abertura das inscrições para os cursos do segundo semestre de 1993. A novidade é a inclusão de um novo curso, que tem como tema básico a Bíblia. O assunto foi escolhido pelos próprios alunos, que sugeriram aos organizadores os assuntos que gostariam que fossem abordados.



Os cursos do segundo semestre continuarão sendo ministrados nas paróquias da diocese, seguindo a proposta de descentralização dos coordenadores do projeto. Estes, após uma avaliação inicial dos resultados atingidos pela Universidade Popular, consideraram que o saldo poderia ser ainda mais proveitoso se as salas do Centro de Formação de Líderes, no Moquetá, fossem trocadas pelos salões das diversas paróquias da diocese.

Segundo o professor Salomão David (foto), um dos fundadores da Universidade Popular, assim a Universidade se coloca ainda mais perto da população, facilitando o acesso e aumentando em muito a frequência dos cursos oferecidos. O espírito inicial da proposta, porém, conforme assinala, está mantido:

— Tudo isto faz parte da nossa intenção de promover a conscientização da população através da informação, visando aprimorar o relacionamento familiar e a visão política por meio da aquisição de um maior conhecimento.

Segue abaixo a relação dos temas, locais e horários das aulas da Universidade Popular:

Mês de agosto

03 a 26/08 — Mutirões. Flor de Iguaçu (Rua da Gama, Posse). Das 19 às 21 horas;

— Psicologia Social. Igreja de N. S. de Fátima (Cabuçu). Das 19 às 21 horas;

Mês de setembro

09/09 a 05/10 — Política e Cidadania. Igreja de S. Pedro e S. Paulo (Paracambi). Aos sábados, das 14 às 17 horas.

Mês de outubro

02 a 06/10 — Deus da Baixada. Centro de Direitos Humanos (Rua Antônio Wilman, 20, Centro, Nova Iguaçu). Aos sábados;

06 a 27/10 — Psicologia Social. Bairro da Posse (Paróquia local), às quintas e sextas-feiras;

01 a 25/10 — Psicologia Social. Igreja de S. Pedro e S. Paulo (Paracambi), às segundas e sextas-feiras, das 19 às 21 horas.

As matrículas deverão ser realizadas nos próprios locais onde os cursos serão ministrados, e é cobrada apenas uma taxa simbólica no valor aproximado de Cr$ 10 mil.

CORREIO DA LAVOURA
Data: 27 / 11 / 93
Caderno 1º Pag 01

RICARDO BUENO FALA SOBRE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E RIQUEZA NO BRASIL

O ciclo de palestras que vem sendo promovido pela Universidade Popular de Nova Iguaçu, ligada à Diocese, coroa-se neste final de ano com a presença de duas importantes personalidades em Nova Iguaçu: o jornalista especializado em economia Ricardo Bueno e o jurista e deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP).



Sobre o tema **Distribuição da Renda e Riqueza no Brasil nos anos 90** falará, neste sábado, o jornalista Ricardo Bueno, consagrado em nossa imprensa por revelar seu conhecimento dos meandros da nossa economia e sobretudo dos crimes e lesões provocados pela ação de um sistema dominante nunca voltado para os interesses supremos da Nação e do consequente bem-estar coletivo. A palestra de Bueno será proferida — como também a de Hélio Bicudo — na sede recentemente inaugurada do Centro de Direitos Humanos (Rua Antonio Wilman, 230, nos fundos do Cemitério), a partir das 9 horas.

A palestra **Política e Cidadania** será feita pelo eminente jurista Hélio Bicudo no dia 11 de dezembro, no mesmo local e horário. Bicudo, como todos sabem, notabilizou-se nos anos terríveis da repressão militar por lutar bravamente contra a ação criminosa dos esquadrões da morte, na primeira metade dos anos 70.

Segundo o professor Salomão Baroud David (foto), membro ativo do grupo da Universidade Popular que vem coordenando vários cursos na área de abrangência da Diocese de Nova Iguaçu, "desde o início do ano temos notado com grande prazer a sede de conhecimento entre as pessoas das diversas e distantes comunidades em que temos realizado nossos encontros, com a certeza de que deve estar em torno de 2 mil, no decorrer deste ano, o número de participantes de todos os cursos até aqui promovidos pela Universidade Popular de Nova Iguaçu".

JORNAL HOJE
Data 28 / 11 / 93
Caderno 1ª Pág. 08

Economista defende taxação de impostos conforme renda

O professor de economia Ricardo Bueno defendeu ontem uma taxação de impostos mais elevada para os salários mais altos, e baixa para os salários reduzidos. Bueno garante que o Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo, superado apenas pela Jamaica, país menor do que o Estado de Sergipe. Ricardo Bueno falou no Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, dentro do ciclo de palestras promovido pela Universidade Popular da Baixada.

Na opinião de Bueno, o governo deveria criar mecanismos tributários mais justos, o que chamamos de imposto diferenciado. Ele cita os 32 milhões de miseráveis como justificativa para adoção de tal medida. O economista falou da injustiça que faz com que o dinheiro do assalariado de baixa renda sempre perca o valor, enquanto que aqueles que têm posses defendam-se com investimentos, preservando o valor do patrimônio.

Foto: Fernandes Corrêa



Bueno: país da injustiça

No próximo dia 11 será a vez do deputado federal Hélio Bicudo falar à platéia que normalmente é composta, em sua maioria, por estudantes. O tema será ''Política e Cidadania''.

Roy

Comunicação Mensal CICM Brasil
Fevereiro 2000-02-21

Notícias dos confrades e comunicações do Governo Provincial

De Lesly...15.02.2000 de Arlington,VA...A todos os confrades CICM do Brasil, Caríssimos...Saudações fraternas desde Missionhrst. Eu passei um mês agradável com os meus pais no Haiti. A situação do país está piorando cada vez mais. Porém, não podemos perder a esperança. Eu quero agradecer a todos vocês pela confiança colocada em minha pessoa. Aceito ser animador do grupo contando com a boa vontade, a experiência, a disponibilidade, a generosidade, a sinceridade, e a responsabilidade de todos e a cada um de vocês... Com muita saudade do Brasil vou iniciar o meu curso de Inglês 2ª feira 07 de Fevereiro. Está nevando e faz um frio que doi. Mas, fazer o que? Tem que encarar. Estou bem, graças a Deus, espero que todos vocês estejam bem também. Unidos na oração.

Matalanga recebeu a triste noticia do falecimento de sua mãe D. Albertine. Faleceu no dia 18 de Janeiro aos 62 anos de idade. Matalanga viajou, antecipando as suas ferias, no dia 12 de Fevereiro para ficar com os seus familiares neste momento de dor. João B. recebeu também uma notícia de falecimento, de Willy, seu irmão caçula. Faleceu dia 4 de Fevereiro. Ao Matalanga e João B. os nossos sentimentos mais profundos e orações.

Ronaldo chegou das Filipinas no dia 28 de Fevereiro. Houve um almoço de boas vindas na casa provincial. Está fazendo o CENFI em Brasília; ele fica lá até 05 de Maio.

O mês de Fevereiro começou com Tiago voltando ao Brasil. Primeiro passou uns dias com a sua irmã Marguerite em Holambra, SP. Chegou em Água Fresca no dia 04 onde mais uma vez fará parte da equipe.

Quem lembra do avô de José Geraldo no dia de sua ordenação sacerdotal em Itabira? Pois é , ele está com cem anos de idade, precisamente no dia 17 de Fevereiro. Justino nos representou na Missa de Ação de Graças na Igreja Matriz de São José de Goiabal. Como diz no convite, "é preciso celebrar um século de vida! São cem anos de fé e amor a Deus, ao trabalho, à família e aos amigos. Um século de alegria, um século de vida do vovô Joaquim". Os nossos parabéns!

Joãozinho continua quebrando o galho dos confrades enquanto não recebe o visto para entrar na Ilha do Fidel. Primeiro foi em Bom Jesus do Amparo, depois em Camárgos, e agora na Universidade Rural.

De ferias e viajantes...estão voltando o Isma (18/02), João Batista (28/02), Lesly (15/03), Balduino (23/05) e foram tirar ferias o Gaby (03/02 até 28/04), Gabriel (12/02 até 02/05), Matalanga (12/02 até 09/05), e Dominique (19/02 até 09/05). Ainda vão de ferias Justino, Fernando, Beto, Alex,, e Roy. Depois o Vidal em Maio vai participar na "Pan Filipino CICM Meeting", o Dominique e Fernando em Junho ao México para uma oficina para os formadores das Americas, com Jan Swyngedouw; e ainda o Rui em Agosto para um Encontrão da Família Shea.

Historia ...Presença Missionária cicm-icm no Brasil...ainda para guardar na memória o nosso Encontro de Janeiro 2000 em Marabá, todos receberão a foto tirada logo depois da Celebração Eucarística, na qual houve a renovação de votos de Sandra Maria, a primeira missa celebrada por Ady, Gabriel e Justino para a equipe grande, e finalmente a homenagem a Myriam e Henrique que vão nos deixar este ano...mas antes de sair, e mesmo de lá na Bélgica quem sabe, vão escrever

junto com Alice, Annie, Fernando e Luís, a segunda parte da historia cicm-icm Brasil, de 1983 para cá, numa continuidade do livro escrito por nosso querido Pedro. A Myriam e Henrique todo nosso carinho e amizade.

A província agradece a Umba e à equipe de São Luís (Bob, Gabriel e João Batista) por se prontificarem a escrever os artigos para Missionhurst. Queiram por gentileza de manda-los a casa provincial até 31 de Maio 2000.

Formação Inicial...A benção e inauguração da nossa nova Casa de Formação, Rua Emílio de Menezes, 215, Bairro Santa Maria, BH-MG CEP 30525-200 Tel. 31/388-3344 Fax 31/388-5822, foi no dia 14 de Fevereiro, dia de São Cirilo e Metódio, grandes missionários do Oriente, com a presença de todos os confrades de Minas, e mais o Vidal. Este ano mais um jovem de Itabira entrou no pre-noviciado. Ele se chama Gleyson. Dominique e Nemesio foram encarregados de organizar a sondagem para chegarmos ao nome que daremos a nossa Casa de Formação. Fernando é o nosso novo diretor de estagio . O acompanhante de Ronaldo será escolhido após a devida consulta.

Finanças... Bernardo começou o seu novo oficio de ecônomo provincial, ainda com a assistência de Cláudio neste período de transição e aprendizagem. Para entrar em contato com Bernardo, ligue para os telefones da casa dele em Marapicú 21/686-1137 ou 21/686-1987 (com secretária eletrônica) ou para casa provincial. O assunto de como conseguir recursos tanto para ad extra – trabalhos pastorais e ad intra – formação inicial e manutenção deve continuar nas reuniões do distrito. Em Janeiro, se falou em solidariedade entre paroquias, projetos, e apelo também aos benfeitores para os "fundos ad intra"da província. Se falou também de saber como administrar os recursos .

Projeto Missionário...A nova missão em São Luís do Maranhão está se concretizando aos poucos, com a nomeação da primeira equipe composta por Bob, Gabriel, e João Batista. Será uma presença missionaria cicm de trabalho na periferia , da Causa do Negro, e da promoção da Justiça e Paz e Integridade da Criação... Encaminhamento de outros pontos do projeto missionário:

1. **Pastoral Negra**... para o distrito de Minas se manifestar da pergunta se precisa criar uma comissão provincial ; para os envolvidos nesta pastoral se encontrar duas vezes por ano; pedir ao Balduino de convocar o grupo ad hoc e analisar o resultado de discussões até lá..
2. **Justiça e Paz e Integridade da Criação**... pedir a comissão ad hoc de redigir um novo texto a partir do trabalho em Marabá.
3. **Animação Missionária**...para a comissão ad hoc elaborar um novo texto, seguindo o formato de outros projetos; pedir aos distritos (a base) o que se pode fazer, enfatizando a dimensão ad extra da missão; apoiar, participar ou criar...COMIPA, COMIDI, COMIRE, COMINA.; não será criada uma comissão provincial de animação missionária, melhor seria ampliar a equipe de animação vocacional e que inclua nos seus trabalhos a animação missionária.

Compromissos , contratos e pessoal:

1. Fernando na Paroquia de São João Batista – Piam, um contrato de 2 anos a titulo pessoal. {Tel. 21/662-2429 (casa), 21/761-4377 (secretaria paroquial)].
2. Renato na Paroquia Cristo Ressuscitado – Santa Eugênia, a renovar por mais um ano.
3. Frederico e Henrique na Paroquia Bom Jesus – Bom Jesus do Amparo, a renovar por mais um ano.
4. Alex na Paroquia N.S. Aparecida – Ipatinga, consulta em andamento.
5. Umba em Capistrano de Abreu , consulta em andamento e para o distrito do Norte se manifestar na sua reunião no dia 09 de Março..
6. Isma na Paroquia N.S. Aparecida – Camargos, BH, para iniciar a consulta.

7. Ady será apresentado a Diocese de Nova Iguaçu para ele receber uma nomeação definitiva na Paroquia N.S. da Conceição – Rosa dos Ventos, Nova Iguaçu.
8. Silvano, volta ao Brasil ao terminar o serviço em Kinshasa este ano.
9. Geansly e Nazaire, voltam ao Brasil após os estudos no México e a ordenação no Haiti este ano.

DATAS E PROGRAMAÇÕES NA PROVÍNCIA

24/02	Distrito da Baixada Fluminense no Centro de Direitos Humanos
29/02	Contribuições para o Passo a Passo de Março
02/03	Entrega da sondagem para conselho provincial
09/03	Distrito do Norte
15/03	Pre-projetos para Missionhurst, devidamente aprovados pelo distrito
20/03	Distrito de Minas em Água Fresca
	Recolhimento da Baixada Fluminense na Universidade Rural
	Chegada de Ludo Goossens em Belo Horizonte
22/03	Chegada em Belo Horizonte dos participantes da Reunião Regional das Americas
25/03	Almoço cicm-icm de boas vindas na Casa Provincial aos participantes da reunião.
	A reunião será no Colégio Assunção – Rio de Janeiro, 26-31 de Março. Contará com Bernardo para os serviços externos , e com Daniel e Joãozinho na secretaria.
28/03	Reunião da CPFin com Bernardo, Bob, e Rou na Casa Provincial
04/04	Começa a visita de Ludo Goossens na Baixada Fluminense
10/04	Distrito de Minas em Ipatinga
25-26/04	Reunião do Governo Provincial em Itacurussa com Ludo Goossens
27/04	Distrito da Baixada Fluminense em Santa Eugênia, volta de Ludo para Roma
23/05	Reunião da CPFor, com Dominique, Fernando, e Nemesio na Casa de Formação-BH

Encontro Provincial CICM de Julho 03-07,2000 no Seminário Santo Antônio, Juiz de Fora, com Ady, Beto, Nemesio, e Umba na equipe de coordenação. Será uma continuidade do Encontro de Julho do ano passando, com o tema "Relacionamento inter-pessoal num grupo multi-cultural". Ainda sem assessor confirmado.

Encontro de Janeiro 9-18, 2001 no Seminário Santo Antônio, Juiz de Fora, com Alphonsine, Malathi, Daniel, Matalanga, e Nemesio na equipe de coordenação, com o tema "Relacionamento de Ajuda "com a equipe de Márcio Miranda de BH.

Willy Ollevier, coordenador geral da JPIC, vem em Novembro conduzir uma **Sessão de Justiça e Paz e Integridade da Criação**. A data 2-24/11 ainda está para confirmar. As irmãs icm serão convidadas a participar.

Exemplares do **Elenchus** 2000 já foram mandados para todos.

Chegaram também cópias do **documento final do XII Capitulo Geral CICM** ... uma boa leitura e um bom proveito e que nos distritos seja feito um bom estudo.

Até a próxima e um bom carnaval.! Uma boa e santa quaresma ! Uma boa Campanha da Fraternidade!

Celebração do Matrimônio de Célia e Matthias



Igreja Nossa Senhora da Assunção
Alhandra - Paraíba

9 de Abril de 2000

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Casamento de



Célia e Matthias

Celebração do Matrimônio de

Célia e Matthias



Igreja Nossa Senhora da Assunção

Alhandra - Paraíba

9 de Abril de 2000

1. CANTOS DE ENTRADA

1. 1 MISTÉRIOS
(Zé Vicente)

Todas as coisas são mistérios
Todas as coisas são mistérios

O que me faz viver
O que me faz te amar
Nem sequer porque eu penso em você

Não consigo explicar
O vento que sopra na rosa
A luz que brilha em teu olhar
O que ferve aqui dentro do peito ao te beijar
Porque tanta dor pela rua
Porque tanta morte no ar
Porque os homens promovem a guerra
Em nome da paz?
Porque o cientista não mostra
Um jeito bem feito afinal
Que seja a vacina do amor
Contra o vírus do mal?
Aquele encontro surpreso
Aquela emoção ao te ver
Não me peça qualquer explicação
Eu não posso dizer
O que há de segredo amanhã
O que vai ser do meu coração
Te procuro amor, por favor
Nesse instante o que vale é a canção

1.2 ENTRADA DA NOIVA

2. ACOLHIDA

Boa tarde!

Sejam todos bem vindos! Hoje é um dia muito especial. Dia em que o casal Célia e Matthias, celebram a união definitiva de vossas vidas.

Na alegria de partilhar deste momento, os pais, irmãos, parentes e amigos, que aqui se fazem presentes, e os que não estão presentes (pais, irmãos e amigos do noivo) unem-se ao casal para testemunhar a celebração desta feliz união, momento único em suas vidas, e que acima de tudo é Graça de Deus!

3. SAUDAÇÃO

- A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

4. ORAÇÃO

- Ó Deus, criastes o homem e a mulher e quisestes que fossem uma só carne. Uni Célia e Matthias, em matrimônio, para que sejam um sinal de vosso amor.
- Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

5. 1ª LEITURA (1 Cor. 13, 1-13)

6. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

És Água Viva

"Eu te peço desta água que tu tens és água viva, meu Senhor, tenho sede, tenho fome de amor e acredito nesta fonte de onde vem. Vem de Deus, está em Deus, também é Deus e Deus contigo faz um só eu, porém que vim da terra e volto ao pó, quero viver eternamente ao lado seu."

REFRÃO

És água viva, é vida nova e todo dia me batizo outra vez. Me fazes renascer, me fazes reviver, eu quero água desta fonte onde vens.

7. EVANGELHO (João 2,1-10)

8. RITO SACRAMENTAL

9. BENÇÃO E ENTREGA DAS ALIANÇAS

- Ó Deus que fizestes aliança conosco, abençoai as alianças de Célia e Matthias.
- Permaneçam fiéis um ao outro e amem-se mutuamente em vossa paz
- Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo
- Célia recebe esta aliança em sinal do meu amor e da minha fidelidade
- Matthias recebe esta aliança em sinal do meu amor e da minha fidelidade
- Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

10. CANTO DO MATRIMÔNIO

Eu te agradeço tanto por este amor bonito que entrou na minha vida, entrou e foi ficando e e me envolveu, me trouxe um novo mundo, mostrou-me o infinito e aquela dor doída a dor da solidão não mais doeu.

Eu disse aonde eu vinha, contei dos sonhos meus disseste que era teu o meu caminho, encheste a minha vida de carinho, disseste que também buscavas Deus.

Eu te agradeço tanto por este matrimônio que se tomou meu sonho que é mais bonito que eu pensei, é grande, é puro, é santo, é cheio de lembranças, é feito de esperanças.

Te amo e para sempre, te amarei com Deus por testemunha, eu juro neste altar que veio que virá em nossos dias por entre mil tristezas e alegrias, para sempre, vou te amar.

11. PRECES

* Pelo casal Célia e Matthias, agora unidos em matrimônio. Rrezemos ao Senhor
* Para que Deus abençoe esta Santa União e a torne testemunho vivo de muitos casais. Rezemos ao Senhor
* Que o lar do casal, seja sempre agraciado da presença viva de Deus. Rezemos ao Senhor

12. BENÇÃO NUPCIAL

- Ó Deus todo poderoso, vós criastes todas as coisas e desde o princípio, ordenastes o Universo; criando o homem, à vossa imagem fizestes que a mulher fosse para ele uma companheira inseparável, de modo a já não serem dois, mas uma só carne, ensinando-nos assim nunca separar o que fizestes uma só coisa.

13. CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

14. CANTO DE DE COMUNHÃO

- Comungar é tornar viva a aliança em Jesus, razão de nossa esperança.

15. MENSAGEM

Célia, Matthias
O Senhor está acima de todas as coisas desta vida e devemos dar graças por isto, pois se assim não fosse, esta benção não estaria realizando-se. Junto nesta nova caminhada, creiam, que o Senhor estará lhes guiando pelos melhores caminhos e quando chegarem as tempestades, saibam que os braços do Senhor o Nosso Deus estarão sempre aberto para guardá-los com seu grande amor e misericórdia.
Glaciete e Silvinha

16. CANTO FINAL

- Oração da Família

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

É GRATIFICANTE

Tudo tem início no saber receber . É gratificante dar, uma vez que nós fomos os primeiros a receber. É gratificante perdoar, porque fomos antes perdoados. É gratificante nos abrir, porque a vida nos abriu primeiro. (Carlo M. Martini)

"Obrigado a cada um que de alguma forma, nos ajudou a concretizar este sonho."

Célia e Matthias

CONVITE

Comissão de Direitos Humanos da ALERJ e
Comitê pela Independência e Solidariedade ao TIMOR LORO SAE

convidam para

HOMENAGEM AO POVO TIMORENSE

23 de Novembro de 1999, às 18:30,
Salão Nobre da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ

Coordenador:

Cidco Maurar - Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ

Debatedores

Adeobal Melo Matos - Presidente da Comissão Internacional do Instituto dos Advogados do Brasil - IAB
Maria Augusto Jakobskind - Editor Internacional da Tribuna da Imprensa
D. Waldyr Calheiros - Bispo de Volta Redonda

Convidados Especiais

João Luiz Duboc Pinaud - Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil
Luis Felipe Castro Mendes - Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro
Carlos Santos - Representante da ONU no Rio de Janeiro

URGENTE

MNDH

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

Luta pela vida, Contra a Violência

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2000

CARTA - CONVITE

Companheiros,

O MNDH - **Regional Leste 1**, realizará de **28 a 30 de janeiro de 2000**, seu **ENCONTRO REGIONAL**, em Campos dos Goytacazes - RJ, no **SINDIPETRO – NF** localizado à Av. 28 de Março, 485 – Centro. A escolha desta cidade do Norte Fluminense deve-se não somente pela sua localização geográfica, a meio caminho das duas capitais que compõem o Regional, mas pela necessidade de difusão da cultura de Direitos Humanos na região.

Na oportunidade, estaremos articulando as instituições públicas e a sociedade civil organizada local com o objetivo de estabelecer parcerias que somem esforços pela dignificação de todos os seres humanos. Neste sentido, estaremos promovendo no primeiro dia do encontro um painel temático: ***"Novos Rumos dos Direitos Humanos"*** com a participação de autoridades e lideranças locais convidadas.

PROPOSTA DE PAUTA

- **Institucionalização do MNDH/Regional:** em continuidade aos indicativos do Planejamento Estratégico, realizado em março/99. Para tal, solicitamos as entidades articuladas que promovam uma discussão interna sobre sua filiação ao Regional Leste 1. Neste momento, estaremos também aprovando a proposta de alteração do Estatuto Social, Regimento Interno e definindo a Secretaria Executiva do Regional

- **Planejamento 2000:** com base no Projeto Institucional para o biênio 1999/2000, vamos revisar e adequar o Plano de Ação, orientados pelo processo avaliativo da Comissão de Monitoramento, realizado em novembro/99 e pelas diretrizes encaminhadas pelo Conselho Nacional.

- **Eleições do Regional e Nacional** complementando as etapas acima e, com base nas deliberações estatutárias, procederemos a eleição dos conselheiros estaduais e delegados, com vistas ao **XI Encontro Nacional** que ocorrerá em Luziania-GO de 17 a 19 de março do corrente, como também, a eleição das coordenações estaduais e da secretaria executiva. Vale lembrar que o Encontro Nacional será pautado nas discussões acumuladas no Regionais, portanto a sua participação é muito importante.

O MNDH – **Regional Leste 1** custeará o transporte, hospedagem e alimentação para 01 (um) representante de cada entidade filiada apenas, sendo aberta à participação das demais entidades interessadas. Pedimos um esforço redobrado das entidades filiadas na divulgação do evento e na mobilização de outras entidades.

Saída: 5ª f. 27/01 às 18h00 no PASSEIO PÚBLICO frente antigo prédio MESBLA na Cinelândia-Rio

O PRAZO PARA INSCRIÇÃO É 25 DE JANEIRO - TERÇA-FEIRA IMPRETERÍVELMENTE !!!

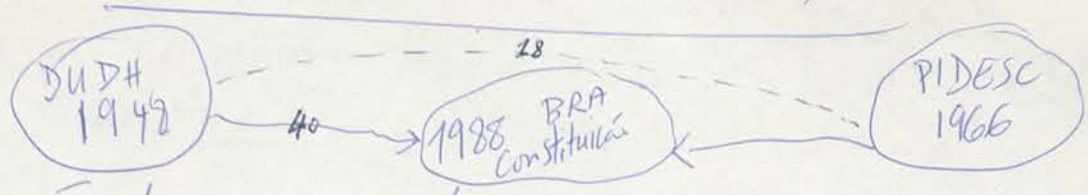
FAX: (21) 232-3348 OU (21) 767-1572

A Coordenação Estadual/RJ

SEGUE EM ANEXO : PROGRAMAÇÃO C/ FICHA DE INSCRIÇÃO

Urgente – Posto Policial – Entrada cidade: avisar na Taperá (024) 722-7256 (Dona Isa)
Hospedagem na Casa de Retiro "Taperá" da Diocese de Campos

Novos Rumos dos D.H.



① Evolução da concepção dos DH: D. Civis → DESC

↳ Contexto de Violência SOC e Criminalizada

Causas

EDUC
SAUDE
WORK
SEGURANÇA PUBL
MORADIA
(falta)

Violencia Policial
homicídios + crimes + delitos

② Responsabilidade / Pressionar GOV → POL PUBL
SOC incentivar

⇐ Combate a Violência e impunidade

└ Ação SOC Civil e do MNDH / Poder Público
PROVITA -
Soc. Civil → Conselho + Forum / Mobilização
ORG. Interna → articulação e formação

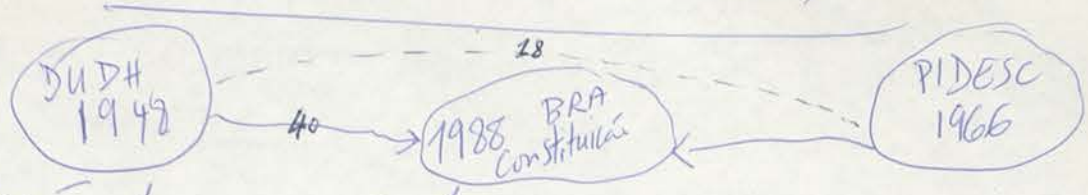
└ MNDH no {RS / ES} Campos e N.Flum. → Projeto lei p/ Cdereadores
Chamar entidades - Parcerias
Partilhar a Realidade N.Flum.
Mobilizar SOC (pensar GLOBAL agir LOCAL
Projetos pequenos do povo mundo
dentro de um conjunto de lutas
interligadas

apresentar

└ 16-19 março em Brasília

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR
INSTITUTO DE IMAGEM
UFRJ

Novos Rumos dos D.H.



① Evolução da concepção dos DH: D. Civis → DESC

↳ Contexto de Violência SOC e Criminalizada

Causas

EDUC
SAUDE
WORK
SEGURANÇA PUBL
MORADIA
(falta)

Violencia Policial
homicídios + crimes + delitos

② Responsabilidade / Pressionar GOV → POL PUBL
SOC incentivar

⇐ Combate a Violência e impunidade

└ Ação SOC Civil e do MNDH / Poder Público
PROVITA -
Soc. Civil → Conselho + Forum / Mobilização
ORG. Interna → articulação e formação

└ MNDH no {RS / ES} Campos e N.Flum. → Projeto lei p/ Cdereadores
Chamar entidades - Parcerias
Partilhar a Realidade N.Flum.
Mobilizar SOC (pensar GLOBAL agir LOCAL
Projetos pequenos do povo mundo
dentro de um conjunto de lutas
interligadas

apresentar

└ 16-19 março em Brasília

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR
INSTITUTO DE IMAGEM
UFRJ

URGENTE

MNDH

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

Luta pela vida, Contra a Violência

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2000

CARTA - CONVITE

Companheiros,

O MNDH - **Regional Leste 1**, realizará de **28 a 30 de janeiro de 2000**, seu **ENCONTRO REGIONAL**, em Campos dos Goytacazes - RJ, no **SINDIPETRO – NF** localizado à Av. 28 de Março, 485 – Centro. A escolha desta cidade do Norte Fluminense deve-se não somente pela sua localização geográfica, a meio caminho das duas capitais que compõem o Regional, mas pela necessidade de difusão da cultura de Direitos Humanos na região.

Na oportunidade, estaremos articulando as instituições públicas e a sociedade civil organizada local com o objetivo de estabelecer parcerias que somem esforços pela dignificação de todos os seres humanos. Neste sentido, estaremos promovendo no primeiro dia do encontro um painel temático: ***"Novos Rumos dos Direitos Humanos"*** com a participação de autoridades e lideranças locais convidadas.

PROPOSTA DE PAUTA

- **Institucionalização do MNDH/Regional:** em continuidade aos indicativos do Planejamento Estratégico, realizado em março/99. Para tal, solicitamos as entidades articuladas que promovam uma discussão interna sobre sua filiação ao Regional Leste 1. Neste momento, estaremos também aprovando a proposta de alteração do Estatuto Social, Regimento Interno e definindo a Secretaria Executiva do Regional

- **Planejamento 2000:** com base no Projeto Institucional para o biênio 1999/2000, vamos revisar e adequar o Plano de Ação, orientados pelo processo avaliativo da Comissão de Monitoramento, realizado em novembro/99 e pelas diretrizes encaminhadas pelo Conselho Nacional.

- **Eleições do Regional e Nacional** complementando as etapas acima e, com base nas deliberações estatutárias, procederemos a eleição dos conselheiros estaduais e delegados, com vistas ao **XI Encontro Nacional** que ocorrerá em Luziania-GO de 17 a 19 de março do corrente, como também, a eleição das coordenações estaduais e da secretaria executiva. Vale lembrar que o Encontro Nacional será pautado nas discussões acumuladas no Regionais, portanto a sua participação é muito importante.

O MNDH – **Regional Leste 1** custeará o transporte, hospedagem e alimentação para 01 (um) representante de cada entidade filiada apenas, sendo aberta à participação das demais entidades interessadas. Pedimos um esforço redobrado das entidades filiadas na divulgação do evento e na mobilização de outras entidades.

Saída: 5ª f. 27/01 às 18h00 no PASSEIO PÚBLICO frente antigo prédio MESBLA na Cinelândia-Rio

O PRAZO PARA INSCRIÇÃO É 25 DE JANEIRO - TERÇA-FEIRA IMPRETERÍVELMENTE !!!

FAX: (21) 232-3348 OU (21) 767-1572

A Coordenação Estadual/RJ

SEGUE EM ANEXO : PROGRAMAÇÃO C/ FICHA DE INSCRIÇÃO

Urgente – Posto Policial – Entrada cidade: avisar na Taperá (024) 722-7256 (Dona Isa)
Hospedagem na Casa de Retiro "Taperá" da Diocese de Campos

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Tel. (021) 768-3822 Fax (021) 767-1572 C.G.C. 28666428-0001/97
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - CEP 26215-020

Nova Iguaçu, 24 de maio de 2000.

Movimento Nacional de Direitos Humanos - MNDH
Regional Leste I - Rio de Janeiro

Convida para uma

Reunião

Dia: 31 de maio de 2000, às 13h
Local: Projeto Legal (Rua Men de Sá., 118) Tel. 252-4458 232-3082

Coligação dos Policiais Civis
do Estado do Rio de Janeiro

SEMINÁRIO "A POLÍCIA CIVIL E O NOVO CONCEITO DE SEGURANÇA PÚBLICA PARA O 3º MILÊNIO"

A Coligação dos Policiais Civis do Estado do Rio de Janeiro, na ciência do *Programa Nacional de Segurança Pública e Prevenção da Violência*, tendo como base o art. 144 da Constituição Federal "Segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos", vem construindo um processo de organização para a elaboração de um Seminário cujo o tema central "Um Novo Conceito de Segurança Pública", onde a Sociedade Civil Organizada possui um lugar essencial na elaboração deste trabalho, a fim de fomentar a discussão de uma política de segurança mais justa.

Dentro deste contexto, subdividimos os temas que elencamos como prioridade, em colóquios, para a transformação desses conteúdos em ações concretas que beneficiem nossa sociedade.

São eles abaixo relacionados:

- Polícia Civil
- Justiça
- Sistema Carcerário
- Ação Comunitária
- Interdisciplinaridade
- Infância e Adolescência
- Direitos Humanos

FORUM DE DEBATES

"A Classe Policial e a Nova Política de Segurança Pública"

Data: Dia 29 de Março de 2000

Horário: 10:00 horas

Local: Centro de Cultura e Estudos em Segurança – Rua Sete de Setembro nº 141 – 1º andar – Tels p/contato: Dir. Lidia Santos 837-9434 ou Ass. Shirley Lima 9183.5623 - Centro – Rio de Janeiro

Coligação dos Policiais Civis
do Estado do Rio de Janeiro

CONVITE

Numa sociedade em que a injustiça está presente nos diversos tipos de relações e na própria forma de organização social, buscar soluções pela Justiça Social e pelos Direitos Humanos significa repensar esta estrutura.

Cientes de que o policial civil é cidadão integrante desta sociedade, e que viemos convida-lo a compor a mesa no dia **21/03/2000**, terça-feira, às 14 horas, no **Centro de Cultura e Estudos em Segurança**, sito à **Rua Sete de Setembro nº 141, 1º andar**, sobre o tema **Direitos Humanos**.

Esta Instituição julga sua participação como de suma importância para repensarmos, juntos, a elaboração de uma proposta de *Segurança Preventiva* no enfrentamento da questão.

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2000.

Lidia Celina dos Santos
Diretora de Interesse de Classe

Carlos Eustaquio de Almeida Pacheco
Presidente

Ilmo. Sr.
Pe Pierre Roy
Movimento Nacional dos Direitos Humanos

P/ Shirley Lima

Sede Administrativa: Rua do Senado, 65 – 2º andar – Centro
Sub-Sede: Rua 7 de Setembro, 141 – 1º andar – Centro – Tel.: 224.8792
Centro de Reabilitação Física: Rua da Relação, 19 – Sobreloja – Tel.: 224.2253
Sede Campestre: Rua Frei Mateus, 400 – Bangu – Jacarepaguá – Tel.: 446.4122
Tels./Fax: 509.8611/222.2580/2221.3616/509.8611

— Brasília

1.- ALERJ - Carta
2.- CVRio — " de BsB
3.- IBISS
4.- CJG — James Cavalaro 547-7391 e 99876541 (responder SU ~~AA~~!)
5.- CEAP — Micael — 222-1976 + AA SO resp.
6.- CRB
7.- CRPsicol
8.- CDHAI
9.-

---

3 — CCAP < Fabio-BD / Leonídio
4 — Tortura N.
5 — OAB
6 — Petrópolis
7 — ~~Petrópolis~~ Rubião
8 — MMRua
9 — Caxias
10 — CBCISS
11 — Projeto Legal
12 — FASE

13 — São Martinho
14 — Cons. COM
15 — Fed. Mut.
16 — FPDCA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

fato importante q' é obvio -
se não, discutir p/ fazer uma pauta:
— escolher as matérias

Pauta de reportagem

Tomando como exemplo a matéria acima, podemos traçar o perfil de como se produz uma **pauta de reportagem**: o acontecimento estava previsto e devidamente programado pelas editorias dos veículos de comunicação e, partindo daí, os editores programaram repórteres, fotógrafos, cinegrafistas, locutores e abriram espaço nas suas programações de jornais, revistas, rádios e televisões para reportar o acontecimento importante pela presença do Presidente da República na região.

Quando não existe nenhum fato considerado importante (ou mesmo existindo) é comum as editorias se reunirem para traçar em discussão aberta, as pautas de reportagem, colhendo a opinião de todos e selecionando os assuntos que merecem destaque e que irão compor o noticiário do dia seguinte.

A partir daí, todo um complexo de equipes distintas mas correlatas entre sí começam a trabalhar visando produzir o resultado final, ou seja: a página ou o programa que será alvo da atenção dos leitores/ouvintes e, obviamente, para esse público é que obrigatoriamente deve estar sempre voltada todas as atenções, levando-se em conta que nem sempre nosso gosto pessoal ou nossa opinião é a mesma da maioria de nossos consumidores e, se não atendermos as suas exigências, vamos ficar falando sozinho ou escrevendo para ninguém ler.

A Pauta Comunitária

"Fazer jornalismo comunitário é dar vez e voz ao povo excluído" é frase nossa, mas infelizmente a maioria dos veículos de comunicação não pensam assim, até mesmo porque que falar das necessidades do povo fere alguns interesses (verbas governamentais e empresariais que sustentam indistintamente a todos) e, sob a alegação falsa de que "notícias comunitárias não dão ibope e nem vendem jornais", os órgãos de comunicação reservam um espaço mínimo para elas, salvo se retratarem desastres, calamidades, crimes e outras matérias que sustentam a sub-cultura de nosso povo que, se esclarecido, fica mais difícil manipular...

Outro fator que classificamos de matéria de "divertimento" é a veiculação da verdadeira idolatria que se faz sobre ídolos massificados e aí vemos a desestruturação de conceitos sociais, familiares, religiosos, educacionais e culturais. Exemplo: a massificação da final do concurso da "Loura do Tchan", onde "botar a mão no joelho/dar uma abaixadinha/mexer gostoso/balançando a bundinha" é mais importante que aprender o elementar "bê-a-bá" e os verdadeiros "canhões" da comunicação social que são as emissoras de televisão dedicam um tempo infindável divulgando o tal concurso...

Reportamos também a importância proporcionada a programas como da Xuxa, onde o apelo ao erotismo das semi-desnudas "paquitas" e os rebolativos rapazes fundamentam a libertinagem sexual induzida. E depois a sociedade pune os "maníacos do parque " que ela mesmo fabrica...

Aí que destacamos a importância da reportagem comunitária, servindo a população como elemento de esclarecimento, produzindo e noticiando acontecimentos de cada bairro com o devido respeito e o merecido destaque, enaltecendo os bons exemplos e repreendendo os maus; coibindo os individualismo egoístas, narcisistas daqueles que se julgam mais importantes que as próprias notícias.

Ivan Guerreiro

- Estatutos
  - p/ Radio - Conselho COM
  - p/ Diretoria
  - p/ Participação

- Contas
- Usar espaço p/ se promover
  Postura política
  - Eventos
  - Finanças
  - Jornalismo
  - Educ
  - pontualidade
  - 3 ou 5 reuniões faltas da Diretoria
  - Agressividade / Artigos p/ excluir
    - Estatística
    - Informática
    - 1º socorro
    - Relações pessoais / Antonio Carlos - Camilo
      \ João Geraldo - secretária
    - Radio Pirata q' mandou fechar
    - Custo Zero
  - Acusações / pessoais íntimas
    Acareação, — baixo nível — capaz
  - Chamar p/ lei, p/ experiência formação p/ relações pessoais
    p/ autoria do projeto de curso p/ pontualidade / p/ acusação de ditadura

Tem possibilidade de re-ativar as relações p/ realizar o curso
c/ a Radio e c/ outras entidades

Tem propostas claras p/ ser / regularizar
comunitária e fazer
custar de 1 pessoa

Pode, deve e é uma coisa superimportante p/ todos

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário
11 de setembro de 1998

6h	Introdução e apresentação do tema Pauta de Reportagem a Serviço das Comunidades
6h 15	Palestra do entrevistado convidado Marcos Galvão (Jornal O DIA)
6h 45	Debate
7h	Coffee-breack
7h 10	Apresentação e avaliação em grupo dos exercícios de reportagens

partilhar a sua experiência na luta e elaboração de Pauta de Reportagem a serviço de comunidades. E seu trabalho e luta como batalhador da imprensa.

<u>Exercício 1</u>
Grupo..... 2
Grupo..... 1
Grupo..... 4
Grupo..... 3

<u>Exercício 2</u>
Grupo 1 - **Apresentar uma reportagem (sempre um novo relator para dar oportunidade à todos)**
Grupo 2 - **Avaliar o conteúdo: com os 7 itens**
Grupo 3 - **Avaliar a forma: pronuncia, fluxo, etc.**
Grupo 4 - **Cronometragem**

Ivan Guerreiro, instrutor do curso, dá apostilas cada vez. Para esta aula, preparou um texto que ajudará os alunos entender a diferença entre <u>Pauta de Reportagem</u> e <u>Pauta de Reportagem Comunitária</u>.

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular
Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

A construção da matéria

O repórter tem a obrigação de passar para seu ouvinte/leitor, os fatos colhidos no ato de confecção da matéria, sem rebuscamentos e floreados, usando do máximo de objetividade e concisão para não cansar o ouvinte/leitor com informações desnecessárias e aí é importante saber o que é "Lead", "sub-lead", "corpo da matéria" e "pé".

O "Lead"

O "lead" ou líder, como o nome indica, é a abertura da matéria onde se insere as informações elementares da notícia de forma resumida mas bastante precisa. Exemplo:

"O Presidente Fernando Henrique Cardoso participou no último final de semana de um showmício realizado na avenida Araguaia do bairro Aero Clube, em Nova Iguaçu, comemorando os recentes melhoramentos que beneficiam toda região da Baixada Fluminense, inclusive a inauguração da Via Light, que como via expressa, interliga os mais importantes municípios da região."

O "Sub-lead"

Já o "sub-lead" serve como complemento da informação. Exemplo:

"O showmício contou com a participação do cantor Netinho e do grupo de pagode "Só Prá Contrariar", atraindo mais de 30 mil pessoas ao local, o que serviu de motivo para que inúmeros candidatos utilizassem o palanque para suas campanhas eleitorais, contando com o apoio oficial do Presidente da República, pedindo votos para seus candidatos."

O "Corpo da matéria"

No "corpo da matéria", insere-se as informações mais detalhadas do fato. Exemplo:

"A realização do evento causou grandes transtornos ao trânsito da cidade, congestionando ainda mais as suas vias principais e provocando enormes engarrafamentos, principalmente nas avenidas Governador Roberto da Silveira, Marechal Floriano Peixoto, Getúlio de Moura, ruas Barros Júnior, Frutuoso Rangel, Dr. Mário Guimarães (antiga 13 de Maio) e outras.

Um forte esquema de segurança também se fazia notar desde a Via Dutra, onde patrulheiros da Polícia Rodoviária ocupavam os pontos estratégicos próximos ao local do showmício e todo o centro da cidade, com soldados do Exército, guarnições da Polícia Militar e Civil guardando as vias de acesso junto com as do Corpo de Bombeiros e componentes da Cositran e Defesa Civil do município.

O tempo ajudou o sucesso do evento, já que permaneceu estável e com temperatura amena, facilitando a empolgação do público, principalmente durante as apresentações das atrações musicais, o mesmo não acontecendo durante a falação dos candidatos, quando o público mostrou-se desinteressado e apático, apesar dos esforços dos militantes partidários.

O "pé da matéria"

O "pé da matéria" serve para "fechar" a narrativa do fato. Exemplo:

Presentes ao evento, o Governador Marcello Alencar, o vice Luiz Paulo Corrêa da Rocha (atual candidato ao Governo do Estado), Prefeito Nelson Bornier, seu secretariado; Moreira Franco (candidato ao Senado); Deputado Federal Fernando Gonçalves (candidato a reeleição), Deputado Estadual Walney Rocha (também candidato a reeleição) e outros.

Observe-se que no "pé da matéria" estão agrupadas informações complementares que podem ou não serem publicadas, sem prejuízo da sua finalidade informativa.

Ivan Guerreiro

Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária

Artigos Recentes

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Opção de trabalho para quem tem muito fôlego (O DIA 31/01/99) - Reportagem Leila Souza Lima

Fazer da voz o instrumento de trabalho é o sonho de muitos **radioapaixonados**, como se autodenominam os fãs do dial. Se as metas do Governo para o setor de radiofusão forem cumpridas, eles terão bons motivos para comemorar. "A proposta do ex-ministro das Comunicações Sérgio Motta era dobrar as concessões de abertura de emissoras, hoje cerca de 3.200 em todo o País, até chegar a 8 mil no final do Governo. A maior vaqntagem é que as rádios só poderão ser administradas por radiofusores, saneando o mercado", explica o radialista Marcus Aurélio de Carvalho, integrante da União de Redes de Radiofusão pela Democracia (Unirr).

Marcus, que é deficiente visual, coordena o curso de comunicado integral na entidade e também conduz o encontro mensal dos apaixonados por rádio, que discute os rumos do setor. A tendência, segundo ele, é a de consolidação das rádios comunitárias, que evoluirão para uma estrutura profissional e passarão a pagar salários", diz. Ele destaca que, com as novas tecnologias, as bandas sonoras - distâncias entre as rádios dentro do dial - vão diminuir, dando espaço para mais concessões.

Hoje, as funções de um locutor de rádio são inúmeras. Além de apresentador, produtor e programador, ele pode também apresentar eventos, festas, gravar comerciais de rádio e TV e até trabalhar como promotor de vendas em grandes lojas.

Marcos Alcântara é funcionário da Petrobras e hoje trabalha em uma rádio comunitária em São Gonçalo. "Fiz um curso de técnica de apresentação e logo depois entrei para a emissora. Quero me aprimorar cada vez mais e aliar a locução ao meu trabalho. Estou fazendo o meu caminho e quero me profissionalizar", diz Alcantâra, que se formou como comunicador integral pela Unirr na semana passada.

O locutor de hoje, explica Marcus Aurélio de Carvalho, não tem mais aquela voz impostada e artificial. "Esse modelo caiu. Basta o profissional articular bem as palavras, estar bem-informado e respirar corretamente. No restante, deve manter a forma natural de falar", ensina.

COMO SE TORNAR LOCUTOR

*** Pré-requisitos** - O locutor deve articular bem as palavras, ser bem informado e saber respirar pausadamente. A voz impostada é um modelo ultrapassado. A fala deve ser natural.

*** Em que áreas o profissional pode atuar** - Locutor de noticiário ou programa musical, apresentador-anunciador e animador de eventos e festas, comentarista esportivo. O locutor pode ainda gravar comerciais e **off** de programas televisivos, documentários etc.

*** Registro** - Para conseguir o registro de locutor, é necessário ter 2º grau completo, freqüentar o curso técnico e ter seis meses de contrato temporário com uma rádio. O curso não concede o registro.

*** Piso salarial** - Na capital, o piso é de R$ 392,79, para quem trabalha em rádio, e de R$ 448,80, na televisão.

*** Trabalho livre** - O locutor pode cobrar de R$ 200 a R$ 300 por apresentação de eventos com duração de uma hora. Já o cachê de gravação de um comercial é de R$ 300. O preço para documentário varia de acordo com a duração e a veiculação.

*** Formação Profissional:**

União das Redes de Radiofusão pela Democracia (Unirr) - Pré-requisito: 2º grau completo. Rua Francisco Serrador, 90/204 - Cinelândia - Centro - Tel. 021 240 6542 / e-mail unirr@alternex.com.br

Senac - Locução de Rádio e TV - Rua Santa Luzia, 735 - 3º andar - Castelo - Centro - Tels. (021) 220 9298 e 220 8541.

Centro Cultural Cândido Mendes de Ipanema - Redação e Locução de Rádio e TV - Rua Joana Angélica, 63/sal 604 - Tels (021) 523 4141, ramais 209, 211 e 228.

Universidade Estácio de Sá - Técnicas de locução - Duração um mês ou três meses - Tel. (021) 503-7000.

(Publicado em O DIA - Domingo, 31 de janeiro de 1999)

TV comunitária para combater o poder do tráfico *(Projeto do Governo para jovens visa a enfraquecer bandidos, que criam leis próprias e impedem até obras do Favela-Bairro)* - **(O GLOBO - 07/02/99)**

Para combater o poder dos traficantes nas favelas, onde até obras do programa Favela-Bairro estão interrompidas por ordas das quadrilhas, a Secretaria de Segurança Pública está desenvolvendo um projeto de criação de canias de TV comunitárias com programação e apresentação feitas por jovens carentes. A novidade, anunciada pelo subsecretário de Segurança, Luiz Eduardo Soares, deverá ser implantada inicialmente em Copacabana, bairro que faz parte da chamada Área de Segurança I e que concentra os morros do Chapéu Mangueira, Cabritos, Babilônia, Cantagalo e Pavão-Pavãozinho...

...Segundo o subscretário de segurança, só em Copacabana existem hoje cerca de sete mil jovens entre 14 e 29 anos que vivem em favelas:

- Temos que disputar esses jovens com o tráfico, para evitar que muitos acabem aliciados por ele. O jovem carente de hoje não se contenta em reproduzir o modelo de seus antepassados. Por exemplo: às vezes, não adianta tentar convencê-lo a ser um mecânico ou bombeiro hidráulico, porque a sedução do tráfico é muito forte.

Os estudos para a montagem de canais de TV em áreas carentes prevêem que os próprios jovens vão criar, produzir e apresentar os programas comunitários... *(O GLOBO - Domingo, 7 de fevereiro de 1999)*

Pé-de-Moleque FM

TV Pé-de-Moleque

Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária

Estatuto

0049824730815O
fax D.W.

ASSOCIAÇÃO MULTIMÍDIA PÉ-DE-MOLEQUE DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Artigo 1 - Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária, fundado em 21 de fevereiro de 1999, com sede provisória na Rua Ciriaco, 122 - Mesquita, na Cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro é uma associação civil de objetivos culturais, apartidária, leiga, democrática e sem fins lucrativos.

Artigo 2 - A Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária tem por finalidade:

a) contribuir com a luta pela democratização dos meios de comunicação, pela democratização de informação e pela institucionalização do Direito de Comunicar.

b) obter junto ao Poder Público a autorização para a execução de serviços de radiodifusão e televisão de caráter local;

c) executar serviços de radiofusão e de televisão - através do canal ou canais concedidos ou permitidos pelo Poder Público - de acordo com legislação vigente e o disposto neste Estatuto;

d) organizar um arquivo sonoro e visual, colhido no seio da comunidade ou de interesse geral.

e) educar, na medida em que se destina a promover o homem através da formação e aprimoramento das suas facilidades, mediante sua integração na vida social, onde poderá realizar-se e realizar.

f) influenciar positivamente aos padrões, objetivando apenas o interesse social.

g) desenvolver um plano de educação permanente, equilibrando o sentido educativo e cultural, possibilitando o enriquecimento da expressividade humana na comunidade; assumindo, esporadicamente, o caráter instrutivo ou didático, orientando-se para apoiar o ensino público; outras vezes, sendo funcional ou utilitária, com programação rica em valores humanos .

h) assumir o sentido público ou cultural, apresentando-se rica em conteúdo cultural e informativo geral, capaz de exercer uma influência educativa na comunidade.

i) promover e produzir eventos.

j) produzir fitas de vídeos, CDs, CD ROOM, jornais, revistas e livros.

l) promover palestras, debates, exposições, lançamentos de livros, vídeos e filmes.

m) produzir pesquisas de opinião que contribua para o desempenho do seu trabalho..

n) apoiar as atividades culturais, educativas, esportivas e sociais da comunidade.

o) promover cursos que estejam ligados as profissões que compõem o universo da comunicação.

Artigo 3 - Poderá associar-se a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária qualquer cidadão brasileiro nato ou naturalizado, independentemente de raça, cor, sexo ou opção sexual, condição social ou financeira, concepção religiosa ou filosófica, orientação política ou qualquer outra condição, desde que concorde com o disposto nestes Estatutos.

Artigo 4 - O quadro de associados da (Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária será formado por 3 (três) categorias de sócios:

a) SÓCIOS FUNDADORES - aqueles que assinaram a Ata da Assembléia de Fundação da Entidade;

b) SÓCIOS CONTRIBUINTES - aqueles que se integrarem aos quadros da Entidade após sua Fundação, passando a pagar regularmente a contribuição financeira estabelecida em Assembléia Geral (AG);

c) SÓCIOS BENEMÉRITOS - aqueles que receberem esse título da AG, por reconhecimento a relevante contribuição ou serviço prestado à Entidade.

Parágrafo Único - A contribuição financeira regular e obrigatória para os associados será estabelecida pela AG em forma de mensalidade, e será igual para todas as categorias, exceto para o sócio benemérito, para quem a contribuição será optativa.

Artigo 5 - São direitos de todos os associados:

a) ter voz e voto na AG:

b) propor a Diretoria e demais órgãos da Entidade medidas, projetos ou providências que julgar convenientes;

c) candidatar-se para cargos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal ou de qualquer organismo ligado a Entidade e exercê-lo, se eleito;

Parágrafo Único - O direito a voto na AG ou em qualquer outro órgão do qual o associado participe somente será assegurado estando o mesmo em dia com suas obrigações financeiras.

Artigo 6 - São direitos exclusivos dos sócios fundadores:

a) participar com voz e voto no Conselho dos fundadores;

b) representar a Entidade em atos públicos e outros eventos.

Artigo 7 - São deveres dos associados:

a) manter em dia sua contribuição financeira obrigatória;

b) participar da AG e/ou de qualquer outro órgão a que esteja vinculado ou para o qual tenha sido eleito;

c) zelar pelo bom nome da Entidade.

Artigo 8 - São órgãos permanentes da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitaria a AG, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e o Conselho dos Fundadores.

Artigo 9 - A AG é órgão máximo de deliberação da entidade, dela podendo participar todos os associados em dia com suas obrigações financeiras.

Parágrafo 1º - A AG, reunir-se-à ordinariamente a cada (6) seis meses em data, local e horário por ela própria determinados, e extraordinariamente sempre que convocada pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho dos Fundadores ou por pelo menos 1/3 (um terço) dos associados.

Parágrafo 2º - Para convocação da Assembléia Geral em caráter extraordinária (AGE) deverá ser feita com antecedência mínima de 8 (oito) dias, através de edital afixado na sede de entidade e publicado em jornal ou revista de circulação local, onde deverão constar obrigatoriamente local, data, horário e pauta.

Parágrafo 3º - Assembléia Geral Ordinária (AGO) será sempre dirigida pelos membros da Diretoria Executiva, salvo proposta em contrário encaminhada por qualquer sócio e aprovada pela maioria dos participantes.

Parágrafo 4º - A AGE será dirigida pelos dirigentes do órgão que convocou, salvo proposta em contrário aprovada pela maioria dos participantes. No caso da convocação ser feita por 1/3 (um terço) dos associados a Mesa Diretora será eleita na própria Assembléia.

Parágrafo 5º - A AG deliberará em primeira convocação somente com a presença de pelo menos 1/3 (um terço) dos associados quites com suas obrigações financeiras e em segunda convocação, 30 minutos após com qualquer número, por maioria simples dos presentes.

Artigo 10 - Compete exclusivamente a AG:
a) eleger os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal;
b) substituir total ou parcialmente os menbros da Diretoria, mediante as razões e o quorum especificados no parágrafo 4º do Art. 12;
c) fixar o valor das contribuições financeiras regulares e obrigatórias dos associadoos;
d) aprovar ou não as contas e relatórios, com base nos Pareceres do Conselho Fiscal;
e) conceder títulos de Cidadão Benemérito;
f) aprovar alterações neste Estatuto, mas somente pelo voto da maioria absoluta dos sócios em dia com suas obrigações financeiras;
g) aprovar e modificar Regimentos Internos de Departamentos ou serviços que venham a ser implantados e/ou administrados pela Entidade, tais como Biblioteca, Videoteca, Arquivo Sonoro, Banco de Imagens, Emissora de Rádio, Emissora de Televisão, Produtora, Gravadora, Editora, etc...

Parágrafo único - As alterações estatutárias, assim como a implantação ou alteração de Normas Regimentais de qualquer tipo, somente entrarão em vigor se referendadas pelo Conselho dos Fundadores, que poderá, no entanto, vetá-las.

Artigo 11 - A AG adotará obrigatoriamente o regime de voto secreto:
a) nas eleições da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, quando houver mais de uma chapa concorrendo;
b) na susbstituição parcial da Diretoria Executiva, quando houver mais de um candidato para um só cargo; e na substituição total, quando houver mais de uma chapa;
c) nos casos em que a própria AG, por vontade da maioria julgar conveniente.

Artigo 12 - A Diretoria Executiva será composta de 5 (cinco) membros efetivos e 2 (dois) suplentes e eleita em AG para um mandato de 2 (dois) anos.

Parágrafo 1º - São membros efetivos da Diretoria Executiva; o Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário, o Tesoureiro e o Diretor de Comunicação.

Parágrafo 2º - Os membros suplentes serão ordenados em 1º e 2º suplentes e substituirão os membros efetivos que por qualquer razão se afastarem temporária ou definitivamente do cargo, exceto o Presidente.

Parágrafo 3º - No caso de vacância simultânea ou consecutiva dos cargos de Presidente e Vice-Presidente, os demais membros da Diretoria Executiva do Conselho dos Fundadores ou ambos deverão convocar AGE para as devidas substituições.

Parágrafo 4º - A diretoria poderá ser substituída a qualquer momento, no todo ou em parte, por maioria absoluta dos votos dos associados em AG especialmente convocada para esse fim, como também poderá ser destituída no todo ou em parte pelo voto de 3/5 (três quinto) dos membros do Conselho dos Fundadores, em caso de incúria ou no caso comprovado de atitude, ato ou omissão que comprometa os objetivos ou a imagem da Entidade ou que destitue suas finalidades estatutárias.

Parágrafo 5º - No caso da destituição parcial ou total prevista no Parágrafo anterior o Conselho dos Fundadores deverá convocar AGE, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, para substituir o membro ou membros destituídos ou eleger nova Diretoria, conforme o caso.

Parágrafo 6º - Para efeito do que trata o Parágrafo 4º deste Artigo será considerada incúria, entre outros, os casos de 3 (três) faltas consecutivas ou 5 (cinco) alternadas às reuniões da Diretoria, sem justificativa aceita pelos demais membros e devidamente lavrada em Ata, bem com a comprovada inaptidão para o exercício do cargo.

Artigo 13 - Caberá a Diretoria Executiva, coletivamente:
a) traçar estratégia e planos de ação que garantam a implementação dos objetivos da Entidade e a execução de deliberações tomadas em AG;
b) preparar propostas de pauta para AGO ou AGE que venha a convocar, bem como relatório a serem submetidos à mesma;
c) autoriza despesas e delibera sobre questões administrativas em geral, exceto aquelas de competência exclusiva da AG;
d) convocar AG;
e) indicar um de seus membros ou do Conselho de Fundadores para representar a Entidade em atos públicos ou em outros eventos, no caso de impedimento do presidente ou nos casos de julgar conveniente:
f) elaborar relatórios Anual, incluindo contas, atividades, realizações e atos administrativos, para ser submetidos à AG e demais órgãos.

Paragrafo único - A Diretoria Executiva reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocada pelo presidente ou por 2 (dois) de seus membros e deliberará somente por maioria absoluta.

Artigo 14 - Caberá a cada diretor, individualmente:
a) executar com zelo e pontualidade as tarefas decorrentes do cargo que exerce, bem como aqueles espontaneamente assumidas perante a

Diretoria ou qualquer outro órgão da Entidade;
b) manter postura pública compatível com as responsabilidades do cargo que exerce;
c) representar a Entidade externamente, sempre que designado pela Diretoria.

Artigos 15 - Caberá ao presidente:
a) coordenar as reuniões de Diretoria e as sessões da AG, salvo nos casos exepcionais;
b) representar a outras entidades, órgãos públicos e a comunidade em geral, salvo nos impedimentos e nos casos específicos de deliberação em contrário por parte da Diretoria;
c) responder em juízo pela Entidade.
d) assinar juntamente com o secretário as Atas da Diretoria e da AG e demais documentos de circulação interna;
e) assinar juntamente com o tesoureiro os cheques para pagamento e despesas em geral.

Artigo 16 - Caberá ao Vice-Presidente:
a) participar ativamente das reuniões da Diretoria, contribuindo com suas funções coletivas
b) substituir o presidente nos casos de afastamento temporário ou definitivo deste, bem como nos seus impedimentos salvo nos casos de deliberação em contrário por parte da Diretoria.

Artigo 17 - caberá ao Secretário
a) Secretariar as reuniões de diretoria e as sessões da AG, lavrando e assinando juntamente com o presidente as respectivas Atas:
b) Manter organizado em arquivo próprio o cadastro atualizado dos associados, bem como toda documentação da entidade:
c) Registrar no livro de matrícula, em rigorosa ordem numérica, nome, endereço, data de nascimento, filiação, profissão, número de documentação de identidade e do CPF de cada um dos associados.
d) preparar editais, convocações, circulares de aviso e todo tipo de correspondência social, assinando-os juntamente com presidente.
e) Supervisionar o trabalho dos funcionários da Secretária.

Artigo 18 - Caberá ao Tesoureiro:
a) Manter sob controle e responder pela arrecadação e de depósito na devida conta bancária de toda a receita da Entidade.
b) Supervisonar e ter sob seu controle a escrituração contábil da Entidade.
c) Apresentar balancete trimestral à diretoria e ao conselho fiscal:
d) Assinar juntamente com o presidente os cheques para o pagamento e despesas em geral.
e) Supervisionar o trabalho dos funcionários da área da tesouraria.

Artigo 19 - Caberá ao Diretor de Comunicação:
a) Promover por todos os meios possíveis, de forma organizada, sistemática e eficiente a divulgação do nome, dos objetivos e das realizações da Entidade como faixas, cartazes, panfletos e demais peças publicitárias de base gráfica, sonora e audiovisual;
c) Coordenar e supervisionar a elaboração de publicações periódicas ou eventuais da entidade como boletins, Jornais, Revistas, Livros, etc.; Assim como a reprodução de documentos oficiais de leituras obrigatória, como estes Estatutos, Regimentos internos, etc ...
d) Organizar e coordenar todos os eventos públicos promovidos pela entidade;
e) Supervisionar o trabalho dos funcionários da área de comunicação social, bem como os serviços contratados nessa área.

Artigo 20 - O Conselho Fiscal será constituído por 3 (três) membros efetivos - um presidente , um secretário, 1 vogal e 2 (dois) suplentes (1° e 2°) eleitos em AG para um mandato de 2 (dois) anos.

Paragrafo único - O mandato do 1° Conselho Fiscal será de apenas 1 (um) anos, para que não haja, a partir de então, coincidência de mandatos com Diretoria Executiva.

Artigo 21 - O Conselho Fiscal reunir-se-á trimestralmente para apreciar e aprovar ou não os balancetes financeiros, os documentos contábeis e os atos administrativos que se relacionam com as finanças de Entidade.

Paragrafo 1° - Os pareceres e as deliberações do Conselho Fiscal serão registrados em Atas circunstanciadas, lavradas em livros próprios e assinadas por seus membros logo após o encerramento dos trabalhos .

Paragrafo 2° - Os membros suplentes poderão, obedecida a ordem de suplência, substituir em qualquer reunião o membro ou membros efetivos faltosos.

Paragrafo 3° - Em caso de constatação de irregularidades nas contas da Entidade, dependendo da gravidade, ou em caso de confirmação de atos administrativos contrários aos interesses coletivos, o conselho fiscal poderá convocar reunião extraordinária do conselho de fundadores ou AGE para propor destituição parcial ou total da diretoria Executiva.

Artigo 22 - O Conselho de Fundadores será formado pelo conjunto dos sócios fundadores e terá por finalidade:
a)Exigir de qualquer sócio, principalmente dos que ocupam cargos de direção na Entidade, a fiel observância das normas estabelecidas neste estatutos;
b) Impedir qualquer alteração estatutária que viole os princípios democráticos e espirito comunitários que orientam a criação da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária.
c) Fiscalizar o trabalho de diretoria Executiva, impedindo, quando for o caso, que esta desvirtudes os objetivos da Entidade.

Artigo 23 - O Conselho de Fundadores reunir-se-á ordinariamente duas vezes por ano e a cada 2 (dois) anos elegerá uma direção própria, composta por um Presidente, um Vice-presidente, Secretário, um primeiro suplente e segundo suplente.

Paragrafo 1º- Os suplentes , obedecida a ordem de suplência, assumirá o lugar do Vice-presidente ou do secretário em caso de vacância definitiva de um dos cargos.

Paragrafo 2º - O presidente coordenará as reuniões do Conselho e o representará junto aos demais órgãos da Entidade e, quando for o caso externamente.

Parágrafo 3º - O Vice-presidente substituirá o presidente em suas ausência eventuais assim como em caso de vacância definitiva do cargo colaborará com ele no exercício de suas funções.

Parágrafo 4º - O Secretário lavrará as Atas das reuniões e as assinará em conjunto com os demais membros da direção, preparará editais e convocações e manterá em arquivo próprio os livros e documentos do conselho.

Parágrafo 5º - Os membros da Direção do Conselho de Fundadores poderão participar, com direito a voz das reuniões da Diretoria Executiva do Conselho Fiscal.

Parágrafo 6º - A Direção do Conselho de Fundadores reunir-se-á sempre que julgar conveniente, por convocação de qualquer de seus membros deliberará por maioria absoluta.

Artigo 24 - A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho obedecerá aos mesmos procedimentos estabelecidos para a convocação da AG.

Artigo 25 - Ao Conselho Fundadores caberá:
a) Assinalar o relatório anual da Diretoria Executiva os pareceres do Conselho Fiscal, bem como avaliar o desempenho da Entidade em relação a seus objetivos permanentes;
b) Destituir a diretoria Executiva nos casos previstos e de acordo com o estabelecido nos parágrafos 4º, 5º, 6º do art. 12;
c) Propor à AG o desligamento ou a readmissão de pessoas no quadro de associados;
d) convocar extraordináriamente a AG, quando necessário;
e) referendar ou vetar alterações estatutárias ou disposições regimentais que julgue comprometer os pricípios da Entidade.
Paragráfo Único - O dispositivo regimental e/ou alteração estatutária vetados pelo Conselho de Fundadores torna-se-ão nulos e o veto somente poderá ser retirado através de nova deliberação do próprio Conselho que obtenha maior número de votos favoráveis do que a que determinou o veto.

Artigo 26 - Os cargos da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho dos Fundadores não serão em nenhuma hipótese remunerados.

Artigo 27 - Os cargos de Direção técnica dos serviços que vieram a ser administrados pela Entidade, como Arquivo Público, Emissora de Rádio, Televisão, Videoteca, Biblioteca, Gravadora, Editora, etc, serão peenchidos através de eleição em AG, que definirá também a forma ou quantitativo da remuneração dos mesmos.

Artigo 28 - A Receita da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária advirá:
a) da contribuição regular e obrigatória dos associados;
b) da contribuição especial de qualquer pessoa, a título de doação;
c) de verbas provenientes de subsídio oficial;
d) de recursos provenientes de convênios;
e) do apoio financeiro de Entidade de Coorperação, seja nacional ou internacional, a projetos específicos.

Artigo 29 - As Emissoras de Rádio e TV que vierem a ser administradas pela Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária, mediante concessão ou permissão do poder público, deverão ser regidas por REGIMENTO INTERNO onde conste obrigatoriamente os seguintes pontos, entre outros:

a) Direção técnica formada por 4 (quatro) membros: 1(um) Diretor de Programação,1(um) Diretor Administrativo e Financeiro, 1(um) Diretor de Radiojornalismo e 1(um) Diretor Comercial, eleitos em AG, para um mandato de 2 (dois) anos.

b) Conselho de Programação formado no mínimo por 5(cinco) membros, eleitos em AG, dentre os associados com a finalidade de avaliar periodicamente a programação, orientando os programadores e quando for caso, propondo a AG a destituição do programador que mostrar-se inapto para a função ou que violar os princípios da Entidade.

c) dispositivo garantido, dentro da programação o direito de voz a todas as pessoas que o desejarem, especialmente aos representantes dos segmentos organizados da comunidade, independente de qualquer condição, observada apenas a adequação de horário, conforme a natureza da programação;

d) aplicação da legislação em vigor; proibição terminante do uso de qualquer horário para política partidária excludente; o Conselho de Programação poderá propor a exclusão do programador que tentar burlar esse dispositivo.

Artigo 30 - O presente estatuto estará em vigor após sua aprovação em plenária.

Mesquita,21 de fevereiro de 1999.

Redação e Expressão em Rádio

A Palavra

Para pensarmos em redação para o rádio, temos, necessariamente que ter em mente o texto, é lógico. Mas o texto escrito para ser falado. A palavra é tão importante no rádio quanto no jornal. Mas o rádio, não dá para se voltar atrás e ler de novo ou ouvir de novo. É importante, portanto, que o texto seja CLARO, DIRETO, SIMPLES, e tenha como virtude a linguagem coloquial. O locutor, na verdade, conversa com o ouvinte.

Ao escrever para o rádio, imagine sempre que você está contanto alguma coisa para alguém. Sempre que estiver escrevendo, imagine uma pessoa. É com ela que você vai conversar, é para ela que você vai transmitir a sua informação. Não esqueça que é importante motivar a pessoa para que ela receba o seu recado.

Para qye seu texto (informação) chegue à casa do ouvinte, claro, o locutor terá que lê-lo em voz alta. Haverá um narrador. Portanto, a primeira pessoa a ler o seu texto, em voz alta, DEVE SER VOCÊ MESMO. A leitura em voz alta vai dar a você a chance de descobrir muitos erros: palavras que não soam bem, comprometendo a frase; palavras mal colocadas comprometendo o rítmo do texto (e o rítmo é essencial para a apreensão da mensagem). Corrija as falhas e, depois, mais uma vez em voz alta, faça a leitura. Duvide sempre do texto que lhe sair de primeira.

O rádio exerce ainda grande papel na sociedade de hoje. No entanto, ao contrário do cinema, ele nunca é a estrela principal do ambiente. Na sala, no quarto, no carro, onder quer que esteja, o rádio estará sofrendo concorrência de outros elementos: gente entrando e saindo, movimento das crianças, o cachorro que fez xixi no tapete, o marido que chegou para jantar justamente naquela hora!

O que é muito importante na hora de escrever, ainda, é lembrar que o locutor precisa respirar. E, uma pausa para respirar no meio de uma frase quebra o rítmo da leitura e pode até vir a alterar o sentido do próprio texto. Portanto, frase curta, ordem direta.

Não só frases curtas, prefira também palavras curtas. Aí está o outro segredo de um bom texto de rádio. A palavra longa sempre vai sugerir coisas abstratas. A frase é um pacote de informações. E, informar com palavras longas é um pacote pesado demais! O importante, sempre, é levar a notícia, a idéia, em poucas e bem escolhidas palavras. Não se quer o texto vulgar. O que se quer é um texto coloquial, com as palavras bem escritas, usadas na hora certa, e no rítmo certo.

O NOTICIÁRIO

Toda a operação para se por um noticiário no ar, em rádio, tem com guia um roteiro previamente construído. É nele que estão todas as informações necessárias à equipe envolvida.

Na hora de escrever a página, siga as seguintes normas:

a) Escreva sempre à máquina (ou computador). Se errar, bata de novo. O ideal é que não haja nenhuma correção. Mas, se for preciso mudar e não houver tempo de rebater, faça a correção em letra de imprensa e evite, por favor, a manuscrita;

b) Use espaço triplo;

c) Sempre letra maiúscula;

d) Nunca divida a palavra de uma linha para outra (NÃO SEPARE SÍLABAS);

e) Escreva uma notícia em cada lauda;

f) Idenfique sua matéria no alto da página (use a retranca). Se houver necessidade de mais de uma lauda para a matéria, escreva de novo o nome, o assunto e numere com o número 2;

g) A pontuação deve orientar a leitura do locutor, mesmo que seja de forma diferente de como aprendemos para jornal e revista. Parênteses, travessão e reticências são usados para o rítmo

da leitura. E, no rádio, eles sempre atrapalham. Portanto, não os use;

h) Sublinhe as palavras do texto que você quiser maior ênfase do locutor. Não use aspas para isso!

i) No rádio, quando se quer fazer uma citação literal, é preciso escrever para o locutor: ABRE ASPAS. Quando terminar o texto, ele também deve dizer FECHA ASPAS.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

Adjetivos - não se deve usar adjetivos. Normalmente, eles não completam absolutamente nada no texto.

Artigo - O rádio herdou a mania de não usar os artigos definidos O, A, OS, AS no início das notícias. Por exemplo: ARGENTINA INVADE PARAGUAI. Acontece que o jornal no Brasil do jornalismo de língua inglesa, só suprime os artigos nos títulos e manchetes para economizar letras e assim usar tipos gráficos maiores. No entanto, o artigo é indispensável. Notícia de rádio é linguagem falada, é conversa, ninguém fala em linguagem telegráfica, suprimindo artigos.

Cargos e Títulos - dê o título ou diga o cargo da pessoa (o que lea faz antes de dar o nome. Nunca o contrário (o nome depois do cargo). É para facilitar a compreensão do nome. Ex: O Presidente do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro, Aluísio Gama. E não: Aluísio Gama, Presidente do Tribulnal de Contas. É claro que algumas pessoas são tão populares que dispensam qualificação. Ex. Pelé, Romário... (Filha de Pelé casa-se nos Estados Unidos; O Romário está fora da Copa)

Citações - as citações devem ser anunciadas. Ex. O Presidente dos Estados Unidos surpreendeu, hoje, o mundo, com esta declaração: fiz sexo impróprio na Casa Branca com a estagiária Monica Lewinsky. Não escreva: Fiz sexo impróprio na Casa Branca com a estagiária Monica Lewinsky.

Delegacias - nunca designe uma delegacia de polícia pelo número do Distrito Policial, mas sim pelo nome do bairro, ou pelo nome da rua e do bairro, se houver mais de uma delegacia no bairro.

Deputados e Senadores - Diga sempre, depois do DEPUTADO ou do SENADOR, o nome do partido e o do estado que ele representa. Ex.: O Deputado Carlos Santana, do PT do Rio de Janeiro; o Senador José Sarney, do PMDB do Amapá.

Dom - A palavra DOM é para designar reis, bispos da Igreja Católica e monges beneditinos, e se usa com o nome completo ou só com o prenome, nunca com o sobrenome. Ex. DOM Eugênio ou DOM Eugênio Sales. Nunca DOM Sales.

Doutor - Só use a expressão DOUTOR para designar alguém, no texto ou numa entrevista, quando se tratar de um médico. E em ação.

Esposo, Esposa - Em caso algum deve se dizer ESPOSO ou ESPOSA, ou SENHORA para designar relação conugal. O coloquial é dizer simplesmente o marido, a mulher.

Este e Esse - Não confunda o demonstrativo ESTE com o demonstrativo ESSE. ESTE é o que está próximo. ESSE, o distante. Isso é fundamental num veículo de comunicação.

Futuro do Indicativo - Na linguagem falada, a gente pode usar (e deve) o presente do indicativo ou o futuro composto em lugar do futuro do indicativo. É melhor dizer: O PRESIDENTE VIAJA AMANHÃ, do que dizer O PRESIDENTE VIAJARÁ AMANHÀ. Ou então: O GOVERNADOR VAI DIZER NA SEMANA QUE VEM O SEU PLANO DE COMBATE A VIOLÊNCIA, em vez de: O GOVERNADOR DIRÁ, NA SEMANA QUE VEM O SEU PLANO DE COMBATE A VIOLÊNCIA.

Gerúndio - Jamais comece uma frase com gerúndio. Notícia de rádio é língua falada. Portanto, exigem ordem direta. Numa conversa, se começa a frase com a oração principal.

Gíria - As palavras e expressões de gíria, embora tenha o sabor coloquial, devem ser evitadas porque vulgarizam demais a linguagem.

Hora - No coloquial, nunca se diz: VOU Ã SUA CASA ÃS 17 HORAS. A gente fala: VOU À SUA CASA ÀS CINCO DA TARDE. Portanto, use: cinco da tarde, três da madrugada, oito da noite. Nunca dezessete horas, vinte horas...

Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária

Redação e Expressão em Rádio

Curso livre de radio jornalismo comunitário

da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Período: 07 de agosto a 23 de outubro de 1998
Datas: Sextas-feiras Horário: de 18 às 20 horas
*Local: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá * Nova Iguaçu/RJ*

Professor de Jornalismo: Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Formado na turma de 1968 da cadeira de Jornalismo da
Fundação Assis Chateaubriand - Rio/RJ
Radialista e jornalista profissional Rg nº 097 (L.1/F.4) DRT/RJ - MTPS
*ABR nº 062 * STER/RJ nº 4.200 * ABI nº 1.718*

Professor de operador de aúdio e técnica de som: José Barbosa Magalhães
Assessoria operacional: João Geraldo Batista

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Apostila nº 01 - Sexta-feira, 07 de agosto de 1998

Quais as finalidades do curso?

Formar profissionais aptos para representar com absoluta segurança e desembaraço suas comunidades, expressando com desenvoltura seus anseios e buscando soluções concretas para seus problemas é a meta do presente ***Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário****, criando e mantendo unida e coesa a categoria de* ***Repórter Comunitário****, através da implantação de sistema cooperativista onde todos terão democraticamente os mesmos direitos e obrigações.*

A realização deste curso visa atender as necessidades de expressão de nossas comunidades, facultando o acesso de nossos futuros companheiros aos veículos de comunicação, seja rádio, jornal, revista, televisão e até mesmo a ***Internet, onde navegaremos quando preciso para globalizar nossas atividades e reivindicações, sempre abrindo, conquistando e consolidando espaços importantes para a constante e contínua defesa de nossas causas comunitárias.***

Quem são os professores e responsáveis?

Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, é o criador e titular da cadeira de rádio - jornalismo comunitário de nosso curso. Brasileiro, casado, profissional de imprensa desde 1963, quando trabalhou como chefe de radio - jornalismo da *Rádio Carioca* (rua Senador Dantas, 45 - 10° andar - Cinelândia, Rio/RJ), mas o seu primeiro contato com a imprensa foi em 1949, quando trabalhou como "office boy" no *Diário Carioca* (avenida Presidente Vargas - Praça Onze - Rio/RJ) e, no mesmo endereço, participou da fundação da *Última Hora.*

A seguir, atuou na *Tv Tupi* (avenida João Luís Alves, 13 - Urca, Rio/RJ), *Rádio Tupi* (rua Edgard Gordilho - Praça Mauá, Rio/RJ), *Tv Rio* (avenida Atlântica esquina com Francisco Otaviano - Copacabana - Rio/RJ), *Tv Excelsior* (avenida Venezuela - Praça Mauá e Visconde de Pirajá - Ipanema - Rio/RJ), *Rádio Eldorado* (avenida Presidente Vargas - Centro - Rio/RJ), *Rádio Relógio* (mesmo endereço), *Rádio Vera Cruz* e *Rádio América* (rua Buenos Aires - Centro - Rio/RJ), *Rádio Globo e Rádio Mundial* (rua Irineu Marinho, 35 - 4° andar - Centro - Rio/RJ), *TV Educativa* (rua Gomes Freire, 474 - Centro - Rio/RJ), *Bloch Editores - Revistas Amiga, Manchete, Sétimo Céu* (rua do Russel, 804 - Flamengo - Rio/RJ), jornal *Reação* (do falecido Samuel Corrêa, em Caxias), *Ziriguidum* e *CSB Notícias* (avenida Presidente Vargas, 1.773 - Cobertura - Centro - Rio/RJ), *Rádio Imprensa FM* (rua Felipe Camarão - Maracanã - Rio/RJ), Revista *Iguaçu News* e *Jornal Hoje* (avenida Nilo Peçanha - Centro - Nova Iguaçu/RJ), jornais *Grande Rio, Correio Diário, Correio de Maxambomba, Gazeta Iguaçuana, O Pontual* e *Rádio Mauá - Solimões, (todos em Nova Iguaçu RJ), Rádio Cruzeiro* e *Capital* (São Paulo).

Em 1954, ingressou como *"voluntário" no* ***Corpo de Fuzileiros Navais***, Quartel Central da Ilha das Cobras, "sentando" praça em 1956 sob o número SD-FN 56.1677.6, chegando a 3° Sargento e tendo sua carreira cortada pela *Revolução* 64, quando foi caçado, preso pelo felizmente extinto DOI-CODI e cassado, sendo obrigado, para resgatar sua identidade civil, tirar certificado de 3ª pela Aeronáutica, já que seu registro militar na Marinha, infelizmente foi "apagado", extinto.

José Barbosa Magalhães, engenheiro de som ***é o*** titular da cadeira de operador de aúdio, sonoplastia e técnica de som de nosso curso.

João Geraldo Batista, paroquiano da Comunidade de Santa Cecília, desenhista e pintor, é o titular da assessoria operacional, responsável inclusive pela pontuação de freqüência, distribuição de apostilas, camisetas e outros materiais do curso.

"Liberdade de Expressão, com dignidade e responsabilidade"

A *Lei Internacional dos Direitos Humanos*, nossa *Constituição* e a *Lei de Imprensa* nos garante, enquanto cidadãos, plena liberdade de expressão e devemos exercer este direito com absoluta dignidade e responsabilidade, dando, quando for o caso, o direito de defesa também garantido constitucionalmente. É importante observar que o que se fala ou escreve poder ferir, caluniar e difamar terceiros, infringindo as leis vigentes. Também é importante respeitar sem subserviência mas com integridade, as autoridades públicas e qualquer ser humano, racional ou não. Preservar nosso meio ambiente e buscar continuamente melhorar nossa qualidade de vida é direito e dever, impostos pelo livre exercício da cidadania.

É norteados nestes princípios elementares de vida comunitária que traçamos nosso curso e agora sentimo-nos extremamente honrados com o prestígio da presença de todos vocês, registrando aqui os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que facilitaram sua realização, notadamente o Padre Pierre Toussaint Roy, Hercília e Aparecida, respectivamente diretor executivo, administradora e secretaria do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, assim como a todos os funcionários desta casa; Bispo Dom Werner Sienbenbrock, titular desta Diocese, que nos estimula com suas bênçãos; bibliotecas do SESC Nova Iguaçu e da UNI-RIO (Praia Vermelha - Rio/RJ), que nos facilitaram e forneceram todo material de consulta e pesquisa para a elaboração deste trabalho e aos companheiros de imprensa, que compreenderam nossos objetivos e nos proporcionaram toda divulgação e cobertura, notabilizando esta realização e, acima de tudo e todos, agradecendo a ***Deus***, que nos proporciona estes momentos, abençoando e iluminando nossa caminhada, como sempre fez com seu infinito amor e misericórdia.

Qual a missão da imprensa?

"A missão da imprensa como elemento de importância na formação de uma opinião esclarecida visa desenvolver um salutar espírito comunitário, procurando fazer com que cada cidadão se conscientize de suas responsabilidades (direitos e deveres) para com o lugar onde vive e trabalha, atuando de maneira esclarecida para que se estabeleça um clima de respeito mútuo. É por isso que a imprensa de um modo geral, por sua capacidade de influenciar um número maior de pessoas e conduzir a opinião pública, necessita primordialmente ganhar a confiança de seus leitores ou ouvintes, e demonstrar sempre os seus altos propósitos. O terceiro milênio está aí e a imprensa avança a passos largos nas comunicações como um veículo disseminador de idéias, servindo de porta voz credenciado para uma orientação baseada nos princípios da sã moral, levando sempre mensagens construtivas para seu público, assumindo seu lugar de vanguarda na condução da opinião pública.

O que é jornalismo?

"O jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter", segundo nos ensina *Cláudio Abramo*, um dos expoentes do jornalismo brasileiro, que contribuiu decisivamente para mudar o perfil da imprensa, que só passou a empregar profissionais depois que ele assumiu o cargo de secretário de redação de *O Estado de São Paulo*, a partir de 1952. Antes a atividade, considerada um "bico" ou "quebra galho", era exercida por amadores. *Cláudio Abramo* nasceu em 1923 e faleceu em 1987.

Quando *Cláudio Abramo* diz que "o jornalismo é o exercício diário da inteligência", ele quer se referir a necessidade constante do profissional se manter informado, atualizado, em vigília permanente ante os acontecimentos previstos e imprevistos, sempre atento para colher o flagrante e transformá-lo em notícia de forma imparcial e obviamente sem tendências, cumprindo a missão de reportar os fatos e transmiti-lo com plena isenção, ao seu público.

O fato em si é que é extremamente importante nos seus mínimos detalhes, pois o público exige fidelidade absoluta para dar crédito a notícia. O jornalista é apenas mero condutor da informação e assim deve se posicionar, evitando "vedetismos" e "saltos altos", pois aí o seu tombo fatalmente será feio e ele cairá no ridículo, perdendo tempo e espaço no nobre cumprimento de sua função.

Um outro fator importante é "a prática cotidiana do caráter" expressa pelo saudoso companheiro em sua máxima traçando o perfil do jornalismo e seus autênticos profissionais. Como em toda profissão e meio social, existem os bons e os maus. Os primeiros crescem por sua identificação e dedicação ao exercício profissional. Os maus caem por si mesmos e mesmo que prejudicando seus companheiros com a prática de atos falhos, se auto destroem e são vítimas dos próprios "venenos".

Existem ainda os pseudos jornalistas, àqueles que sem nenhum preparo e ofuscados pelo "brilho" atraente do "status" proporcionado pela função, usurpam o espaço dos autênticos profissionais e denigrem toda carreira, servindo-se dela para fins individualistas e geralmente escusos, nunca buscando, em momento algum, servir a profissão. São os chamados "picaretas" que transgridem todas as leis sem nenhuma noção de moral e caráter.

Qual é o perfil do jornalista?

Outro jornalista de renome, *Luís Fernando Veríssimo* nos diz que "com a possível exceção da carreira militar, em nenhuma outra profissão existe tanta distância entre a teoria e a prática quanto no jornalismo. Não que a teoria não seja boa e necessária, mas é no exercício da profissão e, por assim dizer, no campo de batalha, quando a intuição e o instinto valem mais que o aprendido, que o jornalista se descobre, ou desiste."

Banco escolar não faz jornalista. Logicamente é importante o aprendizado junto aos mestres, expoentes da atividade. Ali colhemos a teoria necessária para a pratica mas é no dia-a-dia, até mesmo durante os estágios, é que realmente nasce o bom profissional, confirmando-se vocações e revelando-se talentos que glorificam a arte e ciência de bem servir ao público dos veículos de comunicação.

Os maiores talentos da comunicação brasileira não freqüentaram os bancos das faculdades e sim se formaram nas universidades públicas das calçadas, do cotidiano, correndo atrás das notícias ou, quando necessário, "fabricando-as", sempre atentos aos fatos que acontecem à nossa volta a cada segundo.

Houve uma vez que, pautados para cobrir uma solenidade em Volta Redonda, perdemos a hora ao enfrentar um engarrafamento monstro na Via Dutra, próximo a entrada da cidade. Na pista de descida, rumo ao Rio, um caminhão tanque colidira violentamente com dois carros, explodindo e matando diversas pessoas. O incêndio interditou as duas pistas e nós descemos e caminhamos até o local, reportando e fotografando o trágico desastre. Não conseguimos cumprir nossa pauta quanto a solenidade, mas nossa matéria foi manchete dos principais jornais do Rio... De outra feita, ao cobrir a explosão do paiol do Exército em Deodoro, ficamos detidos pela PE na Vila Militar. Nosso editor mandou outra viatura recolher o material e a viatura. Nós, repórter e fotógrafo, ficamos amargando detenção no alojamento da Policia do Exército... Trabalhávamos na redação da *Rádio Carioca* quando irrompeu o incêndio do edifício *Astória*, na Cinelândia. *José Mariano*, discotecário da rádio (que depois virou mordomo de *Roberto Carlos*, como *Nicolas Mariano*), entrou esbaforido na redação, comunicando o incêndio. Como estávamos pertinho, chegamos primeiro ao local, antes mesmo da guarnição do Quartel Central do Corpo de Bombeiros. Como a área não ainda não estava isolada, subimos até o terraço do prédio ao lado com nossa maleta e começamos a transmitir do local com exclusividade, já que a polícia e os bombeiros, tão logo chegaram, interditaram a área. Nossos "flashes" orientaram outras transmissões e reportagens, inclusive as do companheiro Saulo Gomes (hoje trabalhando com o *Ratinho)*. Pelo trabalho, recebemos *medalha de menção honrosa* do Quartel Central do Corpo de Bombeiros. O exercício profissional nem sempre é gratificante, às vezes, até é e essas experiências apenas comprovaram a importância da matéria e a humildade que deve sempre revestir o bom profissional, que, acima de tudo, deve sempre cumprir o seu dever, com isenção e sem tendências, inteiramente imparcial.

O que é radio jornalismo?

Em se tratando de assunto jornalístico, o rádio está sempre a frente, fornecendo o impacto da notícia com muito mais velocidade e agilidade no exato momento em que ela acontece, com imediatismo, precisão. O rádio também está em toda parte: na casa, na rua, na condução, no trabalho e é o veículo mais integrado a vida do cidadão, sem escravizá-lo.

Você pode ouvir rádio e manter-se bem informado, estudando, trabalhando, exercitando-se ou até mesmo durante seus momentos de lazer. Ele é o companheiro que não atrapalha seu ritmo normal de vida e, muito pelo contrário, ajuda-o a viver.

O informativo radiofônico exige habilidade e técnica, transmitindo a notícia com detalhes que ajudem ao ouvinte a percepção visual do acontecimento, substituindo a imagem com o poder da fala. O profissional deve sempre buscar a narrativa precisa dos acontecimentos, sem florear ou fantasiar sua participação. O bom repórter radiofônico é aquele que sabe dizer, com poucas palavras, o que está precisando transmitir para o seu ouvinte. A tática da informação é a mesma: precisão e fidelidade.

Aí é que nos cobramos responsabilidade para desfrutar de plena liberdade de expressão. Infelizmente tem muita gente por ai fazendo uso dos veículos de comunicação sem nenhum critério e muito menos preparação, desrespeitando todos os critérios de ética e honra profissional.

Para vocês conhecerem tais critérios, na próxima aula estaremos exatamente estudando os códigos que norteiam nossa profissão e as possíveis punições do mau exercício da atividade.

Exercício prático

01 - Faça uma leitura do texto acima, pausadamente e em voz alta.
02 - Faça uma avaliação pessoal, por escrito, do conteúdo desta.
03 - Responda:
- 03.1 - Qual a importância da comunidade em sua vida?
- 03.2 - Você participa de alguma atividade em sua comunidade?
- 03.3 - Quais são as finalidades deste curso?
- 03.4 - Qual a máxima de deve nortear o(a) cidadão (cidadã)?
- 03.5 - Porquê?
- 03.6 - Qual a missão da imprensa?
- 03.7 - O que deve nortear a conduta do profissional de imprensa?
- 03.8 - O que é jornalismo?
- 03.9 - Qual o perfil do jornalista?
- 03.10 - O que é rádio jornalismo?

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 04

Programa: Legislação e prática do Radiojornalismo Comunitário
Sexta-feira, 28 de agosto de 1998.

Instrutor: Ivan Guerreiro, Jorge Salles de Oliveira

Legislação sobre a prática do jornalismo

Usando das faculdades que lhe conferia o Artigo 180 da Constituição, o presidente Getúlio Vargas sancionou em 30 de novembro de 1938 o Decreto-Lei nº 910, dispondo sobre a duração e condições de trabalho em empresas jornalísticas, regulamentando o exercício de nossa profissão e o funcionamento das firmas afins.

O parágrafo 1º do Artigo 1º estabelece que "entende-se como jornalista o trabalhador intelectual cuja função se estende desde a busca de informações até a redação de notícias e artigos e à organização, orientação e direção desse trabalho."

O Artigo 3º fixa que "a duração normal do trabalho dos empregados compreendidos neste Decreto-Lei não deverá exceder de cinco horas, tanto de dia como à noite" e o Artigo 4º reza que "poderá a duração normal do trabalho ser elevada a sete (7) horas, mediante acordo escrito em que se estipule aumento de ordenado correspondente ao excesso de tempo de trabalho, em que se fixe um intervalo destinado ao repouso ou a refeição."

Do exercício da profissão jornalística

No Artigo 12 do mesmo Decreto-Lei, encontramos a definição das habilitações necessárias para o exercício profissional: "somente poderão ser admitidos ao serviço das empresas jornalísticas, como jornalistas, locutores e fotógrafos os que exibirem prova de sua inscrição no Registro Profissional do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal e nas Inspetorias Regionais do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos Estados e Território do Acre."

Da formação profissional

Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, ratifica a legislação e acrescenta no Artigo 315 que "o Governo Federal, de acordo com os governos estaduais, promoverá a criação de escolas de preparação ao Jornalismo, destinadas à formação dos profissionais de imprensa."

Dos cursos de jornalismo

Também assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, em 13 de maio de 1943, o Decreto-Lei nº 5.480 "institui o curso de jornalismo no sistema de ensino superior do País e dá outras providências."

Já o Decreto-Lei nº 7.037, de 10 de novembro de 1944, também assinado pelo presidente Getúlio Vargas, "dispõe sobre a remuneração mínima dos que trabalham em atividades jornalísticas e dá outras providências, classificando inclusive as funções desempenhadas pelos jornalistas no seu Artigo 4º e parágrafos:

- *a) função em comissão: diretor, redator-chefe, secretário, sub-secretário, chefe de reportagem e chefe de revisão;*
- *b) funções permanentes: redator-auxiliar, noticiarista, repórter, repórter de setor e repórter-auxiliar;*
- *c) funções de auxiliares de redação: revisor, ilustrador ou desenhista, fotógrafo e arquivista."*

Do regulamento sobre o registro profissional

Então presidente do Conselho de Ministros, usando da atribuição que lhe conferia o Artigo 18, item III do Ato Adicional à Constituição, Tancredo Neves aprovou o Regulamento sobre o registro de jornalista profissional, considerando no Artigo 1º que "jornalista profissional é aquele cuja função, remunerada e habitual, compreenda a busca ou documentação de informações, inclusive fotográficas, a redação de matéria a seu publicada, contenha ou não comentário;a revisão de matéria quando já composta tipograficamente; a ilustração, por desenho ou por outro meio, do que for publicado; a recepção radiotelegráfica e telefônica de noticiário nas redações de empresas jornalísticas; a organização e conservação, cultural e técnica, do arquivo redatorial; bem como a organização e direção de todos esses trabalhos e serviços."

radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei ou II – diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais básicas de 2º Grau, quando existente para as funções em que se desdobram as atividades de radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei ou III – atestado de capacitação profissional conforme dispuser a regulamentação desta Lei."

O exercício profissional ainda é regulamentado pelo Decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979, assinado pelo então presidente João Figueiredo e Quadro Anexo ao mesmo Decreto, estabelecendo "títulos e descrições das funções em que se desdobram as atividades dos radialistas".

Curso de Comunicação Social

A Resolução nº 002, do Conselho Federal de Educação, datada de 24 de janeiro de 1984, fixa o currículo mínimo do Curso de Comunicação Social, estabelecendo em seu Artigo 1º que "a formação de profissionais para as atividades de Comunicação Social será feita em curso de graduação com as seguintes habilitações:

a) ***Jornalismo***
b) Relações Públicas
c) Publicidade e Propaganda
d) Produção Editorial
e) ***Radialismo (Rádio e TV)***
f) Cinema

O Artigo 2º dita que "o currículo do Curso de Comunicação Social é constituído por um tronco comum, por uma parte de matérias ou disciplinas, diversificadas em função das habilitações e por projetos experimentais.

Na parte específica da habilitação em jornalismo, encontramos as seguintes matérias ou disciplinas:

1. Língua portuguesa:

Redação e expressão oral; estrutura da notícia; seleção léxica; ordenação e nomeação. Produção de texto noticioso; reportagem; investigação e interpretação; texto de revista e de features; titulação em jornalismo diário e revistas; redação em órgãos especializados; ***redação na imprensa comunitária****; redação opinativa; técnicas literárias em jornalismo e ensaios jornalísticos.*

Ainda constam habilitações para fotojornalismo; planejamento gráfico em jornalismo; ***radiojornalismo;*** *telecinejornalismo,* ***técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística;*** *preparação e revisão de originais, provas e videotexto;* ***edição; legislação e ética do jornalismo.***

Radiojornalismo *– Redação e edição em radiojornais; diferentes estilos de noticiário radiofônico; jornalismo desportivo em rádio; entrevistas radiofônicas; reportagem externa gravada; roteiro e script de programas radiojornalísticos*

Técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística *– Pauta; chefia de reportagem; execução de pauta; coleta de informações; estilos de entrevistas; responsabilidade perante as fontes; informação documental; fontes de pesquisa e critérios de avaliação de veracidade.*

Preparação e revisão de originais, provas e videotexto *– copy-desk: quando e como reescrever; a condensação; chamadas e aberturas; articulação com o projetista gráfico e o editor; normas e critérios editoriais; livros de normas, provas tipográficas; revisor e conferente; revisão em equipamento de videotexto.*

Edição *– Concepção de veículo; aspectos de mercado, distribuição e comercialização; publicações de informação geral, especializadas,* ***imprensa comunitária****; house organs; revistas de informação geral, ilustradas, especializadas e técnicas; livro-reportagem.*

Legislação e ética do jornalismo *– O direito à informação; leis que regem a imprensa; regulamentação profissional; conceitos de verdade; ética profissional; direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil.*

A parte específica de ***radialismo (rádio e Tv) contém as seguintes matérias e disciplinas:***

1 – Língua portuguesa:

Redação, comentários e narração em rádio e Tv; redação para rádio; radiofonização; roteiros radiofônicos; preparação de textos e scripts; redação para televisão; roteirização;

teledrama; documentários; adaptação de obras literárias e didáticas; produção de roteiros; forma e terminologia próprias do roteiro televisivo; comentários e narração.

Aqui também constam habilitações para fotografia e iluminação; técnica de produção e interpretação para rádio; técnica de produção, interpretação e edição de imagem e som para televisão; direção de programa; ***organização de produção; mercadologia; tecnologia de rádio e televisão;*** *elementos de linguagem musical;* ***legislação e ética do radialismo.***

Técnica de produção e interpretação para rádio *– Diferentes tipos de microfones e sua utilização; técnicas de gravação e mixagem de som; operação em estúdio; operação externa; edição de som.*

Organização de produção *– Análise técnica de roteiro; orçamentação; equipe e produção; preparação e execução do plano de produção.*

Mercadologia *– O mercado do rádio e da televisão; o mercado brasileiro; audiência geral e especializada; aferição de audiência geral e especializada; aferição de audiência; relação com o público e anunciantes.*

Tecnologia de rádio e televisão *– Rádio AM,FM e OC; equipamentos de registro, edição e transmissão de som...*

Legislação e ética do radialismo *– Legislação que rege o rádio e a televisão; o Código Brasileiro de Telecomunicações; a regulamentação profissional dos radialistas; o papel social do radialista; o rádio e televisão educativos;* ***rádio e televisão comunitários; as redes regionais e nacionais.***

O radiojornalismo comunitário

O ***Substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.521 de 1996*** *institui o* ***Serviço de Radiodifusão comunitário*** *e dá outras providências, tramitando no Congresso Nacional e em seu Artigo 1º denomina "Serviço de Radiodifusão Comunitário a radiodifusão sonora em freqüência modulada (FM), operado em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações civis sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço."*

Seu parágrafo 1º estabelece que "entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta (30) metros.

O parágrafo 2º dita que "entende-se por cobertura restrita aquela destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila."

No Artigo 3º encontramos as finalidades que devem nortear os serviços de radiodifusão comunitária: I – dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; II – oferecer mecanismos a formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; III – prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil sempre que necessário; IV – contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação vigente; V – permitira capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

O Artigo 4º estabelece que "as emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderam em sua programação, aos seguintes princípios: I – preferência à finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; II – promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida; III – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida; IV – não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias.

O parágrafo 1º do mesmo artigo prescreve que "é vedado o proselitismo de qualquer natureza na programação das emissoras de radiodifusão comunitária." O 2º, que "as programações opinativa e informativa observarão os princípios da pluralidade de opinião e de versão simultâneas em matérias polêmicas, divulgando sempre, as diferentes interpretações relativas aos fatos noticiados." O 3º , que "qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, através de pedido encaminhado a direção responsável pela rádio comunitária."

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 05

Programa: Pauta de reportagem a serviço das Comunidades

Sexta-feira, 04 de setembro de 1998

Instrutor: Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira

Elementos básicos da reportagem

A reportagem bem fundamentada está baseada em sete (7) elementos básicos que respondem a todos os seus quesitos, a saber:

01) O quê?

Essa pergunta visa responder o quê aconteceu/acontece/vai acontecer.

02) Onde?

Responde onde (local) do que aconteceu/acontece/vai acontecer.

03) Quando?

Responde quando (horário e data) do que aconteceu/acontece/vai acontecer.

04) Quem?

Responde quem esteve/está/vai estar envolvido no acontecimento.

05) Como?

Responde como os envolvidos participaram/participam/participarão do fato.

06) Porquê?

Responde os motivos passados/presentes/futuros dos envolvidos e do fato em si.

07) Para quê?

Responde as finalidades dos envolvidos e do fato em si.

Obviamente o preenchimento dos quesitos acima não obedecem necessariamente a ordem de apresentação, podendo sofrer inversão sem quebrar o ritmo da narrativa, conforme as finalidades da matéria, na qual tem que constar obrigatoriamente princípio, meio e fim..

A construção da matéria

O repórter tem a obrigação de passar para seu ouvinte/leitor, os fatos colhidos no ato de confecção da matéria, sem rebuscamentos e floreados, usando do máximo de objetividade e concisão para não cansar o ouvinte/leitor com informações desnecessárias e aí é importante saber o que é "Lead", "sub-lead", "corpo da matéria" e "pé".

O "Lead"

O "lead" ou líder, como o nome indica, é a abertura da matéria onde se insere as informações elementares da notícia de forma resumida mas bastante precisa. Exemplo:

"O Presidente Fernando Henrique Cardoso participou no último final de semana de um showmício realizado na avenida Araguaia do bairro Aero Clube, em Nova Iguaçu, comemorando os recentes melhoramentos que beneficiam toda região da Baixada Fluminense, inclusive a inauguração da Via Light, que como via expressa, interliga os mais importantes municípios da região."

O "Sub-lead"

Já o "sub-lead" serve como complemento da informação. Exemplo:

"O showmício contou com a participação do cantor Netinho e do grupo de pagode "Só Prá Contrariar", atraindo mais de 30 mil pessoas ao local, o que serviu de motivo para que inúmeros candidatos utilizassem o palanque para suas campanhas eleitorais, contando com o apoio oficial do Presidente da República, pedindo votos para seus candidatos."

O "Corpo da matéria"

No "corpo da matéria", insere-se as informações mais detalhadas do fato. Exemplo:

"A realização do evento causou grandes transtornos ao trânsito da cidade, congestionando ainda mais as suas vias principais e provocando enormes engarrafamentos, principalmente nas avenidas Governador Roberto da Silveira, Marechal Floriano Peixoto, Getúlio de Moura, ruas Barros Júnior, Frutuoso Rangel, Dr. Mário Guimarães (antiga 13 de Maio) e outras.

Um forte esquema de segurança também se fazia notar desde a Via Dutra, onde patrulheiros da Polícia Rodoviária ocupavam os pontos estratégicos próximos ao local do showmício e todo o centro da cidade, com soldados do Exército, guarnições da Polícia Militar e Civil guardando as vias de acesso junto com as do Corpo de Bombeiros e componentes da Cositran e Defesa Civil do município.

O tempo ajudou o sucesso do evento, já que permaneceu estável e com temperatura amena, facilitando a empolgação do público, principalmente durante as apresentações das atrações musicais, o mesmo não acontecendo durante a falação dos candidatos, quando o público mostrou-se desinteressado e apático, apesar dos esforços dos militantes partidários.

O "pé da matéria"

O "pé da matéria" serve para "fechar" a narrativa do fato. Exemplo:

Presentes ao evento, o Governador Marcello Alencar, o vice Luiz Paulo Corrêa da Rocha (atual candidato ao Governo do Estado), Prefeito Nelson Bornier, seu secretariado; Moreira Franco (candidato ao Senado); Deputado Federal Fernando Gonçalves (candidato a reeleição), Deputado Estadual Walney Rocha (também candidato a reeleição) e outros.

Observe-se que no "pé da matéria" estão agrupadas informações complementares que podem ou não serem publicadas, sem prejuízo da sua finalidade informativa.

Pauta de reportagem

Tomando como exemplo a matéria acima, podemos traçar o perfil de como se produz uma **pauta de reportagem**: o acontecimento estava previsto e devidamente programado pelas editorias dos veículos de comunicação e, partindo daí, os editores programaram repórteres, fotógrafos, cinegrafistas, locutores e abriram espaço nas suas programações de jornais, revistas, rádios e televisões para reportar o acontecimento importante pela presença do Presidente da República na região.

Quando não existe nenhum fato considerado importante (ou mesmo existindo) é comum as editorias se reunirem para traçar em discussão aberta, as pautas de reportagem, colhendo a opinião de todos e selecionando os assuntos que merecem destaque e que irão compor o noticiário do dia seguinte.

A partir daí, todo um complexo de equipes distintas mas correlatas entre sí começam a trabalhar visando produzir o resultado final, ou seja: a página ou o programa que será alvo da atenção dos leitores/ouvintes e, obviamente, para esse público é que obrigatoriamente deve estar sempre voltada todas as atenções, levando-se em conta que nem sempre nosso gosto pessoal ou nossa opinião é a mesma da maioria de nossos consumidores e, se não atendermos as suas exigências, vamos ficar falando sozinho ou escrevendo para ninguém ler.

A Pauta Comunitária

"Fazer jornalismo comunitário é dar vez e voz ao povo excluído" é frase nossa, mas infelizmente a maioria dos veículos de comunicação não pensam assim, até mesmo porque que falar das necessidades do povo fere alguns interesses (verbas governamentais e empresariais que sustentam indistintamente a todos) e, sob a alegação falsa de que "notícias comunitárias não dão ibope e nem vendem jornais", os órgãos de comunicação reservam um espaço mínimo para elas, salvo se retratarem desastres, calamidades, crimes e outras matérias que sustentam a sub-cultura de nosso povo que, se esclarecido, fica mais difícil manipular...

Outro fator que classificamos de matéria de "divertimento" é a veiculação da verdadeira idolatria que se faz sobre ídolos massificados e aí vemos a desestruturação de conceitos sociais, familiares, religiosos, educacionais e culturais. Exemplo: a massificação da final do concurso da "Loura do Tchan", onde "botar a mão no joelho/dar uma abaixadinha/mexer gostoso/balançando a bundinha" é mais importante que aprender o elementar "bê-a-bá" e os verdadeiros "canhões" da comunicação social que são as emissoras de televisão dedicam um tempo infindável divulgando o tal concurso...

Reportamos também a importância proporcionada a programas como da Xuxa, onde o apelo ao erotismo das semi-desnudas "paquitas" e os rebolativos rapazes fundamentam a libertinagem sexual induzida. E depois a sociedade pune os "maníacos do parque " que ela mesmo fabrica...

Ai que destacamos a importância da reportagem comunitária, servindo a população como elemento de esclarecimento, produzindo e noticiando acontecimentos de cada bairro com o devido respeito e o merecido destaque, enaltecendo os bons exemplos e repreendendo os maus; coibindo os individualismo egoístas, narcisistas daqueles que se julgam mais importantes que as próprias notícias.

Exercício prático

01) – Sabendo-se que na **reunião de pauta** a opinião de todos é importante para a elaboração das matérias, os grupos devem se reunir e definir quais as reportagens que irão apresentar na aula seguinte, observando as seguintes matérias comunitárias:

01.1 – Social;
01.2 – Esportiva;
01.3 – Religiosa;
01.4 – Educação;
01.5 – Transportes;
01.6 – Serviços públicos;
01.7 – Saúde;
01.8 – Lazer;
01.9 – Segurança Pública e
01.10– Cultural.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Nova Iguaçu, 29 setembro 98

Prezado Frei Beda, Udo e equipe.

Um grande abraço da equipe do CDH para todos. Espero que vocês já receberam a camisa "Reporter Comunitário" e o mapa de Nova Iguaçu via Pe. Heriberto.

Aqui, graças a Deus, temos mais cursos e eventos que mobilizam cada vez mais pessoas. Depois da reunião em Brasília do Conselho Nacional de Direitos Humanos onde decidimos convocar uma Conferência Latinoamericana de D.H para 8 a 10 de dezembro com OAB, Congresso Nacional

Curso Livre de Radio Jornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 02
Programa: Código de Ética e Honra do Jornalista
Sexta-feira, 21 de agosto de 1998.

Professor; Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira

Curso Livre de Radio Jornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 02
Programa: Código de Ética e Honra do Jornalista
Sexta-feira, 21 de agosto de 1998.

Professor; Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira

Curso livre de radio jornalismo comunitário

da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Período: 07 de agosto a 23 de outubro de 1998
Datas: Sextas-feiras Horário: de 18 às 20 horas
*Local: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá * Nova Iguaçu/RJ*

Professor de Jornalismo: Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Formado na turma de 1968 da cadeira de Jornalismo da
Fundação Assis Chateaubriand - Rio/RJ
Radialista e jornalista profissional Rg nº 097 (L.1/F.4) DRT/RJ - MTPS
*ABR nº 062 * STER/RJ nº 4.200 * ABI nº 1.718*

Professor de operador de aúdio e técnica de som: José Barbosa Magalhães
Assessoria operacional: João Geraldo Batista

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Curso Livre de Radio Jornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 02

Programa: Código de Ética e Honra do Jornalista
Sexta-feira, 21 de agosto de 1998.

Professor; Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira

"O Congresso Nacional dos Jornalista Profissionais aprova o presente código de ética e honra :

O Código de Ética e Honra do Jornalista fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação do profissional nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre os jornalistas.

I - Do direito à informação

Artigo 1 - O acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse.

Artigo 2 - Divulgação da informação, precisa e correta, é dever dos meios de comunicação pública, independente da natureza de sua propriedade.

Artigo 3 - informação divulgada pelos meios de comunicação pública se pautará pela real ocorrência dos fatos e terá por finalidade o interesse social e coletivo.

Artigo 4 - prestação de informações pelas instituições públicas, privadas e particulares, cujas atividades produzam efeito na vida em sociedade, é uma obrigação social.

Artigo 5 - obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação e a aplicação de censura ou auto censura são um delito contra a sociedade.

II - Da conduta profissional do jornalista

Artigo 6 - O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, subordinado as presente Código de Ética e Honra.

Artigo 7 - O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação.

Artigo 8 - Sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade de suas fontes de informação.

Artigo 9 - É dever do jornalista:

a) divulgar todos os fatos que sejam de interesse público;
b) lutar pela liberdade de pensamento e expressão;
c) defender o livre exercício da profissão;
d) valorizar, honrar e dignificar a profissão;
e) Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
f) Combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação;
g) respeitar o direito à privacidade do cidadão;
h) prestigiar as entidades representativas e democráticas da categoria.

Artigo 10 - O jornalista não pode:

a) aceitar oferta de emprego remunerado em desacordo com o piso salarial da categoria ou a tabela fixada por sua entidade de classe;
b) submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação;
c) frustrar a manifestação de opiniões divergentes ou impedir o livre debate;
d) concordar com a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, políticos, religiosos, raciais, de sexo e de orientação sexual;
e) exercer cobertura jornalística, pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privadas onde seja funcionário, assessor ou empregado.

III - Da responsabilidade profissional do jornalista

Artigo 11 - O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros.

Artigo 12 - Em todos os seus direitos e responsabilidade, o jornalista terá apoio e respaldo das entidades representativas da categoria.

Artigo 13 - O jornalista deve evitar a divulgação de fatos:

a) com interesse de favorecimento pessoal ou vantagens econômicas;
b) de caráter mórbido e contrário aos valores humanos.

Apostila nº 01 - Sexta-feira, 07 de agosto de 1998

Quais as finalidades do curso?

Formar profissionais aptos para representar com absoluta segurança e desembaraço suas comunidades, expressando com desenvoltura seus anseios e buscando soluções concretas para seus problemas é a meta do presente ***Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário****, criando e mantendo unida e coesa a categoria de* ***Repórter Comunitário****, através da implantação de sistema cooperativista onde todos terão democraticamente os mesmos direitos e obrigações.*

A realização deste curso visa atender as necessidades de expressão de nossas comunidades, facultando o acesso de nossos futuros companheiros aos veículos de comunicação, seja rádio, jornal, revista, televisão e até mesmo a ***Internet, onde navegaremos quando preciso para globalizar nossas atividades e reivindicações, sempre abrindo, conquistando e consolidando espaços importantes para a constante e contínua defesa de nossas causas comunitárias.***

Quem são os professores e responsáveis?

Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, é o criador e titular da cadeira de rádio - jornalismo comunitário de nosso curso. Brasileiro, casado, profissional de imprensa desde 1963, quando trabalhou como chefe de radio - jornalismo da *Rádio Carioca* (rua Senador Dantas, 45 - 10º andar - Cinelândia, Rio/RJ), mas o seu primeiro contato com a imprensa foi em 1949, quando trabalhou como "office boy" no *Diário Carioca* (avenida Presidente Vargas - Praça Onze - Rio/RJ) e, no mesmo endereço, participou da fundação da *Última Hora.*

A seguir, atuou na *Tv Tupi* (avenida João Luís Alves, 13 - Urca, Rio/RJ), *Rádio Tupi* (rua Edgard Gordilho - Praça Mauá, Rio/RJ), *Tv Rio* (avenida Atlântica esquina com Francisco Otaviano - Copacabana - Rio/RJ), *Tv Excelsior* (avenida Venezuela - Praça Mauá e Visconde de Pirajá - Ipanema - Rio/RJ), *Rádio Eldorado* (avenida Presidente Vargas - Centro - Rio/RJ), *Rádio Relógio* (mesmo endereço), *Rádio Vera Cruz* e *Rádio América* (rua Buenos Aires - Centro - Rio/RJ), *Rádio Globo e Rádio Mundial* (rua Irineu Marinho, 35 - 4º andar - Centro - Rio/RJ), *TV Educativa* (rua Gomes Freire, 474 - Centro - Rio/RJ), *Bloch Editores - Revistas Amiga, Manchete, Sétimo Céu* (rua do Russel, 804 - Flamengo - Rio/RJ), jornal *Reação* (do falecido Samuel Corrêa, em Caxias), *Ziriguidum* e *CSB Notícias* (avenida Presidente Vargas, 1.773 - Cobertura - Centro - Rio/RJ), *Rádio Imprensa FM* (rua Felipe Camarão - Maracanã - Rio/RJ), Revista *Iguaçu News* e *Jornal Hoje* (avenida Nilo Peçanha - Centro - Nova Iguaçu/RJ), jornais *Grande Rio, Correio Diário, Correio de Maxambomba, Gazeta Iguaçuana, O Pontual* e *Rádio Mauá - Solimões, (todos em Nova Iguaçu/RJ), Rádio Cruzeiro* e *Capital* (São Paulo).

Em 1954, ingressou como *"voluntário" no* ***Corpo de Fuzileiros Navais***, Quartel Central da Ilha das Cobras, "sentando" praça em 1956 sob o número SD-FN 56.1677.6, chegando a 3º Sargento e tendo sua carreira cortada pela *Revolução* 64, quando foi caçado, preso pelo felizmente extinto DOI-CODI e cassado, sendo obrigado, para resgatar sua identidade civil, tirar certificado de 3ª pela Aeronáutica, já que seu registro militar na Marinha, infelizmente foi "apagado", extinto.

José Barbosa Magalhães, engenheiro de som ***é o*** titular da cadeira de operador de aúdio, sonoplastia e técnica de som de nosso curso.

João Geraldo Batista, paroquiano da Comunidade de Santa Cecília, desenhista e pintor, é o titular da assessoria operacional, responsável inclusive pela pontuação de freqüência, distribuição de apostilas, camisetas e outros materiais do curso.

"O Congresso Nacional dos Jornalista Profissionais aprova o presente código de ética e honra :

O Código de Ética e Honra do Jornalista fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação do profissional nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre os jornalistas.

I - Do direito à informação

Artigo 1 - O acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse.

Artigo 2 - Divulgação da informação, precisa e correta, é dever dos meios de comunicação pública, independente da natureza de sua propriedade.

Artigo 3 - informação divulgada pelos meios de comunicação pública se pautará pela real ocorrência dos fatos e terá por finalidade o interesse social e coletivo.

Artigo 4 - prestação de informações pelas instituições públicas, privadas e particulares, cujas atividades produzam efeito na vida em sociedade, é uma obrigação social.

Artigo 5 - obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação e a aplicação de censura ou auto censura são um delito contra a sociedade.

II - Da conduta profissional do jornalista

Artigo 6 - O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, subordinado as presente Código de Ética e Honra.

Artigo 7 - O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação.

Artigo 8 - Sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade de suas fontes de informação.

Artigo 9 - É dever do jornalista:

a) divulgar todos os fatos que sejam de interesse público;
b) lutar pela liberdade de pensamento e expressão;
c) defender o livre exercício da profissão;
d) valorizar, honrar e dignificar a profissão;
e) Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
f) Combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação;
g) respeitar o direito à privacidade do cidadão;
h) prestigiar as entidades representativas e democráticas da categoria.

Artigo 10 - O jornalista não pode:

a) aceitar oferta de emprego remunerado em desacordo com o piso salarial da categoria ou a tabela fixada por sua entidade de classe;
b) submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação;
c) frustrar a manifestação de opiniões divergentes ou impedir o livre debate;
d) concordar com a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, políticos, religiosos, raciais, de sexo e de orientação sexual;
e) exercer cobertura jornalística, pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privadas onde seja funcionário, assessor ou empregado.

III - Da responsabilidade profissional do jornalista

Artigo 11 - O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros.

Artigo 12 - Em todos os seus direitos e responsabilidade, o jornalista terá apoio e respaldo das entidades representativas da categoria.

Artigo 13 - O jornalista deve evitar a divulgação de fatos:

a) com interesse de favorecimento pessoal ou vantagens econômicas;
b) de caráter mórbido e contrário aos valores humanos.

Artigo 14 - O jornalista deve:

a) ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas, objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas;

b) tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.

Artigo 15 - O jornalista deve permitir o direito de resposta às pessoas envolvidas ou mencionadas em sua matéria, quando ficar demonstrada a existência de equívocos ou incorreções.

Artigo 16 - O jornalista deve pugnar pelo exercício da soberania nacional, em seus aspectos político, econômico e social e pela prevalência da vontade da sociedade, respeitados os direitos das minorias;

Artigo 17 - O jornalista deve preservar a língua e a cultura nacionais.

IV Da aplicação do Código de Ética e Honra

Artigo 18 - As transgressões ao presente Código de Ética e Honra serão apuradas e apreciadas pela Comissão Ética.

Parágrafo 1º - A Comissão de Ética e Honra será eleita em Assembléia Geral da categoria, por voto secreto, especialmente convocada para este fim.

Parágrafo 2º - A Comissão de Ética e Honra terá cinco (5) membros com mandato coincidente com o da diretoria do Sindicato.

Artigo 19 - Os jornalistas que descumprirem o presente Código de Ética e Honra ficam sujeitos gradativamente às seguintes penalidades, a serem aplicadas pela Comissão:

a) Aos associados do Sindicato, de observação, advertência e exclusão do quadro social ;

b) aos não associados, de observação, advertência pública, impedimento temporário ou definitivo de ingresso em seu quadro social.

Parágrafo Único - As penas máximas (exclusão para os sindicalizados e impedimento definitivo de ingresso, para os não sindicalizados) só poderão ser aplicadas após prévio referendo da Assembléia Geral especialmente convocada para este fim.

Artigo 20 - Por iniciativa de qualquer cidadão, jornalista ou não, ou instituição, atingidos, poderá ser dirigida representação escrita e identificada à Comissão de Ética e Honra, para que seja apurada a existência de transgressão cometida pelo jornalista.

Artigo 21 - Recebida a representação, a Comissão de Ética e Honra decidirá sua aceitação fundamentada ou, se notadamente incabível, determinará seu arquivamento, tornando pública a decisão, se necessário.

Artigo 22 - aplicação de penalidade deve ser precedida de prévia audiência com o jornalista objeto da representação, sob pena de nulidade.

Parágrafo 1º - audiência deve ser convocada por escrito pela Comissão de Ética e Honra, mediante sistema que comprove o recebimento da respectiva notificação e realizar-se-á no prazo de dez (10) dias a contar da data do vencimento do mesmo.

Parágrafo 2 - O jornalista poderá apresentar resposta escrita no prazo do parágrafo anterior ou apresentar suas razões oralmente, no ato da audiência.

Parágrafo 3º - A não observância pelo jornalista dos prazos previstos neste artigo, implica na aceitação dos termos da representação.

Artigo 23 - Havendo ou não resposta, a Comissão de Ética e Honra encaminhará sua decisão às partes envolvidas no prazo mínimo de dez (10) dias, contados da data marcada para a audiência.

Artigo 24 - Os jornalistas atingidos pelas penas de advertência e suspensão podem recorrer à Assembléia Geral no prazo máximo de dez (10) dias corridos, a contar do recebimento da notificação.

Parágrafo Único – Fica assegurado ao autor da representação o direito de recorrer à Assembléia Geral, no prazo de 10 dias, a contar do recebimento da notificação, caso não concorde com a decisão da Comissão de Ética.

Artigo 25 – A notória intenção de prejudicar o jornalista, manifesta em caso de representação sem o necessário fundamento, será objeto de censura pública contra seu autor.

Artigo 26 – O presente Código de Ética e Honra entrará em vigor após a homologação em Assembléia Geral de Jornalistas, especialmente convocada para este fim.

Artigo 27 – Qualquer modificação neste Código somente poderá ser feita em Congresso Nacional de Jornalistas, mediante proposição subscrita no mínimo por dez (10) delegações representantes de Sindicatos de Jornalistas.

"Liberdade de Expressão, com dignidade e responsabilidade"

A *Lei Internacional dos Direitos Humanos*, nossa *Constituição* e a *Lei de Imprensa* nos garante, enquanto cidadãos, plena liberdade de expressão e devemos exercer este direito com absoluta dignidade e responsabilidade, dando, quando for o caso, o direito de defesa também garantido constitucionalmente. É importante observar que o que se fala ou escreve poder ferir, caluniar e difamar terceiros, infringindo as leis vigentes. Também é importante respeitar sem subserviência mas com integridade, as autoridades públicas e qualquer ser humano, racional ou não. Preservar nosso meio ambiente e buscar continuamente melhorar nossa qualidade de vida é direito e dever, impostos pelo livre exercício da cidadania.

É norteados nestes princípios elementares de vida comunitária que traçamos nosso curso e agora sentimo-nos extremamente honrados com o prestígio da presença de todos vocês, registrando aqui os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que facilitaram sua realização, notadamente o Padre Pierre Toussaint Roy, Hercília e Aparecida, respectivamente diretor executivo, administradora e secretaria do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, assim como a todos os funcionários desta casa; Bispo Dom Werner Sienbenbrock, titular desta Diocese, que nos estimula com suas bênçãos; bibliotecas do SESC Nova Iguaçu e da UNI-RIO (Praia Vermelha - Rio/RJ), que nos facilitaram e forneceram todo material de consulta e pesquisa para a elaboração deste trabalho e aos companheiros de imprensa, que compreenderam nossos objetivos e nos proporcionaram toda divulgação e cobertura, notabilizando esta realização e, acima de tudo e todos, agradecendo a ***Deus***, que nos proporciona estes momentos, abençoando e iluminando nossa caminhada, como sempre fez com seu infinito amor e misericórdia.

Qual a missão da imprensa?

"A missão da imprensa como elemento de importância na formação de uma opinião esclarecida visa desenvolver um salutar espírito comunitário, procurando fazer com que cada cidadão se conscientize de suas responsabilidades (direitos e deveres) para com o lugar onde vive e trabalha, atuando de maneira esclarecida para que se estabeleça um clima de respeito mútuo. É por isso que a imprensa de um modo geral, por sua capacidade de influenciar um número maior de pessoas e conduzir a opinião pública, necessita primordialmente ganhar a confiança de seus leitores ou ouvintes, e demonstrar sempre os seus altos propósitos. O terceiro milênio está aí e a imprensa avança a passos largos nas comunicações como um veículo disseminador de idéias, servindo de porta voz credenciado para uma orientação baseada nos princípios da sã moral, levando sempre mensagens construtivas para seu público, assumindo seu lugar de vanguarda na condução da opinião pública.

O que é jornalismo?

"O jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter", segundo nos ensina *Cláudio Abramo*, um dos expoentes do jornalismo brasileiro, que contribuiu decisivamente para mudar o perfil da imprensa, que só passou a empregar profissionais depois que ele assumiu o cargo de secretário de redação de *O Estado de São Paulo*, a partir de 1952. Antes a atividade, considerada um "bico" ou "quebra galho", era exercida por amadores. *Cláudio Abramo* nasceu em 1923 e faleceu em 1987.

Quando *Cláudio Abramo* diz que "o jornalismo é o exercício diário da inteligência", ele quer se referir a necessidade constante do profissional se manter informado, atualizado, em vigília permanente ante os acontecimentos previstos e imprevistos, sempre atento para colher o flagrante e transformá-lo em notícia de forma imparcial e obviamente sem tendências, cumprindo a missão de reportar os fatos e transmiti-lo com plena isenção, ao seu público.

Artigo 14 - O jornalista deve:

a) ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas, objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas;

b) tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.

Artigo 15 - O jornalista deve permitir o direito de resposta às pessoas envolvidas ou mencionadas em sua matéria, quando ficar demonstrada a existência de equívocos ou incorreções.

Artigo 16 - O jornalista deve pugnar pelo exercício da soberania nacional, em seus aspectos político, econômico e social e pela prevalência da vontade da sociedade, respeitados os direitos das minorias;

Artigo 17 - O jornalista deve preservar a língua e a cultura nacionais.

IV Da aplicação do Código de Ética e Honra

Artigo 18 - As transgressões ao presente Código de Ética e Honra serão apuradas e apreciadas pela Comissão Ética.

Parágrafo 1º - A Comissão de Ética e Honra será eleita em Assembléia Geral da categoria, por voto secreto, especialmente convocada para este fim.

Parágrafo 2º - A Comissão de Ética e Honra terá cinco (5) membros com mandato coincidente com o da diretoria do Sindicato.

Artigo 19 - Os jornalistas que descumprirem o presente Código de Ética e Honra ficam sujeitos gradativamente às seguintes penalidades, a serem aplicadas pela Comissão:

a) Aos associados do Sindicato, de observação, advertência e exclusão do quadro social ;

b) aos não associados, de observação, advertência pública, impedimento temporário ou definitivo de ingresso em seu quadro social.

Parágrafo Único - As penas máximas (exclusão para os sindicalizados e impedimento definitivo de ingresso, para os não sindicalizados) só poderão ser aplicadas após prévio referendo da Assembléia Geral especialmente convocada para este fim.

Artigo 20 - Por iniciativa de qualquer cidadão, jornalista ou não, ou instituição, atingidos, poderá ser dirigida representação escrita e identificada à Comissão de Ética e Honra, para que seja apurada a existência de transgressão cometida pelo jornalista.

Artigo 21 - Recebida a representação, a Comissão de Ética e Honra decidirá sua aceitação fundamentada ou, se notadamente incabível, determinará seu arquivamento, tornando pública a decisão, se necessário.

Artigo 22 - aplicação de penalidade deve ser precedida de prévia audiência com o jornalista objeto da representação, sob pena de nulidade.

Parágrafo 1º - audiência deve ser convocada por escrito pela Comissão de Ética e Honra, mediante sistema que comprove o recebimento da respectiva notificação e realizar-se-á no prazo de dez (10) dias a contar da data do vencimento do mesmo.

Parágrafo 2 - O jornalista poderá apresentar resposta escrita no prazo do parágrafo anterior ou apresentar suas razões oralmente, no ato da audiência.

Parágrafo 3º - A não observância pelo jornalista dos prazos previstos neste artigo, implica na aceitação dos termos da representação.

Artigo 23 - Havendo ou não resposta, a Comissão de Ética e Honra encaminhará sua decisão às partes envolvidas no prazo mínimo de dez (10) dias, contados da data marcada para a audiência.

Artigo 24 - Os jornalistas atingidos pelas penas de advertência e suspensão podem recorrer à Assembléia Geral no prazo máximo de dez (10) dias corridos, a contar do recebimento da notificação.

Parágrafo Único – Fica assegurado ao autor da representação o direito de recorrer à Assembléia Geral, no prazo de 10 dias, a contar do recebimento da notificação, caso não concorde com a decisão da Comissão de Ética.

Artigo 25 – A notória intenção de prejudicar o jornalista, manifesta em caso de representação sem o necessário fundamento, será objeto de censura pública contra seu autor.

Artigo 26 – O presente Código de Ética e Honra entrará em vigor após a homologação em Assembléia Geral de Jornalistas, especialmente convocada para este fim.

Artigo 27 – Qualquer modificação neste Código somente poderá ser feita em Congresso Nacional de Jornalistas, mediante proposição subscrita no mínimo por dez (10) delegações representantes de Sindicatos de Jornalistas.

Rio de Janeiro, setembro de 1985.

Exercício prático

01 – Expresse sua opinião, por escrito, sobre o Código de Ética e Honra apresentado.
02 – Também na sua opinião, o que pode ser acrescentado para melhorar o atual Código?
03 – Os que praticam nossa profissão sem a necessária habilitação profissional podem serem enquadrados no crime de falsidade ideológica?
04 - Porque nossa profissão é tão vulnerável aos que a invadem, tomando espaço de profissionais verdadeiramente habilitados para seu exercício?
05 – O que devemos fazer para evitar essa invasão que denigre a profissão e desvaloriza o mercado de trabalho, desqualificando o profissional verdadeiramente habilitado?
06 – É sabido que a maioria dos "radialistas" que militam em nossa região pagam para trabalhar, alocando horários, menosprezando todas as garantias trabalhistas e desprezando até mesmo o direito alienável a remuneração e auto-sustentação. O que podemos fazer, enquanto integrantes da classe, para mudar este quadro?
07 – Você considera nossas representações sindicais e entidades classistas atuantes em nossa região?
08 – Cite algumas delas e exemplos de atuação.
09 – Você participaria de uma entidade voltada para a moralização e restauração da dignidade de nossa profissão?
10 – Faça seu comentário final sobre esta aula.

Na próxima semana, estaremos iniciando o estudo da Lei de Imprensa, com o Dr. Anadir Faria dos Santos, advogado, ministrando as aulas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

O fato em si é que é extremamente importante nos seus mínimos detalhes, pois o público exige fidelidade absoluta para dar crédito a notícia. O jornalista é apenas mero condutor da informação e assim deve se posicionar, evitando "vedetismos" e "saltos altos", pois aí o seu tombo fatalmente será feio e ele cairá no ridículo, perdendo tempo e espaço no nobre cumprimento de sua função.

Um outro fator importante é "a prática cotidiana do caráter" expressa pelo saudoso companheiro em sua máxima traçando o perfil do jornalismo e seus autênticos profissionais. Como em toda profissão e meio social, existem os bons e os maus. Os primeiros crescem por sua identificação e dedicação ao exercício profissional. Os maus caem por si mesmos e mesmo que prejudicando seus companheiros com a prática de atos falhos, se auto destroem e são vítimas dos próprios "venenos".

Existem ainda os pseudos jornalistas, àqueles que sem nenhum preparo e ofuscados pelo "brilho" atraente do "status" proporcionado pela função, usurpam o espaço dos autênticos profissionais e denigrem toda carreira, servindo-se dela para fins individualistas e geralmente escusos, nunca buscando, em momento algum, servir a profissão. São os chamados "picaretas" que transgridem todas as leis sem nenhuma noção de moral e caráter.

Qual é o perfil do jornalista?

Outro jornalista de renome, *Luís Fernando Veríssimo* nos diz que "com a possível exceção da carreira militar, em nenhuma outra profissão existe tanta distância entre a teoria e a prática quanto no jornalismo. Não que a teoria não seja boa e necessária, mas é no exercício da profissão e, por assim dizer, no campo de batalha, quando a intuição e o instinto valem mais que o aprendido, que o jornalista se descobre, ou desiste."

Banco escolar não faz jornalista. Logicamente é importante o aprendizado junto aos mestres, expoentes da atividade. Ali colhemos a teoria necessária para a pratica mas é no dia-a-dia, até mesmo durante os estágios, é que realmente nasce o bom profissional, confirmando-se vocações e revelando-se talentos que glorificam a arte e ciência de bem servir ao público dos veículos de comunicação.

Os maiores talentos da comunicação brasileira não freqüentaram os bancos das faculdades e sim se formaram nas universidades públicas das calçadas, do cotidiano, correndo atrás das notícias ou, quando necessário, "fabricando-as", sempre atentos aos fatos que acontecem à nossa volta a cada segundo.

Houve uma vez que, pautados para cobrir uma solenidade em Volta Redonda, perdemos a hora ao enfrentar um engarrafamento monstro na Via Dutra, próximo a entrada da cidade. Na pista de descida, rumo ao Rio, um caminhão tanque colidira violentamente com dois carros, explodindo e matando diversas pessoas. O incêndio interditou as duas pistas e nós descemos e caminhamos até o local, reportando e fotografando o trágico desastre. Não conseguimos cumprir nossa pauta quanto a solenidade, mas nossa matéria foi manchete dos principais jornais do Rio... De outra feita, ao cobrir a explosão do paiol do Exército em Deodoro, ficamos detidos pela PE na Vila Militar. Nosso editor mandou outra viatura recolher o material e a viatura. Nós, repórter e fotógrafo, ficamos amargando detenção no alojamento da Policia do Exército... Trabalhávamos na redação da *Rádio Carioca* quando irrompeu o incêndio do edifício *Astória*, na Cinelândia. *José Mariano*, discotecário da rádio (que depois virou mordomo de *Roberto Carlos*, como *Nicolas Mariano*), entrou esbaforido na redação, comunicando o incêndio. Como estávamos pertinho, chegamos primeiro ao local, antes mesmo da guarnição do Quartel Central do Corpo de Bombeiros. Como a área não ainda não estava isolada, subimos até o terraço do prédio ao lado com nossa maleta e começamos a transmitir do local com exclusividade, já que a polícia e os bombeiros, tão logo chegaram, interditaram a área. Nossos "flashes" orientaram outras transmissões e reportagens, inclusive as do companheiro Saulo Gomes (hoje trabalhando com o *Ratinho)*. Pelo trabalho, recebemos *medalha de menção honrosa* do Quartel Central do Corpo de Bombeiros. O exercício profissional nem sempre é gratificante, às vezes, até é e essas experiências apenas comprovaram a importância da matéria e a humildade que deve sempre revestir o bom profissional, que, acima de tudo, deve sempre cumprir o seu dever, com isenção e sem tendências, inteiramente imparcial.

O que é radio jornalismo?

Em se tratando de assunto jornalístico, o rádio está sempre a frente, fornecendo o impacto da notícia com muito mais velocidade e agilidade no exato momento em que ela acontece, com imediatismo, precisão. O rádio também está em toda parte: na casa, na rua, na condução, no trabalho e é o veículo mais integrado a vida do cidadão, sem escravizá-lo.

Você pode ouvir rádio e manter-se bem informado, estudando, trabalhando, exercitando-se ou até mesmo durante seus momentos de lazer. Ele é o companheiro que não atrapalha seu ritmo normal de vida e, muito pelo contrário, ajuda-o a viver.

O informativo radiofônico exige habilidade e técnica, transmitindo a notícia com detalhes que ajudem ao ouvinte a percepção visual do acontecimento, substituindo a imagem com o poder da fala. O profissional deve sempre buscar a narrativa precisa dos acontecimentos, sem florear ou fantasiar sua participação. O bom repórter radiofônico é aquele que sabe dizer, com poucas palavras, o que está precisando transmitir para o seu ouvinte. A tática da informação é a mesma: precisão e fidelidade.

Aí é que nos cobramos responsabilidade para desfrutar de plena liberdade de expressão. Infelizmente tem muita gente por ai fazendo uso dos veículos de comunicação sem nenhum critério e muito menos preparação, desrespeitando todos os critérios de ética e honra profissional.

Para vocês conhecerem tais critérios, na próxima aula estaremos exatamente estudando os códigos que norteiam nossa profissão e as possíveis punições do mau exercício da atividade.

Exercício prático

01 - Faça uma leitura do texto acima, pausadamente e em voz alta.
02 - Faça uma avaliação pessoal, por escrito, do conteúdo desta.
03 - Responda:
- 03.1 - Qual a importância da comunidade em sua vida?
- 03.2 - Você participa de alguma atividade em sua comunidade?
- 03.3 - Quais são as finalidades deste curso?
- 03.4 - Qual a máxima de deve nortear o(a) cidadão (cidadã)?
- 03.5 - Porquê?
- 03.6 - Qual a missão da imprensa?
- 03.7 - O que deve nortear a conduta do profissional de imprensa?
- 03.8 - O que é jornalismo?
- 03.9 - Qual o perfil do jornalista?
- 03.10 - O que é rádio jornalismo?

Diocese de Nova Iguaçu/RJ
Centro de Direitos Humanos
Universidade Popular

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário
*Turma de 1998 * Paraninfo - Dom Adriano Hipólito de Oliveira*

Bispo Diocesano - Dom Werner Sienbrebock
Diretor Executivo - Padre Pierre Toussaint Roy
Diretora Administrativa - Hercília Inácio de Menezes
Secretária - Aparecida Maria Santos Pontes
Professor de Radiojornalismo Comunitário - Jornalista Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Professor de Direito (Lei de Imprensa) - Dr. Anadir Faria dos Santos
Professora de Fonoaudiologia - Drª Carlota Carvalho Souto
Supervisora Pedagógica - Professora Elaine Aparecida Rodrigues de Oliveira
Secretaria de turma - Ivanete de Campos Salles de Oliveira

Relação de alunos aprovados

Classificação	Pontos	Matrícula	Nome
01º Lugar	80	162	Jorge Fernandes da Costa
02º "	79	164	Fátima Porto
03º "	74	146	Maria das Graças Araujo Pontes
04º "	71	135	Jorge Pires Fernandes
05º "	70	52	Moíses de Jesus Pereira
06º "	68	185	Jorge da Silva Rosa
07º "	68	157	Luciano da Silva Santos
08º "	67	154	Paulo Maurício do Couto
09º "	65	190	Vanessa dos Santos Silva
10º "	64	33	Carlos Alcantara Cruz
11º "	64	36	Paulo César dos Santos Manoel
12º "	62	59	Paulo Sérgio Barbosa
13º "	62	114	Gelson Ramos da Costa
14º "	61	133	João Geraldo Batista
15º "	60	89	Wilson dos Santos
16º "	59	187	Susana da Silva Crespo
17º "	59	76	Severino Alves Pereira
18º "	58	111	Fabiana Gomes Antonio
19º "	58	152	Lúcia Costa de Albuquerque
20º "	58	168	Dina Estela Moreira Morais Santos
21º "	57	127	Jair Batista Vieira
22º "	53	136	José Manoel dos Santos Gomes
23º "	52	16	Aline Corrêa Pedro
24º "	50	189	Mauro Ribeiro Dias
25º "	49	173	Luiz Claúdio de Souza
26º "	49	62	Raimunda Oliveira de Landa
27º "	48	159	Roberto dos Santos
28º "	48	84	Vera Lúcia Sepúlveda
29º "	47	67	Ronaldo Zanella
30º "	46	13	Alexsander Bonfim
31º "	46	164	Djalcir Felício de Assis
32º "	44	25	Angélica Kalbers da Silva

33º	"	43	64	Rildo Ferreira dos Santos
34º	"	42	54	Otília Omesina da Silva
35º	"	40	115	Gercino José do Nascimento
36º	"	39	124	Ivanildo Cândido do Sacramento
37º	"	39	160	Deus Elena Alves dos Reis
38º	"	38	86	Waldemar Barbosa Ribeiro
39º	"	37	155	Marcelo Ferrarez Ribeiro
40º	"	37	21	Anderson Luiz Carvalho de Souza
41º	"	35	145	Laércio Correia Lima
42º	"	33	44	Márcia Brasiliano da Silva
43º	"	31	48	Maximino Ferreira Portugal
44º	"	31	99	Edilson Conceição da Silva
45º	"	30	71	Rosilane Ferreira de Mesquita
46º	"	29	11	Alexandre Carneiro da Silva
47º	"	28	70	Rosilane Ramos Reis
48º	"	28	79	Terezinha Senna dos Passos
49º	"	28	140	José Wellington dos Santos
50º	"	26	51	Milson Afonso
51º	"	22	17	Ana Cristina de Souza e Silva
52º	"	21	101	Edna da Cruz Silva
53º	"	19	3	Adriana Marinho da Silva
54º	"	19	41	Lilian Gama Teodózio
55º	"	19	47	Mauro Vítor Batista
56º	"	16	72	Rosimar Gomes do Nascimento
57º	"	15	58	Paulo Roberto Nogueira da Silva
58º	"	12	194	Paulo Roberto Silvestre
59º	"	10	174	Lauro Roberto de Oliveira
60º	"	10	24	André Luiz do Nascimento da Silva

Obs.: - Conforme programado, valeram como critério de pontuação:

a - Notas de frequência (mínima de 75% ou seja, frequencia a nove (9) aulas.

b- Notas sobre os exercícios praticos de cada aula, pontuando de zero a dez.

Nova Iguaçu/RJ, 30 de outubro de 1998.

Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Professor

Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária

Ata da Assembléia de Aprovação do Estatuto

ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MULTIMÍDIA PÉ-DE-MOLEQUE DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E APROVAÇÃO DO SEU ESTATUTO

Aos vinte e um de fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, às dezesseis horas, no Colégio Estadual Brasil, situado na Praça João Luiz do Nascimento, S/N, Mesquita, Cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, foi realizada a Assembléia de Fundação e Aprovação do Estatuto da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária. A reunião foi presidida pelo Professor e Produtor Cultural,Sr. Ricardo Bernardes da Conceição; fizeram parte da mesa o Presidente da Associação de Moradores do Parque Ludolf e Adjacência (AMPLA), o Sr. Roberto Ferreira; o Advogado, Dr. Framínio Gonçalves; o Vice-Presidente da Federação dos Amigos de Bairro de Nova Iguaçu e Diretor de Rádio Comunitária, Sr. Antonio Carlos; e o Jornalista e Diretor da Associação Japeriense de Comunicação Comunitária, Sr. Lydio Mello Filho. O Sr. Roberto Ferreira saudou os presentes e mostrou o seu empenho a frente da AMPLA para chegarmos a este momento de criação da Associação de Multimídia de Comunicação Comunitária.O Sr. Antonio Carlos, colocou-se a disposição para que todos os esforços sejam feitos para que os êxitos da Associação que ora está sendo fundada sejam consolidados, visto que, a comunidade precisa ter voz e a atitude tomada pelos presentes solidificará uma consciência comunitária. Informou que o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu vem prestando um serviço muito importante para Democratização dos Meios de Comunicação, na medida que vem oferecendo um apoio as Rádios Comunitárias, inclusive, oferecendo ao final do ano passado um Curso de Repórter Comunitário. O Sr. Antonio Carlos aproveitou a oportunidade para falar da Campanha da Fraternidade de 99, que tem o lema SEM TRABALHO... POR QUÊ? que foi lançada pela manhã. O Sr. Framínio Gonçalves afirmou o seu compromisso com a comunidade e a luta pelos melhores dias e, colocou-se à disposição da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária, como um soldado preparado para enfrentar mais uma batalha. O jornalista Lydio Mello resgatou de sua memória as suas experiências com rádio no Rio de Janeiro e em Nova Iguaçu na Rádio Solimões. Frisou que o compromisso e a responsabilidade da imprensa na busca da verdade, dos melhores caminhos é árduo, porém gratificante. Colocou-se a disposição para fazer da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária um exemplo, visto que - ressaltou Lydio -, este é um momento de legítima assembléia comunitária, pois a proposta de estatuto em pauta está sendo fruto de debate, de opinião dos presentes. O Sr. Ricardo Bernardes falou da necessidade da democratização dos meios de comunicação, visto que, ainda acostumados com o tempo do arbítrio os espaços de comunicação existentes não nos oferecem a opção da crítica, do debate, da participação popular. Mostra a importância da criação da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária, visto que, é a primeira neste caráter que se tem notícia. No mundo de hoje, disse Ricardo, não podemos mais fazer trabalho comunitário sem nos apropriarmos do uso e da linguagem da tv, da rádio, da internet...Depois da abertura dos trabalhos pela mesa ouvimos alguns dos presentes que fizeram o uso da palavra. O Maestro da Banda Comunitária de Mesquita, o Sr. Francisco de Oliveira, falou da importância, como na música, da harmônia para que a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária cresça. O maestro colocou-se a disposição, juntamente com a banda, dos trabalhos que ora se inicia. A Srª Raimunda Oliveira Landa, Repórter Comunitária e ex-Presidente da AMPLA, falou da importância da comunicação nos dias de hoje, relatou o excelente nível em que foi proferido o Curso para os Locutores no Centro de Direitos Humanos e, partir, daí fez um apelo para que todos se enganjem na luta pela democratização dos meios de comunicação, pois a responsabilidade maior é garantir o que já foi conquistado. O Sr. Hildebrando Barbosa Neto, frisou a importância social da TV e Rádio Comunitária, no que foi seguido pelo Vice-Presidente da AMPLA Marcelo Rocha. O Jovem Wagner B. Santos, Técnico em Eletrônica e Informática, mostrou sua felicidade em estar participando pela primeira vez de uma atividade comunitária. O Jovem Felipe Ricardo da Costa Conceição, falou sobre a importância da Rádio e da TV para atrair a juventude para um caminho saudável. O Sr. Aldair Bernardes da Costa, o popular Chico Veneno, falou que o advento da Rádio e da TV constitui um avanço para o movimento popular. Sidney Nogueira Belém, o popular China, falou de sua experiência com rádio comunitária e disse que a rádio será mais uma trincheira para buscar a melhoria do bairro. O líder evangélico, Pr. Albertino de Jesus, falou que como músico repetiria as palavras do maestro evocando a harmonia. O Sr. Manoel Ferreira falou que a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária é de extrema importância para a nossa comunidade. Após a exaltação ao trabalho que a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária se propõe, faz-se a leitura do presente estatuto: "**Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária - Artigo 1** - Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária, fundado em 21 de fevereiro de 1999, com sede provisória na Rua ..... Mesquita, na Cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro é uma associação civil de objetivos culturais, apartidária, leiga, democrática e sem fins lucrativos. **Artigo 2** - A Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária tem por finalidade: a) contribuir com a luta pela democratização dos meios de comunicação, pela democratização de informação e pela institucionalização do Direito de Comunicar. b) obter junto ao Poder Jurídico autorização para a execução de serviços de radiodifusão e televisão de caráter local; c) executar serviços de radiofusão e de televisão - através do canal ou canais concedidos ou permitidos pelo Poder Público - de acordo com legislação vigente e o disposto neste Estatuto; d) organizar um arquivo sonoro e visual, colhido no seio da comunidade ou de interesse geral. e) educar, na medida em que se destina a promover o homem através da formação e aprimoramento das suas facilidades, mediante sua integração na vida social, onde poderá realizar-se e realizar. f) influenciar positivamente aos padrões, objetivando apenas o interesse social. g) desenvolver um plano de educação permanente, equilibrando o sentido educativo e cultural, possibilitando o enriquecimento da expressividade humana na comunidade; assumindo, esporadicamente, o caráter instrutivo ou didático, orientando-se para apoiar o ensino público; outras vezes, sendo funcional ou utilitária, com programação rica em valores humanos. h) assumir o sentido público ou cultural, apresentando-se rica em conteúdo cultural e informativo geral, capaz de exercer uma influência educativa na comunidade. i) promover e produzir eventos. j) produzir fitas de vídeos, CDs, CD ROOM, jornais, revistas e livros. l) promover palestras, debates, exposições, lançamentos de livros, vídeos e filmes. m) produzir pesquisas de opinião que contribua para o desempenho do seu trabalho. n) apoiar as atividades culturais, educativas, esportivas e sociais da comunidade. o) promover cursos que estejam ligados as profissões que compõem o universo da comunicação. **Artigo 3** - Poderá associar-se a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária qualquer cidadão brasileiro nato ou naturalizado, independentemente de raça, cor, sexo ou opção sexual, condição social ou financeira, concepção religiosa ou filosófica, orientação política ou qualquer outra condição, desde que concorde com o disposto nestes Estatutos. **Artigo 4** - O quadro de associados da (Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária será formado por 3 (três) categorias de sócios: a) SÓCIOS FUNDADORES - aqueles que assinaram a Ata da Assembléia de Fundação da Entidade; b) SÓCIOS CONTRIBUINTES - aqueles que se integrarem aos quadros da Entidade após sua Fundação, passando a pagar regularmente a contribuição financeira estabelecida em Assembléia Geral (AG); c) SÓCIOS BENEMÉRITOS - aqueles que receberem esse título da AG, por reconhecimento a relevante contribuição ou serviço prestado à Entidade. ***Parágrafo Único*** - A contribuição financeira regular e obrigatória para os associados será estabelecida pela AG em forma de mensalidade, e será igual para todas as categorias, exceto para o sócio benemérito, para quem a contribuição será optativa. **Artigo 5** - São direitos de todos os associados: a) ter voz e voto na AG; b) propor a Diretoria e demais órgãos da Entidade medidas, projetos ou providências que julgar convenientes; c) candidatar-se para cargos da

Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal ou de qualquer organismo ligado a Entidade e exercê-lo, se eleito; ***Parágrafo Único*** - O direito a voto na AG ou em qualquer outro órgão do qual o associado participe somente será assegurado estando o mesmo em dia com suas obrigações financeiras. **Artigo 6** - São direitos exclusivos dos sócios fundadores: a) participar com voz e voto no Conselho dos fundadores;b) representar a Entidade em atos públicos e outros eventos. **Artigo 7** - São deveres dos associados:a) manter em dia sua contribuição financeira obrigatória; b) participar da AG e/ou de qualquer outro órgão a que esteja vinculado ou para o qual tenha sido eleito; c) zelar pelo bom nome da Entidade. **Artigo 8** - São órgãos permanentes da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária a AG, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e o Conselho dos Fundadores. **Artigo 9** - A AG é órgão máximo de deliberação da entidade, dela podendo participar todos os associados em dia com suas obrigações financeiras. ***Parágrafo 1º*** - A AG, reunir-se-á ordinariamente a cada (6) seis meses em data, local e horário por ela própria determinados, e extraordinariamente sempre que convocada pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho dos Fundadores ou por pelo menos 1/3 (um terço) dos associados. ***Parágrafo 2º*** - Para convocação da Assembléia Geral em caráter extraordinária (AGE) deverá ser feita com antecedência mínima de 8 (oito) dias, através de edital afixado na sede de entidade e publicado em jornal ou revista de circulação local, onde deverão constar obrigatoriamente local, data, horário e pauta. ***Parágrafo 3º*** - Assembléia Geral Ordinária (AGO) será sempre dirigida pelos membros da Diretoria Executiva, salvo proposta em contrário encaminhada por qualquer sócio e aprovada pela maioria dos participantes. ***Parágrafo 4º*** - A AGE será dirigida pelos dirigentes do órgão que convocou, salvo proposta em contrário aprovada pela maioria dos participantes. No caso da convocação ser feita por 1/3 (um terço) dos associados a Mesa Diretora será eleita na própria Assembléia. ***Parágrafo 5º*** - A AG deliberará em primeira convocação somente com a presença de pelo menos 1/3 (um terço) dos associados quites com suas obrigações financeiras e em segunda convocação, 30 minutos após com qualquer número, por maioria simples dos presentes. **Artigo 10** - Compete exclusivamente a AG: a) eleger os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; b) substituir total ou parcialmente os menbros da Diretoria, mediante as razões e o quorum especificados no parágrafo 4º do Art. 12; c) fixar o valor das contribuições financeiras regulares e obrigatórias dos associadoos; d) aprovar ou não as contas e relatórios, com base nos Pareceres do Conselho Fiscal; e) conceder títulos de Cidadão Benemérito; f) aprovar alterações neste Estatuto, mas somente pelo voto da maioria absoluta dos sócios em dia com suas obrigações financeiras; g) aprovar e modificar Regimentos Internos de Departamentos ou serviços que venham a ser implantados e/ou administrados pela Entidade, tais como Biblioteca, Videoteca, Arquivo Sonoro, Banco de Imagens, Emissora de Rádio, Emissora de Televisão, Produtora, Gravadora, Editora, etc... ***Parágrafo único*** - As alterações estatutárias, assim como a implantação ou alteração de Normas Regimentais de qualquer tipo, somente entrarão em vigor se referendadas pelo Conselho dos Fundadores, que poderá, no entanto, vetá-las. **Artigo 11** - A AG adotará obrigatoriamente o regime de voto secreto: a) nas eleições da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, quando houver mais de uma chapa concorrendo; b) na susbstituição parcial da Diretoria Executiva, quando houver mais de um candidato para um só cargo; e na substituição total, quando houver mais de uma chapa; c) nos casos em que a própria AG, por vontade da maioria julgar conveniente. **Artigo 12** - A Diretoria Executiva será composta de 5 (cinco) membros efetivos e 2 (dois) suplentes e eleita em AG para um mandato de 2 (dois) anos. ***Parágrafo 1º*** - São membros efetivos da Diretoria Executiva; o Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário, o Tesoureiro e o Diretor de Comunicação. ***Parágrafo 2º*** - Os membros suplentes serão ordenados em 1º e 2º suplentes e substituirão os membros efetivos que por qualquer razão se afastarem temporária ou definitivamente do cargo, exceto o Presidente. ***Parágrafo 3º*** - No caso de vacância simultânea ou consecutiva dos cargos de Presidente e Vice-Presidente, os demais membros da Diretoria Executiva do Conselho dos Fundadores ou ambos deverão convocar AGE para as devidas substituições. ***Parágrafo 4º*** - A diretoria poderá ser substituída a qualquer momento, no todo ou em parte, por maioria absoluta dos votos dos associados em AG especialmente convocada para esse fim, como também poderá ser destituída no todo ou em parte pelo voto de 3/5 (três quinto) dos membros do Conselho dos Fundadores, em caso de incúria ou no caso comprovado de atitude, ato ou omissão que comprometa os objetivos ou a imagem da Entidade ou que destitue suas finalidades estatutárias. ***Parágrafo 5º*** - No caso da destituição parcial ou total prevista no Parágrafo anterior o Conselho dos Fundadores deverá convocar AGE, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, para substituir o membro ou membros destituídos ou eleger nova Diretoria, conforme o caso. ***Parágrafo 6º*** - Para efeito do que trata o Parágrafo 4º deste Artigo será considerada incúria, entre outros, os casos de 3 (três) faltas consecutivas ou 5 (cinco) alternadas às reuniões da Diretoria, sem justificativa aceita pelos demais membros e devidamente lavrada em Ata, bem com a comprovada inaptidão para o exercício do cargo. **Artigo 13** - Caberá a Diretoria Executiva, coletivamente: a) traçar estratégia e planos de ação que garantam a implementação dos objetivos da Entidade e a execução de deliberações tomadas em AG; b) preparar propostas de pauta para AGO ou AGE que venha a convocar, bem como relatório a serem submetidos à mesma; c) autoriza despesas e delibera sobre questões administrativas em geral, exceto aquelas de competência exclusiva da AG; d) convocar AG; e) indicar um de seus membros ou do Conselho de Fundadores para representar a Entidade em atos públicos ou em outros eventos, no caso de impedimento do presidente ou nos casos de julgar conveniente: f) elaborar relatórios Anual, incluindo contas, atividades, realizações e atos administrativos, para ser submetidos à AG e demais órgãos. ***Paragrafo único*** - A Diretoria Executiva reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocada pelo presidente ou por 2 (dois) de seus membros e deliberará somente por maioria absoluta. **Artigo 14** - Caberá a cada diretor, individualmente: a) executar com zelo e pontualidade as tarefas decorrentes do cargo que exerce, bem como aqueles espontaneamente assumidas perante a Diretoria ou qualquer outro órgão da Entidade; b) manter postura pública compatível com as responsabilidades do cargo que exerce; c) representar a Entidade externamente, sempre que designado pela Diretoria. **Artigos 15** - Caberá ao presidente: a) coordenar as reunões de Diretoria e as sessões da AG, salvo nos casos exepcionais; b) representar a outras entidades, órgãos públicos e a comunidade em geral, salvo nos impedimentos e nos casos específicos de deliberação em contrário por parte da Diretoria; c) responder em juízo pela Entidade. d) assinar juntamente com o secretário as Atas da Diretoria e da AG e demais documentos de circulação interna; e) assinar juntamente com o tesoureiro os cheques para pagamento e despesas em geral. **Artigo 16 -** Caberá ao Vice-Presidente: a) participar ativamente das reuniões da Diretoria, contribuindo com suas funções coletivas b) substituir o presidente nos casos de afastamento temporário ou definitivo deste, bem como nos seus impedimentos salvo nos casos de deliberação em contrário por parte da Diretoria. **Artigo 17** - caberá ao Secretário a) Secretariar as reuniões de diretoria e as sessões da AG, lavrando e assinando juntamente com o presidente as respectivas Atas: b) Manter organizado em arquivo próprio o cadastro atualizado dos associados, bem como toda documentação da entidade:c) Registrar no livro de matrícula, em rigorosa ordem numérica, nome, endereço, data de nascimento, filiação, profissão, número de documentação de identidade e do CPF de cada um dos associados.d) preparar editais, convocações, circulares de aviso e todo tipo de correspondência social, assinando-os juntamente com presidente.e) Supervisionar o trabalho dos funcionários da Secretária.**Artigo 18** - Caberá ao Tesoureiro: a) Manter sob controle e responder pela arrecadação e de depósito na devida conta bancária de toda a receita da Entidade. b) Supervisonar e ter sob seu controle a escrituração contábil da Entidade.c) Apresentar balancete trimestral à diretoria e ao conselho fiscal: d) Assinar juntamente com o presidente os cheques para o pagamento e despesas em geral. e) Supervisionar o trabalho dos funcionários da área da tesouraria. **Artigo 19** - Caberá ao Diretor de Comunicação: a) Promover por todos os meios possíveis, de forma organizada, sistemática e eficiente a divulgação do nome, dos objetivos e das realizações da Entidade como faixas, cartazes, panfletos e demais peças publicitárias de base gráfica, sonora e audiovisual; c)

Coordenar e supervisionar a elaboração de publicações periódicas ou eventuais da entidade como boletins, Jornais, Revistas, Livros, etc.; Assim como a reprodução de documentos oficiais de leituras obrigatória, como estes Estatutos, Regimentos internos, etc ... d) Organizar e coordenar todos os eventos públicos promovidos pela entidade; e) Supervisionar o trabalho dos funcionários da área de comunicação social, bem como os serviços contratados nessa área. **Artigo 20** - O Conselho Fiscal será constituído por 3 (três) membros efetivos - um presidente , um secretário, 1 vogal e 2 (dois) suplentes (1º e 2º) eleitos em AG para um mandato de 2 (dois) anos. ***Paragrafo único*** - O mandato do 1º Conselho Fiscal será de apenas 1 (um) anos, para que não haja, a partir de então, coincidência de mandatos com Diretoria Executiva. **Artigo 21** - O Conselho Fiscal reunir-se-á trimestralmente para apreciar e aprovar ou não os balancetes financeiros, os documentos contábeis e os atos administrativos que se relacionam com as finanças de Entidade.***Paragrafo 1º*** - Os pareceres e as deliberações do Conselho Fiscal serão registrados em Atas circunstanciadas, lavradas em livros próprios e assinadas por seus membros logo após o encerramento dos trabalhos.***Paragrafo 2º*** - Os membros suplentes poderão, obedecida a ordem de suplência, substituir em qualquer reunião o membro ou membros efetivos faltosos. ***Paragrafo 3º*** - Em caso de constatação de irregularidades nas contas da Entidade, dependendo da gravidade, ou em caso de confirmação de atos administrativos contrários aos interesses coletivos, o conselho fiscal poderá convocar reunião extraordinária do conselho de fundadores ou AGE para propor destituição parcial ou total da diretoria Executiva. **Artigo 22** - O Conselho de Fundadores será formado pelo conjunto dos sócios fundadores e terá por finalidade: a)Exigir de qualquer sócio, principalmente dos que ocupam cargos de direção na Entidade, a fiel observância das normas estabelecidas neste estatutos; b) Impedir qualquer alteração estatutária que viole os princípios democráticos e espírito comunitários que orientam a criação da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária.c) Fiscalizar o trabalho de diretoria Executiva, impedindo, quando for o caso, que esta desvirtudes os objetivos da Entidade. **Artigo 23** - O Conselho de Fundadores reunir-se-á ordinariamente duas vezes por ano e a cada 2 (dois) anos elegerá uma direção própria, composta por um Presidente, um Vice-presidente, Secretário, um primeiro suplente e segundo suplente. ***Paragrafo 1º***- Os suplentes , obedecida a ordem de suplência, assumirá o lugar do Vice-presidente ou do secretário em caso de vacância definitiva de um dos cargos.***Paragrafo 2º*** - O presidente coordenará as reuniões do Conselho e o representará junto aos demais órgãos da Entidade e, quando for o caso externamente.***Parágrafo 3º*** - O Vice-presidente substituirá o presidente em suas ausência eventuais assim como em caso de vacância definitiva do cargo colaborará com ele no exercício de suas funções. ***Parágrafo 4º*** - O Secretário lavrará as Atas das reuniões e as assinará em conjunto com os demais membros da direção, preparará editais e convocações e manterá em arquivo próprio os livros e documentos do conselho.***Parágrafo 5º*** - Os membros da Direção do Conselho de Fundadores poderão participar, com direito a voz das reuniões da Diretoria Executiva do Conselho Fiscal. ***Parágrafo 6º*** - A Direção do Conselho de Fundadores reunir-se-á sempre que julgar conveniente, por convocação de qualquer de seus membros deliberará por maioria absoluta. **Artigo 24** - A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho obedecerá aos mesmos procedimentos estabelecidos para a convocação da AG. **Artigo 25** - Ao Conselho Fundadores caberá: a) Assinalar o relatório anual da Diretoria Executiva os pareceres do Conselho Fiscal, bem como avaliar o desempenho da Entidade em relação a seus objetivos permanentes; b) Destituir a diretoria Executiva nos casos previstos e de acordo com o estabelecido nos parágrafos 4º, 5º, 6º do art. 12; c) Propor à AG o desligamento ou a readmissão de pessoas no quadro de associados; d) convocar extraordináriamente a AG, quando necessário; e) referendar ou vetar alterações estatutárias ou disposições regimentais que julgue comprometer os pricípios da Entidade. ***Paragráfo Único*** - O dispositivo regimental e/ou alteração estatutária vetados pelo Conselho de Fundadores torna-se-ão nulos e o veto somente poderá ser retirado através de nova deliberação do próprio Conselho que obtenha maior número de votos favoráveis do que a que determinou o veto. **Artigo 26** - Os cargos da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho dos Fundadores não serão em nenhuma hipótese remunerados. **Artigo 27** - Os cargos de Direção técnica dos serviços que vieram a ser administrados pela Entidade, como Arquivo Público, Emissora de Rádio, Televisão, Videoteca, Biblioteca, Gravadora, Editora, etc, serão peenchidos através de eleição em AG, que definirá também a forma ou quantitativo da remuneração dos mesmos. **Artigo 28** - A Receita da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária advirá: a) da contribuição regular e obrigatória dos associados;b) da contribuição especial de qualquer pessoa, a título de doação; c) de verbas provenientes de subsídio oficial; d) de recursos provenientes de convênios; e) do apoio financeiro de Entidade de Coorperação, seja nacional ou internacional, a projetos específicos. **Artigo 29** - As Emissoras de Rádio e TV que vierem a ser administradas pela Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária, mediante concessão ou permissão do poder público, deverão ser regidas por REGIMENTO INTERNO onde conste obrigatoriamente os seguintes pontos, entre outros: a) Direção técnica formada por 4 (quatro) membros: 1(um) Diretor de Programação,1(um) Diretor Administrativo e Financeiro, 1(um) Diretor de Radiojornalismo e 1(um) Diretor Comercial, eleitos em AG, para um mandato de 2 (dois) anos. b) Conselho de Programação formado no mínimo por 5(cinco) membros, eleitos em AG, dentre os associados com a finalidade de avaliar periodicamente a programação, orientando os programadores e quando for caso, propondo a AG a destituição do programador que mostrar-se inapto para a função ou que violar os princípios da Entidade. c) dispositivo garantido, dentro da programação o direito de voz a todas as pessoas que o desejarem, especialmente aos representantes dos segmentos organizados da comunidade, independente de qualquer condição, observada apenas a adequação de horário, conforme a natureza da programação; d) aplicação da legislação em vigor; proibição terminante do uso de qualquer horário para política partidária excludente; o Conselho de Programação poderá propor a exclusão do programador que tentar burlar esse dispositivo. **Artigo 30** - O presente estatuto estará em vigor após sua aprovação em plenária."Após a leitura todos os presentes aprovaram o estatuto.Com o estatuto em vigor, visto que, foi aprovado na Assembléia e dando prosseguimento a mesma ficou nomeada pela Assembléia uma comissão formada pelos seguintes membros: Ricardo Bernardes da Conceição, Raimunda de Oliveira de Landa, Francisco de Oliveira, Sidney Nogueira Belém, Wager B. dos Santos e Antonio Carlos que responderão pela Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária até a próxima Assembléia Geral Extraoridinária que será realizada no dia sete de março do corrente ano, no Colégio Estadual Brasil às dezesseis horas. A AGE do dia sete também decidirá sobre o Regimento Interno da Rádio Comunitária Pé-de-Moleque FM. Sem mais nada, dá-se por encerrada Assembléia de Fundação e Aprovação do Estatuto da Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicação Comunitária. *Eu, Ivanethi Bernardes da Silva, secretária ad hoc, lavro a presente Ata.Mesquita, 21 de fevereiro de 1999.*

Universidade Popular
do Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário
Aula nº 7 - Dinâmica de Grupo

Grupo 1 - Mapeamento de quesitos

Avaliação de Conteúdo:

Grupo 2

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 3

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 4

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Avaliação de forma de apresentação:

Grupo 2

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 3

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 4

Pro núncia	Tim Bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Cronometragem – Marcar tempo e nota:

Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4

Universidade Popular
do Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário
Aula nº 7 - Dinâmica de Grupo

Grupo 2 - Mapeamento de quesitos

Avaliação de Conteúdo:

Grupo 1

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 3

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 4

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Avaliação de forma de apresentação:

Grupo 1

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 3

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 4

Pro núncia	Tim Bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Cronometragem – Marcar tempo e nota:

Grupo 1	Grupo 3	Grupo 4

Universidade Popular
do Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário
Aula nº 7 - Dinâmica de Grupo

Grupo 3 - Mapeamento de quesitos

Avaliação de Conteúdo:

Grupo 1

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 2

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 4

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Avaliação de forma de apresentação:

Grupo 1

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 2

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 4

Pro núncia	Tim Bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Cronometragem – Marcar tempo e nota:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 4

Universidade Popular
do Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário
Aula nº 7 - Dinâmica de Grupo

Grupo 4 - Mapeamento de quesitos

Avaliação de Conteúdo:

Grupo 1

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 2

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Grupo 3

O que?	Onde?	Quem?	Quando?	Porque?	Como?	Para que?	Total

Avaliação de forma de apresentação:

Grupo 1

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 2

Pro núncia	Tim bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Grupo 3

Pro núncia	Tim Bre	Ritmo	Infle xão	Volu me	Tom	Veloci dade	Nitidez	Pausa	Respi ração	Total

Cronometragem – Marcar tempo e nota:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3

Centro de Direitos Humanos
Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

Período : 07 de agosto a 23 de outubro de 1998.
Datas : Sextas-feiras.
Horários: De 18 às 20 horas.
Local : Rua Antônio Wilman, 230
Moquetá - Centro de Nova Iguaçu/RJ
Telefone 768.3822

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – UFRRJ

Centro de Direitos Humanos

da Diocese de Nova Iguaçu

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

promove

CURSO:

(não perca a oportunidade de fazer 2 cursos em 1)

- Artesanato (com material reciclado: jornal, papelão, e outros)

e

- Pintura em Tecido (pintura em pano de prato, toalhas e outros)

Dias: 2ª e 3ª feira
Horário: 15h às 17h
Duração do Curso: 2 meses e 10 dias

Início do curso:

segunda-feira 5 de outubro de 1998

Término do curso:

terça-feira 15 de dezembro de 1998

Local:

Centro de Direitos Humanos

Rua Antônio Wilman, 230

atrás do Cemitério de Nova Iguaçu -- Tel.768-3822

Matrícula: *Grátis*

Mensalidade: R$ 10,00 mensal

Venha! Participe!

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Tel. (021) 768-3822 Fax (021) 767-1572 C.G.C. 28666428-0001/97
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - CEP 26215-020

Universidade Popular

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

CURSO LIVRE DE RÁDIO JORNALISMO COMUNITÁRIO

Certificamos pela presente que

_____

freqüentou o **Curso de Rádio Jornalismo Comunitário**, realizado no período de 07 de Agosto a 30 de outubro de 1998, com carga horária de 24 horas, estando habilitado a exercer a função de **Repórter Comunitário**.

Nova Iguaçu, RJ _____ de _____ de 1999.

Pierre T. Roy

Pe. Pierre Toussaint Roy, cicm
Diretor Executivo

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep : 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

Ao
Mutirão _____

CONVITE

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu e a Federação dos Mutirões vêm lembrar a vocês o nosso próximo Debate Público, que irá acontecer no 3° sábado 15/8/98, às 9:00h.

Se a mamãe ou papai não tem com quem deixar o seu filho, pode trazê-lo, pois nesse dia teremos um animador cultural para brincar com as crianças.

Não deixe de participar. É muito importante, temos que conhecer melhor os projetos dos nossos candidatos e o que está em jogo nessas eleições.

Convite C

Data:	**15/8/98**
Horário:	**9:00**
Local:	**Auditório do Centro de Direitos Humanos**

Aula inaugural

Apres. pessoas
Curso
ORG → p/os alunos

- Apresentar pessoas
  - Benvindo: Roy e Ivan
  - abertura: Dom. Werner
  - e oração
  - Os convidados: convidados, Jornalistas
  - Os professores
  - Os alunos

- Entrega do plano de aula e ORG do Curso — Ivan
  - ORG do curso
  - Plano de aula
  - chamada dos alunos
  - entrega das apostilas

- Café + Salgado
- Pasta
- Livro de presença

- Encerramento
- Palavra aos alunos:

falar
1 — ORG — apostilas, horários + presença, secretária + kit, café
Aval. - c
2 — Pedagogia — caminhos, trabalho em grupo, Dinâmicas, Apresentações e Avaliação de c/apresentação
Aval. -
3 — Conteúdo
4 — Convidados
Tempo

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
CENTRO DE DIREITOS HUMANOS
UNIVERSIDADE POPULAR

CERTIFICADO

CURSO LIVRE DE RÁDIO JORNALISMO COMUNITÁRIO

Certificamos que o(a) portador(a) _____

frequentou o **CURSO LIVRE DE RÁDIO JORNALISMO COMUNITÁRIO**, realizado no período de 07 de Agosto a 30 de Outubro, com carga horária total de 24 horas, estando habilitado a exercer a função de **Repórter Comunitário**.

NOVA IGUAÇU, RJ 30 DE OUTUBRO DE 1998.

Padre Pierre Toussaint Roy
Diretor Executivo do
Centro de Direitos Humanos

Ivan Guerreiro J. S. de Oliveira
Radialista e Jornalista
RG n.º 092 (L1 / F4) DRT / RJ - MTPS

Centro de Direitos Humanos

da Diocese de Nova Iguaçu

Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

11 de setembro de 1998

6h	Introdução e apresentação do tema Pauta de Reportagem a Serviço das Comunidades
6h 15	Palestra do entrevistado convidado Marcos Galvão (Jornal O DIA)
6h 45	Debate
7h	Coffee-breack
7h 10	Apresentação e avaliação em grupo dos exercícios de reportagens

Exercício 1:

Grupo 1 - Apresentar uma reportagem (sempre um novo relator para dar oportunidade à todos) ..... Grupo 2

Grupo 2 - Avaliar o conteúdo: com os 7 itens ..... Grupo 1

Grupo 3 - Avaliar a forma: pronuncia, fluxo, etc. ..... Grupo 4

Grupo 4 - Cronometragem ..... Grupo 3

Exercício 1

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Tel. (021) 768-3822 Fax (021) 767-1572 C.G.C. 28666428-0001/97
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - CEP 26215-020

Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

- Entrega de Certificado

Nome	Data
Roberto dos Santos Alves	20-04-99
João Geraldo Batista	26-05-99
~~Débora Fortunato Pinheiro~~	~~08-06-99~~
Otília Ormesina da Silva	08-06-99
Fátima Porto dos Santos	11-06-99
Mauro Ribeiro Dias	11/06/99 (a) entregue à Fátima Porto
Gercino José do Nascimento Junior	1º/07/99
Edilson Fernandes da Silva	15/07/99.
Luiz Mendes de Souza	17/07/99
~~Adriana Lima~~ Carlos de Alcantara Cruz	26/07/99
Rosilani Ramos Reis.	08/10/99
Denise Eleuza Alves dos Reis	30/10/99

No Artigo 7º, reza que "são competentes para explorar o Serviço de Radiodifusão Comunitária as fundações e associações civis, sem fins lucrativos, desde que legalmente instituídas e devidamente registradas, sediadas na área da comunidade para qual pretendem prestar o serviço, cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizados há mais de 10 (dez) anos."

A outorga da autorização é de competência do Poder concedente e terá validade de 3 (três) anos, permitida a renovação por igual período, se cumpridas as exigências da Lei e demais disposições vigentes.

No Artigo 18º fica determinado que "as prestadoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária poderão admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área atendida.", sendo ainda vedada a cessão ou arrendamento de horários da programação ou da emissora em si, conforme prescreve o Artigo 19º.

Exercício prático

01 – Qual foi o presidente que sancionou a Lei que regulamentou nossa profissão?
02 – Qual o número desta lei e data de sua publicação?
03 – Quais as características funcionais do jornalista profissional?
04 – Qual a carga horária oficial do profissional de comunicação?
05 – O que exigido para o exercício da profissão?
06 – Qual a lei que institui o curso de jornalismo no ensino superior do País?
07 – Qual a lei que regulamenta o registro profissional do jornalista?
08 – Houve alterações nesta legislação? Quais e quando?
09 – O profissional de imprensa tem seu direito a aposentadoria garantido?
10 – o radialista também tem sua profissão regulamentada?
11 – Para que servem as leis?
12 – Quem não conhece as leis que regulamenta sua profissão e sua cidadania pode reivindicar conscientemente seus direitos profissionais?
13 – Quais são as habilitações estabelecidas no Curso Superior de Comunicação Social?
14 – Quais são as suas matérias ou disciplinas?
15 – Quais são as finalidades do radialismo comunitário?
16 – Como deve operar a rádio comunitária?
17 – Qual a função que você melhor se adaptaria trabalhando num jornal comunitário?
18 – E numa rádio comunitária, em que função você gostaria de atuar?
19 – Responda o mesmo sobre sua atuação numa Tv comunitária?

Atenção: É importante sua participação respondendo e entregando os exercícios práticos na nossa secretaria, para que possamos avaliar o aproveitamento geral da classe, assim como direcionar melhor nossa pauta de trabalho.

Colabore com a manutenção deste curso adquirindo seu kit na secretaria

Próxima aula: Pauta de reportagem a serviço das comunidades

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria

Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Adriana Marinho da Silva

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Irajá 21/04/81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Alzira Marinho da Silva

e Antônio Prudêncio da Silva

7 - Residência: R= Irapuru nº 90 Palhada N.I. Tel.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 12229200-6 RJ

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau incompleto

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu 07 de agosto de 1998.

Adriana Marinho da Silva
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d.

86

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ADRIANA DE MELLO FERRAZ FERNANDES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu - 3/11/77

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 - Filiação: VERA LUCIA FERNANDES DOS SANTOS

e

7 - Residência: RUA MONI Nº 66 C S Tel.: 762-22-B
Recado.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11716242-0 IFP

2 - Religião: CATOLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 4ª SÉRIE

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇÚ de 07/08 de 1998

Adriana de Mello F. Fernandes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

1ª

86

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ADRIANA DE MELLO FERRAZ FERNANDES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu - 3/11/77

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 - Filiação: VERA LUCIA FERNANDES DOS SANTOS

e

7 - Residência: RUA MONI Nº 66 C S Tel.: 767-22-13 Recado.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11716242-0 IFP

2 - Religião: CATOLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 4ª SÉRIE

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU de 07/08 de 1998

Adriana de Mello F. Fernandes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

33

(13)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Adriana Pires Valdier.

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro.

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu, 12/06/79.

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira.

6 – Filiação: Antônio Simão Valdier.
e Fátima Pires de Jesus.

7 – Residência: Est. Gonçalves Dias, 926.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 11737514-0.

2 – Religião: Católica.

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2.º grau completo - Informática.

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 20 de Julho de 1998.

Adriana Pires Valdier.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

24

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: ADÃO JOSÉ DE ALMEIDA SILVA

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: BELFORD ROXO 08 de Março de 1967

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO

6 – Filiação: MANOEL INACIO DA SILVA
e SEBASTIANA DE ALMEIDA SILVA

7 – Residência: R. LIDER 88 AP 101 POSSE NI RJ

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 100 429 98-9 IFP

2 – Religião: ——— 〃 ——— 〃 ——— 〃 ———

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2° GRAU COMPLETO (TEC DE CONT)

2 - ———

3 - ———

4 - ———

5 - ———

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

96

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ALENCAR RANGEL COSTA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: MIMOSO DO SUL - ES

4 - Local e Data de Nascimento: MIMOSO DO SUL 22/03/62

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO

6 - Filiação: SEBASTIÃO AFONSO COSTA

e MARIA TEREZINHA RANGEL COSTA

7 - Residência: R. REGAÇO 45 TRES CORAÇÕES N.L. Tel: 767-2796

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 0582 6060-5 IFP

2 - Religião: ———

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º GRAU INCOMPLETO

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de Julho de 1998

Alencar Rangel Costa
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Tel: 66[illegible]-6430

27

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Alexander Belfim

2 – Nacionalidade: _____ 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: _____

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: _____

e _____

7 – Residência: Rua Santa Eugênia, 61 Santa Eugênia - N.I.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

D

12

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Alexander de Jesus Macêd

2 – Nacionalidade: brasileiro 3 – Naturalidade: R J - Rio de janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: A 04/12/73 - NOVA - IGUAÇU - RJ

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: ANTONIO AZUES MACIEL

e RAIMUNDA MARIA DE JESUS MACIEL

7 – Residência: RUA: LIDER Nº 94 BAIRRO: POSSE - NOVA IGUAÇU

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 10211342-0

2 – Religião: CRISTÃO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 8ª SERIE DO 1º GRAU

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU-RJ, 25 de JULHO de 1998

Alexander de Jesus macêd
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Alexandra Nascimento de Souza

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Nova Iguaçu

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu - 14/05/81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: solteira

6 - Filiação: José Euclides de Souza
e Rosinete Paiva do Nascimento de Souza

7 - Residência: R: Ana Teodoro do Amaral - 475 - Palhada

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: R.G. 12.504 907-2 - IFP

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau cursando - 3º ano - Contabilidade

2 - Cursando Informática

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. da Moradora e Antiga 07
Rua Líder e Fundadora
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 05 de agosto de 1995

Alexandra Nascimento de Souza
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

8

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: ALEXANDRE CARNEIRO DA SILVA

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: QUEIMADOS RJ

4 – Local e Data de Nascimento: 26/11/76 QUEIMADOS

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: EDINEL CARNEIRO DA SILVA

e SANDRA RIBEIRO CARNEIRO DA SILVA

7 Residência: RUA 3 LARANJA L. 20 Q 99 - ENGº PEDREIRA (JAPERI)

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 10624837-D IFP

2 – Religião: EVANGÉLICO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - ~~1º~~ 2º GRAU COMPLETO

2 - CURSO DE FRANCÊS INCOMPLETO

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Rio, 03 de AGOSTO de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

105

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ALEXANDRO PEREIRA LOPES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: 29-10-76 - NILOPÓLIS

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: ALCEBIADES JOSÉ LOPES

e REGINA PEREIRA LOPES

7 Residência: RUA: MARCIA COSTA nº 480 PALMARES Tel.: N.I

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 108812 98-3 I.F.P

2 - Religião: CATÓLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU FORMAÇÃO DE PROFESSORES

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de agosto de 1998

Alexandre Pereira Lopes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

31

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: ALEX SANDRO THEODORO

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 Naturalidade: RIO DE JANEIRO - RJ

4 – Local e Data de Nascimento: 26-12-1973 - NOVA IGUAÇU

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: JOSE JOÃO THEODORO

e TEREZA LIMA THEODORO

7 – Residência: RUA: SÃO SALVADOR Nº 95 Bairro: POSSE - NI

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 10291443-9

2 – Religião: CATOLICA

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 8ª SERIE DO 1º GRAU

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e dissidências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU-RJ, 25 de JUNHO de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

102

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ALEXSANDER RODRIGUES FEIJO

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: R. J

4 - Local e Data de Nascimento: R.J. 27-05-71

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: — LUIZ CARLOS MELLO FEIJÓ

e HERCÍLIA RODRIGUES FEIJÓ

7 - Residência: RUA ITABAIANA DE OLIVEIRA-30. Tel. 796 0317

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 08476229-3 - IFP

2 - Religião: CATÓLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º GRAU (CURSANDO)

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1995

Alexsander Rodrigues Feijó
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

34

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Elcine Oliveira Pedro

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: R-J

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 20-10-76

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 – Filiação: Edevaldo Pedro

e Maria Madalena Oliveira

7 – Residência: Rua Líder Nº 40 tel. 768-4549

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 11.334.379-6

2 – Religião: Budista

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau (formação geral)

2 - tarot

3 - 1 mês de computador (Incompleto).

4 - Datilografia (manual e elétrica).

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder ... diacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu 25 de Julho de 1988

Elcine Oliveira Pedro
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

53

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Ana Cristina de Souza e Silva

2 – Nacionalidade: brasileira 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: _____

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 – Filiação: _____

e _____

7 – Residência: Rua Washington Luiz Jardim Pernambuco N.I

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Tel: 761-3539.

46

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Gma Lídia da Silva Martins

2 – Nacionalidade: _____ 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: _____

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: _____

e _____

7 – Residência: Rua Marquês de Sapucaí lote 14 Q. 11 Riam Belford Roxo.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Anderson Luiz Carvalho de Souza

2 - Nacionalidade: Brasileiro 3 - Naturalidade: Rio Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: 30/01/79

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação: Sebastião Maria de Souza

e Francisca Gonçalves de Souza

7 - Residência: Espírito Santo 396 Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11/2654-4 IFP

2 - Religião:

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º grau completo

2 - cursando a 2ª série do 2º grau

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

05 de 08 de 1998

Anderson Luiz Carvalho de Souza
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ANDRÉ DA COSTA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: MESQUITA 29-06-73

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO - COMUNHÃO PARCIAL DE BENS

6 - Filiação: ADILSON ALVES COUTO

e LINDALVA BEZERRA DA COSTA

7 - Residência R. MINERVA Nº 740 Tel. 796-1002

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 10412416-9 IFP

2 - Religião:

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU ~~INCOMPLETO~~ INCOMPLETO

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

57

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Angélica Kaibers da Silva

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Brasileira RS

4 - Local e Data de Nascimento: 21/10/67

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: casada

6 - Filiação: Yair Antonio da Silva.
e Yori Kaibers da Silva.

7 - Residência: Rua N.S. do Amor divino nº 261 Parque São Vicente Belford-Roxo.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 07355210-1

2 - Religião: católica.

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau completo técnico de contabilidade

2 - Curso de Recreação

3 - datilógrafica

4 - Nível Superior de Letras/Português Literatura

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. da Moradora e Amigos de
Rua Lider
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Rio de Janeiro, 04 de Agosto de 1998

Angélica Kaibers da Silva
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Vol. 68-0006

25

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: ANTÔNIO EDUARDO DOS SANTOS RAMOS

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: CEARÁ

4 – Local e Data de Nascimento: ITAPIPOCA / 18/08/75

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: JOSÉ SOARES RAMOS

e RAIMUNDA DOS SANTOS RAMOS

7 – Residência: RUA = UNIÃO Nº 61 BAIRRO = POSSE M = NOVA IGUAÇU

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 09682663-1 IFP

2 – Religião: CRISTÃO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU COMPLETO

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos do
Rua Líder e adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 24 de JULHO de 1998

Antônio Eduardo dos S. Ramos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Bianca Nunes de Almeida Bouillet

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: RJ

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 22/7/84

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: José Sulivan Azulos Bouillet

e Elizabeth Maria Nunes de Almeida Bouillet

7 - Residência: Rua Sinuosa nº 82 Tel. 768 8234

II - DOCUMENTAÇÃO - ESTUDANTE

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: EVANGÉLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU INCOMPLETO (8ª série)

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de agosto de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

29

(4)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Bruno de Abreu Campos

2 – Nacionalidade: Brasileiro 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Rio de Janeiro 20/02/82

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 – Filiação: Cleiton de Souza Campos

e Tania de Abreu.

7 – Residência: Rua Fausto Cardoso nº 133 Posse NI.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 114351 58-8 IFP

2 – Religião Católica.

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau.

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e diacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçú, 20 de Julho de 1998

Bruno de Abreu Campos.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Ref.

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: BRUNO SILVA BESSA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: NILÓPOLIS 21/03/1981

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: FRANSCISCA SILVA BESSA

e IVAN BESSA

7 Residência: RUA MURAL 336 BAIRRO LUMAR NOVA IGUAÇU - RJ. Tel.: 767-6934 (rec.)

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 08229662-4 I.F.P.

2 - Religião: CATÓLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU TÉC. PROCESSAMENTO DE DADOS (COMPLETO)

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 06 de Agosto de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

22

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO

1 – Nome: Carla Luciana da Silva Santos.

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu – 11/07/82

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: José Carlos Pereira dos Santos

e Eliana da Silva Santos

7 – Residência: Est. Gonçalves Dias, 100 Posse Nova Iguaçu

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 11738430-5 – IFP

2 – Religião: Católica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau incompleto (Informática)

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 24 de Julho de 19 98

Carla Luciana S. Santos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

32

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: QUEIMADOS · 05/05/1973

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: JOSÉ FERREIRA SOBRINHO

e MARLENE SILVA FERREIRA

7 – Residência: RUA ANETE SILVA PEREIRA 169.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

TEL. 667 · 4992. RC 5987

III – GRAU DE INSTRUÇÃO: 1. GRAU

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder ... Vicentinas
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ _____ de 19___

Carlos E S. Ferreira
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d.

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Cidalia Rocha Costa

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 05-05-83

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Cinadelia Cristania Costa

e Edite de Jesus Rocha

7 Residência: Rua Inglas nº 52, Bairro KKK-N-2. Tel.: 666-5333 (CONTATO)

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: ——— " ———

2 - Religião: Protestante

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 5ª Série 1º Grau

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 5 de Agosto de 1998

Cidalia Rocha Costa
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

15

12

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: CLAUDIA SILVA dos SANTOS

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: R.J. 26.03.66

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 – Filiação: ERALDO BARBOSA dos SANTOS
e CLAUDETE SILVA dos SANTOS

7 – Residência: RUA SINUOSA Nº 439 - NOVA IGUAÇU.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem:

2 – Religião: CATÓLICA

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º PERÍODO DE ADMINISTRAÇÃO (FACULDADES ABEU).

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Rio, 27 de Julho de 1998

Claúdia S Santos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

(12)

(496-6124 Dona Suzuki)

18

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Cláudio Soares de Moraes

2 – Nacionalidade: _____ 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: _____

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: _____

e _____

7 – Residência: R: Espírito Santo, 135 Mesquita N.2.
CEP 26 390-140

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

16

100

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: CLÁUDIA SOARES DE MORAES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: EST. RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: HOSPITAL CARLOS CHAGAS 06/07/66

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO MATRIMONIAL

6 - Filiação: CILSO BENTO MORAES

e EUNICE RODRIGUES SOARES

7 - Residência RUA: ESPIRITO SANTO 335 MESQUITA N.I Tel. 796-6124
RECADO. SUNIR

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 07456606-8 I.F.P.

2 - Religião: CATÓLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

RIO DE JANEIRO, 07 de AGOSTO de 1996

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

20

(7)

3

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Cosme Sigolis da Silva

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: 16/08/69 - Nova Iguaçu - RJ

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 – Filiação: Antonio Henriques da Silva

e Eneida Sigolis da Silva

7 – Residência: Trav. Pontin Jicela - Nº 80 - K-11 -

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 07914869-8/IFP

2 – Religião: Evangélico

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - Superior Incompleto

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 20 de Junho de 1998.

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: CRISTIANE ARAUJO LIMA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU - 08-06-76

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 - Filiação: MILTON DIAS DE LIMA

e JACIRA MARIA ARAUJO LIMA

7 - Residência: RUA NONI Nº 66 CASA 9 Tel. 768-2213 Recado.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 10716241-2 IFP

2 - Religião: CATÓLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 5ª SÉRIE 1º GRAU

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1998

Cristiane Araujo Lima
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª 4

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: CRISTIANE MARIA DE OLIVEIRA MENEZES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: BRASILEIRA

4 - Local e Data de Nascimento: NILÓPOLIS 13/05/81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 - Filiação: REGINA MARIA DE OLIVEIRA MENEZES

e JOSÉ RODRIGUES DE MENEZES

7 - Residência: R. DANILO DUARTE Nº 24 691-8286 . Tel.: [redacted] - 791-5111 ou [redacted]

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: PROTESTANTE

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU COMPLETO

2 - 2º GRAU INCOMPLETO (CURSANDO O 2º ANO)

3 - _____

4 - _____

5 - _____

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 04 de AGOSTO de 1998

Cristiane Maria de Oliveira Menezes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Cristina Pinto Olivieri

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Rio de Janeiro 01-6-77

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Maura Pinto Olivieri

e Gerson Moreira Olivieri

7 - Residência: Pereira Soares, 35 Tijuca tel 2884606 (Rec).

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11377607-9 I F P

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau completo

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N Iguaçu 06 de Agosto de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d.

68

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: DAÇYO LEVY SILVA DO NASCIMENTO.

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU 01/11/84

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: MANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO.

e MARIA DAS DORES SILVA DO NASCIMENTO.

7 - Residência: RUA PROF. LEOPOLDO MACHADO - 203 - KM NI. Tel: 667-3931

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: ——— / ———

2 - Religião: PROTESTANTE.

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 4ª SÉRIE PRIMÁRIA.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1997

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1

1

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Dalsini mendes de Almeida Borgatte

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Estado do Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 11/10/69

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Casado

6 – Filiação: Dazmar Ferreira de Almeida

e Nelzor mendes de Almeida

7 – Residência: Rua 7 de setembro 110 e Carmari

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 07347414-0 IFP

2 – Religião: Gustã

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau Professora

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 17 de Julho de 1998

Dalsini mendes de Almeida Borgatte
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: 1) JALCIR FELICIO DE ASSIS

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: RIO DE JANEIRO 11/10/98.

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: JORGETE FELICIO DE ALMEIDA
e FRANCISCO DE ASSIS FILHO

7 - Residência: RUA ATAULFO DE PAIVA N: 80 QUEIMADOS

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 06802275/5 - I.F.P.

2 - Religião: ...

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU COMPLETO

2 - FORMAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO NO CDSOS POLICIA CIVIL

3 - ...

4 - ...

5 - ...

A. M. A. L. A.
Adg. da Moradores e Amigos da
Rua Lider
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

RIO DE JANEIRO 06 de AGOSTO de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

16

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Dora Ferreira da Silva

2 - Nacionalidade: BR 3 - Naturalidade: RJ.

4 - Local e Data de Nascimento: R.J. 23.08.50

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: separada Judicial/ Desquit.

6 - Filiação: Arlinda Miranda da Silva.
e José Ferreira da Silva.

7 - Residência: Rua Cosme Damião, 156. Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 03041888-7. I.F.P.

2 - Religião: Cristã.

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau. Formação de Professor

2 - Funcionária Pública Municipal de N. I.

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de agosto de 1998

Dora Ferreira da Silva.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

52

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Edileuza da Cruz silva santos

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: 07/05/60

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Casada

6 – Filiação: João Bezerra da silva

e Dionila da Cruz silva

7 – Residência: Rua Washington Luiz 792 Jardim Pernambuco N.I

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem:

2 – Religião: Católica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau Tec. Contabilidade

2 - Complementação Pedagogica (Profª 1ª a 4ª série)

3 - Curso formação social

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. da Moradores e Amigos da
Rua Lider
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 07 de Agosto de 1998.

Edileuza da Cruz Silva Santos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

21

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Edna da Cruz Silva

2 – Nacionalidade: brasileira 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu, 31/07/66

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 – Filiação: João Bezerra da Silva e

e Dionila da Cruz Silva

7 – Residência: Rua Washington Luiz 792 Jardim Pernambuco N.I

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 07558669-3

2 – Religião: Católica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau de Reabilitação básica em Saúde

2 - 2º Grau de contabilidade (incompleto)

3 - Curso de Arquivo, Datilografia, noções de

4 - informática, informação ocupacional, técnico

5 - em eletrônica 2 períodos

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Lider e Vizinhanças
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 27 de julho de 1998

Edna da Cruz Silva
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Edilson Amaro da Silva

2 - Nacionalidade: _____ 3 - Naturalidade: _____

4 - Local e Data de Nascimento: _____

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 - Filiação: _____

e _____

7 - Residência: _____

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: _____

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Vizinhos
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da AMALA)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Eduardo Conti de Mattos

2 - Nacionalidade: Brasileiro 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Itaguaí 4/2/73

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação: Maria Thereza Ramalho Conti de Mattos
e Adelindo Sans de Mattos Filho

7 - Residência:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: M-5.143.330 M.G

2 - Religião:

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 7ª Serie

2 -

3 -

4 -

5 -

A.M.A.L.A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Bon Lider
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 06 de Agosto de 1990

Eduardo Conti de Mattos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

23

(8) 4

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: EGNALDO JOSÉ ALVES DA SILVA

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: BARREIROS - PE

4 – Local e Data de Nascimento: BARREIROS-PE / 30/04/1967

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO

6 – Filiação: JOSÉ ANTONIO DA SILVA
e LINDALVA ALVES DA SILVA

7 – Residência: BOA ESPERANÇA - NOVA IGUAÇU
R. VEREADOR EDGARD AGUIAR, 100

8-Tel.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 2918004 SSP/PE

2 – Religião: CATÓLICA

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU COMPLETO

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 20 de JULHO de 1998

Egnaldo Alves
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

27

(6)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Elizângela da Silva dos Santos.

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nilópolis 20/12/63.

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Casada.

6 – Filiação: Elias Viana da Silva

e Zuli Alves Santos

7 – Residência: R. Julio Macedo. Nº 180 C/04 Mesquita

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: IFP 11552930-7

2 – Religião: Católica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2ª Grau.

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Lider e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 21 de Julho de 1978

Elizângela da S Santos.
Assinatura

Supervisor Antônio Carlos

15.

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Érica Silva Souza

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: São Paulo

4 - Local e Data de Nascimento: 9º/11/80

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Sebastiana Aparecida de Souza

e Regina da Silva Souza

7 - Residência: R. Piauí nº 325 Belford R. Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau incompleto

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu 06 de agosto de 1998

Érica Silva Souza
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

37

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Erica Fernandes Silva

2 – Nacionalidade: Brasileiro 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

07/04/75 4 – Local e Data de Nascimento: maternidade nossa senhora de fatima

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 – Filiação: Erica Fernandes Silva

e Mario Silva

7 – Residência: Simão Bolivar 349 casa 3 caxmati

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 11372675-9 I.F.P

2 – Religião: catolica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau do curso de contabilidade e custos

2 - completo. colégio Vitorio Gardim primeira

3 - Duque de caxias - RJ

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

, 26 de 07 de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Fabiana do Nascimento Viana

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: R.J

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: casada

6 - Filiação: _____

e

7 - Residência: R: aliança nº 90

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 12040461-1

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau incompleto

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. da Moradora e Artigos 07
Rua Líder e Diretrizes
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

01 de agosto de 19__

Fabiana do N. Viana
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Id. 54

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: GELSON RAMOS DA COSTA

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: RIO DE JANEIRO EM 8/06/42

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO COM BENS

6 – Filiação: Victor Ramos da Costa

e Ottilia Costa

7 – Residência: RUA NILO VIEIRA, 31 CENTRO Tel: 771-7927

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 01697512-0 EMISSÃO 13/03/98

2 – Religião: CATÓLICA (NÃO PRATICANTE)

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU COMPLETO

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 04 de AGOSTO de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

98

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Guilherme da Silva Monteiro

2 - Nacionalidade: Brasileiro 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nilópolis 05/03/81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: solteiro

6 - Filiação: Emi de Souza Monteiro

e Sandra Maria Silva Monteiro

7 - Residência Rua Frei José Ulves Oliveira 31 Tel. 791-2088
Nilópolis RJ

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: Católico (praticante)

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º ano do segundo grau de contabilidade

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

8 de agosto de 1998

Guilherme da Silva Monteiro
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

17

12

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Hamilton André de Almeida Silva

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: NI - 12-06-71

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: MANOEL INÁCIO DA SILVA

e SEBASTIANA DE ALMEIDA SILVA

7 – Residência: R. Líder. 88 - POSSE - NI-RJ- CEP: 26020-380

TEL 9488-1942

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 3020 5573-8

2 – Religião: EVANGÉLICA (PROTESTANTE)

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º GRAU INCOMPLETO (NO CASO o grau

2 - de INSTRUÇÃO SERIA 2º G)

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NI, 24 de Julho de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

95

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Hermogenes Humberto Abat Lima

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: SÃO Paulo

4 - Local e Data de Nascimento: 25.05.72 SÃO Paulo

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação: José Ribamar Lima filho

e Neidina Marques Lima

7 - Residência: José de Lucas Nº 295 Tel: 9979-6036.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 25.040.261-0

2 - Religião: CATOLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 7ª Série

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1993

Hermogenes Humberto Abat Lima
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

106

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Sara de Oliveira Nascimento Bernardino

2 - Nacionalidade: BR 3 - Naturalidade: RJ

4 - Local e Data de Nascimento: RJ 09-06-60

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Casada

6 - Filiação: Inofre de Oliveira Nascimento

e Iracema Bezerra Barros Nascimento

7 Residência: Rua: Cosmorama nº900 Rua: Colibris Tel.:
casa 148 Beija-Flor I

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 05517424-7

2 - Religião: Cristã

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau - formação de Professor

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de agosto de 1988

Sara de Oliveira Nascimento
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Isabel Cristina Pedro Ferroz

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 14/04/1978

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Arildo Soares Ferroz

e Natalina Aparecida Pedro Ferroz

7 - Residência: Rua Victor Mirelles, 90

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 09969102-4 IFP

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau completo (Formação Geral)

2 - 2º grau incompleto (Formação de Professores) 3º ano

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider e Vizinhança
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 05 de agosto de 1998

Isabel Cristina Pedro Ferroz
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

25

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Ivan José de Mello Mattos

2 – Nacionalidade: Brasileiro 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Rio de Janeiro

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 – Filiação: Irapuan José de Mello Mattos

e Eunice de Assis Mattos

7 – Residência: Rua União, 121, Posse – Nova Iguaçu.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 09472579-3 ; IFP

2 – Religião: Evangélica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau (Formação Geral) → completo

2 - 2º grau (Formação de Professores) → último ano

3 - 2º grau (Técnico em Edificações) → último ano

4 -

5 -

A.M.A.L.A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 30 de Julho de 1998

Ivan José de Mello Mattos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: IVANILDO SILVA LIMA JR.

2 - Nacionalidade: BR. 3 - Naturalidade: R.J.

4 - Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU 15.08.98.

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO.

6 - Filiação: DORA FERREIRA DA SILVA

e IVANILDO SILVA LIMA

7 Residência: RUA COSME DAMIÃO, 156 Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião:

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU COMPLETO - CURSANDO O 2º GRAU EM ADM.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de agosto de 1998

Dora Ferreira da Silva
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Tel.

69

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: JANAÍNA ROCHA COSTA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU 19/12/77

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 - Filiação: ARNALDO ANTÔNIO COSTA

e EDITE DE JESUS ROCHA

7 - Residência: RUA 3 INGLÊS 52 - K11 NI. Tel: 667-5332 (CONTATO)

K 11

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11329036-5 - IFP

2 - Religião: PROTESTANTE

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3ª SÉRIE DO 2º GRAU [redacted] (EM ANDAMENTO) (TÉC. CONTABILIDADE)

2 - CURSO PRÁTICAS DE RECEPÇÃO (SENAC - 98)

3 - CURSO BÁSICO DE CONTABILIDADE (FAEL - 97)

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de Agosto de 1998.

Janaína Rocha Costa
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

16

12

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Janely Rodrigues Crespo

2 – Nacionalidade: Bras 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: S^to Antonio de Cádiz / 19.12.53

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: casada

6 – Filiação: Day Crespo

e Luzia R. Crespo

7 – Residência: rua Lidu 280 Cosa N. Iguaçu

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem:

2 – Religião: Católica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º grau I

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e dipendências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 23 de julho de 1998

Janely Crespo
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Jaqueline Tinoco Crespo

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Rio de Janeiro 30/02/79

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: JAIR MACHADO CRESPO

e RUTH TINOCO CRESPO

7 - Residência: R: Márcia de Carvalho nº 21 Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 22822 94-4

2 - Religião: -x-

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau Completo

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Rio de Janeiro 07 de agosto de 1998

Jaqueline Tinoco Crespo
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

12

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: JOÃO CARLOS DA SILVA PEDREIRA

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: RIO DE JANEIRO - 4/8/81

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: ELIZABETH XAVIER DA SILVA PEDREIRA
e LUIZ CARLOS PEDREIRA

7 – Residência: EST: GONÇALVES DIAS 768 POSSE - N.J

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: —

2 – Religião: CRISTÃO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU e 2º INCOMPLETO (ESTUDANDO)

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e dincências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 24 de JUNHO de 1998

Elizabeth Xavier da Silva Pedreira
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

51

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Jorge Pereira dos Santos

2 – Nacionalidade: Brasileiro 3 – Naturalidade: R. J

4 – Local e Data de Nascimento: Nilópolis 15/01/62.

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Casado

6 – Filiação: Marcos Pereira dos Santos
e Dalva de Oliveira Santos.

7 – Residência: Rua Washington Luiz, nº 792 s: nova Atlântida

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: IFP. 05943705-3

2 – Religião: Catolica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º Grau completo

2 - Curso formação Social

3 - Curso Tec. Tv. e Som

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Adv. de Moradores e Amigos da
Rua Lider e Adjacências
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N.I., 07 de agosto de 1998.

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

40

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Jorge Pires de Oliveira

2 – Nacionalidade: Brasileiro 3 – Naturalidade: RJ

4 – Local e Data de Nascimento: Rio de Janeiro, 26/05/41

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Casado - Sep. Bens

6 – Filiação: Gomercides Pires de Oliveira
e Ruth Lacerda de Oliveira

7 – Residência: Rua Moisés Berek, 50 - Carmari - NI

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 3.692048 - IFP

2 – Religião:

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas (incompleto)
2 - Científico 2º Ano
3 - Técnico Contabilidade
4 - Ginasio - Abrânio Peixoto e Souza Aguiar
5 - Escola Republica de Jerú - (Primário)

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da AMALA)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 27 de Junho de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª 2

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: José Manoel dos Santos Gomes

2 - Nacionalidade: Brasileiro 3 - Naturalidade: Bonsucesso - RJ

4 - Local e Data de Nascimento: Mesquita 19/03/57

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação: João Gomes

e Idalina dos Santos

7 - Residência: Rua Barão de Saldanha, 445. Tel: -

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 04127970-4 IFP

2 - Religião: Cristão

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º Grau Completo.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 04 de Agosto de 1998

José Manoel dos Santos Gomes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

38

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO

1 – Nome: JOSÉ RENATO ANDRÉ RODRIGUES

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: SÃO GONÇALO, 20 DE MAIO DE 1971

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: VALMIR DE SOUZA RODRIGUES

e MARIA LÚCIA ANDRÉ RODRIGUES

7 – Residência: RUA DA VITÓRIA Nº50 MUTIRÃO 1 BAIRRO BOTAFOGO NI

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 09421718-9 IFP

2 – Religião: NÃO TENHO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU COMPLETO

2 - EM NOVEMBRO, DEZEMBRO E JANEIRO

3 - PRESTAREI VESTIBULAR PARA CIÊNCIAS SOCIAIS E

4 - FILOSOFIA.

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e dipcências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 23 de JULHO de 1998

José Renato André Rodrigues
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d. 60

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: José Sulvan Azuelos Bouillet

2 - Nacionalidade: BRAS 3 - Naturalidade: PA

4 - Local e Data de Nascimento: AVEIRO-PA 31.07.54

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO - COMUNHÃO PARCIAL

6 - Filiação: AMAURI CORREA BOUILLET

e IRACEMA AZUELOS BOUILLET

7 - Residência: R. SINUOSA, 82 Tel. 7688234

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: IFP - 03986217-2

2 - Religião: EVANGÉLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º GRAU COMPLETO - ADMINISTRAÇÃO.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de Agosto de 1998

José Sulvan Azuelos Bouillet
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: JOSE WELLINGTON DOS SANTOS

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: S.LE.

4 - Local e Data de Nascimento: 1/08-39 ARACAJU

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO

6 - Filiação: MARIA SOLEDA SANTOS

e

7 - Residência: R. GUIOMAR PEREIRA DE MORAIS 220

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: F.P. Nº 01988174-2

2 - Religião: CATOLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º

2 - 2º

3 - TECNICO

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos do
Bua Líder e Vice-Líder
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

05 de 07 de 1988

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

35

(9)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: JOSELY HELENA DE JESUS

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU, 25/03/77.

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 – Filiação: JOSÉ DE JESUS

e NADIR LEONTINA DE JESUS

7 – Residência: RUA SANTA LUZIA, 72 POSSE. NI / RJ
CEP: 26020-240

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 084996 7-4 / O.E. IFP

2 – Religião: CATÓLICA
TEL 767364/-0 Sr. ANTÔNIO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU - COMPLETO - ÁREA LEÃO

2 - 2º GRAU - COMPLETO - MILTON CAMPOS.

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e discências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

POSSE, 24 de JULHO de 1998

Josely Helena de Jesus.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1e

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Juli Joy dos Reis

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: M Gerais

4 - Local e Data de Nascimento: 7/01/59 Itabira MG

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Carlito Polintino dos Reis

e Lourdes Maria dos Reis

7 - Residência: Rua da Habilidade nº 190 Tel: 767 8937
767 8419

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: M 4487861 MG

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º grau Pedagogia

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 1998

Juli J. dos Reis
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d.

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: JÚLIO FRANÇA DOS SANTOS

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU / 193.

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: _____

e _____

7 - Residência: MARIA DO CÉU - KM NI. Tel. 768-2123 (contato)

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: PROTESTANTE

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 5ª SÉRIE DO 1º GRAU

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1992.

_____
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Inercio correia lima

2 - Nacionalidade: BRASIL 3 - Naturalidade: Rio de janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: 7.7.1970

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação:

e

7 - Residência RUA NEVADA 47 Tel. 502.3707

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 10298025-2

2 - Religião: ATEU

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 4º

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

1 de 8 de 1998

Inercio correia lima
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Lesly Juliesa

2 - Nacionalidade: Haiti 3 - Naturalidade: Haiti

4 - Local e Data de Nascimento:

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação:

e

7 - Residência: Estrada Pelhada, 355 Tel. 767-8419

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: Crente

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Assoc. de Moradores e Amigos de
Rua Lider
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da AMALA)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

16

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Lílian Gama Teodozio

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 13/06/81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Ivonete Gama Teodozio

e Antônio Teodozio Filho

7 - Residência: Rua Líder nº 102 Posse N-I Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11932494-5

2 - Religião: Budista

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau (incompleto)

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Rio de Janeiro 07 de agosto de 1998

Lílian Gama Teodozio
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: LYDIO DE MELLO FILHO

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: SÃO PAULO

4 - Local e Data de Nascimento: SÃO PAULO 05.06.55

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: LYDIO DE MELLO

e MARIA JOSÉ GONZAGA MELLO

7 - Residência: RUA BARTENDI 66 C/3 P. MUCAJÁ. Tel: 763-1765
ENG.º PEDREIRA - JAPERI

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 03795621-6 - I.F.P.

2 - Religião: CATÓLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 17 de 08 de 1995

Lydio de Mello Filho
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Lúcia de Fátima Nunes de Oliveira

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu, 04/09/80

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Jorcílio Cardoso de Oliveira
e Ana Nunes de Oliveira

7 - Residência:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 11708365-9 IFP

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau incompleto (3º ano / Formação de Professores)

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Assoc. de Moradores e Amigos de
Rua Lider
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 05 de agosto de 1998

Lúcia de Fátima Nunes de Oliveira
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Tel.

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Magna Célia de Paiva Vasconcelos

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro.

4 - Local e Data de Nascimento: São Cristovão 3/12/75.

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: João Batista Queiroz de Vasconcelos.
e Maria Celeste de Paiva Vasconcelos.

7 Residência: R. Iraputan nº 10 Palhada, N.I. Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau Completo

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 6 de Agosto de 1998.

Magna Célia de Paiva Vasconcelos.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

11

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: MARCELO FERRAREZ RIBEIRO

2 – Nacionalidade: brasileiro 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu - 24/05/79

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 – Filiação: Pai ALAIR ANTONIO RIBEIRO

e LECIR FERRAREZ RIBEIRO

7 – Residência: Rua Prof. Gilberto Alves dos Santos, 225 - centro N.I. - R.J.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: I.F.P. Nº 11406395-6

2 – Religião: Católico

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - C.A. à 2ª Série (Instituto Brasil)

2 - 3ª Série à 6ª Série (Instituto Novo Brasil)

3 - 7ª Série até 3º ano P.S. (I.B.E.U.) 2º grau incompleto

4 - 2º Grau incompleto 3º ano – 1998.

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, ____ de Julho de 19 98

Marcelo Ferrarez Ribeiro
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Tel: 667-5305 - serviço
(até às 17:00 h)
ou
667-9069 - Residência

58

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Marcia Brasiliano da Silva

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: RJ

4 - Local e Data de Nascimento: RJ, 02/10/70

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: José Andrade da Silva
e Lozarina Brasiliano da Silva

7 Residência:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 09446008-6 (IIFP)

2 - Religião: Cristã

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - Formação de Professores
2 - Secretária Escolar 1º e 2º grau
3 - Faculdade de Português e Literatura
4 - Datilografia (manual)
5 - Atualização em Língua Portuguesa (UNIG)

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider
ANTONIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu 04 de agosto de 1998

Marcia Brasiliano da Silva
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

44

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: MÁRCIA CRISTINA BARBOSA REGO

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: LOCAL NOVA IGUAÇU; 01 DE AGOSTO DE 1975

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 – Filiação: PAULO CESAR DE OLIVEIRA REGO

e FRANCISCA DE LIMA REGO

7 – Residência: RUA JOSÉ DE MATOS, Nº22; PONTO CHIC - NI

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 10694777-3; IFP

2 – Religião: EVANGÉLICA

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU (TECNICA DE INFORMÁTICA)

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 30 de JULHO de 1998

Márcia Cristina B. Rego
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

1ª 56

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: MÁRCIO CARDOSO DE ARAÚJO

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: RIO DE JANEIRO 05/12/73

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: JORGE CORRÊA DE ARAÚJO

e MARTA CARDOSO DE ARAÚJO

7 - Residência: RUA TELES BITENCURT Nº 220 Tel: 768-2502
Paracuado - Baixada

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 09964075-7

2 - Religião: EVANGELICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - Primário grau incompleto

2 - Datilografia incompleto

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, ____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

7

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: MARISA COSTA ALVES

2 – Nacionalidade: _____ 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: _____ 17/06/56

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: _____

e _____

7 Residência: RUA BRAÚNA, 10 - BOA ESPERANÇA

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU COMPLETO

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Vizinhanças
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: MARISTELA DE OLIVEIRA MENDES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: 11-08-1961 - RIO DE JANEIRO, RJ

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADA.

6 - Filiação: MARIA JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA.

e JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA

7 Residência: RUA APARECIDA Nº 619 CAMPOS, NF. Tel: 9979.6036

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: CATOLICA APOSTOLICA ROMANA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de AGOSTO de 1998

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Maria Lúcia Mitheransi

2 - Nacionalidade: Bras. 3 - Naturalidade: R.J.

4 - Local e Data de Nascimento: Carmo R.J - 02/07/61

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Arlindo Domingos Mitheransi
e Conceição Rosa Mitheransi

7 Residência: Rua Calcutá 95 Juruti N.I. Tel. 667-5904

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 04613781-6 IFP

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º Grau

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 07 de agosto de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

9

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: MAURÍCIO CARDOSO XAVIER

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: FLUMINENSE

4 – Local e Data de Nascimento: 16/02/73 NOVA IGUAÇU

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIR

6 – Filiação: MARIA CARDOSO XAVIER

e SEBASTIÃO XAVIER

7 – Residência: RUA Cid BERÇOT Nº 145 POSSE

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem:

2 – Religião:

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º ANO do 2º GRAU

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 23 de julho de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Maximino Ferreira Portugal

2 - Nacionalidade: Bras. 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Penha 21-06-39

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Desquitado

6 - Filiação: José Portugal

e Beatriz Ferreira Portugal

7 Residência: Rua Emilia 31C17 Tel. 7685481
Nova Iguaçu CALIFORNIA

II - DOCUMENTA Á

1 - Carteira de Identidade e Origem: 63721 S.451

2 - Religião: Catolico

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º Grau

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 7 de Agosto de 1998

Maximino Ferreira Portugal
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

39

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: michele da Silva Souza

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 02-09-80

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 – Filiação: Francisco Carvalho de Souza

e Silvia da Silva Barreiro de Souza

7 – Residência: R. Tônia Nº 50 Posse Nova Iguaçu

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 12.254.641-9 IFP

2 – Religião: —//—

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º à 8º séries → Centro Educacional Senador Camará

2 - 2º grau em magistério → Colégio Estadual Areia Leite

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e diacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 24 de junho de 1998

Michele da Silva Souza
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

02

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Michelle Teixeira de Barradas

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu - 16-04-81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 - Filiação: Denise Maria Alves Teixeira

e Fernando Oliveira de Barradas

7 - Residência Rua Fortaleza - 160 - J. Paraíso - Vila Upadi - N.I. Tel.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 12587224 - Félix Pacheco - N.I.

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

07 de Agosto de 1998

Michelle Teixeira de Barradas
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Moisés de Jesus Pereira

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: SALVADOR - BA

4 - Local e Data de Nascimento: Salvador 03 de agosto de 1966

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Casado

6 - Filiação: Hilton Ramos Pereira

e Emilia de Jesus Pereira

7 - Residência: Rua Lourival Tavares de Paula nº 51. CAMARÁ - NI Tel.: 768-7102 R 330

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 465.317 Ministério da Marinha

2 - Religião: Protestante ou Evangélico

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU Completo (Técnico em Contabilidade)

2 - 3º GRAU incompleto (3º Ano do Curso de Direito)

3 - Operador de Radar

4 - Técnico em Eletrônica

5 - Primeiros Socorros (Marinha)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 06 de Agosto de 1995

Moisés de Jesus Pereira
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª 3

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Monique de Souza

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Brasileira

4 - Local e Data de Nascimento: Nilópolis / 20/06/81

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: solteira

6 - Filiação: Maria José de Souza

e — / / —

7 - Residência R-Nossa Senhora de Fátima 429 Tel: 791-4534
Almada

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: Cristã (Protestante)

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º grau completo - cursando 2º ano do 2º grau.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 04 de agosto de 1998

Monique de Souza
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

13

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Otilia Ornepina da Silva

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: R.J.

4 – Local e Data de Nascimento: D. CAXIAS : 19.04.58

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: CASADA,

6 – Filiação: Pedro Galiscto da Silva

e Josefa Ramos da Silva

7 – Residência: R: Evaristo Alves da Motta Nº 61

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 04807527-9 FELIX PACHECO.

2 – Religião: Católica

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU : CURSANDO 6ª SÉRIE

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos d
Rua Lider
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 27 de Julho de 1998

Otilia Ornepina da Silva
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: PAULO ANDRÉ PENA CUSTÓDIO

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU 28/04/80

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: JOSÉ PAULO CUSTÓDIO

e MARIA DE FÁTIMA PENA CUSTÓDIO

7 Residência: RUA PROTEGIDA -KII NOVA IGUAÇU. Tel.: 768-8123

II - DOCUMENTAÇÃO

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: PROTESTANTE

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3ª SÉRIE DO 2º GRAU (EM ANDAMENTO)

2 - CURSO DE INFORMÁTICA (97/98)

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: PAULO CESAR DOS SANTOS MANOEL

2 - Nacionalidade: Brasileiro 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu, 13 de dezembro de 1976

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação: Francisco Manoel

e Meiriê Familia dos S. Manoel

7 - Residência: Rua Simonsen, 223, Centro, NOVA IGUAÇU Tel.:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 09949910-5, IFP

2 - Religião: Evangelico

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - Cursando 6º Período de Administração de

2 - Empresas (Nível Superior)

3 - Noções de Windows 95, Word e Excel

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu 6 de agosto de 1998

Paulo Cesar dos S. Manoel
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d.

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Paulo Henrique Pires

2 - Nacionalidade: _____ 3 - Naturalidade: _____

4 - Local e Data de Nascimento: _____

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 - Filiação: _____

e _____

7 - Residência: _____ Tel. _____

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: _____

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

30

(2)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: PAULO ROBERTO NOGUEIRA DA SILVA

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: EST. RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: PETRÓPOLIS - 02. OUTUBRO DE 1948.

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO - PARCIAL COM. BENS

6 – Filiação: IGOR LOPES DA SILVA

e IAGO LOPES DA SILVA

7 – Residência: RUA APARECIDA 573. CASA 2.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 1.377.546 - INST. PEREIRA FAUSTINO.

2 – Religião: CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA.

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU - TÉCNICO CONTABILIDADE.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. IGUAÇU, 17 de JULHO de 1989.

Paulo Roberto Nogueira da Silva.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

1d

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: PAULO SERGIO BARBOSA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: CARIÓCA

4 - Local e Data de Nascimento: RJ. 31/05/1964

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: JAGOBERTO BARBOSA

e MARIA DO CARMO BARBOSA

7 Residência: CEL. ALBERTO DE MELLO Nº789 V CAVA Tel:
N. IGUAÇU

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: Nº 2.210.260-2

2 - Religião: CATÓLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - CURSO PRIMÁRIO: 7ª SERIE

2 - OPERADOR (RÁDIO AMADOR PREF. PU1ZQL

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 07 de Agosto de 1998

Paulo Sergio Barbosa.
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

tel: 763-1879

19

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Paulo de Souza Rocha

2 – Nacionalidade: _____ 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: _____

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: _____

e _____

7 – Residência: R: Queirotidas, 11 centro - Queimados

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

Tel: 796-3468 a partir das 19 h.

42

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Raimunda Oliveira de Landa

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Minas Gerais

4 - Local e Data de Nascimento: Governador Valadares

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Comunhão de Bens

6 - Filiação: Sebastiana Ambrosio de Jesus
e Aurelio Martins de Oliveira

7 Residência: Rua Domingos Barbosa nº 80 Mesquita

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: I F P nº 2461 208

2 - Religião: Católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3ª Série do 2º Grau

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 31 de Julho de 1998

Raimunda Oliveira de Landa
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Ref: #68-0006. 26

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: RENIVALDO SANTANA AMORIM

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: 08103173 - POSSE

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: WALTER AMORIM

e MARIA IÊDA SANTANA AMORIM

7 – Residência: RUA UNIÃO Nº 72 - BAIRRO - POSSE - NI

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 10087497-3 I.F.P.

2 – Religião: CRISTÃO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU COMPLETO - (MAGISTÉRIO)

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 24 de JULHO de 1998.

Renivaldo Santana Amorim
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

103

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Ilda Ferreira dos Santos

2 - Nacionalidade: Bras. 3 - Naturalidade: Minas Gerais

4 - Local e Data de Nascimento: Jasinha 08/05/63

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Casado

6 - Filiação: Jair Ferreira dos Santos

e Amerinda Ferreira de Mato

7 - Residência: Est. Austin-Queimados, Fer. 13
Austin- N. Iguaçu

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: IFP 06373143-4

2 - Religião: Espírita Kardecista

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 02 de Agosto de 1998

Ilda

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

tel: 768-0006

14

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: ROBENILSON FERNANDES

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: PARAIBA

4 – Local e Data de Nascimento: CAMPINA GRANDE 14.03.66

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO

6 – Filiação: ~~MARIA OLIVIA~~ OLIVIA MARIA DA CONSEIÇÃO

e

7 – Residência: RUA UNIÃO Nº 61 POSSE NOVA IGUAÇU

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 07581887-8 ~~07581887-8~~

2 – Religião: CRISTÃO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 8ª SERIE

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 24 de Julho de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: ROGÉRIO SILVIO SASSO MENDES

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 - Local e Data de Nascimento: 13-08-1958 RIO DE JANEIRO.

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO.

6 - Filiação: ANA SASSO MENDES.

e VENÂNCIO MENDES

7 - Residência: RUA APARECIDA Nº 619 CARMARI. Tel: 9979.6036

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 043 958 77-6 IFP

2 - Religião: CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA.

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU INC.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 07 de Agosto de 1998

Rogério S. S. Mendes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1e

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: RONALDO ZANELLA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRO 3 - Naturalidade: ESTADO DO RIO

4 - Local e Data de Nascimento: COM. SOARES, N.I. 04/06/1965

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 - Filiação: CLAUDIR ZANELLA

e ALZIRA CORDEIRO

7 - Residência: R. OTACILIO LICURCI Nº 142, CENTRO, N.I Tel.

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: IFP 07790236-9

2 - Religião: CATÓLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU COMPLETO

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 07 de AGOSTO de 1998

RONALDO ZANELLA
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1d 6

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Rosa Nivia Rodrigues

2 - Nacionalidade: _____ 3 - Naturalidade: _____

4 - Local e Data de Nascimento: _____

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 - Filiação: _____

e _____

7 - Residência: Rua Rio Preto, 1243 Tel: _____
Gramacho - Duque de Caxias

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: _____

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

19

2

5

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Rosani Mendes de Almeida.

2 – Nacionalidade: Brasileira. 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu, 15 de novembro 1963.

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira.

6 – Filiação: Gaspar Ferreira de Almeida.

e Luiza Mendes de Almeida.

7 – Residência: Castro Alves de Lemos, nº 1084.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 06699990-9. I.F.P.

2 – Religião: Batista.

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 3º Grau: Pedagogia.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 18 de julho de 1998

Rosani Mendes de Almeida
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

fl. 55

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Roziani Rodrigues Neves de Araujo

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: Rio de Janeiro

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 10.02.65

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Casada Total de Bens

6 - Filiação: Manoel Prata Neves

e Zila Rodrigues Neves

7 Residência: Rª Doutor Lauriano Nº 300 Tel. -

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: Evangelica IJ Batista de Cabuçu

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ de 19___

_____
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

28

(11)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Rosilene Ferreira de Mesquita

2 – Nacionalidade: Brasileira 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu – 10-04-69

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteira

6 – Filiação: Manoel Ferreira dos Reis

e Maria Ferreira Mesquita

7 – Residência: Trav. Dona Rosa 175 - Com. Soares N.I.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 08166460-9 IFP

2 – Religião: Cristã

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º Grau completo - Formação de Professores.

2 -

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 22 de Julho de 1998

Rosilene Ferreira de Mesquita
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

1e

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Raimar gomes do Nascimento

2 - Nacionalidade: Brasileira 3 - Naturalidade: maranhão

4 - Local e Data de Nascimento: Viagem

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: solteira

6 - Filiação: Joaquim Gomes do Nascimento

e Jacinto Ramos do Nascimento

7 Residência: Rua da Habilidade nº 190. Tel. 762-8957
767 8419

II - DOCUMENTAÇÃO

1 - Carteira de Identidade e Origem: 2234019 maranhão

2 - Religião: católica

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º grau

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, ____ de _____ de 1998

Raimar Gomes do Nascimento
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

43

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Sérgio Leandro Pereira Lopes

2 - Nacionalidade: Brasileiro 3 - Naturalidade: RJ

4 - Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 27/10/82

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 - Filiação: José Pereira Lopes
e Aurelina Maria de Medeiros

7 - Residência: Rua Venezuela Nº 83 Aptº 302 Centro - NI

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem:

2 - Religião: Católico

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - Cursando o 2º grau - Patologia Clínica

2 - Inglês - 2º ano

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Recreação
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da AMALA)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Nova Iguaçu, 31 de julho de 1998

Sérgio Leandro P. Lopes
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

1ª

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: SEVERINO ALVES PEREIRA

2 - Nacionalidade: BRASILEIRA 3 - Naturalidade: PB

4 - Local e Data de Nascimento: CAMPINA GRANDE 20-10-1940

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: Casado c. comunhão de bens

6 - Filiação: Manoel Alves Pereira

e Leonida Pereira da Costa

7 - Residência: R. DR. LUCAS GARCEZ 1526 Tel. REC. 7682658
CEP-26327-110 C. SOARES

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: 1807952-5 I.F.P.

2 - Religião: Católico apostólica romana

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - CIVIL

2 - C. DE RELAÇÕES HUMANAS

3 - C. = = PUBLICA

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA IGUAÇU, 7 de agosto de 1998

Severino Alves Pereira
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: Suzana Marquês da Silva

2 - Nacionalidade: _____ 3 - Naturalidade: _____

4 - Local e Data de Nascimento: _____

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 - Filiação: _____

e _____

7 - Residência: _____

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: _____

2 - Religião: _____

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Lider [illegible]
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da AMALA)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ _____ de 19___

_____
Assinatura

_____
Supervisão - Antônio Carlos

18

12

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: SUZANA DA SILVA CRESPO

2 – Nacionalidade: BRASILEIRA 3 – Naturalidade: RIO DE JANEIRO

4 – Local e Data de Nascimento: NOVA IGUAÇU - 09-03-1977

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRA

6 – Filiação: JOAB RODRIGUES CRESPO

e SONIA Mª DA SILVA CRESPO

7 – Residência: RUA LIDER 115 POSSE - N. IGUAÇU - RJ

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 10560480-5 - IFP

2 – Religião: CATÓLICA

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º GRAU - PROCESSAMENTO DE DADOS

2 - 3º GRAU - LETRAS (UFRJ) - INCOMPLETO

3 - INGLÊS (CCAA) - 3 ANOS E MEIO (INCOMPLETO)

4 - VOZ FALADA E DICÇÃO (UNIG) - 1 MÊS

5 - TAROT (UNIG) - 1 MÊS

6 - ESPANHOL (UFRJ) - 1 ANO

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 25 de julho de 1998

Suzana da Silva Crespo
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

41

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Ilsa Stefani Gomes

2 – Nacionalidade: _____ 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: _____

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: _____

6 – Filiação: _____

e _____

7 – Residência: _____

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: _____

2 – Religião: _____

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

_____, _____ de _____ _____ de 19___

_____
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

36

(10)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Vanderli de Jesus

2 – Nacionalidade: Brasileiro 3 – Naturalidade: Rio de Janeiro

4 – Local e Data de Nascimento: Nova Iguaçu 21/10/78

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: Solteiro

6 – Filiação: José de Jesus

e Nadir Valentina de Jesus

7 – Residência: Rua Santa Luzia, 72 Posse - NI/RJ
CEP: 26020.240

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 1084996-8 / OE. IFP

2 – Religião: Católico

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º Grau completo - Área Exata

2 - 2º Grau incompleto - Área Exata

3 -

4 -

5 -

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos da
Rua Líder e diecências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Supervisão - Antônio Carlos

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

Posse, 24 de Julho de 19 8

Vanderli de Jesus
Assinatura

1ª 5

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: WALDEVIR SANTOS MIGUEL

2 - Nacionalidade: BRAS 3 - Naturalidade: RJ

4 - Local e Data de Nascimento: R.J. 26.04.56

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: DIVORCIADO

6 - Filiação: JOSE MIGUEL

e ABGAIL ANDRADE S. MIGUEL

7 - Residência: RUA DONA JOAQUINA Tel. -

II - DOCUMENTAÇÃO

1 - Carteira de Identidade e Origem: 03813424.3 IFP

2 - Religião: CATOLICA

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 2º SERIE DO 2º GRAU.

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

N. Iguaçu, 03 de Agosto de 1998

Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

16

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I - IDENTIFICAÇÃO:

1 - Nome: WALMIR GOMES OSORIO

2 - Nacionalidade: BRAS- 3 - Naturalidade: RJ

4 - Local e Data de Nascimento: RJ 27-01-34

5 - Estado Civil e Regime de Casamento: CASADO - COMUNHÃO DE BENS

6 - Filiação: ANTONIO SEBASTIÃO ROLLO OSORIO

e DULCE GOMES OSORIO

7 - Residência: AV - OSVALDO CRUZ Nº 26. NI. Tel:

II - DOCUMENTAÇÃO:

1 - Carteira de Identidade e Origem: RG 12618 - PMERJ

2 - Religião: CATÓLICO

III - GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - GINASIAL

2 -

3 -

4 -

5 -

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NI, 07 de Agôsto de 1998

Walmir Gomes Osorio
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

(Xerox #67-2213 (Mpeby ou Marquinhos)

50

(12)

Curso Livre de Rádio-Jornalismo
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

I – IDENTIFICAÇÃO:

1 – Nome: Wilson dos Santos

2 – Nacionalidade: BRASILEIRO 3 – Naturalidade: _____

4 – Local e Data de Nascimento: 04/05/1960 RIO DE JANEIRO

5 – Estado Civil e Regime de Casamento: SOLTEIRO

6 – Filiação: ARLINDA DOS SANTOS

e x x x x x x

7 – Residência: Rua Miami, 66.

II – DOCUMENTAÇÃO:

1 – Carteira de Identidade e Origem: 05703644-4 IFP

2 – Religião: CATÓLICO

III – GRAU DE INSTRUÇÃO:

1 - 1º GRAU

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

A. M. A. L. A.
Ass. de Moradores e Amigos de
Rua Líder e Adjacências
ANTÔNIO CARLOS
(Pres. da A.M.A.L.A.)

Responsabilizo-me pela veracidade das informações acima.

NOVA-IGUAÇU, 07 de AGOSTO de 1988

Wilson dos Santos
Assinatura

Supervisão - Antônio Carlos

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

LISTA DE PRESENÇA

Nome																				
Abílio Ramos dos Santos Filho																				
Adriana de Mello Ferraz Fernandes																				
Adriana Marinho da Silva																				
Adriana Pires Valdir																				
Ady Mytial																				
Aelço José de Almeida Silva																				
Alba Valéria Lopes Ribeiro																				
Alencar Rangel Costa																				
Alex Sandro Theodoro																				
Alexander de Jesus Maciel																				
Alexandra Nascimento de Souza																				
Alexandre Carneiro da Silva																				
Alexandro Pereira Lopes																				
Alexsander Bolfim																				
Alexsandre Rodrigues Filho																				
Alicio Pereira de Almeida																				
Aline Corrêa Peduo																				
Ana Cristina de Souza e Silva																				
Ana Lídia da Silva Martins																				
Anadir Faria dos Santos																				
Anderson Inácio dos Santos																				
Anderson Luiz Carvalho de Souza																				
André da Costa																				
André Grandes dos Santos																				
André Luiz do Nascimento da Silva																				
Angélica Kalbers da Silva																				
Antônio Eduardo dos Santos Ramos																				
Balseni Mendes de Oliveira Borgatte																				
Bianca Nunes de Almeida Bouillet																				
Bianca Juleta Pena Cruz																				
Bruno de Abreu Campos																				
Bruno Silva Bessa																				
Carla Luciana da Silva Santos																				
Carlos de Alcantara Cruz																				
Carlos Eduardo Silva Ferreira																				
Cidalho Rocha Costa																				
Cláudia Silva dos Santos																				
Cláudio Soares de Moraes																				
Cosme S. da Sima																				
Cristiane Araújo Lima																				

Cristiane Maria de Oliveira Menezes
Cristina Pinto de Oliveira
Dacyo Leuy Silva do Nascimento
Dalva Maria Conceição Toledo
Damil Conceição de Souza
Denize de Oliveira Souza
Dora Ferreira da Silva
Edileuza da Cruz Silva Santos
Edilson Amaro da Silva
Edilson Conceição da Silva
Edilson Macedo de Moraes
Edna da Cruz Silva
Eduardo Canti de Mattos
Egnaldo José Alves da Silva
Elaine Cristina Martins da Fonseca
Eliete Marcelino Dias
Elisângela da Silva dos Santos
Elva Aleixo da Costa
Érica Silva Souza
Érico Fernandes Silva
Fabiana do Nascimento Viana
Fabiana Gomes Antônio
Fátima Sacramento
Flávio Nakandakare de Oliveira
Gelson Ramos da Costa
Gercino José do Nascimento Jr.
Gerson Arcanjo de Santana
Guilherme da Silva Monteiro
H. Humberto C. Lima
Hamilton André de Almeida
Hélio Ferreira Orrico
Iara de Oliveira Nascimento Bernadino
Isabel Cristina Pedro Feroz
Ivan José de Mello Mattos
Ivanildo Candido do Sacramento
Ivanildo Silva Lima Jr.
J. Carlos da Silva Pedreira
Jair Batista Vieira
Jalusa Santos Lima
Janaina Rocha Costa
Janety Rodrigues Crespo
Jaqueline Tinoco Crespo
João Francisco de Lima
Jorge Pereira dos Santos
Jorge Pires de Oliveira
José Manoel dos Santos Gomes
José enato André Rodrigues
José Rodrigues dos Santos
José Sulivan Azuelos Bouillet
Joseé W. dos Santos
Josely Helena de Jesus
Josué Rodrigues dos Santos
Juli Joy dos Reis
Júlio França dos Santos
Laercio Correia Lima

Lesly Julien
Lilian Gama Teodozio
Lúcia de Fátima Nunes de Oliveira
Lydio de Mello Filho
Márcia Brasiliano da Silva
Magna Célia de P. Vascocelos
Maurício Carlos Xavier
Mauro Vitor Batista
Maximino Fereira Portugal
Michele da Silva Souza
Michelle Teixeia de Carvalho
Milson Afonso
Moisés de Jesus Pereira
Monique de Souza
Otília Omesina da Silva
Paulo André Pena Custódio
Paulo Cesar dos Santos Monoel
Paulo Henrique Pires
Paulo Roberto Nogueira da Silva
Paulo Sergio Barbosa
Paulo Souza Rocha
Perivaldo Xavier Eloy
Raimunda Oliveira de Landa
Renivaldo Santana Amorim
Rildo Ferreira dos Santos
Robenilson Fernandes
Rogério Silvio Sasso Mendes
Ronaldo Zanella
Rosa Nirá Rodrigues
Roseni Mendes de Almeida
Rosiane Rodrigues Vevas de Araújo
Rosilane Ramos Reis
Rosilene Ferreira de Mesquita
Rosimar Gomes do Nascimento
Sávia Bastos Toledo
Sérgio Leandro Pereira Lopes
Selma Correa Rico
Severino Alves Pereira
Simone Ribeiro Enéas
Susana Marquês da Silva
Suzana da Silva Crespo
Terezinha Sema dos Passos
Thais Stefani Alves
Vanderli de Jesus
Vanessa Barbosa da Costa Melo
Vera Lúcia da Rocha
Vera Lúcia Sepúlveda
Vicente Carlos Marques
Waldemar Barbosa Ribeiro
Wldecir Santos Miguel
Walmir Gomes Osório
Wilson dos Santos

Curso livre de radio jornalismo comunitário

da Universidade Popular do
Centro de Direitos Humanos da
Diocese de Nova Iguaçu

Período: 07 de agosto a 23 de outubro de 1998
Datas: Sextas-feiras Horário: de 18 às 20 horas
*Local: Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá * Nova Iguaçu/RJ*

Professor de Jornalismo: Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Formado na turma de 1968 da cadeira de Jornalismo da
Fundação Assis Chateaubriand - Rio/RJ
Radialista e jornalista profissional Rg nº 097 (L.1/F.4) DRT/RJ - MTPS
*ABR nº 062 * STER/RJ nº 4.200 * ABI nº 1.718*

Professor de operador de aúdio e técnica de som: José Barbosa Magalhães
Assessoria operacional: João Geraldo Batista

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Apostila nº 01 - Sexta-feira, 07 de agosto de 1998

Quais as finalidades do curso?

Formar profissionais aptos para representar com absoluta segurança e desembaraço suas comunidades, expressando com desenvoltura seus anseios e buscando soluções concretas para seus problemas é a meta do presente ***Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário****, criando e mantendo unida e coesa a categoria de* ***Repórter Comunitário****, através da implantação de sistema cooperativista onde todos terão democraticamente os mesmos direitos e obrigações.*

A realização deste curso visa atender as necessidades de expressão de nossas comunidades, facultando o acesso de nossos futuros companheiros aos veículos de comunicação, seja rádio, jornal, revista, televisão e até mesmo a ***Internet, onde navegaremos quando preciso para globalizar nossas atividades e reivindicações, sempre abrindo, conquistando e consolidando espaços importantes para a constante e contínua defesa de nossas causas comunitárias.***

Quem são os professores e responsáveis?

Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, é o criador e titular da cadeira de rádio - jornalismo comunitário de nosso curso. Brasileiro, casado, profissional de imprensa desde 1963, quando trabalhou como chefe de radio - jornalismo da *Rádio Carioca* (rua Senador Dantas, 45 - 10º andar - Cinelândia, Rio/RJ), mas o seu primeiro contato com a imprensa foi em 1949, quando trabalhou como "office boy" no *Diário Carioca* (avenida Presidente Vargas - Praça Onze - Rio/RJ) e, no mesmo endereço, participou da fundação da *Última Hora.*

A seguir, atuou na *Tv Tupi* (avenida João Luís Alves, 13 - Urca, Rio/RJ), *Rádio Tupi* (rua Edgard Gordilho - Praça Mauá, Rio/RJ), *Tv Rio* (avenida Atlântica esquina com Francisco Otaviano - Copacabana - Rio/RJ), *Tv Excelsior* (avenida Venezuela - Praça Mauá e Visconde de Pirajá - Ipanema - Rio/RJ), *Rádio Eldorado* (avenida Presidente Vargas - Centro - Rio/RJ), *Rádio Relógio* (mesmo endereço), *Rádio Vera Cruz* e *Rádio América* (rua Buenos Aires - Centro - Rio/RJ), *Rádio Globo e Rádio Mundial* (rua Irineu Marinho, 35 - 4º andar - Centro - Rio/RJ), *TV Educativa* (rua Gomes Freire, 474 - Centro - Rio/RJ), *Bloch Editores - Revistas Amiga, Manchete, Sétimo Céu* (rua do Russel, 804 - Flamengo - Rio/RJ), jornal *Reação* (do falecido Samuel Corrêa, em Caxias), *Ziriguidum* e *CSB Notícias* (avenida Presidente Vargas, 1.773 - Cobertura - Centro - Rio/RJ), *Rádio Imprensa FM* (rua Felipe Camarão - Maracanã - Rio/RJ), Revista *Iguaçu News* e *Jornal Hoje* (avenida Nilo Peçanha - Centro - Nova Iguaçu/RJ), jornais *Grande Rio, Correio Diário, Correio de Maxambomba, Gazeta Iguaçuana, O Pontual* e *Rádio Mauá - Solimões, (todos em Nova Iguaçu/RJ), Rádio Cruzeiro* e *Capital* (São Paulo).

Em 1954, ingressou como *"voluntário" no* ***Corpo de Fuzileiros Navais***, Quartel Central da Ilha das Cobras, "sentando" praça em 1956 sob o número SD-FN 56.1677.6, chegando a 3º Sargento e tendo sua carreira cortada pela *Revolução* 64, quando foi caçado, preso pelo felizmente extinto DOI-CODI e cassado, sendo obrigado, para resgatar sua identidade civil, tirar certificado de 3ª pela Aeronáutica, já que seu registro militar na Marinha, infelizmente foi "apagado", extinto.

José Barbosa Magalhães, engenheiro de som ***é o*** titular da cadeira de operador de aúdio, sonoplastia e técnica de som de nosso curso.

João Geraldo Batista, paroquiano da Comunidade de Santa Cecília, desenhista e pintor, é o titular da assessoria operacional, responsável inclusive pela pontuação de freqüência, distribuição de apostilas, camisetas e outros materiais do curso.

"Liberdade de Expressão, com dignidade e responsabilidade"

A *Lei Internacional dos Direitos Humanos*, nossa *Constituição* e a *Lei de Imprensa* nos garante, enquanto cidadãos, plena liberdade de expressão e devemos exercer este direito com absoluta dignidade e responsabilidade, dando, quando for o caso, o direito de defesa também garantido constitucionalmente. É importante observar que o que se fala ou escreve poder ferir, caluniar e difamar terceiros, infringindo as leis vigentes. Também é importante respeitar sem subserviência mas com integridade, as autoridades públicas e qualquer ser humano, racional ou não. Preservar nosso meio ambiente e buscar continuamente melhorar nossa qualidade de vida é direito e dever, impostos pelo livre exercício da cidadania.

É norteados nestes princípios elementares de vida comunitária que traçamos nosso curso e agora sentimo-nos extremamente honrados com o prestígio da presença de todos vocês, registrando aqui os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que facilitaram sua realização, notadamente o Padre Pierre Toussaint Roy, Hercília e Aparecida, respectivamente diretor executivo, administradora e secretaria do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, assim como a todos os funcionários desta casa; Bispo Dom Werner Sienbenbrock, titular desta Diocese, que nos estimula com suas bênçãos; bibliotecas do SESC Nova Iguaçu e da UNI-RIO (Praia Vermelha - Rio/RJ), que nos facilitaram e forneceram todo material de consulta e pesquisa para a elaboração deste trabalho e aos companheiros de imprensa, que compreenderam nossos objetivos e nos proporcionaram toda divulgação e cobertura, notabilizando esta realização e, acima de tudo e todos, agradecendo a ***Deus***, que nos proporciona estes momentos, abençoando e iluminando nossa caminhada, como sempre fez com seu infinito amor e misericórdia.

Qual a missão da imprensa?

"A missão da imprensa como elemento de importância na formação de uma opinião esclarecida visa desenvolver um salutar espírito comunitário, procurando fazer com que cada cidadão se conscientize de suas responsabilidades (direitos e deveres) para com o lugar onde vive e trabalha, atuando de maneira esclarecida para que se estabeleça um clima de respeito mútuo. É por isso que a imprensa de um modo geral, por sua capacidade de influenciar um número maior de pessoas e conduzir a opinião pública, necessita primordialmente ganhar a confiança de seus leitores ou ouvintes, e demonstrar sempre os seus altos propósitos. O terceiro milênio está aí e a imprensa avança a passos largos nas comunicações como um veículo disseminador de idéias, servindo de porta voz credenciado para uma orientação baseada nos princípios da sã moral, levando sempre mensagens construtivas para seu público, assumindo seu lugar de vanguarda na condução da opinião pública.

O que é jornalismo?

"O jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter", segundo nos ensina *Cláudio Abramo*, um dos expoentes do jornalismo brasileiro, que contribuiu decisivamente para mudar o perfil da imprensa, que só passou a empregar profissionais depois que ele assumiu o cargo de secretário de redação de *O Estado de São Paulo*, a partir de 1952. Antes a atividade, considerada um "bico" ou "quebra galho", era exercida por amadores. *Cláudio Abramo* nasceu em 1923 e faleceu em 1987.

Quando *Cláudio Abramo* diz que "o jornalismo é o exercício diário da inteligência", ele quer se referir a necessidade constante do profissional se manter informado, atualizado, em vigília permanente ante os acontecimentos previstos e imprevistos, sempre atento para colher o flagrante e transformá-lo em notícia de forma imparcial e obviamente sem tendências, cumprindo a missão de reportar os fatos e transmiti-lo com plena isenção, ao seu público.

O fato em si é que é extremamente importante nos seus mínimos detalhes, pois o público exige fidelidade absoluta para dar crédito a notícia. O jornalista é apenas mero condutor da informação e assim deve se posicionar, evitando "vedetismos" e "saltos altos", pois aí o seu tombo fatalmente será feio e ele cairá no ridículo, perdendo tempo e espaço no nobre cumprimento de sua função.

Um outro fator importante é "a prática cotidiana do caráter" expressa pelo saudoso companheiro em sua máxima traçando o perfil do jornalismo e seus autênticos profissionais. Como em toda profissão e meio social, existem os bons e os maus. Os primeiros crescem por sua identificação e dedicação ao exercício profissional. Os maus caem por si mesmos e mesmo que prejudicando seus companheiros com a prática de atos falhos, se auto destroem e são vítimas dos próprios "venenos".

Existem ainda os pseudos jornalistas, àqueles que sem nenhum preparo e ofuscados pelo "brilho" atraente do "status" proporcionado pela função, usurpam o espaço dos autênticos profissionais e denigrem toda carreira, servindo-se dela para fins individualistas e geralmente escusos, nunca buscando, em momento algum, servir a profissão. São os chamados "picaretas" que transgridem todas as leis sem nenhuma noção de moral e caráter.

Qual é o perfil do jornalista?

Outro jornalista de renome, *Luís Fernando Veríssimo* nos diz que "com a possível exceção da carreira militar, em nenhuma outra profissão existe tanta distância entre a teoria e a prática quanto no jornalismo. Não que a teoria não seja boa e necessária, mas é no exercício da profissão e, por assim dizer, no campo de batalha, quando a intuição e o instinto valem mais que o aprendido, que o jornalista se descobre, ou desiste."

Banco escolar não faz jornalista. Logicamente é importante o aprendizado junto aos mestres, expoentes da atividade. Ali colhemos a teoria necessária para a pratica mas é no dia-a-dia, até mesmo durante os estágios, é que realmente nasce o bom profissional, confirmando-se vocações e revelando-se talentos que glorificam a arte e ciência de bem servir ao público dos veículos de comunicação.

Os maiores talentos da comunicação brasileira não freqüentaram os bancos das faculdades e sim se formaram nas universidades públicas das calçadas, do cotidiano, correndo atrás das notícias ou, quando necessário, "fabricando-as", sempre atentos aos fatos que acontecem à nossa volta a cada segundo.

Houve uma vez que, pautados para cobrir uma solenidade em Volta Redonda, perdemos a hora ao enfrentar um engarrafamento monstro na Via Dutra, próximo a entrada da cidade. Na pista de descida, rumo ao Rio, um caminhão tanque colidira violentamente com dois carros, explodindo e matando diversas pessoas. O incêndio interditou as duas pistas e nós descemos e caminhamos até o local, reportando e fotografando o trágico desastre. Não conseguimos cumprir nossa pauta quanto a solenidade, mas nossa mãtéria foi manchete dos principais jornais do Rio... De outra feita, ao cobrir a explosão do paiol do Exército em Deodoro, ficamos detidos pela PE na Vila Militar. Nosso editor mandou outra viatura recolher o material e a viatura. Nós, repórter e fotógrafo, ficamos amargando detenção no alojamento da Policia do Exército... Trabalhávamos na redação da *Rádio Carioca* quando irrompeu o incêndio do edifício *Astória*, na Cinelândia. *José Mariano*, discotecário da rádio (que depois virou mordomo de *Roberto Carlos*, como *Nicolas Mariano*), entrou esbaforido na redação, comunicando o incêndio. Como estávamos pertinho, chegamos primeiro ao local, antes mesmo da guarnição do Quartel Central do Corpo de Bombeiros. Como a área não ainda não estava isolada, subimos até o terraço do prédio ao lado com nossa maleta e começamos a transmitir do local com exclusividade, já que a polícia e os bombeiros, tão logo chegaram, interditaram a área. Nossos "flashes" orientaram outras transmissões e reportagens, inclusive as do companheiro Saulo Gomes (hoje trabalhando com o *Ratinho)*. Pelo trabalho, recebemos *medalha de menção honrosa* do Quartel Central do Corpo de Bombeiros. O exercício profissional nem sempre é gratificante, às vezes, até é e essas experiências apenas comprovaram a importância da matéria e a humildade que deve sempre revestir o bom profissional, que, acima de tudo, deve sempre cumprir o seu dever, com isenção e sem tendências, inteiramente imparcial.

O que é radio jornalismo?

Em se tratando de assunto jornalístico, o rádio está sempre a frente, fornecendo o impacto da notícia com muito mais velocidade e agilidade no exato momento em que ela acontece, com imediatismo, precisão. O rádio também está em toda parte: na casa, na rua, na condução, no trabalho e é o veículo mais integrado a vida do cidadão, sem escravizá-lo.

Você pode ouvir rádio e manter-se bem informado, estudando, trabalhando, exercitando-se ou até mesmo durante seus momentos de lazer. Ele é o companheiro que não atrapalha seu ritmo normal de vida e, muito pelo contrário, ajuda-o a viver.

O informativo radiofônico exige habilidade e técnica, transmitindo a notícia com detalhes que ajudem ao ouvinte a percepção visual do acontecimento, substituindo a imagem com o poder da fala. O profissional deve sempre buscar a narrativa precisa dos acontecimentos, sem florear ou fantasiar sua participação. O bom repórter radiofônico é aquele que sabe dizer, com poucas palavras, o que está precisando transmitir para o seu ouvinte. A tática da informação é a mesma: precisão e fidelidade.

Aí é que nos cobramos responsabilidade para desfrutar de plena liberdade de expressão. Infelizmente tem muita gente por ai fazendo uso dos veículos de comunicação sem nenhum critério e muito menos preparação, desrespeitando todos os critérios de ética e honra profissional.

Para vocês conhecerem tais critérios, na próxima aula estaremos exatamente estudando os códigos que norteiam nossa profissão e as possíveis punições do mau exercício da atividade.

Exercício prático

01 - Faça uma leitura do texto acima, pausadamente e em voz alta.
02 - Faça uma avaliação pessoal, por escrito, do conteúdo desta.
03 - Responda:
- 03.1 - Qual a importância da comunidade em sua vida?
- 03.2 - Você participa de alguma atividade em sua comunidade?
- 03.3 - Quais são as finalidades deste curso?
- 03.4 - Qual a máxima de deve nortear o(a) cidadão (cidadã)?
- 03.5 - Porquê?
- 03.6 - Qual a missão da imprensa?
- 03.7 - O que deve nortear a conduta do profissional de imprensa?
- 03.8 - O que é jornalismo?
- 03.9 - Qual o perfil do jornalista?
- 03.10 - O que é rádio jornalismo?

Centro de Direitos Humanos

da Diocese de Nova Iguaçu

Universidade Popular

Curso livre de Rádio Jornalismo Comunitário

PROGRAMA

Agosto

07 - Aula inaugural
14 - Código de Ética do Jornalista Comunitário
Doutrina Social da Igreja e Comunicação
21 - A Lei de Imprensa
28 - Prática de rádio-jornalismo Comunitário

Setembro

04 - Pauta de Reportagem a serviço das comunidades
11 - Programação e direcionamento de entrevistas
18 - Tempo inflexível - Cronometragem
25 - Repórter Comunitário interativo

Outubro

02 - Dicção - Impostação de voz - Locução - Narração
09 - Montagem de Estúdio
16 - Uso do Estúdio
23 - Estágio e Visitas - Rádio AM e FM - Jornais (Baixada - Rio)

Organização:

- ***Aula inaugural***: **Dom Werner Siebenbrock**, bispo diocesano, presidente do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
- ***Professores convidados*:** um profissional, técnico e/ou jornalista, dependendo da área a ser estudada em cada aula teórica e/ou prática.
- ***Professor titular de Jornalismo*:**
  ⇒ Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, jornalista
- ***Engenheiro de Som*** (operador de aúdio):
  ⇒ João Barbosa Magalhães
- ***Assessoria Operacional*:**
  ⇒ João Geraldo Batista
- ***Assessoria Jurídica*:**
  ⇒ Dr. Anadir Faria dos Santos, advogado
- ***Assessoria Pedagógica*:**
  ⇒ Prof. Antônio Carlos da Silva
- ***Administração e Secretaria*:**

Universidade Popular - Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso livre de Rádio Jornalismo Comunitário
PROGRAMA

Agosto
07 - Aula inaugural
14 - Código de Ética do Jornalista Comunitário
Doutrina Social da Igreja e Comunicação
28 - A Lei de Imprensa Anadir
Setembro 04 - Prática de rádio-jornalismo Comunitário

Setembro
11 - Pauta de Reportagem a serviço das comunidades
18 - Programação e direcionamento de entrevistas
25 - Tempo inflexível - Cronometragem
Outubro 02 - Repórter Comunitário interativo

Outubro
09 - Dicção - Impostação de voz - Locução - Narração
16 - Montagem de Estúdio
23 - Uso do Estúdio
30 - Estágio e Visitas - Rádio AM e FM - Jornais (Baixada - Rio)
NOVEMBRO 06 - ENCERRAMENTO

Organização:

- *Aula inaugural*: **Dom Werner Siebenbrock**, bispo diocesano, presidente do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
- *Professores convidados*: um profissional, técnico e/ou jornalista, dependendo da área a ser estudada em cada aula teórica e/ou prática.
- *Professor titular de Jornalismo*:
  ⇒ Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, jornalista
- *Engenheiro de Som* (operador de aúdio):
  ⇒ João Barbosa Magalhães
- *Assessoria Operacional*:
  ⇒ João Geraldo Batista
- *Assessoria Jurídica*:
  ⇒ Dr. Anadir Faria dos Santos, advogado
- *Assessoria Pedagógica*:
  ⇒ Prof. Antônio Carlos da Silva
- *Administração e Secretaria*:

Universidade Popular - Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

p/ Marcos Galvão

Centro de Direitos Humanos

da Diocese de Nova Iguaçu

Universidade Popular

Curso livre de Rádio Jornalismo Comunitário

PROGRAMA

Agosto

07 - Aula inaugural
14 - Código de Ética do Jornalista Comunitário
Doutrina Social da Igreja e Comunicação
21 - A Lei de Imprensa
28 - Prática de rádio-jornalismo Comunitário

Setembro

11 ~~04~~ - Pauta de Reportagem a serviço das comunidades — Convidado: Marcos Galvão, O DIA
18 ~~11~~ - Programação e direcionamento de entrevistas
25 ~~18~~ - Tempo inflexível - Cronometragem
25 - Repórter Comunitário interativo

Outubro

02 - Dicção - Impostação de voz - Locução - Narração
09 - Montagem de Estúdio
16 - Uso do Estúdio
23 - Estágio e Visitas - Rádio AM e FM - Jornais (Baixada - Rio)

Organização:

- ***Aula inaugural***: **Dom Werner Siebenbrock**, bispo diocesano, presidente do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
- ***Professores convidados***: um profissional, técnico e/ou jornalista, dependendo da área a ser estudada em cada aula teórica e/ou prática.
- ***Professor titular de Jornalismo***:
  ⇒ Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, jornalista
- ***Engenheiro de Som*** (operador de aúdio):
  ⇒ João Barbosa Magalhães
- ***Assessoria Operacional***:
  ⇒ João Geraldo Batista
- ***Assessoria Jurídica***:
  ⇒ Dr. Anadir Faria dos Santos, advogado
- ***Assessoria Pedagógica***:
  ⇒ Prof. Antônio Carlos da Silva
- ***Administração e Secretaria***:

Universidade Popular - Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

O tempo e a amizade...

Imagine que você tenha uma conta corrente e cada manhã, acorde com um saldo de R$86.400. Todavia, não lhe é permitido transferir o saldo para o dia seguinte. Todas as noites, o seu saldo é zerado, mesmo que você não tenha conseguido gastar tudo durante o dia. O que você faz?

É claro que você iria procurar gastar até o último centavo a sua cota diária...

Todos nós somos clientes desse banco do qual estamos falando e esse banco chama-se tempo...

Todas as manhãs é creditado para cada um de nós os respectivos 86.400 segundos e todas as noites, esse saldo é debitado como perda., não sendo permitido transferi-lo para o dia seguinte.

Todas as manhãs, nossas contas é reinicializada e todas as noites, as sobras do dia se evaporam e não há volta... Você precisa gastar vivendo no presente o seu depósito diário...

Insistamos portanto no que há de melhor: Saúde, sucesso, felicidade, amor, acima de tudo para todos os nossos semelhantes.

O Relógio está correndo, faça o melhor de si mesmo para o seu dia render o máximo!

Faça sempre o melhor para você mesmo!...

Para você aprender o valor de um ano, pergunte a um estudante que repetiu uma série...

Para você aprender o valor de um mês, pergunte a uma mãe que perdeu seu filho prematuramente...

Para você aprender o valor de uma semana, pergunte a um editor de um jornal semanário...

Para você aprender o valor de uma hora, pergunte aos amantes que estão ansiando para se encontrarem...

Para você aprender o valor de um minuto, pergunte a alguém que perdeu sua condução...

Para você aprender o valor de um segundo, pergunte a alguém que conseguiu evitar um acidente, uma morte...

Para você aprender o valor de um milésimo de segundo, pergunte a um atleta corredor que conseguiu quebrar um recorde e conquistar uma medalha de ouro numa olimpíada...

Valorize cada momento que você tem e valorize mais se dividi-lo com alguém muito especial.

Que seja especial o suficiente para gastar o seu tempo com você...

Lembre-se que o tempo não espera por ninguém.

Ontem é história e o amanhã, um mistério...

Viva o hoje agora, pois ele é uma dádiva e por isso, é chamado de presente!...

E quem perde o presente, não o recupera jamais!...

Amigos,

Ah, amigos!...

Amigos são como jóias raras que nem sempre reconhecemos o valor.

Nos fazem sorrir e nos encorajam para o sucesso.

Eles estão sempre nos emprestando seus ouvidos, doando palavras de conforto e sempre dispostos a abrir o coração para nós...

Nem sempre devolvemos à altura, na mesma intensidade, a amizade expontânea e sincera que recebemos...

Quase sempre magoamos e perdemos amizades que valem mais que todo ouro e toda prata, todos os tesouros do mundo, numa fração de segundo, com atos insensatos, impensados...

Pense bem nisso e seja o seu melhor amigo!

II Timóteo, 4:7

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé...

De Ivan Guerreiro

Para os companheiros de batalha na primeira turma (paraninfo – Dom Adriano Hipólito de Oliveira)

Do Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu/RJ

Agosto a Outubro de 1998

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5ª REGIÃO

OF. Nº 159/00

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2000

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, informar a retomada da Comissão da Criança e do Adolescente do Conselho Regional de Psicologia – 5ª Região.

Solicitamos, para uma maior parceria, todo o material disponível referente ao citado Fórum.

Desde já agradecemos a colaboração.

Atenciosamente,

MARISE RAMÔA
Presidente da Comissão da Criança e do Adolescente

/vcs

Rua Delgado de Carvalho, 53 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.260-280 - Tel/Fax: (21) 234-1022 (Sede)
Tel./Fax: 717-3211 (Niterói) - Tel./Fax: 768-0007 (Nova Iguaçu) - Tel./Fax: (24) 243-0834 (Petrópolis)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Oficina de Comunicação

Local: CDH Nova Iguaçu
Horaro: sextas-feiras de 17 às 20 horas
Dias: Outubro - 8, 15, 22, 29
Novembro – 5, 12, 19, 26

Encontro 1: TV Maxambomba
Encontro 2: TV Maxambomba
Encontro 3: TV Maxambomba
Encontro 4: rádio (TV Maxambomba + convidado)
Encontro 5: jornal (TV Maxambomba + convidado)
Encontro 6: TV (TV Maxambomba + convidado)
Encontro 7: TV Maxambomba - atividades praticas
Encontro 8: TV Maxambomba - planejamento de atividades de desdobramento e avaliação

Encontro 1 – 8 de outubro

- 17 às 17:20 h – café (gravação sobre expectativas, com alguns participantes)
- 17:20 às 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 às 18:10 h – Atividade de integração – apresentação dos participantes em duplas
  Cada dupla tem 10 minutos para se conhecer (nome, profissão, expectativas em relação a Oficina, lazer predileto), mais 30 no grupão para todos se apresentarem
- 18:10 às 18:40 h - Atividade de integração, introduzindo o tema comunicação
  "**A importância da escuta**"
  Grupos de 6 pessoas, escolhem um presidente (controla o tempo – 1 minuto para cada pessoa) e um relator (relatório do grupo)
  Um diz sua opinião sobre comunicação (entre pai e filho, casal, etc) O seguinte começa: "se eu entendi bem você acha que ..." A primeira pessoa pode concordar ou não. Se não concordar começa de novo
- 18:40 às 19 h - Debate sobre comunicação – pergunta: os meios de comunicação influenciam a nossa vida ? como ?
  Gravar 20 minutos e exibir logo em seguida
- 19 às 19:10 h - Intervalo
- 19:10 às 19:30 h - Debate sobre a fita gravada – tema: **ato imagem**
- 19:30 às 19:45 h – dinâmica do comercial – **mensagem e emoção**, em 30 segundos
- 19:45 às 20 h – avaliação do dia

Encontro 2 – 15 de outubro

- 17 às 17:20 h – café
- 17:20 às 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 às 17:45 h – assistir ao material do encontro anterior editado

- 17:45 as 18: 30 h - debate, anotando numa folha de papel cartaz os elementos de **diferença entre um fato real e sua expressão nos meios de comunicação** (levantar exemplos de rádio e jornal também): corte, enfoque, uso de música (ou fotos), etc
- 18:30 às 18:40 h – Intervalo
- 18:40 às 19:10 h - Trabalho em grupos – **diferenças de enfoque num mesmo fato** noticiado por diferentes meios de comunicação. O exercício será com jornais. Cada grupo trabalha um tema (esportes, violência, politica, etc) em dois jornais diferentes, buscando as notícias comuns e descobrindo as diferenças de enfoque
- 19:10 às 19:30 h – resultado dos grupos
- 19:30 às 20 h – debate, resumo do encontro e avaliação do dia

Encontro 3 – 22 de outubro

- 17:30 às 18:30 h – um grupo representa uma cena, apenas uma vez. Pode ser uma discussão entre um casal, aparece outra pessoa para apartar, o rapaz saca de uma arma, eles lutam e acabam ferindo a mulher. O rapaz que veio ajudar sai correndo.
  Ou é melhor gravarmos uma cena de rua e mostrar no monitor ?
  Trabalho em grupos: escrever uma matéria curta para jornal, para rádio e TV
  (os atores ficarão para ser entrevistados ? mas aí não vão participar do grupo)
- 18:30 às 18:40 h – Intervalo
- 18:40 às 19:30 h – Resultado dos grupos
- 19:30 às 20 h – debate, avaliação do dia

Encontro 4 – 29 de outubro

- 17 às 17:20 h – café
- 17:20 às 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 às 18:30 h - Profissional de rádio
- 18:30 às 18:40 - Intervalo
- 18:40 às 19 h - Trabalho de grupo
- 19 às 20 h – Debate e avaliação do dia (na frente do computador ?)

Encontro 5 – 5 de ~~outubro~~ novembro

- 17 às 17:20 h – café
- 17:20 às 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 às 18:30 h - Profissional de jornal
- 18:30 às 18:40 - Intervalo
- 18:40 às 19 h - Trabalho de grupo
- 19 às 20 h – Debate e avaliação do dia

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Encontro 6 – 12 de ~~setembro~~ novembro

- 17 as 17:20 h café
- 17:20 as 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 as 18:30 h - Profissional de TV Tim Lopes
- 18:30 as 18:40 - Intervalo
- 18:40 às 19 h - Trabalho de grupo
- 19 as 20 h – Debate e avaliação do dia

Encontro 7 – 19 de novembro

- 17 às 17:20 h – café
- 17:20 às 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 às 18:30 h - Dividir em grupos conforme área de interesse (grupo de rádio, grupo de jornal...). Cada grupo vai preparar uma materia sobre assunto a ser definido durante o curso
- 18:30 às 18:40 h – Intervalo
- 18:40 às 19:20 h – apresentação das materias
- 19:20 às 20 h – debate e avaliação do dia

Encontro 8 – 26 de novembro

- 17 às 17:20 h – cafe
- 17:20 às 17:30 h - Atividade de relaxamento
- 17:30 às 18:30 h - Dividir em duplas conforme área de interesse (grupo de rádio, grupo de jornal...). Cada dupla vai planejar desdobramento da Oficina na sua comunidade
- 18:30 às 18:40 h – Intervalo
- 18:40 as 19:20 h – apresentação do resultado das duplas
- 19:20 às 20 h – debate, avaliação da Oficina, entrega de certificados

– Como a COMUNICAÇÃO pode ajudar a unir os laços entre as pessoas nas COMUNIDADES?

– Ética nos MCS. Vs lei do mercado

VITAE



Dados Pessoais:

Nome Completo:	Sebastian Meurer
Endereço Residençal:	Mühlenstraße 4 45721 Haltern/Vestfália Alemanha ☎ 00 49 2364 2296 ✉ meuseb@meuseb.de
Data de Nascimento:	10 de Abril de 1976 em Haltern/Vestfália
Estado Civil:	solteiro
Nacionalidáde:	alemão

Habilitações:

08/1982 – 07/1986	Escola primária „Sta. Maria" em Haltern
08/1986 – 07/1992	Ensino médio „Städtische Realschule" em Haltern
08/1992 – 07/1995	Ginásio da economia „Kollegschule Kuniberg" em Recklinghausen Curso geral para a escola superior („Allgemeine Hochschulreife")

Estágiões

01/1991 – 02/1991	Redator do Jornal Regional „Ruhr-Nachrichten" em Haltern
02/1998 – 04/1998	Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung (DSE) Zentralstelle für Auslandskunde em Bad Honnef
12/1998 – 01/1999	Voluntário do „Aktionskreis Pater Beda" / Viajem de visita ao Nordeste do Brasil
07/1999 – 09/1999	Organização Não Governemental (ONG) „GERMANWATCH" que faz trabalho de relacões públicas em Bonn

Serviço Social
(atividade exercida no lugar do serviço militar):

09/1995 – 10/1996	no „Aktionskreis Pater Beda für Entwicklungsarbeit" em Bad Bentheim/Baixa Saxônia

Estudos:

desde 10/1996	Westfälische Wilhelms-Universität Münster Curso universitário em Ciência da Política, Ciência da Communicação e Ciência da Cultura
08/1998	Exame intermédio (Magister-Zwischenprüfung)
desde 10/1999	Direção de curso: „Einführung in die Kulturwissenschaften. Kulturwissenschaftliche Grundlegung und Kulturtheorien" do curículo da Ciência da Cultura
Fim do curso:	Magister Artium (com diploma)

Capacidades especiais:

- Datehógrafo
- Jornalista do „Ruhr-Nachrichten Haltern"
- Atividades honorárais:
  - no „Aktionskreis Pater Beda", entre outras coisas Coordenator de Campanhas
  - Membro do Conselho da Associação dos estudantes da Ciência da Cultura (Fachschaft Angewandte Kulturwissenschaften „CULTschaft")

Capacidades em processamento de dados:	MS Windows 95, MS-Word, MS Excel, MS-Access, Internet
Línguas estrangeirais:	Inglés, Frances, Portugues

Haltern/Vestfália, 25 de Fevereiro de 2000

UNIVERSIDADE POPULAR

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Curso livre
de
Radio Jornalismo Comunitário

(em parceria com Radio Nova Iguaçu 103.3 FM)

Contribuição própria*

Taxa de inscrição	20x5,00	100,00	
Pagamentos de gravador	25x35,00	450,00	550,00

Custos previstos:

Confecção de diploma	30x2,00	60,00
Compra de gravadores	30x35,00	1.050,00
Confecção de camisetas	...100x3,00	300,00
Transporte p/visitas dos meios de comunicação de N.Iguaçu	06x60,00	360,00
Compra de fitas e materiais		300,00
Pró-Labore p/1 professor (jornalista) visitante		250,00
		2.320,00
Total		1.770,00

Início: 7 agosto

Duração: 3 meses - 60 horas de aulas técnicas (2h c/6ª f) e de campo (3h, dia a combinar)

Horário: das aulas teóricas: 17h-19h, nas 6ª feira - no CDH

Conteúdo: falar em público, uso de microfone, imposição de voz, noção de sonoplastia e ambiente

Metodologia: aulas teóricas, vídeo,reportagem, redação jornalística, trabalhos práticos em campo, visitas dos MCS (jornais,rádio) em Nova Iguaçu e Baixada

Estágio: na Rádio Nova Iguaçu 103.3 FM

Seleção de Repórteres Comunitários p/a Radio Nova Iguaçu: 30 outubro

Objetivo geral: formar comunicadores populares p/grupos, associações, rádio e jornal comunitários, igrejas, comunidades, etc.

Objetivo específico: formar repórteres comunitários para a Rádio Nova Iguaçu 103.3 FM

* A infra-estrutura, xerox de apostila, materiais, cartazes estão por conta do CDH
Os professores e instrutores são voluntários da Rádio Nova Iguaçu 103.3 FM

Projeto do Curso de Rádio Jornalismo

Índice

I - Identificação
II - Apresentação
III - Justificativa
IV - Objetivos
V - Sistemática operacional
VI - Avaliação
VII - Recursos necessários

I – Identificação

I.1 – Título:
Curso Livre de Radio jornalismo Comunitário.
I.2 – Projeto:
Formação de profissionais para reportagens Comunitárias.
I.3 – Carga horária:
2 horas diárias.
I.4 – Dias das semanas:
Sextas-feiras.
I.5 – Horário:
18 horas.
I.6 – Duração do curso:
3 meses.
I.7 – Período:
De 07 de agosto a 23 de outubro de 1998.
I.8 – Autor do projeto:
Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Radialista e jornalista
I.9 – Equipe de apoio:
Pedagógico – Professor Antônio Carlos da Silva
Operacional – João Geraldo
Direção geral – Padre Pierre Toussaint Roy
I.10 – Recursos necessários:
Sala de aula e/ou auditório com capacidade para 50 (cinqüenta) alunos.
Material de ensino, como:
I.10.1 – Quadro negro
I.10.2 – Giz
I.10.3 – Apagador
R$ 400,00. (Quatrocentos reais).

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

I.11 – Origem dos recursos:
Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

II – Apresentação

"Com a possível exceção da carreira militar, em nenhuma outra profissão existe tanta distância entre a teoria e a prática quanto no jornalismo. Não que a teoria não seja boa e necessária, mas é no exercício da profissão e, por assim dizer, no campo de batalha, quando a intuição e o instinto valem mais que o aprendido, que o jornalista se descobre, ou desiste".

Essa citação serve como bússola para nortear a finalidade básica de formação profissional com o exercício prático da função que pretendemos, criando ainda uma especialidade mais aproximada das reais necessidades de nossas comunidades, que infelizmente continuam sendo caladas em suas reivindicações mais elementares por não terem vez nem voz nos chamados veículos de comunicação.

Formar profissionais aptos para representar suas comunidades e expressarem com desenvoltura seus anseios é a meta do Curso Livre de Rádio Jornalismo comunitário, criando e mantendo unida e coesa, a nível cooperativista, a categoria de Repórter Comunitário.

O projeto afim só terá êxito graças ao indispensável e inestimável apoio do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, que abriu para nós as portas da sua Universidade Popular, permitindo-nos levar aos nossos irmãozinhos e irmãzinhas de todas as comunidades, os ensinamentos que os 35 anos de exercício profissional nos legou, nos caminhos que percorremos por várias redações e estúdios, com a graça de Deus.

III – Justificativa

A realização desse curso visa atender as necessidades de comunica ção e expressão de nossa gente em suas comunidades, facultando o seu acesso aos veículos de comunicação, seja rádio, jornal, revista, televisão e até mesmo a Internet, onde poderemos navegar, quando preciso, para globalizar nossas atividades e necessidades, abrindo espaço e defenden do as nossas causas.

IV – Objetivos
IV.1 – Geral

Proporcionar a todos os segmentos de nossas comunidades a oportunidade educativa e profissionalizante de aprender a expressar suas dificuldades diante do poder público através das edições do Repórter Comunitário.

IV.2 – Específico

IV.2.1 – Desenvolver a habilidade de se comunicar publicamente Sem inibições ou constrangimentos.

Pe. ROV

IV.2.2 – Atuar dentro das comunidades como seu legítimo porta- voz, propagando as necessidades de suas ruas, seus bairros enquanto representações coletivas.

IV.2.3 – Estimular e desenvolver a capacidade de investigação e apuração dos problemas comunitários e seus encaminhamentos aos órgãos competentes, com poder legal de cobrança.

IV.2.4 – Dar oportunidade aos alunos de identificar e priorizar as reais carências comunitárias.

V – Sistemática operacional

V.1 – Fase de execução

Conteúdo do curso:

V.l.1 – A Lei de Imprensa e suas aplicações

V.1.2 – O Código de ética e honra do jornalista

V.1.3 – A prática do radio jornalismo comunitário.

V.1.4 – A importância organizacional da pauta de reportagem a serviço das comunidades.

V.1.5 – A programação e direcionamento das entrevistas.

V.1.6 – O tempo inflexível e a objetividade de sua utilização.

V.1.7 – A aplicação íntegra e participativa do Repórter Comunitá rio.

V.1.8 – O estúdio e sua utilização pelo profissional de comunica ção.

V.1.9 – A dicção, a impostação e o ritmo na locução e na narra ção.

Desdobramento do curso:

V.l.10 – Participação dos alunos nos programas de visitas periódicas as emissoras de rádio, redações de jornais e revistas, estúdios de emissoras de televisão.

V.1.11 – Preparação e programação de alunos para estágios em emissoras de rádio AM ou FM, jornais, revistas e televisões.

VI – Avaliação

VI.1 – Serão adotados como critérios de avaliação para aprovação dos alunos:

VI.1.1 – Seu aprendizado prático das questões apresentadas.

VI.1.2 – Sua desenvoltura na prática do aprendizado.

VI.1.3 – Sua freqüência as aulas, que não pode ser abaixo de 75% do total da carga horária.

VII – Recursos

VII.1 – Materiais:

Lápis, borrachas, resmas de papel almaço, gravador, fitas mds, pilhas alcalinas, filmadora, fitas de vídeo, baterias, giz, apagadores, Qua dro negro, etc.

VII.2 – Humanos:

VII.2.1 - Professor de radialismo e jornalismo.

VII.2.2 – Orientador pedagógico.

VII.2.3 – Apoiador operacional.

VII.2.4 – Diretor executivo.

VII.3 – Financeiros:

Serão supridos pela Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

Nova Iguaçu-RJ, 01 de julho de 1998.

Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Radialista e Jornalista
Autor do projeto

Projeto Para a
Universidade Popular do
Centro de Direitos Humanos da
Diocese de Nova Iguaçu
Autor: Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira
Radialista e Jornalista
RG nº 092 (L 1/F 4) DRT/RJ – MTPS
ABI nº 1.718 * ABR nº 062 STER/RJ nº 4.200

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Date: Thu, 06 Apr 2000 10:45:29 +0200
From: Heinz Schilp <heinz.schilp@rhein-main.net>
To: edh @ni.com.br

p/ Pay - Taumain
<Centro dos Direitos Humanos>
Nova Iguaçu - RJ
Brasil

Dear Pièrre,
congratulation!!! now I really do appreciate that medium very much in your hands. it will make life very much easier for your and my work.
First of all thank you so much for letting me have that official script. I'll be on a holiday from today on until the 25th of this month.
Please let me have your exact timetable when you come to Germany with Dr. Anadir, maybe you have some time in Frankfurt and we could meet, or you two could stay with us if you feel like to do so.
The third thing I would like you to have is about the young man who will come to Nova Iguacu, his name is.
Mario Dinkelaker and he is born 6th of June 1979. He is what we call here a "Social Assistent", here in Germany people with this education are meant to be working in problematic families, kindergarden als helpers, so, in the various social institutions.
Would it be possible to introduce him into your social work like you provide from the Centro. I really would like him to see the great work you do with and for the new citizens in NI.
As for the hostmoney, please do me the favour and take it as a loan from the FFB money. I understood it was one and a half salaries per month is that correct? Please in terms how much is that exactly? I will put it into the account as soon as possible.
I have told Mario to help were he can . I think he is very willing

Returned mail: User unknown

Mario will arrive in Rio the 20.of April with Varig flightnumber RG 741 at 6.55h and leave Rio again the 15th of July with Varig flightnumber RG 748 at 14.30h.
Mario is taller than I am (which is not difficult!!!) slim, has dark very short hair. His Portuguese is probably better understanding than speaking but very interested so I think he will pick up soon. He also speaks English.
I will try to get into contact with you the 21st of April via e-mail, maybe we succeede!!

I will leave Francfort today round about in 6 hours, so if by chance you want to send me a message, I will check the computer before I leave.

Please give my love to everyone, a great hug to you and thanks for everything.

Maxi and family

Maxi

P.S. Did I have the wrong adress, I could not send it!

iG Shopping · Hoje no iG · iG Papo · iG · iG Busca · iG Mail · Notícias

mail

Chegou o iG Shopping.

Mensagens recebidas · Escrever mensagem · Pastas · Catálogo de endereços

Opções · Sair

LEITURA DA MENSAGEM 2 [anterior] [próxima]

Apagar | Responder | Redirecionar

Mover mensagem para a pasta: (não existem pastas) mover

Date: Mon, 17 Apr 2000 15:02:03 +0000 (ICT)
From: nongnoot uthaiphant <phk_paradise@hotmail.com> (guardar endereço)
To: cdh.ni@ig.com.br
Cc: Heinz.Schilp@Rhein-Main.net
Subject: arrival of mario

Mensagem 2
(ver cabeçalho)

Dear Pierre,as my computer showed a misinformation let me tell you c
more, that mario dinkelaker will arrive the 20th of this month with
flight leaving Frankfurt the 19th at night.Please confirm my last fa
this e-mail. Be informed that we are at present time in Thailand anc
back at frankfurt on april 21 st In case of further inquieries pleas
contact family Dinkelaker under the following fone nbr. 0049-6105-16
Please be so kind and arrange the pick up for Mario.Thank you very m
advance.
I got here the official paper you let me have in your e/mail, it is
than I thought, but let me get to that as soon as I get back to Fran
Should there be any question that can not wait, I am to reach in Bar
from the 18th of this month to the 20th of this months under the num
the central plaza hotel in Bangkok 541-1234.
Hope to be successfull with sending this mail!!

Abracos para tudos,

Maxi

PS, please give me details about your arrival in Frankfurt with
Dr. Anadir.

Get Your Private, Free Email at http://www.hotmail.com

Mensagens recebidas · Escrever mensagem · Pastas · Catálogo de endereços

Opções · Sair

Tecnologia Insite - Soluções Internet - © 2000 - www.insite.com.br

Sebastião,

Por favor, faça a tradução.

Cida!
21/04/00

Mario

Dear Pierre,as my computer showed a misinformation let me tell you once more, that mario dinkelaker will arrive the 20th of this month with a varig flight leaving Frankfurt the 19th at night.Please confirm my last fax and this e-mail. Be informed that we are at present time in Thailand and will be back at frankfurt on april 21 st In case of further inquieries please contact family Dinkelaker under the following fone nbr. 0049-6105-1641. Please be so kind and arrange the pick up for Mario.Thank you very much in advance.

I got here the official paper you let me have in your e/mail, it is worth than I thought, but let me get to that as soon as I get back to Frankfurt. Should there be any question that can not wait, I am to reach in Bangkok from the 18th of this month to the 20th of this months under the number of the central plaza hotel in Bangkok 541-1234.

Hope to be successfull with sending this mail!!

Abracos para tudos,

Maxi

PS, please give me details about your arrival in Frankfurt with Dr. Anadir.

Get Your Private, Free Email at http://www.hotmail.com

Sebastian Meurer
Mühlenstraße 4
45721 Haltern/Westf.
ALEMANHA
✆ 0049 ++2364 2296
meuseb@meuseb.de

Sebastian Meurer Mühlenstraße 4 45721 Haltern/Westf.

Haltern, den 25.02.00

para
Pe. Pierre Toussaint Roy
a/c Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu, Nova Iguaçu-RJ
via FAX 0055 21 767 1572

Vitae de Sebastião

Prezado Pe. Roy,

muitas lembranças de Alemanha. Estou preparando a minha viajem para o Brasil a prossima semanha. Hoje vou mudar todas as coisas para casa dos meus pais perto da cidade de Münster (oitenta quilómetros).

A segunda passada já falei com Udo e ele informou que tudo estar prontol Para informação de vocês no CDH mando a minha vitae. Até prossimo quinta no Rio.

Muitas lembranças.

Sebastião

De: Candida Vieira <candida.vieira@ip.pt>

Para: psaslev@arconet.com.br <psaslev@arconet.com.br>; bisposdb@infonet.com.br <bisposdb@infonet.com.br>; diocese@amadeus.ucpel.tche.br <diocese@amadeus.ucpel.tche.br>; domjaime@atlas.ucpel.tche.br <domjaime@atlas.ucpel.tche.br>; djbosco@acipatos.org.br <djbosco@acipatos.org.br>; lirio@elogica.com.br <lirio@elogica.com.br>; pst.rsv@openline.com.br <pst.rsv@openline.com.br>; pmartins@openline.com.br <pmartins@openline.com.br>; rosario@openline.com.br <rosario@openline.com.br>; jrgugu@jop.sol.com.br <jrgugu@jop.sol.com.br>; afro@netwaybbs.com.br <afro@netwaybbs.com.br>; parseb@elogica.com.br <parseb@elogica.com.br>; nsfatima@openline.com.br <nsfatima@openline.com.br>; dmarcelo@elogica.com.br <dmarcelo@elogica.com.br>; pascom@arqui-pb.org.br <pascom@arqui-pb.org.br>; arq-pb@elogica.com.br <arq-pb@elogica.com.br>; diocese@ourinhos.com.br <diocese@ourinhos.com.br>; diocese@worldline.com.br <diocese@worldline.com.br>; rosi@rosi.com.br <rosi@rosi.com.br>; fernando@florianonet.com.br <fernando@florianonet.com.br>; padrefrankmsc@openlink.com.br <padrefrankmsc@openlink.com.br>; pcm@abeunet.com.br <pcm@abeunet.com.br>; tadeu@ibpinet.com.br <tadeu@ibpinet.com.br>; demaosdadas@uol.com.br <demaosdadas@uol.com.br>; parcas@uol.com.br <parcas@uol.com.br>; webmaster@mitrani.org.br <webmaster@mitrani.org.br>; cepal@pontocom.com.br <cepal@pontocom.com.br>; mitrani@uol.com.br <mitrani@uol.com.br>; vita@pontocom.com.br <vita@pontocom.com.br>; pssc.broxo@openlink.com.br <pssc.broxo@openlink.com.br>; mitra@brasilvision.com.br <mitra@brasilvision.com.br>; lumen.christi@pemail.net <lumen.christi@pemail.net>; dlourenco@openlink.com.br <dlourenco@openlink.com.br>; destevao@pemail.net <destevao@pemail.net>; dfelix@pemail.net <dfelix@pemail.net>; dabade@openlink.com.br <dabade@openlink.com.br>; mitra@nitnet.com.br <mitra@nitnet.com.br>; comunic@nitnet.com.br <comunic@nitnet.com.br>; chanceler@nitnet.com.br <chanceler@nitnet.com.br>; domcarlos@nitnet.com.br <domcarlos@nitnet.com.br>; sspedro@summer.com.br <sspedro@summer.com.br>; pascom@summer.com.br <pascom@summer.com.br>; has@digi.com.br <has@digi.com.br>; diocese@connect.com.br <diocese@connect.com.br>; bortolotte@sti.com.br <bortolotte@sti.com.br>

Data: Sonntag, 10. Oktober 1999 09:49

Assunto: Ano 2000

Ano 2000: Ano Internacional da Cultura da Paz

Em Novembro de 1997, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2000 como o ano internacional da Cultura da Paz. A UNESCO ficou encarregada de coordenar, a nível mundial, as actividades destinadas a transformar a cultura de guerra e da violência em

cultura de paz e de não violência. Um grupo de prémios Nobel da Paz, reunidos em Paris, no 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, elaborou o "Manifesto 2000", sob a forma de um compromisso pessoal, com o qual esperam recolher, em todo o mundo, mais de cem milhões de assinaturas.

MANIFESTO 2000

Reconhecendo a minha parte de responsabilidade pelo futuro da humanidade, especialmente em relação às crianças de hoje e de amanhã, assumo na minha vida diária na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região, o compromisso de: respeitar a vida e a dignidade de cada ser humano, sem discriminação nem preconceitos; praticar a não violência activa, rejeitando a violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, económica e social, em particular, para com os mais frágeis e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes; compartilhar o meu tempo e os meus recursos materiais, cultivando a generosidade, para acabar com a exclusão, a injustiça, a opressão política e económica; defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, não cedendo ao fanatismo, à maledicência e à rejeição do outro; promover um consumo responsável e um modo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do Planeta; contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a plena participação das mulheres e o respeito pelos princípios democráticos, para criarmos, juntos novas formas de solidariedade.

(Reinaldo Barros)

11.10.1999

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Violência : alternativas p/ NI

Violência Social

Projeto politicamente consequente

POLÍTICAS SOCIAIS

- EDUCAÇÃO e CULTURA
- SAÚDE
- MORADIA, URBANISMO, HABITAÇÃO
- Política de Geração de Emprego, Trabalho e Renda
-

Violência ~~Fés~~ criminalizada

Gestão eficiente e eficaz

PROGRAMAS SETORIAIS

- Plano Municipal de Direitos Humanos
- Conselhos
  - Assistência Social
  - Segurança Pública
  - Criança e Adolescente
- Programa de Proteção à Testemunha
- Banco de Dados s/ criminalidade
- Ações preventivas
- Ações recuperativas

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Criação, ascensão e queda do esquadrão da morte

Nos idos de 1966 a marginalidade tomava conta da cidade de Rio Branco e a polícia, por falta de um homem de pulso, deixava a população a mercê da própria sorte como ocorre atualmente. Na época bandidos famosos atuavam em pontos diferentes da capital e todos tinham sua área de comando, onde geralmente traficavam drogas e praticavam outros tipos de crimes. José Afonso Cândido da Silva, o "Marrosa" e Carlos Alberto Gomes Cordeiro, o "Cacá", respectivamente no preventório e Cidade Nova, se destacavam pela ousadia, já que rotineiramente costumavam enfrentar a polícia e levar vantagem. "Muitas vezes tivemos que correr para não morrer. Era muita humilhação", afirma Moacir Pereira Lima, hoje policial aposentado. Na época chegou em Rio Branco o paulista de Piracicaba, Sérgio Átilo Valério Bissaco, advogado experiente que foi nomeado Diretor de Polícia Civil. Acostumado a tratar com bandidos perigosos, tratou de formar uma equipe de policiais escolhidos a dedo para combater a banditismo na capital. Escolheu como comandante-mor o delegado Enock Pessoa de Araújo, que instalou seu quartel-general na Delegacia Especializada em Roubos e Furtos, no Conjunto Tucumã, em cujas dependências foram registradas cenas sangrentas, dentre as quais a morte do jovem José Félix de Lima Filho, o "Zito", executado dentro do xadrez pelo policial de alcunha "Morcegão".

SURGE O ESQUADRÃO DA MORTE - No início do 1997, na casa do próprio Bissaco, no bairro do Bosque, a alta cúpula da Polícia Civil criou um grupo que seria o responsável pela moralização da instituição que estava num descrédito total da população. "Marrosa", os irmãos Maurício Cândido da Silva, o "Baía", Raimundo Cândido da Silva, o "Mondilla", e Mário Cândido da Silva, o "Sabará", faziam o que bem entendiam, inclusive desafiar a polícia. Eles chegavam a apreender objetos e até animais furtados e exigir pagamento para liberá-lo. Certa vez um policial foi deixar uma intimação, que foi rasgada na sua frente, tendo este sido humilhado ao ponto de ter o cano do revólver introduzido no ânus. A ação de "Marrosa" revoltou todos os integrantes da Polícia Civil.

PRIMEIRA AÇÃO: A EXECUÇÃO DE MARROSA - A primeira grande ação do esquadrão da morte em Rio Branco foi registrada oficialmente na tarde do dia 13 de dezembro de 1997. A idéia da polícia era acabar de vez com toda a família Cândido da Silva, que comandava o tráfico de drogas e já organizava alguns assaltos na cidade. Deram azar quando do cerco à casa localizada à Rua Cruzeiro do Sul, no bairro Preventório, já que no momento apenas "Marrosa", e os cúmplices "João Brigado", "Caga Osso" e "Amarelinho", esse último menor de idade, estavam no local tomando cerveja e fumando maconha enquanto assistiam a decisão do Campeonato Brasileiro entre Flamengo x Atlético Mineiro. O tiroteio durou pouco mais de cinco minutos e terminou com a morte dos quatro marginais.

QUEM MATOU MARROSA? - Na realidade, o tiroteio foi "abortado" pela alta cúpula da Polícia Civil, já que nem o famoso bandido ou um de seus cúmplices portavam armas no momento do cerco e não tiveram a única chance de defesa. "Marrosa", "João Brigador" e "Caga Osso" foram metralhados no interior do banheiro, com mais de 50 tiros cada. Na época a polícia tentou evitar de todas as maneiras que os cadáveres fossem vistos no local do crime. A morte de "Marrosa" foi atribuída durante muitos anos ao delegado Enock Pessoa de Araújo, que na realidade pouco participou do tiroteio. Para maioria estaria entre os delegados Francisco Orlando Lemos e Nilson Alves de Oliveira, o executor do bandido que marcou época no submundo do crime na capital e até hoje é venerado no morro que leva seu nome no bairro Preventório.

TRILHA DE SANGUE - A chacina no "Morro do Marrosa" foi o início de uma verdadeira carnificina, que deu um verdadeiro banho de sangue na cidade. Durante 12 longos anos as execuções de bandidos tornaram-se comuns em Rio Branco, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Acredita-se que cerca de 500 pessoas foram eliminados, a maioria jovens entre 15 a 25 anos. Os cadáveres eram desovados em pontos previamente escolhidos, sendo os mais conhecidos a Estrada do Amapá e uma barreiro existente no quilômetro 6 da Estrada de Porto Acre.

PRIMEIRO CHOQUE - O primeiro grande choque que abalou a estrutura do Esquadrão da Morte, até então formado unicamente por policiais civis, ocorreu em 1989. O mecânico Wilson Claure dos Santos, 32, que era viciado em drogas, foi preso por agentes da Delegacia de Roubos e Furtos e cometeu o erro de fazer uma denúncia que havia sido espancado. Preso novamente por três agentes, dentre os quais o temido Sear Jasub de Barros, este foi levado para a estrada de Porto Acre, onde levou vários tiros de revólver, inclusive na cabeça. Dado como morto, foi jogado em um matagal à margem da estrada. Conseguiu sobreviver e chegar até o Hospital de Base, onde permaneceu por vários dias. Recebeu alta e voltou a trabalhar normalmente. Certa tarde não retornou para casa e três dias depois seu cadáver, sem a cabeça, foi encontrado numa cova rasa no loteamento Ipê, na estrada do Campus Universitário. Existem informações que os executores chegaram a jogar bola com sua cabeça enquanto se divertiam. Por falta de provas Sear foi julgado apenas pela tentativa de homicídio, sendo condenado a 4 anos de reclusão.

LISTA NEGRA - Também nos porões da Delegacia de Roubos e Furtos foi registrada uma das maiores aberrações da história policial de Rio Branco. Várias pessoas reunidas, dentre os quais vários delegados, resolveram relacionar os bandidos mais perigosos da cidade, que deveriam ser eliminados. Da chamada "Lista Negra" foram escolhidos 120 nomes, dos quais, apenas José Antônio Vieira Lima, o "Morcegão", e Francisco Chagas da Silva, o "Shao-Lin", conseguiram escapar. Dentre os mortos e desaparecidos cujos cadáveres nunca foram localizados estão "Ferro Velho", "Piaba, "Mochila", "Cacá", "Uchoa", "Graúna, "Cara Fina", "Horta", "Xapuri", "Pimentel", e

muitos outros que estariam sepultados em um cemitério clandestino na estrada de Porto Acre ou nos leitos de igarapés da região, a exemplo do Iquiri e do Riozinho do Rola, também pontos de desova.

O esquadrão ganha força

Somente a partir de 1989 é que homens da Polícia Militar passaram a integrar o esquadrão da morte, formando um grupo paralelo ao da Polícia Civil, que era comandando pelo respeitado e temido delegado Enock Pessoa de Araújo. Surgiu então o nome do então tenente Hildebrando, que passou a influir diretamente nas ações, apesar das ordens de execuções sempre partirem de um oficial superior. A exemplo do que ocorreu com Antônio Nascimento da Silva, o "Piaba", executado com quase uma centena de tiros quando estava numa sala de cirurgia no Pronto Socorro do Hospital de Base. O conhecido bandido havia matado um PM e ferido outro no mercado dos colonos e sofrido um atentado numa das celas do 5º Distrito Policial, invadido por policiais militares encapuzados.

BRIGA CASEIRA - Com o passar do tempo os dois grupos de extermínio existentes em Rio Branco começaram a se desentender, principalmente seus integrantes que não aceitavam certas imposições dos rivais. Na disputa direta os policiais militares perderam feio, já que pelo menos quatro integrantes da PM que faziam parte do Esquadrão da Morte, foram executados de maneira misteriosa, e segundo as informações por policiais. Os ânimos se exaltaram até o dia em que Sear Jasub de Barros, um dos principais matadores da Polícia Civil, trocou balas na zona central da cidade com Hildebrando e seu irmão, tendo escapado por sorte. Dias depois o próprio delegado Enock Pessoa de Araújo sofria um atentado, ficando vários dias hospitalizado.

SEAR É PRESO E ENOCK ASSASSINADO - Comando do esquadrão da morte em Rio Branco começou a ser unificado a partir de 1990, com o julgamento e condenação a 4 anos de reclusão de Sear Jasub de Barros, que a partir desse momento saiu de cena. No entanto a tacada final ocorreu no dia 4 de dezembro de 1991, quando o principal líder, delegado Enock Pessoa de Araújo, chegava no Mercado Novo e era surpreendido por um desconhecido que o executou com vários disparos pelas costas. A polícia prendeu como bode expiatório o pistoleiro de alcunha "Negro Bruno", que foi assassinado por integrantes da Polícia Civil quando era recambiado de uma outra cidade, onde foi preso, para Rio Branco, com o objetivo único de esconder a verdade a respeito do fato, até hoje não esclarecido.

RIO DE SANGUE - Depois da execução de Enock Pessoa, o esquadrão da morte voltou com força total, agora com um novo comando e maneira completamente diferente de agir. Seus integrantes continuaram a matar bandidos, porém, por interesse, já que a organização passou a comandar o crime organizado na capital. Em pouco mais de 6 anos, centenas de pessoas foram executadas em Rio Branco, onde a vida humana valia muito pouco, ou nada, para quem ousasse desafiar o grupo, agora misto de civis e militares. Assaltos ousados, roubos de carros de luxo, tráfico de drogas e até atentados

encomendados foram perpetrados nesse período em que o esquadrão da morte mandava no Acre.

PRISÕES - Eis que surge seguramente, a mando de Deus, o desembargador Gercino José da Silva, que iniciou uma verdadeira guerra contra a organização criminosa, especialmente contra o coronel Hildebrando Pascoal, que culminou com mais de meia centena de prisões. Além do nome do procurador Luiz Francisco, podemos citar o policial Wálter José Ayala, que denunciou o grupo através de um dossiê completo, e o cabo bombeiro Sebastião Crispin, ambos executados por balas assassinas. O que ocorreu em seguida é do conhecimento de toda a população e de parte do Brasil.

FLOPI
web design

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria

Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

extra HIPERMERCADOS

AV GUADALAJARA, 3424
NOVA IGUAÇU - RJ
Fone: 021- 697-2751 CEP: 21061-400

NOTA FISCAL Nº 000241

SAÍDA [X] ENTRADA [ ]

1ª VIA DESTINATÁRIO / REMETENTE

DATA LIMITE P/ EMISSÃO 20/09/2001

NATUREZA DA OPERAÇÃO	C.F.O.P.	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBSTITUTO TRIBUTÁRIO	CNPJ / INSCRIÇÃO ESTADUAL
VENDAS	512		03.139.761/0018-66 88.284.087

DESTINATÁRIO / REMETENTE

NOME / RAZÃO SOCIAL		CNPJ / CPF	DATA DA EMISSÃO
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU		02966612800019?	23/03/00
ENDEREÇO	BAIRRO / DISTRITO	CEP	HORA DA SAÍDA
RUA ANTONIO VILMA 280	MOQUETA		14:43
MUNICÍPIO	FONE / FAX	UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL
NOVA IGUAÇU		RJ	

DADOS DO PRODUTO

CODIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	SIT. TRIB.	UNID.	QUANT.	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	ALIQUOTA ICMS
0039970	ANEIXA NACIONAL		KG	1,250	3,30	4,12	
1071619	ALHO GOSTO D.ALHO PCT 20		UN	1	2,05	2,05	
0003964	UVA ITALIA GNEL DP		KG	1,570	1,99	3,12	
0019747	NECTARINA NACIONAL		KG	0,550	4,19	2,30	
0075837	MANGA KEITY		KG	2,280	1,05	2,39	
0032193	KIWI IMPORTADO		KG	0,335	6,30	2,11	
[illegible]9977	COUVE MANTEIGA MACO		UN	1	0,49	0,49	
2001968	MANGA TOMMY C/4 UND		UN	1	2,55	2,55	
	Subtotal I : 19,13						
3916414	IOG LIQ PARMALAT DIETALAT MOR 950		UN	1	3,49	3,49	1
3915817	IOG LIQ PARMALAT DIETALAT NAR 950		UN	1	3,49	3,49	1
0636517	OLEO GIRASSOL ETTI 900		UN	1	2,83	2,83	1
1273618	REQJAO CREM PAULISTA LIG 3011 25		UN	1	2,68	2,68	1
0027403	MACA GALA NACIONAL		KG	1,075	1,59	1,70	1
0027403	MACA GALA NACIONAL		KG	0,775	1,59	1,23	1
0022453	PERA WILLIANS IMP. *T*		KG	0,935	2,59	2,42	1
0795874	BISC MINIBITS SALGADO 10		UN	1	1,07	1,07	1
0238755	BISCOITO SALGADINHO PIRAQUE 100G		UN	1	0,89	0,89	1
3651414	AMENDOIM C/PELE SALG YOKI 150G 2		UN	1	1,30	1,30	1
3652015	AMENDOIM JAPONES YOKI 150G 2		UN	3	1,30	3,90	1
0796125	BISC MINIBITS TEMPERADO 10		UN	1	1,07	1,07	1
3652015	AMENDOIM JAPONES YOKI 150G 2		UN	1	1,30	1,30	1
	Subtotal TO : 27,37						

** Imposto desta nota foi recolhido atraves do Cupom 034856 do Caixa [illegible] Operador 022 **

CÁLCULO DO IMPOSTO

BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
27,37	4,93			46,50
VALOR DO FRETE	**VALOR DO SEGURO**	**OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS**	**VALOR TOTAL DO IPI**	**VALOR TOTAL DA NOTA**
				46,50

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS

NOME / RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 1 - EMITENTE 2 - DESTINATÁRIO	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPJ / CPF
O PROFRIO				
ENDEREÇO	MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL

QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO

DADOS ADICIONAIS

I.F.E. 99.00 RESERVADO AO FISCO

Nº DE CONTROLE DO FORMULÁRIO

010423

extra HIPERMERCADOS

AV GUADALAJARA, 2424
NOVA IGUAÇÚ - RJ
Fone: 021- 667-2751 CEP: 21061-400

NOTA FISCAL Nº 000248

SAÍDA [X] ENTRADA [ ]

1ª VIA DESTINATÁRIO / REMETENTE

DATA DA 1ª EMISSÃO 20 09 2001

CNPJ 03.139.781/0018-65

INSCRIÇÃO ESTADUAL 08.294.087

NATUREZA DA OPERAÇÃO: VENDAS | C.F.O.P.: 512 | INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBSTITUTO TRIBUTÁRIO:

DESTINATÁRIO / REMETENTE

NOME / RAZÃO SOCIAL: MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
CNPJ / CPF: 02888842800019?
DATA DA SAÍDA: 23/09/00

ENDEREÇO: RUA ANTONIO WILMA 230
BAIRRO / DISTRITO: MOQUETA
CEP:
DATA DA SAÍDA: 23/09/00

MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU
FONE / FAX:
UF: RJ
INSCRIÇÃO ESTADUAL:
HORA DA SAÍDA: 11:45

DADOS DO PRODUTO

CODIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	SIT TRIB	UNID	QUANT.	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	ALIQUOTA ICMS
3651414	AMENDOIM C/PELE SALG YOKI 150G 2		UN	1	1,30	1,30	18
079595[illegible]	BISC MINIBITS BACON 10		UN	1	1,07	1,07	18
0238748	BISCOITO PRESUNTINHO PIRAQUE 100G		UN	1	0,89	0,89	18
0238267	BISC QUEIJO PIRAQUE 10		UN	1	0,89	0,89	18
0374713	BISC C CRACKER TRIUNFO 200		UN	1	0,59	0,59	18
1124354	MARG QUALY CREM C/S 500G 39381		UN	1	1,79	1,79	18
0238731	BISCOITO MAIZENA PIRAQUE 20		UN	1	0,85	0,85	18
0[illegible]8731	BISCOITO MAIZENA PIRAQUE 20		UN	1	0,85	0,85	18
1119657	BISC AMANTEIGADO NATA MARILAN 50		UN	1	1,89	1,89	18
	Subtotal TO : 10,12						
0101579	PAO INTEGRAL PETROBON PCT 40		UN	1	2,35	2,35	12
	Subtotal T1 : 2,35						

<< Imposto desta nota foi recolhido atraves do Cupom 034856 do Caixa: [illegible]trador 025 >>

CALCULO DO IMPOSTO

BASE DE CALCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CALCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
12,47	2,09			12,47
VALOR DO FRETE	**VALOR DO SEGURO**	**OUTRAS DESPESAS ACESSORIAS**	**VALOR TOTAL DO I.P.I**	**VALOR TOTAL DA NOTA**
				12,47

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS

NOME / RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 1 - EMITENTE / 2 - DESTINATÁRIO	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPJ / CPF
O PROPRIO				
ENDEREÇO	MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO / PESO LÍQUIDO

DADOS ADICIONAIS

I.F.E. 99.00 RESERVADO AO FISCO

Nº DE CONTROLE DO FORMULÁRIO 010424

Extrato de Conta Corrente

PIERRE TOOSSAINT ROY

Agência: 003 RIO DE JANEIRO

Conta nº: 52839460

CitiPhone Banking
(021) 291-1232
24 hs por dia, 7 dias por semana

Resumo da Movimentação no Período: 30/09/1999 A 29/10/1999

Saldo do último extrato:	66,57	Saldo Atual:	63,56
Total de créditos:	0,00	Cheque Especial:	0,00
Total de débitos:	3,01-	Disponível:	63,56

Demonstrativo de Lançamentos para Simples Conferência

Data	Descrição		Valor	Saldo
07/10	TRF MANUTEN.C/C	000	3,00-	
	CPMF	001	0,01-	63,56

FOLHA - 001/001

As taxas de juros do Cheque Especial e do CitiCrédito encontram-se afixadas em nossas agências, ou se você preferir, poderá obtê-las através do CitiPhone Banking.

CITIBANK

THE CITI NEVER SLEEPS

CEDIM

Remetente:
CITIBANK
CAIXA POSTAL 3053
CEP 01060-970
SÃO PAULO - SP

CITIBANK

-1.11.99 RJ BRASIL correio R9 1-0,31

PIERRE TOOSSAINT ROY
R ANTONIO WILMA N 230
MOQUETA
26215-020 NOVA IGUACU RJ

CAA0

☐ Mudou-se
☐ Desconhecido
☐ Recusado
☐ Falecido
☐ Ausente

☐ Não procurado
☐ Endereço insuficiente
☐ Não existe o n. indicado
☐ Informação escrita pelo Porteiro ou síndico

Reintegrado ao Serviço Postal em
Data
Visto
Responsável

CHA120

APELO URGENTE!

EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS!

Querem transformar o antigo prédio do DOPS, na Rua da Relação nº 40 em um centro de memória e cultura da policia civil do Rio.

Nesse prédio, por décadas utilizado como centro de repressão dos direitos humanos, querem construir inclusive um restaurante, como se as torturas e assassinatos que ali ocorreram pudessem ser tratados como meros episódios excêntricos, talvez enfeitando paredes.

Nós militantes do Movimento de Defesa dos Direitos Humanos, repudiamos essa idéia e conclamamos todas organizações, partidos e militantes a se juntarem a nós na luta pela transformação do prédio da Rua da Relação nº 40, num local de preservação da memória e de expressão do Movimento em Defesa dos Direitos Humanos, contribuindo assim, para a afirmação dos valores democráticos e para impedir que estes fatos voltem a se repetir.

Nos custou 10 anos de luta após a anistia para tornar publico o acervo de memória das antigas policias políticas, mas hoje estes importantes registros da nossa historia, continuam sem local apropriado para sua utilização plena. Nós reclamamos este espaço também para preservar esta memória, pois somente assim, a imagem do prédio, em lugar de remeter a perseguição política, se associará à memória que liberta.

Por tudo isso, estamos convocando para Dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, ao meio-dia, em frente ao antigo prédio do DOPS, na Rua da Relação nº 40, uma manifestação para dizermos as autoridades do governo estadual que:

EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, ESTE PRÉDIO É NOSSO

Grupo Tortura Nunca Mais RJ
Comissão de Direitos Humanos da ALERJ - gestão Chico Alencar
Comissão de Direitos Humanos da Câmara - gestão Jurema Batista
ABI Associação Brasileira de Imprensa
Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos
Movimento Feminino pela Anistia e Liberdades Democráticas
Movimento em Defesa da Economia Nacional (MODECON)
Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida Comitê Rio
Comitê 119 do Chile - sede RJ

QUERIDOS PADRES, ASSOCIEM-SE!

São Paulo, 03 de julho de 1999

A Associação Nacional de Presbíteros do Brasil, da qual eu sou, com muito orgulho e alegria, sócio honorário, pediu-me que escrevesse sobre a cidadania do Padre. Atendo com muito carinho a esta solicitação. E o faço relembrando o relacionamento harmonioso que tive com os meus irmãos padres durante os quase trinta anos à frente da Arquidiocese de São Paulo. Este relacionamento, no que me diz respeito, é fruto da consciência que eu tinha e tenho da dignidade do sacerdócio, da importância do papel do padre na vida e na missão da Igreja e, por conseqüência do respeito e acolhimento a que os padres têm direito da parte do bispo.

Um irmão querido, no Episcopado, Dom Antônio Fragoso, certa vez fez uma afirmação que eu assino embaixo: "Sem os padres, o bispo fica sem asas para voar". E, recentemente, o meu sucessor no governo da querida Arquidiocese de São Paulo, Dom Cláudio Hummes, dirigindo-se ao clero, justificou seu respeito e carinho pelos padres afirmando que "são eles que suportam o peso do dia-a-dia da pastoral e fazem a Igreja acontecer". De fato assim é. Nos meus 30 anos de episcopado à frente da Arquidiocese de São Paulo, eu pude comprovar que os padres são a cabeça, o coração e os braços do bispo. Ordenei 286 presbíteros. Vivi com eles em plena harmonia. Procurei amá-los e os amo como pai, irmão, amigo e companheiro.

Ao longo dos anos, uma convicção foi se tornando cada vez mais forte dentro de mim. Foi a convicção de que o homem que se consagrou a Deus e está construindo o Reino ao lado e no meio do povo, tem o direito de falar e de ser ouvido na Igreja que ele faz acontecer em comunhão com o bispo e o próprio povo. O padre não pode ser um mero cumpridor de ordens. A obediência que ele promete ao bispo na ordenação não é renúncia ao direito de opinião e de decisão.

O padre tem também o direito de opinião e decisão em questões que envolvem o bem comum dos seus irmãos no sacerdócio. Não é à toa que o direito canônico consagra um artigo para falar do direito de associação que o padre tem como qualquer pessoa humana. As associações de padres deveriam ser acolhidas com alegria pelos bispos, particularmente estes tempos em que a Igreja desperta para a pastoral presbiterial. Uma associação bem estruturada pode mesmo realizar tudo que um bispo sonha para seu clero: formação permanente, espiritualidade, fraternidade presbiteral, apoio afetivo, saúde, defesa nas perseguições.

Os direitos do padre, porém, não se esgotam na Igreja. Eles se estendem para fora dela. Ser padre não significa renúncia à cidadania. Como qualquer cidadão ele tem também o direito de opinar e de decidir naquelas questões que envolvem o bem comum de toda a sociedade da qual ele é parte integrante. É verdade que sua missão é fundamentalmente espiritual. É verdade que, estando à frente de uma comunidade , ele se torna naturalmente um líder de opinião. É verdade, também que, entrando pelos caminhos da política partidária, há o risco de se dividir a comunidade de cuja comunhão o presbítero é chamado a ser construtor e sinal.

Mas também; é verdade que haverá situações em que por amor ao povo ele terá de tomar decisões, e dar de si até mesmo entrando por aqueles caminhos que a Igreja pede que evitemos em nome da prudência. Neste sentido, a história da Igreja no Brasil tem na galeria de seus heróis muitos padres como o padre Vieira, Frei Caneca, Diogo Feijó. E não são menos dignos de menção o Frei Tito, o padre Burnier, o padre Josimo e tantos outros que, nos tempos difíceis da ditadura militar e agora, na luta pela terra, derramaram seu sangue pelo povo.

A propósito da participação do padre na política, recordo-me de um bate-papo agradável que mantive com o saudoso deputado Ulisses Guimarães. Ele lamentava a ausência dos padres na política, argumentando que a cultura e a sensibilidade deles para os problemas da sociedade faria com que o debate político crescesse em qualidade.

Permitam-me agora falar um pouco da minha experiência de 33 anos de episcopado no relacionamento com os padres. Afirmei, acima, que sempre busquei ser para eles amigo, companheiro e irmão. Por isso mesmo, graças a Deus, não me faltaram padres santos, sábios e sensatos, que me assessoraram em tudo. Para tê-los, incentivei e dei condições a muitos para que estudassem aqui e no exterior. Ao voltar deram e estão dando tudo de si para a caminhada da Igreja de São Paulo.

Ordenei, como já disse, 286 sacerdotes. Com eles me reunia freqüentemente. Os meus encontros anuais e de uma semana de duração com os padres novos, de até seis anos de sacerdócio, eram momentos de convivência fraterna, de espiritualidade, de formação teológica e de conhecimento da conjuntura política e social do Brasil.

A celebração do Dia do Padre sempre foi de festa mesmo para o presbitério arquidiocesano. Constavam sempre do programa, a oração, a palavra amiga do bispo, o bate-papo descontraído, o reencontro entre pastores espalhados numa cidade imensa e caótica, o esporte e o saboroso churrasco regado a um bom vinho ou cerveja.

Os padres perseguidos por seu trabalho junto aos negros, aos sem-teto, à população de rua sempre mereceram do arcebispo uma defesa intransigente. E não poderia nem pode ser diferente. Até porque este serviço é fruto bonito do anúncio da boa notícia de libertação que Jesus Cristo veio trazer ao mundo e da qual o padre é, por vocação, o porta-voz.

Preocupavam-me também os padres idosos e enfermos. Esta preocupação motivou a construção da Casa São Paulo, um prédio moderno junto à Faculdade de Teologia. Aí os padres que trazem nos ombros o peso de toda uma vida dedicada à construção do Reino de Deus, são acolhidos com dignidade. Cada apartamento foi construído de forma a poder receber alguém da família do padre que se disponha a cuidar dele.

Permitam-me terminar estas considerações, dirigindo-me aos meus irmãos padres de todo o Brasil, associados ou não. Associem-se. Façam valer este direito inalienável da pessoa humana. O seu sacerdócio, razão de ser da vida de vocês, vai ganhar em qualidade, e se enriquecerão com padres mais santos, sábios e fraternos, os nossos presbitérios, as Igrejas particulares e toda a Igreja de Jesus Cristo.

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS
Arcebispo Emérito de São Paulo

garantia de que todos vocês serão muito bem acolhidos e descobriremos juntos caminhos para construir um mundo diferente.

COMO ESTAMOS POR AQUI

Em Ilhéus funciona o nosso Secretariado do 10º Intereclesial. Somos uma equipe pequena para tanto trabalho. Nossa função é articular os trabalhos de preparação para o 10º. Preparamos as comunidades de bairros para que tudo corra bem. Fazemos os muitos contatos internacionais com delegados do Intereclesial, nações indígenas, entidades amigas, meios de comunicação, e outros. Aprofundamos, a cada dia, os conteúdos de reflexão do texto-base e sistematizamos nossas experiências para garantir a qualidade do conteúdo de nosso encontro.



O QUE ESPERAMOS DE VOCÊS

Este evento que preparamos exige muita colaboração, solidariedade, envolvimento e partilha.

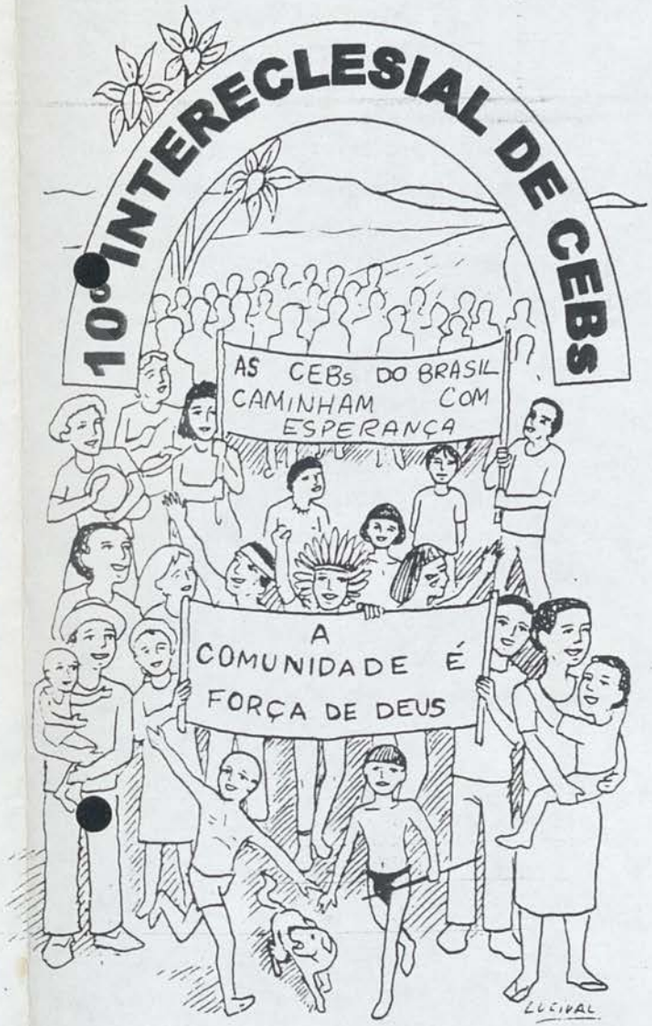
Estamos vivendo a situação política mundial e as conseqüências graves na crise econômica brasileira. Encontramos enormes dificuldades para realizar este evento. Não ficamos só à espera dos recursos para garantir o Intereclesial. Começamos a caminhar sabendo que a Providência Divina não deixa de agir onde a **partilha** e **solidariedade** acontecem. O povo Baiano já se empenha decididamente nestes objetivos apesar de toda carência de vida. Nosso Secretariado deu continuidade ao jornal das CEBs, chamado **"A Caminho"**, que divulga todo encaminhamento do Intereclesial. Criou também uma Campanha chamada **"10 para o 10º"** onde pessoas e entidades colaboram mensalmente, e de forma espontânea, com dez reais p/ cobrir nossas despesas. Doações espontâneas vão aparecendo aos poucos. Assim vamos caminhando.

CONVIDAMOS VOCÊS A TENTAREM CONTATOS COM GRUPOS, COMUNIDADES, ENTIDADES FINANCEIRAS E AMIGAS QUE QUEIRAM NOS CONHECER, RELACIONAR-SE CONOSCO, ACOMPANHAR NOSSA CAMINHADA E MANDAR SUA COLABORAÇÃO.

DOAÇÕES PARA:

BANCO DO BRASIL: **Ag 0019-1 / CC 1282-3**
BRADESCO: **Ag 0237-2 / CC 49750-9**
BANCO REAL: **Ag 0150 / CC 7708735-4**

10º INTERECLESIAL DE CEBs



"Lá vem o trem das CEBs caminhando com o seu povo"

Secretariado de CEBs para o 10º Intereclesial
Caixa Postal 32 – 45650-000 – Ilhéus – BA
Fone: (073) 231-6945 / Fax: (073) 634-2730
e-mail: diocese@bitsnet.com.br

ESTIMADAS AMIGAS
ESTIMADOS AMIGOS

Pode até parecer meio estranho ainda encontrar gente que quer se reunir com estes sonhos e ideais, no mundo em que vivemos neste final de milênio.

Nunca o mundo teve em suas mãos tanta riqueza e tecnologia, mas só cresceram os seus problemas sociais: desemprego, fome, exclusão, genocídio...

O Brasil é grande destaque: oitavo produtor de riquezas e a pior distribuição de riquezas do mundo. A estabilidade da moeda, mantida por dois anos à custa do extermínio de boa parte da população, não existe mais, e a inflação ameaça tornar-se galopante novamente. Desemprego e desesperança se juntam no sentimento nacional de nosso povo.

No meio desta história, grupos de pessoas, religiosos ou não, insistem em resistir a tudo isso e gritar a esperança de um mundo diferente. Cultivam valores da vida contra a cultura da morte. Anunciam a solidariedade contra um mundo de egoísmo e ganância. Vivenciam a fraternidade contra o mundo da concorrência desleal. Buscam na prática histórica de Jesus um caminho de luz contra os falsos guias de nosso povo. Surge por todo lado uma nova mística de vida, uma nova espiritualidade que resgata a radicalidade do dom da vida e do serviço: a comunidade como base, uma opção radical pelos pobres e excluídos, o gosto de celebrar os passos do dia-a-dia, e tudo numa fé esperançosa no Deus da Vida.

Assim é o caminho das CEBs - Comunidades Eclesiais de Base, que estão a caminho da realização de seu 10º Encontro Intereclesial, no ano 2000. São 25 anos de Intereclesiais que celebram a Memória da Caminhada do dia-a-dia das CEBs, realimentam seus Sonhos e firmam seus Compromissos. É um empenho coletivo para que a passagem do milênio seja um grito de fé e esperança por uma Igreja que seja semente e concretização do Reino de Deus em todo mundo.



QUEM SOMOS

Somos milhares de comunidades espalhadas pelo Brasil, pelos vários continentes e principalmente na América Latina e Caribe. Somos gente pobre, na maioria, que ama suas raízes e procura resgatar e cultivar a força do Espírito. Somos leigas e leigos em grandíssima maioria, Povo de Deus, como já dizia o Concílio Ecumênico Vaticano II. Somos gente que tem um pé na **Igreja** e outro nas **realidades de luta** de nosso povo, procurando testemunhar a fé que recebemos e alimentamos em nossas comunidades eclesiais.

Seremos 3000 pessoas no Intereclesial das Dioceses do Brasil, de várias Igrejas Evangélicas e outras religiões, representantes de movimentos populares, das nações indígenas, de pessoas vindas da América Latina e do Caribe e de outros continentes. Contaremos com a colaboração de 1500 pessoas nas equipes de serviço.

ONDE ESTAREMOS

O 10º Intereclesial acontecerá em **Ilhéus, Estado da Bahia, no Brasil,** na Costa do "Descobrimento", onde, no dia 22 de abril de 1500, atracaram as caravelas dos portugueses para colonizar nossas terras: exploraram nossas riquezas, escravizaram e dizimaram nossos índios e negros. A beleza de nossa região, o clima acolhedor e alegre de nossa gente com certeza nos dão a

FICHA TÉCNICA:
Adriana Baptista
Coord. Pedagógica

Éle Semog
Conselheiro responsável - Instituto Palmares de Direitos Humanos

Márcia Florêncio
Docente - Psicóloga

Solange Almeida
Docente - Artista Plástica

Período: novembro/dezembro
Duração: 100h/aula
2ª. / 4ª. E 6ª. Feiras
De 8h às 13h
Público alvo: Menores em conflito com a lei e egressos do sistema penal

INSCRIÇÕES ABERTAS! VAGAS LIMITADAS
CURSO GRATUITO

MAIORES INFORMAÇÕES
IPDH - Instituto Palmares de Direitos Humanos
Rua Mem de Sá, 39 - Lapa/RJ
Tel: 221 9313 ou 458 4298 (Com Adriana)

Instituto Nelson Mandela
Rua Almirante Ari Parreiras, 397 - Rocha/RJ
Tel: 501 9850 (Com Jorge Luis)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:

INSTITUTO NELSON MANDELA
COMLURB
UERJ

SETRAB - Secretaria de Estado de Trabalho
Av. General Justo 275 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (021) 220-0553



ARTESANATO PARA CARNAVAL

Transformando o Lixo Em Arte

O INSTITUTO PALMARES DE DIREITOS HUMANOS - IPDH

É uma instituição sem fins lucrativos, não governamental, apartidária, fundada no princípio da independência e constituída por profissionais de diversos níveis de formação, oriundos de várias s classes sociais, dispostos a colocar, a título gratuito, seus conhecimentos específicos a serviço de quantos não disponham de meios próprios para o seu desenvolvimento e para o pleno exercício dos direitos fundamentais.

A criação do **IPDH** decorreu da análise do aprofundamento das desigualdades econômicas, sociais e políticas a que estão submetidos os negros e seus descendentes no Brasil; e da constatação da necessidade de uma contribuição à comunidade afro-brasileira, em escala mais ampla, nos vários campos de interesse, através da atuação cada vez mais profissional, consequente e consistente das organizações.

O foco das ações do **IPDH** é o desenvolvimento da comunidade afro-brasileira, como forma de geração de condições efetivas de competição, com ampliação da sua participação na pol tica, no mercado nacional e internacional, rompendo qualquer tipo de isolacionismo.

CEM - CENTRO DE ESTUDOS E ASSESSORAMENTO DE EMPREENDEDORES

É um projeto e órgão do Instituto Palmares de Direitos Humanos, voltado para o desenvolvimento econômico da comunidade afro-brasileira.

Suas ações são as de capacitação, treinamento, consultoria, geração de negócios - nacionais e internacionais - e de empregos potenciais.

Na implementação da sua linha de serviços, o **CEM** promove "Seminários de Integração da Comunidade Afro-Brasileira ao Mercado", cursos de educação profissional em diversas áreas, realiza pesquisa sócio-profissional e promove encontros de negócios e de troca de conhecimentos e experiências profissionais.

ARTESANATO PARA CARNAVAL
Transformando o Lixo em Arte

PROGRAMA

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá estar apto a identificar na natureza e no próprio lixo que produz, elementos ímpares para a confecção de objetos de arte com enfoque no carnaval. Além de despertar para novos hábitos como cidadão, se contextualizando no seu ambiente e conquistando o seu lugar no mercado de trabalho.

Metodologia: O trabalho com esta clientela nos remete a cuidados específicos do ponto de vista pedagógico. Caminhando por medidas sócio-educativas, trabalharemos exaustivamente o resgate da auto-estima (problemas com drogas, esclarecimentos sobre saúde e conflitos com a lei), a expressão de sentimentos e a construção do conceito de cidadania. Na sala de aula, trabalharemos sempre em grupo. Passando desde o início do programa a importância da associação, do cooperativismo e do trabalho em equipe. Utilizaremos sempre um professor e um monitor/auxiliar. A seguir, partiremos para o desenvolvimento das habilidades específicas (aulas sobre o universo e bastidores do samba e artes plásticas dentro desse enfoque) e de gestão.

CONTEÚDO:

* Cidadania, ética e ressocialização
* Educação ambiental (Lixo e Cidadania / L do acondicionamento ao destino final / Minimizando o lixo)
* Samba enredo... A sua história
* Alegorias e adereços. Uma questão de quesito.
* Do lixo ao luxo. É carnaval ! (Aulas prátic de artes plásticas)
* Vivência prática (Aulas práticas nos barrac de escolas de samba)
* Técnicas de comercialização) apresentaçã venda/ negociação.)
* Análise do mercado de trabalho (Importân da qualificação na economia informal / o d a-dia do trabalhador autônomo)
* Aplicação de princípios básicos da Administração (hierarquia/ métodos de produção / visão de coletividade e cooperativismo)
* apresentação de trabalhos
*Formatura: Exposição de material confeccionado durante o curso em Escola d Samba a ser definida.

Benefícios: Cada aluno (em sala de aula) te direito a auxílio transporte e lanche.
* Somente os alunos que concluirem o curs receberão certificado; e o encaminhamento para estágio nos barracões se dará de acord com o seu desempenho e a disponibilidade escolas.

e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo XX.

1- Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.

2- Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo XXI.

1- Todo homem tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2- Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público de seu país.

3- A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo XXII.

Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à seguridade social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Artigo XXIII.

1- Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2- Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3- Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4- Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção social.

Artigo XXIV.

Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo XXV.

1- Todo homem tem direito a padrão de vida capaz de assegurar a si à sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à seguridade em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstância fora de seu controle.

2- A maternidade e a infância têm o direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do patrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo XXVI.

1- Todo homem tem direito à instrução. A instrução será garantida, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2- A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais, ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3- Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo XXVII.

1- Todo homem tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2- Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

Artigo XXVIII.

Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo XXIX.

1- Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade seja possível.

2- No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

3- Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XXX.

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos
Rua Itambé, 96 • Cj. 63 • Higienópolis
São Paulo • SP • CEP 01239-000 • Brasil
Telefax: (011) 256-3563 - Tel.: (011) 881-3103

Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Em 10 de dezembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Foi decidido que os países signatários publicariam a íntegra do texto, cada um em seu idioma, para que fosse disseminado, mostrado, lido e explicado.

A Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos divulga estes princípios fundamentais que norteiam a formação da verdadeira Democracia.

Aqui você tem o texto integral da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MARIELLE FRANCO
INSTITUTO MARIELLE FRANCO

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando ser essencial que os direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida com liberdade mais ampla.

Considerando que os Estados Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora, portanto, a Assembléia Geral proclama

A presente ***DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM*** *como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados, Membros, quanto entre os povos dos territórios sob jurisdição.*

Artigo I.

Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II.

1- Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2- Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo III.

Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV.

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V.

Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI.

Todo o homem tem direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo VII.

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo VIII.

Todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo IX.

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo X.

Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo XI.

1- Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2- Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo XII.

Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo XIII.

1- Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2- Todo homem tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo XIV.

1- Todo o homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2- Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XV.

1- Todo homem tem direito a uma nacionalidade.

2- Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo XVI.

1- Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

2- O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

3- A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo XVII.

1- Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

2- Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo XVIII.

Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manisfestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Artigo XIX.

Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões

DD. HH. ECO — tratam do processo de produção ECO e da participação neste processo

Alimentação – moradia – trabalho – vestuário – AGR

Meio ambiente e desenvolvimento sustentável

DD. HH. SOC — ligados à sobrevivência material das pessoas (necessidades p/ o Bem-Estar) e resgate dos excluídos

Segurança SOC – vida das famílias – saúde física e mental

Descanso e lazer — Proteção da A e liberdade de casar

DD. HH. CULT : princípio da identidade

EDUC – participar da vida CULT e do progresso da ciência – direito das minorias – questão de genero

DD. Civis : da pessoa como indivíduo na SOC pq a SOC n mate o indiv.

igualdade diante da lei – DD. dos presos, à justiça, à ir e vir, à liberdade de opinião e expressão

DD. POL : da coletividade e da pessoa como ser SOC na ORG SOC (Grupo)

liberdade de reunião, associação

DD. de votar e ser eleito e participar à vida / PUBL / POL

novos DD. → fraternidade – Paz – Ecologia

Chico Lara, CAPINA

o q DD. HH – nov defende (HIST)

SEMINÁRIO



"A Polícia Civil e o Novo Conceito de Segurança Pública para o Terceiro Milênio"

18 e 19 de Maio, 09:00 horas

UERJ

Auditório 13 - 1º Andar - Pavilhão João Lyra Filho

Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã - RJ

COLIGAÇÃO DOS POLICIAIS CIVIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sede Administrativa
Rua do Senado, 65 - 2º Pavimento - Centro - RJ
Tel/fax: 509-0611232-1628 / 222-2508

Centro de Reabilitação Física da COLPOL
Rua da Relação, 39 - 1º Pavimento - Centro - RJ - Tel: 224-2253

Centro de Cultura e Estudos em Segurança da COLPOL
Rua Sete de Setembro, 141 - 1º Pavimento - Centro - RJ - Tel: 221-8702

Sede Campestre da COLPOL
Rua Peri Mirim, 480 - Boiúna - Jacarepaguá - RJ - Tel: 446-4127 446-4083

COLÓQUIOS REALIZADOS

1º Colóquio - *"Polícia Civil"*: Dr. Bismark da Costa Sant'Anna, Subchefe da Polícia Civil, Dra. Valquíria O. Lucas, ACADEPOL, Prof. Innocêncio Vasconcellos, Delegado de Polícia Aposentado e Diretores da COLPOL.

2º Colóquio - *"Justiça"*: Prof. Itamárcia Marçal, Pres. da Assoc. de Moradores da AMA LEME, Dr. Paulo Henrique Fagundes, Adv. da OAB, Silvia Ramos de Souza, Subsecretária de Segurança Pública, Dr. Wlademir Sergio Reale, Pres. da ADEPOL/RJ e Moacyr Freire, Agente de Polícia Federal .

3º Colóquio - *"Sistema Carcerário"*: Antonio Vicente da Costa Junior, Procurador da Justiça e Prof. da UFRJ, Francisco Rodrigues Rosa, Presidente do Sindicato dos Servidores da Justiça – RJ, André Borges, Presidente do Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro, Tania Kolker, Grupo Tortura Nunca Mais, Rogério Rabe, Diretor da Divisão Jurídica do DESIPE, Marcia Fernandes, Defensoria Pública Geral do Estado, Edson de Oliveira Rocha Junior, Chefe de Gabinete da Fundação Santa Cabrini.

4º Colóquio - *"Ação Comunitária"*: Naila C. Rodrigues, LIONS TIJUCA, Sec. Geral da FASP, Octávio Luiz Alves, Pres. do Club Municipal, Luiz Emmanuel Novaes, Pres. do Rotary Laranjeiras, Carlos Gabriel Rumba, Pres. da Assoc. de Moradores do Complexo Jacarezinho, Clátia Regina Associação dos Moradores da Coroa e FAFERJ, Maria de Vargas, Pres. Pro-Melhoramento de Vila Aliança, Delair Drumbrosh, Pres. da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca, Ricardo Luis C. Machado, Conselho Comunitário de Segurança Tijuca/Vila Isabel.

5º Colóquio - *"Interdisciplinariedade"*: Prof. Geralda Rabelo de Castro, Psicogerontologista, Edinilza Ramos de Souza, Coord. Executiva do CLAVES, Fundação Oswaldo Cruz, Dr. Luiz Mario Medeiro Duarte, Psiquiatra do Hosp. da Polícia Civil, Sr. José Gomes Talarico, Vice Presidente da ABI, Dr. Télius Memória, Associação Comercial - RJ, Sra. Glória Ramos, SINPRORIO, Marisa Chaves de Souza Gaspary, Coord. Geral Centro Especial de Orientação à Mulher Zuzu Angel – CEOM e Subsecretaria de Pesquisa e Cidadania.

6º Colóquio - *"Infância e Adolescência"*: Fernando William, Secretário da Criança e Adolescência – SECRIA, Dr. Siro Darlan de Oliveira, 1ª Vara da Infância e Juventude, Dra. Maria Amélia Barretto Peixoto, Coordenadora das Promotorias da Justiça da Infância e Juventude, Dr. Guaracy Campos Vianna, 2ª Vara da Infância e Juventude, Dr. Sérgio Novo, Departº. de Ações Sócio Educativas – DEGASE, Eduardo Pires Lajes, Pres. do Cons. Tutelar do Méier, Carlos Wallace Correa, Pres. do Cons. Tutelar de Bangu, Tiana Sento-Sé Chaves, Instituto Brasileiro de Inovação em Saúde Social – IBISS, Luiz Henrique de Oliveira, Coord. do SOS Criança Desaparecida - FIA, Socrates Nolasco, Psicoterapeuta e Prof. da UFRJ, Sonia Fazenda, Protagonismo Juvenil - Colégio Central do Brasil.

7º Colóquio - *"Direitos Humanos"*: Padre Pierre Roy, Movimento Nacional dos Direitos Humanks, Comissão de Direitos Humanos da ALERJ, Claudio Cunha, Comissão de Direitos Humanso da Câmara Municipal, Andréa Couto, Centro de Articulação de Populações Marginalizadas - CEAP, Rubens Cesar Fernandes, VIVA RIO.

Quando da edição deste fouder ainda aguardávamos a realizaçao do 7º e último colóquio - "Direitos Humanos" - Dia 21/03/00

POLÍCIA CIDADÃ

UMA POLÍTICA PREVENTIVA

Polícia Civil
"Um Resgate Social"

FÓRUM DE DEBATES

29 de Março, 9:00 horas

Centro de Cultura e Estudos em Segurança
Rua Sete de Setembro, 141 - 1º Pavimento
Centro - RJ Tel: 221-8702

COLIGAÇÃO DOS POLICIAIS CIVIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A Coligação, através de estudos e pesquisas durante três anos, numa compilação de dados sobre a insegurança pessoal e coletiva, constatou como contribuição para o aumento da violência e estímulo para o crescimento dessa onda criminosa, a falta de saúde, de educação, *de moradia, a miséria, o desemprego, salários indignos. Uma corrida insandecida pela posse, pelo poder, onde o desenvolvimentos econômico é o centro dos esforços de todos.* Estamos diante de uma profunda crise de valores no meio social que acaba se traduzindo em corrupção.

Enquanto a família do cidadão é tímida, está desorganizada, desestruturada, impotente, fragilizada; o criminoso é ousado, está cada vez mais organizado, estruturado, mantém e desenvolve seus tentáculos, é coerente, apresenta objetividade, alcança estrutura "empresarial", oferece empregos, ótimos salários, presta serviço assistencialista, arregimenta verdadeiros exércitos de deserdados sociais com novas tecnologias, em condições que superam as forças policiais. As quadrilhas conquistaram territórios, em pontos estratégicos, redutos, onde todos que ali queiram entrar têm que se submeter, se sujeitar as suas "Leis Próprias", caso contrário, perdem a vida. Chegam ao ponto de fechar o comércio, escolas e ruas, onde até os políticos se submetem.

As reivindicações estão sem rumo. A sociedade não sabe como fazê-las diante
de um quadro onde impera a impunidade. O nosso objetivo é ajudá-la a reivindicar seus direitos de forma organizada, consciente e inteligente. Informá-la do cumprimento de seus deveres, ***"Ninguém resgata direitos se não cumpre seus deveres"***. Libertar o povo dessa sensação de impotência, incapacidade de lutar pela sua paz e felicidade, que destrói o prazer de viver, a cada segundo, resgatar a sua cidadania; buscar uma nova forma de segurança que nos conduza por novos caminhos, de melhores perspectivas de vida, ***valorizando o homem e sua família.***

Para isto, estamos convidando a todos os segmentos da sociedade, para juntos, darmos início a uma grande reflexão e conscientização social, onde contamos com a sua participação.

PROGRAMAÇÃO

9:00 Abertura

Justificativa de Proposta
Presidente Carlos Eustáquio de Almeida Pacheco
Apresentação da Proposta
Diretora de Interesse de Classe Lidia Celina dos Santos
Assessora de Projetos Especiais Shirley Lima

1ª Parte

1ª Mesa - Polícia "Uma Instituição Civil"

9:30
Palestrante: Antonio Carlos Benício
Diretor de Assistência Jurídica da COLPOL

9:50
Palestrante: Selma Aragão
Phd e Mestre em Direito Público / UFRJ, Vitimóloga

10:00
Debatedor: Francisca Talarico
Assessora de Assuntos de Estados FASP/RJ

2ª Mesa - "Unificação das Polícias"

10:20
1º Palestrante: Fábio Barcellos e Albuquerque
Presidente do SINPOL/DF

10:40
2º Palestrante: Wladimir Sérgio Reale
Presidente da ADEPOL/RJ

11:10
Debatedor: Carlos Eustáquio de Almeida Pacheco
Presidente da Coligação dos Policiais Civis do RJ

3ª Mesa - "O Medo e a Raiva
Um Seqüestro Emocional"

11:10
1º Palestrante: Luiz Mário Duarte
Psiquiatra do Hospital da Polícia Civil/RJ

11:30
2º Palestrante: João Trajano Sento-Sé
Coordenadora Pós Graduação Ciências Sociais / UERJ

11:50
Debatedor: Naïla Costa Rodrigues
Secretária Geral da FASP/RJ

12:00 Almoço

2ª Parte

1ª Mesa - Normalidade do Crime -
"Punir ou Resgatar?"

14:00
1º Palestrante: Antonio Vicente da Costa Junior
Procurador de Justiça do Estado do RJ

14:20
2º Palestrante: Edson de Oliveira Rocha Junior
Chefe de Gabinete Fundação Santa Cabrini

14:40
Debatedor: André Borges
Presidente do COMERJ

14:50 Coffee Break

2ª Mesa - "Violência Policial" e "Direitos Humanos"

15:10
1º Palestrante: Professor Wilson Moura
Prof. Adjunto Psicólogo Social - Instituto de Psicologia/UEF

15:30
2º Palestrante: Pe Pierre Roy
Conselheiro Nacional do Movimento Nac. Direitos Humanc

15:50
Debatedor: Paulo Henrique Fagundes
Comissão de Diretos Humanos OAB/RJ

16:00 Encerramento

PAG. :01
15:00 09/02/'00 COLIGACAO DOS POLICIAIS CIVIS RJ 509 0611

O trabalho do REPREHAN-PROJETO 2000 é educativo e visa colaborar com o objetivo mundial de combate à hanseníase, determinado pela OMS. Iniciado em 1993, o projeto está cada vez mais atuante, possibilitando a você várias formas de se informar sobre a hanseníase.

A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE:

Embora seja uma doença pouco contagiosa e curável, a hanseníase continua a se alastrar em nosso país: o 2º no mundo em número de casos, logo após a Índia, com mais de 80 mil pessoas afetadas pelo bacilo de Hansen.
Quem está com hanseníase e não se trata, pode vir a sofrer sérias complicações nos nervos periféricos, chegando a incapacidade física e a cegueira. Percebendo-se logo os primeiros sinais e buscando ajuda médica, esse risco é evitado.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Noventa por cento da humanidade têm proteção orgânica natural contra o bacilo de Hansen. Dentre os 10% da população mundial que podem adoecer de hanseníase, ela afeta pessoas de quaisquer raças e condições sociais. Contudo, verifica-se grande incidência em áreas carentes, pois a má alimentação e más condições de vida em geral enfraquecem o corpo, afetando a saúde. Por isso, o **REPREHAN-PROJETO 2000** atua prioritariamente na Baixada Fluminense e em São Gonçalo, áreas muito atingidas no Estado do Rio de Janeiro.

O QUE É HANSENÍASE?

É uma doença causada por um bacilo, que penetra no corpo humano pela respiração (nariz e boca). Após anos de incubação, começam a aparecer sintomas como manchas na pele (geralmente brancas, avermelhadas ou brancas com as bordas vermelhas), com alterações da sensibilidade à dor, ao calor e ao frio; perdendo-se, também, aos poucos, o tato e a sensibilidade nos pés. Em alguns casos, sente-se mais dentro das manchas do que fora. As manchas normalmente não coçam e não transpiram. Pode-se, ainda, ficar inchado e sentir dores no corpo. Em casos adiantados, costumam surgir caroços pelo corpo e nas orelhas.

As formas iniciais de hanseníase não são contagiantes nem para os 10% da população mundial que não tem o fator natural de proteção contra o bacilo. Já no caso das duas outras formas, que são transmissíveis, o contágio só ocorre se houver contato entre alguém com a defesa do corpo já debilitada com um doente que não esteja se tratando. O início do tratamento quebra o ciclo de transmissões. Ele é feito por dermatologistas, nos postos de saúde municipais, em regime ambulatorial. O paciente vai uma vez por mês ao posto para ser avaliado e para receber os comprimidos que compõem a Poliquimioterapia (PQT). Eles devem ser tomados em cerca de seis meses ou dois anos, conforme o caso. Enquanto se trata, deve-se levar uma vida normal, em casa e no trabalho.

ALERTA: O abandono de tratamento implica em agravamento da doença e novo risco de contágio. Seguido rigorosamente, de acordo com a orientação médica, ele garante a cura em qualquer estágio.

AS NOSSAS ATIVIDADES

- Palestras para jovens e para adultos em escolas, universidades, associações comunitárias, empresas, templos religiosos, clubes, etc;

- Teatro de fantoches para crianças nas escolas, comunidades, associações, etc;

- Grupos de mútua-ajuda, incentivando-se que eles sejam formados nos postos de saúde, como espaço onde pacientes possam se reunir e trocar experiências;

- Divulgação, através da mídia, dos principais dados sobre a hanseníase e sobre as nossas atividades;

- Criação e distribuição de panfletos, cartilhas e materiais educativos em geral;

- Exibição de cartazes e outdoors;

- Panfletagens e campanhas de rua ou em locais de grande movimento;

- Biblioteca disponível para consulta e empréstimo de livros em nossa sede. Aceitamos doações para enriquecer nosso acervo;

- Visitas às unidades de saúde;

- Apoio ao trabalho de busca dos casos de abandono de tratamento;

- Participação em congressos, seminários e eventos em geral;

- Acompanhamento nos Conselhos de Saúde, através da parceria com o Projeto de Políticas Públicas de Saúde, coordenado pela assistente social Drª Maria Inês Souza Bravo;

- Treinamento de agentes de saúde.

TELEHANSEN
(0XX21) 242-3098

Serviço telefônico, de utilidade pública, para informar sobre hanseníase, os endereços dos postos de saúde, e para pedir material educativo.

Joacir Coelho dos Santos

Estagiário : Depart. Jurid. + Ass. p/ Cooperativas ← legalização, formação, operacionalização

3ª - 5ª - 6ª ~~das 9h às 12h~~ AM

2ª 4ª-feira do mês p/ COOP reunião

Elaine Mendonça

Secretária jurídica : Divulgar o Depto Jurídico
Casos Jurídicos
no Boletim e na Imprensa
+ Ass. Com
↓
Relações Publ
Marquetim
Divulgação
Imprensa
Informática

Horário 2 dias completos
ou
1 dia Jurid + 2 AM

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ







A/C: DO PADRE ROY

FÓRUM DA SOCIEDADE CIVIL PARA O DIÁLOGO EUROPA – AMÉRICA LATINA E CARIBE

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

O FÓRUM DA SOCIEDADE CIVIL PARA O DIÁLOGO EUROPA – AMÉRICA LATINA E CARIBE, reunido nos dias 28 e 29 de junho de 1999, na cidade do Rio de Janeiro, aprovou a seguinte declaração, contendo a posição das organizações sociais e sindicais de países da América Latina ante a Cúpula de Presidentes e Chefes de Estado:

1. Repetindo o modelo de encontros anteriores, a Conferência de Chefes de Estado da Europa, América Latina e Caribe, realizada nesta mesma ocasião, reduziu os povos de nossa região à condição de meros espectadores das decisões oficiais. Não se justifica que eventos de tal envergadura internacional não incorporem as entidades representativas da Sociedade Civil. As bases de qualquer acordo entre a América Latina, o Caribe e a União Européia devem estar ancoradas na transparência, participação e informação à opinião pública como condição para a cooperação entre nossos povos. As declarações oficiais com relação a temas como educação, erradicação da pobreza, cooperação para o desenvolvimento e proteção dos direitos sociais, normalmente adotadas nos encontros governamentais, permanecem como letra morta, enquanto as negociações comerciais avançam segundo os interesses dos investidores e das corporações multinacionais.

2. A verdadeira cooperação internacional constitui um patrimônio das sociedades democráticas e deve balizar-se pela promoção dos direitos humanos, econômicos e sociais, promovidos com a ampliação e o aprofundamento da democracia participativa. O direito internacional à livre organização e à negociação coletiva deve ser respeitado. Nossos povos, que preservam forte identidade histórica e cultural, consideram o fim da exclusão social e da pobreza o principal objetivo a ser alcançado. A cooperação internacional deve promover o desenvolvimento sustentável, o que exige a proteção do meio ambiente e o aprofundamento e ampliação dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. A racionalidade econômica deve estar submetida à justiça social. Este modelo de cooperação e solidariedade internacional necessita considerar os seguintes aspectos:

...

- O livre comércio vem ampliando a exclusão social e econômica. A propriedade intelectual e os serviços são os novos setores cobiçados pelos capitais internacionais. Qualquer acordo entre a União Européia, América Latina e Caribe deve considerar em primeiro lugar o direito ao desenvolvimento econômico e social. As assimetrias existentes entre os diversos países devem ser levadas em conta, prevendo-se mecanismos efetivos para superá-las. Políticas comerciais devem ser instrumentos de promoção do desenvolvimento e vir acompanhadas de mecanismos destinados a proteger os direitos laborais, sociais e ambientais. O bem-estar e a segurança alimentar de nossos povos não podem se submeter à lógica da competição comercial, condenando nossa região à condição de exportadora eterna de produtos primários agrícolas e minerais, à custa do desenvolvimento sustentável. Em nenhuma condição, a super-exploração da mão-de-obra, com a utilização do trabalho infantil e a discriminação das mulheres, pode se constituir em fator de competição comercial. Os povos da União Européia, da América Latina e do Caribe nada têm a ganhar com negociações que pretendam jogar blocos de países contra blocos de países.

- A criação de mecanismos que minimizem a instabilidade econômica internacional deve ser prioridade na agenda de cooperação inter-regional e internacional. A reversão da liberalização financeira e

alcançada por meio de impostos destinados a controlar os investidores internacionais, em benefício de nossos povos. A cooperação deve rejeitar esquemas multilaterais de desregulação financeira, como é o caso do Acordo Multilateral de Investimentos, seja no âmbito da OCDE, seja no âmbito da OMC. Outras formas de controle democrático devem ser definidas. A redução do peso da dívida externa dos países menos desenvolvidos é condição indispensável à verdadeira cooperação entre nossos povos. Consideramos positiva a conversão de parte desta dívida em financiamento a programas de bolsa-escola destinados à erradicação do trabalho infantil. Da mesma forma, a União Européia deve cumprir o compromisso de destinar 0,7% do PIB à cooperação para o desenvolvimento, observando o caráter social e solidário que deve revestir a destinação desses recursos. Controles rigorosos sobre as empresas multinacionais precisam ser definidos nos acordos inter-regionais.

- As bases do diálogo e da cooperação entre União Européia, América Latina e Caribe devem estar assentadas nos princípios da democracia, da participação, da tolerância, do respeito aos direitos humanos, à diversidade cultural e à paz entre os povos. Processos de integração são incompatíveis com a violência e a guerra, como a que a OTAN desencadeou na Iugoslávia. A paz e a segurança internacional devem ser reguladas e negociadas no âmbito das Nações Unidas, cujo Conselho de Segurança precisa ser reformado em bases democráticas. Do mesmo modo, é inaceitável o bloqueio a Cuba. A Lei Helms-Burton é contraditória com a autodeterminação dos povos.

- É necessária, mas insuficiente, a inclusão de cláusulas democráticas nos acordos com a União Européia, a exemplo do que se deu com o México. Essas cláusulas devem ser acompanhadas de mecanismos efetivos de promoção dos direitos humanos. Os mecanismos do diálogo social não podem ser utilizados como meros instrumentos para legitimar acordos que carecem de participação efetiva de nossas sociedades no processo decisório. A construção de uma institucionalidade democrática de participação cidadã deveria ser o ponto de partida de qualquer acordo. Os cidadãos e cidadãs devem ter o direito de participar das decisões e também do processo de formulação e implementação de decisões e políticas de cooperação. Os parlamentos e governos locais devem ser incluídos em todas as etapas das negociações.

- O apoio ao desenvolvimento deve considerar os grupos mais desprotegidos da sociedade. A erradicação do trabalho infantil deve ser uma meta prioritária baseada em instrumentos e prazos definidos. A discriminação de gênero não é compatível com a justiça social e o desenvolvimento. As mulheres se encontram especialmente expostas às conseqüências perversas da globalização. A cooperação deve ter como objetivo a definição de mecanismos capazes de promover a equidade de gênero em nossas sociedades. Os trabalhadores e trabalhadoras migrantes devem ter assegurado o acesso aos direitos laborais onde quer que se encontrem. O respeito à autodeterminação dos povos indígenas deve ser um compromisso de nossas sociedades.

- A preservação da biodiversidade e de ecossistemas vitais se encontra ameaçada pela lógica do crescimento econômico e pela desregulação comercial, na medida em que esta facilita o acesso ao consumo irracional dos recursos naturais. O livre comércio é contraditório com a promoção do desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar. A concentração da propriedade fundiária e de recursos vitais como a biodiversidade e a água ameaçam o capital natural de que dependem não só as gerações futuras, como numerosas comunidades e culturas locais. O comércio dos produtos alimentares deve considerar a segurança alimentar e eliminar a produção de alimentos transgênicos. A pequena produção familiar, que é a base de culturas locais tradicionais, deve merecer atenção específica ante os impactos da integração. A cooperação entre União Européia, América Latina e

especifica ante os impactos da integração. A cooperação entre União Européia, América Latina e Caribe precisa estabelecer limites sociais e ambientais para o crescimento, baseados na sustentabilidade e na equidade.

O **FÓRUM DA SOCIEDADE CIVIL PARA O DIÁLOGO EUROPA – AMÉRICA LATINA E CARIBE** faz parte da construção de uma articulação entre organizações sociais e sindicais do Brasil e demais países das Américas denominada **Aliança Social Continental**. Esta experiência inédita nasceu e vem se consolidando ante os acordos de livre comércio. Estamos convencidos de que as organizações representativas da sociedade civil necessitam formular agendas e propostas alternativas capazes de se contrapor a estes processos, colocando a dimensão social como prioridade fundamental. Estamos convencidos de que a ausência de canais de participação nos acordos oficiais reduz a legitimidade das decisões adotadas nos encontros oficiais. Os parlamentos e os próprios governos nacionais, até agora submissos à suposta fatalidade da globalização, precisam reagir e afirmar a soberania nacional. A sociedade civil deve prosseguir pressionando e formulando alternativas ancoradas na justiça social, na solidariedade internacional e na paz.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1999

Fórum da Sociedade Civil para o Diálogo Europa, América Latina e Caribe
Encontro de Parlamentares Latino Americanos

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

IRPF 1999 - Declaração de Isento

Identificação:

CPF do Declarante 507.869.892-20 - PIERRE TOOSSAINT ROY
Data de Nascimento 01/11/1962
Número do Título Eleitoral 00000000000-00

Declaração entregue com sucesso em 02/10/1999 às 19:42 hs.

Caso deseje atualizar o seu endereço no Cadastro de Pessoas Físicas da Receita Federal, pressione o botão abaixo:

Atualizar Endereço

Caso você não deseje atualizar o seu endereço, pressione o botão abaixo:

Não quero atualizar o endereço

Roy, é preciso passar na Receita Federal para corrigir este erro no teu nome (veja como está no cartão de CPF)

Roy

IR para RF

TOOSSAINT

Roy tem que ir na Receita Federal requerer p/ corrigir auto-atendimento

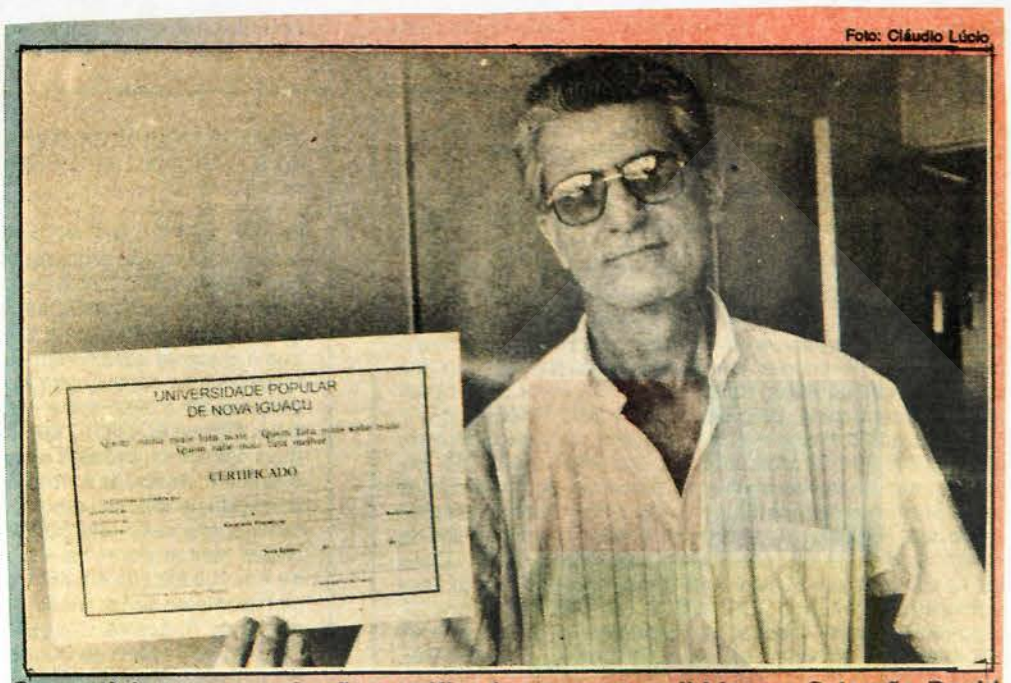
Veja isso p/ mim por favor

Roy

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

JORNAL HOJE
Data 12 / 12 / 93
Caderno 1º Pág. 06

Foto: Cláudio Lúcio



Os participantes receberão certificados como o exibido por Salomão David

Universidade vai ensinar como se ler a Bíblia

A leitura crítica da Bíblia é o curso oferecido pela Universidade Popular da Baixada. Com previsão de iniciar em março e extensivo às comunidades do município, o curso será ministrado por professores da universidade durante dois meses. Através dele o aluno tomará conhecimento das diversas formas de interpretação do texto bíblico, transportando-os para a realidade do país, possibilitando que se una a fé à visão social. **Página 6**

JORNAL HOJE
Data 12/12/93
Caderno 1º Pág. 06



Dom Adriano visou incrementar ainda mais os movimentos populares tendo como base a própria Igreja

Dom Adriano incentivou a academia

A Universidade Popular de Nova Iguaçu foi criada há cerca de dois anos por iniciativa do bispo Dom Adriano Hipólito, da Diocese do município, para incrementar ainda mais os movimentos populares na região. A partir dessa idéia os organizadores do projeto resolveram promover cursos na área social e humana para esclarecer e proporcionar opções à população de como se organizar. Inicialmente foi estabelecido um convênio com a Universidade Aberta (Univerta), que já desenvolvia um trabalho no Rio de Janeiro, similar ao pretendido pelos organizadores do projeto.

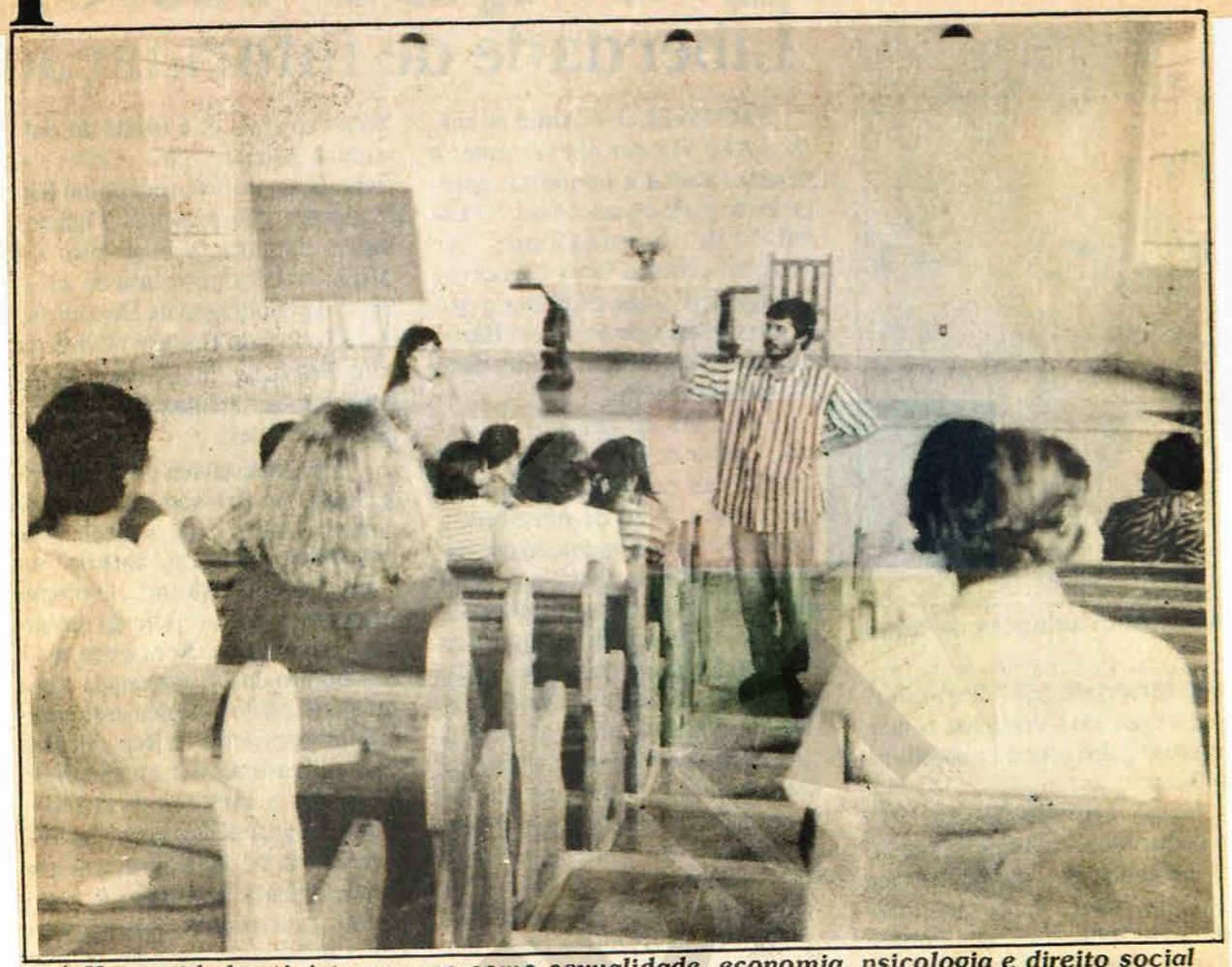
O primeiro curso oferecido às comunidades foi o de Direito Social, no Centro de Formação Geral, Bairro Moquetá, em Nova Iguaçu, que reuniu mais de 100 participantes. As instalações do Centro serviram aos alunos por mais de um ano, quando os coordenadores do projeto perceberam a dificuldade dos moradores dos bairros mais afastados em se deslocar para o Centro. Um dos coordenadores do programa, Salomão David, revelou que em reunião com os demais representantes da universidade foi decidido que seria mais fácil levar o projeto as comunidades. Assim eles passaram a fazer contato com os líderes comunitários que além de fornecerem o perfil dos moradores, cedem os locais para os cursos.

Segundo Salomão este ano dez cursos foram oferecidos pela universidade que conseguiu concentrar de 150 a 180 alunos em cada um. As aulas ocorrem duas vezes por semana no período de duas horas, num total de 16 a 18 horas mensais, o que segundo Salomão é insuficiente ao aprendizado dos alunos, que reclamam do pouco tempo que conseguem para assistir as aulas. O projeto, de acordo com Salomão, é financiado por várias entidades alemães de apoio ao terceiro mundo, que enviam uma verba anual à universidade depois de analisarem os projetos. Entre elas estão Mission Zentrale Der Franziskaner e Brasilien Kooperative.

Salomão comentou a falta de interesse do poder público em investir nesse tipo de projeto e acrescentou não precisar do dinheiro do governo, que poderia lhe trazer grandes problemas. "Tudo que envolve dinheiro do poder público tem corrupção e eles nem param para observar as necessidades do povo", finaliza.

JORNAL HOJE
Data 12/12/93
Caderno 1º Pág. 06

Universidade popular ensina a Bíblia



A Universidade ministra cursos como sexualidade, economia, psicologia e direito social

Cristiane Laranjeira

A população de Nova Iguaçu terá a oportunidade de aprender a fazer uma nova leitura da Bíblia a partir do ano que vem. Os trechos polêmicos do livro mais editado no mundo são o tema do curso "A Leitura Crítica da Bíblia", que será oferecido pela Universidade Popular da Baixada no mês de março nas comunidades do município. Com duração de dois meses o curso será ministrado por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que apresentarão as diversas formas de interpretação dos textos bíblicos, transportando-os para a realidade do país.

O tema "Sexualidade" é outra novidade reservada para o próximo ano pelos coordenadores do projeto. Para ajudar na assimilação do assunto, os professores poderão exibir filmes e organizar seminários e grupos de discussão, onde poderá avaliar o entendimento dos alunos, suas dificuldades e dúvidas. No final dos cursos a universidade garantirá aos participantes um certificado de conclusão.

Além dos cursos de Leitura Bíblica e Sexualidade a universidade dará continuação aos já existentes. São eles: Economia, com Ricardo Bueno; Deus na Baixada, coordenado por Leonardo Boff; Psicologia Social; História; Política e Cidadania; Desenvolvimento da Infância e Adolescência e Direito Social. Para participar do projeto basta que o interessado procure a paróquia ou Associação de Moradores de seu bairro, onde deverá preencher uma ficha de inscrição. Todos os cursos são gratuitos e ocorrem das 19h as 21h.

Quem escolhe os cursos, são os próprios representantes das comunidades, que enviam um estudo sobre as condições de vida do local, as principais carências dos moradores e cedem as instalações para o projeto. Não existe limites de cursos para cada bairro, que pode ter até todos eles, dependendo da disponibilidade de tempo dos profissionais, pagos pela Universidade Popular.

De acordo com um dos coordenadores do projeto, Salomão David, os cursos proporcionam à população um meio alternativo de aprendizado e aquisição de conhecimentos. Com o objetivo de organizar politicamente as comunidades e resgatar a imaginação utópica do povo, os diretores da Universidade vêm desenvolvendo o trabalho há dois anos e revelam que os resultados têm sido bastante satisfatórios.

JORNAL HOJE
Data 12/12/93
Caderno 1º Pág. 06

"Deus na Baixada" lidera a procura entre os adeptos

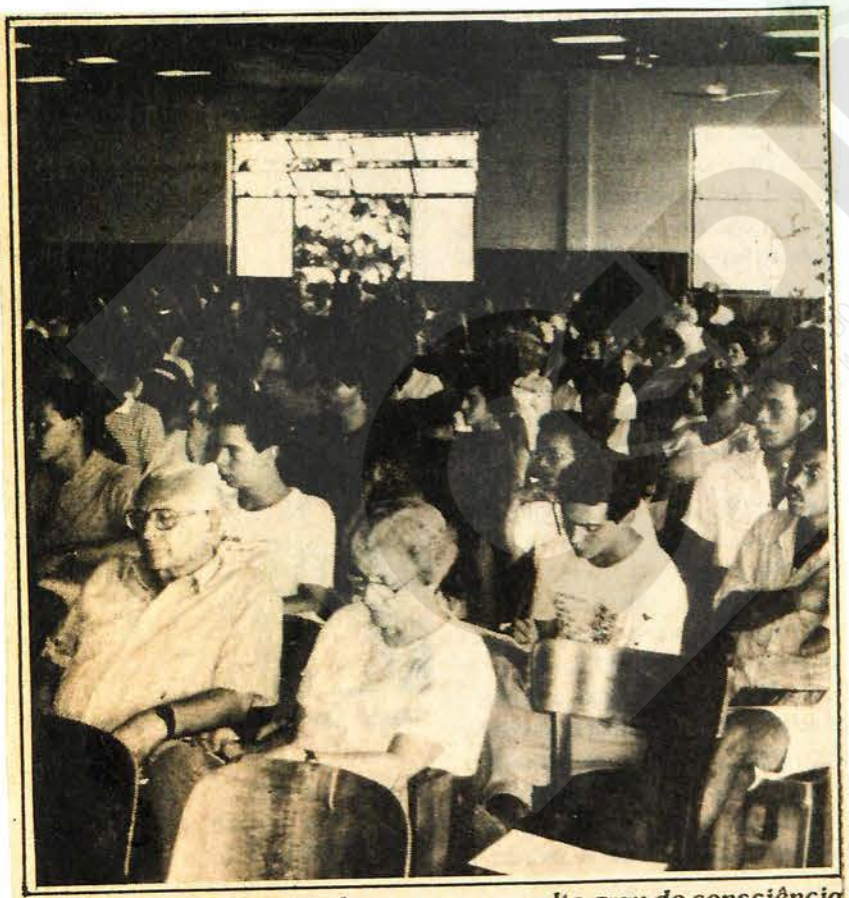
De acordo com o coordenador Salomão David, o curso mais requisitado pelas associações de moradores é o "Deus na Baixada", ministrado pelo grupo do Frei Leonardo Boff, que garante apenas duas oportunidades ao ano. O curso é baseado em um estudo geral sobre a situação polÍtico-econômica da Baixada Fluminenśe e composto por diversas palestras e seminários.

Salomão acredita que a grande procura aconteça em função do nível qualitativo das aulas, onde o índice de participação é mais de 80%

Para o Frei Luiz Thomaz, diretor-geral da Cáritas Diocesana, a população da Baixada Fluminense está totalmente alienada a espera que Deus resolva todos os problemas existentes na terra, como a miséria, habitação e a violência. " Eles não conseguem raciocinar que as soluções podem partir deles mesmos e somente eles poderão realizar alguma transformação", explicou Frei Luiz, dizendo que o tema " Deus na Baixada vem ajudando bastante as comunidades a eliminarem o pensamento centralizado na figura divina. O grupo palestrante se utiliza de filmes para melhor apresentar o tema.



Frei Luiz e o coordenador Salomão David dirigem a universidade



É grande a participação de pessoas com alto grau de consciência

Intelectuais entre os alunos

Apesar dos coordenadores do projeto Universidade Popular terem a pretensão de atingir as camadas mais pobres do município, o que eles observam nos cursos é que a participação tem sido em massa das pessoas já ativas no processo de organização popular. São intelectuais, que participam a fim de garantir mais conhecimentos. Para Frei Luiz Thomaz, o processo de alienação se prolonga por muitos anos e é impossível conseguir um resultado imediato.

Para analisar os índices de participação nos cursos, ao final deles os coordenadores realizam uma avaliação, onde os participantes preenchem um questionário com perguntas básicas sobre o que foi estudado. Se o tema ficou bem esclarecido, o que mais deveria ser acrescentado e sugestões que possam se somar ao projeto. Salomão David diz que as principais reivindicações populares são para que haja um aumento na carga horária dos cursos e que eles ocorram com mais periodicidade nas comunidades.

JORNAL HOJE
Data 12/12/93
Caderno 1º Pág. 07

Hélio Bicudo defende reforma do Judiciário em palestra na Cáritas



Deputado federal e promotor público, Hélio Bicudo defende punição para os corruptos

O projeto da Universidade Popular da Baixada Fluminense desenvolvido pela Cáritas de Nova Iguaçu encerrou suas atividades desse ano com uma palestra do deputado federal Hélio Bicudo no Centro de Defesa de Direitos Humanos, ontem. Com uma platéia composta por líderes políticos e comunitários, em sua maioria, Hélio Bicudo falou de sua luta pelos Direitos Humanos e da necessidade de modificação nas instituições do país para que esses direitos sejam realmente respeitados. O deputado falou ainda da falta de crédito do Congresso e de sua esperança em ver os culpados relacionados pelas CPIs serem condenados. O bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hypolito e o vereador Artur Messias também estiveram presentes.

"Em mim não funciona a desesperança", afirmou Hélio Bicudo se referindo a tantos problemas pelos quais o país está passando. Para ele uma reforma no Judiciário seria uma boa maneira de acabar com muitas injustiças e de respeitar-se os direitos humanos do cidadão. "Poderia ser criado um órgão fiscalizador dos juízes de forma que essa suprema-cia de hoje fosse revista", propôs. Esse órgão teria poderes até para destituir os juízes de seus cargos. "Concordo plenamente com essa posição do deputado. O Judiciário precisa de modificações urgentes", avaliou o vereador Artur Messias.

Sada Baruti, representante da Cáritas, lembrou da questão da saúde e dos fechamentos dos postos que eram mantidos pela instituição. "Estamos fechando as portas porque não temos verba, enquanto isso continuam acontecendo roubos na Previdência", desabafou. Em relação a máfia do INSS Hélio Bicudo acredita que os bens dos culpados podem ser revertidos para a população. "Depois de comprovada a culpa não vejo porque as instituições como a Sesni e o Hospital São José não possam ser estatizados", disse se referindo aos bens do deputado Fábio Raunheitti.

Hélio Bicudo finalizou a palestra falando da necessidade dos políticos se unirem depois da disputa do primeiro turno das eleições. "Espero que essa união aconteça em torno de um candidato mas que não seja apenas a nível político. Nenhum partido pode governar o Brasil sozinho. É importante que essa união continue depois das eleições", acrescentou. No entanto, ele acredita que a luta pelos direitos humanos está avançando no país. "Podemos observar isso através da apuração dos crimes ocorridos na Candelária e em Vigário Geral, o avanço existe", garantiu. No final da palestra o deputado recebeu um presente das mãos da representante da Cáritas, Sada, produzido pela própria comunidade.

jornal de hoje

ANO XXII – Nº 5.776 – Nova Iguaçu – Rio de Janeiro – Quinta-feira, 19 de janeiro de 1995

Universidade popular dá novos cursos

Cursos de formação de vários assuntos para as comunidades. Este é o objetivo da Universidade Popular de Nova Iguaçu, que funciona há três anos e ainda é ligada ao Centro de Direitos Humanos. "Política e Cidadania", "Bíblia para o Povo" e "Direito Social" são alguns dos cursos dados nas comunidades. Segundo o coordenador da Universidade, Salomão David, as próprias lideranças dos bairros solicitam a presença dos palestrantes e ainda escolhem os temas que serão abordados. "Temos bastante aceitação, em cada curso que damos cerca de 120 pessoas assistem nossas palestras", contou.

Para esse ano, a novidade é o curso de Parapsicologia e Religião que será realizado nos dias 17 e 18 de março, das 18h30min às 21h30min e das 8h às 18h, respectivamente, no Centro de Direitos Humanos, na Rua Antônio Wilma, 230, Moquetá. "O curso vai dar uma visão geral de toda Parapsicologia, principalmente com as diversas interpretações religiosas", explicou Salomão.

De acordo com ele, o curso vai ser destinado a educadores, religiosos, médicos, psicólogos e todas as pessoas interessadas nessas questões do tema. Ele informou que as vagas são limitadas e será fornecido certificado de participação. A coordenação será do Centro Latino Americano de Parapsicológia de São Paulo (Clap), de onde virão os palestrantes.

jornal de hoje

ANO XXI - Nº 5.324 — Nova Iguaçu — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 29 de julho de 1993.

Pró-Música se apresenta contra à fome

A Orquestra Pró-Música do Rio fará uma apresentação na Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, em Nova Iguaçu, no dia 7 de agosto, para ajudar no combate à fome e à miséria. A entrada para o espetáculo será um quilo de alimento. Página 5

Pró-Música vai se exibir em benefício dos carentes

A Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, no Centro de Nova Iguaçu, vai servir de palco para a apresentação da Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro e Coral no próximo dia 7 às 18h. A iniciativa surgiu da própria paróquia e da Universidade Popular de Nova Iguaçu, ambas ligadas à Diocese. A entrada será a entrega de um alimento não perecível para ajudar às pessoas carentes. Segundo o professor Salomão David, a idéia é incentivar a cultura no município.

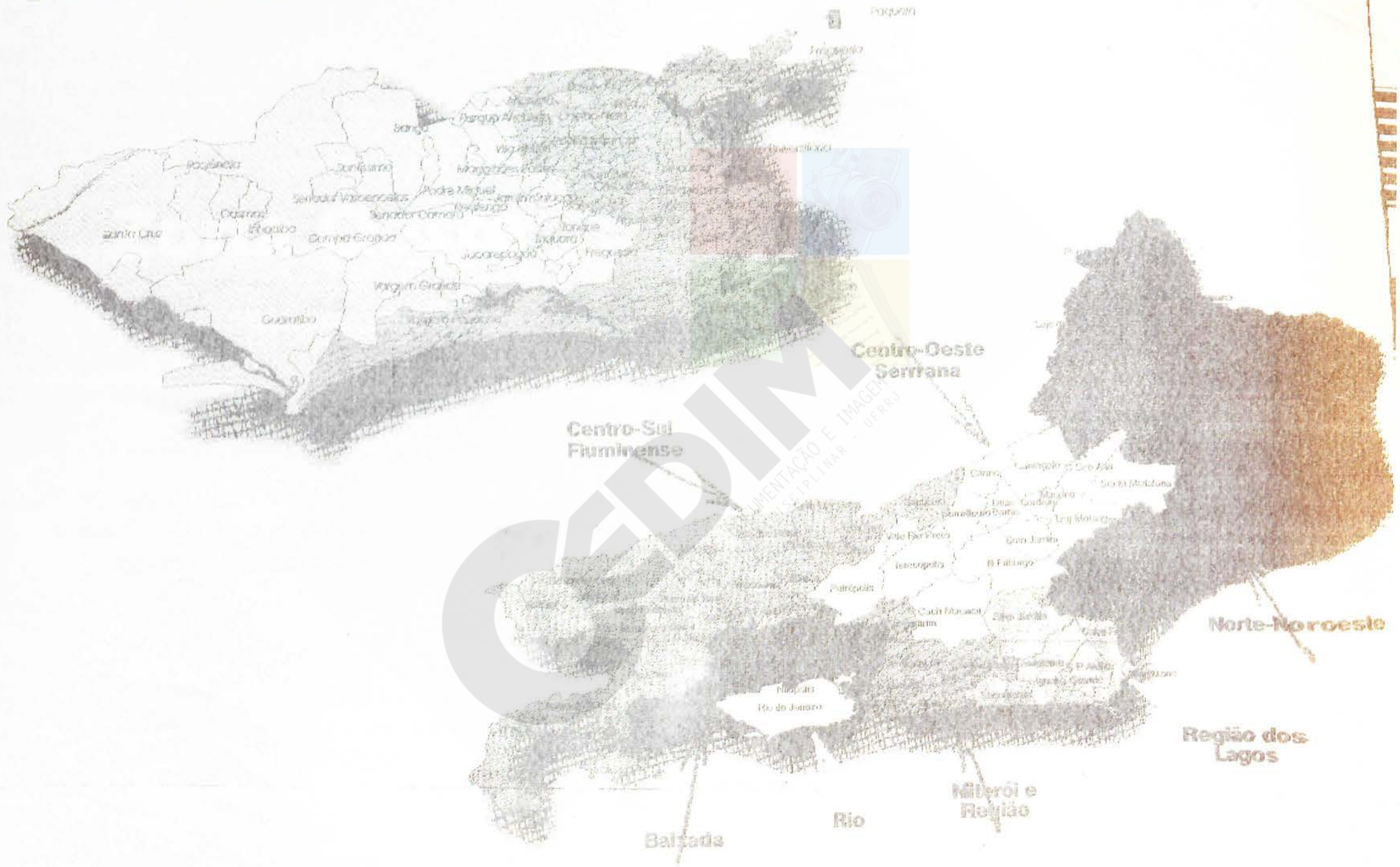
"Nosso município é muito carente e existem poucos espaços onde se possa apreciar espetáculos como esse", disse o professor lamentando a falta de oportunidade das pessoas terem acesso às manifestações da cultura. Preocupados com isso, a Universidade Popular vem promovendo cursos ligados às comunidades. "Vamos aos bairros e ouvimos as pessoas, elas escolhem o curso e nós ministramos", explica Salomão, professor de Língua Portuguesa. Ele conta que o projeto começou há um ano e as aulas, que antes aconteciam apenas ao Centro de Formação de Líderes em Moquetá, agora estão descentralizadas.

Segundo Salomão esse novo método vem surtindo muito efeito. Psicologia, desenvolvimento, política e cidadania e o Deus da Baixada são alguns cursos atualmente ensinados pela universidade. Os cursos acontecem duas vezes por semana com duração, em média, de um mês cada um. "Aceitamos as sugestões e as pessoas podem nos procurar na Cáritas pelo telefone 767-7677", afirma o professor dizendo que o povo está sempre disposto a aprender. Ele aproveita para convidar a todos para participar do Concerto Sinfônico no dia 7.



Salomão: espaço para cultura

A nova divisão econômica do Rio de Janeiro.



DEC-08-1998 01:13 AM

P.02

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Movimento Nacional de Direitos Humanos
Regional Leste I ES / RJ

Nova Iguaçu, 18 de julho de 1998.

À
CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço
Rua da Graça, 161
Salvador - Bahia
CEP 40.000-410
A/C. José Carlos Zanetti
Assessor de Projetos

Ref. Projeto de Comunicação Social

Através desta, estamos enviando um projeto de comunicação integrado do Regional Leste I - MNDH, aprovado pelos presentes na reunião do **Regional Leste I** em 18 de julho de 1998.

O projeto compreende como o anexado:

1. Para o Regional Leste I (RJ / ES):

- um home page;
- uma Assessoria de Imprensa;
- um jornal mensal de 5000 exemplares.

2. Para o Estado do Rio de Janeiro:

- a publicação trimestral dos resultados do Banco de Dados do Rio de Janeiro já implantado.

Apresentamos, conforme confirmado verbalmente como uma possibilidade, um pedido de R$ 5.000,00 ou seja 30% do total para iniciar a efetiva realização do mesmo. Solicitamos o restante a outras entidades a serem contactadas cujo os nomes comunicaremos progressivamente.

I ENCONTRO MULTIMÍDIA COMUNITÁRIA
TV E RÁDIO PÉ-DE-MOLEQUE
10 DE ABRIL - SÁBADO - 14 HORAS
LOCAL: COLÉGIO ESTADUAL BRASIL
Praça João Luiz do Nascimento, s/nº - MESQUITA

Mesquita, RJ, 5 de abril de 1999

Ofício nº 15/99

Da Comissão Executiva da Multimídia Pé-de-Moleque

Para

Assunto: **Reunião dia 10 de abril (sábado)**
(Faz)

Ref: Convite

Na Baixada Fluminense, precisamente em Mesquita, foi criada a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitáras. Formada por um grupo de líderes envolvidos com a democratização dos meios de comunicações e ao mesmo tempo preocupados com a formação de uma consciência comunitária construiu-se a partir desta orientação a TV Pé-de-Moleque.

Estamos buscando uma aproximação com universidades, TVs e Rádios Comunitárias, entidades de classe, órgãos ligados a cultura e tornando possível, através deste ato a formação do quadro técnico em TV. E, bem mais do que isto, buscamos uma identidade própria e afinada com a valorização do homem, contribuíremos, inevitavelmente, para a formação do cidadão pleno.

Diante desta visão ampla é que gostaríamos de vossa participação no I ENCONTRO DE MULTIMÍDIA COMUNITÁRIA - TV E RÁDIO PÉ-DE-MOLEQUE. Este ENCONTRO será realizado no dia **10 de abril às 14 horas, no Colégio Estadual Brasil, Praça João Luiz do Nascimento (ao lado da Telerj) - Mesquita**.

Desde já agradecemos a presença de vossa entidade visando enriquecer no que diz respeito ao debate de cominicação comunitária.

Ricardo Bernardes da Conceição

Raimunda de Oliveira Landa

Tels. para contato

662 0781 e 796 3468

NOTAS DOS ALUNOS DO CURSO DE REPÓRTER COMUNITÁRIO

Nº	NOTAS
1)	13 → 8
2)	16 → 9
3)	17 → 9
4)	146 → 8
5)	164 → 7,5
6)	154 → 6,5
7)	187 → 9,5
8)	189 → 8,5
9)	162 → 8
10)	194 → 9,5
11)	159 → 7,5
12)	25 → 8
13)	44 → 9
14)	47 → 8
15)	54 → 7,5
16)	58 → 10
17)	160 → 8,5
18)	79 → 9
19)	184 → 8
20)	190 → 8
21)	71 → 9,5
22)	48 → 8
23)	56 → 7
24)	67 → 9
25)	70 → 8,5
26)	101 → 8,5
27)	124 → 9
28)	122 → 8,5
29)	145 → 8,5
30)	185 → 8,5
31)	114 → 9
32)	116 → 8
33)	133 → 9
34)	135 → 10
35)	140 → 8

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

36) 146 → 8
37) 124 → 7,5
38) 152 → 7
39) 157 → 8
40) 168 → 8
41) 011 → 8,5
42) 59 → 8,5
43) 62 → 7
44) 64 → 10
45) 72 → 6,5
46) 82 → 9.
47) 99 → 8,5
48) 168 → 9
49) 76 → 8
50) 89 → 9,5
51 25 → 9
52) 140 → 9

Nota sobre a exoneração de Luiz Eduardo Soares

A PODRIDÃO COMEMORA!

A exoneração do Coordenador de Segurança, Justiça e Cidadania, Luiz Eduardo Soares, é uma vitória dos que não querem uma nova polícia no Rio. O governador Garotinho fortalece, ao derrubar Luiz Eduardo, os que querem manter a estrutura das propinas, dos favores, da inércia, da não investigação. Triunfa a política desonesta que deixa a população indefesa.

Estão comemorando os que acham "normal" receber mesada do jogo do bicho ou de chefões do tráfico de drogas. Estão aliviados aqueles que, no DESIPE, fazem da tortura e dos maus tratos a rotina dos presídios. Estão à vontade os que transformaram as delegacias nas piores repartições públicas do estado. Estão mais tranquilos ainda os que, fardados ou não, matam os pobres com a "justificativa" de que são bandidos e executam líderes sindicais na certeza da impunidade, como a que gozam os assassinos dos enfermeiros Edma e Marcos, do rodoviário Tião Sem Medo e do ferroviário Batistinha. Pobre Rio de Janeiro!

O governador que demite Luiz Eduardo é o mesmo que extinguiu a Secretaria de Direitos Humanos e vetou todos os projetos anti-tortura das Comissões de Direitos Humanos e Contra a Impunidade, aprovados pela unanimidade dos deputados. O nome dele não é Moreira mas, ontem como agora, venceu a política reacionária da mera repressão, do corporativismo, da falta de diálogo com a sociedade.

Consolidou-se o enriquecimento célere e suspeito de delegados e valorizou-se quem finge, no discurso, que quer mudar, para manter tudo como está.

A Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da ALERJ, entretanto, não esmorecerá na sua luta, que é a das pessoas de bem, em defesa da dignidade humana e da ética, inclusive solicitando a colaboração cidadã do íntegro professor e homem público Luiz Eduardo Soares.

Chico Alencar

Rio, 17/3/2000

Chico Alencar
Deputado Estadual (PT/RJ)
Presidente da Comissão de Direitos Humanos
e Cidadania/ALERJ

FARMÁCIA MOQUETÁ

M. APARECIDA DA SILVA FARMÁCIA E PERFUMARIA - ME

R. Maria Laura, 259 loja B - Moquetá - N. Iguaçu - RJ

Insc. Est. 75.944.055 CGC 02.818.945/0001-40

ISF 35.01

NOTA FISCAL SÉRIE D-1
VENDA A CONSUMIDOR
Extr. em 2 vias - 1.ª via

Nº 310

Sr.

End.

Data, 12 / NOVEMBRO / 99

Qnt.	Discriminação das Mercadorias	Pç Unit	TOTAL
1	DIGOXINA 25	4,90	4,90
1	TAMOSET 40	12,00	12,00

Não vale como recibo

TOTAL R$ 17,00

Gráf. Iwandemberg Ltda. - ME - R. Cameron, 38 - Miguel Couto - N.I. - RJ
CGC 73.662.744/0001-45 - I. E. 85.121.960 - PMNI 71.982.018 - ISF 35.0.
1o tls. 50x2 de 001 a 500 - Aut. 876 - 11/98

O DIA
Data 09/04/95
Caderno 1 Pág. 02
Grande Rio

CURSOS E OPORTUNIDADES

N Iguaçu

UERJ - a Universidade Popular da [redacted] está promovendo o curso de Direito Social que iniciará no próximo dia 29. Os interessados devem confirmar a inscrição até o dia 25, as vagas são limitadas. A inscrição é feita na rua Antônio Wilman, 230. Telefone: 767-1572/768-3822.

ENVIADO POR:FUNDACAO CDDH BENTO RUBIAO NO. TEL:021 5330937 29 MAR. 2000 1

FUNDAÇÃO
Centro de Defesa dos Direitos Humanos
BENTO RUBIÃO

GUIA DE FAX

De: Cristina

Data: 29/03/

Tel/Fax: 262-5406 / 533-0834

Nº de páginas incluindo esta: 03

Para:

Oficina de Direitos Humanos/ DESCAS - Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais

Realização:
Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião

Coordenação/ Consultoria:
Miguel Pressburger (Instituto de Apoio Jurídico Popular - AJUP)

Data e local:
Dia 4 de abril / Clube de Engenharia - Av. 13 de Maio, 124 - 4º andar

Objetivos:

- Capacitar os integrantes da Fundação nos seguintes temas: a indivisibilidade dos Direitos Humanos, especialmente dos Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DESCAs), abordando também os mecanismos e estratégias para sua aplicabilidade e exigibilidade;
- Contribuir para a consolidação do CDDH Bento Rubião no nível das exigências sociais levando em conta as discussões já existentes em nível nacional e internacional;
- Fortalecer a Rede Nacional de Direitos Humanos local e municipal;
- Promover a articulação [illegible]

Objetivo:

Pretende-se com este projeto promover a inclusão, a difusão e a garantia do exercício [illegible] dos Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais e eventualmente [illegible] Civis e Políticos, nas [illegible] ação e eficácia de ações empíricas e [illegible] sem uma [illegible] abrangente e integrada de todas as iniciativas e esforços. Justifica-se, portanto, a [illegible] projeto, como um passo inicial para a consecução dos objetivos supramencionados.

Público alvo:

Preferencialmente [illegible] e Executiva da Fundação (10 pessoas); integrantes dos programas e projetos (40 pessoas); secretaria e administração (3 pessoas) e instituições convidadas (7); totalizando cerca de 60 pessoas.

Pobres tb criam favelas / podem ser recuperadas
↳ Globaliz + POL concentradoras e excludentes

Só o incentivo à ação local ECO CULT SOC POL dos próprios atores SOC nas favelas e COM podem organizar o processo de inclu

CDH-NI mudou p/ fazer o q' pedaqui

Polícia & DD. HH

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

[i] Nova América: Nova: Faculdade de Direito da Puc; Movimento Nacional de Direitos Humanos; Rede de Educação para os DH

PROGRAMAÇÃO:

DIA 3 (painéis com exposições, seguidos de debates, sendo convidados todos os integrantes do público alvo listado acima).

→ **Abertura** (9:00 as 9:15)

→ **1° Painel:**

- Origem e Evolução Histórica dos Direitos Humanos; As Gerações dos Direitos Humanos; os DESCAs - Miguel Pressburger (9:15 às 9:45)
- Educação para os Direitos Humanos – Margarida Genevois/ Rede Brasileira de Educação para os Direitos Humanos (9:45 às 10:15)
- Debates (10:15 as 10:45)

→ **Café** (10:45 às 11:00)

→ **2° Painel:**

- Defesa ou Consciência Social e Violação [illegible] O Papel Desempenhado e Potencialidades da Imprensa [illegible] Meios de Comunicação de Massas – a confirmar (11:00 às 12:30)
- Pobreza [illegible] Favela e Apharteid Social – Pe Roy/ [illegible] (12:30 às 13:00)
- Debates (12:30 às 13:00)

→ Almoço (13:30 às 14:00)

→ **3° Painel:**

- Direito à Moradia – Nelson Saule (14:00 às 14:30)
- Direitos das Crianças e dos Adolescentes – Vera Candau/ Nova América (14:30 às 15:00)
- Debates (15:00 às 15:30)

→ **Café** (15:30 às 15:45)

→ **4° Painel:**
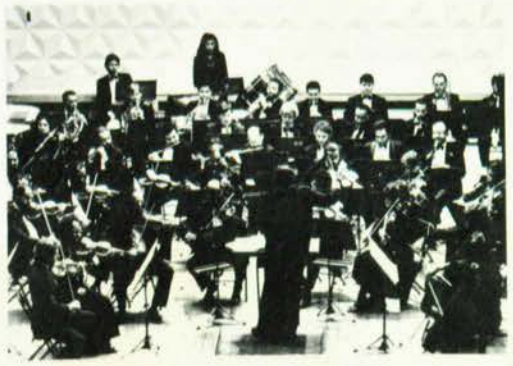
- Instrumentos de Exigibilidade e Justiciabilidade para Aplicabilidade dos Direitos Humanos – Miguel Pressburger (15:45 às 16:45)
- Debates (16:45 às 17:15)

PETROBRÁS e PRÓ MÚSICA: UMA PARCERIA AFINADA COM A MÚSICA

VIOLINO I
Andréa Moniz
Angelo Dell'Orto
Antonella Pareschi
Bernardo Bessler*
Casemir Biesek
Carlos Eduardo Hack
Daniel Passuni
Helena Buzack
João Menezes
Nelson Abramento
Pôrside Leal***
Wilson Chaves

VIOLINO II
Bailon Pinto
Clifford Panton
Cremilda Marques
Daniel Andrade
Henrique Eduardo
Iva Rossi
José Eduardo Fernandes
Lúcia Marengo
Michel Bessler**
Sérgio Rosendo
Sérgio Struckel
Vera Barreto

VIOLA
Eduardo Pereira
Francisco Pestana
Jairo Diniz
Jadenir Lacorte
Marie-Christine Springuel**
Marina Miglietta
Noemi Leon
Sérgio Bernardo



VIOLONCELO
Atelisa de Salles
Eduardo Guaita
Fiorella Solares**
Hugo Pilger
Mara Portela
Marcus Ribeiro
Ronildo Alves
Vanja Dee

CONTRABAIXO
Angela Bianchi
João Anunciação
Jorge Soares**
Ricardo Candido
Saulo Bezerra de Melo
Sonia Zanon
Valéria Guimarães

FLAUTA
Luiz Cuevas**
Murilo Barquette

OBOÉ
Carlos Fernando Prazeres
Eros Martins
Luiz Carlos Justi**

CLARINETE
José Carlos de Castro**
Paulo dos Passos

FAGOTE
Antonio Bruno**
Cosme Silveira

TROMPA
Antonio José Augusto**
Francisco de Assis
Ismael de Oliveira Jr.
Philip Doyle

TROMPETE
David Alves**
Nelson de Oliveira

TROMBONE
Dalmário de Oliveira
Jacques Ghestem**
Lulu Pereira

TÍMPANOS
Lino Hoffmann Fº

* Spalla
** Líder de naipe
*** Concertino





Patrocinio

PETROBRÁS

Orquestra Pró Música do Rio de Janeiro

Direção Musical: Armando Prazeres

Patrocínio

PETROBRÁS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RJ

22 de Setembro de 1992

PROGRAMA

- **1ª PARTE**

  1 - BEETHOVEN – Sinfonia nº 7 (1º e 4º movimentos)

- **2ª PARTE**

  1 - GOUNOD – Hino Pontifício
  2 - KETELBY – No Jardim de um Mosteiro
  3 - MOZART – Ave Verum
  4 - MALOTTE – Lord's Prayer
  5 - BACH/GOUNOD – Ave Maria
  6 - ANTONELLI – Bom Pastor
  7 - HANDEL – "Halleluya" (do oratório 'Messias')

PARTICIPAÇÃO DO CORAL DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS
Preparador do Coro: José Machado Neto
Preparadora Vocal: Maria de Lourdes Cruz Lopes

ORQUESTRA PRÓ MÚSICA DO RIO DE JANEIRO
Regente – ARMANDO PRAZERES

ORQUESTRA PRÓ MÚSICA DO RIO DE JANEIRO

Rua Joaquim Silva, 11 - Cob. 02
Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 242-0737
Fax: (021) 232-3411
CGC nº 31.241.029/0001-99

Dir. Artístico e Regente Titular:
ARMANDO PRAZERES

Produção
Carlos Sousa
Mauro Dellal
Mônica Diniz
Otília Cereza
Paulo Garcia
Roberto Marcolino

Assessoria de Imprensa

MASSMEDIA

Projeto Gráfico
Maria Lúcia Carbonelli

Fotos
Carlos Souza

Impressão

Gráfica Onida

Agradecimentos
Jober Comércio e Telecomunicações
Professores da PUC - RJ:
Luiz César Tardin / Daniel Welman
Projeto Comunicar (PUC - RJ)

Co-Produção

PUC – RIO
Vice-Reitoria Comunitária

Patrocínio **PETROBRAS**

Universidade Popular



Nova Iguaçu

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SÃO JORGE

A P R E S E N T A M

Orquestra
Pró Música
do
Rio de Janeiro

Direção Musical: Armando Prazeres

Patrocínio

PETROBRÁS

07 DE AGOSTO DE 1993

Universidade Popular



Nova Iguaçu

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SÃO JORGE

APRESENTAM

Orquestra
Pró Música
do
Rio de Janeiro

Direção Musical: Armando Prazeres

07 DE AGOSTO DE 1993

Patrocinio

PETROBRAS

Universidade Popular Nova Iguaçu

Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Jorge

07 de agosto de 1993

P R O G R A M A

1º Parte

1 - GLINKA - Russlan e Ludmilla, Abertura

2 - BACH - Suíte nº 3

2º Parte

1 - KETELBY - Nos Jardins de um Mosteiro

2 - SCHUBERT - Credo (da Missa em Sol)

3 - BACH - Jesus Alegria dos Homens

4 - MOZART - Ave Verum

5 - BACH/GOUNOD - Ave Maria

6 - HANDEL - Lift up your heads
For unto us
. Halleluya (todas as três do oratório "Messias")

Participação do CORAL ARS PLENA

Preparador do coro: Júlio Siqueira

ORQUESTRA PRÓ MÚSICA DO RIO DE JANEIRO

REGÊNCIA: ARMANDO PRAZERES

AGRADECIMENTOS:

. Empresa de ônibus Mirante e Vila Rica

. Ria-Som

. Comunidade Local

Universidade Popular Nova Iguaçu

Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Jorge

07 de agosto de 1993

P R O G R A M A

Participação do CORAL ARS PLENA

Preparador do coro: Júlio Siqueira

ORQUESTRA PRÓ MÚSICA DO RIO DE JANEIRO

REGÊNCIA: ARMANDO PRAZERES

1º Parte

1 - GLINKA - Russlan e Ludmilla, Abertura

2 - BACH - Suíte nº 3

2º Parte

1 - KETELBY - Nos Jardins de um Mosteiro

2 - SCHUBERT - Credo (da Missa em Sol)

3 - BACH - Jesus Alegria dos Homens

4 - MOZART - Ave Verum

5 - BACH/GOUNOD - Ave Maria

6 - HANDEL - Lift up your heads
For unto us
Halleluya (todas as três do oratório "Messias")

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

CECIP

Oficina
Repórter Comunitário



Relatório Final

CECIP/TV Maxambomba
Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Dezembro de 1999

Centro de Criação de Imagem Popular

Largo de São Francisco de Paula, 34 / 4º andar
20051-070 • Rio de Janeiro • RJ
Tel (021) 509 3812 e 224 4565
Fax (021) 252 8604
E-mail <cecip@ax.apc.org>

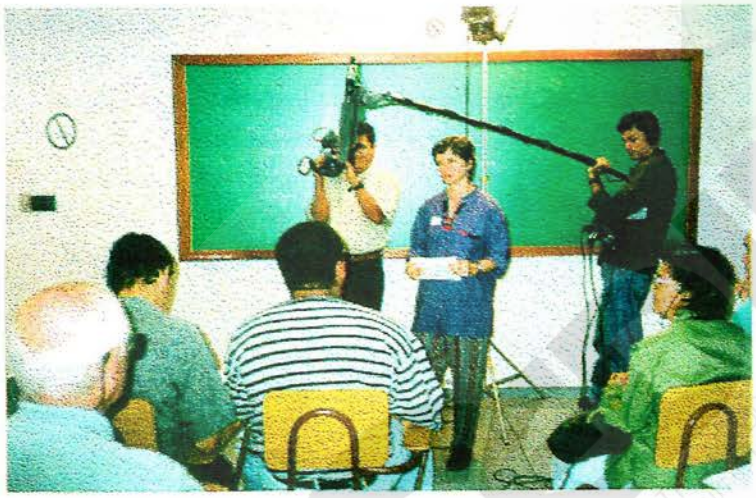
TV Maxambomba
Av. Nilo Peçanha, 963 / 301
26215-510 • Nova Iguaçu • RJ
Tel/fax (021) 667 3589
E-mail <tvm@antares.com.br>

Oficina "Repórter Comunitário"
Relatório final

A Oficina contou com uma participação média de 28 alunos por aula. A turma foi bastante diversificada, tanto em termos de faixa etária quanto de ocupação profissional: de adolescentes a senhores de cabelos brancos, tivemos a presença de estudantes, membros de uma rádio comunitária, professor, dentista, músico, locutor de rádio, promotora de eventos sociais e lideranças comunitárias, entre outros.

Encontro 1 – 8 de outubro

- Atividade de integração – apresentação dos participantes em duplas
- Debate sobre comunicação, gravado em vídeo – pergunta: "Os meios de comunicação influenciam a nossa vida ? Como ?"
- Debate sobre a fita gravada – tema: **Auto-imagem**
- Dinâmica do comercial – **mensagem e emoção** em 30 segundos



Gravação do debate. Foi o primeiro contato com o equipamento para a maioria dos participantes



Participantes assistem o material logo após a gravação.



Encontro 2 – 15 de outubro

- Assistir ao material do encontro anterior editado - debate
- Debater as **diferenças entre um fato real e sua expressão nos meios de comunicação** (levantar exemplos de rádio e jornal também): corte, enfoque, uso de música (ou fotos);
- Trabalho em grupo – **diferenças de enfoque em um mesmo fato** noticiado por diferentes meios de comunicação. Exercício feito com diversos jornais.

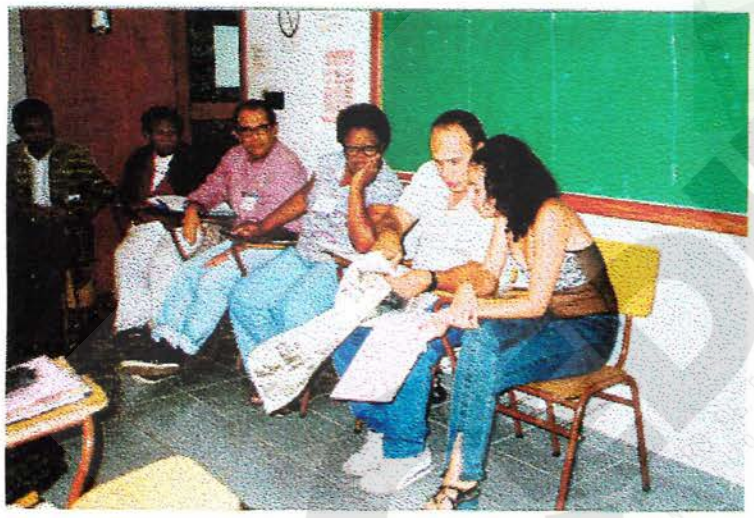


Encontro 3 – 22 de outubro

- Esquete teatral: um grupo representa uma cena, apenas uma vez: uma discussão entre o pai e o namorado de sua filha. O pai saca uma arma e acaba matando a filha.
  Trabalho em grupo: escrever uma matéria curta para jornal, para rádio e TV, a partir da cena apresentada.



Apresentação da esquete teatral



A história da esquete apresentada como notícia de jornal



A história da esquete apresentada como matéria de rádio, inclusive com fundo musical



A história da esquete gravada em vídeo foi apresentada para todos os participantes pela TV

Encontro 4 – 29 de outubro

- Encontro com profissional de **rádio** – Alexandre Bebiano – CRIAR



Encontro 5 – 5 de setembro

- Encontro com profissional de **jornal** – Marcos Galvão – O DIA



Encontro 6 – 12 de setembro

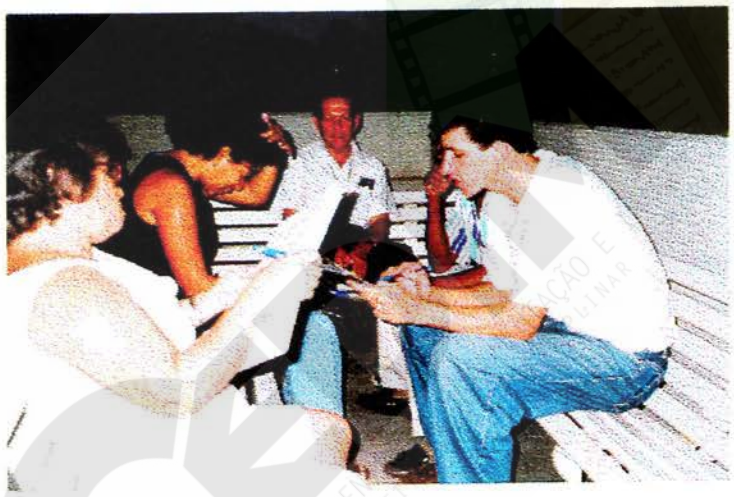
- Encontro com profissional de **TV**
  Como ele faltou, foi realizada a programação prevista para o dia 19 de novembro:
- Dividir em grupos conforme área de interesse (grupo de rádio, grupo de jornal...). Cada grupo prepara uma matéria sobre fato acontecido na comunidade. **A importância dos meios de comunicação comunitários.**

Encontro 7 – 19 de novembro

- Não houve porque Noni estava doente (a programação prevista foi realizada no encontro anterior).

Encontro 8 – 22 de novembro

- Dividir em grupos, conforme área de interesse (grupo de rádio, grupo de jornal...). Planejamento do desdobramento da Oficina na sua comunidade ou no seu grupo de trabalho local
- Debate, avaliação final da Oficina, entrega dos certificados



O trabalho em grupo foi uma das atividades mais importantes durante a Oficina

Avaliação final

Os participantes avaliaram a Oficina através de um questionário simples (anexo) e depois dando seus depoimentos e sugestões à equipe da TV Maxambomba. Antes da avaliação, tivemos a visita de Dom Werner, que entregou simbolicamente o certificado para todos os participantes.
As avaliações escritas, frente aos objetivos propostos, trouxeram os seguintes resultados:

(+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

1. Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor
   (+) 82,7 % (+/-) 17,2 %

2. Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação
   (+) 89,6 % (+/-) 3,4 % (-) 3,4 %

3. Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular
   (+) 55,1 % (+/-) 6,8 % em branco 38 %

4. Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina
   (+) 86,2 % (+/-) 10,3 %

A maioria dos participantes gostou da Oficina, tanto em termos de conteúdo como de forma, pelas dinâmicas e trabalhos em grupo. O questionário, que não precisava ser assinado, trazia espaço para comentários. Alguns gostariam que a Oficina fosse mais longa ou que se aprofundasse mais em determinado assunto (rádio, p. ex). Dentre as sugestões, um participante pede a presença de palestrantes que já trabalhem com rádios ou jornais comunitários, para terem uma visão do que é ser um repórter comunitário na prática. Outro sugere a produção de um jornal durante a Oficina. Foi elogiada a possibilidade de um curso comunitário atender pessoas que não tem terceiro grau, o que lhes dá mais segurança para trabalhar em sua comunidade.

Um comentário que mostra bem a tônica da Oficina foi o seguinte: "incentivo a ter personalidade, solidariedade, combater os preconceitos e a respeitar os colegas do curso".

Para a equipe da TV Maxambomba a realização dessa Oficina foi um prazer e parte do nosso aprendizado permanente. Cada Oficina é um novo grupo, uma nova experiência, além de ter concretizado uma nova parceria, bastante frutífera, com o Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu. Esperamos ter contribuído para o grupo da mesma forma como saímos mais plenos como pessoas e profissionais.

Vídeos produzidos

- Debate sobre o tema: A importância da TV no cotidiano das pessoas - material bruto – 30 minutos;
- Debate (acima) editado – 10 minutos;
- Esquete teatral – material bruto - 10 minutos.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1999

Noni Carvalho
Coordenadora da Oficina
"Repórter Comunitário"

MARCOS GALVÃO

SOC

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu está promovendo, dentro dos programas da Universidade Popular, em parceria com a TV Maxambomba o Curso de Repórter Comunitário. O objetivo é formar pessoas das comunidades em comunicadores sociais. As aulas teóricas acontecerão em outubro e novembro, às sextas-feiras, de 17h às 10h, no Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

DOMINGO 14.11.99 O DIA

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaç promove nesta sexta-feira mais uma atividade do curso de repór ter comunitário, dessa vez com a equipe da TV Maxambomba.

JORNAL DE HOJE

25 de setembro de 1999

Repórter comunitário

Ainda continua abertas as inscrições para o curso de Repórter Comunitário, promovido pelo Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu. O curso tem duração de dois meses, sendo ministrados toda sexta-feira, de 17 às 20h. O valor da taxa de inscrição é de R$ 5, com mensalidade no mesmo valor. O Centro de Direitos Humanos fica na rua Amtônio Wilman, 230, Moquetá.

O GLOBO Domingo, 26 de setembro de 1999

CURSOS & CONCURSOS

Rodrigo Cerqueira e Rubiana Peixoto

Repórter comunitário

• O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu promove, a partir desta semana, o "Curso de repórter comunitário". É uma parceria da Universidade Popular e da TV Maxambomba e visa a formar pessoas comuns em comunicadores. Informações pelo 768-3822.

DOMINGO 10.10.99 O DIA

As diferenças entre o fato real e sua exposição nos meios de comunicação é o tema da aula de sexta-feira, às 17h, do curso de repórter comunitário, no Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

TERÇA-FEIRA 21.9.99 O DIA

MARCOS GALVÃO

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu está promovendo, dentro dos programas da Universidade Popular, em parceria com a TV Maxambomba o Curso de Repórter Comunitário. O objetivo é formar pessoas das comunidades em comunicadores sociais. As aulas teóricas acontecerão em outubro e novembro, às sextas-feiras, de 17h às 10h, no Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

O curso, é claro, foi um curso compacto, resumido, e obviamente não nos dá autoridade didática amplificada sobre a totalidade das comunicações. Porém foi um curso altamente proveitoso dentro das propostas apresentadas. Nesta ótica foi ótimo.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor		X	
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação			X
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

É muito bom este curso, mas eu não tive tempo, eu só chegava tarde eu pegava tudo pela a metade.

O que aprendi foi maravilhoso só queria me aprofundar Como agir na Tesouraria. Como passar para o livro. Para isto foi praticado maravilhosamente bom.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	+		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

incentivo a ter personalidade, solidariedade e a combater o preconceito e a respeitar os colegas de curso.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

Tempo curto demais, poderia ser mais longo, e mais puxado, não só da Equipe como dos alunos, Sei que gostei muito e não tenho suficiente conhecimento para críticas mais profundas.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

O PRÓXIMO CURSO DEVERÁ ABRANGER MATÉRIAS COM RELAÇÃO MAIS AFÁDIO

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina		X	

Comentários Acho que ficaria melhor trazer pessoas que já trabalha com os vídios e jornais comunitários, para podermos ter realmente uma visão da realidade do repórter comunitário.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor		X	
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação		X	
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

- PODERÍAMOS TER PRODUZIDO UM JORNAL DURANTE A AULA, TENDO, CADA ALUNO DO CURSO UMA FUNÇÃO, POR EXEMPLO.
- EXIGIR MAIS DICIPLINA DOS ALUNOS FACILITARIA O APRENDIZADO DE TODOS.
- PODERÍAMOS TER PRODUZIDO UM JORNAL (OU UM FANZINE), COM NOTÍCIAS, OU SEJA, COM INFORMAÇÕES PRODUZIDAS DURANTE O CURSO.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

Eu nunca havia participado de um curso tão dinâmico quanto este. Trabalhar em grupos é sempre bom; você absorve muita coisa, pois tem chance de trocar idéias, conhecimentos e etc. Foi o curso mais legal que eu participei.

FOI SHOW !!!

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	+		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

Em se tratando de um curso comunitário, não poderia ter sido melhor. Pois um curso profissional teríamos de fazer uma Faculdade. Um curso comunitário, nos dá uma maior clareza e segurança para trabalhar na nossa comunidade. Para mim, o curso foi ótimo Nota 10. Raimunda

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessario assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		+	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

Agradeço a oportunidade de conhecimento nesta área tão importante para nossa comunidade.

Saber !!

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

Foi ótimo esse curso, não só o aprendizado de todos mas eu sobre os outros mais cursos eu estarei presente, vocês vão de parabéns pela atenção e compromisso comigo

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessario assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

Foi realmente muito interessante.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor		+/-	
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		+/-	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

Bom, no próximo curso de Repórter Comunitário, poderia ter uma divulgação mais ampla através dos grandes jornais/rádios e emissoras de TV. Para ter que no futuro tentamos novos Talentos radiofônicos, jornalísticos e televisivos.

Quanto ao curso, acho que ele ajudou a realizar o meu sonho de formar em jornalismo, e também a aprender a ter responsabilidade com a notícia, pois uma notícia mal dita pode gerar inúmeras confusões.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina		X	

Comentários

O curso em si para mim foi bastante válido pois alcancei meus objetivos em relação ao mesmo.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular			
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

muito bom

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	+		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		+	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

O curso teve um grande valor nesse pequeno grupo de pessoas, que com certeza saiu bem mais consciente do poder da comunicação e do quanto se pode transformar através das opiniões. É importante que vários setores da comunidade pudessem ter acesso a cursos iguais a esse. Valeu! e muito.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	+		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

CRIO QUE SEMPRE QUE POSSIVEL ESTA GENTE EQUIPE PODESSE, ESTA PREPARADO MUITO MAIS PARA REPORTER PARA OUTRAS BEM PRÓXIMO, POIS, VOCÊS COM CARINHO, DEDICAÇÃO, E RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE MOSTRAR CADA UM O SEU PAPEL, COM RESPONSABILIDADE COM REPÓRTER COMUNITÁRIO.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	+		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	+		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	+		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

CRIO QUE SEMPRE QUE POSSÍVEL ESTÁ GRAVANDO ALGUÉM PODESSE, ESTÁ PREPARANDO MUITO MAIS PARA REPÓRTER PARA OFICINA BEM PRÓXIMO, POIS, VOCÊS BEM CARINHO, DEDICAÇÃO, E FEZ RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE MOSTRAR A CADA UM O SEU PAPEL, COM RESPONSABILIDADE COM REPÓRTER COMUNITÁRIO.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina		X	

Comentários

Alguns alunos, achavam-se "estrelas" prejudicando o grupo.

A equipe que ministrou o curso, é ótima, e sabe realmente fazer o que se propõe.

No mais estaremos juntos, em breve.

muito obrigado!

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

EU SÓ TENHO QUE AGRADECER POR ESSE CURSO MARAVILHOSO, QUE PRA MIM FOI MUITO PROVEITOSO, E ALÉM DE JÁ SABER MUITA COISA, PUDE ENRIQUECER MUITO MAIS A MINHA SABEDORIA, PARABÉNS A VOCÊS DO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS, E ESPERO QUE TENHAM SEMPRE OUTROS CURSOS ASSIM. PARABÉNS!

P/ PROFESSORA.

A SENHORA ALÉM DE SER MUITO BONITA É NOTA 1.000.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular		X	
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

Parabens ao Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu e T.V maxambomba pelo excelente trabalho que desenvolvem. so lamento o curso durar tão pouco tempo mas mesmo assim vocês superaram minhas espectativas. obrigado foi muito bom conhecer vocês e espero que este trabalho não pique por aqui espero que surja outros cursos.

Marcelo Felix

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	x		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	x		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular			
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina			

Comentários

Eu acho muito importante o trabalho do curso. Porque aprendi muitas coisas importante bem explicado mostrando tudo é foi ótimo. Foi feito com carinho. Porque me ensinou profissão de uma pessoa, transmitir em palavras tudo o que o curso me ensinou com a sabedoria de Deus.

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor		+	
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação			
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular			
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina			

Comentários

Acho que ainda precisa ser mais elaborados esse curso, foi muito bom mais acho que ainda não deu pra pegar muita coisa

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor	X		
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

gostei das oficinas. Para mim foi uma experiência muito boa pois não sabia com via ver diversa palavra com e como deve fazer, contribuiu para integração

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor			
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação			
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	+		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	+		

Comentários

CONTRIBUIR P/ INTEGRAÇÃO DO PARTICIPANTE INCENTIVANDO NOS TRABALHOS CONJUNTOS DE OFICINA COMENTANDO DIALOGANDO PASSANDO INFORMAÇÕES: SOBRE RADIO TV: JORNAIS PRINCIPALMENTE: REPORTER COMUNITÁRIO SAMOS GRATO A ESSA EQUIPE DE TRABALHA EDUCAÇÃO ASS: ELOZINHA SENA PLUMA DO CURSO
PARABENS

OFICINA "REPÓRTER COMUNITÁRIO"

Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / TV Maxambomba

AVALIAÇÃO

(Não é necessário assinar)

Faça um x: (+) se os objetivos tiverem sido alcançados
(+/-) se os objetivos tiverem sido alcançados apenas em parte
(-) se os objetivos não tiverem sido alcançados

Objetivos	+	+/-	-
Debater, com os participantes, o conceito de comunicação como uma "via de mão dupla", trabalhando os papéis do receptor e do emissor		X	
Debater a diferença entre fatos reais e sua expressão nos meios de comunicação	X		
Debater os conceitos de comunicação de massa (mídia) e de comunicação no meio popular	X		
Contribuir para a integração dos participantes, incentivando trabalhos conjuntos após o término da Oficina	X		

Comentários

A ampliar varias de comunicação

PCIL

PROJETO CULTURA, INFORMAÇÃO E LAZER

O projeto PCIL foi fundado a seis de julho de 1999, na cidade de Nova Iguaçu , no Bairro de Rosa dos Ventos, na travessa Oeste – N° 26 - CEP 26676-030 com sede provisória no endereço acima.

O projeto PCIL é fruto de muitos debates entre grupo de pessoas ligadas direto ou indiretamente, a arte, ao artesanato, a música, e a cultura Iguaçuana, e preocupados com o contexto geral que norteiam as nossas comunidades, aflorou meio ao abandono dos órgãos que administram uma cidade com os 826.188 habitantes, sendo que 512.977 são os que detém a distorcida economia ativa da cidade, com renda média de R$ 335,36.

Apesar de termos uma população expressiva e sermos, uma das cidades mais populosas dos estado, deparamos com absurdos imperdoáveis na área da cultura , da informação, e do lazer, que por efeito cascata acaba atingindo também a saúde.

Nova Iguaçu não tem , teatro municipal não tem Universidade Pública, não tem áreas de lazer, e ainda conta com 11% da população analfabeta , ou seja 90,940 pessoas não sabem assinar o próprio nome.

Como compensação, Nova Iguaçu tem um celeiro inesgotável de : poetas, músicos, Compositores , atores , artesãos, esportistas, palhaços, radialistas, jornalistas, desenhistas ,pintores, sem condição de desenvolver com dignidade seu trabalho .

O projeto PCIL, através de uma faísca iluminada, percebe a viabilidade de unir o talento incontestável destes profissionais, com a carência de cultura , informação e lazer na cidade de Nova Iguaçu.

O projeto PCIL articulará a chance concreta de espaço, estrutura e trabalho a estes profissionais, e as tantas comunidades que na maioria das vezes vivem no mais latente estado de abandono, receberão o conhecimento destes , poetas, músicos, atores e artesãos.

Projeto PCIL, tem a clara convicção que irá beneficiar centenas de famílias dentro de uma área que abrange 300 KM² , com aulas de capoeira, Judô, teatro, escolinha de futebol, oficinas de artesanato, música, desenho, pintura, documentários, rádio comunitária, jornal e todo tipo de cultura, esporte, lazer e informação de identidade nacional.

Buscaremos em todos os pontos, parcerias que possa nos oferecer o espaço físico necessário para desenvolver nosso trabalho social (clubes, Igrejas, escolas, praças , associações...) e todo este complexo organizacional será administrado da sede do projeto PCIL através de um corpo de pessoas devidamente qualificadas assumirem sua função dentro do projeto.

Acreditamos enfim, que a máquina administrativa de nossa cidade, seria apenas um pêndulo nas questões sócio-culturais.

OBJETIVO

O projeto PCIL buscara os profissionais da arte da cultura e do lazer , incentivando a estes profissionais a passar o seu conhecimento a jovens e adolescentes de ambos os sexos, profissionalizando-os ou simplesmente dando a eles ocupação saudável, respeito a vida e direito a cidadania.

Trabalharemos com oficinas de teatro, música, artesanato, escolinha de futebol, pintura, desenho e todo tipo de atividade que abranja a cultura , o esporte, o lazer e a informação. Envolveremos as escolas, clubes, Igrejas, etc. em parceria que possa nos oferecer espaço para o desenvolvimento efetivo de nosso propósito. O projeto PCIL fundara uma rádio comunitária de freqüência, direcionada exclusivamente a produto nacional que funcionará concomitantemente com um jornal de inserção municipal para promover, divulgar e colocar no mercado de trabalho os profissionais que estarão ajudando na formação de outros profissionais, priorizando sempre o artista anônimo e buscando sempre valorizar o produto Nacional, a cultura nacional e as raízes nacionais.

JUSTIFICATIVA

O município de Nova Iguaçu esta localizado entre o município de Miguel Pereira, Japeri, queimados, Mesquita e Belford Roxo.

Apesar de ser uma metrópole comparada aos municípios vizinhos, deparamos com problemas crônicos estruturais tais como: Ruas sem asfalto com valas negras a céu aberto, saúde caótica, crianças fora das escolas, jovens e adolescentes sem oportunidades de cursar o ensino médio, falta de escolas técnicas, bairros ilhados por falta de transpores, falta de telefones púbicos, falta de água canalizada e todo tipo de descaso e humilhação praticados pelos órgãos competentes da administração, a estas comunidades sem posse.

O corpo do projeto PCIL, quer na realidade, buscar alternativa na conscientização das tantas comunidades carentes de Nova Iguaçu que , as mudanças só virão através da cultura, do esporte do lazer, da informação, e principalmente do envolvimento de toda a população de nosso município

METODOLOGIA

O projeto PCIL buscará como meta de desenvolvimento 3 pontos básicos:

a) Curto prazo – atuação imediata
b) Médio prazo – 180 dias
c) Médio longo prazo – 3 anos

Curto Prazo – Funcionará com os artistas da Baixada em espaços já pré contatados como o teatro do SESI e espaços alternativos espalhados na cidade . praça pública e escolas municipais e estaduais.

Médio prazo – Diz respeito as oficinas de ,música, teatro, artesanato, pintura, escolinha de futebol, capoeira, judo, karatê, que funcionarão nas redes públicas municipais e estaduais também com o apoio do uso do espaço físico já sinalizado.

Médio longo Prazo – Atingirá a plenitude do projeto PCIL culminando com a rádio PCIL comunitária de freqüência, o jornal PCIL de circulação municipal e a sede do projeto PCIL, de onde será administrado o funcionamento de toda a rede do projeto, a sede do PCIL será ainda um clube de associados que se beneficiarão de sua área de lazer, (quadra de esporte, piscina, biblioteca, etc.)

Prioritariamente daremos ênfase aos dois primeiros itens (curto prazo e médio prazo) o projeto PCIL fez um levantamento superficial do comércio, indústria e profissionais liberais de Nova Iguaçu, e estimou em mais de 100.000 as pessoas jurídicas ativas (bares, restaurante, industrias, advogados, dentistas, etc.) . o projeto PCIL quer captar destas firmas a quantia de R$ 1,00 (um Real) arrecado através da empresa de energia elétrica (LIGHT) e repassado ao projeto PCIL. Este capital seria suficiente para começarmos com sucesso os itens "A" e "B" do projeto PCIL.(curto e médio prazo)

Estaríamos no curso deste processo discutindo com afinco a possibilidade de sermos financiado por ongs, ou mesmo nos tornar-mos numa delas .

CRONOGRAMA

No projeto PCIL teremos atividades diária, semanal, mensal, anual.

Das atividades diárias:

Oficinas de música, teatro, pintura, artesanato, capoeira, judô e outras modalidades que venham ser inclusa; e uma rádio comunitária de frequência.

Das atividades semanais:

Mostras de vídeo documentário, palestras sobre a saúde, a educação, anti-droga, direitos humanos, respeito a vida ,direitos a cidadania, e conscientização moral e cívica.

Das atividades mensais:

Shows de música, peças teatrais para público adulto , juvenil e infantil, exposição de pintura, desenho, feira de artesanato, mostras de poesia, excursões passeios, etc.

Das atividades anuais

Festival de música, campeonatos de futebol, judô, karatê, lançamento de cd's de livros, de contos, de poesia etc.

Toda programação estará voltada para o produto genuinamente Nacional

VIABILIDADE ECONÔMICA

O projeto PCIL acredita que quando atingir o auge de sua programação (plenitude) será auto suficiente na questão financeira. O efeito multiplicador do projeto virá do próprio cronograma a ser cumprido nos três primeiros anos de existência. Buscaremos financiamento junto aos órgãos que acreditem na excelência do projeto neste primeiro momento (3anos) a partir desta carência já estará funcionando, o jornal PCIL, a rádio PCIL, estaremos no 3° lançamento de cd's PCIL, dos livros de poesia, das peças teatrais, das feiras de artesanato, dos shows musicais ,da sede do projeto e do 3° Festival de Música Popular de Nova Iguaçu.

VIABILIDADE GERENCIAL

A rádio e o jornal PCIL, será fonte permanente de recursos captados por, propagandas, anúncios, assinaturas, etc. tirada a despesa de funcionários o capital excedente irá para o fundo do projeto PCIL. Dos festivais de música popular; teremos a arrecadação das inscrições dos candidatos a serem selecionados, patrocínio de firmas , de órgãos de governo, e órgãos não governamentais, bem como portaria e venda de produtos.

Dos Shows e peças teatrais; contrataremos os artistas, e arrecadaremos nas vendas de ingressos e buscaremos um ou mais patrocinador conforme necessidade do evento.

Assinaremos contratos com os artistas, poetas, escritores e artesãos e 30% de todo produto vendido, seja em livros, em cd's , shows ou produtos de artesanato será em beneficio do projeto PCIL e este contrato terá um tempo limitado a se cumprir.

A sede do projeto PCIL funcionará com associados que pagarão mensalmente pelo serviço oferecido pelo projeto (piscina, quadra de futebol, biblioteca,...)

Venderemos também a marca de nosso nome PCIL em camisetas, bonés, chaveiros, agendas etc.

Pé-de-Moleque Multimídia

O QUE É?

A Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária é uma associação civil de objetivos culturais, apartidária, leiga, democrática e sem fins lucrativos.
É é esta associação que dá respaldo legal para criação da Pé-de-Moleque FM e a TV Pé-de-Moleque.

PRA QUÊ UMA RÁDIO?

A Rádio Comunitária é a forma mais em conta que as comunidades encontraram para democratizar os meios de comunicação. Através da Rádio Comunitária o bairro passa ter um canal importantíssimo que vai facilitar mais a integração dos moradores, descobrir talentos, divulgar as orientações do serviço público e as opiniões sobre os mais diferentes assuntos que interferem no nosso cotidiano.
No mundo de hoje, em que a comunicação cada vez mais está presente na vida das pessoas, nós não podemos, em hipótese alguma, deixar de contar com uma Rádio FM.

E A TV?

A TV Comunitária, ainda é a grande novidade, embora em Nova Iguaçu já viveu a experiência bem sucedida da TV Maxambomba que transmite suas produções em circuito fechado. Hoje, tem-se a experiência da TV Comunitária à cabo da Rocinha. E, mais recentemente, o governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Sr. Secretário de Segurança, Luiz Eduardo Soares, anunciou a implantação de TVs Comunitárias em Copacabana, nos bairros em que concentra os morros do Chapéu Mangueira, Cabritos, Babilônia, Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, visando resgatar os jovens entre 14 e 29 anos para que não sejam atraídos pelo tráfico de drogas.

MONTAR TV É RÁDIO É CARO?

Sem dúvida, mas pretendemos superar estas dificuldades de várias maneiras: através de doações, contribuições dos associados e parcerias com entidades civis e, até mesmo, parcerias com projetos governamentais, desde que esteja garantida a nossa característica e indepedência.

MULTIMÍDIA?

O nosso intuito é colocar a disposição da comunidade várias formas de comunicações desde rádio, jornal, tv até internet. Uma central de multimídia que prestará um serviço tão importante para nosso desenvolvimento de nossos jovens.

O QUE ESTAMOS PROPONDO PARA PÉ-DE-MOLEQUE MULTIMÍDIA?

a) Em primeiro lugar a Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária não tem um proprietário. Ela pertencerá sempre aos associados como num clube de futebol, por exemplo, ou como a própria associação de moradores.
b) É uma associação regida por um estatuto construído a partir da opinião dos interessados e votado por todos na assembléia de fundação..
c) É uma associação cultural que reúne as condições legais para junto ao Poder Público autorização para a execução de serviços de radiofusão e de televisão.
d) É de interesse comunitário, sempre estará divulgando e ajudando qualquer forma de organização popular que seja de interesse do bairro.
e) Divulgará e propagará sempre as atividades das associações de moradores. mutirões...
f) Será sempre educativa, pois visará sempre a formação do homem como um todo.
g) Será sempre instrutiva, na medida que visará sempre trazer boas orientações para todos moradores.
h) Será de sempre utilidade pública.
i) A diretoria, o conselho de programação (que zelará pelo nível das prograções) e outros cargos serão sempre escolhidos por votação.

COMO PARTICIPAR?

a) Divulgando a idéia.
b) Dando opiniões.
c) Participando da diretoria.
d) Exercendo uma função técnica.
e) Trabalhando em qualquer parte da Pé-de-Moleque Multimídia.
f) Votando nas decisões.
g) Ensinando o que você sabe.
h) Trabalhando nas funções que serão necessárias para o funcionamento da rádio, tv e outros.
i) Doando ou emprestando equipamentos.
j) Doando ou emprestando Cds para formar nosso acervo.
l) Facilitando o trabalho dos funcionários da rádio.
m) Dando apoio cultural as atividades da rádio.
n) ASSOCIANDO-SE JÁ!

PRECISA TER DIPLOMA PARA PARTICIPAR?

a) Não é necessário nenhum diploma para participar da rádio.
b) A diretoria irá administrar E/OU indicar onde fazer pequenos cursos que facilitarão o trabalho dos futuros profissionais da comunicação.
c) Os redatores e locutores da rádio e tv estarão sempre recebendo informações e orientações no sentido de melhorar a qualidade do seu trabalho.

COMO GARANTIR AUDIÊNCIA COM BOA QUALIDADE?

a) Buscaremos sempre através de pesquisas no bairro saber o que cada público deseja saber.
b) Estaremos sempre avaliando toda equipe de trabalho da rádio e tv para detectarmos as possíveis falhas.
c) Através do Conselho de Programação para avaliar e decidir pela melhora ou troca de algum programa da rádio.
d) Será importante a participação de cada sócio.

Esperando que você se integre na construção deste grandioso trabalho, pois isto será mais um avanço para o nosso bairro. Precisamos da sua participação.

Informações:
Ricardo ou Lydio: 662 0781
ou sede da AMPLA (Tel. 660 5284)
R. Izaura Quintela, 294
Vila Emil - Mesquita

Pé-de-Moleque Multimídia: Abrace esta idéia!

ENCONTRO JANEIRO 2000 - MARABÁ

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Nome: _____

Despesas para o Encontro:

Com notas, recibos, passagens [ ]
(juntar as notas, recibos, ...)

Sem nota: [ ]
(não esqueça a volta !)

Outras despesas "reembolsáveis" : [ ]
(juntar as notas, recibos, ...)

Total: [ ]

Quantia adiantada: - [ ]

a receber: [ ]

A manutenção e a mensalidade de janeiro e fevereiro serão dadas como de costume
Lembrete: a manutenção de janeiro é a metade do normal.

favor entregar até segunda feira dia 10/01/2000

Observações:

Projeto de
Curso Livre de Rádio - Jornalismo Comunitário

Projeto Apresentado a
Universidade Popular
dos Direitos Humanos - N.I.

Autoria: e ~~Coordenação~~

Antonio Carlos da Silva

Nova Iguaçu
Julho / 1998

Indice

página

I - Identificação - - - - - - - -

II - Apresentação - - - - - - -

III - Justificativa - - - - - - -

IV - Objetivos - - - - - - -

V — Sistemática Operacional - - -

VI — Recursos Necessários - -

* VII — Avaliação - - - - - - -

DI Ann

pag. 1

(I) - Identificação

(1.1) - Titulo — Curso Livre de Radio - Jornalismo Comunitário

1.2 - Programa — implantação de Repórter comunitário

(1.3) - Autor e coordenadora do Projeto Antonio carlos da silva

(1.4) - Carga Horaria — Hs 24:00

(1.5) - Executores - Ivan Guerreiro; Antonio Carlos da silva; Cadhe Roy, Joaõ Geraldo

(1.6) - Totalo de recursos - CR 400.00

(1.7) - Origem dos recursos - Centro de Direitos Humanos dos Direitos de N. Iguaçu — Universidade Popular.

II - Apresentação

O presente projeto de autoria e coordenação de Antonio Carlos da Silva pretende com o apoio dos Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu implantar o curso Livre de Rádio - Jornalismo Comunitário a fim de proporcionar aos alunos o interesse dos problemas comunitários, e se expressar diante das situações práticas do dia-dia.

O projeto encontra-se orçado em CR$ 400.00 (quatrocentos reais) e será realizado nas dependencias do Direitos Humanos de Nova Iguaçu.

III - Justificativa

Diante da dificuldade de expressão comunicativa que as comunidades carentes apresentam para expressar os seus próprios problemas, houve-se a necessidade da realização deste curso.

IV - Objetivos

4.1 - Geral.

Proporcionar a comunidade a oportunidade educativa de aprender a expressar as dificuldades diante do poder público, através do reporter comunitário.

4.2 - Específico

- Desenvolver a habilidade de se comunicar com o público (ambas).
- funcionar como efeito demonstrativo das atividades jornalísticas nas comunidades.
- desenvolver a capacidade de investigação dos problemas comunitários
- oportunizar aos alunos a identificação das carências comunitárias.

V - Sistemática Operacional

5.1 - Fase de Execução

5.1.1 - Planejamento do curso

- aulas de Português
- Treinamento para vencer as dificuldades de expressão
- Técnicas de abordagem
- aulas práticas de abordagem;
- prática de instrumentos

V -

VI — Recursos Necessários

6.1 – materiais / equipamentos

, canetas ; papel ofício ; blocos
gravadores ; fitas ; pilhas

6.2 – Humanos

- um técnicos – Jornalista / radialista
- um professor – área pedagogica
- um reporter comunitário

OBS. *

6.3 — Financeiros

– Os recursos financeiros serão fornecidos pela Universidade Popular dos Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

* VII — Avaliação

A avaliação será feita através do desenvolvimento de cada aluno.

OBS * – EXISTE POSSIBILIDADE DE INCLUIR MAIS INSTRUTORES NAS SEGUINTES AREAS

A : TELECOMUNICAÇÃO
B : INFORMÁTICA
C : ESTATÍSTICA
D : MEIO AMBIENTE
E : PRIMEIROS SOCORROS (AJUDA DE GRUPO DE DIR. H. Baixada TEN. CEL. WANI)

Associação Multimídia Pé-de-Moleque de Comunicações Comunitária

Projeto TV Pé-de-Moleque

Apresentação

A televisão é uma oportunidade rara de se promover o desenvolvimento qualitativo da sociedade. Ela não constitui um fator tecnológico isolado; está interligada a um complexo de intenções da mudança social. A rapidez, a mobilidade e o imediatismo do veículo, não deve resumi-lo apenas a instrumento de produção industrial, mas podem e devem permitir a melhoria das condições de vida numa sociedade. Assim, a tarefa de informar, documentar e estimular novas visões, constitui a função chave da TV. Sua responsabilidade social e os efeitos humanos das mensagens, exigem uma mobilização consciente de vários setores da sociedade para que possamos construir a TV direcionada para a formação do **cidadão pleno**.

No mundo moderno, a TV conquistou um espaço tão imenso que toda evolução humana depende de sua ingerência. No entanto, na mesma velocidade que cumpre seu papel, a TV produz o hábito de participação passiva. A mensagem repetida, inclui o "slogan", sem dar tempo para pensar. Não favorecendo à reflexão e ao esforço de raciocinar, estimula o indivíduo simplesmente a ser testemunha ocular da história.

A televisão vende sanduíche, refrigerante, cigarro, sexo, solidariedade, idéia com a mesma facilidade. Graças ao seu estilo perspicaz de sedução aliado à inércia produzida no telespectador que se entrega à impressão visual. Depois da TV o homem nunca mais será o mesmo! E a família? E a escola? E a comunidade? Onde ficam nisso?

O primeiro impacto que a escola sentiu, foi a capacidade que nossos jovens têm de antecipar o seu contato com o mundo que os cercam. A criança chega na escola, não com o seu "mundo encantado", porém com suas atenções voltadas para os programas insanos e perversos que dão lições diárias de violência, erotismo e corrupção. A mídia eletrônica cria ídolos que passam a ser heróis da nossa criançada. Incorpora costumes que não nos pertencem e nos diminui enquanto ser cultural.

As famílias mais favorecidas contam uma diversificação de canais e opções que contribuem positivamente na formação do jovem, há uma integração maior com o mundo através das Tvs de assinatura. Abre-se um leque muito maior, sem dúvida, no entanto



ainda sobra muito espaço para ser desenvolvida uma TV Comunitária. Nada substitui o cotidiano de sua própria cidade, seus artistas, os seus personagens. Investir na TV Comunitária é transformar a partir das informações, da educação comunitária e da valorização do homem, da comunidade e seus integrantes, especialmente, os menos favorecidos. É despertar jovens para oportunidades de trabalho que antes desta TV era imaginável.

Ganha a família de todas as classes sociais, posto que, estamos propondo uma TV que buscará a integração, o entretenimento e a informação com uma postura ética que visará a formação do cidadão pleno. Os pais, são imprescindíveis neste processo, ajudarão a construir uma TV que será o novo centro de interesse dos jovens em nossa comunidade, com valores éticos e morais definidos e que constituir-se-á peça fundamental nesta engrenagem composta de associação de moradores, mutirões, entidades civis e religiosas, imprensa, sindicatos, enfim, todos os setores que tem como objetivo claro a construção de uma sociedade mais justa.

Haverá de ser construída também uma articulação com o poder público e órgãos que em parceria contribuírão para o cumprimento do objetivo social a que se propõe a TV: Casa da Cultura, Secretaria de Cultura, Biblioteca, Museu, CONEN... e principalmente, afastar nossos jovens das drogas ou de qualquer de iniciativa não lícitas. Buscaremos através da TV a consciência comunitária que será responsável pela formação de jovens participativos, saudáveis, conscientes dos seus direitos e deveres e, acima de tudo, com um nível de formação e informação muito mais elevado.

A televisão cresceu de maneira autoritária orquestrando os movimentos que a sociedade faz a cada momento, com sua forma majestosa e imperativa, diz: "faça isto", "faça aquilo", "compre isto", "compre aquilo", "pense isto", e o refletir fica sendo uma atividade para poucos. O resultado desta desastrosa atuação da TV, contribuiu muito para produção de seres acomodados e presas fáceis para o modismo e as chagas de nosso século, entre elas a droga, comportamentos sociais alterados, prostituição... Contribui assim também, seriamente, para que a família e a escola falhem em sua função educadora.

A TV invadiu o lar e a escola; quebrou o convívio doméstico, gerou a estranha "solidão de vizinho"; distanciou todos do livro; criou a figura do audiovisualista, basta ver, não precisa entender; o ato de enxergar não usa de inteligência ou raciocínio. No entanto, a TV Comunitária vem criar uma oportunidade rara nos 40 anos de TV brasileira, pois, quebra a distância do entre a tela e o telespectador, pois o tira da poltrona para construção de um espaço mais democrático, onde a integração da comunidade e a construção de uma consciência comunitária seja a ordem do dia.

Nas classes populares é comum a criança ficar horas diante do aparelho de TV. Tomando *overdose de televisão*, cresce viciado em TV, fica diante do aparelho "semidistraído" conservando apenas uma espécie de "antena espiritual", que o alerta quando vem um assunto interessante. Transferindo comportamente para o seu cotidiano esta criança chega na sala de aula com este tipo de *semidistração* e que os pais nem chegam associar as horas que a criança fica diante da TV a este tipo de comportamento.

Nós, associação de moradores, donas-de-casa, operários, educadores, jornalistas,



líderes comunitários, psicólogos e outros, estamos empenhados em buscar soluções para enfrentar este distanciamento que há entre a modernidade dos meios de comunicação e o atraso nas comunidades carentes. A tecnologia neste setor avançou a passo muito largo, porém, a democratização dos meios de comunicação depende da união daqueles que acreditam que a Tv, o rádio, possam desenvolver um papel social útil no sentido da formação de uma sociedade moderna, sem excluir nenhuma setor da sociedade e integrada com a família e a escola num processo educativo.

A televisão contribuiu para que a sociedade moderna, principalmente a nossa, não adquirisse o hábito de leitura (inclusive, até na França, fala-se hoje em leiturizar a população). Não lendo o suficiente, como conseqüência, temos uma classe estudantil que não gosta de escrever, tem pavor quando o assunto é a matemática... e nas classes populares, a maioria não tem interesse nos estudos, pois, não percebe claramente a ascensão social através dos mesmos.

Percebemos que diante deste desinteresse ou desta "semidestração" e diante da exclusão social em que vivem os menos favorecidos, a maioria dos professores entra numa ciranda de vícios pedagógicos que não modificam este quadro e cada vez mais (aliados aos baixos salários) frusta o profissional de ensina que, ainda assim, continua à espera de uma saída. Percebemos que a contribuição da Tv e da Informática podem modificar este quadro e que a formação de uma TV Comunitária, desde que nasça com estas preocupações, pode ser uma opção muito significativa para o engrandecimento de uma região e ao mesmo para a construção de uma alternativa capaz de contribuir para o surgimento de uma nova maneira de ensinar.

Imagine os jovens que estarão enganjados na construção da TV? A leitura será um instrumentos que todos recorrerão para fazê-la. A França com todo seu avanço tecnológico e educacional, verifica hoje que a leitura está perdendo terreno entre os franceses, reflexo da era audiovisual. No entanto, estamos apostando na TV Comunitária, como um instrumento necessário para fazer com que nossos jovens também busquem o hábito da leitura, sem dúvida nenhuma, aumentaremos o número de leitores em nossa comunidade. Primeiramente, já vai motivar os jovens que estarão fazendo parte do processo de produção buscar a leitura, a pesquisa, a aprimorar-se na redação, na comunicação oral, na expressão corporal. Outro aspecto que estará ressaltado em nossa TV será o de criar peças publicitárias que incentive hábito de leitura, consultas nas bibliotecas, lançamento de livros de autores da comunidades, concursos e encontro literário, etc.

TV Comunidade x TV Escola

A escola buscou através da teleducação, seu contato com a linguagem da TV. Aceitamos que é um dos melhores caminho, pois, através desta, podemos trazer materiais que



inegavelmente contribuirão para aumentar o interesse do aluno, professor, pais e comunidade. Os recursos audivisuais devem ser bem usados, visto que, faz-se necessário a reflexão, o debate e a crítica; a teleducação não pode ser usada na escola para substituir o professor ou acomodá-lo, sabemos disto. No entanto, entendemos que a teleducação ainda está tímida na conquista do espaço da escola e também a escola não se apropriou da linguagem da TV, talvez isto seja problema.

A teleducação é uma etapa importante, porém, o espaço de uma TV Comunitária para contribuir com o processo educacional é sem dúvida uma possibilidade, no mínimo, intrigante e que deve ser experimentada pela comunidade e pelos profissionais da educação. A TV Comunitária poderá produzir materiais com a vivência da sala de aula e com a realidade social e cultural do nosso aluno. Esta é a resposta que precisamos para nos apropriarmos da linguagem da TV.

Quando Gutemberg facilitou, com sua descoberta, a impressão de livros, houve quem pensasse que estava decretado o fim da escola; todos se tornariam cópias um dos outros, no entanto, a multiplicidade de livros, facilitou a reflexão do pensamento humano. A escola não só teve seu espaço garantido, com o livro passou a ser seu principal e eterno aliado hoje passamos por uma situação semelhante ao "nascimento" do livro com o advento da **informática** e da **televisão**. Há quem diga que escola se tornará algo obsoleto, mais precisamente a figura do professor. No entanto, o que precisamos é definitivamente é nos apropriarmos da linguagem da TV, trazendo e fazendo a TV na escola e na comunidade, produzindo com professores, educadores, estudantes, comunidades e instituições culturais. Eis a resposta que estamos esperando para aumentar o interesse do estudante pela educação; para valorizar o trabalho do professor e trazer melhor resultados; para fazer com que a comunidade tenha integração maior com a escola: contruirmos TVs Comunitárias. Estamos na luta pela contrução da **TV Pé-de-Moleque** que nasce com estes propósitos e a serviço da educação e com os pés na **COMUNIDADE.**

Operacionalidade

1. VIABILIDADE

Circuito fechado no primeiro momento

Via cabo ou transmissão VHF/UHF no segundo momento.

ESPAÇO FÍSICO PARA FUNCIONAR

Sala transformada em estúdio, no qual serão operados e guardados os seguintes equipamentos:

vídeos semi profissionais ntsc

vídeo pal/m

computador com placa para edição

máquinas de filmar (2 com tripé)

telão portátil
antena parabólica
antena para transmissão
de cada (cd/ pick up/ duplo deck/ gravador rolo)
microfones
caixas acústicas
mixers (geral e microfones)

2. PRODUÇÃO

Equipe Comunitária tendo a preocupação englobar alguns setores:
1 - Associação de Moradores
2 - Professores das redes municipal, estadual, federal e privada
3 - Estudantes das redes municipal, estadual, federal e privada
4 - Artistas da comunidade

3. VEICULAÇÃO

De acordo com a necessidade da comunidade, das escolas, poder público e outros assuntos de interesse social, educacional e comunitário.

Utilização de espaços com apoio culturais com mensagens de empresas que custearão as produções, desde que não seja veiculada propaganda de cigarros, bebidas, partidos políticos ou propaganda enganosa. Através destes recursos teremos algum retorno financeiro para aplicar no projeto.

3.1 GRADE

A grade de programação utilizar-se-á de produções próprias, como também de gravações autorizadas de outras TVs Comunitárias ou não, Videoamadores... Esta grade será discutida e aprovada pelo CONSELHO DE PROGRAMAÇÃO

4. CONSELHO DE PROGRAMAÇÃO

Formado por membros que representem, tenham experiências ou sejam profissionais, tenham trânsito ou faça parte em alguns setores como:

4.1 Associões de Moradores, Mutirões
4.2 Escola Pública e Privada
4.6 Estudante de Escola Pública e Rede Privada



4.7 Casa da Cultura
4.8 Sindicato dos Artistas
4.9 Sindicato dos Músicos
4.10 Pais de Alunos
4.11 Psicólogo
4.12 Dona de Casa
4.13 Jornalista
4.14 Advogado...

Obs: O Conselho de Programação será formado por 7 membros Efetivos e 7 Suplentes, obedecendo a critérios estabelecidos no regimento interno.

Obs2: Não é necessário a obrigatoriedade desta composição, pois o que contará será a sensibilidade, a consciência crítica para poder avaliar a programação, portanto, mesmo não tendo o profissional de uma área específica.

Compete ao conselho examinar, avaliar e aprovar a programação elaborada pelo setor encarregado de produção, assim como analisar a programação elaborada por outros centros de produção para veiculação, reunindo-se sempre que necessário.

Procura preservar a cultura local, atender os interesses da comunidade e da educação dos alunos e professores da rede pública e comunidade em geral.

Caberá ao conselho avaliar o funcionamento do projeto e fazer relatório sobre o aproveitamento de cada programação.

Caberá ao conselho fornecer todos os relatórios para a direção da TV Comunitária para que a mesma possa encaminhar para a Associação Multimídia Pé-de-Moleque Comunicação Comunitária, que deixarão a disposição dos parceiros, convencidas, associados e todos que apoiam a TV. .

Caberá ao conselho manter um entendimento permanente com as escolas para que haja realmente um intercâmbio.

Caberá ao conselho buscar sempre a opinião de outros profissionais que não façam parte do conselho toda vez que julgar necessário.

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO QUE SERÁ DADA AO SERVIÇO

O produto da TV Pé-de-Moleque caracteriza-se-á por ser:

EDUCATIVA, Porquanto se destina a promover o homem através da formação e aprimoramento das suas facilidades, mediante sua integração na vida social, onde poderá realizar-se e realizar.

UTILITÁRIA, na medida em que se destina à aplicação não específica dos serviços de aspectos públicos.

PÚBLICA, na medida em que, despida de interesse lucrativo mercantil, objetiva apenas o interesse social, com intuito de influenciar positivamente aos padrões.

A TV Pé-de-Moleque, procurará desenvolver um plano de educação permanente,



equilibrando o sentido EDUCATIVO e CULTURAL e possibilitando o enriquecimento da expressividade humana na comunidade.

Assumirá esporadicamente o caráter INSTRUTIVO OU DIDÁTICO, orientando-se para o ensino normal; outras vezes, será FUNCIONAL ou UTILITÁRIA, com programação rica em valores humanos; enfatizar, ainda, o sentido PÚBLICO e CULTURAL, apresentando-se rica em conteúdo CULTURAL e INFORMATIVO geral, capaz de exercer sua influência educativas nos telespectadores.

Concluindo a TV Pé-de-Moleque, considerando a interdependência entre EDUCAÇÃO e a CULTURA considerando que as funções DIDÁTICA e CULTURAL andam juntas no moderno conceito de educação será orientada no sentido de miscigenação parietária de ambos os propósitos DIDÁTICOS e o CULTURAL.

IDÉIAS SOBRE A PROGRAMAÇÃO

1.Propomos que levem ao público alvo, os avanços da ciência e determinados fenômenos sociais, econômicos ou culturais, que sejam de interesse da comunidade escolar e público em geral e que ajudem o telespectador a adquirir um conhecimento vital para orientar-se no mundo moderno.

1.1 DOCUMENTÁRIO

Reportagens

Entrevistas

Debate

Visita a locais de trabalho de pesquisas etc.

Temas de atualidade

2. PROGRAMAÇÃO DIDÁTICA

Produção de material pedagógico sob a orientação dos professores da área pedagógica. Resgate de trabalho bem sucedidos em escolas públicas da região. A nossa rede não é feita só de fracassos, precisamos registrar de uma forma didática o que está dando certo, pois estes documentos servirão como base para que outros professores possam aprimorar sua prática de sala de aula, usufruindo-se da experiência e vivência do seu próprio colega da rede.

Este aspecto em muito contribuirá para a valorização do profissional da educação , pois, será um incentivo a mais para que ele aplique recursos na melhoria do seu trabalho, visto que, o resultado do seu esforço além de não ser esquecido poderá ser muito útil na reciclagem que necessitam os profissionais da rede. Este programa trabalhará positivamente para a recuperação do auto estima do professor.

Documentação de toda experiência pedagógica bem sucedida.

Divulgação de boas experiências educativas feitas na rede pública.

Divulgação de planos , métodos, técnicas de interesse para a comunidade escolar e profissionais da educação .



Exibir encontros, seminários, concursos, festivais, festividades escolares e públicas de caráter cultural e educativo.

Expansão rápida com recursos audiovisuais riquíssimos, das orientações da SEE e órgãos subordinados.

2.1. TELEAULAS

Cursos de apoio: Transmissões adaptadas a programas escolares destinados a alunos de sala de aula comum, ajudando a complementação da escola tradicional.

Beneficiarão o aluno e o professor, por serem preparados com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino e rendimento da aprendizagem, tornando o ensinamento mais prático e real.

Programas destinados a alunos trabalhadores das indústrias, comércio, turismo e serviços.

Temas em debate

2.2 TELECURSO COMUNITÁRIO

Lições totalmente televisivas, dispensando o contato de professor
Saúde (puericultura, nutrição...).
Iniciação à arte.
Educação doméstica.
Curso básico de apredizagem profissional.

3. PROGRAMAS DE INTERESSE GERAL E COMUNITÁRIO

3.1 CULTURAIS
Científicos
Literários
artísticos

3.2 RECREATIVOS

Esporte
Turismo

3.3 INSTRUTIVO
Noticiários
Debates
Comentários

3.4 ORIENTAÇÃO POPULAR
Sanitária (campanha de educação sanitárias)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



Doméstica (projetos de melhoria do lar)

Técnica industrial (demonstração de novas técnicas de produção industrial, campanha de divulgação das medidas de segurança de trabalho, demonstração de emprego de ferramentas e máquinas modernas

Jurídico (orientação visando despertar a consciência popular de seus direitos civis e de consumidores.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS A SEREM RESSALTADOS (O ELO INTERDISCIPLINAR)

A TV Pé de Moleque quando terá como objeto alvo na produção dos seus trabalhos os estudantes, não só como espectador, mas como parte da produção. Isto não só selará um trabalho integrado, mas ajudará de certa forma, o estudante trabalhar com todas as disciplinas e linguagens artísticas, pois, a produção, por exemplo, de um documentário sobe um surto de determinada doença poderá envolver:

Língua Portuguesa - toda filmagem requer um planejamento prévio, neste caso, um roteiro elaborado antecipadamente.

Ciências - será necessário uma pesquisa em LIVROS para que os alunos tenham conhecimento do assunto e a partir daí, explorá-lo com recurso áudio visual.

Educação artística - será necessário fazer cartazes, desenhos, combinar cores, luz, e sombra.

Geografia - pois é importante definir a região afetada, de onde veio, que condições climáticas favorecem, etc...

Matemática - necessita de edição em computador, cálculos de tempo...

E outras possibilidades todas integradas ao tema do programa

O USO DE TODAS AS LINGUAGENS

A TV é um instrumento capaz de trabalhar com as mais diferentes linguagens e inteligência:

Música - trabalha com a sensibilidade para os mais diferentes sons e estilos, pois, a imagem é acompanhada (ilustrada) quase sempre por música. Pode ser criada uma oficina de som onde trabalharemos a sensibilidade para a música e o som (sonosplastia) em várias possibilidades, até na criação de trilhas sonoras (aproveitando, inclusive, os vários alunos que tocam instrumentos musicais o cantam bares, em corais de Igrejas etc.)

Teatro - Podem ser dramatizados diversos assuntos de sala de aula, como saúde, história; Criação de oficina de teatro

Teatro de bonecos - Confecção de personagens que tratarão de diversos temas de interesse ao processo educativo.

Dança - através da expressão corporal existem infinitas possibilidades de tratar um tema.



Artes plásticas - Confecção de cenário, quadro com personagens históricos, mapas, tecidos humano, etc.

Recursos estes que dariam mais brilho nas filmagens dos temas.

Linguagem verbal oral e escrita - estimulará em muito a equipe fazer relatórios, textos, diálogos, narração, roteiros escritos, pois, seu trabalho terá um brilho mais através da TV.

Partindo deste princípio, explorar as possibilidades num trabalho bem integrado entre comunidade e escola, estimulará não a produção do material áudio visual, mas também a criação de livros pelos estudantes e até mesmo histórias em quadrinhos que poderão ser aproveitadas na TV Pé-de-Moleque; criação da OFICINA DO LIVRO e OFICINA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS sob a orientação de uma Biblioteca Comunitária, por exemplo, enriqueceria demais esta integração.

QUANTO AOS DIREITOS AUTORAIS

Os participantes, professores, alunos , artistas, intelectuais, etc. que participarem dos programas da TV Pé-de-Moleque, terão um contrato, no qual cedem os direitos de uso das imagens para a TV Pé-de-Moleque, visto que, a TV por não ter o caráter lucrativo seria inviável se não houver esta cooperação.

VIDEOTECA

1. Manter numa Videoteca Comunitária, um acervo de fita de vídeo com material didático, documentários, programas produzidos por nossa TV Pé-de-Moleque e outros materiais produzidos por outras TV's comerciais.

OUTRAS POSSIBILIDADES DA TV Pé-de-Moleque
Mostra de vídeo
Vídeo debate
Documentários
Festivais de vídeos
Vídeo aulas etc...

Este projeto só terá razão de ser, se houver a participação de todos de forma concreta e objetiva, só assim poderemos atingir os escopos gerais e específicos do projeto, com menor custo, aproveitando sempre que possível os recursos materiais e humanos que dispomos e procurando integrar cada vez mais a Comunidade e a Baixada Fluminense no cenário da democratização dos meios de comunicação, da educação, da cultura, da valorização do homem e do desenvolvimento que o nosso tempo exige.

Mesquita, 21 de fevereiro de 1999.

Coligação dos Policiais Civis do Estado do Rio de Janeiro
Utilidade Pública

PROJETO FUNSEP

A Coligação dos Policiais Civis – Rj, entidade representativa de classe de 5.000 policiais civis, elaborou *um Projeto Único* para Educação, Saúde e Polícia, de *INICIATIVA POPULAR*, previsto no Art. 61 da Constituição Federal, dentro de um novo conceito: *"Segurança Pública é estabilidade dos direitos sociais, somado a uma polícia eficaz em uma política com civilidade"*. Resultado de pesquisa e estudos de dois anos de trabalho, para reestruturação, reforma e *Unificação das Polícias*, com a criação de uma *fundação pública para segurança pública* – Fundação Nacional para Segurança Pública – FUNSEP, *protegida por Lei específica que diz que os objetivos e a verba não podem ser desviados*, uma parceria entre o Estado, Sociedade Civil e Empresariado. Será administrada por um Conselho Nacional de Segurança Pública dentro de uma *economia de co-gestão*, com a Criação de um *Imposto Único*, para prevenir o desemprego e estimular a oportunidade de trabalho. Um imposto emergencial de segurança para poder arcar com despesas de salários, condições de trabalho, treinamentos e novas tecnologias, durante um período limitado, até a criação da Lei. O objetivo é preparar o policial para lidar com os desvios de comportamento do ser humano, dentro da inteligência emocional através de gerenciamento de conflitos onde cada caso terá um tratamento diferenciado. O ser humano será enfocado dentro de uma visão holística, onde não será avaliado somente pelas conseqüências de seu comportamento mas também pelas causas, objetivos, condições de vida, suas possibilidades. Nossa proposta é incluir no currículo escolar das escolas de 1º e 2º graus, a educação emocional, para ensinar nossas crianças a lidar com a raiva e controlar suas emoções e, educação religiosa para justificar as diferenças sociais como prevenção da violência e redução da taxa da criminalidade. Desta forma, a sociedade poderá escolher a melhor forma de segurança participando ativamente e cumprindo assim, o Art.º 144 que diz :

"Segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos".

A sua adesão vai fortalecer a Classe Policial, resgatar a credibilidade e confiança junto à Sociedade. Juntos, Polícia e Sociedade, poderemos resgatar a tão sonhada justiça social num mútuo apoio. Caso haja interesse em conhecer melhor o Projeto FUNSEP favor procurar a Coligação para posteriores contatos pelos tels: 222.2508/232.1628/509.0611.

Lidia Celina dos Santos
Autora do Projeto

Ak. Ps. Roy

ROTEIRO DO PROJETO

1. NOME DO PROJETO: *CURSO DE DIREITO ALTERNATIVO*

2. DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO

Nome completo: **Mitra Diocesana de Nova Iguaçu**

Endereço: Dom **Antônio Wilman, 230**

Município: **Nova Iguaçu** Estado: **Rio de Janeiro** CEP: 26215-020

Tel.: (0xx21) 768-3822 Fax: (0xx21) 767-1572 CGC: 28666428/0001-97

Banco: **Banco do Brasil** C/C: **5012/1** Agência: 0081-7

Ano de Fundação: Data:

Nome do principal representante: **Pierre Toussaint Roy**

Cargo: **Diretor Executivo**

Responsável pelo Projeto: **Pierre Toussaint Roy**

Responsável pela Elaboração do Projeto: **Dr. Amado Farias de Aguiar e Hercília Inácio de Assis**

Histórico: O Centro de Direitos da Diocese de Nova Iguaçu, é instituição continuadora da Comissão Diocesana de Justiça e Paz criada em 1978, através da Caritas Diocesana e ao longo dos anos prossegue desenvolvendo trabalhos voltados para a população de menor poder aquisitivo da Baixada Fluminense -Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Nilópolis, Mesquita, Queimados, Seropédica, Paracambi-, com assistência pedagógica organizacional, assistência e acompanhamento jurídico, projeto profissionalizante de geração de renda através de Cooperativas e atualização permanente através de encontros, seminários, conferências e palestras, conceituando e estimulando a compreensão dos fatos contemporâneos.

Encampamos para o desenvolvimento das nossas atividades a população alvo especificada, corpo interno constituído dos membros diocesanos, advogados, administradora, secretária, voluntários, entidades co-irmãs -associação de moradores, mutirões de sem terra e sem teto, sindicatos e afins-, oferecendo as atividades e abrangendo bairros e cidades da Baixada Fluminense e, eventualmente considerando a regional do Movimento Nacional de Direitos Humanos atuando nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

3. DADOS SOBRE O PROJETO

Descrição Sumária: A instituição não dispondo de mecanismos próprios, dado a exiguidade de recursos financeiros para a divulgação dos seus trabalhos e difusão dos ideais de cidadania, pretende através dos Cursos de Direito Alternativo e de dezenas de Cursos de Direitos Humanos nas escolas, elencar e capacitar pessoal, oriundos dos meios populares onde diariamente atuamos e, fazer projetar os direitos fundamentais da pessoa, tais como o respeito ao sistema constitucional, o direito a educação, saúde, habitação, cultura e lazer, bem como a ampliação do direito difuso, incentivando e motivando o jovem para o mercado de trabalho.

O apoio solicitado é para a realização, com este fim, de três (3) Cursos de Direito Alternativo durante o ano 2.000

Área de Cobertura do Projeto

Municípios: **acima citados**
Microrregiões: **idem**
Estado: **Rio de Janeiro**
Macrorregião:
Nacional

Período de Implementação

Durante o ano todo: de janeiro a dezembro de 2000, com previsão de 3 cursos de Direito Alternativo. Todos receberão certificado para comparecimento superior a 80% e, valendo, inclusive, para carga de estágio aos universitários inscritos.

crédito

Direito Alternativo I - 17 janeiro - 25 fevereiro

* Modalidade adaptado ao período de férias (curso intensivo). Carga horaria: 30 horas

Direito Alternativo II - 6 maio - 15 julho

* Com duração de 3 meses, aos sábados de 9 às 12h, com carga horária de 30 horas

Direito Alternativo III - 7 outubro - 9 dezembro

* Às 6ª feiras, de 17 às 20h, com carga horária de 30 horas

Antecedentes/Justificativa

Conforme histórico constante nos itens antecedentes, a abordagem e a formação de consciência crítica com perspectivas na divulgação dos direitos do cidadão, bem como ao apelo institucional junto as comunidades, acelerando e acessando a população menos informada, justificam a instalação do curso.

Especificamente, muitas entidades de Direitos Humanos da Região que precisam de profissionais voluntários qualificados na defesa dos direitos da população carente, sentem a necessidade urgente de divulgar mais as leis e programas especificas existentes principalmente no campo dos direitos humanos partilhando, sistematizando os conhecimentos e mecanismos de aplicação dos mesmos.

Atividades e Cronograma de Execução:

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu-CDH vai desenvolver mais seu elo constante com as igrejas, paróquias, escolas públicas e privadas e seu acesso aos campus universitários, e sua atuação permanente também junto às organizações não governamentais, entidades civis representativas e seus contatos com os meios de comunicação, especialmente com as rádios comunitárias, atuando ainda nos encontros seletivos e de conhecimentos, sendo estes, portanto, nossos mecanismos de divulgação sistemáticos acrescidos, ainda, quando possível financeiramente, com propagandas através de planfetos, prospectos, cartazes e anúncios, alem do Boletim Informativo mensal do CDH.

Resumo de Atividades: Impressão e divulgação de cartaz, impressão e divulgação de folder, publicação nos jornais e rádios, inscrições e preparação de pastas (material didático) e realização dos Cursos de Direito Alternativo I, II e III.

Cronograma de Atividades

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Impressão e divulgação de cartaz			X	X				X	X			
Impessão e divulgação de folder				X				X	X			
Publicação nos jornais e rádios				X					X			
Inscrições e preparação de pastas				X					X			
Realização dos Cursos I, II e III	X	X			X	X	X			X	X	X
	I					II					III	

Orçamento/Cronograma de Desembolso

Preve-se custo total de R$8.016,00 (Oito mil e dezesseis reais) para a realização de 3 cursos com 60 participantes cada, assim discriminados:

	Fev	Mar	abr	Mai	Junho	Julho	agosto	Set...
Curso D. Alt. I	1850						83	
II		3.983						
III							2.183	

(3)

Direito Alternativo I

Despesas	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Pastas	60 unidades	R$ 1,25	R$ 75,00
Canetas	60 "	R$ 0,50	R$ 30,00
Folhas	800 "	R$ 0,02	R$ 18,00
Crachás	68 "	R$ 0,50	R$ 34,00
Etiquetas	60 unidades	R$ 0,50	R$ 30,00
Panfletos	1.415	R$ 0,20	R$283,00
Certificados	80 unidades	R$ 1,00	R$ 80,00
Motorista	10 aulas	R$40,00	R$400,00
Lanches	10 aulas	R$60,00	R$600,00
Transporte	10 aulas	R$30,00	R$300,00
TOTAL			**R$1.850,00**

Direito Alternativo II

Despesas	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Coordenador	01	R$408,00	R$ 408,00
Motorista	01	R$408,00	R$ 408,00
Pastas	60	R$ 1,25	R$ 75,00
Canetas	60	R$ 0,50	R$ 30,00
Folhas	800	R$ 0,02	R$ 18,00
Crachás	60	R$ 0,50	R$ 30,00
Etiquetas	60	R$ 0,50	R$ 30,00
Cartazes	2000	R$ 0,90	R$1.800,00
Panfletos	1000	R$ 0,20	R$ 204,00
Transportes	10 aulas	R$ 30,00	R$ 300,00
Lanches	10 aulas	R$ 60,00	R$ 600,00
Certificados	80 unidade	R$ 1,00	R$ 80,00
TOTAL			**R$3.983,00**

(A)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM UFRRJ

Direito Alternativo III (o mesmo cartaz será usado)

Despesas	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Coordenador	01	R$408,00	R$ 408,00
Motorista	01	R$408,00	R$ 408,00
Pastas	60	R$ 1,25	R$ 75,00
Canetas	60	R$ 0,50	R$ 30,00
Folhas	800	R$ 0,02	R$ 18,00
Crachás	60	R$ 0,50	R$ 30,00
Etiquetas	60	R$ 0,50	R$ 30,00
Panfletos	1000	R$ 0,20	R$ 204,00
Transportes	10	R$ 30,00	R$ 300,00
Lanches	10	R$ 60,00	R$ 600,00
Certificados	80	R$ 1,00	R$ 80,00
TOTAL			**R$2.183,00**

Âmbito Institucional: Atribui-se à Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, a função organizacional, ofertando as condições físicas, pessoal de apoio, com atribuições ainda de realizar a produção e divulgação nos meios de comunicações, preparação de cartazes e equipamentos.

Para a confecção da grade curricular e realização dos cursos contamos com o apoio da UNIG - Universidade de Nova Iguaçu, através do corpo docente e discente da Faculdade de Ciências Jurídicas especialmente indicados para os cursos.

Ainda a OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, através da primeira subseção-Nova Iguaçu e parceira financeira da Secretaria Nacional de Direitos Humanos - Ministério da Justiça.

Sistema de Acompanhamento e Avaliação: Compete ao Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu realizar o calendário curricular, tarefas e controle de frequências; à UNIG apoio institucional, ofertando técnicos e equipamentos, se necessário, à OAB subseção Nova Iguaçu e o Departamento de Estágio e Exame da OAB-RJ também apoio institucional e controle de conteúdo para validade de Crédito de Estágio Forense e a delegação para a divulgação junto aos seus inscritos, noticiando ao forum local e das demais subseções integrantes da Baixada Fluminense, conclamando a participação extensiva aos estagiários, através dos núcleos de aperfeiçoamento e ao Juizados Especiais Cíveis e Criminais.

Prevê-se, a título de aferição, a instação do sistema de avaliação permanente com questionario parcial e final de cada palestra-aula ministrada, mesa redonda avaliativa e preparação de documento indicador dos dados positivos e negativos, buscando fomento para as demais e posteriores atividades.

Produtos Conforme indicado no item anterior, resta acrescentar que a dinâmica posterior isto é, tendo-se em vista a realização de três (3) Cursos de Direito Alternativo, com alternância de temas a serem abordados, sempre com a previsão mínima de 60 participantes ~~e máxima de 100~~, resultará no posterior arquivamento dos resultados alcançados e, ~~quando~~ se possível financeiramente, a publicação dos elementos colhidos, atualizado e servindo, finalmente para embasamento de pesquisa, tese e fornecimento de dados para os meios de comunicação, sempre voltado para a dinâmica e defesa da Cidadania, utilizando-se os mecanismos de defesa e prerrogativas do Programa do Movimento Nacional de Direitos Humanos, da qual este Centro é filiado e o Diretor Executivo compõe o Conselho Nacional.

e a população

Programação:

Curso D.ALT I — — — —

II

III

Rey,

Ano Fundação é dia 20 p/ o Sebastião às 14 hrs.

Você havia colocado R$ 6.796,00 que pode subir p/ 8.016,00, e não os folhetos não fabricam.

Vou aguardar você me ligar, 20 depois entro ~~em~~ mando p/ o MJ no Fax.

Abraço,
Heraldo

SP

'80 → 4 mil / ano
'90 → 10 mil / "

'98 88 chacinas → só Gde SP
436 assassinatos

'99 mortos → 593 " só vítimas da Polícia
15 PM

RJ

média 55 mortos assassinatos / fim de semana
Jovens

Paula / Rusid
26.3.481H
irmã de Lúcio - Julia Furtado

— Advogar Direitos reprodutivos, disseminar informações s/ Saúde reprod. Sensibilizar legisladores e operadores do direito e governo, influenciar na tomada de decisões
— Lideranças q' entram por respeito aos D.H., igualdade de genero-raça-etnia, pleno exercício cidadania

The John D. and Catherine T.
MACARTHUR FUNDATION
(Área de População)
Programa de Bolsas no Brasil (individuais)
Av. Engenheiro Luis Carlos Berrini, 936
7º andar, conjunto 71
Brooklin
São Paulo, SP, 04571-000
BRASIL
Fax. (11) 5505.5316
Tel. (11) 5505.2527

- aprofundar o conhecimento de probl. soc
* - promover e defender soluções e POL essenciais à construção de uma SOC democrática, pluralista e justa.
↳ Projetos de pesquisa... q' também incluam intervenções SOC diretas, capazes de impulsionar mudanças e soluções inovadoras...
↳ Direito: eliminar obstáculos à implementação de POL SOC fortalecer cidadania no campo reprodutivo (DD. Reprodutivos = D. H).

genero
raça e etnia

① Comunicação → Promover a difusão info s/ Saúde e DD. Reprod.
② Direito → fortalecer debate e instrumentos do regime democrático e aplicação jurídica da legislação s/ saúde e DD. Reprod.
③ Intersecção entre Pública e Privada → comunicação e atuação dos mov. soc.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EM DIREITOS REPRODUTIVOS E SAÚDE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 27 de março de 2000

Da: Graduação do Departamento de
Serviço Social PUC-Rio

Para: ***Pe. Pierre Toussaint Roy***

Vimos por meio desta agradecer pela valorosíssima participação como expositor (a) na Aula Inaugural da Graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio no dia 27 de março de 2000, sobre Exclusão Social e Direitos Humanos.

Estamos lhe agraciando com quatro exemplares da Revista O Social em Questão do produzidas pelo Programa de Mestrado do nosso Departamento.

Profª Rosa Irene Vera Fernández
Coordenadora da Graduação
Departamento de Serviço Social

Profª Luiza Helena Nunes Ermel
Diretora do Departamento de
Serviço Social PUC-Rio

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
Dept.º Serviço Social do CCS
R. JANEIRO

Departamento de Serviço Social
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea - 22453-900
Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 529-9398 , 529-9598 e 239-8575

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 20 de março de 2000

Da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Graduação do Departamento de Serviço Social

Para *Coordenador do Movimento Nacional dos Direitos Humanos*
Pe. Pierre Toussaint Roy

CONVITE

Vimos por meio desta convidar V. Sa. para ser um dos expositores da aula inaugural do Curso de Graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio integrado a mesa de debates "Exclusão Social e Direitos Humanos" no dia 27 de março, às 18 horas, no auditorio Padre Jose Anchieta.

Gostariamos de esclarecer que sua presença é de fundamental importância para o aprofundamento da tematica e formação de opinião de nosso corpo docente, discente e funcionários.

Esta iniciativa pretende trazer para a Universidade, que é católica e comunitária, a discussão de grande relevância para a sociedade visto pela ótica de seus principais atores.

Atenciosamente,

Rosa Irene Vera Fernandez
Coordenadora da Graduação
Departamento de Serviço Social

Luiza Helena Nunes Ermel
Diretora do Departamento de
Serviço Social PUC-Rio

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
Dept.º Serviço Social de CCS

Departamento de Serviço Social
Rua Marques de São Vicente, 225 - Gávea
22453-900 Rio de Janeiro - RJ - Tel. 529 9398 / 529-9598
Fax: 239-8575

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Pe. Bernardo
686-1987
1137

DSS Departamento de Serviço Social **CONVITE**

POP Renda
IPEA: 50% ... 14.6%
1% ... 11.2%
e nas POL SOC-ECO concentradores de renda, terra e riqueza
IBGE 35% ... 1% Proprietários rurais
26% ... 53% pequenos } MST
(deveria por ser garantida pela Constituição) } estrut. e sist. fontes e geradora de Exclusão SOC
e responsabilizada

falta de EDUC, SAUDE, SANEAMENTO BASICO, EMPREGO
e/ falta de $

- Violencia SOC ñ criminalizada
- Violencia Criminalizada (delitos, crimes, homicídios) numerosos e ineficazes
  - expressada na falta de segurança PUBL
  - é CULT, Institucional, internacional globale
  - E+ votos (desvio no conceito POP)
  - E+ propaganda p/ construir penitenciárias, investir na segurança privada + públ (delegacia)
  - do q/ construir Escolas, fazer saneamento básico e saude preventiva

Pe. Fernando Bastos de Avila

DD.HH
MOV de fundo, lento, amplamente
p/ globalizar a solidariedade, fraternidade, partilha igualitária
p/ construir a esperança utopia da insurgência dos excluídos" q/ é participativo democrático
POL, SOC, ECO, CULT, ECOL
q/ parte dos marginalizado empobrecidos humilhados
processo / sonho de inclusão
p/ incluir os DD.HH / Civis - individuais - POL
Publicos - coletivos - SOC, ECO, CULT, AMB.

Globalização =
Menino de 15 anos
c/ tenis Nike
Fuzil AR-15
c/ sonê de um time da NBC
escutando RAP
na favela e sonhando
c/ um Carro importado

Excluídos = marginalizados das esferas condições de atores na estrutura SOC
vítimas do SIST SOC-ECO perverso excludente q/ lhes rouba direitos "alienáveis aos seres"
sonho de inclusão ▷ Insurgência dos excluídos

"Exclusão SOC: ontem e hoje", Yolanda Heloisa de Souza
a) Pobres SOC-ECO
b) POP Marginal

A Graduação do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, tem o prazer de convidar V. Sa. para a Aula Inaugural do Ano Acadêmico de 2000: Exclusão Social e Direitos Humanos, a ser realizada no auditório José de Anchieta, no próximo dia 27 de março, de acordo com a seguinte programação:

17.30 horas - Exposição dos Projetos Sociais da Graduação do Departamento de Serviço Social

18.00 horas - Debate - **Exclusão Social e Direitos Humanos**, com a participação dos seguintes convidados:

Tania Maria Dahmer Pereira - Assistente Social e Coordenadora do Provita-Rio
Luís Eduardo Soares - Ex-Coordenador Setorial de Segurança, Justiça, Defesa Civil e Cidadania do Estado do Rio de Janeiro
Chico Alencar - Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Al ERJ
Marcelo Freixo - Vice-presidente do Conselho de Comunidade
Pe. Pierre Toussaint Roy - Coordenador do Movimento Nacional dos Direitos Humanos - RJ

Por favor confirmar a sua presença, até o dia 24 de março de 2000, pelos seguintes telefones: (021) 529-9398, 529-9598, 239-8575 ou e-mail: rosair@ser.puc-rio.br

Alternativas: PIDESC.A
- Pequenas empresas, AGRIC. familiar
- Construção civil + Obras saneamento Publico
- Cooperativas q associações e projetos de geração de Renda
- Projetos de Renda Mínima, Bolsa Escola
- EDUC + EDUC p/o trabalho
- Banco do Povo + Programas de Micro crédito

RÁDIO COMUNITÁRIA

CONVITE ESPECIAL

A diretoria da Associação de Moradores Parque Ludolf e Adjacências convida-o para que participe de uma Rádio Comunitária que servirá como utilidade pública, divulgações artísticas, esportivas, culturais, religiosas e sóciais de interesse do bairro... Participe!

Dia: 21 DE FEVEREIRO de 1999
DOMINGO - 16 horas
Local: C.E. BRASIL

Sede da AMPLA
(Tel. 660 5284)
Rua Izaura Quintela, 294 -
Vila Emil - Mesquita

RÁDIO COMUNITÁRIA

O QUE É?

A Rádio Comunitária é a forma em que as comunidades encontraram para democratizar os meios de comunicação. Através da Rádio Comunitária o bairro passa ter um canal importantíssimo que vai facilitar mais a integração dos moradores, descobrir talentos, divulgar as orientações do serviço público e as opiniões sobre os mais diferentes assuntos que interferem no nosso cotidiano.

No mundo de hoje, em que a comunicação cada vez mais está presente na vida das pessoas, nós não podemos, em hipótese alguma, deixar de contar com uma Rádio FM que prestará um serviço tão importante para nosso desenvolvimento.

O que estamos propondo para Rádio Comunitária?

a) Em primeiro lugar a Rádio não terá um proprietário. Ela pertencerá aos associados como num clube de futebol, por exemplo, ou como a própria associação de moradores.

b) Será regida por um estatuto construído a partir da opinião dos interessados e votado por todos.

c) Será dirigida por uma diretoria eleita, com mandato definido pelo estatuto.

d) Será de interesse comunitário, sempre divulgando e ajudando qualquer forma de organização popular que seja de interesse para o bairro.

e) Divulgará e propagará sempre as atividades da AMPLA.

f) Será educativa, pois visará sempre a formação do homem como um todo.

g) Será instrutiva, na medida que visará sempre trazer boas orientações para todos moradores.

h) Será de utilidade pública, pois sempre estará prestando informações das autoridades, lideranças populares e religiosas que sirvam aos interesses do bairro.

i) O nome da rádio, estatuto, diretoria, conselho de programação serão sempre escolhidos por votação.

Como participar da Rádio Comunitária?

a) Divulgando a idéia.

b) Dando opiniões.

c) Participando da diretoria.

d) Sendo locutor.

e) Trabalhando na parte técnica.

f) Votando nas decisões.

g) Participando da diretoria.

h) Trabalhando nas funções que serão necessárias para o funcionamento da rádio.

i) Doando ou emprestando equipamentos.

j) Doando ou emprestando Cds para formar o acervo da rádio.

l) Facilitando o trabalho dos funcionários da rádio.

l) Dando apoio cultural as atividades da rádio.

Precisa ter diploma para participar da rádio?

a) Não é necessário nenhum diploma para participar da rádio.

b) A diretoria da rádio irá administrar pequenos cursos que facilitarão o trabalho dos futuros locutores.

c) Os redatores e locutores da rádio estarão sempre recebendo informações e orientações no sentido de melhorar a qualidade do seu trabalho.

Como garantir uma rádio de interesse ao bairro, com audiência e com boa qualidade?

a) Buscaremos sempre através de pesquisas no bairro saber o que cada público deseja para rádio.

b) Estaremos sempre avaliando toda equipe de trabalho da rádio para detectarmos as possíveis falhas.

c) Constituiremos um Conselho de Programação para avaliar e decidir pela melhora ou troca de algum programa da rádio.

d) Será importante a participação de cada sócio da rádio.

Esperando que você se integre na construção desta rádio, pois isto será mais um avanço para o nosso bairro. Precisamos da sua participação.

Sede da AMPLA
(Tel. 660 5284)
R. Izaura Quintela, 294
Vila Emil - Mesquita

RÁDIO COMUNITÁRIA: Abrace esta idéia!

Apoio Cultural: Secretaria de Cultura Esporte e Lazser - Paulo de Tarso, Jornal Gazeta Rio, Correio Fluminense, Imprensa Liberal, Voz de Japeri e Siglo XXI

O Decreto nº 53.263, de 13 de dezembro de 1963 ratifica o disposto no Decreto-Lei nº 5.480, legislando sobre o regulamento sobre o registro de jornalista profissional, atribuindo atividades, estabelecendo no Artigo 5º que "não se considera jornalista profissional aquele que, como colaborador, sob qualquer forma, exerça o jornalismo sem caráter de emprego."

Da inscrição do jornalista profissional

O Artigo 6º do mesmo Decreto reza que "para fins de inscrição como jornalista profissional ou estagiário de jornalismo, não haverá incompatibilidade entre o exercício da profissão jornalística ou de qualquer função remunerada, ainda que pública."

Já o Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, sancionado pelos Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica, "usando das atribuições que lhes conferia o Artigo 3º do Ato Institucional nº 16, de 14 de outubro de 1969, combinado com o parágrafo 1º do Artigo 2º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968" acrescentaram novas normas para o exercício da nossa profissão, dispondo ainda sobre o registro especial para colaboradores, funcionário público titular de cargo cujas atribuições legais coincidam com as do Artigo 2º do mesmo decreto e provisionados na forma do Artigo 12º, "aos quais será assegurado o direito de transformar seu registro em profissional, desde que comprovem o exercício de atividade jornalística nos dois últimos anos anteriores à data do regulamento."

Alterações na legislação

O Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, retirou o radiotelegrafista e o telefonista do elenco de funções jornalísticas e a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, dispôs sobre os planos de benefícios da Previdência Social para a classe.

Em 13 de março de 1979, o então presidente Ernesto Geisel sancionou o Decreto nº 83.284, dando nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972 de 17 de outubro de 1969, dispondo sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978, estabelecendo, entre outras exigências legais, o diploma de curso de nível superior ou certificado de ensino de 2º grau fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido na forma da lei..."

Aposentadoria

"Por força da Lei nº 6.210, de 4 de junho de 1975, Artigo 4º, parágrafo 7º, passou para 95% do salário-de-benefício o valor mensal da aposentadoria do jornalista profissional.

Radialismo

Em 16 de dezembro de 1978, o então presidente Ernesto Geisel sancionou a Lei nº 6.615, dispondo sobre a regulamentação da profissão de radialista e dando outras providências, considerando radialista o profissional empregado de empresa de radiodifusão que exerça uma das funções em que se desdobram as atividades mencionadas no Artigo 4º:

I – Administração;
II – Produção e
III – Técnica.

O parágrafo 1º da mesma lei estabelece que "as atividades de administração compreendem somente as especializadas peculiares às empresas de radiodifusão."

Já o parágrafo 2º reza que "as atividades de produção se subdividem nos seguintes setores: a) autoria; b) direção; c) produção; d) interpretação; e) dublagem; f) locução; g) caracterização e h) cenografia."

No parágrafo 3º, encontramos que "as atividades técnicas se subdividem nos seguintes setores: a) direção; b) tratamento e registros sonoros; c) tratamento e registros visuais; d) montagem e arquivamento; e) transmissão de sons e imagens; f) revelação e copiagem de filmes; g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos e h) manutenção técnica."

O Artigo 6º estabelece que "o exercício da profissão de radialista requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, o qual terá validade em todo território nacional", rezando seu parágrafo único que "o pedido de registro poderá ser encaminhado através do sindicato representativo da categoria profissional ou federação respectiva."

No Artigo 7º encontramos que "para registro do radialista, é necessária a apresentação de: I – diploma de curso superior, quando existente para as funções em que se desdobram as atividades do

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

fato importante q' é obvio -
se não, discutir p/ fazer uma pauta:
— escolher as matérias

Pauta de reportagem

Tomando como exemplo a matéria acima, podemos traçar o perfil de como se produz uma **pauta de reportagem**: o acontecimento estava previsto e devidamente programado pelas editorias dos veículos de comunicação e, partindo daí, os editores programaram repórteres, fotógrafos, cinegrafistas, locutores e abriram espaço nas suas programações de jornais, revistas, rádios e televisões para reportar o acontecimento importante pela presença do Presidente da República na região.

Quando não existe nenhum fato considerado importante (ou mesmo existindo) é comum as editorias se reunirem para traçar em discussão aberta, as pautas de reportagem, colhendo a opinião de todos e selecionando os assuntos que merecem destaque e que irão compor o noticiário do dia seguinte.

A partir daí, todo um complexo de equipes distintas mas correlatas entre sí começam a trabalhar visando produzir o resultado final, ou seja: a página ou o programa que será alvo da atenção dos leitores/ouvintes e, obviamente, para esse público é que obrigatoriamente deve estar sempre voltada todas as atenções, levando-se em conta que nem sempre nosso gosto pessoal ou nossa opinião é a mesma da maioria de nossos consumidores e, se não atendermos as suas exigências, vamos ficar falando sozinho ou escrevendo para ninguém ler.

A Pauta Comunitária

"Fazer jornalismo comunitário é dar vez e voz ao povo excluído" é frase nossa, mas infelizmente a maioria dos veículos de comunicação não pensam assim, até mesmo porque que falar das necessidades do povo fere alguns interesses (verbas governamentais e empresariais que sustentam indistintamente a todos) e, sob a alegação falsa de que "notícias comunitárias não dão ibope e nem vendem jornais", os órgãos de comunicação reservam um espaço mínimo para elas, salvo se retratarem desastres, calamidades, crimes e outras matérias que sustentam a sub-cultura de nosso povo que, se esclarecido, fica mais difícil manipular...

Outro fator que classificamos de matéria de "divertimento" é a veiculação da verdadeira idolatria que se faz sobre ídolos massificados e aí vemos a desestruturação de conceitos sociais, familiares, religiosos, educacionais e culturais. Exemplo: a massificação da final do concurso da "Loura do Tchan", onde "botar a mão no joelho/dar uma abaixadinha/mexer gostoso/balançando a bundinha" é mais importante que aprender o elementar "bê-a-bá" e os verdadeiros "canhões" da comunicação social que são as emissoras de televisão dedicam um tempo infindável divulgando o tal concurso...

Reportamos também a importância proporcionada a programas como da Xuxa, onde o apelo ao erotismo das semi-desnudas "paquitas" e os rebolativos rapazes fundamentam a libertinagem sexual induzida. E depois a sociedade pune os "maníacos do parque " que ela mesmo fabrica...

Aí que destacamos a importância da reportagem comunitária, servindo a população como elemento de esclarecimento, produzindo e noticiando acontecimentos de cada bairro com o devido respeito e o merecido destaque, enaltecendo os bons exemplos e repreendendo os maus; coibindo os individualismo egoístas, narcisistas daqueles que se julgam mais importantes que as próprias notícias.

Ivan Guerreiro

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

A construção da matéria

O repórter tem a obrigação de passar para seu ouvinte/leitor, os fatos colhidos no ato de confecção da matéria, sem rebuscamentos e floreados, usando do máximo de objetividade e concisão para não cansar o ouvinte/leitor com informações desnecessárias e aí é importante saber o que é "Lead", "sub-lead", "corpo da matéria" e "pé".

O "Lead"

O "lead" ou líder, como o nome indica, é a abertura da matéria onde se insere as informações elementares da notícia de forma resumida mas bastante precisa. Exemplo:

"O Presidente Fernando Henrique Cardoso participou no último final de semana de um showmício realizado na avenida Araguaia do bairro Aero Clube, em Nova Iguaçu, comemorando os recentes melhoramentos que beneficiam toda região da Baixada Fluminense, inclusive a inauguração da Via Light, que como via expressa, interliga os mais importantes municípios da região."

O "Sub-lead"

Já o "sub-lead" serve como complemento da informação. Exemplo:

"O showmício contou com a participação do cantor Netinho e do grupo de pagode "Só Prá Contrariar", atraindo mais de 30 mil pessoas ao local, o que serviu de motivo para que inúmeros candidatos utilizassem o palanque para suas campanhas eleitorais, contando com o apoio oficial do Presidente da República, pedindo votos para seus candidatos."

O "Corpo da matéria"

No "corpo da matéria", insere-se as informações mais detalhadas do fato. Exemplo:

"A realização do evento causou grandes transtornos ao trânsito da cidade, congestionando ainda mais as suas vias principais e provocando enormes engarrafamentos, principalmente nas avenidas Governador Roberto da Silveira, Marechal Floriano Peixoto, Getúlio de Moura, ruas Barros Júnior, Frutuoso Rangel, Dr. Mário Guimarães (antiga 13 de Maio) e outras.

Um forte esquema de segurança também se fazia notar desde a Via Dutra, onde patrulheiros da Polícia Rodoviária ocupavam os pontos estratégicos próximos ao local do showmício e todo o centro da cidade, com soldados do Exército, guarnições da Polícia Militar e Civil guardando as vias de acesso junto com as do Corpo de Bombeiros e componentes da Cositran e Defesa Civil do município.

O tempo ajudou o sucesso do evento, já que permaneceu estável e com temperatura amena, facilitando a empolgação do público, principalmente durante as apresentações das atrações musicais, o mesmo não acontecendo durante a falação dos candidatos, quando o público mostrou-se desinteressado e apático, apesar dos esforços dos militantes partidários.

O "pé da matéria"

O "pé da matéria" serve para "fechar" a narrativa do fato. Exemplo:

Presentes ao evento, o Governador Marcello Alencar, o vice Luiz Paulo Corrêa da Rocha (atual candidato ao Governo do Estado), Prefeito Nelson Bornier, seu secretariado; Moreira Franco (candidato ao Senado); Deputado Federal Fernando Gonçalves (candidato a reeleição), Deputado Estadual Walney Rocha (também candidato a reeleição) e outros.

Observe-se que no "pé da matéria" estão agrupadas informações complementares que podem ou não serem publicadas, sem prejuízo da sua finalidade informativa.

Ivan Guerreiro

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário

Pauta de reportagem

Tomando como exemplo a matéria acima, podemos traçar o perfil de como se produz uma **pauta de reportagem**: o acontecimento estava previsto e devidamente programado pelas editorias dos veículos de comunicação e, partindo daí, os editores programaram repórteres, fotógrafos, cinegrafistas, locutores e abriram espaço nas suas programações de jornais, revistas, rádios e televisões para reportar o acontecimento importante pela presença do Presidente da República na região.

Quando não existe nenhum fato considerado importante (ou mesmo existindo) é comum as editorias se reunirem para traçar em discussão aberta, as pautas de reportagem, colhendo a opinião de todos e selecionando os assuntos que merecem destaque e que irão compor o noticiário do dia seguinte.

A partir daí, todo um complexo de equipes distintas mas correlatas entre sí começam a trabalhar visando produzir o resultado final, ou seja: a página ou o programa que será alvo da atenção dos leitores/ouvintes e, obviamente, para esse público é que obrigatoriamente deve estar sempre voltada todas as atenções, levando-se em conta que nem sempre nosso gosto pessoal ou nossa opinião é a mesma da maioria de nossos consumidores e, se não atendermos as suas exigências, vamos ficar falando sozinho ou escrevendo para ninguém ler.

A Pauta Comunitária

"Fazer jornalismo comunitário é dar vez e voz ao povo excluído" é frase nossa, mas infelizmente a maioria dos veículos de comunicação não pensam assim, até mesmo porque que falar das necessidades do povo fere alguns interesses (verbas governamentais e empresariais que sustentam indistintamente a todos) e, sob a alegação falsa de que "notícias comunitárias não dão ibope e nem vendem jornais", os órgãos de comunicação reservam um espaço mínimo para elas, salvo se retratarem desastres, calamidades, crimes e outras matérias que sustentam a sub-cultura de nosso povo que, se esclarecido, fica mais difícil manipular...

Outro fator que classificamos de matéria de "divertimento" é a veiculação da verdadeira idolatria que se faz sobre ídolos massificados e aí vemos a desestruturação de conceitos sociais, familiares, religiosos, educacionais e culturais. Exemplo: a massificação da final do concurso da "Loura do Tchan", onde "botar a mão no joelho/dar uma abaixadinha/mexer gostoso/balançando a bundinha" é mais importante que aprender o elementar "bê-a-bá" e os verdadeiros "canhões" da comunicação social que são as emissoras de televisão dedicam um tempo infindável divulgando o tal concurso...

Reportamos também a importância proporcionada a programas como da Xuxa, onde o apelo ao erotismo das semi-desnudas "paquitas" e os rebolativos rapazes fundamentam a libertinagem sexual induzida. E depois a sociedade pune os "maníacos do parque " que ela mesmo fabrica...

Ai que destacamos a importância da reportagem comunitária, servindo a população como elemento de esclarecimento, produzindo e noticiando acontecimentos de cada bairro com o devido respeito e o merecido destaque, enaltecendo os bons exemplos e repreendendo os maus; coibindo os individualismo egoístas, narcisistas daqueles que se julgam mais importantes que as próprias notícias.

Ivan Guerreiro

04-09-98

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 04 - C

Programa: Legislação e prática do Radiojornalismo Comunitário

Sexta-feira, 28 de agosto de 1998. foi debatido em 04-09

Instrutor: Ivan Guerreiro, Jorge Salles de Oliveira

Universidade Popular do
Centro de Direitos Humanos da
Diocese de Nova Iguaçu

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário

Apostila nº 8
Programa: Repórter Comunitário Interativo

Instrutor: Ivan Guerreiro

A função do repórter, suas responsabilidades, deveres, direitos, sua atuação perante a sociedade e suas comunidades, todos nós já sabemos. Vamos então permitir que as nossas comunidades "falem" através nosso desempenho junto a elas? Isso é interatividade (interação: ação recíproca, mútua, entre duas ou mais pessoas) e, no nosso caso, dar vez e voz a nós, povo excluído.

Você, sua família, seus vizinhos, seu bairro: Comunidade.

Você sabe o que está acontecendo nos diversos segmentos de sua comunidade no momento atual e como divulgá-los para que mereçam a necessária repercussão?

Conhece sua história e acha importante divulgá-la?

Qual o futuro você prevê e até mesmo almeja para sua comunidade?

Como atingir os seus objetivos comunitários?

Lembre-se: a partir do momento em que você dedicou/dedica/dedicará seu precioso tempo para estudar como representar sua comunidade, servindo como seu porta-voz, você passa a ser parte importante da história de sua rua, seu bairro, seu município, seu estado e país. Porque não exercer plena e coletivamente seus direitos de cidadania? Uma sugestão: procure a paróquia de seu bairro e se integre!

*Direitos de cidadania implica em deveres, responsabilidades. Lembre-se sempre: "**liberdade de expressão, com responsabilidade, dignidade**" é a máxima que deve nortear sempre nossos trabalhos voltados para o público do qual fazemos parte.*

Você agora já adquiriu noções elementares de comunicação na acepção literal do termo e isso independe se você vai exercer a função com ou sem fins remunerativos, pois a ética e honra profissional está acima de tudo.

*Devemos sempre manter a humildade e mente/espírito abertos para aprender sempre, buscando a perfeição que deve nortear nossa prática enquanto membros de uma categoria. Ao término do curso, você receberá uma proposta para se filiar a nossa **AJC/RJ – Associação de Jornalistas Comunitários do Estado do Rio de Janeiro**. Mediante esta entidade que ora estaremos fundando, com regulamentação baseada no Código de Ética e Honra do Jornalista, filiada as nossas entidades federativas, iremos dispor de meios legais para requerer o registro de nossos associados, já que editaremos nossos veículos de comunicação ou nos integraremos aos já existentes e através deles, faremos prova legal do exercício da profissão, conforme prescreve a legislação vigente.*

Aqui vale destacar que não temos pretensão de formar profissionais na área de jornalismo, até mesmo devido ao escasso tempo de duração de nosso curso e as matérias nele incluídas, basicamente voltadas para a prática da função, com bases legislativas elementares.

É necessário que você continue se dedicando ao ensino da profissão, até atingir o nível superior e isso será bem mais fácil com o desempenho sem vícios da prática, respaldada pelas noções teóricas. Despertar vocações é nossa meta e se você trilhou conosco esse caminho, estaremos definitivamente gratificados!

Legislação sobre a prática do jornalismo

1° grupo

Usando das faculdades que lhe conferia o Artigo 180 da Constituição, o presidente Getúlio Vargas sancionou em 30 de novembro de 1938 o Decreto-Lei nº 910, dispondo sobre a duração e condições de trabalho em empresas jornalísticas, regulamentando o exercício de nossa profissão e o funcionamento das firmas afins.

O parágrafo 1º do Artigo 1º estabelece que "entende-se como jornalista o trabalhador intelectual cuja função se estende desde a busca de informações até a redação de notícias e artigos e à organização, orientação e direção desse trabalho."

O Artigo 3º fixa que "a duração normal do trabalho dos empregados compreendidos neste Decreto-Lei não deverá exceder de cinco horas, tanto de dia como à noite" e o Artigo 4º reza que "poderá a duração normal do trabalho ser elevada a sete (7) horas, mediante acordo escrito em que se estipule aumento de ordenado correspondente ao excesso de tempo de trabalho, em que se fixe um intervalo destinado ao repouso ou a refeição."

Do exercício da profissão jornalística

No Artigo 12 do mesmo Decreto-Lei, encontramos a definição das habilitações necessárias para o exercício profissional: "somente poderão ser admitidos ao serviço das empresas jornalísticas, como jornalistas, locutores e fotógrafos os que exibirem prova de sua inscrição no Registro Profissional do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal e nas Inspetorias Regionais do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos Estados e Território do Acre."

Da formação profissional

Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, ratifica a legislação e acrescenta no Artigo 315 que "o Governo Federal, de acordo com os governos estaduais, promoverá a criação de escolas de preparação ao Jornalismo, destinadas à formação dos profissionais de imprensa."

Dos cursos de jornalismo

Também assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, em 13 de maio de 1943, o Decreto-Lei nº 5.480 "institui o curso de jornalismo no sistema de ensino superior do País e dá outras providências."

Já o Decreto-Lei nº 7.037, de 10 de novembro de 1944, também assinado pelo presidente Getúlio Vargas, "dispõe sobre a remuneração mínima dos que trabalham em atividades jornalísticas e dá outras providências, classificando inclusive as funções desempenhadas pelos jornalistas no seu Artigo 4º e parágrafos:

a) função em comissão: diretor, redator-chefe, secretário, sub-secretário, chefe de reportagem e chefe de revisão;
b) funções permanentes: redator-auxiliar, noticiarista, repórter, repórter de setor e repórter-auxiliar;
c) funções de auxiliares de redação: revisor, ilustrador ou desenhista, fotógrafo e arquivista."

Do regulamento sobre o registro profissional

Então presidente do Conselho de Ministros, usando da atribuição que lhe conferia o Artigo 18, item III do Ato Adicional à Constituição, Tancredo Neves aprovou o Regulamento sobre o registro de jornalista profissional, considerando no Artigo 1º que "jornalista profissional é aquele cuja função, remunerada e habitual, compreenda a busca ou documentação de informações, inclusive fotográficas, a redação de matéria a seu publicada, contenha ou não comentário;a revisão de matéria quando já composta tipograficamente; a ilustração, por desenho ou por outro meio, do que for publicado; a recepção radiotelegráfica e telefônica de noticiário nas redações de empresas jornalísticas; a organização e conservação, cultural e técnica, do arquivo redatorial; bem como a organização e direção de todos esses trabalhos e serviços."

Dinâmica de grupo

No ar... mais uma edição do seu **Repórter Comunitário**!

Cada grupo constituirá uma editoria de radiojornalismo e cada editoria fica responsabilizada por produzir uma edição de nosso "jornal falado", com 5 (cinco) minutos de duração, incluindo prefixo, comercial e sufixo, intercalando blocos de matérias locais, estaduais, nacionais, internacionais e de esportes, conforme decisão da editoria de pauta de cada grupo, que será composta por todos os integrantes das equipes.

Editorias de radiojornalismo

Os grupos se organizarão conforme a seguinte escala de serviço:
1 – Editor geral
2 – Sub editoria local, estadual, nacional, internacional e de esportes.
3 – Repórteres setoriais para cada sub editoria.
4 – Locutor ancora das edições dos jornais falados. 5 - OPERADOR DE ÁUDIO
Os integrantes da escala definirão os blocos de matérias sempre em reunião de pauta, cabendo a decisão final ao editor geral, responsável pela execução do trabalho de cada grupo.

Exemplos

Prefixo – *"No ar... mais uma edição do seu* ***Repórter Comunitário****!"*
Comercial *– "A Universidade Popular do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu mantém diversos cursos abertos para todos e, para se inscrever., é só telefonar para 768.3822 ou procurar a Secretaria do Centro de Direitos Humanos, na rua Antônio Wilman, 230 – Moquetá."*
(pode-se utilizar outros textos, sempre abordando as atividades do CDH ou da Diocese).
Sufixo *– "Nova edição do seu Repórter Comunitário dentro de uma hora ou a qualquer momento em edição extraordinária. Segue a programação normal de sua Rádio Comunitária."*

Atenção:

1 – O repórter tem a obrigatoriedade de ser objetivo, direto (Conciso: brevidade e exatidão/nitidez nas palavras) e "assinar" (dar o crédito a) sua matéria no final da mesma.
2 – O "ancora" também tem a mesma obrigação e não precisa, mas pode assinar também, só que, no caso, na abertura de cada edição, depois do prefixo.
3 – O "ancora" não deve esquecer de cumprimentar o ouvinte com seu "Boa noite" no encerramento da edição.
4 – Cumprir cronometricamente o tempo de cada edição, em respeito aos ouvintes (no caso, aos companheiros de outras editorias, a toda classe que também precisa de tempo para apresentar seu trabalho).
5 – Ancora e repórteres não podem usar preâmbulos, ou palavras desnecessárias, indo direto ao assunto da matéria reportagem.

Note bem: Prefixo – vinheta de abertura de cada edição.
Comercial – spot (texto comercial ou publicitário com ou sem tema musical).
Sufixo – vinheta de encerramento de cada edição.

Vamos conquistar e manter a nossa audiência?

Serão adotados os mesmos quesitos para julgamento e pontuação final de cada editoria.

O Decreto nº 53.263, de 13 de dezembro de 1963 ratifica o disposto no Decreto-Lei nº 5.480, legislando sobre o regulamento sobre o registro de jornalista profissional, atribuindo atividades, estabelecendo no Artigo 5º que "não se considera jornalista profissional aquele que, como colaborador, sob qualquer forma, exerça o jornalismo sem caráter de emprego."

Da inscrição do jornalista profissional

O Artigo 6º do mesmo Decreto reza que "para fins de inscrição como jornalista profissional ou estagiário de jornalismo, não haverá incompatibilidade entre o exercício da profissão jornalística ou de qualquer função remunerada, ainda que pública."

Já o Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, sancionado pelos Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica, "usando das atribuições que lhes conferia o Artigo 3º do Ato Institucional nº 16, de 14 de outubro de 1969, combinado com o parágrafo 1º do Artigo 2º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968" acrescentaram novas normas para o exercício da nossa profissão, dispondo ainda sobre o registro especial para colaboradores, funcionário público titular de cargo cujas atribuições legais coincidam com as do Artigo 2º do mesmo decreto e provisionados na forma do Artigo 12º, "aos quais será assegurado o direito de transformar seu registro em profissional, desde que comprovem o exercício de atividade jornalística nos dois últimos anos anteriores à data do regulamento."

Alterações na legislação

O Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, retirou o radiotelegrafista e o telefonista do elenco de funções jornalísticas e a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, dispôs sobre os planos de benefícios da Previdência Social para a classe.

Em 13 de março de 1979, o então presidente Ernesto Geisel sancionou o Decreto nº 83.284, dando nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972 de 17 de outubro de 1969, dispondo sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978, estabelecendo, entre outras exigências legais, o diploma de curso de nível superior ou certificado de ensino de 2º grau fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido na forma da lei..."

Aposentadoria

"Por força da Lei nº 6.210, de 4 de junho de 1975, Artigo 4º, parágrafo 7º, passou para 95% do salário-de-benefício o valor mensal da aposentadoria do jornalista profissional.

Radialismo

Em 16 de dezembro de 1978, o então presidente Ernesto Geisel sancionou a Lei nº 6.615, dispondo sobre a regulamentação da profissão de radialista e dando outras providências, considerando radialista o profissional empregado de empresa de radiodifusão que exerça uma das funções em que se desdobram as atividades mencionadas no Artigo 4º:

I – Administração;
II – Produção e
III – Técnica.

O parágrafo 1º da mesma lei estabelece que "as atividades de administração compreendem somente as especializadas peculiares às empresas de radiodifusão."

Já o parágrafo 2º reza que "as atividades de produção se subdividem nos seguintes setores: a) autoria; b) direção; c) produção; d) interpretação; e) dublagem; f) locução; g) caracterização e h) cenografia."

No parágrafo 3º, encontramos que "as atividades técnicas se subdividem nos seguintes setores: a) direção; b) tratamento e registros sonoros; c) tratamento e registros visuais; d) montagem e arquivamento; e) transmissão de sons e imagens; f) revelação e copiagem de filmes; g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos e h) manutenção técnica."

O Artigo 6º estabelece que "o exercício da profissão de radialista requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, o qual terá validade em todo território nacional", rezando seu parágrafo único que "o pedido de registro poderá ser encaminhado através do sindicato representativo da categoria profissional ou federação respectiva."

No Artigo 7º encontramos que "para registro do radialista, é necessária a apresentação de: I – diploma de curso superior, quando existente para as funções em que se desdobram as atividades do

radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei ou II – diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais básicas de 2º Grau, quando existente para as funções em que se desdobram as atividades de radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei ou III – atestado de capacitação profissional conforme dispuser a regulamentação desta Lei."

O exercício profissional ainda é regulamentado pelo Decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979, assinado pelo então presidente João Figueiredo e Quadro Anexo ao mesmo Decreto, estabelecendo "títulos e descrições das funções em que se desdobram as atividades dos radialistas".

3º grupo

Curso de Comunicação Social

A Resolução nº 002, do Conselho Federal de Educação, datada de 24 de janeiro de 1984, fixa o currículo mínimo do Curso de Comunicação Social, estabelecendo em seu Artigo 1º que "a formação de profissionais para as atividades de Comunicação Social será feita em curso de graduação com as seguintes habilitações:

a) ***Jornalismo***
b) Relações Públicas
c) Publicidade e Propaganda
d) Produção Editorial
e) ***Radialismo (Rádio e TV)***
f) Cinema

O Artigo 2º dita que "o currículo do Curso de Comunicação Social é constituído por um tronco comum, por uma parte de matérias ou disciplinas, diversificadas em função das habilitações e por projetos experimentais.

Na parte específica da habilitação em jornalismo, encontramos as seguintes matérias ou disciplinas:

1. Língua portuguesa:

Redação e expressão oral; estrutura da notícia; seleção léxica; ordenação e nomeação. Produção de texto noticioso; reportagem; investigação e interpretação; texto de revista e de features; titulação em jornalismo diário e revistas; redação em órgãos especializados; ***redação na imprensa comunitária****; redação opinativa; técnicas literárias em jornalismo e ensaios jornalísticos.*

Ainda constam habilitações para fotojornalismo; planejamento gráfico em jornalismo; ***radiojornalismo;*** *telecinejornalismo,* ***técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística;*** *preparação e revisão de originais, provas e videotexto;* ***edição; legislação e ética do jornalismo.***

Radiojornalismo *– Redação e edição em radiojornais; diferentes estilos de noticiário radiofônico; jornalismo desportivo em rádio; entrevistas radiofônicas; reportagem externa gravada; roteiro e script de programas radiojornalísticos*

Técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística *– Pauta; chefia de reportagem; execução de pauta; coleta de informações; estilos de entrevistas; responsabilidade perante as fontes; informação documental; fontes de pesquisa e critérios de avaliação de veracidade.*

Preparação e revisão de originais, provas e videotexto *– copy-desk: quando e como reescrever; a condensação; chamadas e aberturas; articulação com o projetista gráfico e o editor; normas e critérios editoriais; livros de normas, provas tipográficas; revisor e conferente; revisão em equipamento de videotexto.*

Edição *– Concepção de veículo; aspectos de mercado, distribuição e comercialização; publicações de informação geral, especializadas,* ***imprensa comunitária****; house organs; revistas de informação geral, ilustradas, especializadas e técnicas; livro-reportagem.*

Legislação e ética do jornalismo *– O direito à informação; leis que regem a imprensa; regulamentação profissional; conceitos de verdade; ética profissional; direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil.*

A parte específica de ***radialismo (rádio e Tv) contém as seguintes matérias e disciplinas:***

1 – Língua portuguesa:

Redação, comentários e narração em rádio e Tv; redação para rádio; radiofonização; roteiros radiofônicos; preparação de textos e scripts; redação para televisão; roteirização;

teledrama; documentários; adaptação de obras literárias e didáticas; produção de roteiros; forma e terminologia próprias do roteiro televisivo; comentários e narração.

Aqui também constam habilitações para fotografia e iluminação; técnica de produção e interpretação para rádio; técnica de produção, interpretação e edição de imagem e som para televisão; direção de programa; ***organização de produção; mercadologia; tecnologia de rádio e televisão;*** *elementos de linguagem musical;* ***legislação e ética do radialismo.***

Técnica de produção e interpretação para rádio *– Diferentes tipos de microfones e sua utilização; técnicas de gravação e mixagem de som; operação em estúdio; operação externa; edição de som.*

Organização de produção *– Análise técnica de roteiro; orçamentação; equipe e produção; preparação e execução do plano de produção.*

Mercadologia *– O mercado do rádio e da televisão; o mercado brasileiro; audiência geral e especializada; aferição de audiência geral e especializada; aferição de audiência; relação com o público e anunciantes.*

Tecnologia de rádio e televisão *– Rádio AM,FM e OC; equipamentos de registro, edição e transmissão de som...*

Legislação e ética do radialismo *– Legislação que rege o rádio e a televisão; o Código Brasileiro de Telecomunicações; a regulamentação profissional dos radialistas; o papel social do radialista; o rádio e televisão educativos;* ***rádio e televisão comunitários; as redes regionais e nacionais.***

4º Grupo – Sexta **O radiojornalismo comunitário**

O ***Substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.521 de 1996*** *institui o* ***Serviço de Radiodifusão comunitário*** *e dá outras providências, tramitando no Congresso Nacional e em seu Artigo 1º denomina "Serviço de Radiodifusão Comunitário a radiodifusão sonora em freqüência modulada (FM), operado em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações civis sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço."*

Seu parágrafo 1º estabelece que "entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta (30) metros.

O parágrafo 2º dita que "entende-se por cobertura restrita aquela destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila."

No Artigo 3º encontramos as finalidades que devem nortear os serviços de radiodifusão comunitária: I – dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; II – oferecer mecanismos a formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; III – prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil sempre que necessário; IV – contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação vigente; V – permitira capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

O Artigo 4º estabelece que "as emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderam em sua programação, aos seguintes princípios: I – preferência à finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; II – promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida; III – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida; IV – não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias.

O parágrafo 1º do mesmo artigo prescreve que "é vedado o proselitismo de qualquer natureza na programação das emissoras de radiodifusão comunitária." O 2º, que "as programações opinativa e informativa observarão os princípios da pluralidade de opinião e de versão simultâneas em matérias polêmicas, divulgando sempre, as diferentes interpretações relativas aos fatos noticiados." O 3º, que "qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, através de pedido encaminhado a direção responsável pela rádio comunitária."

No Artigo 7º, reza que "são competentes para explorar o Serviço de Radiodifusão Comunitária as fundações e associações civis, sem fins lucrativos, desde que legalmente instituídas e devidamente registradas, sediadas na área da comunidade para qual pretendem prestar o serviço, cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizados há mais de 10 (dez) anos."

A outorga da autorização é de competência do Poder concedente e terá validade de 3 (três) anos, permitida a renovação por igual período, se cumpridas as exigências da Lei e demais disposições vigentes.

No Artigo 18º fica determinado que "as prestadoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária poderão admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área atendida.", sendo ainda vedada a cessão ou arrendamento de horários da programação ou da emissora em si, conforme prescreve o Artigo 19º.

Exercício prático

01 – Qual foi o presidente que sancionou a Lei que regulamentou nossa profissão?
02 – Qual o número desta lei e data de sua publicação?
03 – Quais as características funcionais do jornalista profissional?
04 – Qual a carga horária oficial do profissional de comunicação?
05 – O que exigido para o exercício da profissão?
06 – Qual a lei que institui o curso de jornalismo no ensino superior do País?
07 – Qual a lei que regulamenta o registro profissional do jornalista?
08 – Houve alterações nesta legislação? Quais e quando?
09 – O profissional de imprensa tem seu direito a aposentadoria garantido?
10 – o radialista também tem sua profissão regulamentada?
11 – Para que servem as leis?
12 – Quem não conhece as leis que regulamenta sua profissão e sua cidadania pode reivindicar conscientemente seus direitos profissionais?
13 – Quais são as habilitações estabelecidas no Curso Superior de Comunicação Social?
14 – Quais são as suas matérias ou disciplinas?
15 – Quais são as finalidades do radialismo comunitário?
16 – Como deve operar a rádio comunitária?
17 – Qual a função que você melhor se adaptaria trabalhando num jornal comunitário?
18 – E numa rádio comunitária, em que função você gostaria de atuar?
19 – Responda o mesmo sobre sua atuação numa Tv comunitária?

Atenção: É importante sua participação respondendo e entregando os exercícios práticos na nossa secretaria, para que possamos avaliar o aproveitamento geral da classe, assim como direcionar melhor nossa pauta de trabalho.

Colabore com a manutenção deste curso adquirindo seu kit na secretaria

Próxima aula: Pauta de reportagem a serviço das comunidades

Exercício

~~1º ato~~ Vida e a calma da matéria

1.º O que aconteceu e que vai acontecer?
~~3.~~ Quando? Quando limitado.
2.º onde
4.º como
5.º com quem
6.º porque motivo passado presente
7.º para que e qual a finalidade.

20 linhas.

Para que a finalidade.

público falando

Apresentação Reportagens:

Grupo

(1) 1 excelente

estupro 2 — ótimo pronuncia : sacrifício

Camisa Verde 3 — bom Uso do microfone, pausa, cumprido, tempo.

(2)

Atropelamento 1 — Uso do microfone, pausa,

(3) a apresentadora pessoa só

Vacinação 1 — Uso do microfone, rápido, tempo

esporte 2 — ——→ rápido

Assassinato 3 — rápido,

(4)

marcha 1 — tempo Cumprido, muitos dados detalhes demais e informações (demais), pausa e ritmo respiração.

Vítima de hospital 2 — tempo, detalhes demais, ~~etc~~

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Universidade Popular

Curso Livre de Rádio Jornalismo Comunitário
11 de setembro de 1998

6h	Introdução e apresentação do tema Pauta de Reportagem a Serviço das Comunidades
6h 15	Palestra do entrevistado convidado Marcos Galvão (Jornal O DIA)
6h 45	Debate
7h	Coffee-breack
7h 10	Apresentação e avaliação em grupo dos exercícios de reportagens

partilhar a sua experiência na luta e elaboração de Pauta de Reportagem a serviço de comunidades. É seu trabalho e luta como batalhador da imprensa.

<u>Exercício 1</u>

Grupo..... 2
Grupo..... 1
Grupo..... 4
Grupo..... 3

<u>Exercício 2</u>

Grupo 1 - **Apresentar uma reportagem (sempre um novo relator para dar oportunidade à todos)**
Grupo 2 - **Avaliar o conteúdo: com os 7 itens**
Grupo 3 - **Avaliar a forma: pronuncia, fluxo, etc.**
Grupo 4 - **Cronometragem**

Ivan Guerreiro, instrutor do curso, dá apostilas cada vez. Para esta aula, preparou um texto que ajudará os alunos entender a diferença entre <u>Pauta de Reportagem</u> e <u>Pauta de Reportagem Comunitária</u>.

RADIO COMUNITARIA NOVA IGUAÇU

" Quanto mais pessoas tiverem informação e quanto mais informação mais e mais pessoas tiverem , melhor será a sociedade e mais forte será sua base democrática."
(Desmond Fishcer in O Direito de Comunicar)

" Todos tem o DIREITO DE COMUNICAR . A comunicação é um processo social fundamental, que capacita os individuos e as comunidades a trocarem informações e opiniões. É uma necessidade humana básica de toda organização social. O DIREITO DE COMUNICAR pertence aos individuos e as comunidades que eles compõem."
(Relatório do Grupo de Trabalho da UNESCO sobre o O DIREITO DE COMUNICAR , Set. /80).

"... O DIREITO DE COMUNICAR é essencial para o indivíduo , para o desenvolvimento de seu potencial humano e precisa , portanto, ser considerando como um direito humano na mesma categoria que o direito à vida , o direito à liberdade, o direito à religião, etc. Seu foco precisa ser o indivíduo."

" Todos indivíduo tem direito a liberdade de opinião, expressão, o que implica o direito de não ser perturbado por suas opiniões e o de PROCURAR RECEBER E DAR INFORMAÇÕES E IDEIAS ATRAVES DE QUALQUER MEIO , independentemente de fronteiras."
(Art, 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos , ONU , 10/ 12/ 1948).

" É livre a expressão da atividade intelectual, artístas , científica e de COMUNICAÇÃO independente de censura ou licença."
(Item IX , art. 5 - Constituição Brasileira)

Curso Livre de Radiojornalismo Comunitário

Da Universidade Popular do
Centro de Direitos Humanos da
Diocese de Nova Iguaçu

Apostila nº 04

Programa: Legislação e prática do Radiojornalismo Comunitário
Sexta-feira, 28 de agosto de 1998.

Instrutor: Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira

Artigo 1 - A Rádio Comunitária Nova Iguaçú, Fundada em 1 de Janeiro de 1997, com sede na , no Município de , Estado do Rio de Janeiro é uma associação civil de objetivos **culturais**, apartidaria, leiga, democrática e sem fins lucrativos.

Artigo 2 - A Rádio Comunitária Nova Iguaçú também chamada Rádio Nova Iguaçú FM tem por finalidade:

a) contribuir na luta pela democratização dos meios de comunicação, pela democratização da informação e pela institucionalização do Direito de Comunicar.

b) contribuir para difusão de idéias, cultura e tradições, e hábitos sociais da comunidade;

c) oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade , estimulando o lazer, a cultura e o convivio social;

d) obter junto ao Poder Público autorização para a execução de serviços de radiodifusão , de carácter local;

e) executar serviços de radiodifusão - atraves do canal ou canais concedidos ou permitidos pelo Poder Público - de acordo com a legislação para Rádio Comunitária e o disposto nestes Estatutos.

f) trabalhar pelo desenvolvimento humano sob a égide do amor fraterno e da crença que JESUS VIVE E É O SENHOR na esperança da vida eterna;

g) promover atividades econômicas cujo resultado reverta para a Rádio Comunitária Nova Iguaçú;

h) prestar assessoramento na área de comunicação radiofônica a entidade comunitárias, religiosas , culturais e outras sem fins lucrativos;

i) coletar , pesquisar , elaborar, divulgar nos meios de comunicação locais , regionais e nacionais informações de cunho religioso , social, econômico, científico , cultural e desportivo relacionados à comunidade fluminense ou de seu interesse;

Legislação sobre a prática do jornalismo

Usando das faculdades que lhe conferia o Artigo 180 da Constituição, o presidente Getúlio Vargas sancionou em 30 de novembro de 1938 o Decreto-Lei nº 910, dispondo sobre a duração e condições de trabalho em empresas jornalísticas, regulamentando o exercício de nossa profissão e o funcionamento das firmas afins.

O parágrafo 1º do Artigo 1º estabelece que "entende-se como jornalista o trabalhador intelectual cuja função se estende desde a busca de informações até a redação de notícias e artigos e à organização, orientação e direção desse trabalho."

O Artigo 3º fixa que "a duração normal do trabalho dos empregados compreendidos neste Decreto-Lei não deverá exceder de cinco horas, tanto de dia como à noite" e o Artigo 4º reza que "poderá a duração normal do trabalho ser elevada a sete (7) horas, mediante acordo escrito em que se estipule aumento de ordenado correspondente ao excesso de tempo de trabalho, em que se fixe um intervalo destinado ao repouso ou a refeição."

Do exercício da profissão jornalística

No Artigo 12 do mesmo Decreto-Lei, encontramos a definição das habilitações necessárias para o exercício profissional: "somente poderão ser admitidos ao serviço das empresas jornalísticas, como jornalistas, locutores e fotógrafos os que exibirem prova de sua inscrição no Registro Profissional do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal e nas Inspetorias Regionais do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos Estados e Território do Acre."

Da formação profissional

Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, ratifica a legislação e acrescenta no Artigo 315 que "o Governo Federal, de acordo com os governos estaduais, promoverá a criação de escolas de preparação ao Jornalismo, destinadas à formação dos profissionais de imprensa."

Dos cursos de jornalismo

Também assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, em 13 de maio de 1943, o Decreto-Lei nº 5.480 "institui o curso de jornalismo no sistema de ensino superior do País e dá outras providências."

Já o Decreto-Lei nº 7.037, de 10 de novembro de 1944, também assinado pelo presidente Getúlio Vargas, "dispõe sobre a remuneração mínima dos que trabalham em atividades jornalísticas e dá outras providências, classificando inclusive as funções desempenhadas pelos jornalistas no seu Artigo 4º e parágrafos:

- *a) função em comissão: diretor, redator-chefe, secretário, sub-secretário, chefe de reportagem e chefe de revisão;*
- *b) funções permanentes: redator-auxiliar, noticiarista, repórter, repórter de setor e repórter-auxiliar;*
- *c) funções de auxiliares de redação: revisor, ilustrador ou desenhista, fotógrafo e arquivista."*

Do regulamento sobre o registro profissional

Então presidente do Conselho de Ministros, usando da atribuição que lhe conferia o Artigo 18, item III do Ato Adicional à Constituição, Tancredo Neves aprovou o Regulamento sobre o registro de jornalista profissional, considerando no Artigo 1º que "jornalista profissional é aquele cuja função, remunerada e habitual, compreenda a busca ou documentação de informações, inclusive fotográficas, a redação de matéria a seu publicada, contenha ou não comentário;a revisão de matéria quando já composta tipograficamente; a ilustração, por desenho ou por outro meio, do que for publicado; a recepção radiotelegráfica e telefônica de noticiário nas redações de empresas jornalísticas; a organização e conservação, cultural e técnica, do arquivo redatorial; bem como a organização e direção de todos esses trabalhos e serviços."

j) promover shows , festas , congressos e divulgação artística, cultural e religiosa.

Artigo 3 - São órgãos permanentes da Rádio Comunitária Nova Iguaçú a Diretoria Executiva e o Conselho de Fundadores.

Artigo 4 - As alterações estatutárias , assim como a implantação ou alteração de Normas Regimentais de qualquer tipo , somente entrarão em vigor se aprovadas pelo Conselho dos Fundadores na sua composição originária , conforme o artigo...

Artigo 5 - A Diretoria Executiva será composta de seis membros efetivos a saber :

Presidente
Vice Presidente
Consultor Administrativo
Secretário
Tesoureiro
Diretor de Comunicação Social

Parágrafo 1: São memoros efetivos da Diretoria Executiva: o Presidente , o Vice Presidente , o Secretário, o Tesoureiro, o Diretor de Comunicação Social e o Consultor Administrativo;

Parágrafo 2: No caso de vacância simultânea ou consecutiva dos cargos de Presidente e Vice Presidente, os membros do Conselho dos Fundadores deverão convocar AGE.

Parágrafo 3: A Diretoria poderá ser Substituida a qualquer momento pelo Conselho dos Fundadores em caso de incúria ou no caso comprovado de atitude , ato ou omissão que comprometa os objetivos ou a imagem da Entidade ou que desvirtue suas finalidades Estatutárias ;

Parágrafo 4: No caso de destituição parcial ou total prevista no Parágrafo anterior o Conselho dos Fundadores deverá convocar a AGE no prazo máximo de 15 dias, para substituir o membro ou membros destituidos ou indicar nova Diretoria, conforme o caso.

Parágrafo 5: Para efeito do que trata o Parágrafo 4 deste Artigo será considerada incúria, entre outros, os casos de 3 (três) faltas consecutivas ou 5 (cinco) faltas alternadas às reuniões da Diretoria, sem justificativa aceita pelos demais membros e devidamente lavrada em Ata, bem como a comprovada inaptidão para o exercício do cargo.

Artigo 6 - Caberá a Diretoria Executiva, coletivamente :

a) Traçar estratégias e planos que garantam a implementação dos objetivos da Entidade e a execução de deliberação tomadas em reunião do Conselho dos Fundadores.

b) preparar propostas de pauta para as reuniões que venham a ser convocadas, bem como relatórios a serem submetidas à mesma ;

radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei ou II – diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais básicas de 2º Grau, quando existente para as funções em que se desdobram as atividades de radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei ou III – atestado de capacitação profissional conforme dispuser a regulamentação desta Lei."

O exercício profissional ainda é regulamentado pelo Decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979, assinado pelo então presidente João Figueiredo e Quadro Anexo ao mesmo Decreto, estabelecendo "títulos e descrições das funções em que se desdobram as atividades dos radialistas".

Curso de Comunicação Social

A Resolução nº 002, do Conselho Federal de Educação, datada de 24 de janeiro de 1984, fixa o currículo mínimo do Curso de Comunicação Social, estabelecendo em seu Artigo 1º que "a formação de profissionais para as atividades de Comunicação Social será feita em curso de graduação com as seguintes habilitações:

a) ***Jornalismo***
b) Relações Públicas
c) Publicidade e Propaganda
d) Produção Editorial
e) ***Radialismo (Rádio e TV)***
f) Cinema

O Artigo 2º dita que "o currículo do Curso de Comunicação Social é constituído por um tronco comum, por uma parte de matérias ou disciplinas, diversificadas em função das habilitações e por projetos experimentais.

Na parte específica da habilitação em jornalismo, encontramos as seguintes matérias ou disciplinas:

1. Língua portuguesa:

Redação e expressão oral; estrutura da notícia; seleção léxica; ordenação e nomeação. Produção de texto noticioso; reportagem; investigação e interpretação; texto de revista e de features; titulação em jornalismo diário e revistas; redação em órgãos especializados; ***redação na imprensa comunitária****; redação opinativa; técnicas literárias em jornalismo e ensaios jornalísticos.*

Ainda constam habilitações para fotojornalismo; planejamento gráfico em jornalismo; ***radiojornalismo;*** *telecinejornalismo,* ***técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística****; preparação e revisão de originais, provas e videotexto;* ***edição; legislação e ética do jornalismo****.*

Radiojornalismo *– Redação e edição em radiojornais; diferentes estilos de noticiário radiofônico; jornalismo desportivo em rádio; entrevistas radiofônicas; reportagem externa gravada; roteiro e script de programas radiojornalísticos*

Técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística *– Pauta; chefia de reportagem; execução de pauta; coleta de informações; estilos de entrevistas; responsabilidade perante as fontes; informação documental; fontes de pesquisa e critérios de avaliação de veracidade.*

Preparação e revisão de originais, provas e videotexto *– copy-desk: quando e como reescrever; a condensação; chamadas e aberturas; articulação com o projetista gráfico e o editor; normas e critérios editoriais; livros de normas, provas tipográficas; revisor e conferente; revisão em equipamento de videotexto.*

Edição *– Concepção de veículo; aspectos de mercado, distribuição e comercialização; publicações de informação geral, especializadas,* ***imprensa comunitária****; house organs; revistas de informação geral, ilustradas, especializadas e técnicas; livro-reportagem.*

Legislação e ética do jornalismo *– O direito à informação; leis que regem a imprensa; regulamentação profissional; conceitos de verdade; ética profissional; direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil.*

A parte específica de ***radialismo (rádio e Tv) contém as seguintes matérias e disciplinas:***

1 – Língua portuguesa:

Redação, comentários e narração em rádio e Tv; redação para rádio; radiofonização; roteiros radiofônicos; preparação de textos e scripts; redação para televisão; roteirização;

c) autorizar despesas e deliberar sobre questões administrativas em geral, após consulta ao Conselheiro Administrativo.

d) indicar um de seus membros ou do Conselho dos Fundadores para representar a Entidade em atos públicos ou em outros eventos, no caso do impedimento do Presidente ou nos que julgar conveniente ;

e) elaborar Relatório Anual , incluindo contas, atividades, realizações e atos administrativos para ser apresentado à AGE.

Parágrafo Único : A Diretoria Executiva reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocada pelo Presidente ou por dois de seus membros e deliberá somente por maioria absoluta.

Artigo 7 - Caberá a cada Diretor individualmente :

a) executar com zelo e pontualidade as tarefas decorrentes do cargo que exerce, bem como aqueles espontaneamente assumidas perante a Diretoria ou qualquer outro órgão da Entidade ;

b) manter postura pública compatível com as responssabilidades do cargo que exerce ;

c) representar a Entidade externamente , sempre que designado pela Diretoria ;

Artigo 8 - Caberá ao Presidente :

a) coordenar as reuniões de Diretoria ;

b) representar a Rádio Nova Iguaçú FM oficialmente junto a outras entidades , órgãos públicos e a comunidade em geral, salvo nos impedimentos e nos casos específicos de deliberação em contrário por parte da Diretoria ;

c) responder em Juizo pela Entidade ;

d) assinar juntamente com o Secretário as Atas da Diretoria , e demais documentos de circulação interna ;

e) assinar juntamente com o tesoureiro os cheques para pagamentos e despesas em geral ;

Artigo 9 - Caberá ao Vice - Presidente :

a) participar ativamente das reuniões da Diretoria, contribuindo com suas funções coletivas ;

No Artigo 7º, reza que "são competentes para explorar o Serviço de Radiodifusão Comunitária as fundações e associações civis, sem fins lucrativos, desde que legalmente instituídas e devidamente registradas, sediadas na área da comunidade para qual pretendem prestar o serviço, cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizados há mais de 10 (dez) anos."

A outorga da autorização é de competência do Poder concedente e terá validade de 3 (três) anos, permitida a renovação por igual período, se cumpridas as exigências da Lei e demais disposições vigentes.

No Artigo 18º fica determinado que "as prestadoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária poderão admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área atendida.", sendo ainda vedada a cessão ou arrendamento de horários da programação ou da emissora em sí, conforme prescreve o Artigo 19º.

Exercício prático

01 – Qual foi o presidente que sancionou a Lei que regulamentou nossa profissão?
02 – Qual o número desta lei e data de sua publicação?
03 – Quais as características funcionais do jornalista profissional?
04 – Qual a carga horária oficial do profissional de comunicação?
05 – O que exigido para o exercício da profissão?
06 – Qual a lei que institui o curso de jornalismo no ensino superior do País?
07 – Qual a lei que regulamenta o registro profissional do jornalista?
08 – Houve alterações nesta legislação? Quais e quando?
09 – O profissional de imprensa tem seu direito a aposentadoria garantido?
10 – o radialista também tem sua profissão regulamentada?
11 – Para que servem as leis?
12 – Quem não conhece as leis que regulamenta sua profissão e sua cidadania pode reivindicar conscientemente seus direitos profissionais?
13 – Quais são as habilitações estabelecidas no Curso Superior de Comunicação Social?
14 – Quais são as suas matérias ou disciplinas?
15 – Quais são as finalidades do radialismo comunitário?
16 – Como deve operar a rádio comunitária?
17 – Qual a função que você melhor se adaptaria trabalhando num jornal comunitário?
18 – E numa rádio comunitária, em que função você gostaria de atuar?
19 – Responda o mesmo sobre sua atuação numa Tv comunitária?

Atenção: É importante sua participação respondendo e entregando os exercícios práticos na nossa secretaria, para que possamos avaliar o aproveitamento geral da classe, assim como direcionar melhor nossa pauta de trabalho.

Colabore com a manutenção deste curso adquirindo seu kit na secretaria

Próxima aula: Pauta de reportagem a serviço das comunidades

b) substituir o Presidente nos casos de afastamento temporário ou definitivo deste , bem como nos seus impedimentos salvo nos casos de deliberação em contrário por parte da Diretoria ;

Artigo 10 - Caberá ao Secretário ;

a) secretariar as reuniões de Diretoria , lavrando e assinando juntamente com o Presidente as respectivas Atas ;

b) manter organizado um arquivo próprio , de toda documentação escrita, sonora , fotofráfica ou vídeo sonora da Entidade ;

c) preparar editais, convocações, circulares de aviso e todo tipo de correspondência social , assinando - os juntamente com o Presidente ;

d) supervisionar o trabalho dos funcionários da Secretária.

Artigo 11 - Caberá ao Tesoureiro ;

a) manter sob controle e responder pela arrecadação e depósitos na devida conta bancária de toda a receita da Entidade ;

b) supervisionar e ter sob seu controle a escrituração contábil da Entidade ;

c) apresentar balancete trimestral ;

d) assinar juntamente com o Presidente os cheques para pagamentos e despesas em geral ;

e) supervisionar o trabalho dos funcionários da área da Tesouraria.

Artigo 12 - Caberá ao Diretor de Comunicação Social ;

a) promover por todos os meios possíveis , de forma organizada, sisttemática, e eficiente a divulgação do nome, dos objetivos e das realizações da Entidade;

b) coordenar e supervisionar a elaboração de material de divulgação da Entidade , como faixas, cartazes , panfletos e demais peças publicitárias de base gráfica , sonora e audiovisual ;

c) coordenar e supervisionar a elaboração de publicações periódicas ou eventuais da Entidade como Boletins, jornais , Revistas , Livros e etc.,

assim como a reprodução de documentos oficiais de leitura obrigatória , como estes Estatutos , Regimentos Internos, etc.

d) organizar e coordenar todos os eventos públicos promovidos pela Rádio Nova Iguaçú FM.

e) supervisionar o trabalho dos funcionários da área de Comunicação Social , bem como os serviços contratados nesta área.

Artigo 13 - Em caso de constatação de irregularidade nas contas da Entidade , dependendo da gravidade , ou em caso de confirmação de atos administrativos contrários aos interesses coletivos , o Conselho dos Fundadores poderá convocar AGE para propor destituição parcial ou total da Diretoria Executiva.

Artigo 14 - O Conselho dos Fundadores será formado pelos proprietárioa que assinaram a Ata quando a Fundação da Rádio Nova Iguaçú FM. São membros do Conselho dos Fundadores da Rádio Nova Iguaçú FM.

Artigo 15 - O Conselho dos Fundadores tem como finalidade :

a) exigir dos que ocupam cargos de Direção na Entidade , a fiel observância das normas estabelecidas nestes Estatutos.

b) impedir qualquer alteração estatutárias que viole os princípios democráticos e o espírito comunitário que orientam a criação da Rádio Nova Iguaçú FM.

c) fiscalizar o trabalho da Diretoria Executiva, impedindo quando for o caso, que esta desvirtue os objetivos da Entidade.

Artigo 16 - O Conselho dos Fundadores reunir-se-á periodicamente e é formado por 1 (um) Presidente, 1 (um) Vice-Presidente, 1 (um) Secretário e 1 (um) Consultor.

Parágrafo 1 : O Presidente coordenará as reuniões do Conselho e o representará junto aos demais órgãos da Entidade e, quando for o caso , externamente ;

Parágrafo 2 : O Vice-Presidente substituirá o Presidente em suas ausências eventuais assim como no caso de vacância definitiva do cargo e colaborará com ele no exercício de suas funções ;

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria

Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria

Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

Parágrafo 3 : O secretário lavrará as Atas das reuniões e as assinará em conjunto com o Presidente, preparará editais e convocações e manterá em arquivo próprio os livros e documentos do Conselho dos Fundadores ;

Parágrafo 4 : os membros do Conselho dos Fundadores poderão participar , com direito a voz e voto , das reuniões da Diretoria

Parágrafo 5 : O Conselho dos Fundadores reunir-se-á sempre que julgar conveniente , por convocação de qualquer um de seus membros e deliberará por maioria absoluta.

Artigo 17 - Ao Conselho dos Fundadores caberá :

a) analisar o Relatório Anual da Diretoria Executiva, bem como avaliar o desempenho da Entidade em relação a seus objetivos permanentes ;

b) destituir a Diretoria Executiva nos casos previstos e de acordo com o estabelecido nos parágrafos 3, 4 e 5 do artigo 5.

c) referendar ou vetar alterações estatutárias ou disposições regimentais que julgue comprometer os principios da Entidade.

Parágrafo Único - O dispositivo regimental e / ou a alteração estatutárias vetadas pelo Conselho do Fundadores tornar-se-ao nulos e o veto somente poderá ser retirado atraves de nova deliberação do próprio Conselho que obtenha maior número de votos favoráveis do que a que determinou o veto.

Artigo 18 - Os cargos da Diretoria Executiva e o Conselho dos Fundadores não serão remunerados, a principio , dependendo de deliberação do Conselho dos Fundadores.

Artigo 19 - Os cargos de Direção Técnica dos serviços que vierem a ser administrados pela Entidade , como Arquivo Público, Emissora de Rádio , Biblioteca, etc serão preenchidos atraves de deliberação do Conselho dos Fundadores , que definirá também a forma ou o quantidade da remuneração dos mesmos.

Artigo 20 - A Receita da Rádio NOVA IGUAÇÚ FM advirá:

a) da contribuição especial de qualquer pessoa , a título de doação ;

b) de verbas provenientes de subsídio oficial ;

c) de recursos provenientes de convênios ;

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria
Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria
Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

d) do apoio financeiro de Entidade de Cooperação , seja Nacional , Internacional , a projetos específicos.

Artigo 21 - A emissora ou emissoras de Rádio que vierem a ser administradas pela Rádio Nova Iguaçú FM mediante concessão ou permissão do Poder Público , deverão ser regidas por Regimento Interno onde consta obrigatoriamente os seguintes pontos, entre outros ;

a) Direção Técnica formada por 4 (quatro) membros ; 1 (um) Diretor Administrativo e Financeiro, 1 (um) Diretor de Programação , 1 (um) Diretor de Radiojornalismo e 1 (um) Diretor Comercial.

b) Conselho de Programação formado no minimo por sete menbros escolhidos pelo Conselho dos Fundadores, com a finalidade de avaliar periodicamente a programação , orientando os programadores e, quando for o caso, propondo a destituição do programador que se mostrar inapto para a função ou que violar os principios da Entidade ;

c) a distribuição da Receita da Rádio será feita da seguinte forma ;

c.1) do dinheiro arrecadado atraves de patrocinio ou apoio cultural , dos estabelecimentos situados na área da comunidade atendida, para os programas a serem transmitidos ; 30% será para o agenciador, 20% para o (s) programador (es) do (s) horário (s) em que forem veiculados , 50% para os cofres da Rádio ;

c.2) do dinheiro pertencente a Rádio , após deduzidas todas as despesas de manutenção(luz, água, taxas, aluguel , impostos , manutenção da aparelhagem , material de escritório, etc), 50% será destinado à remuneração de pessoal e 50% destinado a investimentos tais como compra de equipamentos, de mibiliários , publicidade , etc.,

c.3) o dinheiro destinado ao pagamento do Pessoal será distribuido em cotas entre todos os Diretores e funcionários , a razão de 2 (duas) contas para cada Diretor e 1 (uma) para cada funcionário ;

d) Dispositivo garantido dentro da Programação o direito de voz a todas as pessoas que o desejarem especialmente aos representantes dos segmentos organizados da comunidade , observadas apenas a adequação de horário, conforme a natureza da Programação e os objetivos da Rádio.

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria

Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

Curso de Rádio Jornalismo Comunitário
Prática de Reportagem

Exercício - Guia de Avaliação

Elaboração da Matéria

Análise de Conteúdo:

- O que é?
- Onde?
- Quem?
- Quando?
- Porque?
- Quanto?
- Para que?
-
-
-

Apresentação de matéria:

- Pronúncia
- Timbre de voz
- Velocidade do fluxo das palavras: lento demais, rápido demais, normal
- Tempo: pausa - respiração
-
-
-

e) proibição terminante do uso de qualquer horário para política partidária , nos programas abertos a temas políticos ou eleitorais deverá ser garantido igual espaço para todos os partidos interessados, devendo o Conselho de Programação propor a exclusão do programador que tentar burlar este dispositivo ;

f) dispositivo contendo os critérios para a admissão de programadores, bem como os termos do contrato a ser firmado entre estes e a Emissora ;

g) dispositivo esclarecendo o caráter democrático e a natureza comunitária e não lucrativa da Emissora ;

Artigo 22 - Todos os atos da Diretoria Executiva e do Conselho de programação deverão ser submetidos à aprovação do Conselho dos Fundadores , em sua composição originária, quando da fundação da Rádio.

Artigo 23- A Rádio Nova Iguaçú FM instituirá um Conselho Comunitária , composto de no mínimo 5 (cinco) pessoas representantes de entidades da comunidade local, tais como associações de moradores , associações de classe , beneméritos, religiosos,desde que legalmente instituidas, com o objetivo de acompanhar a programação da Emissora, com vista ao atendimento do interesse da comunidade.

Nova Iguaçú, de de 199

p/ Marcos Galvão

Centro de Direitos Humanos

da Diocese de Nova Iguaçu

Universidade Popular

Curso livre de Rádio Jornalismo Comunitário

PROGRAMA

Agosto

07 - Aula inaugural
14 - Código de Ética do Jornalista Comunitário
Doutrina Social da Igreja e Comunicação
21 - A Lei de Imprensa
28 - Prática de rádio-jornalismo Comunitário

Setembro

11 ~~04~~ - Pauta de Reportagem a serviço das comunidades — Convidado: Marcos Galvão, O DIA
18 ~~11~~ - Programação e direcionamento de entrevistas
25 ~~18~~ - Tempo inflexível - Cronometragem
25 - Repórter Comunitário interativo

Outubro

02 - Dicção - Impostação de voz - Locução - Narração
09 - Montagem de Estúdio
16 - Uso do Estúdio
23 - Estágio e Visitas - Rádio AM e FM - Jornais (Baixada - Rio)

Organização:

- ***Aula inaugural***: **Dom Werner Siebenbrock**, bispo diocesano, presidente do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
- ***Professores convidados*:** um profissional, técnico e/ou jornalista, dependendo da área a ser estudada em cada aula teórica e/ou prática.
- ***Professor titular de Jornalismo*:**
  ⇒ Ivan Guerreiro Jorge Salles de Oliveira, jornalista
- ***Engenheiro de Som*** (operador de aúdio):
  ⇒ João Barbosa Magalhães
- ***Assessoria Operacional*:**
  ⇒ João Geraldo Batista
- ***Assessoria Jurídica*:**
  ⇒ Dr. Anadir Faria dos Santos, advogado
- ***Assessoria Pedagógica*:**
  ⇒ Prof. Antônio Carlos da Silva
- ***Administração e Secretaria*:**

Universidade Popular - Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS PASCHOAL MARTINO LTDA.

R E C I B O

R$ 37,00

Recebemos do(a) Srº (ª) PIERRE TOUSSAINT ROY

a quantia supra de R$ 37,00 (TRINTA E SETE REAIS)

referente a exames realizados neste Laboratório no dia: 12/11/99 a pedido do DR: Ivan Hnerique.

EXAMES:

Nova Iguaçu 17 de NOVEMBRO de 1999.

Rosana da Silva

ASSINATURA

CGC: 30820252/0001-28

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ROTEIRO DE PROJETO

1. NOME DO PROJETO

2. DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO

Nome completo:

Endereço:

Município: *Estado:* *CEP:*

Telefone: *Fax:* *CGC:*

Banco: *Conta corrente:* *Agência:*

Ano de fundação: *Data:*

Nome do principal representante:

Cargo:

Responsável pelo Projeto, caso não seja o mesmo:

Responsável pela Elaboração do Projeto:

Histórico: (breve histórico, pessoas e instituições envolvidas, principais atividades e serviços prestados, abrangência: bairro/cidade/região)

3. DADOS SOBRE O PROJETO

Descrição Sumária *(objetivos, população alvo e principais resultados esperados)*

Área de Cobertura do Projeto

Municípios (citar):
Microrregiões (citar)
Estado
Macrorregião
Nacional

Período de Implementação

Antecedentes/Justificativa: *(antecedentes sobre a origem do projeto, definição clara e precisa do problema ou déficit que o projeto pretende abordar, características da população alvo e dos beneficiários diretos e indiretos do projeto[1], importância dos resultados que se pretendem alcançar, outras argumentações que justificam a necessidade do projeto)*

---

[1] *Para o caso de pesquisas de levantamento de dados, estudos setoriais, avaliações, etc. este item não se aplica.*

Objetivo Geral[2]:

Objetivos Específicos[3]:

---

[2] *A partir da identificação do problema central, é possível definir o objetivo geral que se refere ao resultado ou impacto a ser alcançado a médio ou longo prazo.*

[3] *Esse objetivo geral será alcançado na medida em que alguns objetivos específicos forem alcançados, Os objetivos devem ser ordenados em uma seqüência lógica no tempo, isto é, o alcance de um objetivo imediato conduzindo à consecução de um objetivo intermediário que, por sua vez, levará à realização de um objetivo de desenvolvimento de mais longo prazo. Esta lógica no estabelecimento de objetivos e metas não tem a mesma aplicação para os projetos de pesquisa e levantamento de informação, estudos setoriais e avaliações políticas.*

Metas [4]

[4] *As metas são a expressão quantitativa dos objetivos geral e específicos.*
O estabelecimento de metas nem sempre é possível devido á inexistência de informação sobre esses indicadores. Assim sendo, qualquer avaliação posterior dos resultados fica seriamente prejudicada pela inexistência de dados anteriores ao projeto.

Metodologia: *(Este item não se aplica a projetos de desenvolvimento. Só se aplica a projetos de pesquisa, levantamento de dados, estudos setoriais e avaliações de programas e projetos. Aqui deve ser detalhado o marco conceitual a ser utilizado e como este vai ser operacionalizado, ou seja, modelo analítico, tipos, fontes de dados e formas de processamento, entre outros aspectos considerados relevantes)*

Atividades e Cronograma de Execução [5]:

[5] *Para cada objetivo específico devem ser identificadas as atividades necessárias para sua consecução. preparação de material educativo, treinamentos, divulgação, visitas, reuniões para organizar a comunidade, etc.*

Orçamento /Cronograma de Desembolso [6]

6 A quantificação dos meios requeridos para implementar as atividades (por exemplo, n.º de cursos de treinamento,) permitirá estimar a quantidade de recursos (pessoal, material de consumo, viagens, hospedagem, alimentação, diárias, n.º de horas aulas, consultorias etc.) para a implementação do projeto. Estes custos devem ser classificados por fonte de financiamento (recursos próprios, ou de outras instituições) etc. e discriminadas pela natureza da despesa, com custos unitários e totais. As datas (mês/ano) para repasse dos recursos devem ser estabelecidos com os respectivos valores vinculados a entrega de produtos a apresentação de relatórios parciais/final.

Âmbito Institucional: *(aqui deve-se definir claramente as funções, atribuições e responsabilidade das entidades e dos participantes do projeto).*

Sistema de Acompanhamento e Avaliação *7: (aqui deve-se definir claramente as funções, atribuições e responsabilidades das entidades e dos participantes do projeto).*

---

7 Para os objetivos e metas é necessário identificar e definir indicadores que permitam aferir o grau de progresso no alcance dos mesmos. É importante que esses indicadores permitam retratar a situação inicial ou anterior ao projeto, para poder, posteriormente, aferir o impacto do projeto. Outros instrumentos e/ou formas de acompanhamento (tipo de programação, reuniões com a população participante, etc.) e avaliação devem ser indicados.

PRODUTOS **8** : *(aqui deve-se indicar os resultados concretos a serem obtidos (relatórios parciais e finais, documentos, publicações, n.º de eventos realizados, pessoas capacitadas, etc.)*

LISTA DE DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO DE POSPOSTAS DE ENTIDADES NO PROJETO DE COOPERAÇÃO MJ/UNESCO 914BRA07.

1. Cópia autenticada do Estatuto da Entidade, registrado em cartório. X
2. Cópia autenticada da Ata da Eleição da Atual Diretoria
3. Cadastro Geral de Contribuintes – Ministério da Fazenda X
4. Declaração de Funcionamento, firmada por autoridade local.. (new)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Violência policial
ou a lei que mata do Rio de Janeiro

por Pe. Pierre Toussaint ROY[1]

O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), como as Secretarias de Segurança Pública e outras entidades, sejam públicas ou não-governamentais, divulgam periodicamente estatísticas de alto valor estratégico sobre a violência, sempre com dados relevantes sobre a violência policial. Evidentemente, essas estatísticas tristes não mostram o rosto nem das vítimas nem dos seus carrascos. Nem mesmo as estatísticas sobre a performance da polícia no Rio de Janeiro falam tão alto quanto o testemunho dos casos de violência policial.

Por isso, julgamos da maior relevância mostrar o rosto humano dos mapas da violência no estado, apresentando alguns casos concretos exemplares e tipificados de violência policial. Pois, esses casos revelam o tipo de relacionamento que existe entre a polícia e a população civil e sobretudo sustentam as propostas de políticas públicas que, como parte da sociedade civil organizada e desde o ponto de vista dos direitos humanos, temos apresentado ao poder público.

De fato, estes casos querem testemunhar que, por trás das cifras que congelam com cálculos aritméticos e estatísticos a dinâmica e dolorosa realidade do estado, existem nomes com rosto, filhos, pais e mães. Sejam brancos ou negros, sejam mulheres, idosos ou crianças, sejam de favela ou dos condomínios da Barra da Tijuca ou da Zona Sul. Já que são casos de violência policial que provam que nos endereços, mesmo manchados de sangue, tem corações sofridos que exigem políticas públicas não de marketing mas de

---

[1] Pe. Pierre Toussaint ROY, cicm, formado em Administração (Haiti) e em Teologia (México), é diretor executivo do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu – RJ e membro do Conselho Nacional do MNDH que coordena no Rio de Janeiro.

efetiva proteção, segurança e garantia dos direitos de cada cidadão. O que é a preocupação central do MNDH.

O Movimento Nacional de Direitos Humanos, uma luta pela vida.

O MNDH é um movimento democrático, ecumênico e suprapartidário, organizado na sociedade civil desde 1982, a partir das lutas históricas de Petrópolis, Volta Redonda e Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Hoje articula, nos 27 estados do país, uma rede de 292 entidades que lutam pela vida, contra a violência e a impunidade. A entidade procura promover os Direitos Humanos buscando contribuir para a construção de uma cultura onde prevaleçam os valores de dignificação, promoção, valorização, proteção, defesa e respeito à integridade física, moral e intelectual do ser humano, independentemente de sua etnia, opção política, religiosa, sexual e condição sócio-econômica. Pois, no fundo, o MNDH procura, através das entidades filiadas, auxiliar o cidadão a encontrar mecanismos para reagir a toda e qualquer forma de manifestação ou discriminação atentatória à dignidade e à vida, independente do grau de violação causada.

No Rio de Janeiro, o Movimento Nacional de Direitos Humanos desenvolve as suas atividades em torno de três eixos programáticos:

- ✓ *Organização Interna*: Realiza o trabalho de **articulação** entre as entidades que formam a rede estadual do MNDH, desenvolvendo **atividades de formação, encontros e intercâmbio de informações**. Realiza, de forma permanente e a partir de fontes jornalísticas, estudos e pesquisas, mantendo um **Banco de Dados informatizado sobre a violência criminalizada**. Um projeto que funciona desde 6 anos sob a responsabilidade técnica do CCAP - Centro de Cooperação e Atividades Populares.
- ✓ *Interlocução com a Sociedade Civil*: Contempla os trabalhos, atividades e projetos na luta contra a violência, priorizando as **publicações e os eventos de divulgação, conscientização e mobilização de massa**. Para o ano 1999-2000, projeta articular a criação do Fórum Estadual dos Direitos Humanos, ampliando a rede de entidades em todo o estado.
- ✓ *Relações com o Poder Público*: Desenvolve parcerias e ações conjuntas com o poder público, buscando contribuir para uma maior justiça. Concretiza-se na implantação do Programa de Proteção a Testemunhas, vítimas da violência e famílias ameaçadas (**PROVITA**), colocando a rede do MNDH á disposição dos órgãos públicos. Negocia com o governo do Estado –através da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania-- a elaboração do **Plano Estadual de Direitos Humanos** e a

criação do **Conselho Estadual de Direitos Humanos**, organizando conferencias regionais e uma **Conferência Estadual de Direitos Humanos**. Propomos a criação de **Conselhos Municipais de Direitos Humanos**, a iniciar com uma parceria da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Estamos preparando uma articulação para participar dos **Conselhos de Segurança Pública** encampados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública.

Todas essas atividades se realizam no estado com o objetivo concreto de prevenir e combater a violência e impunidade em todas as suas manifestações, sejam elas de natureza racial, econômica, cultural, sócio-política, ou cometidas contra mulher, idoso, criança e adolescente, índio, negro e qualquer um dos segmentos sociais marginalizados e excluídos. Principalmente quando forem praticadas pelas próprias autoridades em nome da lei e com a finalidade de garantir a ordem e a segurança públicas. No caso, pela polícia que junto com o exercito tem o monopólio legal do uso de armas e que porem provoca mais medo na população.

Por uma Polícia que mata a violência e não o cidadão.

Por esses motivos, é importante esclarecer que –no nosso entendimento- - as causas da violência são de natureza social, econômica e política. A fome, a miséria, a falta de emprego, educação, saúde, previdência social, saneamento e infra-estrutura básicas, de fato, matam mais do que só a falta de segurança. O que alias justifica a urgente necessidade de o governo e a sociedade civil se unirem contra o mal do século, que é a violência social. Especialmente contra o desemprego. Mas, as formas de violações praticadas pela autoridade policial em nome da segurança pública têm atualmente notoriedade –principalmente na mídia—por causa das práticas sistemáticas de violação dos direitos humanos no cotidiano estadual. E porque a violência policial passou a ser um fato banal tanto na imprensa quanto no inconsciente coletivo.

Pelo tanto, mesmo condenando energicamente essa violência e sem *desculpabilizar* nem *desresponsabilizar* o agente policial, não se deve esquecer que, ao realizar ações de violência contra o cidadão, ele encontra-se numa situação de vítima também. E que nossa luta não é contra o policial, mas sim contra a violência policial. Pois, lutamos contra o pecado que representa a violência policial e não contra o pecador que representa o agente policial transgressor. E que esta publicação quer ser propositiva, por ter como objetivo sensibilizar tanto o governo como a sociedade civil a continuarem realizando

em conjunto políticas públicas efetivas e realistas no campo da justiça e dos Direitos Humanos.

Considerando que o agente policial é também um vítima do sistema global de segurança que muitas vezes não oferece nem a estrutura mínima nem as condições básicas de trabalho, porque o trabalhador-policial tem que exercer o seu trabalho muitas vezes em um ambiente de estresse muito agudo, e não tem sempre psicólogos e outros profissionais indispensáveis à disposição para acompanhar e assessorá-lo no seu trabalho. É preciso entender que o policial é um cidadão com problemas pessoais e familiares não sempre resolvidos, com salário baixo, falta de equipamentos de trabalho e de preparo, e que consequentemente ele tem em geral todas as insatisfações sociais do brasileiro comum e pode ser vítima também. Neste sentido, é mais um que precisa lutar para melhores condições de trabalho e a conquista dos seus direitos, e o MNDH reconhece a necessidade de lutar para os direitos do policial trabalhador.

O que preocupa é o agente policial transgressor da lei, que viola os direitos humanos, cometendo o crime de violência policial[2] dentro de uma estrutura de segurança pública submissa ao crime organizado e viciada na impunidade[3] e na corrupção. Independentemente do louvável esforço dos governantes, dos bons policiais e das campanhas pelo desarmamento promovidas por entidades e formadores de opinião que --sem querer-- terminam por passar ao povo a infeliz impressão de que a sociedade é responsável pela violência, pelo psicose social ou pela cultura de medo prevalecente no estado[4].

Pois, se hoje vivemos num estado que ostenta um dos maiores índices de mortes decorrentes de homicídios, as autoridades policiais devem assumir a total responsabilidade. Já que todas as pesquisas, como também aparece no

---

[2] Só entre janeiro e dezembro de 1998, a Anistia Internacional contabilizou 511 assassinatos na conta da Polícia do estado do Rio de Janeiro que tem hoje 29 mil PM.

[3] Sem minimizar o trabalho indispensável das Corregedorias de Policia e sobretudo a Lei que transfere para a Justiça comum a tortura e os crimes civis cometidos por policiais e militares, devemos estar atentos às formas de justiça própria existentes na policia e no exercito assim que os riscos de corporativismo. Pois sobre 539 sindicâncias e 252 inquéritos policiais abertos pela Corregedoria da Policia Civil do Rio de Janeiro em 1998, 126 policiais foram suspensos e só 17 foram demitidos. E não se sabe nem se estão respondendo na justiça comum e se serão condenados.

[4] As campanhas por si só não bastam, porque têm mais efeito sobre a consciência coletiva do que produzem os resultados que o governo precisa atingir agindo. Com competência já comprovada, as entidades devem continuar realizando essas ações simbólicas. Mas o governo precisa evitar no futuro frustrações e sentimentos de engano. Pois, a sociedade conscientizada pode e deve entregar as armas, mas não para nas passeatas rezar publicamente para os profissionais da guerra destruírem as suas armas multiplicadas cada dia pelo milagre do vício, da corrupção e do desejo de lucro impune.

relatório do BANCO DE DADOS do MNDH sobre violência e criminalidade, no estado do Rio de Janeiro constam que mais de 80% dos homicídios são cometidos com arma de fogo[5]. E que é da responsabilidade constitucional da policia e do exército o controle e o uso das armas. Mais ainda, porque o tipo de armas utilizadas na execução da maioria destes homicídios é mais de guerra. Por isso, os que estão oficialmente armados e os que tem a responsabilidade da segurança devem --para continuar tendo legitimidade-- desarmar os que o são ilicitamente e responder pela guerra, permanente e nada silenciosa, travada no estado do Rio de Janeiro contra a população. Porque, se os traficantes de drogas e de armas e os demais poderosos do crime organizado estão agindo dentro e fora da administração pública, alguém (e não o povo) deve responder pelas mais de 150 mortes por cada 100.000 pessoas[6] de 20 à 30 anos (na maioria favelados negros) que morrem no estado. Temos que levar em considerando o trabalho da polícia –hoje com 29 mil PM-- que conseguiu nos 4 últimos anos de 1995 à 1998, recolher mais de 30.000 armas de fogo de circulação no estado. Só que não podemos fugir da nossa responsabilidade procurando bode expiatório para a violência no estado e deixando de comparar o índice de criminalidade em relação aos homicídios por armas de fogo sem responsabilizar a quem corresponda. Pois, doe a quem doer, temos que colocar nomes aos bodes, se de fato queremos sustentar linhas propositivas de políticas públicas que contribuem para a redução da violência e da impunidade, contribuindo para a garantia e proteção aos direitos humanos e propiciar maior justiça tanto para o próprio policial quanto à população que ele deve de proteger.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – UFRRJ

---

[5] Em 1997, foram 15.900 homicídios registrados nas delegacias de polícia do estado do Rio de Janeiro, com 2000 só na Baixada Fluminense.

[6] A média nacional é de 27 sobre 100 mil homicídios.

para Roy - coordenador da EF

Reunião Regional das Americas 2000 - Brasil

Programação e Equipes de Serviço

1. Equipe em Minas : Nemesio, Bob, Vidal, João Batista
   a. de buscar no aeroporto
   b. da hospedagem na Casa de Formação, Camargos, Familias
   c. do transporte
   e. programação
      1. 22/03 : casa de formação e Camargos
      2. 23/03 : Bom Jesus e Itabira
      3. 24/03 : Ouro Preto - Mariana - Congonhas
         Viagem ao Rio de onibus Util às 23 hs.

2. Equipe na Baixada Fluminense : Bernardo, Bob, Lesly, Vidal
   a. de buscar na Rodoviaria Novo Rio
   b. da hospedagem na Casa de Oração
   c. do transporte
   d. programação
      1. 25/03 : buscar de manhã cedo na Rodoviaria
         almoço na casa provincial
         visita aos confrades a tardinha
      2. 24/03 : Missa dos 40 anos da Diocese de Nova Iguaçu
         na Catedral
         Almoço na Casa de Oração
         Saída para o Colegio Assunção às 15 hs.
      3. 01-02/04 Visita na Costa Verde
      4. viagem de volta a seus respectivos lugares a partir do...

3. Equipe no Colégio Assunção :
   a. secretaria : Daniel e Joãozinho
   b. serviços externos : Bernardo e Bob
   c. bar : Vidal
   d. programação
      1. 26/03 : chegada dos participantes e da equipe de serviço às 16 hs
      2. 29/03 : tarde livre
      3. 31/03 : fim da reunião
      4. 01-02/04 : visitas e passeios

** Kit para os participantes
   1. envelope com 'pocket money' já em BH
   2. pasta da reunião

***Lista de participantes : Ludo Goossens (GG), Bill Quigley (US) Ramon Caluza (RD), Delfin Noriega (RD), Tim Atkins (HA), Jose Guerrero, (GUA), Antonio Cordero (GUA), Julien Lesly (BRA), Herman Louwagie (MEX), Vidal Ludan (BRA).

Vidal

Ray

Itinerário da Visita Canônica de Ludo Goossens, cicm

03-27 de Abril 2000

03	2af	: final de atividades na Reunião Regional dos Superiores Maiores das Americas
04	3af	: Marapicú / Cabuçu
05	4af	: Centro de Direitos Humanos / Rosa dos Ventos / Santa Eugênia
06	5af	: Piam / Seropédica / Itacuruça
07	6af	: Itacuruça / Seropédica / Casa Provincial
08	sabado	: viagem para Minas ...Agua Fresca
09	domingo	: Agua Fresca / Bom Jesus do Amparo
10	2af	: Encontro do Distrito de Minas Gerais em Ipatinga
11	3af	: Camargos / Brasilia...Cenfi/Centro Cultural Missionário/ COMINA/ Pontifícias Obras Missionárias
12	4af	: viagem para o Norte...São Domingos
13	5af	: Palestina / São Domingos
14	6af	: São Domingos / Marabá Pionéira
15	sabado	: Agua Azul
16	Domingo de R	: Agua Azul / Marabá Pionéira
17	2af	: Encontro do Distrito do Norte e Confraternização icm-cicm em Marabá Pionéira
18	3af	: viagem para São Luis do Maranhão
19	4af	: São Luis do Maranhão / volta para Rio de Janeiro
20	5af santa	: casa provincial
21	6af santa	: casa provincial
22	sabado santo	: casa do distrito icm / casa provincial
23	PASCOA	: casa provincial
24	2af	: casa provincial
25	3af	: Reunião do Governo Provincial - Itacuruça
26	4af	: Reunião do Governo Provincial - Itacuruça
27	5af	: Rûnião do Distrito da Baixada Fluminense êm Santa Eugênia / volta para Roma

Nota: Ludo já vai chegar no dia 20 de Março em Belo Horizonte em vista da sua participação na Reunião Regional dos Superiores Maiores das Americas (26-31 de Março 2000 Colegio Assunção - Rio de Jameiro). Em Belo Horizonte ele ficará na Casa de Formação.

Gostaria de pedir aos coordenadores dos distritos para que vejam a possibilidade de uma visita aos bispos nos seus respectivos lugares.

Vidal 10.02.2000

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU
FACULDADES UNIFICADAS DE NOVA IGUAÇU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Av. Abílio Augusto Távora, 2.134 - Nova Iguaçu - RJ - Telefone 767-7221

OFÍCIO Nº 29/93

Nova Iguaçu, 06 de outubro de 1993.

DO: CHEFE DE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
AO: SENHOR DIRETOR DA UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

Senhor Diretor,

A Chefia do Departamento de Educação da Faculdade de Educação e Letras da Universidade de Nova Iguaçu sentir-se-á plenamente honrada com a anuência de V.Sa., ao convite, ora formulado para participar como painelista do Painel " Educação Iguaçuana: projetos e realidade", no dia 21 de outubro próximo, às 19 horas, no Auditório B deste Campus Universitário.

Creia V.Sa., em que sua presença em tão significativo evento, para os que militam no setor educacional, em muito contribuirá para o êxito dos objetivos colimados, concorrendo para que se preserve a luta que caracteriza o estoicismo dos educadores de nosso Estado.

No feliz instante, ratificamos a V.Sa., protestos de elevada estima e de inconteste admiração.

Atenciosamente,

Jane Rangel Alves Barbosa
Chefe do Departamento
de Educação

SESNI
SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA IGUAÇU
Sede: Av. Abílio Augusto Távora nº 2.134 - Tel. 767-7221
Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro - Brasil



Universidade Popular de Nova Iguaçu
Prof. Salomão David
Rua Capitão Chaves, 60
Centro N. Iguaçu /RJ
CEP 26.221-010

Faculdades Unificadas de Nova Iguaçu
Av. Abílio Augusto Távora, 2.134
Nova Iguaçu - R.J. - CEP 26.260-000
SESNI - UNIG

Universidade Popular Nova Iguaçu

Aos Senhores Diretores das Empresas de Ônibus Mirante e Vila Rica

José Mendes de Abreu e Antonio da Silva Costa

S O L I C I T A Ç Ã O

A Universidade Popular de Nova Iguaçu e Igreja N.Sra. de Fátima e São Jorge solicitam a cessão de três (3) ônibus para o transporte da Orquestra Pró Música do Rio de Janeiro e Coral, para a execução de um Concerto Sinfônico a ser realizado na Igreja de N.Sra. de Fátima e São Jorge.

Aproveitamos para convidá-los a assistir tal evento cultural.

Local do evento: Igreja N.Sra. de Fátima e São Jorge

Dia: 07 de agosto - sábado

Horário: 18 horas

Roteiro: Apanhar a orquestra e coral em frente à Sala Cecília Meireles, na Lapa, Centro do Rio de Janeiro, às 16 horas, 07 de agosto - sábado.

Endereço: Largo da Lapa, s/n.

Nossos agradecimentos

Nova Iguaçu, 28 de julho de 1993

Salomão Barouh David

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE POPULAR

Pe Valdir de Oliveira

PÁROCO

	MNDH		M.MICHEL		COOPERAT		PROVITA		FFB
RECEITA	1.500,00		7.768,97		19.046,36		661,71		(6.696,00)
Saldo anterior	103,18								
DESPESAS		**DESPESAS**		**DESPESAS**		**DESPESAS**		**DESPESAS**	
Curso Idef		500,00		Empr.St.Elias	50,00			Repas.p/mesa	700,00
				Fog.e butjão	824,00				
				Material C.Q.	2.754,00				
TOTAL					3.628,00		0,00		
SALDO	1.603,18		7.768,97		15.418,36		661,71		(7.396,00)

TELEMAR

Telelistas Editora C.A.

PARA:

Telefone:

Fax:

DE:

Telefone: (021) - 291-4433

Fax (021) - 263-5201

Primeira Igreja Batista de Moça Bonita

Cultos Dom 9 e 19:15h 4ª 20h.

Padre Miguel 401-9433

Igreja Evangélica Congregacional Encantado

3ª e 6ª 20h Dom 9h e 19h

Orações Diárias às 8:30h

E-mail:iarm1ecen@nedy.com.br

Cabrimundo de Melo 50 Fds

Encantado 594-4653

Tel 594-5125

Primeira Igreja Batista do Recreio

Uma Família, um Só Coração em Deus

Cultos: Domingo às 9h e 19:30h

Quinta-feira às 20h

Recreio dos Bandeirantes

Internet: http://www.pibrecreio.org.br

av Genaro de Carvalho 2400

Recreio 437-8576

Fax 437-5503

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

— SME - São João de Meriti - Prof. Romeu Menezes dos Santos
— SME - D. Caxias - Profa. Maria Hélia Machado de Lacerda

21/10/93 - QUINTA FEIRA

T A R D E

14h — Oficinas

15h30min — Apresentação em plenário dos trabalhos das oficinas sob a Coordenação da Profa. Vera Neves

16h30min — Visita ao Centro de Pesquisa de Reflorestamento da UNIG

N O I T E

19h — Painel: Educação Iguaçuana: Projetos e Realidade
Moderador: Profa. Rosa Torte
— Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação e Letras da UNIG: Profa. Maria de Fátima Mayhé Raunheitti Ramos
— Centro de Estudos Supletivos: Profa. Elizabeth de Souza Soares
— SESC - Nova Iguaçu - Dr. Ubiratan Corrêa
— CIESP - Profa. Rosa Maria Faria Ignácio
— Paul Harris: Profa. Terezinha Hermida
— SESI - Nova Iguaçu - Profa. Italécia Macedo Rocha
— SENAI - Nova Iguaçu - Xelis da Silva Garcia
— Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas: Prof. João Batista Barreto Lubanco
— Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde: Dr. Paulo Fraga Filho (diretor), Dr. Ismar Lima Cavalcante e Dr. Luiz Antônio Soares
— Instituto de Educação Rangel Pestana: Prof. Franklin Bolivar Fernandes
— Escola Técnica João Luiz do Nascimento: Profa. Maria Aparecida Marcondes Rosestolato
— Universidade Popular de Nova Iguaçu: Prof. Salomão David (Coordenador)

22/10/93 - SEXTA FEIRA

T A R D E

15h — Palestra: Educação à Distância: uma alternativa para o ensino brasileiro.
Palestrista: Profa. Solange Gerardin Poirot Leobons (Mestre em Educação, Professora Titular das Faculdades Integradas Bennett e Consultora da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional).

N O I T E

19h — Programação Cultural: Prof. Jorge da Silva
— Apresentação dos alunos do Curso de Pedagogia da UNIG

20h — Encerramento:
— Apresentação da vencedora do Festival de Músicas da UNIG

20h30min — Entrega de Certificados.

UNIG
UNIVERSIDADE DE NOVA IGUAÇU

S E M I N Á R I O

D E

E D U C A Ç Ã O

DESAFIOS EDUCACIONAIS

H O J E

E

A M A N H Ã

PERÍODO: 20, 21 E 22/OUTUBRO/93

LOCAL:
AUDITÓRIO B DO BLOCO "D"
DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE
Avenida Abílio Augusto Távora, 2.134
Centro - Nova Iguaçu - RJ

OBJETIVOS

O Seminário será um momento de reflexão crítica e de análise de perspectivas desafiadoras sobre a Educação da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, em especial, do Município de Nova Iguaçu, como área de conhecimento e processo criativo e impulsionador de inovações e pesquisas educacionais.

OFICINAS

O Seminário dedicará um dia a experiências e práticas educacionais, com professores e instituições promotoras de educação do Município de Nova Iguaçu.

1 - Movimento como estratégia de Ensino
Prof. Sérgio Eduardo M. Pereira
Prof. Carlos Alberto Alves Sequeira

2 - Ecologia vai à Escola
Prof. João Miguel
Profa. Maria Alice Mariano da Silva
Profa. Ana Cristina de Araújo

3 - Alfabetização na visão construtivista
Profa. Zélia Neves

4 - Matematicando
Prof. Luiz Carlos da Silva

5 - Brincando com a Pré-Escola
Profa. Eliane Vaz Sanches

COMUNICAÇÕES

Estão abertas as inscrições para apresentação de comunicações sobre a Educação no Município de Nova Iguaçu (estudos, experiências, reflexões, questionamentos). Para isso, basta enviar para o Departamento de Educação da Faculdade de Educação e Letras (Avenida Abílio Augusto Távora, nº 2.134 - Centro - Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - CEP 26.260-000) um resumo de 30 linhas datilografadas até o dia 18 de outubro, impreterivelmente.

PARTICIPANTES

O Seminário destina-se a pedagogos, estudantes, professores do Curso de Formação de Professores e educadores em geral.

INSCRIÇÕES GRATUITAS

As inscrições poderão ser feitas no Protocolo Geral da UNIG, de 2a. a 6a. feiras, de 8 às 12h e das 13 às 21h.

PROGRAMA

20/10/93 - QUARTA FEIRA

T A R D E

15h — Abertura
- Reitor da UNIG: Prof. Paulo Roberto Fiorenzano Araujo
- Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Ivone Stanízio Toledo Piza Araujo
- Coordenador de Extensão e Assuntos Culturais: Prof. Julio Cesar da Silva
- Diretor da Faculdade de Educação e Letras: Prof. Sylvio Jorge de Oliveira Shad

15h30min — Palestra: Refletindo sobre avaliação em educação
Palestrista: Profa. Itaíra de Vasconcelos Sobral (Mestre em Educação e Chefe do Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte da Universidade Veiga de Almeida.

16h30min — Comunicações.

N O I T E

19h — Painel: Educação: Fator básico de desenvolvimento e modernidade da Baixada Fluminense
Moderador: Profa. Zélia Neves
- AAE - Nova Iguaçu: Profa. Suely Soares Couto
- AAE - Miguel Couto - Profa. Marly Martins de Carvalho
- AAE - B. Roxo - Profa. Maysés Rangel Suhett
- AAE - Nilópolis - Profa. Glória Cunha Roland
- AAE - Queimados - Profa. Maria da Penha Sobreira Viana
- AAE - Japeri - Profa. Maria Alice Carlos Schiavo
- AAE - Mesquita - Profa. Teresa Soares Reis
- AAE - São João de Meriti - Profa. Maria de Jesus Moutinho Gonçalves
- AAE - D. Caxias - Profa. Ivanira Silva de Medeiros
- SME - Nova Iguaçu - Prof. Acarici Ribeiro Guimarães
- SME - B. Roxo - Profa. Priscila Bonças Villa Nova
- SME - Nilópolis: Prof. Thales do Couto Filho
- SME - Queimados - Profa. Dulce do Amparo Sousa da Silva
- SME - Japeri: Prof. Luiz de Deus Nogueira Monerat

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu
Tel. (021) 768-3822 Fax (021) 767-1572 C.G.C. 28666428-0001/97
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - CEP 26215-020

Objetivos do curso:
- entender, descodificar e refletir sobre os diferentes meios de comunicação sociais (MCS)
- Papel das pessoas nas comunidades no uso dos MCS
- Aprender a trabalhar diferente MCS nas comunidades.

- Adv. do CDH
P. Antonio Carlos

Universidade Popular
Centro de Direitos Humanos
da Diocese de Nova Iguaçu

Curso de Repórter Comunitário

Aula Inaugural - 1º de outubro

17h - 17h 30min: Abertura Solene
Dom Werner Siebembroc, Bispo da Diocese de Nova Iguaçu e Presidente do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

17 30min - 17h 45min: Poder dos Meios de Comunicação Social (MCS)
Tim Lopes, Rede Globo de TV.

17h 45 - 18h: Comunicação a Serviço da Comunidade
Marcos Galvão, Jornal O DIA.

18h - 18h 15min: Comunicação Alternativa
Alexandre Bebiano, Associação das Rádios Comunitárias.

18h15-18h30mn: Intervenção de personalidades políticas do mundo jornalístico
Vicente Loureiro, Secretário de Urbanismo e Meio Ambiente - Prefeitura de Nova Iguaçu
Arthur Messias, Deputado Estadual.

18h 30min - 18h 45min: Programa do Curso
Noni Carvalho, TV Maxambomba - CECIP.

Claudius - ~~SES~~ CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular
Claudia Leccon
Rogério Moreira
Ioni

18h 45min - 19h
Encerramento e entrega do "Kit" do Repórter Comunitário
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu.

- Visita ao Projac Rede Globo
- ~~Dom Bosco~~ - Associação Cultural da Baixada - Radio

UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

O que pretende?

1º) Atender à população em suas necessidades de formação e reflexão sobre a realidade em que vivemos

2º) Dar continuidade à escolaridade da população, aprofundando a consciência crítica da realidade político-social

3º) Contribuir para a mudança social a partir da luta do povo

Cursos organizados para 1993:

1. Psicologia Social
2. Política e Cidadania
3. Teologia em nível popular (só 1 no 2º semestre)

Cursos para as Comunidades:

Condições para a sua realização:

1º) Providenciar o local
2º) Convidar pessoas e grupos interessados
3º) Fazer as inscrições

Duração dos Cursos:

O Curso tem sido realizado em 8 encontros, num total de 16 horas, duas vezes na semana, das 19 horas às 21 horas.

A Comunidade pode sugerir dia e horário convenientes

para o 2º semestre de 1993

Se você estiver interessado ...

Devolva essa parte para:

Equipe de Coordenação
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu

Paróquia/Comunidade: _____

Endereço (completo): _____

_____

Telefone: _____

Tema: _____

Dias da semana e horário: _____

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A UNIVERSIDADE POPULAR:
A EXPERIÊNCIA ACADEMICA ALTERNATIVA DO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Pe. Pierre Toussaint Roy[1]

RESUMO

A metodologia utilizada pela UNIVERSIDADE POPULAR do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu é uma opção acadêmica livre, imposta pela necessidade dos destinatários dos cursos cujo objetivo é a transformação e melhoria de suas práticas e condições de vida e não a formação teórica. Por isso, os conteúdos e a metodologia diferem em função dos participantes em maioria de baixo nível escolar. Em geral, métodos audiovisuais, atividades práticas e dinâmicas de grupo são utilizadas para incentivar a participação coletiva e facilitar o aprendizagem e a sistematização dos conhecimentos e das experiências populares a serem dedutivamente qualificadas como saber acadêmico produzido pelo grupo.

INTRODUÇÃO

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu é um departamento de pastoral social da Mitra diocesana de Nova Iguaçu. Inserido dentro da prática evangélica da Doutrina Social da Igreja, oferece seu espaço para fortalecer os movimentos populares, dá assessoria jurídica e pedagógica. Coordena no estado do Rio de Janeiro o Programa de Proteção a Testemunha e Famílias Ameaçadas do Movimento Nacional dos Direitos Humanos. Também organiza projetos sociais para grupos e famílias carentes e trabalha permanentemente na organização comunitária de uns 40 mutirões (ocupações de terra) juntando mais de 5 mil famílias. Desenvolve esses programas com o objetivo de promover, defender e garantir os direitos sociais, econômicos, políticos e culturais de todos os cidadãos da Baixada Fluminense, especialmente dos mais excluídos.

A UNIVERSIDADE POPULAR constitui o departamento de formação e conscientização do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu. É responsável pela organização das atividades de formação em função desses programas. Pelo tanto, o público alvo é basicamente os participantes e beneficiários dos programas desenvolvidos e seus objetivos são específicos. O que direciona a metodologia da UNIVERSIDADE POPULAR orientando-a preferencialmente para a satisfação das necessidades desses participantes oriundos da população mais carente da Baixada Fluminense. Por isso, todos os cursos, palestras e seminários de formação organizados pela UNIVERSIDADE POPULAR são deliberadamente condicionados às características e condicionamentos sociais dos seus destinatários e

---

[1] Diretor Executivo do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu e Conselheiro Nacional do Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH), mestrando Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro (PUC-RJ). Tel.: (021) 768-3822 – Fax. 767-1572.

determinantemente orientados para a produção a curto e médio prazo de atividades concretas que melhoram as condições de vida das pessoas. O que torna imprescindível em cada curso uma nítida identificação dos destinatários e dos objetivos específicos para justificar a metodologia usada.

Neste sentido, agradecemos muito a oportunidade que nos é dada para participar do III SEMPE (Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão), pois, apesar de termos mais de quatro anos de trabalho com a UNIVERSIDADE POPULAR, nunca foi feita uma análise sistemática no nível de metodologia geral.

DA TEORIA ÀS PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM A VIDA E A REALIDADE

Por condicionarem a metodologia da UNIVERSIDADE POPULAR que esta reflexão pretende apresentar e justificar, os destinatários e os objetivos dos cursos merecem algumas explicações preliminares.

Em primeiro lugar, cientes de que não existe pedagogia neutra, assumimos a prática metodológica da UNIVERSIDADE POPULAR como uma opção coerente com os próprios objetivos dos destinatários, que não sempre buscam uma formação mas sim uma atividade concreta que melhoram suas vidas e realidades. A formação teórica é aceita só depois de ser entendida como necessária para obter com eficiência os resultados e quando a colocamos como condição *sine qua non* para uma apropriação qualificada da técnica e da prática transformadora. Nos cursos, a nossa preocupação é mais no nível de conteúdo e de objetivos para atender esses destinatários que tem a necessidade urgente de resultados concretos. Tal opção metodológica ocasiona, com certeza, uma certa liberdade e até negligencia do nível acadêmico. Mas também revela uma nova forma de trabalho e de ensino popular que parte do coletivo e da experiência de vida concreta de pessoas simples. O que terminou por despertar novos modelos acadêmicos que apontam para um novo projeto pedagógico popular e participativo para e com pessoas de baixíssimo nível de escolaridade. O que recupera intuições básicas de Paulo Freire.

pesquisa-ação + ao reves

Os participantes dos cursos da UNIVERSIDADE POPULAR respondem geralmente a dois perfis. A grande maioria faz parte da população carente, de renda baixa ou quase inexistente, que não tiveram a oportunidade de um bom grau de escolaridade, mas que querem condições sociais, econômicas e culturais de vida. Outros, em princípio, procuram o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu por necessidade jurídica. A segunda categoria de participantes são lideranças comunitárias, agentes de pastorais, profissionais, jovens e chefes de famílias que --motivados pelo desejo de ajudar ou com o objetivo de repassarem conhecimento, conteúdo para suas comunidades-- procuram a UNIVERSIDADE POPULAR e integram os cursos.

Neste sentido os cursos são organizados para satisfazer necessidades a curto prazo e médio prazo do público alvo e consequentemente obedecem a padrões metodológicas adaptados e preparados em conjunto com as entidades parceiras:

- ✓ O ***método*** utilizado toma sempre como *ponto de partida* a *realidade cotidiana*. Assim, toda a metodologia torna-se uma orientação para que o curso seja *uma reflexão "sobre" e "a partir" das experiências de cada um* que –por sua vez— vão-se *tornando experiências coletivas a serem trabalhadas pelo grupo*.

✓ O ***objetivo*** a ser atingido, sendo a realização de atividades práticas e imediatistas, os cursos priorizam os *exercícios práticos* e as *simulações*. Os eventos comunitários da região e demais *campos de trabalho* do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu servem de *estágios* e *espaços de aprendizagem e trabalho* na medida do possível *supervisionados* ou *acompanhados* para os participantes. Assim sendo, todos vão aprendendo trabalhando num processo de avaliação permanente onde executam um ciclo interminável: partilham as suas experiências, sistematizam as reflexões colocadas em grupo, complementam os dados acumulados com o saber técnico-científico aportado pelo instrutor e/ou o professor convidado, exercitam-se trabalhando nas comunidades, realizam a avaliação para corrigir os erros e melhorar o desempenho, e voltam às partilhas do início do processo que nunca é o mesmo.

- O **curso de Rádio Jornalismo Comunitário** procura formar repórteres comunitários para serem comunicadores populares no sentido de serem aptos a usar e colocar os recursos da comunicação escrita, falada e televisiva a serviço das periferias e da população carente em geral.

  As ***aulas*** são realizadas para serem aproveitadas desde uma perspectiva multidiciplinar e sobretudo transformadas em oficinas que reproduzem as práticas do jornalismo comunitário.

  Como ***professores convidados***, jornalistas de diversos Rádios, Jornais e Redes de Televisão na ativa em diferentes áreas (esportiva, noticiário, propaganda, humor, show e animação,...) e outros profissionais (advogado, audiofonólogo, pedágogo, marketeiro, camarógrafo,...) são convidados a partilhar suas experiências e a participar da avaliação e correção dos trabalhos de campo realizados pelos participantes como também a orientar na preparação dos trabalhos a serem realizados.

  Os ***alunos*** realizam e apresentam sempre reportagens, artigos, comerciais, fotografias,... tendo critérios e folhas de avaliação de cada equipe pelo restante da turma e de auto-avaliação também. Para os trabalhos finais, os alunos são incentivados a elaborarem projetos concretos a serem avaliados em função de sua viabilidade e a serem executados como atividades jornalísticos dos novos repórteres comunitários. Assim teoria e prática se complementam nas partilhas, avaliações, nos trabalhos em equipe incentivados,... Atualmente, a maioria dos egressos deste curso prestam serviços comunitários em jornais locais, rádios comunitários, serviços de alto-falantes,... em maioria fundados pelos próprios alunos.

- Os **cursos de Cooperativismo, de Economia Solidária, de artesanato** visam oferecer aos desempregados, aos chefes de família de baixa renda e às lideranças comunitárias uma formação e capacitação para formarem cooperativas e produzirem atividades alternativas de geração de renda e trabalho.

  Já no decorrer dos cursos, os participantes realizam trabalhos práticos e fabricam produtos variados em função da natureza do trabalho e atividade que se tem em vista para serem apresentados e vendidos em feiras, festas, eventos, exposições, etc.

  O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu têm hoje 146 pessoas formadas pela UNIVERSIDADE POPULAR nesses cursos e que trabalham em vários projetos cooperativados. Duas (2) cooperativas de artesanato. duas (2) cozinhas industriais e uma associação de vendedores da cachorro-quente foram fundadas pelos alunos que criaram a marca "Gostinho Bom" nos exercícios de marketing do Curso de Economia Solidária.

- O **curso de Organização do Espaço Urbano** procura capacitar as lideranças dos mutirões e ocupações de terra para realizarem o trabalho nas suas comunidades, encaminhamentos e negociações com o poder público em vista da conquista da regularização fundiária e das obras de saneamento e infra-estrutura básicas.

  Os alunos são divididos em função de suas comunidades de residência e orientados a preparar pautas, pedidos e projetos a serem apresentados aos representantes do poder público (prefeituras, secretarias municipais e órgãos competentes; governos e secretarias estaduais,...) onde, acompanhados pelo Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, apresentam suas reivindicações.

  Hoje, a formação prática e a capacitação específica das lideranças resultaram em obras de saneamento básico (drenagem, esgoto, pavimentação, água e luz regularizadas,...) realizadas em várias[2] ocupações de terra. Alguns já conquistaram a regularização dos lotes, deixando como passado doloroso as valas negras, a lama, as tomadas clandestinas de água e luz (gato),...

- O **Curso de Direito Alternativo** pretende atrair as lideranças comunitárias e sobretudo advogados, estudantes de direito, para análise de temas de direitos humanos na perspectiva dos interesses das populações excluídas. Pelo tanto, é de um nível acadêmico formal e comum, que combina os métodos de seminário, exposições magistrais de professores convidados e debates.

- Os **Cursos de Direitos Humanos** nas escolas, igrejas associações de moradores e entidades da sociedade civil procuram sensibilizar as crianças e adolescentes, os professores e a comunidade escolar em geral (alunos e seus pais, funcionários, professores, moradores do entorno local) na necessidade de conhecerem os seus direitos e de aprofundarem o manejo dos mecanismos de defesa do cidadão, promovendo a cidadania.

UMA METODOLOGIA POPULAR E PARTICIPATIVA

Em geral, a *metodologia* utilizada é constituída por um conjunto de *dinâmicas* que servem de recursos pedagógicos como teatro infantil ou para adultos, mímicas, vídeo ou projeções, cartazes, ... dependendo do número, do nível de escolaridade e da idade dos participantes.

Os Cursos de Direitos Humanos nas Escolas, por exemplo, utilizam recursos pedagógicos variados dependendo da quantidade de horas/aula disponíveis, pois é um programa livre e flexível realizado dentro dos temas transversais do currículo escolar. O teatro é o recurso mais utilizado, sobretudo quando o público alvo é maioritariamente de crianças e adolescentes. Estas representações teatrais são preparadas espontaneamente pelos próprios alunos. Sendo que, dependendo do tema e da duração do curso, apresentações mais elaboradas são realizadas, a partir de temas específicos de direitos humanos, pela trupe da Fundação Nacional de Saúde que trabalha junto conosco:

- As **representações teatrais espontâneas** são preparadas na hora pelos próprios participantes dentro do curso como parte das dinâmicas e estratégias para incentivar a participação do grupo.
- Os **conteúdos** variam também em função do grupo e do objetivo concreto de cada curso. Vão desde uma revisão geral dos principais temas e/ou dimensões dos Direitos Humanos

---

[2] As ocupações Zumbi dos Palmares, da Gama III, Gama IV, Chatuba I, Rua E (parcialmente) constituem um grupo de comunidades (mutirões) com lideranças ativas que conquistou a terra e os serviços básicos.

até o estudo mais aprofundado de um ou vários temas como: Direitos da mulher para os clubes de mães e os pais e mães de alunos, Direitos da criança e do adolescente para os alunos de Primeira serie e para os conselhos tutelares, Direitos do trabalhador para professores e associações de moradores, Direitos do deficiente fisico para as associações desta categoria, Direitos do negro e a Lei Federal contra a Discriminação Racial para os militantes afro-brasileiras, Direitos do idoso para os grupos da Terceira Idade, Direitos do consumidor, etc. Os alunos, individualmente ou por grupos, são orientados a apresentarem --em forma de teatro e a partir dos seus conhecimentos-- a realidade cotidiana vivida por cada um destes segmentos sociais que são geralmente os maiores vítimas das violações dos direitos humanos e os mais excluídos da sociedade.

- **A sistematização**. A partir de cada apresentação, os conhecimentos empíricos, as praticas cotidianas e as experiências vividas de casos concretos apresentados são analisados e estudados por uma equipe multidisciplinar que serve de orientadores ou instrutores. Também, enriquecidas com debates e chuvas de idéias que em geral iniciam e apontam já as reflexões e os caminhos de soluções, as contribuições dos alunos são sistematizadas e recuperadas em elementos de leis e exigências de direito implícitos nas reivindicações das pessoas como sentimentos e desejos de justiça, direitos adquiridos, conquistas sociais e obrigações comuns a todos os cidadãos. Cartazes, resumo de textos, desenhos, projeções e outros materiais didáticos já preparados são utilizados como complementos para confirmar os conhecimentos já manifestados pelo grupo.

Respeitando os limites do possível, os orientadores, sempre em equipe, procuram em todos os cursos da UNIVERSIDADE POPULAR trabalhar sem desqualificar o conteúdo e o nível acadêmico para incentivar a reflexão coletiva, com dinâmicas de participação e expressão grupal. O ponto de partida é sempre a partilha das experiências concretas das pessoas e das comunidades para, a partir da análise sistemática destas experiências, produzir uma reflexão a ser qualificada academicamente como fruto teórico das experiências.

No Curso de Economia Solidária, a prática de vida e as relações comerciais no dia-a-dia de cada um são sistematizadas e o resultado comparado com o saber técnico científico produzido e publicado no nível acadêmico universitário. Trata-se de um processo de elaboração em que o saber acadêmico revela-se fruto das experiências da sabedoria popular. Pois, o orientador, professor ou instrutor sistematiza experiências simples que qualquer consumidor e/ou vendedor comum tem no seu dia-a-dia em saber acadêmico. Por exemplo, a partir de perguntas, reflexões e dinâmicas de expressão grupal, elabora-se uma lista dos elementos necessários e indispensáveis na execução de atividades específicas em experimentação e no trabalho cotidiano, e com métodos comparativos comprova-se a semelhança com os resultados obtidos pelos cientistas sociais.

Esta metodologia dedutiva tem tido resultado positivo no caso do curso de Marketing por exemplo para os membros da cooperativa de carroça de cachorro-quente, desempregados e donas de casa de baixa renda, algumas com grande dificuldade de leitura, usaram técnicas audiovisuais e cartazes de diferentes cores e com desenhos e fotografias para descobrir nas experiências concretas simples componentes de uma estratégia de Marketing. Em seguida, os alunos receberam aulas práticas para aplicarem os resultados do trabalho feito em conjunto e em grupo para escolher através de um processo participativo e democrático o jingle que serve de musica para a cooperativa, as cores, o uniforme, o logotipo, o nome e a marca registrada da Cooperativa Gostinho Bom.

A MODO DE CONCLUSÃO

Estas reflexões, como já dissemos, fazem parte de uma experiência acadêmica inédita para nós da UNIVERSIDADE POPULAR do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, pois este III SEMPE nós encaminhou numa aventura proveitosa. Nunca antes tinhamos refletido sobre a metodologia comum a todos os cursos já realizados. E, mesmo que a maioria dos cursos foram criados nos últimos três anos e os objetivos redimensionados, nada justifica uma tal deficiência. Esperamos e aproveitamos a oportunidade para solicitar de todos vocês, os participantes regulares, que são os que realmente tem competência na matéria, um acompanhamento e/ou parceria para fazer da UNIVERSIDADE POPULAR um verdadeiro centro de formação acadêmica que coloca a ciência e a técnica a serviço dos mais pobres e excluídos do nosso processo sócio-educativo.

Ref. UNIPOP.DOC

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Universidade Popular de Nova Iguaçu

Relatório de Atividades

1995

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR IMAGEM RJ

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Relatório de Atividades - 1995

Universidade Popular de Nova Iguaçu

Introdução

Denominamos Universidade Popular a atividade que o *Centro de Direitos Humanos* desenvolve com o objetivo de proporcionar as pessoas e grupos acesso à formação, através da informação, análise e reflexões sistemáticas sobre temas e seu aprofundamento cada vez maior. A programação anual dos cursos se baseia nas sugestões recebidas dos grupos e comunidades e na oferta apresentada pela Universidade Popular.

Alguns casos são realizados no próprio *Centro de Direitos Humanos* e outros, nas Comunidades que solicitam. Segue a relação dos Cursos realizados:

I - Curso de Parapsicologia e Religião

Objetivo: Visão geral da Parapsicologia e sua relação com as diversas interpretações religiosas

Conteúdo: Visão geral da Parapsicologia e seus fenômenos. Telepatia, casas mal-assombradas. Feitiços. Poder da Mente. Conhecimento do futuro.
Parapsicologia e Espiritismo. Comunicações e aparições dos mortos. Psicografia. Curandeiros.
Parapsicologia e demonologia. Possessões. Tentações. Feitiços.
Parapsicologia e a morte. Ressurreição. Reencarnação.
Parapsicologia e Milagres. Revelações. Aparições.

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Números de participantes: 189
Período: 17/03/95 e 18/03/95
Total de horas/aulas: 13 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

II.- Curso de Direito Social

Objetivo: Capacitar Agentes Comunitários em alguns aspectos jurídicos. Favorecer nova concepção do Direito.
Conteúdo: Conjuntura internacional/nacional na lógica da classe trabalhadora. Oligopólios e movimento sindical. Centrais internacionais. Organização nacional/internacional da classe trabalhadora, sindicatos, comissões de fábricas e integração com os movimentos sociais. Central de movimentos populares
O Apartheid Social. A Constituição Federal e sua Desconstitucionalização.
A terra, a questão urbana. Apropriação da terra pelo capital. A posse e a propriedade. Direito à moradia. Recursos para a habitação, a União e os Municípios. A terra na Constituição Federal. Movimentos sociais. A luta pela terra. O juridicismo como fator de desorganização dos movimentos populares. O Apartheid Social. Desconstitucionalizão.
A justiça e o Estado. Vítimas, causas, locais, mandantes. Relação das vítimas com as instituições. Violência na Baixada Fluminense. Casos que vão a julgamento. O Apartheid Social.
A violência, suas raízes e sua história. A generalização da violência na sociedade atual. Desconstitucionalização.

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de participantes: 99
Período: 29/04/95 à 19/08/95 (aos sábados)
Total de horas/aulas: 18 horas
Parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Popular de Nova Iguaçu.

III - Curso Bíblia para o Povo - Apocalipse

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar nossa prática religiosa.
Conteúdo: Origem do Apocalipse no Antigo Testamento
Visão geral do Novo Testamento
Conteúdo Econômico, Social, Político e Religioso do Apocalipse
Visão geral dos movimento do Apocalipse
Destinatários do Livro do Apocalipse: Às 7 Igrejas (Ap 2,1-3,22)
Primeiro roteiro da caminhada do Povo (Ap 4,1-11,19)
Segundo roteiro da caminhada do Povo. A comunidade cristã enfrenta as bestas (Ap 12,1-15,4). Visão Profética da História (Ap 17,1-19,10)
Visão Apocalíptica do Futuro (Ap 19,11-11,5)

Local: Paróquia de Queimados
Número de Participantes: 180
Período: 6/06/95 à 29/06/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

IV - Curso Bíblia para o Povo - Apocalipse

Local: Paróquia da Posse
Número de Participantes: 130
Período: 7/11/95 à 30/11/95 (terças e quintas-feiras)
Total de hora/aula: 18 horas

V - Curso Bíblia para o Povo.- Apocalipse

Local: Paróquia de Banco de Areia - Mesquita
Número de Participantes: 85
Período: 7/06/95 à 30/06/95 (terças e quintas-feiras)

VI - Curso Deus da Baixada

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.

Conteúdo: Como vemos o Mundo? : Mundo de paisagem - Natureza. Mundo da cultura . Criatividade do homem. Mundo das subjetividades - Formação da personalidade.
Fé e religião: Religião como expressão da fé. Doenças da religião e da fé: magia, idolatria. Fé e religião na Bíblia.
Fé e Política: Conceito de política. Política social. Política partidária . O que diz a Bíblia da Política: Êxodo. Profetas. Evangelhos. Relação entre fé e política.
História do Cristianismo no Brasil: Formação do catolicismo no Brasil. As contribuições: indígena-branca-africana
Formação do Protestantismo no Brasil: Tipos das igrejas protestantes. Origem e características das igrejas protestantes.
Ética no mundo de hoje: na política, na economia, nas relações pessoais
Integração humana: A responsabilidade do homem no mundo. Valores permanentes das relações.
As injustiças sociais clamam pelo Deus libertador: Nossa Baixada e o povo do cativeiro. A libertação: fruto da luta do povo.

Local: Paróquia de Banco de Areia - Mesquita
Número de Participantes: 85
Período: 7/03/95 à 30/03/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

VII - Curso Deus da Baixada

Local: Paróquia de Santa Eugênia
Número de Participantes: 89
Período: 1/06/95 à 29/06/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

VIII - Curso Deus da Baixada

Local: Paróquia de AustinNúmero de Participantes: 130
Período: 12/09/95 à 28/09/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

IX - Curso Orçamento Participativo

Objetivo: Capacitar agentes populares para o exercício da cidadania e sua atuação referente à elaboração e atuação no orçamento municipal.
Conteúdo: O que é Município? O que é Orçamento? Leis orçamentárias. Tributos. Competências. Prioridade do Município. Exercícios de orçamento. Conselho Municipal de Orçamento.

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 30
Período: 23/09/95 e 30/09/95
Total de horas/aulas: 15 horas

X - Curso Bíblia para o Povo - Formação do Povo de Israel

Objetivo: Proporcionar às comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.
Conteúdo: Como surgiu a Bíblia?
Visão global da história de Israel: das tribos aos reis
Contexto social e histórico do Egito e Canaã
A origem do povo de Israel: Hebreus (Hapirus, Escravos fugitivos do Egito, grupos Abraâmicos)
O sistema tribal: Juízes e Mishpahá
A religião na formação do povo
A mulher na formação do povo
Transição para a Monarquia: Fatores internos/fatores externos

Local: Paróquia de Austin
Número de Participantes: 130
Período: 1/11/95 a 24/11/95 (quartas e sextas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

XI - Curso Compreendendo nossas Crianças

Objetivo: Contribuir para a capacitação da família no processo de educação das nossas crianças
Conteúdo: Aleitamos Materno
Desenvolvimento Motor da Criança - Psicomotricidade
A sexualidade na criança
A família e a escola
Mentira e furto na infância
Direitos e deveres da criança
Imunização-Doenças infantis-cuidados

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 52
Período: 08/06/95 a 27/07/95 (quintas-feiras)
Total de hora/aulas: 14

XII - Curso A Sexualidade Humana

Objetivo: Possibilitar o aprofundamento de questões ligadas à sexualidade humana, a partir da avaliação do Curso Compreendendo nossas Crianças. Os temas abordados foram solicitações do grupo.
Conteúdo: Evolução da sexualidade humana: Infância, adolescência, maturidade
Diferença entre os seres humanos e outros animais
Os impulsos básicos de todo ser vivo
A complexidade da sexualidade humana
Questões comumente levantadas: Aborto: a descriminalização; Prostituição: o sexo como mercadoria; Incesto: pais que fazem sexo com filhos, mães com filhos ou entre irmãos; Namoro: a descoberta-experiência do sexo; Doenças transmitidas: sífilis, Aids, outras; Estrupo: O sexo com violência; Machismo: opressão da mulher; Sexo e TV: estímulos e controvérsias; Homossexualismo: como tratar essa questão

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 70
Período: 14/09/05 a 05/10/95 (quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 9 horas e 30 minutos

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

XIII - Curso Novos Horizontes da Matemática e da Língua Portuguesa

Objetivo: Dar ao participante uma visão da matemática e do português diferente da adquirida na escola. Colocar à disposição do cursista um material variado, que permita um novo acesso à matemática e ao português. Reinventar a sala de aula de português e matemática.
Conteúdo: os Inteiros e os Naturais: construção de jogos, oficinas de sucata
A geometria sensível
Tendências pedagógicas emergentes para o ensino da matemática: construtivismo, etnomatemática, resolução de problemas, modelagem matemática
Os métodos de alfabetização e a matemática

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 25
Período: 06/10/95 a 15/12/95 (sextas-feiras)
Total de horas/aulas: 27

Nova Iguaçu, 5 de janeiro de 1996

Salomão Baroud David - Coordenador

Sada Baroud David - Presidente

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

XI ENCONTRO NACIONAL

Tema: "Desafios para uma nova cultura de direitos humanos no mundo globalizado"
Dias: 16 a 19 de março de 2.000
Local: Luziania PMAS

PAUTA

Dia 16.03 – 8 h recepção dos delegados
10 h Abertura Solene do XI Encontro Nacional
Entrega do Prêmio Nacional
12 h Coquetel
13 h 30 – Almoço
14 h – Credenciamento dos Delegados
20 h – Abertura Interna (apresentação pauta)
Apresentação dos Regionais
22 h – Festa de Confraternização

Dia 17.03 – 8 h 30 I – Painel "A revolução paradigmática da universalidade, interdependência e indivisibilidade dos direitos humanos frente aos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Expositores: José Geraldo de Sousa Júnior (UnB)
Nilmário Miranda (Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara)
Boaventura de Sousa Santos
Fábio Konder Comparato
Marina Silva (Senadora)
José Sarney Filho (Ministro do Meio Ambiente)

11 h – II Painel "A exigibilidade dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais"

Expositores: Antônio Augusto Cançado Trindade (UnB e Presidente da Corte Interamericana)
Dante Vera (Secretário da Plataforma Sudamericana)

13 h – Almoço
14 h 30 – Grupos de Trabalho (10)
Questões: 1. Reflexão Política sobre a temática
2. Como implementar a efetivação da universalidade, interdependência e indivisibilidade dos direitos humanos frente aos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais nos níveis: local, regional, nacional e internacional?

16 h 40 – Cafezinho
17 h – Plenário (apresentação e aprovação dos resultados dos grupos de trabalho)
19 h – Jantar
21 h – Noite livre

18.03 – 08 h 30 – Painel "PMAS"

12 h – Almoço
13 h 30 – Painel "Avaliação dos documentos (Carta de Princípio) e balanço político das ações do MNDH.
Expositores:

16 h – Oficinas simultâneas: 1. Banco de Dados sobre a Violência Criminalizada
2. Relações internacionais do MNDH
3. Campanhas Contra a Impunidade
4. Políticas Públicas de Justiça e Segurança
5. Programas Estaduais e Municipais de Direitos Humanos

19 h – Jantar

20 h 30 – Plenária (resultados dos debates do dia)

Dia 19.03 – 8 h 30 - Grupos de Trabalho: 1.O papel da direção do MNDH
2. Principais Ações Nacionais (prioridades)
3. Posicionamento político do MNDH
4. Estrutura do MNDH
4.1. Reestruturação e Fortalecimento dos Regionais
4.2. Reestruturação do Conselho Nacional e Secretariado

11 h – Plenário (apresentação e aprovação)

13 h – Almoço
14 h 30 - Eleição do Secretariado Nacional
Apresentação do Conselho Nacional

18 h – Posse e encerramento

€ limitação de Recursos e sim falta de projetos / ~~iniciativas~~ elaborar projetos

formação é iniciativa Regional. O Nal ñ consegue muito

Ex. de resolver probl. Contratar um diretor de projetos p/ fazer projetos de captação de $

Apoio – a entidade p/ recursos e mecanismos nac e intern

P/ BD P/ Regionais (institucionais)

9h30 – 10h30

Exp: 1 + 2 (20+20 = 40 mn)

Debat: 1 + 2 (15+15 = 30 mn)

Publ.: 5 min

1º painel: confronto Teórico + Governo

2º " : acumulo c/ teórico + Governo afins

Miranda

Min Just

- Comunicação interna / externa
- formação

Projeto Nal

1 – Papel Direção Nal (Rede)

instança deliberativa ← representação POL-institucional / Comunicação

ADM: instrumento executivo (maquina ADM)

ñ doutrinação: construir POL de DH e elaborar ações conjuntas

formador, estímulo na ação mobilizador – formulador prestador de serviço – captador de recursos

→ da Direção Nal aos Reg e dos Reg aos Estados ← entidade e vice-versa ← de q/ serve / nos serve

Cabeça unificada ↔ regionais atrofiados e entidades autonomas

Secretaria Nal tem máquina ADM performance do MNDH

Principais ações nacionais:
- Pesquisa: BD
- Campanhas q/ monitorem o Sist. de Justiça e Segurança do Gov e Estado BRA e as Pol Publ.
- formação

Avaliação <—> Projeto Nós

- (Nós) tem visibilidade (nós) acha $
  " projetos e meio $ "
  atividades "
- as entidades e Regionais q' tem conseguem

Estrada de Solvadinho
Posto Colorado BR
balão é se está voltando p/ Bsb
2º balão à esquerda
Tocantins
Placa

Secret. → Geral - PoL - (COM)
Secret. → ADM - POL Projetos - (FORM) Técnico (?)
Secret. → COM
Secret. → FORM

Reg → Visitas nas entidades + Formação
Reg → ADM e encaminha projetos $ das entidades articular

- Bato Mouch p/ Socorro - contatos/endereço de quem?
  e-mail: SPRADO@CARAMAIH.COM
  → dos representantes da empresa?
  → de advogados q' estão defendendo as vítimas


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ